NOVA EJA MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Marina Sandron Lupinetti

LEITURA E ESCRITA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas de Leitura e Escrita

VOLUME II

2º segmento
Etapas 7 e 8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0004 P26 01 02 212 000

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

MODERNA

NOVA EJA MODERNA

LEITURA E ESCRITA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME II

2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas de Leitura e Escrita

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2024

MODERNA

MODERNA

Elaboração dos originais:

Andressa Munique Paiva
Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Arlete Sousa
Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Átila Augusto Morand
Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Beta Costa
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Pedagoga.

Claudemir Donizeti de Andrade
Licenciado em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editor.

Emílio Satoshi Hamaya
Bacharel em Português pela Universidade de São Paulo. Elaborador e editor.

Juliana Madeira
Bacharela em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora e editora.

Laís Nóbile
Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Especialista em A vez e a voz das crianças: A arte de escutar e conhecer narrativas, linguagens e culturas infantis pela Faculdade Conectada – Faconnect (SP). Editora.

Liliane Fernanda Pedroso
Licenciada em Letras com habilitação em Português/Inglês e Literaturas correspondentes pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Professora, elaboradora e editora.

Maíra Carmo Marquez
Bacharela e licenciada em Letras e mestra em Letras, no Programa: Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada), pela Universidade de São Paulo. Professora.

Marina Sandron Lupinetti
Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Tatiane Brugnerotto Conselvan
Licenciada em Letras, especialista em Literatura Brasileira e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora.

Wilker Sousa
Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo e em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Mestre e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Autor e elaborador de conteúdo.

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos. Professora da educação básica.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez
Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos e no ensino superior. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente
Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira
Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Organizadora dos objetos digitais: Marina Sandron Lupinetti

Elaboradores dos objetos digitais: Átila Augusto Morand, Marina Sandron Lupinetti

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Andressa Munique Paiva, Ademir Garcia Telles, Arlete Sousa, Átila Augusto Morand, Claudemir Donizeti de Andrade, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriel Rath Kolyniak, Laís Nóbile, Liliane Fernanda Pedroso, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Leitura crítica: Luciana M. Ferraz
Preparação de texto: Cátia de Almeida
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Roseli Simões, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Vera Rodrigues
Gerência de *design,* produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto
Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto
Foto: FG TRADE/E+/GETTY IMAGES.
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Simone Aparecida Zupardo Dias
Editoração eletrônica: Beatriz Akemi Shimabukuro
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Vanessa Trindade
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ana Isabela Pithan Maraschin, Ademir Baptista, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna leitura e escrita : volume II / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Marina Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas de leitura e escrita.
ISBN 978-85-16-13918-6 (aluno)
ISBN 978-85-16-13920-9 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Escrita (Ensino fundamental) 3. Leitura (Ensino fundamental) 4. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-204965 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

A complexidade do mundo contemporâneo reflete-se na multiplicidade dos textos produzidos e das estratégias de leitura necessárias para abordá-los com perspicácia e sensibilidade. A leitura transforma-se em uma experiência de exploração de vivências e culturas que nem sempre são as nossas, mas que por isso mesmo ampliam nossa compreensão da realidade.

Formar um estudante leitor e escritor é, portanto, levá-lo a conhecer e reconhecer os diversificados contextos de comunicação em que se produzem textos e sentidos. É com base nisso que escolhemos partir dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem, contemplando a leitura e a escrita como práticas sociais cujas finalidades e condições precisam ser explicitadas.

Para apoiar o trabalho em sala de aula, este manual apresenta não só os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, mas também:

- considerações sobre o ensino de leitura e escrita, em perspectiva histórica, bem como as especificidades do trabalho com as turmas da Educação de Jovens e Adultos;
- discussão dos objetivos do trabalho com leitura, gêneros, produção de textos escritos, oralidade e apropriação do sistema alfabético-ortográfico;
- organização dos conteúdos, descrição do material e explicitação de seus propósitos pedagógicos;
- propostas de avaliação com foco nas práticas de leitura e escrita, a fim de facilitar o trabalho docente;
- sugestões de cronograma, articuladas com os conteúdos, para auxiliar o planejamento das aulas;
- referências bibliográficas comentadas, para posterior aprofundamento de conceitos, temas e métodos indicados.

Esperamos que você encontre nesta obra caminhos para mediar a formação de estudantes reflexivos e socialmente responsáveis, capazes de ler o mundo em que vivem e responder criticamente aos desafios que se colocam diante deles.

Bom trabalho!

MODERNA

SUMÁRIO

Orientações gerais MP005

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP005

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP006

Docência e intervenção social MP011

Avaliação e planejamento MP015

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos MP018

Metodologias e organização da sala de aula MP020

Propostas de trabalho interdisciplinar MP020

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores MP021

A construção do pensamento científico MP023

Capacidades de analisar, argumentar e inferir MP024

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem MP027

Abordagens da violência no contexto da educação MP030

Mediação de conflitos MP032

Bullying MP034

Manifestações de violência de gênero MP038

Educação e saúde mental MP042

Orientações específicas da área *Práticas de Leitura e Escrita* MP047

O compromisso com a leitura e a escrita MP047

O ensino da língua portuguesa no Brasil MP049

O trabalho com leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos MP053

Orientações metodológicas MP055

Uma coleção para a Educação de Jovens e Adultos MP059

Organização da coleção MP059

O trabalho com os gêneros MP065

O trabalho com a linguagem oral MP067

O trabalho com a leitura MP067

O trabalho com o vocabulário MP070

O trabalho com a produção de textos escritos MP071

O trabalho com análise e reflexão sobre a língua MP073

O trabalho com a apropriação do sistema alfabético-ortográfico MP074

Considerações sobre avaliação em Práticas de Leitura e Escrita MP077

A relação entre avaliação e planejamento MP078

Avaliação diagnóstica MP079

Monitoramento de aprendizagens MP079

Avaliações em larga escala MP081

Autoavaliação dos estudantes MP081

A interdisciplinaridade na coleção MP083

Prática integradora MP084

Estrutura da obra MP084

Orientações específicas deste manual MP086

Ficha de entrevista para a Educação de Jovens e Adultos MP087

Referências bibliográficas comentadas MP088

Referências bibliográficas complementares comentadas MP095

Orientações específicas do Livro do Estudante 1

Unidade 0 11

Capítulo A 12

Capítulo B 28

Unidade 1 43

Capítulo 1 44

Capítulo 2 66

Capítulo 3 88

Unidade 2 111

Capítulo 4 112

Capítulo 5 134

Prática integradora 156

Avaliação 159

Unidade 3 161

Capítulo 6 162

Capítulo 7 184

Capítulo 8 208

Unidade 4 229

Capítulo 9 230

Capítulo 10 252

Prática integradora 276

Avaliação 278

MODERNA

Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza, aproximadamente de doze em doze anos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Essas conferências já foram realizadas na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022).

A VI Confintea, realizada no Brasil, em Belém (PA), em dezembro de 2009, foi a primeira em um país do hemisfério sul. No documento resultante do encontro de delegações de 144 países, lê-se:

> [...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2010, p. 7).

A declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa. O intuito é oferecer a todos, sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem e para um processo de constantes e aceleradas transformações.

Em junho de 2022, a VII Confintea, organizada em Marrakech, no Marrocos, referendou os princípios da conferência de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida** como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento *Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos* (2022), referendado pelos 142 países participantes do evento, atende a três áreas fundamentais de aprendizagem:

- alfabetização e habilidades básicas;
- educação continuada e habilidades profissionais;
- habilidades para a cidadania.

MODERNA

O documento ressalta a importância da aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

> [A] AEA [Aprendizagem e Educação de Adultos] pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2022, p. 4).

De acordo com o documento elaborado na VII Confintea, a educação e a aprendizagem de adultos, que no Brasil é oferecida pela EJA, é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como um todo. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA que envolvam toda a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da EJA no Brasil pode ser contada por meio de suas diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-las na prática educativa.

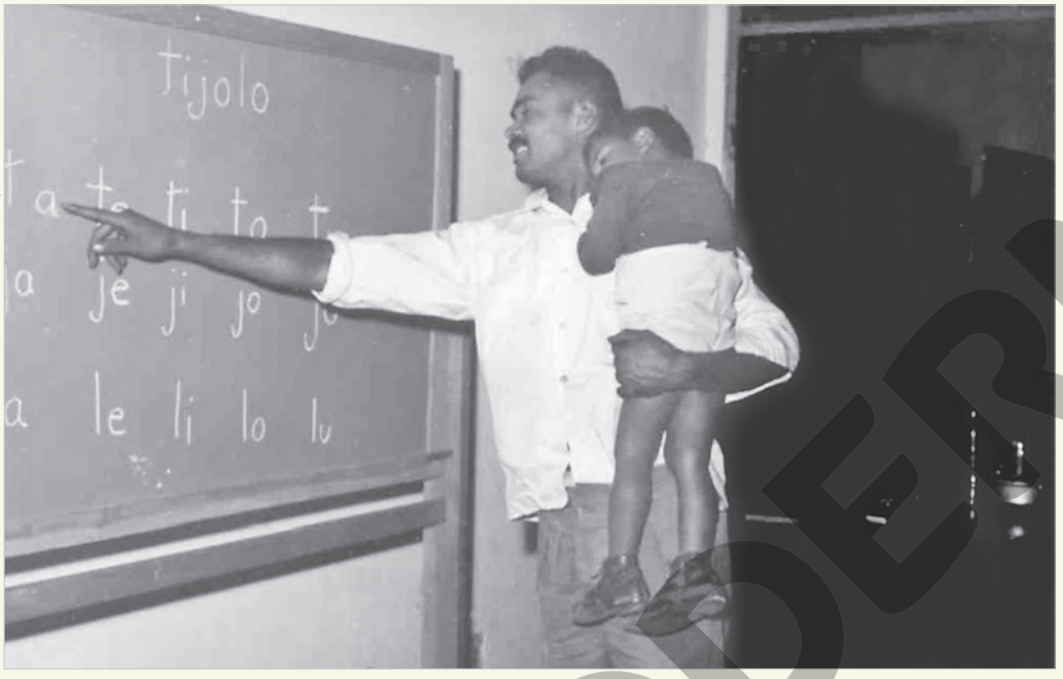
As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920 e foram criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do *Anuário estatístico do Brasil – 1979*, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980), nos anos 1940, o índice de analfabetismo da população do Brasil como um todo era de 54,5%, ou seja, mais da metade da população brasileira era analfabeta.

Em resposta a esses altos índices de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas, esperava-se alfabetizar os estudantes em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país. Apesar de sua importância histórica, devido sobretudo ao esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam, entre outros aspectos, que não levava em consideração a diversidade cultural brasileira e que suas propostas eram inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

Na época em que a campanha foi concebida e posta em prática, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta "incapacidade" do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, os intentos da alfabetização e escolarização de adultos respondiam à demanda de ampliação do contingente supostamente apto ao trabalho e à vida cívica.

O trabalho do pernambucano Paulo Freire (1921-1997) apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização presumia que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas **palavras geradoras**.



ACERVO DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Alfabetização de trabalhadores da construção de Brasília, no Círculo de Cultura de Gama (DF), em 1963, durante a experiência-piloto que o presidente João Goulart solicitou a Paulo Freire para a validação de seu método. Na lousa, lê-se a palavra geradora "tijolo".

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Freire para testar suas ideias sobre alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996, p. 15), e a cidade escolhida para a primeira experiência foi Angicos. Ali, foi testado, com um grupo de professores sob a coordenação de Freire, o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas com a projeção de *slides* com elementos visuais também relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras escritas, as palavras geradoras eram decompostas em sílabas que eram apresentadas agrupadas e associadas às diferentes vogais. Aos estudantes, era solicitado que apontassem a forma empregada em cada palavra.

A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame crítico da realidade dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. Com base na obra de Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência e não como causa da pobreza e da desigualdade social.

MODERNA

Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do método, dessa vez no Distrito Federal, o método de Freire seria expressamente adotado no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo presidente João Goulart (1919-1976). É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização seriam criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

> Art. 4º A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis (Brasil, [2024]).

Após a deposição do governo de Goulart e a instauração do regime civil-militar o decreto que instituía esse plano foi totalmente revogado pelo Decreto n. 53 886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei n. 5 379, de 15 de dezembro de 1967. O artigo 2º da lei dispõe:

> Art. 2º Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação (Brasil, [2024]).

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto n. 53 465, já não tinham seu envolvimento previsto no sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada, na época, "apropriada à aprendizagem". Tal ponto de vista era defendido pela psicologia evolucionista, que era um dos paradigmas na área educacional no período.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha abandonado a pauta dos debates.

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confintea, realizada em Hamburgo (Alemanha), em 1997, que proclamou o direito de todo ser humano ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos da psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

MODERNA

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma Maria Clara Di Pierro:

> A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1.120).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos e a assegurou como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o 1º e o 2º Segmentos.

Além disso, foram ampliadas as políticas públicas voltadas para a EJA, frequentemente produto de debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, no Encontro Nacional de EJA (Eneja), evento periódico realizado em cada estado da federação e em diversos municípios brasileiros, cujos fóruns reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes.

O Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela EJA no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos orientados para a EJA e traz à tona suas principais funções: a **função qualificadora**, a **função reparadora** e a **função equalizadora**.

A função qualificadora reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação a jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho em suas vidas, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, como culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a função reparadora refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Nesse sentido, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.

Por fim, a EJA deve desempenhar uma função equalizadora ao proporcionar acesso à educação àqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo mais

MODERNA

oportunidades àqueles grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços públicos ao longo da vida.

Em 2003, o Brasil lançou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA)[1]. Seu objetivo, assim como o de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como forma de promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o objetivo era alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar os estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas para voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda na matrícula na EJA exigem que as estratégias sejam repensadas. O analfabetismo ainda é um problema persistente que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo.

Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população com 15 anos ou mais. Considerando apenas a população com 60 anos ou mais, essa taxa sobe para 15,4%. Se levarmos em conta a identificação racial, a pesquisa revela disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos com 15 anos ou mais ficou em 3,2% e entre pretos e pardos, em 7,1%; se considerarmos apenas cidadãos com 60 anos ou mais, temos 8,6% (brancos) e 22,7% (pretos e pardos).

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de constantes reflexões e proposições de políticas.

Cumpre, então, resgatar o Parecer CNE/CEB n. 1/2021, aprovado pelo CNE, em 18 de março de 2021. O documento dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que

[1] Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/pba. Acesso em: 4 maio 2024.

o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal, como também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos à vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na EJA, esse aspecto é crucial, em vista dos índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino.

Muitos dos estudantes da EJA já estão no mercado de trabalho. A pesquisa PNAD Educação 2023 divulgou que, em 2023, jovens de 14 a 29 anos de idade relataram ter abandonado ou nunca frequentado a escola por diversas razões, incluindo necessidade de trabalhar (41,7%) e falta de interesse em estudar (23,5%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 23,1% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola. Segundo a mesma pesquisa, a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais foi de 9,9 anos em 2023, o que mostra que muitos adultos não concluíram o Ensino Médio.

Dados da PNAD Contínua citados pelo *Censo Escolar 2023* indicam que, nesse ano, a população com 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica está dividida da seguinte maneira:

População de 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica (Brasil, 2023)

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4 636 176
25 a 29 anos	4 259 251
30 a 49 anos	22 435 225
Acima de 50 anos	36 705 678
Total	68 036 330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

MODERNA

Isso significa que, entre os adultos no Brasil, 68 036 330 pessoas não concluíram a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no Brasil, como mostram os resultados da PNAD Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns as relações de conflito com a escola. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2020 a 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Esses estudantes contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricularem na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão, favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito que não pode ser cumprido sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Anúncio de matrículas abertas para a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, no município de Lindoia, estado de São Paulo, 2023.

Parte dessa responsabilidade é combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. Estudantes e familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar podem e devem se envolver e se mobilizar para comunicarem à população do entorno da unidade escolar sobre a possibilidade de formação inclusiva de novas turmas de EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, *folders*, publicações em redes sociais e afixação de faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela oferta de turmas de EJA desconhecem que exista essa possibilidade na região em que vivem.

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados com registros de estudantes evadidos que podem se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se já se matricularam em algum momento e abandonaram a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes e informar sobre a possibilidade de formação de novas turmas de EJA. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita com campanhas e convites nos bairros, em redes sociais e locais de grande circulação de pessoas, considerando que ainda há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.

PROVA ABERTA

A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pela tolerância. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência, se não forem bem trabalhados. Também há os desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com diferentes expectativas em relação à escola. Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, se não trabalhada por meio do diálogo para gerar consenso ou respeito mútuo, pode acabar em violência, que envolve o uso de força ou ameaça e resulta em dano físico ou psicológico (Minayo, 2009, *apud* Assis *et al*., 2010, p. 58).

A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito e até como violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage a ela com posturas autoritárias, como ameaças que incluem notas baixas, retenção, suspensão ou transferência, ou seja, exclusão.

No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior do ambiente escolar e que não são sempre violência *contra* a escola. Ressalte-se que a escolarização "já é exercício de cidadania" (Aquino, 1996, p. 44). Desse modo, estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante novo, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre vai haver alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.

É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Assim, o ambiente da sala de aula se torna propício ao aprendizado. Por esse motivo, o professor precisa estar preparado para a tarefa de tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, por exemplo, pois a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como vimos anteriormente, as estatísticas mais recentes mostraram que a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados que vão ser apresentados

MODERNA

a seguir sobre a violência e a desigualdade socioeconômica também mostram como a discriminação racial ainda está bastante presente na sociedade brasileira.

Segundo o *Atlas da Violência*, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2021, a taxa de homicídios de pessoas negras foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a PNAD Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, em 2021, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de 3 099 reais entre brancos e 1 804 reais entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o documento do Ipea, entre 2020 e 2021, a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de cotas no Ensino Superior deu origem à reserva de 1 080 566 vagas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas, entre outras mudanças. No entanto, apenas a reserva de cotas raciais não foi suficiente para o combate à desigualdade, pois era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, créditos educativos e incentivos foram criados com esse fim.

Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Esse último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada é condição necessária para o aprendizado. Assim, é importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e da autoestima dos estudantes negros e indígenas, empenhando-se na construção de uma cultura de paz, para que diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade de forma geral.

Mediar os conflitos em sala de aula de modo a viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que ao professor caiba resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula. Porém, como a educação acontece, na prática, por meio da relação professor-estudante, o primeiro se encontra na difícil posição de representar concretamente a instituição escolar na sala de aula; portanto, pesa sobre o professor a maior parte das expectativas em relação à educação.

Adiante, neste manual, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na tarefa de mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, é preciso que o professor estabeleça espaços de diálogo em sala de aula, reservando conversas individuais para os casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente, dado o pouco tempo disponível para a mediação dos conflitos particulares.

MODERNA

Avaliação e planejamento

O insucesso nas avaliações, as quais despertam insegurança e ansiedade em muitos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam aos estudantes superar esses sentimentos e apontem caminhos para o avanço do processo de ensino e aprendizagem. Porém, a avaliação de aprendizagem pode trazer muitas dúvidas: como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Quais instrumentos podem ser utilizados na avaliação?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características dos sujeitos devem ser consideradas no processo de avaliação, desde a afetividade até os aspectos ligados ao corpo e à vida em sua plenitude, incluindo o campo das preocupações com a sustentabilidade.

Inicialmente, devemos pensar em estratégias de avaliação que cumpram os seguintes objetivos: aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, indicar caminhos a percorrer no processo de ensino e aprendizagem.

É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas para cada etapa da EJA. Além disso, é importante reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se coautor do processo, a fim de avaliar o próprio desenvolvimento com cada vez mais autonomia.

É por meio da avaliação que o professor obtém informações sobre o desenvolvimento dos estudantes. Tais dados permitem diagnosticar problemas e dificuldades na aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente sobre os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ela tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, também os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise do erro cometido na realização das atividades. Trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita um redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre o próprio erro, evitando dar-se conta dele somente depois de uma nota ou menção atribuída. Isso exige pensarmos em variados tipos e instrumentos de avaliação.

A seguir, destacam-se três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Posteriormente, neste manual, vão ser retomadas as considerações sobre avaliação, enfocando as especificidades de cada área do conhecimento.

MODERNA

- **Avaliação diagnóstica**: identifica conteúdos que sejam do domínio dos estudantes, bem como seus pontos fortes e fracos. Tem como objetivo examinar se os estudantes já detêm o conhecimento necessário à continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.
- **Avaliação formativa**: usada de forma contínua, exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. Permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que deveriam ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor a fazer as correções necessárias e seu planejamento. Também é conhecida como avaliação de processo. A autoavaliação, que permite envolver os estudantes no exercício avaliativo, é um de seus tipos.
- **Avaliação somativa**: é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação dos estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese de todo o processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se novamente em uma avaliação diagnóstica, apontando novas intervenções necessárias ao professor. Em alguns contextos, é chamada avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos possuem trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

Portanto, essa avaliação pode ser construída com base em sugestões que vão ser demonstradas na sequência, cabendo ao próprio professor indicar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclá-las entre si ou de criar diferentes formatos apoiados nelas.

O levantamento prévio coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, faz questões sobre o tema proposto, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa pelo próprio professor. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações baseadas em suas respostas – tais apresentações podem estar em cartolinas ou ser realizadas digitalmente, caso haja disponibilidade de equipamentos.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra "continuidade" para indicar que a avaliação diagnóstica parte de um anteprojeto didático-pedagógico elaborado pelos educadores.

MODELO

Dessa forma, com base nos resultados do levantamento diagnóstico, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando os conhecimentos e as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.

A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliem na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, que podem ser questões dissertativas, redações, entre outras. Nesse instrumento avaliativo, podem ser apreendidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

É importante reforçar o que já foi mencionado: a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como um guia definitivo, mas como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. A avaliação constante e permanente pode ser um desafio para educadores e estudantes. Particularmente em relação aos estudantes, pode ser interpretada como uma punição, algo a ser encarado com medo, nervosismo e ansiedade. À escola e ao corpo docente cabe, portanto, desmistificar tal atributo, criando estratégias avaliativas não punitivas, diluindo os momentos avaliativos ao longo das sequências didáticas.

O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados, inclusive, ao longo de cada aula. Propostas que estimulem os estudantes a criarem, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima, podem ser bem-vindas.

Um exemplo é a proposta da criação de um diário das aulas; algo como um registro do que foi aprendido a cada aula ou a cada sequência. Como ainda estão se apropriando do sistema de escrita, os estudantes também podem recorrer à gravação oral (com o uso de um celular, por exemplo) para o registro. A frequência fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta possui a vantagem de auxiliar o estudante na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que ele se vê na tarefa de relacionar, com base nas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro sobre o andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento do próprio plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, já que a verificação de aprendizagem, conforme já mencionado, deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Assim, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os

MODERNA

pontos de partida e chegada individuais. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação sistêmica levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldade com a escrita.

É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Pode-se ainda combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**.

Tal avaliação entra em cena, principalmente, por conta das necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos que possam ser considerados nesse "momento final". Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser abordadas nessa etapa.

Em suma, mais uma vez, é importante ressaltar a existência das trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos e nos planejamentos didático-pedagógicos.

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos da sociedade. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indica um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam os modelos demográficos. Tais transformações colaboram para que a sala de aula da EJA seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis: desde jovens recém-chegados à maioridade até idosos sem escolaridade, do estudante trabalhador adulto que busca qualificação ao jovem com histórico de reprovação. Desse modo, o trabalho com turmas de EJA precisa estar aberto às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século 21 apresenta. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estudantes de todos os níveis acessam informações de lugares, tempos e mediações distintas daquelas da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por

outro, é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, entre fatos e narrativas e entre conceitos e opiniões.

Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e/ou da adolescência, por razões diversas. Alguns desses estudantes nem sequer passaram pela escola nessas fases; outros passaram por esse período de modo pouco sistemático ou interrompendo seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar desde muito cedo.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola "na idade correta". Em termos socioculturais, os estudantes compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa diversidade de histórias de vida promove a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Ao questionar os estudantes da EJA sobre os motivos da volta à escola, muitos expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não chegaram a completar os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas de sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir uma etapa da Educação Básica para se lançar a novos desafios.

Estudantes trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma, agora, à sua história de vida. Conforme Miguel Gonzáles Arroyo:

> Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras (Arroyo, 2017, p. 69).

A raiz do projeto de ampliação da escolaridade assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA assume papel importante na formação de um estudante que, já independente e autônomo em sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que o espaço e a prática escolar não podem, apenas, reproduzir nesses horários e com esse público as dinâmicas consagradas na relação com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das possibilidades de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. No lugar do antigo arranjo enfileirado de estudantes, surgem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos. A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar um espaço de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, em que os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que conhecem as etapas propostas. Em outras palavras, é interessante explorar as possibilidades de arranjo espacial da sala de aula levando em consideração o estudante que é adulto e traz para a escola sua história.

Considerando o espaço escolar maior do que a sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes turmas de EJA podem se apropriar dos corredores e pátios da unidade escolar que frequentam para a realização de exposições de trabalhos, de projetos em andamento e de *workshops*. Um trabalho que envolva a **reorganização do espaço escolar** pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar** também são um campo fértil para experiências de aprendizagem condizentes com o grupo de estudantes da EJA. Essa abordagem permite integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para explorar temas complexos, e os limites tradicionais das disciplinas são desafiados nessas propostas:

> [...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar (Streck; Redin; Zitkoski, 2018, p. 274).

Se o arranjo em componentes curriculares fraciona a realidade em saberes específicos, as propostas de trabalho que rompem com a compartimentação do conhecimento ganham espaço, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da relevância da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.

São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias. Além disso, é importante o planejamento coletivo

MODERNA

para que o corpo docente possa identificar oportunidades de integração curricular nos próprios programas de ensino propostos, de forma a elaborar costuras interdisciplinares entre suas áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais. Ainda, a elaboração de um grande tema de estudo na escola permite a articulação de todas as áreas por muito mais tempo ao longo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscentes culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem específica.

Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem ser mobilizadas para que se perceba a importância da invenção do método científico – o que permite, ainda, a problematização sobre o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento em nossa sociedade.

A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas culturais e de palestras, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é viável proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante aplicar diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores

Nas aulas, a escola, o corpo docente e o professor precisam considerar o aspecto etário dos estudantes da EJA. Como já mencionado, esse estudante possui vivências, experiências e histórias de vida acumuladas, às quais vão se somar os aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades às necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes da EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber, transferido aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo-os perceber que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que o estudante é convidado a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.

MODERNA

Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os próprios estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao incentivar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão por meio do debate de ideias. Essas propostas colaboram para a promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e respeitoso.

É importante relembrar que o estudante trabalhador da EJA se propõe o desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola "na idade correta". Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. Assim, o acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os próprios estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade didática, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Freire, muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia e pelo fatalismo. Na autodesvalia, os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e se consideram incapazes e enfermos ou acreditam não saber nada; no fatalismo, acreditam que tudo acontece porque tem de acontecer, sem que nada possa modificar o rumo dos acontecimentos.

Começar o período letivo com a acolhida do estudante trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos estudantes, promover a escrita da própria história e permitir o compartilhamento de trajetórias podem criar sinergias entre todos.

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, visto que os estudantes já têm uma vida densa, que envolve família, trabalho e lazer, suscetível a eventualidades.

Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos e combinados que vão guiar a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, mas podem avançar para as lacunas deixadas nas normas que proporcionam a construção de combinados adultos e maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante trabalhador em seu processo de aprendizagem.

Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das**

experiências profissionais anteriores do estudante trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada e possibilita que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos por meio da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico e proponha soluções que ganham sentido em sua vida.

Ainda, o **trabalho por projetos** pode ser válido na maior parte dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias que encerram um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em sua vida privada.

A construção do pensamento científico

A **promoção de uma cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica do objeto e ao pensamento crítico não é objetivo trivial em face da fluidez das informações e do imediatismo das formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Fomentar a criticidade de modo a construir o pensamento científico nesse grupo pode demandar, em primeiro lugar, a identificação das trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas a suas vivências no mundo do trabalho, como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral, mas podem mostrar dificuldade na apreensão de conceitos que expliquem tais problematizações.

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e na identificação de questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam a falta de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesclem os diferentes perfis de estudantes da EJA, para fomentar o debate entre sujeitos que apresentam diferentes experiências de vida e visões de mundo.

Com o intuito de mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, vincular novos conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes pode ser uma estratégia interessante. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu repertório artístico-cultural. Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê

MODERNA

de sua representação, o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como reportagens, representações gráficas e cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, permite que o estudante avalie as melhores formas de entrada nos temas e nas análises.

Quando o professor aprova que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e de escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e devem ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração da atividade também é parte do processo de pesquisa acadêmica, devendo fazer parte do cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Agendar pontos de verificação, criar momentos de diálogo com os sujeitos ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que auxiliam no aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Uma das funções da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos se comunicam, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. Além disso, o desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a língua oral e a escrita.

A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é a de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer em conjunto com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Entretanto, embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da língua escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam em situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento do trabalho com leitura e escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes também possam interagir com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

Como sujeitos inseridos na sociedade da informação, os estudantes da EJA, com seus diferentes perfis, têm uma relação já estabelecida com a mídia e com as informações jornalísticas, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de **promover o pensamento crítico e**

a investigação científica na avaliação e análise dos produtos midiáticos, de forma a valorizar a informação e o pluralismo de ideias.

Estratégias que utilizam mídias diversas em sua elaboração, realização e avaliação podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação. No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante passe por pontos obrigatórios de conversa para que ele próprio avalie a qualidade daquele veículo ou daquela notícia, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporcionam a investigação da informação com base em dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

As atividades de leitura propostas nesta coleção partem do princípio de que o sentido pode ser construído na interação do leitor não apenas com os próprios textos, mas também com outros leitores, em diálogos sobre a leitura. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão que contribuam para uma postura crítica diante do texto.

Nesse sentido, algumas estratégias de ensino e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como vídeos, artigos científicos e notícias, estimulam os estudantes a identificarem os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade. Comparar notícias, por exemplo, de veículos distintos que portam, claramente, diferentes discursos, colabora para a formação de um leitor que precisa **selecionar suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com o discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas, no âmbito da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.

Especialmente em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os argumentos formulados pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotarem seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais, para que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental estimular linguagens diversas por meio de vídeos (em suas diferentes possibilidades), *podcasts* ou painéis, por exemplo. A escrita pode estar presente na forma de roteiros ou textos dissertativos, mas a utilização de novas ferramentas proporciona desafios à criação do próprio estudante. Buscando a produção de informação e conteúdo, um projeto de produção de mídia pode valorizar diferentes linguagens (cartas abertas, vídeos, *podcasts*, *blogs* ou campanhas publicitárias, por exemplo) com o objetivo de levar o estudantes a perceber os impactos do processo de produção na

MODERNA

elaboração de uma narrativa, passando, assim, da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que os estudantes estejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a própria comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o enfrentamento da discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a análise criativa e a aplicação prática dos conhecimentos da turma.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante da EJA. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, segundo a qual o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade de elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino flexível e aberto a contribuições por parte dos estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das próprias aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais os estudantes se preparam para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra de conhecimentos. Assim, os estudantes entendem que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios que formalizam os direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos de argumentação. Ensinar os estudantes a identificarem, em um texto, as premissas de um argumento ao mesmo tempo que comparam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia para identificar e evitar falácias.

Também é possível preparar atividades que permitam discutir com os estudantes como construir a lógica argumentativa, para que desenvolvam a coerência nos argumentos e evitem contradições. Pode-se analisar características de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes visando identificar os pontos que precisam ser evitados.

É necessário sublinhar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos oficiais que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retome eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação como modo de ilustrar, para os estudantes, os perigos desse tipo de argumentação. Permitir que os estudantes se apropriem desses discursos, problematizem seus fundamentos e proponham novas formulações, adequadas aos aprendizados da turma, pode sedimentar esses valores.

Cabe ao professor fazer os estudantes perceberem que existem modos de falar adequados às diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão reflete uma convenção social. Como explica Dino Preti:

> Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...] (Preti, 2004, p. 15).

A capacidade de **realizar inferências** com base em informações disponíveis é, ainda, um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com dados e gráficos permite a compreensão, com objetividade, das possibilidades e dos limites dessas inferências.

Entretanto, é relevante avançar para a análise e a avaliação da linguagem oral ou escrita. Dessa forma, utilizar um texto narrativo para inferir sentimentos, desejos e conflitos das personagens permite realizar uma transição interessante entre a suposta objetividade numérica e a subjetividade do texto autoral. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula possibilitam criar uma discussão em grupo em que o lugar de fala de cada estudante é confrontado com o do autor, estimulando a distinção entre as inferências possíveis e as projeções que o leitor realiza sobre a obra.

Outros trabalhos complexos podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto na qual o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo de comunicação, auxilia os estudantes a fazerem inferências relacionadas à parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão "dificuldade de aprendizagem" é bastante ampla e busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos ou podem representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na EJA possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Eles estão na EJA exatamente porque não cumpriram o trajeto escolar "normalizado" pela sociedade, isto é, concluir as etapas da Educação Básica durante a infância e a adolescência. Isso está longe de significar que não contam com conhecimentos e aprendizados que contribuam para sua capacitação educacional, social, profissional etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores apreenderem tal caracterização, lembrando que esses estudantes possuem ricas bagagens em sua vida cidadã, familiar e profissional.

MODERNA

Por isso, podem surgir dificuldades de aprendizagem, visto que têm de conciliar a frequência no contexto escolar com outras esferas da vida social. O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso acadêmico e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade a suas necessidades emocionais e sociais contribui para a criação de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado entre os estudantes e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem às necessidades dos estudantes com dificuldade para promover adaptações condizentes de suas estratégias de ensino. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

É claro que as condições específicas de deficiências que resultam em dificuldade de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e transtornos de aprendizagem de caráter mental e/ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais, por exemplo. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados, ao mesmo tempo que possibilita que a comunidade escolar pactue quais são as expectativas de aprendizagem para tais sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode criar ferramentas que auxiliem o aprendizado de uma área por meio da outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

MODERNA

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana do estudante. Se o objetivo do trabalho é abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permite que o estudante reconheça aqueles em que tem mais facilidade e mais dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha que o estudante transite e produza esses diferentes gêneros textuais.

Envolver-se em situações em que o resultado depende da criação de um texto coletivo, produzido em grupos de estudantes, possibilita que aqueles com dificuldade recebam auxílio em seu processo de aprendizagem não só pela mediação do professor, como também por meio da colaboração e da interação com o grupo.

Além das dificuldades com a escrita, trabalhar com a comparação entre diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que suas dificuldades com a leitura estão relacionadas a um gênero específico. Dessa forma, proporcionar o contato com informações sobre um mesmo assunto em reportagens, obras literárias e artigos acadêmicos, por exemplo, permite que o estudante apreenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.

É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelo grupo, sem deixar de considerar as hipóteses e contribuições da turma. Exercícios de transcrição permitem que os estudantes ampliem seu vocabulário e criem um repertório próprio de palavras.

Da mesma forma, estabelecer uma literatura comum a todos e criar pontos de checagem de sua evolução favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por obras que sejam de interesse de todos é fundamental.

Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de apoio extra pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto crucial no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo e articulá-lo oralmente, mas ainda enfrentam dificuldade para formalizá-lo por escrito de acordo com o que é exigido em atividades escolares. A abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores também precisa estar entre os cuidados que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo dialógico de autoavaliação. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda, antes de resolver os problemas de forma independente.

MODERNA

O processo avaliatório é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial enfatizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais dos estudantes e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância dos *feedbacks*, do uso de tecnologias e da contextualização. Os estudantes da EJA precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Desse modo, os estudantes processam as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Esse tipo de estratégia permite valorizar o tempo que os estudantes passam na escola. Deve-se contribuir decisivamente para que desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e outros espaços educacionais disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e a promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

Ademais, é importante reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes – conforme já mencionamos –, estabelecendo conexões entre o conteúdo curricular e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados às humanidades, como a formação social, territorial e histórica do país, é possível incorporar exemplos e narrativas das próprias vivências dos estudantes, como histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, vivências em relação a moradia ou transportes etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, no qual todos possam desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Nesta seção, vamos retomar um tema já mencionado anteriormente, em razão de sua recorrência em relatos sobre o cotidiano escolar: como lidar com conflitos e com o problema da violência. Para isso, é apresentada uma breve reflexão sobre o assunto e, a seguir, algumas sugestões de atividades.

Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, quando abordamos o tema violência, é importante lembrar que podemos acessar alguma experiência negativa que os estudantes tenham vivenciado. Por isso, falar de violência implica

MODERNA

cuidado e prevenção, e é uma abordagem que deve ser realizada com embasamento e metodologias específicas.

Para começar, é interessante retomar o conceito de violência apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no *Relatório mundial sobre violência e saúde*:

> O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p. 5).

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e podem causar desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz** que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de novos valores que pautem o convívio social e o respeito a diferenças, direitos e liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que, "por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social" (Minayo, 2009, p. 25 *apud* Assis, 2010, p. 60). Portanto, construir uma cultura de paz que se contraponha à "cultura de violência" é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.

Muitos estudantes da EJA, ao voltarem a frequentar as aulas, trazem referências da escola na qual estudaram e expectativas diretas da nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar temas que não estão ligados diretamente ao currículo do semestre, é importante explicá-lo previamente à turma, bem como expor os métodos de avaliação. O início do semestre letivo é o momento em que acontecem os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente em seu trabalho de ensino. Esse combinado deve ser denominado **contrato pedagógico**.

Em outras palavras, caso o tema violência não esteja previsto no currículo da área, o professor deve evidenciar que a realização de atividades sobre o tema tem o objetivo de mobilizar a discussão sobre o assunto por sua importância no cotidiano escolar.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **comunicação não violenta** (CNV). O docente é o responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e mediar o cotidiano da sala de aula. Esse tipo de proposta de atividade tem como intuito a prevenção da violência, que está baseada na postura do docente em sala de aula.

A metodologia da CNV foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg (1934-2015) e tem como objetivo refletir sobre maneiras de comunicação. No livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais* (2021), o autor define a metodologia e estabelece que as técnicas discursivas para sua prática devem se dar com base nos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.

MODERNA

A CNV pode ser utilizada para propor atividades, responder aos questionamentos e provocações dos estudantes e construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A postura não violenta é referência e prevenção para temas como *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

Outra forma de discutir a violência na EJA é promover **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar questões que envolvem aprendizagem e convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser utilizada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, realizando uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizando conceitos, dados e trechos de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final da roda de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem um registro de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais vividas pelos estudantes. Especificamente na EJA, adultos estudantes convivem com situações relacionadas à desigualdade, tais como desemprego, emprego informalizado, violência doméstica, falta de convívio escolar, dificuldade no acesso a serviços de saúde, planejamento do transporte e moradia precarizada. Além disso, como já foi ressaltado em tópicos anteriores, a diversidade do público da EJA em relação à faixa etária e histórias de vida pode gerar conflitos.

Nesse sentido, devem ser disponibilizadas ferramentas que os estudantes possam utilizar para lidar com situações difíceis de forma justa e dialogada e olhar para uma situação de conflito de vários ângulos. É preciso incentivar a prática da empatia para com o outro e aprender de fato algo que possa ajudá-los em outras situações, além do contexto escolar, ampliando sua visão de mundo e das relações humanas.

Para trabalhar com a **mediação de conflitos**, é importante que o professor tenha o conhecimento de algumas ferramentas e de seu papel de **mediador educador**. Proporcionar momentos de escuta e diálogo para que se chegue a um acordo é o objetivo da mediação, que necessita da figura de uma terceira pessoa com atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e que não esteja envolvida diretamente no conflito, para que possa haver a facilitação do diálogo e a busca de uma negociação. Essa terceira pessoa, na figura do professor, deve acrescentar a essa solução a **educação para o conflito**, que se traduz em possibilidades de lidar de forma mais madura com a vida adulta, permeada de situações conflituosas. Seu papel de mediação então, nesse ponto, passa a ser também o papel do educador mediador.

Existem algumas ferramentas importantes para mediar um conflito. Trata-se de técnicas de comunicação que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação. A seguir, estão algumas dessas ferramentas.

MODERNA

- ***Rapport***: sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas e estabelecer uma relação de confiança. O mediador funciona como espelho do outro.

  Exemplo: Espelhar os gestos de alguém enquanto fala, bem como sua postura corporal, ouvindo atentamente e sinalizando interesse no relato.

- **Parafraseamento**: técnica de repetir com as próprias palavras o que foi dito, sem mudar o sentido do original. Seu uso exige compreensão do que foi falado.

  Exemplo: Um estudante diz: "Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!".

  Professor parafraseia: "Você está dizendo que está com dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer puni-lo".

- **Resumo**: sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto.

  Exemplo: O estudante 1 diz: "Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi isso. E eu disse para parar porque eu não admito, não. Ela é muito folgada". A estudante 2 diz: "Eu não estava rindo de você, eu só estava rindo. Se a carapuça serviu, problema seu. Não tenho nada a ver com isso!". O professor resume: "Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto rindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação".

Essas ferramentas são usadas pelo mediador durante o processo de mediação para tornar a situação o mais racional possível e viabilizar outro entendimento aos envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelo estudante. Deve procurar ser imparcial em sua narrativa, para que o estudante perceba que o fato motivador do conflito carrega consigo, também, uma interpretação pessoal sobre ele.

Muitas vezes, quando o diálogo está realmente impossibilitado, talvez seja necessário conversar individualmente para que o estudante possa "se ouvir" e, posteriormente, conseguir ouvir o outro. Em casos nos quais a mediação não consegue resultados no sentido de o estudante ouvir o que está dizendo, é necessário chamá-lo em separado para conversar para, só depois, retomar a discussão sobre o conflito entre mais pessoas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

- **momento passado**: O que aconteceu?
- **momento presente**: Como estamos interpretando o que aconteceu agora?
- **momento futuro**: Como vamos lidar com isso a partir de agora?

Na prática, podemos usar como exemplo a discussão anterior, especificamente a técnica de resumo. Na sala de aula, dois estudantes discutem por conta de uma situação ocorrida em um evento, o que gerou um conflito. Quando o professor solicita a um estudante e depois ao outro que relatem o que aconteceu, deve ater-se aos fatos e a como os estudantes os explicam

MODERNA

(passado). Na sequência, pergunta aos estudantes como aquele fato ocorrido se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão, como começou (presente). Por fim, pergunta se a sala de aula é o melhor lugar para a discussão e, já que esta se deu ali, como pode ser resolvida de forma a caber na sala de aula, sugerindo diálogo, empatia, educação e consenso, para que o ambiente permaneça favorável à realização de uma aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser investida de poder continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia e visar a resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia dos estudantes e sua capacidade de resolver os próprios conflitos.

Bullying

O ***bullying*** caracteriza-se por ações repetidas de violência que não encontram outra forma de expressão e causam severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais e/ou emocionais e agressões físicas e/ou verbais, de maneira sistemática e persecutória por parte do agressor.

A Lei n. 13 185, de 6 de novembro de 2015, define o *bullying* como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. Quando acontece, esse tipo de violência precisa ser pontuado e esclarecido, e a mediação de conflitos é a técnica apropriada para abordá-lo. Trabalhar preventivamente em atividades que envolvam *bullying* é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas, a ética e o respeito são continuamente estimulados na condução da situação de maneira justa e que encoraja o diálogo. Empatia e reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

Antes de iniciar a atividade, é preciso certificar-se de explicar seu objetivo e o contexto com exemplos genéricos, fazendo sempre um fechamento em grupo. Além disso, deve-se assegurar que a realização das atividades cabe no contexto da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais e muitas vezes traumáticas dos estudantes, é necessário ter certeza de que a turma está à vontade para participar.

ATIVIDADE: Como somos diferentes, como somos parecidos.

Objetivo

Mediar conflitos presentes na vida cotidiana e desenvolver recursos para enfrentá-los.

Material

- Papel *Kraft* ou cartolina.
- Material para desenho (lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.).
- Revistas.
- Tesoura, cola, fita-crepe.

Orientações

Peça aos estudantes que escrevam situações de constrangimento pelas quais passaram em sua vida envolvendo preconceito e discriminação. Estimule-os a mencionarem exemplos vividos em contextos como transporte público, vida familiar, trabalho, escola etc. Solicite que entreguem as histórias por escrito de forma anônima, para que não se sintam constrangidos ao exporem sua vida pessoal.

Essas histórias devem ser agrupadas por semelhança, de modo a criar diálogos sobre a questão, inserindo a personagem que foi vítima de preconceito e a personagem que foi preconceituosa. Os diálogos devem ser distribuídos aos grupos de trabalho. Cada grupo fica com um tema, por exemplo: violência no trabalho, preconceito no transporte, xenofobia etc. Peça a dois integrantes do grupo que sejam voluntários e realizem a dramatização do diálogo proposto, cabendo ao professor fazer a mediação do conflito.

No final, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre como se sentiram ao realizarem a atividade. Pondere as seguintes reflexões:

1. Como vocês entendem a frase: "Como somos diferentes, como somos parecidos"?
2. Qual seria um primeiro passo em direção à transformação?
3. O que eu levo desta conversa?

Fechamento

Os estudantes são convidados a elaborarem cartazes que respondam criativamente à última pergunta: O que eu levo desta conversa? Os cartazes vão ser mostrados ao grupo pelos estudantes.

ATIVIDADE: Revendo situações.

Objetivo

Inspirar a reflexão sobre determinado tema, de forma que os estudantes possam agir com mais clareza no futuro e evitar conflitos.

Material

- Lousa ou *flip chart*.

Orientações

Organize os estudantes em uma roda e anote na lousa as três perguntas indicadas a seguir. Aqueles que se sentirem à vontade podem dar depoimentos a todo o grupo.

1. Você já se sentiu ofendido com algo que lhe disseram e não soube o que responder?
2. Como você agiu?
3. Como você se sentiu?

Nesse momento, em cada depoimento, faça uma intervenção e incentive o estudante a refletir. Desse modo, ele amplia seu repertório de respostas para a situação de conflito por meio da mediação, trazendo a situação carregada de

MODERNA

emoção do passado para a clareza do presente. Então, pergunte: Como você agiria agora?

Após o depoimento, é valiosa a contribuição dos demais estudantes para a resposta à última pergunta. Estimule os estudantes a ponderarem as próprias opiniões quando confrontados com ideias diferentes.

Fechamento

A atividade pode ser encerrada com uma discussão que destaque que, quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos por impulso, pela emoção do momento. Estimule os estudantes a refletirem sobre o que é possível aprender com essa situação. Refletir é repensar de forma mais clara e assertiva sobre os fatos e reaprender com eles. Nesse momento, enfatize a importância da cultura da paz e do diálogo em busca de soluções para conflitos do dia a dia.

ATIVIDADE: Desconstruindo preconceitos.

Objetivo

Por meio de frases ou expressões comumente usadas, provocar reflexão sobre o que está sendo posto de fato. Compreender que muitas vezes o conflito é gerado por uma comunicação ruim.

Material

Frases ou expressões, preparadas de antemão, que podem ser criadas pelos estudantes em uma etapa anterior.

Orientações

Reúna diversas frases e expressões comuns no cotidiano e que têm teor discriminatório ou ofensivo a determinados grupos. Primeiramente, leia as frases coletadas com os estudantes e pergunte qual é o sentido pejorativo atribuído a cada grupo mencionado. Nesse momento, é importante ouvir todas as opiniões e mediá-las, caso surja algum conflito de ideias. Em relação às frases apresentadas, é comum que algumas pessoas acreditem que não há problema em repeti-las. Nesse caso, relembre os estudantes de que a cultura está sempre em transformação e de que essas frases remetem à opressão histórica praticada contra grupos como as populações afrodescendentes e indígenas.

Em seguida, solicite a releitura individual para posterior revisão e reescrita. A revisão de escrita deve ser feita em pequenos grupos de até quatro participantes. Como estratégia de desconstrução, os estudantes podem localizar a palavra negativa/pejorativa e reescrever a frase ou expressão. É preciso estar atento às discussões que podem surgir na sala em razão do tema e agir como mediador sempre que houver necessidade.

Fechamento

Solicite aos estudantes que leiam a frase inicial e a frase reescrita e comentem o que mudou.

ATIVIDADE: Solução de conflitos da vida.

Objetivo

Desenvolver a capacidade de resolver conflitos na vida cotidiana usando recursos próprios. Fortalecer a empatia e o diálogo para o bem comum.

Material

Espaço da sala de aula. A dramatização vai ocorrer no meio de uma roda de estudantes ou na frente de todos.

Orientações

Peça aos estudantes que formem trios. Explique que dois deles vão dramatizar uma situação e um vai mediar o conflito. Solicite que criem uma cena de até 5 minutos com base no tema proposto. Na cena, o conflito deve ser demonstrado pela dupla e observado pelo mediador. No final, o mediador deve propor uma solução para a dupla, que vai discutir se a aceita ou não, justificando-a. Caso a dupla não a aceite, todos os estudantes passam a ajudar o mediador a solucionar o conflito, dando sugestões. Auxilie na mediação, sugerindo formas de agir, perguntas a serem feitas e possíveis desfechos.

Os estudantes vão ter um tempo após a leitura do caso para criarem as histórias a serem dramatizadas para os demais, enquanto o mediador observa. O mediador pode interferir após a situação ter sido completamente exposta.

A seguir, alguns exemplos de situações para dramatização.

- Uma pessoa idosa entra em um ônibus lotado e o assento reservado está ocupado por uma jovem cansada do trabalho, que se nega a ceder o lugar.
- Um casal que possui um cachorro de estimação se separa e discute pela guarda do animal.
- Uma pessoa chega a um *show* e o assento numerado que ela comprou está ocupado. Quem está sentado diz que chegou primeiro e, portanto, considera que tem mais direito ao lugar do que a pessoa que o comprou e chegou depois.
- Duas mulheres estão no ambiente de trabalho. Uma está lixando as unhas e a outra, trabalhando muito. A gestora chega e dá mais trabalho para aquela que está trabalhando muito. Ela então pergunta se não pode dividir com a colega, e a superior questiona o motivo. A colega se nega a ajudar, dizendo que aquele não é o trabalho dela.
- Dois estudantes fazem um trabalho em dupla sobre prevenção de riscos para turistas. Em dado momento, eles discordam sobre qual situação seria mais perigosa: nadar em uma praia que tem avisos sobre a presença de tubarões ou fazer uma trilha na mata com chuva. O mediador, então, procura uma solução para a discordância, incentivando os estudantes a pesquisarem quantos acidentes acontecem nas duas situações para decidirem a mais perigosa, saindo do âmbito da opinião pessoal e buscando informações para a decisão.
- Duas pessoas disputam um prêmio em dinheiro e estão empatadas. Uma, que está trabalhando atualmente, precisa muito do dinheiro para saldar

MODERNA

dívidas acumuladas, incluindo o aluguel, pois está prestes a ser despejada. A outra está desempregada e precisa comprar remédios para o filho, que sofre de uma doença crônica. Ambas acham que possuem o mesmo direito ao prêmio, pois obtiveram a mesma pontuação.

Fechamento

O mediador conta como se sentiu mediando os conflitos, quais dificuldades enfrentou, quais sentimentos experimentou. Os participantes também dão seu depoimento com base na questão debatida e em como se sentiram. Depois, é preciso conduzir uma conversa sobre a importância do uso do diálogo e da empatia nas situações da vida comum.

Manifestações de violência de gênero

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São acometidas por esse tipo de violência, preponderantemente, as mulheres e as populações LGBTQIAPN+. Essas pessoas compõem o grupo que também sofre exclusão da educação e, historicamente, têm diversos outros direitos subtraídos. Muitas são atendidas pela EJA no Brasil.

A EJA emerge como possibilidade de espaço de convivência e estabelecimento de relações entre os estudantes. É um local em que questões que afetam a sociedade como um todo podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento. De acordo com o *Mapa da violência 2015*, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em assassinatos de mulheres no mundo, em um *ranking* de 83 países, segundo dados fornecidos pela OMS.

A violência contra a mulher abrange situações que envolvem todo tipo de assédio sexual, exploração sexual, estupro, feminicídio, agressão física e psicológica. No grupo das mulheres com escolaridade até o Ensino Fundamental e pretas, a violência está mais presente. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo, e a violência está entre eles, incluindo a psicológica e a física, no âmbito familiar ou social.

A homofobia está presente na vida escolar do estudante LGBTQIAPN+ desde o início e se perpetua na idade adulta. Essa população sofre agressão física, verbal e psicológica nas escolas, o que afeta seu desempenho e, muitas vezes, afasta estudantes da vida escolar. Segundo dados do dossiê *Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil*, de 2022, uma pessoa LGBTQIAPN+ é morta violentamente a cada 32 horas no Brasil.

Educar com atenção a essas questões torna a EJA realmente inclusiva, na medida em que leva tais questões para além dos portões da escola, para a família dos estudantes e para a comunidade em que habitam. Muitos estudantes nem sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois algumas situações, de tão corriqueiras, passaram a ser consideradas normais pelas pessoas. Cabe ao professor desenvolver uma cultura de desconstrução

MODERNA

desses padrões de comportamento, nomeando qualquer tipo de violência de gênero como inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto de preconceito. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, a ética e o sigilo muitas vezes são solicitados. O assunto deve ser tratado coletivamente, mas exemplos de situações não devem ser induzidos nem pedidos diretamente. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com alguém.

Caso algum estudante traga voluntariamente sua história, deve ser acolhido com muito respeito por todos. Caso um estudante solicite ajuda de forma privada, deve ser ouvido com carinho e encaminhado aos psicólogos que atendem a escola ou a entidades indicadas pela escola que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor, cabe o acolhimento e a orientação nesses casos. Não permita que o estudante se exponha diante da sala, causando-lhe constrangimento.

Sugestões de atividades

ATIVIDADE: Vidas Marias, vida da gente.

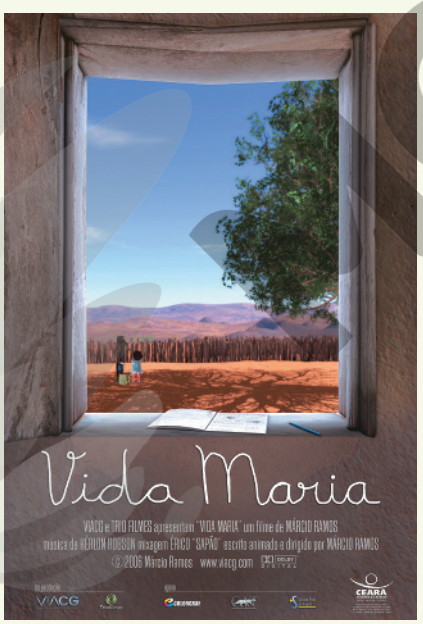
Objetivo

Sensibilizar os estudantes com relação à violência contra a mulher, que envolve a subtração de direitos básicos, como estudar, por exemplo.

Material

VIDA Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Marcio Ramos, Joelma Ramos. Brasil: Triofilmes, 2006 (8min35s).

REPRODUÇÃO/TRIO FILMES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



Cartaz do curta-metragem *Vida Maria*, direção de Márcio Ramos, lançado em 2006.

Orientações

O curta-metragem *Vida Maria* mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no sertão cearense, na região Nordeste do Brasil. Conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos obrigada a

abandonar os estudos para trabalhar. Ela cresce, casa, tem filhos, envelhece; posteriormente, o ciclo se reproduz com suas filhas, netas e bisnetas. Se possível, exiba o filme em sala de aula ou peça aos estudantes que o pesquisem e vejam em casa. O filme está disponível gratuitamente e é facilmente encontrado na internet.

Apresente para os estudantes um roteiro de análise do filme que leve a uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Por que Maria teve que parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Quantas Marias você conhece ou conheceu?

Cada estudante deve elaborar um parágrafo com base nas questões. Esse texto vai ser lido para todos no final da atividade.

Fechamento

Após as leituras individuais, deve-se realizar uma roda de conversa sobre os três temas de reflexão com o objetivo de construir, entre os estudantes, alternativas para Maria voltar a estudar. É importante o posicionamento do professor ao solicitar aos homens sugestões de como podem agir nessa situação para apoiar Maria por meio de atos concretos.

ATIVIDADE: Proposta de leitura e análise de dados.

Objetivo

Trabalhar com leitura e interpretação de dados sobre violência de gênero em textos verbais e não verbais.

Material

Versão impressa de texto disponibilizado em canais oficiais. Sugestão de artigo jornalístico, com gráficos, para análise: "Indicadores sociais das mulheres no Brasil", publicado no portal *IBGE Educa* (disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html, acesso em: 23 fev. 2024).

Orientações

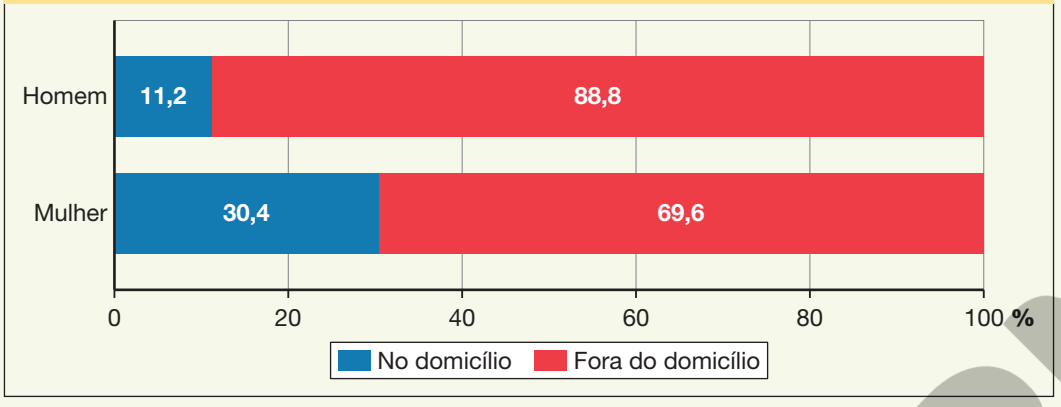
Os estudantes devem ler textos sobre violência contra a mulher e analisar dados estatísticos apresentados em um gráfico. O objetivo é fazer uma interpretação com base na orientação do professor. Recomenda-se que sejam utilizadas diferentes dinâmicas de leitura ao longo da atividade: texto impresso, projetado, leitura coletiva, individual e realizada pelo professor.

Solicite aos estudantes que identifiquem as informações no texto com base nos itens a seguir.

1. As fontes e o ano de publicação: qual é a importância das fontes e das datas das informações para o tema?
2. Sobre as imagens usadas: o que significam, como são percebidas em relação ao tema?
3. Os tipos de violência apresentados: que tipos de violência são citados no texto, o que significa cada um?

O artigo sugerido apresenta dados atualizados que evidenciam a persistência de fortes diferenças sociais entre homens e mulheres na sociedade brasileira. É interessante destacar o gráfico a seguir, que integra o artigo, e pedir aos estudantes que interpretem as informações presentes nele:

Distribuição dos homicídios por local de ocorrência da violência (%)



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. *IBGE Educa*, 2021. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 23 fev. 2024.

Na discussão, destaque as questões a seguir.

1. Qual é a população estudada?

Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio.

2. Qual tema está sendo estudado com relação a homens e mulheres?

Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.

3. O que significam as cores vermelho e azul?

Resposta: Indicam onde ocorrem os homicídios: fora de casa (vermelho) ou dentro de casa (azul).

4. Segundo o gráfico, onde acontecem mais homicídios?

Resposta: Fora de casa.

5. Qual é a diferença da distribuição de homicídios entre homens e mulheres?

Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro de casa (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro de casa (11,2%).

Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente as informações, promova um debate sobre o significado dos dados na vida da população.

Em seguida, leia com os estudantes o trecho do artigo do IBGE:

> [...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. *IBGE Educa*, 2021. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 23 fev. 2024.

MODERNA

Oriente o debate com as questões a seguir.

1. Segundo o trecho lido, quem trabalha mais dentro de casa, o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha cerca de 21,4 horas em casa, enquanto o homem, 11 horas. Portanto, a mulher trabalha mais dentro de casa.

2. Em sua opinião, o que isso significa?

Resposta: Isso pode significar que as mulheres têm uma carga de trabalho maior, somando o trabalho doméstico a outro possível trabalho externo; que elas dedicam muito tempo à família e à casa e, por terem isso como responsabilidade, deixam de fazer outras coisas importantes, como estudar.

Educação e saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo. No entanto, esse bem-estar não envolve apenas questões psicológicas e emocionais, mas também fatores políticos, econômicos, ambientais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto maior que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência com os outros na escola pode trazer à tona algumas dessas questões. A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a proteção da saúde mental. Para trabalhar essas questões, é preciso considerar como a realidade social, em seus múltiplos aspectos, impacta diretamente a saúde mental da população.

O ambiente escolar tem como objetivo acolher a diversidade e educar os jovens e adultos em suas diferenças. Assim, cabe ao professor, nesse momento, trabalhar em duas frentes: na orientação de informações sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool e na prevenção e desmistificação do tema com os estudantes.

Um grupo de neurologistas e pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) afirmou que a EJA pode ajudar a prevenir doenças mentais, resgatar a autoestima e construir novos laços sociais (Sanches, 2019, s. p.). A presença na EJA pode também remediar e prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona às pessoas que têm acesso à educação. Os pesquisadores da UFMG também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que pessoas idosas com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos; eles analisaram ainda a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental na EJA, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O estudo evita a condição de vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima para o estudante e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola oferece benefícios que vão além do estudo e de melhores oportunidades de trabalho. Oferece a questão da convivência para pessoas que têm em seu histórico situações relativas a preconceito, vergonha, marginalização e estigmatização, tanto

MODERNA

na vida em sociedade como na vida familiar. Por essa razão, ao falar em saúde mental na EJA, é preciso ter em vista o contexto dos estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental não só para o estudante, como também para a coletividade. Alguns exemplos de competências socioemocionais são o autoconhecimento, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

ATIVIDADE: Como anda sua saúde mental.

Objetivo

Promover a reflexão sobre situações emocionalmente intensas como sendo próprias da vida, salientando que aquelas que se repetem ou duram muito tempo são fatores de atenção e importância e que, talvez, sinalizem a necessidade de busca por ajuda. Atuar na prevenção, conscientização e desmistificação da saúde mental.

Orientações

Apresente para os estudantes a imagem de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem vai ser usada de forma metafórica, ou seja, a ela será atribuído outro sentido que não o literal.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.

Peça aos estudantes que escrevam um texto descrevendo um dia comum na vida deles, desde o momento em que acordam até o momento em que vão dormir. Solicite que anotem, como em um eletrocardiograma, nos trechos que representam picos de batimento superiores, as emoções boas que viveram durante sua rotina e, nos picos inferiores, as emoções ruins.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções, pois nem todas são definíveis apenas como "tristeza", por exemplo. Oriente os estudantes a descreverem suas sensações, quando não for possível nomear o sentimento ruim, como: tristeza com sensação de aperto no peito, raiva com vontade de quebrar alguma coisa etc. Após o registro de um dia, o estudante vai verificar por quanto tempo ficou nas partes superior e inferior da ilustração. Estimule-os a responderem quais são os sentimentos mais persistentes, quais dominam o dia, se o quadro se repete durante a rotina de outros dias. Por fim, peça que respondam como está, então, a saúde mental deles.

MODERNA

É importante ter atenção para não reduzir as emoções à "normalidade" ou tentar oferecer um diagnóstico. O foco deve ser o autoconhecimento do estudante e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, mostrando reflexões sobre o que é saudável e aceitável para cada um, e não o que é considerado "normal" ou "classificável".

Deve-se lembrar que, em uma sala da EJA, há estudantes neurodiversos e com histórias de questões mentais com pouco ou nenhum diagnóstico e sem acompanhamento especializado. Palavras como "nervosismo", "loucura" e "confusão" e autodiagnósticos são comuns e aparecem muito na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido do esclarecimento, e não da correção. Autodiagnósticos não devem ser incentivados.

Os estudantes podem refletir sobre suas experiências pessoais na construção do eletrocardiograma das emoções de forma coletiva, em uma roda de conversa. A discussão deve ser norteada pela questão da importância de dar atenção à saúde mental, porque, assim como todos possuímos um coração, também temos boas e más emoções para lidar durante nosso dia a dia; afinal, somos humanos.

ATIVIDADE: Descontruindo estigmas.

Objetivo

Desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental e promover melhor entendimento sobre o assunto.

Material

Texto a seguir indicado distribuído em versão impressa ou projetado em tela.

Orientações

Os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases usadas no cotidiano que podem ter como efeito banalizar casos de doença mental.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Diagnosticar a si mesmo e aos outros é a principal forma de banalizar os sofrimentos causados pelos transtornos mentais, diz a psicóloga Valéria Barbieri

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que "está com depressão". E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Valéria Barbieri.

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população

MODERNA

brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde*, divulgado pela OMS em 2017.

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. "Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia", diz Anna Clara.

E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. "Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa."

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. "O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade."

Fonte: PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. *Jornal da USP*, 12 fev. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/. Acesso em: 23 fev. 2024.

Pergunte aos estudantes como entendem o termo "banalização" nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome o primeiro parágrafo do texto citado, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos que não devem ser tratados como se fossem simples reflexos da vontade das pessoas que apresentam esses sintomas.

Depois, solicite aos estudantes que listem frases que já escutaram relacionadas à banalização da saúde mental e ao preconceito ligado a doenças mentais. Para iniciar essa roda de conversa, dê um exemplo: "Antigamente, não existia depressão!". Comente que essa frase revela um desconhecimento a respeito da questão. Essa é uma ideia equivocada; o que mudou foi a visão sobre a depressão ao longo dos tempos. Além disso, hoje se fala mais sobre o assunto. Ressalte ainda que apenas na metade do século 19 os transtornos mentais foram reconhecidos como doenças. Em textos do passado, os casos de depressão apareciam com outros nomes como loucura ou melancolia.

Na sequência, anote as frases ditas pelos estudantes e converse sobre cada uma delas, para desmistificar visões. Se preciso, proponha um levantamento de dados sobre as questões que surgirem.

Fechamento

Peça aos estudantes que compartilhem sua visão sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.

MODERNA

ATIVIDADE: A atuação do psicólogo.

Objetivo

Compreender a atuação em psicologia para refletir sobre questões relativas à saúde mental e seus mitos.

Orientações

Proponha aos estudantes a realização de uma entrevista com um psicólogo. A ideia é que a turma convide um profissional para ir à escola e responder às dúvidas da turma sobre o que faz um psicólogo e acerca de sua atuação na promoção da saúde mental. Antes do dia do encontro, organize uma lista de perguntas. Sugestões:

- O que é psicologia?
- O que faz um psicólogo?
- Como é uma sessão de atendimento psicológico?
- Quem precisa ir ao psicólogo?
- Como promover a saúde mental?
- Onde procurar atendimento psicológico gratuito?

No dia da entrevista, definam quais estudantes farão as perguntas e combinem um momento para esclarecimentos de outras dúvidas. Aproveitem esse encontro para desmistificar questões relacionadas à saúde mental.

Caso não seja possível a realização de uma entrevista, liste as perguntas da turma sobre a temática e peça que, em grupos, os estudantes façam um levantamento em fontes confiáveis sobre o tema. Agende um dia para a socialização do que foi pesquisado. É importante que esse compartilhamento ajude os estudantes a refletirem sobre preconcepções a respeito dos cuidados com a saúde mental.

Fechamento

Discuta com os estudantes a ideia de que é importante derrubar mitos sobre saúde mental, esclarecendo que devemos procurar a orientação de pessoas que possam nos ajudar em situações relacionadas à saúde mental.

MODERNA

Orientações específicas da área *Práticas de Leitura e Escrita*

A seguir, serão apresentadas informações e orientações relacionadas à área de Práticas de Leitura e Escrita, entre elas a proposta, os objetivos e as escolhas que fundamentam esta coleção.

O compromisso com a leitura e a escrita

> O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania (Brasil, 1998, p. 19).

A espécie humana tem a capacidade de produzir linguagem e, por meio dela, representar, ordenar, transformar, criar e recriar a realidade. A linguagem se realiza por meio de atos comunicativos concretos entre as pessoas; a fala, a escrita e a leitura constituem parte significativa desses atos.

Apropriar-se plenamente das possibilidades da fala, da leitura e da escrita amplia as oportunidades de adentrar o mundo da cultura e da vida cidadã em uma sociedade letrada e democrática. Desse modo, a contribuição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a construção de uma sociedade democrática pressupõe o compromisso pleno com o ensino e a aprendizagem de formas de manifestação da linguagem em suas modalidades oral e escrita.

O trabalho com leitura e escrita não é compromisso exclusivo do professor da área de Práticas de Leitura e Escrita. Professores de todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento de competências, tais como a compreensão, a inferência, a argumentação, a localização de informação e a análise crítica, ao promoverem a prática contínua da leitura, da escrita e da oralidade. Esse compromisso conjunto com a leitura e a escrita favorece o trabalho com a intertextualidade, permite ampliar o repertório de textos dos estudantes e criar situações em que eles interajam com diferentes formas de tratamento da informação.

A alfabetização envolve a compreensão dos princípios que estruturam o sistema de notação alfabético, ou seja, o conhecimento das letras, as relações letra-som, fonema-grafema. O letramento compõe os usos efetivos e autônomos da escrita e da leitura nos mais diversos contextos sociais. Essas duas esferas são

MODERNA

indissociáveis e igualmente importantes nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Cabe ao educador "alfabetizar letrando".

Nesta coleção, adotamos a proposição que afirma que o ensino da língua deve ser orientado pelas práticas de leitura, escrita e oralidade. Essa escolha está ligada ao entendimento de que esses saberes só se realizam em ação e interação entre escritores e leitores, entre falantes e ouvintes.

As atividades de leitura propostas nesta coleção partem do princípio de que o sentido e o significado dos textos resultam de um processo construído na interação ativa que o leitor estabelece com esses textos e com outros leitores, com quem dialoga a respeito do que leram. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e debate que contribuam para uma postura crítica e reflexiva diante do texto escrito.

Na rotina escolar, espera-se que o professor propicie aos estudantes o acesso a diferentes gêneros textuais, tanto aqueles que fazem parte do seu cotidiano como outros que circulam em esferas talvez ainda distantes da vida de jovens, adultos e pessoas idosas. Sugere-se o trabalho com diferentes gêneros em sala de aula, como notícias, poemas, ciberpoemas, contos, regulamentos. Não é somente na escola que os estudantes têm contato com esses textos, mas, por sua natureza coletiva e pelo compromisso de promover o acesso e a produção cultural, a escola constitui um espaço privilegiado para a formação leitora e escritora.

Deve-se enfatizar o processo de produção e autoria, convidando os estudantes a refletirem sobre a função do texto e a perceberem a importância de fazer o planejamento e a pesquisa antes de escrevê-lo, de usar linguagem apropriada ao gênero escrito e ao destinatário e de realizar a revisão e a reescrita do texto, no todo ou em parte. Todo esse percurso ganha um significado especial quando a produção autoral tem um destino previamente definido: os textos são criados para encontrar leitores. Divulgar os textos no próprio grupo, para os familiares, na comunidade escolar ou em outros espaços sociais do entorno concretiza a prática social da escrita e dá sentido ao ato de escrever.

A aprendizagem da língua escrita não representa uma ruptura com a oralidade. O professor deve explorar as relações entre a fala e a escrita, suas aproximações e distanciamentos em diferentes contextos. Além disso, deve criar situações que auxiliem jovens, adultos e pessoas idosas a valorizarem as práticas da oralidade, expandindo e aperfeiçoando as próprias habilidades nesse fazer, por meio do planejamento e da preparação e posterior avaliação de atividades orais.

Cabe trazer para o estudo e a discussão o entendimento de que existem modos de falar adequados para as diferentes situações comunicativas, o que inclui a temática da variação linguística, tão rica em nosso país, e a compreensão de que, em certos contextos, o uso da norma-padrão é uma convenção social a ser aprendida e praticada. Assim, o trabalho com a oralidade prevê situações didáticas que propiciem reflexões sobre o uso da língua em diferentes esferas comunicativas e o aprimoramento das habilidades discursivas orais. Atividades como rodas de conversa, debates, audições, seminários, peças teatrais, saraus literários, músicas e jogos, por exemplo, podem contribuir para isso.

Para uma reflexão sobre o trabalho com as práticas de leitura e escrita na escola no contexto da atualidade, não há como dissociá-la de um olhar sobre como o trabalho com a língua portuguesa se desenvolveu nas escolas brasileiras ao longo dos anos. A seguir, então, apresentamos um breve histórico do ensino da língua portuguesa no Brasil para, na sequência, entrarmos nas especificidades desta coleção.

O ensino da língua portuguesa no Brasil

Para que a língua portuguesa se tornasse, nas últimas décadas do século 19, objeto de ensino no currículo escolar brasileiro, houve um longo percurso, influenciado por propósitos políticos, sociais e econômicos, bem como pela concepção de linguagem a que se aderira à época.

Ao longo dos tempos, esse ensino passou por diversas variações, que refletem a concepção de linguagem vigente em cada momento. Até meados dos anos 1960, a linguagem era considerada um **conjunto de regras**. Dos anos 1960 aos 1980, predominou a definição de **instrumento de comunicação**. Mais tarde, e até os dias atuais, a concepção vigente é a de que a linguagem é **dialógica**, isto é, deve ser considerada como enunciação, discurso e interação. Essas concepções de linguagem marcaram significativamente a concepção de ensino e as práticas escolares.

No período do Brasil colonial, o ensino ministrado pelos jesuítas privilegiava a gramática latina. Isso era necessário àqueles que desejavam ir para a academia, seguir seus estudos na Europa. Nesse contexto, a língua portuguesa era utilizada como um instrumento político e ideológico para a alfabetização e não constituía um componente curricular. Na época, o latim fundamentava as práticas escolares, com especial ênfase na leitura, a partir de estudos de gramática e de retórica e do estudo de autores latinos e escritos de Aristóteles.

Apesar de gramáticas e dicionários terem sido produzidos até o século 17, a língua portuguesa ainda não era objeto de uma área de conhecimento capaz de gerar uma disciplina curricular. No entanto, o desenvolvimento do sistema jesuítico visou a um objetivo duplo: propôs uma pedagogia que buscava a expansão do catolicismo por meio da catequização e dominação dos povos indígenas e, ao mesmo tempo, incentivou a instalação de um sistema excludente que pretendia formar elites subordinadas à metrópole. Pela primeira vez, foi feita a distinção entre a língua como meio de comunicação (o tupi) e a língua como instrumento para aquisição de conhecimentos (a língua portuguesa).

Essas considerações são significativas porque estabelecem o objetivo do ensino à época. Aprender língua portuguesa era considerado o "passaporte" para a cultura europeia, e seu conhecimento era necessário, quase exclusivamente, para facilitar o ensino do latim, visto que ler, escrever e contar eram três exigências para se matricular no curso de gramática latina.

Foi com a reforma pombalina – que buscou, entre outras coisas, secularizar a educação e colocá-la sob o controle do Estado, enfraquecendo a influência jesuítica – que, em 1759, a disciplina se tornou obrigatória na colônia brasileira. No entanto, a intenção de tornar obrigatório o uso do idioma na colônia só se

MODERNA

deu a fim de garantir o poder da metrópole. Por isso, durante anos, a disciplina teve caráter instrumental. Os estudos de gramática e de retórica propostos pela reforma prevaleceram até meados do século 19. Somente nas quatro primeiras décadas do século 20, com o desuso significativo do latim, a gramática do português passou a ser ensinada com autonomia.

Todavia, com a perda de prestígio da língua latina, a "língua do povo", ou melhor, a língua da elite portuguesa, passou a ser valorizada. Tal variante começou a ganhar espaço mediante a imitação e a assimilação de usos e costumes da Corte. As gramáticas da época apresentavam uma concepção da linguagem como um conjunto de regras a serem seguidas por uma comunidade linguística. Assim, o ensino de gramática entra em evidência nas escolas, que tinham como função disseminar a "língua culta". A língua da elite urbana acabou sendo considerada legítima e passou a ser vista como a variedade de prestígio. Nessa época, a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa no currículo escolar era relativamente pequena porque aqueles que frequentavam a escola faziam parte desse grupo social e, supostamente, dominariam a variante ensinada.

A concepção da linguagem como um conjunto de regras vigorou até meados dos anos 1960, quando a teoria da comunicação começou a entrar nos currículos brasileiros. Considerando a prática linguística como comunicação, a língua passou a ser estudada como um código e entendida como um meio de comunicação do qual os falantes devem se apropriar para transmitir informações com eficácia. A mudança de concepção foi resultado também das transformações ocorridas no contexto escolar, devido à ampliação do acesso à escola por volta dos anos 1950, fruto da reivindicação das camadas populares por seu direito à escolarização.

Com o ingresso de uma população que não tinha o domínio da variedade de prestígio, pois se expressava por meio de outras variedades linguísticas, o ensino da língua portuguesa precisou, necessariamente, tornar-se objeto de reflexão. Havia, ademais, o interesse em formar mão de obra mais bem qualificada para um país em franco desenvolvimento industrial. Em razão dessa progressiva transformação econômica, cultural e social e das possibilidades de acesso escolar, os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa foram sofrendo alterações.

Somente a partir dos anos 1950, a gramática e o texto foram se tornando conteúdos articulados. No entanto, os livros produzidos na época conservavam textos clássicos como modelos do falar e escrever. O objetivo da língua estava voltado para o conhecimento e reconhecimento da "norma culta", a variedade de prestígio, e isso se daria por meio do ensino da gramática e da leitura de textos literários. Até então, eles constituíam dois materiais independentes. Assim, de forma progressiva, deu-se a fusão entre a gramática e a coletânea de textos. Aos poucos, os livros e os manuais escolares passaram a apresentar exercícios de vocabulário, de interpretação, de redação e de gramática, mesmo que esta última tivesse primazia sobre os demais conteúdos. Iniciou-se aí o processo de estudo sobre a língua e da língua.

MODERNA

Entre as décadas de 1960 e 1970, época de intervenção do regime civil-militar, algumas mudanças educacionais foram realizadas, imperando um caráter pragmático e utilitarista no ensino da língua. Nesse novo panorama teórico, o estudante deixa de ser visto como emissor-receptor de códigos verbais e passa a ter acesso aos mais diversos códigos que permeiam a comunicação. No mesmo período, também foi observada uma redução dos exercícios gramaticais em livros didáticos em razão da nova concepção de linguagem que se instaurara, o que fez surgir a polêmica, que se estende até os dias atuais, sobre a escolha de ensinar ou não gramática. Esse novo contexto permitiu ainda que fosse dado um olhar mais amplo para a leitura, que não tinha mais como foco a mera recepção de textos verbais. Ao contrário, entrou em cena a escolha de textos verbais e não verbais, e não apenas literários, mas aqueles que estariam mais relacionados às práticas sociais dos sujeitos.

Tais discussões só se tornaram possíveis graças às profundas mudanças ocorridas em razão da democratização do ensino. Até a década de 1970, predominava na escola o ensino behaviorista. O estudante era considerado um indivíduo passivo no processo de ensino e aprendizagem, e as atividades para a aquisição da chamada "norma culta" se concentravam em exercícios mecânicos do tipo "siga o modelo" ou "preencha as lacunas". Por essa razão, com base nos índices de reprovação no final das duas séries iniciais, pesquisas em educação denunciavam que a escola tinha dificuldade de ensinar a ler e a escrever. Esses resultados levaram pesquisadores, preocupados com um ensino de qualidade, a repensarem as metodologias vigentes e a buscarem meios mais adequados de garantir uma aprendizagem eficaz da leitura e da escrita nas escolas. Nesse sentido, as ciências da linguagem e a psicologia contribuíram para um novo pensamento das concepções de linguagem, variedade linguística e texto.

As décadas de 1980 e 1990 trouxeram para a cena brasileira uma série de pesquisas, sobretudo das áreas de Psicologia Genética, Psicolinguística e Análise do Discurso, sobre como crianças, jovens e adultos constroem ativamente o conhecimento da escrita e da leitura, a relevância de se considerarem os contextos sociolinguísticos dos estudantes e seus conhecimentos prévios, bem como a importância de favorecer o acesso a uma diversidade maior de gêneros textuais, investigando seus meandros macro e microestruturais, entendendo a leitura como um processo ativo de construção de sentido na relação leitor-texto-autor. Um usuário competente da língua passou a ser aquele capaz de usufruir da leitura em suas múltiplas funções sociais e de produzir textos orais e escritos autorais considerando o contexto e os objetivos de sua produção (intenção comunicativa), público leitor, especificidades discursivas de sua criação/enunciação – em termos de funções (apelativa, informativa, estética/poética), estruturas (narração, argumentação, descrição) e regras discursivas próprias.

Foi, também, em meados dos anos 1980 que surgiu, no Brasil, o termo "letramento". No que tange ao ensino da língua portuguesa e das práticas de leitura e escrita, em uma perspectiva de letramento, concordamos como ainda válida a afirmação de Anna Camps: "Pode-se afirmar que assistimos à formação de um novo paradigma centrado nos aspectos significativos da língua, nos aspectos cognitivos de sua produção e nos contextuais de seu uso" (Camps, 2006, p. 38).

MODERNA

Em 1997, os *Parâmetros curriculares nacionais* passaram a orientar o ensino da língua portuguesa com base, em grande parte, nessas pesquisas e ideias. O texto propõe:

> [...] as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação (Brasil, 1998, p. 34).

Linguagem e ensino na atualidade

A linguagem é o resultado da atividade humana coletiva. A sua criação e a sua representação são de natureza social. Ela é constituída por meio da interação verbal, que se concretiza por meio de enunciações. Essas, por sua vez, são o "produto" das interações verbais dentro de contextos socialmente organizados. O enunciado também traz, em sua natureza, a dialogia: respondendo a outros enunciados no interior da cadeia da comunicação, destina-se sempre a alguém, um outro, sem o qual ele não existiria. As formas típicas de se dirigir a esse outro traçam as particularidades de composição dos enunciados, materializados em gêneros.

Nessa perspectiva, o pensador russo Mikhail Bakhtin cunhou o conceito de **gêneros do discurso**, que está relacionado com todas as manifestações orais e escritas. Ele afirma:

> Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, p. 261-262).

Diversos outros pesquisadores se debruçaram sobre a ideia de relativa estabilidade dos enunciados, propondo aprofundamentos, críticas e complementações ao tema. Nesse percurso, Marcuschi (*apud* Karwowski *et al.*, 2011, p. 18-19) apresenta sua interpretação, com a qual esta coleção se alinha, de que não devemos entender os gêneros como modelos estanques ou estruturas rígidas, compreendendo-os como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem, a qual, por sua vez, também é viva e adaptável.

Com base nessas e em outras propostas de reflexão sobre gêneros, Marcuschi (2018, p. 81) ainda afirma que não é interessante "[...] distinguir rigidamente entre texto e discurso, pois a tendência atual é ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo".

Sobre essa perspectiva, entende-se que as relações entre texto e discurso devem considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa, reiterando as relações entre esses dois planos. Desse modo, propõe-se, nesta coleção, o uso das expressões **gênero textual** e **gênero discursivo** como intercambiáveis, considerando as reflexões iniciais sobre gênero de Bakhtin, mas também o posicionamento de teóricos, como Marcuschi, que acreditam que essa distinção não é relevante.

Os gêneros são, portanto, ferramentas que permitem exercer uma ação sobre a realidade. Além disso, possibilitam ampliar a competência linguística e discursiva dos estudantes, bem como possibilitam a eles inúmeras formas de inserção e interação social. O trabalho com diferentes gêneros, como esta coleção propõe, permite que os estudantes entrem em contato com múltiplos textos para ampliar não apenas as práticas linguísticas, como também a compreensão crítica da realidade em que vivem.

> É somente a partir de um trabalho efetivo com a linguagem que o professor pode garantir o desenvolvimento das competências linguísticas e sociais do educando. Vale salientar que: o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, 1998, p. 15).

Sobre a língua oficial, é importante considerar, ademais, sua íntima relação com a história de nosso território: como outros territórios que foram colonizados por Portugal, somos um dos nove países que praticam oficialmente a língua portuguesa, sendo os demais Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor Leste e São Tomé e Príncipe, além de Macau (na China). A língua portuguesa praticada no Brasil foi, desde seu início, formada por outras duas matrizes de enorme relevância em nossa cultura e em nossa história: a indígena, especialmente as línguas pertencentes à família tupi-guarani, e a africana, sobretudo o quimbundo e o iorubá. São diversos os exemplos de vocábulos que evidenciam esse fato: açaí, acarajé, batucada, cafuné, canoa, Cumbica, dengo, fubá, gangorra, Goiás, Jacira, mandioca, moleque, pereba, quitanda, quiabo, tamanduá, tapioca etc. Vale considerar, ainda, que, apesar de apenas a língua portuguesa ter o *status* de língua oficial no Brasil, atualmente ela coexiste em nosso território com centenas de línguas indígenas ainda vivas.

O trabalho com leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos

Os estudantes jovens, adultos e idosos têm a particularidade de possuir uma série de percepções, posições, crenças, saberes e conhecimentos prévios de toda ordem, advindos de sua história e experiência de vida. Sonia Carbonell (2010) destaca três tipos principais de saberes:

MODERNA

- o **saber sensível** (fundado na percepção, no corpo e na relação com o mundo);
- o **saber do trabalho** (o saber fazer, advindo da ação transformadora do mundo, da criação de cultura); e
- o **saber cotidiano** (transmitido por gerações, assentado no senso comum, um saber praticado no dia a dia, mas articulado com outros saberes praticados socialmente).

Paulo Freire falava dessa leitura de mundo que precede a leitura da palavra, de um ir e vir constante desta para aquela, e vice-versa, como caminho para a construção de conhecimento. Dessa forma, os sujeitos da EJA chegam com um repertório de informações, imagens, saberes, crenças, hipóteses, questões sobre os mais variados temas. Nesse sentido, o trabalho com leitura e escrita na EJA não pode prescindir da rica bagagem de conhecimentos em posse de jovens, adultos e pessoas idosas, admitindo que esses estudantes já construíram um saber sobre a leitura, a escrita, a história, as relações e as dinâmicas sociais, e que é sobre esse lugar, e apenas ali, que o ensino e a aprendizagem podem se edificar.

Como vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita são instrumentos de inserção e participação social, cabe aos professores propiciar aos estudantes o convívio constante, progressivo e aprofundado com textos que ampliem seu universo de referências, para que se familiarizem e ponham em ação os diferentes usos da linguagem, transitando do senso comum (saber de experiência) para a ciência, em um movimento em espiral, tal como proposto nesta coleção.

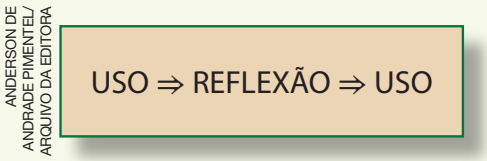
> O domínio dos recursos da escrita se adquire no uso e na reflexão sobre o uso. Por isso, o ensino deve partir de situações propícias para que os alunos, com base no que sabem e em seus vínculos sociais, desenvolvam suas habilidades linguísticas, principalmente aquelas ligadas às práticas de leitura e de escrita e às situações de uso de fala pública e de fala orientada pela escrita.
>
> O eixo de ensino são as atividades de leitura e escrita que, num processo contínuo de reflexão, permitem o conhecimento das regras de funcionamento do sistema, a percepção das estruturas da língua e a consciência das diferenças de uso e de avaliações em função dos gêneros. Na convivência com o conhecimento formal e na prática diária de elaboração de seu conhecimento pela confrontação da experiência pessoal com o saber científico, o aluno desenvolve-se social e intelectualmente, forma juízo, experimenta a crítica e a síntese de pensamento (São Paulo, 2010, p. 44).

O ensino de Práticas de Leitura e Escrita na educação de jovens, adultos e pessoas idosas tem, ademais, o compromisso de favorecer a formação e a atuação cidadã plena dos estudantes. Por estarem imersos em uma urbanidade letrada, que caracteriza este tempo, independentemente do espaço geográfico por onde circulam, é preciso criar oportunidades de reflexão crítica e leitura do contexto social, da produção cultural atual e das mídias digitais, incluindo as habilidades necessárias para acessar serviços e direitos da vida pública. É responsabilidade dessa área de ensino, então, apresentar a diversidade textual em contextos e modos de uso, bem como as dinâmicas próprias da intertextualidade, convidando os estudantes a construírem hipóteses, estabelecerem comparações, analisarem criticamente mensagens, ideias, discursos, seja da posição de leitor, seja da posição de produtor de textos.

MODERNA

Orientações metodológicas

No final da década de 1990, a publicação dos *Parâmetros curriculares nacionais* trouxe um novo referencial curricular que mudou os paradigmas do processo de ensino e aprendizagem no Brasil. Entre as mudanças, uma das que mais se destacam é a proposta de um novo eixo para o ensino da língua portuguesa, em que a leitura, a produção escrita e os fenômenos gramaticais são trabalhados em conjunto, sempre de forma contextualizada:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

Esse novo eixo de ensino e aprendizagem procura colocar os estudantes em contato com a língua em uso, por exemplo, com base na leitura, na reflexão e na discussão de determinado texto, do contexto de sua produção e de seu uso social efetivo. Desse modo, os estudantes ativam conhecimentos prévios e hipóteses pessoais, debatem o tema (uso da linguagem oral), leem e compreendem o texto em todas as suas possibilidades por meio de sucessivas aproximações (compreensão leitora) e, de acordo com as características do texto, analisam os componentes gramaticais nele presentes (reflexão sobre a língua).

Após essa reflexão, volta-se ao uso, com as atividades de produção oral e escrita. Esse é o percurso proposto nesta coleção, que visa articular os conteúdos escolares às experiências de vida e ao cotidiano dos estudantes, considerando a heterogeneidade própria dos estudantes da EJA, e promover uma prática pedagógica direcionada ao trabalho com diferentes gêneros, tal como se observa nos *Parâmetros curriculares nacionais*.

Todo texto se organiza de acordo com determinado gênero, que, por sua vez, circula em dada esfera comunicativa (jornalística, literária, enciclopédica, por exemplo). Os vários gêneros existentes constituem enunciados relativamente estáveis, disponíveis na cultura, historicamente situados e caracterizados por três elementos principais:

- conteúdo temático;
- estilo; e
- construção composicional.

Com base nessa noção de gênero e na perspectiva bakhtiniana que considera a linguagem dialógica, interativa e social e o gênero como materialização da utilização da linguagem assim concebida, a metodologia que orienta esta coleção tem enfoque enunciativo-discursivo, pois o gênero é um instrumento cultural, próprio das práticas sociais da linguagem e, ao mesmo tempo, um instrumento didático, que articula a relação entre tais práticas e os objetos de estudo (Dolz; Gagnon; Decândio, 2010). Subjaz, assim, uma concepção **sociointeracionista**, visão epistemológica presente em diversas áreas do conhecimento, que defende a tese de que as condutas humanas resultam de um processo histórico de socialização, criação e recriação coletiva, com destaque para a produção cultural e as práticas da linguagem.

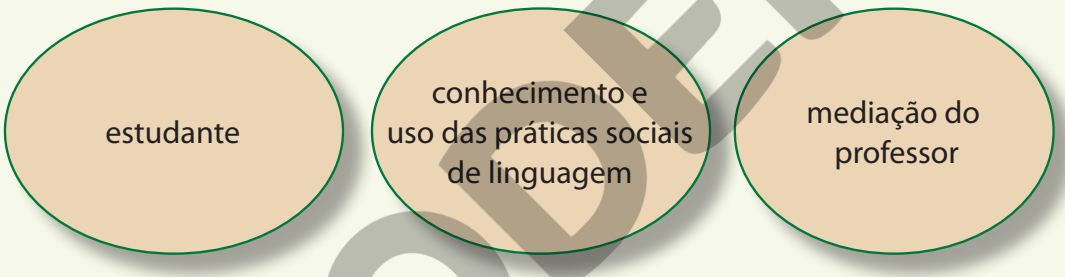
MODERNA

Diante dessas considerações, cabe ressaltar que o professor assume uma postura de mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, organizando os tempos, os espaços e as trocas entre os estudantes, e entre eles e os objetos de conhecimento. De outro lado, o estudante não é mais um sujeito passivo que está sentado nos bancos escolares para apenas receber informações. Ao contrário, torna-se um sujeito ativo desse processo: seu olhar, sua voz, sua experiência prévia, suas inquietações e sua marca autoral ganham um novo e importante espaço na jornada de construção de conhecimento. O Parecer CNE/CEB n. 11/2000 aponta:

> Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancioneiro regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (Brasil, 2000).

Isso significa que os estudantes jovens, adultos e idosos possuem um repertório de práticas de linguagem que deve ser acionado e ampliado no decorrer de sua vivência escolar.

O processo de ensino e aprendizagem resulta desta tríade:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ ARQUIVO DA EDITORA

Com base em tais pressupostos, esta coleção buscou organizar situações de aprendizado nessa perspectiva, o que supõe apresentar os contextos de produção e uso efetivo de textos orais e escritos que circulam socialmente e promover a reflexão sobre as dinâmicas intertextuais, em consonância com o que é proposto pelos *Parâmetros curriculares nacionais*:

> [...] planejar situações de interação nas quais os conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços sociais que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino e a aprendizagem (Brasil, 1998, p. 22).

Objetivos gerais do ensino de leitura e escrita

O principal objetivo de ensino e aprendizagem desta coleção é o desenvolvimento das capacidades para leitura, produção da linguagem oral e escrita e reflexão sobre os fenômenos linguísticos com base no uso da língua no contexto da diversidade de gêneros, em situações de interação. Tal objetivo

pressupõe o entendimento de cada estudante como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito à **leitura**, espera-se que o estudante consiga:

- relacionar-se com os textos de forma ativa e curiosa, em busca da construção dos sentidos possíveis;
- ler textos das diferentes esferas da comunicação humana;
- desenvolver o gosto pela leitura, compreendendo-a como meio para conhecer outras formas de viver, pensar, produzir cultura, fruir e estimular a imaginação e a reflexão;
- conhecer diferentes gêneros textuais, observando as características peculiares de estrutura composicional e o estilo de cada um, bem como compreender seu contexto de produção e de circulação;
- comparar textos de diferentes autores e diferentes gêneros, buscando identificar as semelhanças e diferenças entre eles;
- interpretar o núcleo temático do texto lido;
- localizar informações explícitas e implícitas no texto lido, inclusive referências intertextuais nele presentes;
- inferir prováveis objetivos e intenções do autor;
- apresentar um ponto de vista crítico sobre o texto lido e defender sua posição entre os colegas, exercitando o olhar crítico e a argumentação;
- aprimorar a leitura em voz alta, apoiando-se nas orientações sobre as convenções da escrita, como pontuação, entonação e ênfase;
- aprimorar as estratégias de leitura de textos verbais e não verbais, valendo-se de antecipações, inferências, confrontações e controle da compreensão;
- desenvolver as capacidades de observação e leitura de textos não verbais, relacionando-os a seus contextos de produção e de circulação;
- ler textos multimodais, construindo sentidos com base na observação dos aspectos não verbais em conjunto com os aspectos verbais, de modo a compreender o todo de significação;
- transitar entre os diferentes suportes de leitura, incluindo os meios digitais, de modo progressivamente autônomo.

Em relação à **escrita**, espera-se que o estudante consiga:

- reconhecer e produzir textos dos diferentes gêneros que circulam nas mais diversas esferas sociais;
- planejar a escrita, levando em conta os contextos, os destinatários e as finalidades dos textos apresentados;
- utilizar a variedade linguística adequada à situação de comunicação;
- produzir textos de acordo com sua função, organização e estrutura, pressupondo o interlocutor e utilizando-se de recursos coesivos;

MODERNA

- fazer uso de diferentes recursos da língua, segundo as situações de produção e comunicação;
- considerar as condições de produção, adequando sua produção escrita ao contexto, ao gênero em foco e aos interlocutores possíveis;
- revisar e reescrever textos, enfocando pontuação, organização dos parágrafos, aspectos ortográficos e gramaticais, coesão e coerência, entre outros.

Quanto à **oralidade**, espera-se que o estudante consiga:

- manifestar opiniões, ideias, perguntas e experiências de forma clara, coesa e coerente;
- conversar em grupos, interagir com os demais e respeitar as opiniões de todos, inclusive as divergentes;
- perceber que a linguagem empregada varia de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa, observando os diferentes usos em situações formais e informais;
- reconhecer a heterogeneidade linguística e aprender a respeitar as variedades linguísticas presentes em cada situação comunicativa;
- demonstrar, no discurso, segurança e domínio dos conteúdos e temas abordados;
- relatar experiências, fatos e ideias de forma clara e temporalmente encadeada;
- expor seus conhecimentos, observando os contextos de produção;
- refletir sobre textos e temas polêmicos, debatendo suas ideias com os colegas;
- argumentar seus pontos de vista, defendendo-os e justificando-os;
- expor a própria produção, o próprio pensamento, a própria visão sobre a realidade;
- reconhecer as relações e as diferenças entre fala e escrita, entre gêneros orais e escritos.

Quanto à **análise linguística**, espera-se que o estudante consiga:

- desenvolver as capacidades de refletir, analisar e pensar sobre os fatos linguísticos e os fenômenos da linguagem;
- identificar e analisar a flexão das palavras, refletindo sobre sua aplicabilidade;
- identificar, analisar e compreender as convenções externas ao sistema de representação da língua escrita;
- observar, refletir e reconhecer as marcas linguísticas que compõem os diferentes gêneros;
- construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e o sistema linguístico, relacionando-o com as práticas de escuta, leitura e produção de textos;
- apropriar-se de instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e a reflexão linguística;
- identificar as regularidades das variedades do português, reconhecendo seus valores culturais, sociais e históricos.

MODERNA

Em busca de trabalhar os diferentes aspectos formais dos textos de forma contextualizada e com base nas características dos gêneros textuais, cada volume desta coleção propõe um aprofundamento progressivo nas reflexões sobre os fenômenos linguísticos.

Uma coleção para a Educação de Jovens e Adultos

Ao propor uma coleção para a EJA, estabelecemos, como ponto de partida, um lugar para o estudante jovem, adulto e idoso e um pressuposto orientador do que significa ler e produzir textos como práticas sociais da linguagem.

O lugar do estudante jovem, adulto e idoso é o de sujeito ativo na construção de conhecimentos e nos usos da linguagem, portador de vivências e experiências construídas ao longo do tempo a partir de sua inserção e atuação nas diferentes dimensões da vida: social, cidadã, cultural, profissional. Um estudante que é, portanto, protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, cujos saberes vão ser ampliados e potencializados no diálogo contínuo com seus pares, com professores e com o conhecimento, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e enfatizando o pluralismo de ideias e as ações criativas e propositivas.

Na concepção desta coleção, a leitura e a escrita são práticas sociais, realizadas em contextos sociais diversos (e com características específicas), em que as atividades humanas são mediadas pela linguagem. Considerar os diferentes espaços sociais significa pensar que se modificam historicamente. Basta pensar que, há não muito tempo, quando alguém queria se comunicar com um familiar distante, provavelmente escreveria uma carta ou faria uma ligação telefônica. Hoje, essa mesma pessoa pode utilizar *e-mail*, redes sociais, diversos aplicativos de mensagens (áudio, vídeo, texto escrito), entre outros meios de comunicação. Cada um desses suportes apresenta uma forma específica de linguagem, produzida em um contexto também específico. É isto que hoje chamamos gêneros: "formas de enunciados produzidos historicamente, que se encontram disponíveis na cultura" (Armelin; Godoy, 2011, p. 66).

Esta coleção organiza o trabalho com a leitura, as produções oral e escrita e a reflexão sobre a língua, sempre que possível, em torno dos gêneros textuais. Essa escolha se justifica no sentido de formar leitores e produtores de textos que, com base nos propósitos comunicativos, saibam fazer uso das diferentes formas de linguagem presentes em cada gênero. Há uma diversidade de gêneros, e nos cabe escolher os mais adequados aos estudantes da EJA, de modo a contribuir para sua formação leitora e escritora, para o enriquecimento de sua apropriação da cultura escrita e para a construção de pensamento crítico e capacidade de argumentação.

Organização da coleção

Esta coleção de Práticas de Leitura e Escrita para o 2º Segmento da EJA (referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental) é composta de dois volumes, cada um deles inicialmente pensado para atender duas etapas do ciclo escolar.

MODERNA

Composição da coleção

Volume	Etapas
1	5 e 6
2	7 e 8

Cada volume está organizado em unidades e seções especiais, igualmente pensadas para serem trabalhadas ao longo das quatro etapas do 2º segmento.

Organização dos volumes: volume 1

Unidade/seção	Etapa sugerida
Unidade 0	Uso flexível (retomada de alfabetização)
Unidade 1	Etapa 5
Unidade 2	Etapa 5
Prática integradora 1	Etapa 5
Avaliação 1	Etapa 5
Unidade 3	Etapa 6
Unidade 4	Etapa 6
Prática integradora 2	Etapa 6
Avaliação 2	Etapa 6

Organização dos volumes: volume 2

Unidade/seção	Etapa sugerida
Unidade 0	Uso flexível (retomada de alfabetização)
Unidade 1	Etapa 7
Unidade 2	Etapa 7
Prática integradora 1	Etapa 7
Avaliação 1	Etapa 7
Unidade 3	Etapa 8
Unidade 4	Etapa 8
Prática integradora 2	Etapa 8
Avaliação 2	Etapa 8

Considerando a diversidade de saberes e os diferentes percursos trilhados pelos estudantes jovens, adultos e idosos para chegarem ou voltarem à escola –

MODERNA

características próprias das salas de aula da EJA –, cada volume conta também com uma **Unidade 0**, pensada para estudantes que retomam os estudos nesta etapa, mas apresentam lacunas ou conhecimentos parciais em relação ao sistema alfabético de escrita e às etapas iniciais da alfabetização e do letramento. Prevendo o estudo e a revisitação de conteúdos basilares, as unidades 0:

- são de uso opcional, o professor pode ou não as utilizar de acordo com as necessidades de cada grupo ou indivíduo, com base no diagnóstico inicial realizado pelo professor no início de cada etapa;
- podem ser utilizadas apenas por parte dos estudantes do grupo, em função de suas necessidades específicas;
- dialogam com os estudantes e guiam seu estudo de modo que possam, se necessário, serem utilizadas de forma progressiva e autônoma, por exemplo, em estudos paralelos extraclasse;
- têm um caráter de revisão ou retomada;
- apresentam uma organização estrutural diferenciada das demais unidades, com a finalidade de flexibilizar o trabalho do professor.

A coleção está organizada de modo a contemplar as diferentes práticas da linguagem, em unidades, capítulos e seções que convidam os estudantes à discussão, à leitura e à produção de textos orais e escritos, sempre na perspectiva da ampliação e do enriquecimento de seu conhecimento sobre a língua e efetiva ação e circulação no mundo letrado.

Cada unidade está estruturada em torno de um tema abrangente, que se desdobra em outras temáticas, a cada capítulo. Os capítulos, por sua vez, organizam-se em seções, cada uma das quais focando, mais enfaticamente, uma das práticas da linguagem. As seções dialogam entre si e, em seu conjunto, articulam-se em torno do tema do capítulo e do gênero textual escolhido como foco do estudo. Isso quer dizer que a estrutura da coleção busca, também ela, explicitar as dimensões sociolinguística, sociointeracionista e dialógica que sustentam o trabalho com a linguagem em suas múltiplas facetas.

Estrutura e cronograma

Professor e estudantes podem transitar entre unidades e capítulos em função de interesses e necessidades do grupo, identificados em rodas de conversa, nos contextos sociais, culturais e econômicos de cada espaço escolar e no mapeamento do início do período, por meio das avaliações diagnósticas.

As unidades 0 de cada volume, por exemplo, voltadas à retomada de conteúdos da alfabetização e do letramento, podem ser trabalhadas apenas por alguns estudantes, por boa parte da turma ou pelo conjunto da classe, a depender da avaliação que professor e estudantes fizerem quanto aos benefícios que essa retomada/revisitação vai trazer a um ou outro grupo.

De modo geral, cada volume foi pensado para ser trabalhado ao longo de um ano letivo e contemplando duas etapas do 2º segmento, abordando-se duas unidades a cada semestre. Esses tempos, contudo, podem e devem ser ajustados

MODERNA

a cada realidade, a cada contexto, a cada turma. Importa que os estudantes, engajados nas temáticas e sujeitos ativos do próprio aprendizado, realizem as propostas de forma significativa, plena de sentidos e descobertas, tendo seus ritmos, circunstâncias, perfis e interesses respeitados.

Ao professor cabe a tarefa de ler sua turma e cada estudante em sua singularidade para, com base nisso e em concordância com todos, estabelecer um cronograma de estudos que melhor atenda às demandas da turma e dos estudantes. Isso posto, a seguir são apresentadas três sugestões de cronogramas (bimestral, trimestral e semestral) para a organização do trabalho com os capítulos dos volumes 1 e 2 da coleção.

Cronograma bimestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Bimestre
0. O mundo da leitura e da escrita	A. Escrita por toda parte	variável
0. O mundo da leitura e da escrita	B. Vida entre versos	variável
1. Identidade e pluralidade	1. Diferentes falares e versos	1º bimestre
1. Identidade e pluralidade	2. Histórias, palavras e origens	1º bimestre
2. Alimentação e cultura	3. Tornando o cotidiano mais leve	2º bimestre
2. Alimentação e cultura	4. Os recursos da propaganda	2º bimestre
2. Alimentação e cultura	5. Reclamar: um direito do cidadão	2º bimestre
3. Moradia e convivência	6. Morar e conviver no mundo atual	3º bimestre
3. Moradia e convivência	7. Direito a moradia	3º bimestre
3. Moradia e convivência	8. Convívio social organizado	3º bimestre
4. Saúde e qualidade de vida	9. Em busca de qualidade de vida	4º bimestre
4. Saúde e qualidade de vida	10. Experiências de vida	4º bimestre

Cronograma bimestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Bimestre
0. Convivência e comunicação	A. Troca de experiências entre gerações	variável
0. Convivência e comunicação	B. Interagindo com as pessoas	variável
1. Cidadanias em ação	1. Encarando a realidade	1º bimestre
1. Cidadanias em ação	2. Respeito à diversidade	1º bimestre

MODERNA

Cronograma bimestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Bimestre
1. Cidadanias em ação	3. Preservar é preciso	1º bimestre
2. Sociedade em movimento	4. Em poucas palavras	2º bimestre
2. Sociedade em movimento	5. Falando em público	2º bimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	6. O trabalho nosso de cada dia	3º bimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	7. O trabalho feminino em debate	3º bimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	8. Emprego, o tão sonhado emprego	3º bimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	9. O mundo que queremos	4º bimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	10. O mundo que construímos	4º bimestre

Cronograma trimestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Trimestre
0. O mundo da leitura e da escrita	A. Escrita por toda parte	variável
0. O mundo da leitura e da escrita	B. Vida entre versos	variável
1. Identidade e pluralidade	1. Diferentes falares e versos	1º trimestre
1. Identidade e pluralidade	2. Histórias, palavras e origens	1º trimestre
2. Alimentação e cultura	3. Tornando o cotidiano mais leve	1º trimestre
2. Alimentação e cultura	4. Os recursos da propaganda	1º trimestre
2. Alimentação e cultura	5. Reclamar: um direito do cidadão	2º trimestre
3. Moradia e convivência	6. Morar e conviver no mundo atual	2º trimestre
3. Moradia e convivência	7. Direito a moradia	2º trimestre
3. Moradia e convivência	8. Convívio social organizado	3º trimestre
4. Saúde e qualidade de vida	9. Em busca de qualidade de vida	3º trimestre
4. Saúde e qualidade de vida	10. Experiências de vida	3º trimestre

MODERNA

Cronograma trimestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Trimestre
0. Convivência e comunicação	A. Troca de experiências entre gerações	variável
0. Convivência e comunicação	B. Interagindo com as pessoas	variável
1. Cidadanias em ação	1. Encarando a realidade	1º trimestre
1. Cidadanias em ação	2. Respeito à diversidade	1º trimestre
1. Cidadanias em ação	3. Preservar é preciso	1º trimestre
2. Sociedade em movimento	4. Em poucas palavras	1º trimestre
2. Sociedade em movimento	5. Falando em público	2º trimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	6. O trabalho nosso de cada dia	2º trimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	7. O trabalho feminino em debate	2º trimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	8. Emprego, o tão sonhado emprego	3º trimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	9. O mundo que queremos	3º trimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	10. O mundo que construímos	3º trimestre

Cronograma semestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Semestre
0. O mundo da leitura e da escrita	A. Escrita por toda parte	variável
0. O mundo da leitura e da escrita	B. Vida entre versos	variável
1. Identidade e pluralidade	1. Diferentes falares e versos	1º semestre
1. Identidade e pluralidade	2. Histórias, palavras e origens	1º semestre
2. Alimentação e cultura	3. Tornando o cotidiano mais leve	1º semestre
2. Alimentação e cultura	4. Os recursos da propaganda	1º semestre
2. Alimentação e cultura	5. Reclamar: um direito do cidadão	1º semestre
3. Moradia e convivência	6. Morar e conviver no mundo atual	2º semestre
3. Moradia e convivência	7. Direito a moradia	2º semestre
3. Moradia e convivência	8. Convívio social organizado	2º semestre

MODERNA

Cronograma semestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Semestre
4. Saúde e qualidade de vida	9. Em busca de qualidade de vida	2º semestre
4. Saúde e qualidade de vida	10. Experiências de vida	2º semestre

Cronograma semestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Semestre
0. Convivência e comunicação	A. Troca de experiências entre gerações	variável
0. Convivência e comunicação	B. Interagindo com as pessoas	variável
1. Cidadanias em ação	1. Encarando a realidade	1º semestre
1. Cidadanias em ação	2. Respeito à diversidade	1º semestre
1. Cidadanias em ação	3. Preservar é preciso	1º semestre
2. Sociedade em movimento	4. Em poucas palavras	1º semestre
2. Sociedade em movimento	5. Falando em público	1º semestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	6. O trabalho nosso de cada dia	2º semestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	7. O trabalho feminino em debate	2º semestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	8. Emprego, o tão sonhado emprego	2º semestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	9. O mundo que queremos	2º semestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	10. O mundo que construímos	2º semestre

Em ambos os volumes, as atividades sugeridas na seção **Prática integradora** estão previstas para depois das unidades 2 e 4, assim como as seções **Avaliação**. Mas, como se trata de atividades que envolvem planejamento, pesquisa e reserva de agenda, convém propô-las com alguma antecedência. O professor pode fazer o acompanhamento dos trabalhos, dividindo as etapas de execução ao longo do semestre, se isso parecer mais pertinente para a turma, tendo em vista a rotina intensa de estudantes trabalhadores, responsáveis por rotinas domésticas e sobrecarregados por duplas jornadas.

O trabalho com os gêneros

Para o trabalho com os gêneros escritos e orais, é importante considerar aspectos essenciais de sua definição, segundo Bernard Schneuwly e colaboradores (2004):

MODERNA

- As trocas sociais e os atos de comunicação produzem modos de enunciação específicos, orais e escritos: os gêneros. O texto de uma notícia que circula na esfera jornalística tem particularidades que diferem do texto de um manual de instruções, por exemplo.
- Cada gênero textual é caracterizado por um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional próprios. Finalidade e destinatários participam igualmente dessa caracterização.
- A esfera comunicativa, os participantes, o tema, a intenção do produtor e do leitor/da audiência determinam a escolha do gênero textual.

Essa caracterização essencial pode ser tomada como um orientador possível (desejável e efetivo) da ação do professor, que pode explorá-la nas diversas etapas do trabalho com cada gênero textual, no decorrer dos capítulos da coleção. Desse entendimento, decorrem algumas condições bastante importantes para o trabalho com os gêneros orais e escritos.

O conhecimento das características dos gêneros é necessário para a construção dos sentidos dos textos. A leitura de vários exemplos dos gêneros em estudo oferece certa familiaridade e proximidade e ajuda o professor a fazer boas intervenções durante o trabalho com os estudantes, por exemplo, convidando-os a, por meio de comparações orientadas, observarem semelhanças, diferenças e pontos de contato entre diferentes textos de um mesmo gênero.

Os gêneros orais e escritos não são pretexto para o ensino das convenções da língua, pois são práticas sociais de comunicação e, como tais, suas condições de produção devem ser priorizadas e garantidas. Quanto maior é o contato com textos do gênero que está sendo estudado durante o trabalho com os estudantes, mais facilmente eles identificam as características dele. Por isso, é fundamental complementar o trabalho com outros e variados modelos.

É necessário ter claro que o trabalho com a diversidade de gêneros não se dá apenas em determinado ano ou período escolar. Para que os estudantes se apropriem de um gênero, dentre os muitos que circulam socialmente, eles precisam ler e compreender variados exemplares, conhecer os respectivos contextos de produção e seus autores. Devem também discutir esses gêneros em grupos, compará-los, analisá-los em algumas camadas e posicionar-se, também eles, estudantes, como produtores desse gênero. Ou seja, não se trata de oferecer "tudo, ao mesmo tempo, agora", mas de oferecer aproximações sucessivas a cada gênero eleito como significativo para o jovem, o adulto e a pessoa idosa.

Dispor de um acervo ou buscar construí-lo é outra condição importante para o enriquecimento do trabalho. Caso a escola disponha de biblioteca, pode-se fazer uma pesquisa sobre os exemplares de gêneros disponíveis, separá-los e/ou disponibilizá-los na própria sala de aula. Em especial para os estudantes da EJA, trabalhadores em sua maioria e, portanto, com tempo livre muitas vezes bastante restrito, o acesso facilitado a diferentes materiais é um procedimento a ser adotado.

O trabalho com a linguagem oral

Como falantes de português, os estudantes utilizam a língua em todas as situações de seu cotidiano. Por isso, é fundamental reconhecer os saberes que já possuem sobre a língua oral e seus contextos de uso. Compete à escola ampliar seus recursos linguísticos, inclusive as questões que envolvem as múltiplas variedades do português falado no Brasil, no sentido de discutir e combater os preconceitos cultural e linguístico.

No que diz respeito ao uso público da linguagem oral, os *Parâmetros curriculares nacionais* recomendam o ensino e aprendizagem das situações e práticas interativas necessárias à participação efetiva nas diversas esferas sociais, como escolar, profissional, cidadã, entre outras.

Desse modo, esta coleção propõe situações de uso da linguagem oral que partem das discussões dos temas trabalhados a cada capítulo para desenvolver capacidades de expressão de ideias, pensamentos, posições, perguntas, opiniões e pontos de vista, desde o controle da timidez ao falar em público até o aprendizado formal e a produção planejada de gêneros orais. Para isso, os estudantes são convocados a realizarem variadas atividades em duplas e em grupo, como:

- debate de temas;
- defesa de pontos de vista;
- exposição de conclusões e pesquisa;
- oralização de textos autorais e de terceiros para diferentes públicos.

Um objetivo central no trabalho com a oralidade junto a estudantes jovens, adultos e idosos é o aprimoramento da capacidade de argumentação, entendida como capacidade de apresentar um ponto de vista de forma clara, objetiva, convincente, sustentada por exemplos, fatos, experiências, ideias de outrem, entre outros. Igualmente, o trabalho com a oralidade visa ao refinamento da capacidade de interação com a argumentação alheia.

A oralidade supõe um lugar de fala e, igualmente, um lugar de escuta. Nesse sentido, as situações didáticas organizadas em torno da prática da oralidade devem contemplar as duas posições: saber ouvir uma exposição/enunciação até o final; dotar-se de procedimentos para pedir a palavra; emitir perguntas, comentários, contrapontos de maneira respeitosa; manter-se em interação com o interlocutor principal e, igualmente, com os demais presentes na audição/discussão, bem como com o assunto central da conversa/exposição. Ainda, identificar o que sustenta os dizeres alheios, as intenções comunicativas, o que surge como fato e ciência, o que pertence à esfera das opiniões pessoais, das crenças etc.

O trabalho com a leitura

O ensino da leitura leva em conta o propósito com que o leitor se aproxima de um texto, e essa é a proposta adotada nesta coleção. A tabela a seguir apresenta um resumo dos propósitos de leitura, de acordo com Isabel Solé (1998).

MODERNA

Propósitos de leitura

Propósitos de leitura	Exemplos
Ler para obter uma informação precisa.	Procurar o horário de um evento em um jornal. Identificar uma instrução prática. Encontrar o sentido de uma palavra no dicionário. Localizar um dado sobre uma espécie animal ou vegetal.
Ler para obter uma informação de caráter geral.	Ler notícias de jornal ou artigos sobre um assunto que nos interessa no momento. Ler um texto para se atualizar sobre os acontecimentos do mundo.
Ler para revisar um escrito próprio.	Ler para encontrar inadequações e buscar soluções para um texto que escrevemos.
Ler por prazer.	Ler um gibi, um conto ou um romance.
Ler para comunicar um texto a um auditório.	Ler um discurso, uma pesquisa, um sermão, uma exposição.
Ler para praticar e usar a leitura em voz alta.	Ler diferentes textos, como jornalísticos, literários, notas pessoais para uma exposição oral etc.
Ler para estudar.	Rever determinados conteúdos e notações para uma apresentação, um concurso ou uma prova.

Fonte: elaborado com base em SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma série de atividades de acordo com as capacidades de leitura que se pretende promover em cada momento da aprendizagem do estudante. Entre as atividades estão:

- estabelecer os objetivos da leitura;
- contextualizar os textos (o contexto sócio-histórico, o meio de circulação, o autor, os destinatários ou interlocutores etc.);
- localizar informações explícitas em um texto, procurando desenvolver a reflexão sobre suas características e usos;
- identificar o tema ou as ideias centrais do texto, de forma a apreender seus sentidos e significações gerais;
- recorrer a estratégias de ativação de conhecimentos prévios que colaborem para a compreensão da leitura;
- trabalhar a elaboração e a confirmação de hipóteses de leitura, com base em indicadores do texto;

- inferir informação implícita em um texto;
- identificar informação explícita sobre sequência de eventos e ações;
- estabelecer relações entre o todo e as partes de um texto;
- estabelecer relações entre diferentes textos, comparando-os quanto a formas composicionais e conteúdos apresentados;
- interpretar o significado de palavras e expressões levando em conta o contexto e as intenções para as quais foram usadas;
- interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso;
- resumir ideias principais;
- identificar características e funções de diferentes gêneros, o que inclui os contextos de produção e circulação dos textos;
- relacionar o texto lido a outros textos e discursos, não somente do livro como também de fora do contexto escolar (intertextualidade).

O trabalho com a leitura também leva em consideração que todo estudante precisa de modelos de bons leitores, e é por esse motivo que em várias atividades é solicitado ao professor que desempenhe esse papel. A leitura feita pelo professor e, portanto, preparada anteriormente é fundamental para que os estudantes avancem nas diferentes formas de ler, segundo os propósitos já assinalados.

Para garantir o desenvolvimento dessas capacidades, a coleção propõe uma metodologia de organização das atividades na seguinte ordem:

- **Antes da leitura ou pré-leitura**: questionamentos anteriores à leitura que incentivem o estudante a formular hipóteses sobre o conteúdo do texto, seja pela familiaridade com o gênero, seja pelas informações do contexto (por exemplo, das imagens), seja pela previsão de conteúdo com base em títulos, subtítulos e fontes de onde foi extraído, seja pelo conhecimento de mundo do estudante. Nessa etapa, é igualmente importante apresentar os objetivos da leitura, isto é, por que determinado texto vai ser lido, pois isso auxilia o leitor a atribuir um sentido ao texto e, ao mesmo tempo, construir um significado sobre a leitura.
- **Durante a leitura**: nesta etapa, é fundamental reconhecer os momentos em que é relevante interromper a leitura, seja para garantir a compreensão do texto, seja para retomar alguma hipótese levantada nas atividades de pré-leitura. Mais uma vez, para formar o estudante leitor, é importante a mediação do professor, explicando que suas intervenções servem de modelo para mostrar o uso das diversas estratégias de leitura ao abordar os diferentes gêneros.
- **Pós-leitura**: este é o momento de retomar todas as hipóteses levantadas antes da leitura e verificar se elas se confirmaram ou não, com o objetivo de garantir a compreensão do texto. Por isso, muitas vezes se torna necessário voltar a determinados trechos e esclarecer eventuais dúvidas dos estudantes.

MODERNA

Práticas de leitura

Dependendo da turma e dos objetivos de aprendizagem, o professor pode conversar com o grupo para, juntos, estabelecerem as atividades de leitura que vão se tornar rotina em sala de aula. Desse modo, as outras atividades podem variar de acordo com os objetivos a serem alcançados. A organização de acervos da sala ou caixas de leitura possibilita a inclusão de obras e textos diversos, em termos de gênero, temática ou desafios de leitura, contemplando, assim, a diversidade de interesses e domínios/fôlego leitor da parte dos estudantes.

Algumas propostas de atividades específicas para a prática de leitura são:

- **Leitura em voz alta**: deve ser realizada diariamente pelo professor com diferentes textos. Sua finalidade é principalmente colocar o estudante em contato com um modelo de leitor.
- **Leitura compartilhada ou colaborativa**: consiste em ler um livro, em capítulos, com a finalidade de ampliar o conhecimento literário. Pode ser realizada tanto pelo professor como pelos estudantes. Uma das condições para a atividade ser bem-sucedida é a escolha de bons modelos de livros de literatura. A leitura compartilhada torna-se ainda mais proveitosa quando todos do grupo têm em mãos um exemplar da obra ou o texto lido.
- **Leitura de escolha pessoal**: nessa atividade, os estudantes são estimulados a lerem por conta própria, por exemplo, retirando livros disponíveis na biblioteca da escola. É possível também promover a troca de livros entre colegas. Uma caixa de textos literários e/ou científicos, previamente selecionados pelo professor, assim como a presença diária de jornais em sala de aula podem ampliar e enriquecer a leitura pessoal.
- **Roda de leitura**: atividade em que os estudantes compartilham com colegas os livros lidos, tanto em sala de aula quanto em casa. As rodas de leitura podem ser livres, cada estudante comentando um aspecto mais significativo de sua experiência com a obra, ou temáticas: um autor, um ilustrador, um gênero textual específico (poemas, contos, cordel etc.), uma coleção etc. Nessa modalidade, cabe, ademais, o convite a pessoas da escola, do bairro ou da cidade que trabalhem diretamente com a produção de livros, textos diversos, jornais e periódicos ou com a promoção de eventos de leitura.
- **Visita a espaços de leitura**: bibliotecas públicas, feiras de livros, saraus literários, museus sobre a língua portuguesa, exposições associadas à leitura etc. Tais visitas contemplam o conhecimento do espaço da cidade como espaço leitor, possibilita o cadastro dos estudantes como usuários, abre novas possibilidades de contato e usufruto da leitura e da escrita, constituindo, ademais, uma nova oportunidade de lazer e uso do tempo livre.

O trabalho com o vocabulário

O breve histórico do ensino da língua portuguesa, apresentado anteriormente neste manual, permite complementar que o trabalho com vocabulário sofreu modificações conforme se avançou no conhecimento sobre a didática da língua.

Houve um tempo em que o trabalho se resumia a fazer consultas e cópias dos significados apresentados pelos dicionários. A crítica que se faz hoje a essa prática é a de que não contribuía para que os estudantes pudessem encontrar significados mais adequados aos textos. Eles não apresentavam dificuldade em localizar palavras nos dicionários, mas em compreendê-las e usá-las em diferentes contextos.

Outra crítica que se pode fazer é a de que a busca do significado de uma palavra no dicionário pode não levar em conta o contexto, já que ele oferece indicações importantes ou "pistas" para que se atribua um significado a certa palavra.

Hoje, não se pode pensar em um leitor de Machado de Assis que faça uma leitura parando a todo instante para fazer consultas ao dicionário. Por isso, no trabalho com vocabulário, é preciso considerar o contexto em que a palavra aparece e inferir seu significado, para, só então, consultar materiais de apoio e confirmar o significado, se necessário.

Por essas razões, nesta coleção, os estudantes são convocados a observarem os significados das palavras nos contextos de uso, com base na leitura de textos e na utilização de novas palavras em outros contextos, como em atividades. Nesse sentido, é importante estimular os estudantes a consultarem dicionários, entre outras fontes de informação sobre a palavra e seus sentidos sempre que isso se apresentar como uma necessidade para a compreensão leitora ou para o refinamento e a clareza da escrita.

O trabalho com a produção de textos escritos

Durante muito tempo, a escola trabalhou a produção escrita como uma espécie de "dom" que alguns estudantes tinham para escrever, ou seja, a questão de como ensinar a escrever não estava em jogo. Segundo essa concepção, bastava ao professor oferecer os títulos ou as imagens para que os estudantes produzissem seus textos. Hoje, sabemos que a capacidade de produzir textos não é exclusiva de algumas pessoas, mas está ao alcance de todos, quando lhes são oferecidas as condições de aprendizagem adequadas.

Com as contribuições dos linguistas e da didática a partir da década de 1990, considera-se que escrever é uma atividade e, portanto, a prática da produção deve contribuir para que os estudantes construam, avancem e façam uso dessa capacidade. Conhecer os instrumentos didáticos decorrentes dessa visão é indispensável. Longe de querer esgotá-los, alguns aspectos merecem ser mencionados e são destacados nesta coleção.

- A produção de texto deve levar em conta os gêneros textuais estudados. Só é possível produzir um bom texto com uma proposta que deixe claro qual é o gênero a ser produzido.
- Para ensinar a escrever, é necessário apresentar modelos de texto e refletir sobre suas características – aquilo que o identifica e o diferencia dos demais gêneros. É por esse motivo que o trabalho de leitura e de interpretação é articulado com o de produção escrita.
- As condições de produção de cada gênero devem ser definidas, isto é, a proposta deve explicar para que se vai escrever, o que se vai escrever, como se

MODERNA

vai escrever, para quem se vai escrever e onde esse texto vai circular, ou seja, o lugar ou espaço social de circulação ou publicação.

- Ao final, para produzir um texto, é preciso considerar algumas etapas que devem ser ensinadas e percorridas pelos estudantes: como planejar o que vai ser escrito, o processo de escrita em si, ou seja, a textualização, e a revisão do que foi escrito.

Dados os objetivos de ensino direcionados à prática autônoma da escrita, outra etapa se faz necessária: avaliar o percurso trilhado, identificando o que foi alcançado e aprendido e aquilo que merece mais atenção em produções escritas futuras. Essa avaliação que, na coleção, propomos que seja, prioritariamente, compartilhada entre pares e professor, e entre cada estudante e professor, está a serviço da metacognição e coloca o estudante como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento sobre a linguagem escrita.

Outra contribuição importante na direção de pensar a produção de textos na perspectiva da prática de escrita centrada nos gêneros discursivos foi apresentada por Auguste Pasquier e Joaquín Dolz no texto "Un decálogo para enseñar a escribir" (1996). Entre outros aspectos levantados por esses estudiosos da linguagem, os textos propostos devem levar em conta os diferentes propósitos de escrita e fazer parte da vida de determinada comunidade. No caso desta coleção, foram escolhidos os gêneros mais próximos da realidade dos estudantes da EJA.

Para promover a aprendizagem, é preciso considerar textos que circulam em diferentes esferas e trabalhá-los em sua complexidade, tal como acontece nas situações reais de comunicação. A tabela a seguir apresenta alguns exemplos:

Esferas de circulação

Esferas	Exemplos
Cotidiana	Bilhete, recado, carta, *e-mail*, mensagem em meios digitais/redes sociais, lenda/causo.
Escolar	Anotação pessoal, verbete, resumo/síntese, relato de experiência, debate.
Documentação e memória	Diário pessoal, autobiografia, história de vida, relato de experiências vividas.
Jornalística, publicitária	Manchete, notícia, carta de leitor, artigo de opinião, entrevista, reportagem, charge, propaganda.
Literária (em verso)	Poema, cordel, letra de canção.
Literária (em prosa)	Fábula, conto, memória, crônica.

Fonte: PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquín. Un decálogo para enseñar a escribir. **Cultura y Educación**: revista de teoria, investigación y práctica, Madri, v. 8, n. 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

MODERNA

Outro instrumento didático relevante para que os estudantes possam produzir textos dos mais variados gêneros são as sequências didáticas. É preciso organizar a aprendizagem e apresentar um conjunto de atividades em determinada ordem, buscando resolver problemas de escrita. Essas sequências de atividades organizam o processo didático e levam em conta as questões de aprendizagem, ou seja, contribuem para a tomada de consciência das propriedades dos gêneros em estudo. Com o trabalho com as sequências, os estudantes entendem para que e por que estão produzindo um texto, bem como o que estão aprendendo sobre a escrita nesse processo. Desse modo, podem atribuir contexto e significado às situações de produção, justamente por não se tratar de uma atividade mecânica, isolada ou simplificada de escrita.

O trabalho com análise e reflexão sobre a língua

Neste manual, outra seção se dedica à análise e à reflexão sobre a linguagem, com o objetivo de trabalhar as convenções da língua com base nos gêneros estudados. São propostas que isolam dado problema ou peculiaridade da escrita para analisá-lo, compreendê-lo e sistematizá-lo. Não se trata de propor memorizações de convenções, mas de procurar reconstruí-las, considerando as regularidades e formas adequadas de aplicação e, igualmente, refletindo sobre o que podemos chamar de irregular.

É proposta a seguinte sequência metodológica:

a) observação da ocorrência linguística contextualizada;

b) questões individuais ou coletivas para tematizar a convenção e possibilitar ao estudante a reflexão e a elaboração própria do aspecto linguístico em estudo;

c) sistematização dos conceitos e alguns exemplos;

d) atividades para colocar em prática o conceito em questão;

e) produção de textos orais e escritos empregando os fenômenos estudados.

É preciso ressaltar que as convenções devem ser colocadas em prática e são ferramentas essenciais, sobretudo para a revisão de textos.

Revisão e correção

Revisão e correção não são sinônimos em situações de ensino e aprendizagem. Durante o processo de revisão, o objetivo é que o estudante possa:

- usar o conhecimento sobre os gêneros e sobre as convenções linguísticas para identificar inadequações e solucioná-las;
- ler o próprio texto e os dos colegas com um olhar crítico sobre o que foi produzido, com o objetivo de aprimorá-los.

MODERNA

Enquanto a revisão, mesmo que orientada ou dirigida, implica autonomia do estudante em relação aos textos que ele mesmo produz, a correção lida com uma informação externa ao indivíduo, pois depende dos objetivos de quem a propõe. Ambas as atividades são importantes e compõem todos os processos de escrita fora da escola; porém, a revisão precisa ganhar mais espaço nas propostas de produção de texto em sala de aula, pelo fato de constituir importante instrumento de aprendizagem e promover avanços na capacidade escritora.

Como organizar atividades de revisão

Nesta coleção, são propostos roteiros de revisão que atuam como guia e apoio a essa etapa da produção escrita e favorecem uma atuação progressivamente autônoma dos estudantes no burilamento de seus escritos. Em todos os casos, o professor pode incluir aspectos que, no conjunto da produção do grupo, surjam como mais relevantes ou significativos, ampliando e ajustando os modelos apresentados.

Ao propor atividades de revisão, é necessário analisar os textos produzidos pelos estudantes, buscando ajustá-los ao contexto de produção e demais conteúdos discursivos, textuais, gramaticais e notacionais anteriormente discutidos.

Considerações importantes:

- Selecionar apenas um aspecto para análise, segundo o objetivo da aprendizagem em certo momento, tomando como referência primeira o gênero textual em foco. A revisão de todos os aspectos implicados pode resultar improdutiva, em razão da complexidade da articulação dos diferentes elementos que constituem o texto.
- Em revisões futuras, considerar outros aspectos que podem se articular paulatinamente.
- Em cada etapa, trabalhar a revisão em diferentes modalidades organizativas: coletiva, em grupos ou duplas e individual.
- Levar em conta a adequação do texto ao contexto de produção e ao gênero, além de sua adequação quanto aos aspectos gramaticais, discursivos e notacionais discutidos em aulas anteriores.
- Realizar as revisões durante a textualização, como revisão parcial, em etapas, em função das características do gênero, dos tipos de obstáculos enfrentados pelos estudantes, em prol do compartilhamento de boas soluções encontradas por eles, que podem servir de modelo para os demais.

O trabalho com a apropriação do sistema alfabético-ortográfico

Nas últimas décadas, muito se discutiu acerca de como formar um sujeito alfabetizado no Brasil. De um ensino centrado em métodos sintéticos (alfabéticos,

silábicos ou fônicos) que privilegiava o estudo do código, passamos para outro, cujos esforços recaíam no letramento, em um processo que incluiria, mas não necessariamente enfatizaria, o entendimento do sistema alfabético de escrita.

De forma mais proeminente, os estudos de Magda Soares e Artur Gomes de Morais ajudaram a construir uma nova perspectiva para essa questão: um sujeito adulto interage e possui conhecimentos sobre textos que circulam socialmente em sua experiência cotidiana, mas não necessariamente domina o sistema de escrita alfabética. Ainda, o foco nas práticas sociais de leitura e escrita não é garantidor da compreensão dos princípios e das convenções que organizam nosso sistema notacional em sua completude. Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque e Artur Gomes de Morais afirmam:

> Nas práticas de ensino da leitura e da escrita desenvolvidas em diferentes níveis de ensino [...] torna-se fundamental, hoje, considerarmos esses dois fenômenos como processos que têm suas especificidades, mas que são indissociáveis. Como nos propõe Soares (1998), "*alfabetizar* e *letrar* são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado* e *letrado*" (Leal; Albuquerque; Morais, 2010, p. 19).

A ideia de alfabetizar letrando requer, portanto, o planejamento de um trabalho de ensino que assegure o aprendizado e o uso da notação escrita, a compreensão do princípio do sistema alfabético, as relações letra-som/grafema-fonema e as regularidades ortográficas em comunhão com o trabalho em favor do letramento. Nesta coleção, há momentos específicos de análise linguística (na Unidade 0 e em eventuais boxes "Ortografia") que convidam os estudantes a olharem para as regularidades, restrições e irregularidades do nosso sistema alfabético, com foco nos princípios que regem o sistema de notação alfabética da língua portuguesa.

Considerando o público jovem, adulto e idoso nas etapas finais das classes da EJA, sabemos que há estudantes cuja experiência prévia não os dotou de um conhecimento tal do sistema de escrita alfabética que lhes permita interagir com desenvoltura com a escrita, a leitura e as situações de análise da língua. Para parte deles, é preciso recordar, revisitar, trazer para perto novamente esses saberes. Para outros, é necessário refazer todo um caminho de reconstrução do sistema de escrita alfabética. Pensando nesses estudantes, esta coleção organizou duas unidades voltadas à alfabetização, na perspectiva de Soares, de alfabetizar letrando.

Uma palavra sobre convenções ortográficas

Há diferentes formas de olhar para as convenções ortográficas, e a que tem servido de referência é a proposta por Morais, resumida no quadro a seguir.

MODERNA

Regularidades e irregularidades

As regularidades são os casos em que podemos prever a grafia das palavras, mesmo sem conhecê-las. É o caso da maioria das palavras da língua portuguesa. As correspondências regulares podem ser de três tipos:

Regular direta: inclui a grafia de palavras com **p**, **b**, **t**, **d**, **f** e **v**, em que não há nenhuma letra competindo com elas na relação entre letra e som. Exemplos: "pata", "bata", "tato", "dado", "faca", "vaca".

Regular contextual: nesse caso de relação letra-som, é a posição que ocupa na palavra que vai determinar a letra ou dígrafo a ser usado.

Seguem alguns exemplos dessas regularidades:

- O uso de **r** e **rr**: "rei", "genro", "perda", "braço", "guerra".
- O uso de **c** ou **qu**, com som /k/: "cabo", "querido".
- O uso de **g** ou **gu**, com som /g/: "garfo", "guerra".
- O uso de **j** formando sílabas com **a**, **o** e **u**: "jacaré", "joelho", "juízo".
- O uso de **s** formando sílabas com **a**, **o** e **u**: "sapato", "sopa", "suor".
- O uso de **z** no início de palavra: "zagueiro", "zebra", "zigue-zague", "zoeira", "zumbido".

Regular morfológico-gramatical: nesse caso, são aspectos ligados à categoria gramatical da palavra que estabelecem a convenção. Seguem alguns exemplos:

- O sufixo **-esa**, indicando origem na formação de adjetivos: "francesa", "chinesa".
- O sufixo **-ês**, indicando origem na formação de adjetivos: "francês", "chinês".
- O sufixo **-eza**, formando substantivos derivados de adjetivos: "avareza" (do adjetivo "avaro"), "certeza" (do adjetivo "certo").
- O sufixo **-oso(a)**, sempre com **s**, formando adjetivos: "bondoso(a)", "generoso(a)".
- O sufixo **-ice**, sempre com **c**, formando substantivos: "caretice", "velhice".
- A desinência **-sse**, nas flexões do imperfeito do subjuntivo: "cantasse", "bebesse", "sentisse".
- A desinência **-ão**, nas flexões da terceira pessoa do plural do futuro do presente do indicativo: "cantarão", "beberão", "sentirão".

As irregularidades são os casos em que não há convenções e é necessário memorizar a grafia da palavra. Seguem alguns exemplos de irregularidades:

- A representação escrita do som /s/: "sereno", "cebola", "excitação".
- A representação escrita do som /z/: "azedo", "exemplo", "vaso".
- A representação escrita do som /ʒ/: "gengibre", "jipe".
- A representação escrita do som /ʃ/: "chapéu", "enxame".
- O emprego do **h** inicial: "hoje", "homem".
- A disputa entre **l** ou **lh** em alguns ditongos: "dália", "folha", "Júlio", "julho".

MODERNA

A classificação apresentada por Morais (1998) permite distinguir os tipos de atividades a serem propostas segundo a natureza da questão ortográfica.

Considerações sobre avaliação em Práticas de Leitura e Escrita

Em diversos momentos, deparamo-nos com situações que exigem ponderações, reflexões, avaliações e posterior tomada de decisão. Na vida escolar não é diferente. Nesse sentido, a avaliação escolar torna-se um importante instrumento de facilitação do processo de ensino e aprendizagem porque ela permite redirecionar os objetivos e repensar estratégias e meios que facilitem o processo de construção do conhecimento. Avaliação, portanto, não deve ser confundida com a aplicação de provas ou reduzida a ela.

Para que se constitua como instrumento didático facilitador dos processos de ensinar-aprender, faz-se necessário reconhecer as múltiplas finalidades da avaliação:

> Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las (Leal, 2003, p. 36).

Desse entendimento, depreende-se que a avaliação está intrinsicamente relacionada aos atos de ensino e de aprendizagem, regulando-os e orientando a definição de novas intervenções, de novas atividades. Ao professor, cabe definir os objetivos – o que é importante saber sobre o momento atual dos estudantes e buscar essas informações na produção deles com base em critérios preestabelecidos, como na fala, nas interações em grupo, nos debates e nas exposições orais, no processo de elaboração de textos, em atividades pontuais, nas várias modalidades de leitura etc., usando os dados observados para ajustar o caminho dos estudos.

O trabalho com leitura e escrita oferece uma vasta gama de atividades, o que possibilita uma variedade de instrumentos avaliativos. Na prática de textos orais e escritos, deve-se verificar não a decodificação e a memorização de nomenclaturas, mas as capacidades dos estudantes, tais como:

- localizar informações explícitas no texto;
- inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- inferir uma informação implícita;
- identificar o núcleo temático do texto lido;
- identificar a finalidade e as particularidades de diferentes gêneros;
- comparar diferentes textos;
- estabelecer as relações lógico-discursivas presentes no texto.

MODERNA

Disso decorre a necessidade de o professor estabelecer e comunicar, *a priori*, os critérios de avaliação: aquilo que espera que os estudantes aprendam e incorporem à própria produção nas diferentes práticas da linguagem, a cada momento do curso, de modo claro e preciso.

> Segundo Janssen Felipe da Silva *et al.* (2013), a avaliação formativa-reguladora: "[...] possui as seguintes características: é democrática, constante, diversificada e contínua, sistemática (metódica) e intencional" (Silva; Hoffmann; Esteban, 2013, p. 16).

Com esse entendimento da avaliação, o engajamento dos estudantes nessa etapa ganha especial importância: oferecer aos estudantes momentos de autoavaliação (da própria atuação, das produções que realizaram) e de avaliação colaborativa (entre pares e destes com o professor), tanto para que identifiquem e valorizem conquistas e progressos quanto para que estabeleçam pontos que merecem mais atenção em produções futuras. Ao refletir sobre o próprio percurso de aprendizagem e dialogar com as observações de outros colegas e professores, os estudantes partilham um ambiente seguro no qual avanços, incertezas, dúvidas, modos de aprender e resolver problemas de escrita, leitura e oralidade podem ser pensados coletivamente – constrói-se, assim, uma comunidade de aprendizagem, ampliadora das possibilidades de construir saberes.

Ao longo desta coleção, são apresentadas diferentes oportunidades para propostas avaliativas.

A relação entre avaliação e planejamento

O ato de planejar envolve fazer escolhas, definir metas e objetivos e traçar os caminhos necessários para atingi-los. É preciso examinar e reexaminar a realidade, de modo a assegurar que as metas e os objetivos estabelecidos sejam exequíveis e que as estratégias e os caminhos adotados sejam os mais adequados.

Para realizar o planejamento do curso, devemos, inicialmente, diagnosticar a real situação de cada estudante em seu processo de ensino e aprendizagem, determinando o ponto de partida de nosso trabalho. Esse diagnóstico acontece e se concretiza por meio da avaliação.

Nesse sentido, avaliação e planejamento não caminham de forma dissociada, mas se unem à prática pedagógica, em uma relação contínua, de retroalimentação. Compreender a avaliação da forma como estamos propondo faz com que ela deixe de ser apenas um instrumento utilizado para se obter um veredicto final emitido por alguém "que sabe" a respeito de alguém "que não sabe", passando a ser parte do processo de ensino e aprendizagem e fornecendo subsídios importantes para o planejamento da atividade docente; trata-se de uma avaliação formativa e formadora.

Avaliar a situação inicial dos estudantes, preparar o planejamento, realizar o que foi planejado, avaliar o passo a passo do caminho, em termos de conquistas e desafios, e os resultados obtidos ao final de um processo e tornar a planejar são partes de um fazer contínuo que exige disposição, disciplina e perseverança.

MODERNA

Avaliação diagnóstica

Antes de começar a trabalhar com uma turma, é fundamental realizar uma avaliação que permita, por exemplo, diagnosticar o nível de escolaridade e as capacidades relacionadas aos atos de ler, escrever, expressar-se oralmente.

A avaliação diagnóstica permite obter informações sobre suas experiências e conhecimentos prévios como praticantes da linguagem – leitura, escrita, oralidade, interesses e questões sobre o mundo em que vivem. Ao final deste manual, fornecemos uma sugestão de ficha para registro da entrevista que vai servir como diagnóstico inicial de cada estudante. Como sugestão, essa ficha pode ser reelaborada da maneira que for mais adequada às especificidades da turma e ao planejamento pedagógico.

Para essa entrevista, uma das questões previstas é se o estudante sabe ler. Por isso, talvez seja mais seguro e produtivo que, nesse primeiro contato com a turma, o próprio professor registre as respostas. É importante expor a estrutura e o propósito da ficha, para que os estudantes saibam como as informações contribuirão para sua aprendizagem e não se constranjam em reconhecer lacunas em seu percurso escolar.

Esse diagnóstico deve ser feito em etapas, uma parte por dia, em situações de uso real das práticas de linguagem: uma roda de conversa para apresentação dos estudantes da turma, seguida de uma produção escrita do tipo autoapresentação; a leitura individual de um texto (com registros verbais e não verbais), com posterior discussão sobre a temática, compartilhamento de hipóteses sobre o contexto de produção (gênero, finalidade, destinatários etc.), informações que podem ser extraídas, impressões, sentimentos e opiniões que a leitura causou em cada estudante, entre outras, são propostas que podem compor essa avaliação diagnóstica. Por meio delas e fazendo uso da observação do trabalho dos estudantes, o professor pode fazer um primeiro mapeamento da turma como um todo e de cada estudante em particular.

Além disso, convém consultar as **Orientações gerais** deste manual, nas quais encontram-se propostas de avalição diagnóstica que complementam aquelas que já acompanham cada capítulo do livro sob a forma de orientações específicas.

Monitoramento de aprendizagens

Acompanhar a aprendizagem dos estudantes não deve ser uma tarefa restrita às primeiras semanas de aula, mas uma preocupação permanente do professor em todas as atividades propostas. É sempre importante ficar atento ao que ocorre durante as aulas, identificando aspectos não só do campo cognitivo como também do atitudinal, do social e do cultural, pois, ao distinguir variados comportamentos presentes no grupo (por exemplo, estudantes mais extrovertidos ou mais tímidos, que falam sem olhar nos olhos do interlocutor, que chegam atrasados ou sem o material, os níveis de disposição etc.), o professor pode buscar mecanismos que favoreçam o aprendizado.

É preciso ter em mente que o processo avaliativo é constante, pois todas as situações de ensino e aprendizagem envolvem, permanentemente, intencionalidade, planejamento, realização e avaliação. Dessa forma, o monitoramento de aprendizagens indica caminhos para consolidar o trabalho realizado e alcan-

MODERNA

çar objetivos ainda não atingidos, tanto por estudantes como pelo professor. É, portanto, necessário ao longo de todo o processo pedagógico-educacional no período escolar.

Para monitorar as aprendizagens, o professor deve estar sempre atento ao que acontece na classe, do ponto de vista pedagógico, das relações entre os estudantes, e entre os estudantes e o conhecimento. Assim, precisa interpretar o processo de realização das atividades e o seu resultado como um trabalho coletivo (do grupo-classe), bem como o desempenho individual de cada estudante e do próprio professor. Os estudantes são avaliados pelas diversas formas de expressão que apresentam em sala de aula, o que permite verificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que é necessário aprender.

Para que essa avaliação seja coerente com o trabalho desenvolvido em sala de aula, é necessário valorizar as observações que os estudantes fazem. Criar um ambiente que estimule a coragem de se expor em classe pode demorar algum tempo, particularmente com estudantes jovens, adultos e idosos, que, em muitos casos, podem não estar habituados a ver suas opiniões levadas em conta ou valorizadas. Entretanto, é fundamental a existência desse ambiente. Independentemente do perfil do estudante, um espaço acolhedor e harmonioso é essencial para o aprendizado.

Além disso, a prática da avaliação está assentada em uma concepção de professor como sujeito propositivo, atuante e reflexivo. Pensar sobre o próprio fazer, para identificar o que favoreceu os avanços individuais e coletivos em direção aos objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, o que não se mostrou efetivo, proveitoso, claro, possibilita que o professor identifique, mais prontamente, o que precisa ser transformado em sua ação junto aos estudantes.

Há muitas maneiras de o professor organizar esse processo contínuo de avaliação e reflexão: notas breves, relatos mais detalhados, tabelas de acompanhamento do movimento e da produção do grupo e de cada estudante e trocas entre pares, sejam eles professores da mesma turma, sejam de outras etapas e segmentos. O importante é que cada professor construa sua pauta de observação, considerando os objetivos de ensino e aprendizagem, as dinâmicas de grupo etc., e estabeleça uma forma de documentação que possa acessar facilmente.

Alguns procedimentos podem ser adotados com o objetivo de auxiliar o professor. A seguir, há algumas sugestões:

- Ouvir e questionar os estudantes quanto a dificuldades de compreensão ou de apreensão de novos conteúdos, ocorrência de tarefas negligenciadas, de ausências etc., visando detectar as causas e adotar encaminhamentos de correção para a sequência do curso.
- Organizar o material produzido em sala de aula a fim de acompanhar o desenvolvimento cognitivo, verificando progressos individuais e coletivos. É também uma maneira de realizar o registro do processo de ensino e aprendizagem do grupo, do caminho percorrido no tempo.
- Observar se os conhecimentos trabalhados em sala de aula são aplicados no cotidiano de jovens, adultos e pessoas idosas. É importante estimular relatos que permitam verificar se foram atingidos objetivos de conscientização sobre questões como saúde mental, importância da limpeza urbana ou boa conduta no trânsito.

Avaliações em larga escala

Desde 2002, existe, no Brasil, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), inteiramente destinado a avaliar e certificar competências, habilidades e saberes (escolares e não escolares) de jovens e adultos que não puderam concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada. Esse exame acontece em datas específicas a cada ano e é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com as secretarias estaduais e municipais de Educação, em todo o Brasil. Residentes no exterior ou pessoas privadas de liberdade também podem realizar o exame.

Por meio desse exame, é possível obter o certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, assim como parâmetros para a autoavaliação dos estudantes, como seus pontos fortes, as áreas e os conteúdos nos quais se precisa investir mais etc. Assim, eles podem prosseguir com sua formação escolar e/ou profissionalizante, ou, ainda, inserir-se no mundo do trabalho a partir de novos patamares. Além disso, esse modelo de avaliação, em larga escala, fornece dados e parâmetros para a proposição de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da EJA.

É importante que os estudantes jovens, adultos e idosos conheçam esse exame e sejam incentivados a participarem dele quando julgarem adequado fazê-lo, sobretudo, nas etapas finais do curso.

Para saber mais a respeito, sugerimos acessar a página do Encceja na internet. Pode-se fazer isso com a turma, auxiliando os estudantes na navegação e esclarecendo eventuais dúvidas. É possível acessar materiais de estudo, provas anteriores e obter informações relacionadas a datas de exames, inscrições etc.

Autoavaliação dos estudantes

A prática da autoavaliação está inserida no contexto de uma avaliação que se propõe formativa, democrática, centrada na facilitação dos processos de construção de conhecimento e nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Sua finalidade última é a autonomia do estudante, uma conquista que envolve o controle da própria aprendizagem e a capacidade de reconhecer o próprio perfil de estudante, facilidades e dificuldades que enfrenta nas diferentes áreas do conhecimento e dos conteúdos específicos de cada uma delas.

Com estudantes jovens, adultos e idosos, essa corresponsabilização, dividida com o professor e com seus pares, ganha ainda mais relevância, na medida em que ter clareza quanto ao que já domina, ao que ainda precisa aprender, e participar da tomada de decisão sobre os melhores caminhos para alcançar tais propósitos colabora para o aumento do engajamento e da sustentação da vida escolar de cada estudante.

A autoavaliação é um convite ao autoconhecimento, à observação de si, do próprio percurso e de saberes prévios para que seja possível a construção de novos.

Os instrumentos de autoavaliação podem ser diversos: roteiros de perguntas (objetivas ou abertas), relatórios de aprendizagem, observação dirigida da própria produção por meio de pautas previamente organizadas, discussões e debates entre pares sobre determinada atividade, sequência didática, projeto

MODERNA

ou conteúdo. A periodicidade pode, igualmente, ser variável, em função de objetivos específicos estabelecidos pelo professor.

Nesta coleção, o estudante é convidado a experimentar alguns modelos de autoavaliação ao longo de cada capítulo e, ao final dele, na seção "Para organizar o que aprendemos", é chamado a recuperar os principais tópicos de conteúdos trabalhados ali. A seção "Para colocar em prática", voltada prioritariamente à produção escrita, traz uma proposta para o estudante refletir sobre o próprio percurso e desempenho na produção, podendo, inclusive, ajustar seus escritos com base nessa autoavaliação.

No capítulo 3 do volume 1, por exemplo, a seção "Para colocar em prática" orienta a produção de uma crônica (gênero explorado no capítulo), em grupo. Após as etapas de planejamento e textualização, os estudantes recebem a seguinte proposta:

1. Releiam a crônica que escreveram, de preferência em voz alta. Verifiquem se ela ficou agradável de ser lida.
2. Troquem o texto com outro grupo. Vocês vão ler o que os colegas desse grupo escreveram e eles vão fazer o mesmo com o texto de vocês.
3. Façam sugestões para melhorar o texto dos colegas e prestem atenção às sugestões que eles fizerem. Sejam respeitosos e objetivos na avaliação do texto dos colegas do outro grupo e críticos, mas não intransigentes, na avaliação das observações feitas por eles sobre o texto que vocês escreveram.
4. Reescrevam o texto de vocês para mudar o que for preciso e torná-lo mais adequado às características da crônica.
5. Em seguida, conversem com os outros colegas da turma e com o professor para, de forma coletiva, decidirem qual vai ser o meio de publicação das crônicas.

Trata-se de um modelo de avaliação que tem como objetivo o aprimoramento dos textos, tanto do grupo de autores quanto de outros textos, produzidos por outros estudantes da turma. Subjaz, aqui, o princípio de que aprendemos de forma mais efetiva quando os atos de aprender e conhecer são compartilhados em uma comunidade de aprendizagem.

Ao analisar os resultados das autoavaliações, é importante considerar que o grupo é formado por jovens, adultos e pessoas idosas que contam com capacidade de reflexão sobre o próprio desempenho escolar, questionando os resultados obtidos, os obstáculos enfrentados, as conquistas realizadas durante dado período, as situações que melhor se ajustaram a suas necessidades e seus modos de aprender, e as que lhes trouxeram maior dificuldade. É recomendável iniciar com um número pequeno de aspectos a serem avaliados, para que os estudantes se familiarizem, aos poucos, com o processo de autoavaliação, e, progressivamente, acrescentar outros critérios sobre os quais devam refletir.

A interdisciplinaridade na coleção

O mundo atual pode ser caracterizado pela produção e circulação exacerbada de informações e por uma hiperespecialização dos assuntos, do que decorre uma marcada fragmentação do conhecimento. A organização dos espaços escolares, sobretudo no que diz respeito à estruturação curricular, por sua vez, muitas vezes, reproduz esse modelo, compartimentando os saberes em disciplinas e, no interior delas, em eixos/vertentes de forma estanque, deixando de lado as múltiplas interconexões que compõem o saber e a construção de conhecimento.

O trabalho por centros de interesse, por projetos ou baseado em uma perspectiva interdisciplinar surge, ao longo do tempo, como uma resposta à questão de como construir, na escola, um caminho de organização dos processos de ensino e aprendizagem que promova a integração do novo conhecimento ao que já se sabe, que favoreça a reflexão sobre a realidade, identificando problemas e buscando soluções possíveis, que alcance o objetivo essencial de "aprender a aprender", de forma crítica, reflexiva, compartilhada e autônoma.

O enfoque interdisciplinar favorece que esses objetivos sejam alcançados, na medida em que determinado tema/questão pode ser explorado por meio da contribuição das diferentes áreas do conhecimento. Contudo, é importante ter em mente que a integração do conhecimento se dá no fazer-aprender de cada estudante: seus conhecimentos prévios, suas perguntas, sua capacidade de fazer inferências e estabelecer relações. Como apontam Fernando Hernández e Montserrat Ventura, trata-se de:

> [...] facilitar aos estudantes, de uma maneira compreensiva, procedimentos de diferentes tipos que lhes permitam ir aprendendo a organizar seu próprio conhecimento, a descobrir e estabelecer novas interconexões nos problemas que acompanham a informação que manipulam, adaptando-os a outros contextos, temas ou problemas. [...] o que se pretende é aproximar-se à complexidade do conhecimento e da realidade e adaptar-se com um certo grau de flexibilidade às mudanças sociais e culturais (Hernández; Ventura, 1998, p. 58-59).

Nesta coleção, o enfoque interdisciplinar/globalizante parte dessas ideias. As propostas estão estruturadas de modo a integrarem saberes das práticas de leitura, escrita e oralidade que, como produções sociais e culturais, articulam-se com diferentes tipos de contextos, informações e disciplinas. Tanto os temas quanto os textos selecionados são tomados a diversas áreas do conhecimento, exigindo que os estudantes articulem habilidades e conceitos de outros componentes curriculares para o atendimento às propostas.

O estudante é convidado a ativar conhecimentos prévios, formular perguntas, posicionar-se em relação aos temas, ouvir pares, analisar, inferir, refletir, buscando nos diversos gêneros textuais e em seus contextos de criação referências para sua reflexão e sua produção. Para tanto, a leitura e a discussão de textos verbais escritos, imagens e produções audiovisuais das diferentes áreas do conhecimento são recursos relevantes e presentes em todos os capítulos da coleção,

MODERNA

enriquecendo, alimentando, provocando novas indagações e reflexões em torno dos temas de cada unidade e do conjunto delas entre si.

Há, ademais, quatro propostas, nesta coleção, especialmente voltadas ao aprendizado integrador/globalizante, conforme apresentado no tópico a seguir.

Prática integradora

A cada duas unidades, esta coleção traz a seção **Prática integradora**, que convida os estudantes a realizarem uma proposta de ação-intervenção na comunidade escolar e/ou no entorno da escola. Ações como montar uma horta comunitária, conhecer doenças mentais do século 21, fazer uma apresentação de *slam* e compreender direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras permitem essa mobilização e dialogam com questões atuais da sociedade.

Cada uma dessas propostas associa objetos de conhecimento explorados nas unidades que antecedem a seção **Prática integradora** ao fazer coletivo de um produto voltado ao compartilhamento de saberes e ações na comunidade, colocando em ação o conhecimento construído em sala de aula. Cada produção é orientada em etapas que incluem leitura, produção textual (verbal e não verbal) e discussão, organizadas em três fases principais: pesquisa, planejamento e ação propriamente dita.

A seção inclui, ademais, a prática de entrevistas e a busca por pessoas, profissionais ou não, que possam contribuir para a execução da ação, abrindo mais uma vertente importante do ato de aprender: os ensinantes podem ser muitos, o mundo é uma escola.

Estrutura da obra

Como apresentado anteriormente, cada volume desta coleção é composto de quatro unidades, mais a unidade 0, focada na revisão de aprendizagens associadas ao sistema de escrita alfabética e às etapas iniciais do letramento. Em cada unidade, há de dois a três capítulos. Na abertura das unidades, um texto introdutório contextualiza o eixo temático a ser explorado nos capítulos, com o objetivo de convidar os estudantes à reflexão e lhes oferecer uma visão geral do que está sendo proposto.

Para que o professor e os estudantes identifiquem mais facilmente os objetos de conhecimento trabalhados e como vão ser desenvolvidos, os capítulos foram estruturados em seções em sua maioria fixas, que se repetem em ambos os volumes:

- **Abertura**: traz uma imagem que se relaciona com o tema abordado pelo capítulo, bem como um pequeno texto e questões para leitura de imagem e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes.
- **Para refletir e discutir**: privilegiando atividades orais, apresenta um texto verbal ou não verbal para, a partir dele, promover a discussão e reflexão dos estudantes em torno de questões socialmente relevantes, contextualizando a temática a ser trabalhada nas próximas seções e visando uma formação crítica a partir do contato com textos de circulação social.
- **Para ler e entender**: trabalha propriamente as estratégias de leitura com base no gênero em foco no capítulo, considerando os aspectos que envolvem as situações comunicacionais em que os textos são produzidos, oferecendo subsídios para que os estudantes compreendam os contextos de produção

e circulação; apresenta propostas de pré-leitura e pós-leitura, ainda que não identificadas para o estudante.

- **Para ir além**: apresenta textos de outros gêneros que estabelecem uma relação intertextual ou interdiscursiva com os textos do gênero em foco, a fim de explorar o tema em pauta de outra perspectiva.
- **Para estudar o gênero**: com base em textos, apresenta de modo mais detalhado o contexto de produção, de circulação e de recepção do gênero trabalhado; também explora suas características, como forma composicional, tema e estilo.
- **Para refletir sobre a língua**: destina-se a estudo, análise e aplicação dos aspectos linguísticos que partem de textos trabalhados no capítulo, de modo que a reflexão sobre a língua seja feita com base em enunciados.
- **Para colocar em prática**: traz atividades orientadas em etapas (planejamento, elaboração/textualização, avaliação e reescrita, e publicação) para a produção textual escrita do gênero estudado. O foco é a escrita, mas pode haver desdobramentos para o trabalho com a oralidade.
- **Para falar em público**: apresenta uma proposta envolvendo trabalho coletivo, com etapas para praticar a modalidade oral do gênero estudado, a fim de incentivar a participação dos estudantes e refletir sobre aspectos da oralidade.
- **Para organizar o que aprendemos**: ao fim do percurso de cada capítulo, a seção sistematiza brevemente o tema e os principais conceitos trabalhados, com o objetivo de ajudar os estudantes a organizarem seus estudos.
- **Texto complementar**: encerrando o capítulo, traz textos que dialogam com o gênero e/ou o tema estudado, para prosseguir com a reflexão desenvolvida ou estimular a fruição estética, com questões de compreensão e sugestões de atividade prática.
- **Mundo digital**: relaciona o tema estudado no capítulo com aspectos da cibercultura e apresenta perguntas para que os estudantes discutam sobre recursos e hábitos digitais.
- **Para atuar**: convida os estudantes a refletirem sobre um aspecto dos temas estudados. Eles são orientados a discutir entre si, por meio de questões propostas, com a finalidade de organizar uma ação de intervenção na realidade.
- **Avaliação**: traz atividades extraídas da prova oficial do Encceja para que os estudantes possam autoavaliar-se, além de treinar para o exame.

Os capítulos também contam com boxes que explicam termos ou conceitos pertinentes à compreensão dos textos apresentados, dos quais destacam-se:

- **Para conhecer o contexto**: traz informações sobre o contexto de produção, de circulação e de recepção, introduzindo informações como a biografia de autores e fatos relacionados à sua obra. Tem o objetivo de ampliar a compreensão do texto.
- **Ortografia**: articulado às propostas de leitura e produção de textos, ocorre com mais frequência no começo de ambos os volumes e tem como foco retomar aspectos relativos ao sistema alfabético-ortográfico.
- **Conceito**: traz informações sobre alguns dos conceitos apresentados nas seções.

MODERNA

- **Dica**: traz orientações que apresentam subsídios para os estudantes na realização de alguma tarefa.
- **Informações complementares**: apresenta informações para ampliação do repertório sociocultural do estudante.

A cada duas unidades, a seção especial **Prática integradora** apresenta orientações, em etapas bem definidas, para uma atividade coletiva, com escopo social. É proposta a realização de um evento ou a elaboração de um produto a ser compartilhado na comunidade escolar e/ou no entorno da escola. Para isso, é preciso que os estudantes mobilizem conhecimentos de diferentes áreas, além de exercitarem habilidades de pesquisa e organização das informações.

Finalmente, também podem ser observados no livro dois tipos de ícones ao lado de algumas atividades ou propostas: **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**, que indica a relação do conteúdo com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas; e **Objeto digital**, que sinaliza os recursos digitais disponíveis na coleção.

Orientações específicas deste manual

Neste manual, estão reproduzidas todas as páginas do livro do estudante, com as respostas das atividades e uma série de orientações ao professor, nas laterais e na parte inferior de cada página. Tais orientações detalham as atividades, relacionando-as aos objetivos e conteúdos trabalhados, e sugerem encaminhamentos para as propostas (possíveis desdobramentos, ampliações e atividades complementares), constituindo uma ferramenta de apoio ao planejamento das aulas, à condução de cada atividade e à atuação do professor.

Vejamos brevemente como essas orientações estão organizadas.

No início de cada capítulo:

- Apresenta-se o objetivo geral e os objetos de estudo do capítulo.
- É proposta uma avaliação diagnóstica, com o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes em torno do tema e/ou do gênero textual em foco.
- São fornecidas informações relevantes sobre a imagem que abre o capítulo (tanto em relação ao autor da imagem quanto ao conteúdo por ela explorado).
- São detalhados os objetivos do capítulo, que são as aprendizagens que esperamos que os estudantes desenvolvam.

Em relação às atividades, em todas as seções:

- Há orientações que trazem explicações detalhadas sobre o conteúdo e sugestões de encaminhamentos para antes, durante e depois das atividades. São apresentadas sugestões de explanações, perguntas, introdução de novas informações e materiais, organização da classe (duplas, grupos, rodas), pedidos de tarefas a serem feitas em casa, formas possíveis de divulgação das produções textuais da turma na comunidade etc. São, também, indicados e descritos objetos digitais propostos, livros, páginas da internet, periódicos e material audiovisual que o professor pode utilizar, tanto para consulta própria como para enriquecer e ampliar o aprendizado e a discussão dos estudantes em torno de cada tema.

MODERNA

FICHA DE ENTREVISTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

(PARA SER REPRODUZIDA)

1. Nome: _____.

2. Cidade em que nasceu: _____ Estado: _____ Data de nascimento: _____

3. Você já frequentou alguma escola? (◆) Sim. (◆) Não.

Em que ano frequentou essa escola pela última vez? _____

4. Qual é a sua atividade profissional? _____

5. Você sabe ler? (◆) Sim. (◆) Não.

6. Há vários motivos para se aprender a ler. Você tem algum em especial? _____

7. O que você precisa ler no seu dia a dia? _____

8. Você utiliza transporte público? Se sim, como reconhece o ônibus?

(◆) Conheço o número da linha.

(◆) Pergunto para alguém no ponto de ônibus.

(◆) Leio o nome do ônibus.

(◆) Outros: _____

9. Como você faz para comprar remédios?

(◆) Peço ajuda ao balconista.

(◆) Procuro sozinho(a).

(◆) Apresento a receita médica.

(◆) Outros: _____

10. O que você faz quando recebe uma mensagem escrita (carta, *e-mail*, mensagens instantâneas)?

(◆) Tento ler sozinho(a).

(◆) Peço que alguém leia para mim.

(◆) Uso um aplicativo de leitura em voz alta.

(◆) Outros: _____

11. Quando vai ao supermercado, você tem dificuldade para encontrar algum produto?

(◆) Sim. Pode compartilhar um exemplo de situação e como resolveu o problema? _____

(◆) Não. Como você faz para encontrar os produtos? _____

12. O que você faz quando precisa usar um manual de instruções, usar uma receita para cozinhar ou um aviso no trabalho, entre outras circunstâncias parecidas com essas? _____

13. Você já sentiu necessidade de ler, mas não sabia? Poderia contar em que situação isso ocorreu? _____

MODELO MODELO

MODERNA

Referências bibliográficas comentadas

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+ *et al*. **Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022. Florianópolis: Acontece: Antra: ABGLT, 2023.**

Pesquisa que sistematiza dados sobre a violência e a violação de direitos sofridas pela população LGBTQIAPN+, realizada coletivamente por organizações da sociedade civil.

AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996. (Na escola).

Com artigos de pesquisadores de diversas áreas, a obra oferece um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder, a violência, entre outros temas.

ARMELIN, Maria Alice Mendes de Oliveira; GODOY, Maria Cecília Felix de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 59-85, dez. 2011. Disponível em: https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/39/41. Acesso em: 19 mar. 2024.

Apresenta a experiência e a metodologia de dois projetos de formação de mediadores de leitura realizados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). As autoras oferecerem aos leitores concepções atuais sobre práticas de leitura e escrita, trabalho com gêneros textuais, junto a públicos diversos e em espaços diversos, no contexto da realidade brasileira.

ARROYO, Miguel G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: SECAD-MEC: Unesco, 2006. p. 17-32.

O texto aborda a formação de professores de acordo com as novas exigências da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante de situações atuais, o autor trata do perfil de formação de professores ainda em construção, citando impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra lança um novo olhar para o estudante trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, especialmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ASSIS, Simone Gonçalvez de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação: Editora Fiocruz, 2010. *E-book*.

Livro com textos escritos por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola sob diversos olhares e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e estudantes.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Eis a base de todo o pensamento da linguagem e do ensino organizado em torno dos gêneros discursivos, dos gêneros textuais. Partindo da premissa de que a língua se realiza em enunciados orais e escritos únicos, contextuais, articulados às atividades humanas concretas, o autor define que toda produção de linguagem pode ser analisada por meio de um conteúdo temático, um estilo e uma estrutura composicional.

BALTES, Paul B. Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory. *In*: **BALTES, Paul B.; BRIM, Orville G. (org.). Life-span development and behavior. Nova York: Academic Press, 1979. v. 2, p. 255-279.**

O psicólogo alemão Paul B. Baltes direcionou suas pesquisas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, não só considerando as especificidades da infância e da adolescência, como também do envelhecimento.

BIONDI, Silvana Oliveira. Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Apresenta um estudo qualitativo amplamente amparado em análise documental. O estudo comparado mostra um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BRASIL. Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto presidencial apresenta as principais diretrizes do Programa Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação, elaborado naquele momento. O programa não entrou em vigor, em vista de sua revogação após a instauração do regime civil-militar.

BRASIL. Lei n. 5 379, de 15 de dezembro de 1967. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, a lei estabelece as bases de funcionamento do sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada a um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar.

BRASIL. Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Conhecida como Lei de Cotas, garante a reserva de vagas, no ensino federal, para estudantes egressos de escolas públicas, oriundos de famílias de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

BRASIL. Lei n. 13 185, de 6 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

A lei institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, além de definir e classificar o *bullying* juridicamente.

BRASIL. Lei n. 14 533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

Essa lei cria a Política Nacional de Educação Digital, modificando leis anteriores para promover acesso a tecnologias e melhorar a educação digital.

BRASIL. Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Atualiza o sistema de cotas no ensino federal, instituído pela Lei de Cotas, inserindo estudantes quilombolas entre os beneficiados pela reserva de vagas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

Considerado um marco histórico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, estabelece uma diretriz curricular para essa modalidade de ensino, dialogando com o legado da educação popular.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n. 1/2021. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 mar. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 abr. 2024.

Documento técnico que propõe atualizações à política estrutural da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o conceito de educação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419. Acesso em: 2 abr. 2024.

Lei que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado, vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

Um conjunto de princípios e orientações metodológicas para todas as áreas dos Ensinos Fundamental e Médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um material de referência voltado a oferecer recursos para que secretarias de Educação, escolas e professores construam currículos, projetos e fazeres cotidianos para a promoção do ensino e da aprendizagem na perspectiva da conquista da cidadania de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

CAMPS, Anna *et al*. Propostas didáticas para aprender a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Reúne uma série de trabalhos centrados no ensino e na aprendizagem da escrita, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos escritos. Evidencia a complexidade do ato de escrita e convida à reflexão sobre os dispositivos de ensino nos diferentes níveis da escolarização, apresentando propostas didáticas baseadas em projetos orientados para diferentes esferas e propósitos comunicativos.

CARBONELL, Sonia. Educação estética para jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2010.

A autora fundamenta suas reflexões sobre a estética na educação de jovens e adultos nos estudos do filósofo Maurice Merleau-Ponty. Parte das artes visuais, mas não se restringe a elas, e aponta a estética como parte constitutiva da vida dos sujeitos trabalhadores que compõem a Educação de Jovens e Adultos.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). Atlas da violência 2023. Brasília, DF: Ipea: FBSP, 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes. Acesso em: 21 fev. 2024.

Disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a violência no Brasil, sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.), e suas consequências.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

As autoras constroem um modelo explicativo das especificidades e inter-relações entre leitura e compreensão e de um ensino que efetivamente auxilie os estudantes a avançarem em sua capacidade leitora.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Marco de ação de Belém. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, 2010.

Documento assinado por 144 Estados-membros da Unesco reunidos na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VI). Identifica os principais desafios enfrentados naquele momento, como as dificuldades em superar os altos índices de analfabetismo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Hamburgo: Unesco Institute for Lifelong Learning, 2022.

Documento assinado por 142 Estados-membros da Unesco reunidos na VII Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VII). O texto é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, Especial, out. 2005.

O artigo propõe-se a mapear questões polêmicas envolvendo as políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos no Brasil.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

Partindo da concepção do ensino da língua escrita em torno dos gêneros textuais, o livro está centrado na avaliação, na análise e nas propostas de intervenção na produção escrita dos estudantes, orientando o olhar do professor para a identificação das dificuldades e dos obstáculos, e propondo soluções didáticas.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Os autores apresentam os fundamentos teóricos, os fazeres práticos e as reflexões de uma equipe de professores e assessores que encararam o desafio de reorganizar o trabalho escolar na Escola Pompeu Fabra, em Barcelona (Espanha), a partir de uma perspectiva psicopedagógica e da reestruturação do currículo por projetos de trabalho.

MODERNA

INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. IBGE Educa, [s.d.]. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 23 fev. 2024.**

Artigo jornalístico de divulgação científica que apresenta informações sobre as condições de vida das mulheres no Brasil, extraídas de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário estatístico do Brasil – 1979. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes. Acesso em: 2 abr. 2024.**

Apresenta um panorama territorial, ambiental, demográfico e socioeconômico do país, valendo-se de tabelas, gráficos e textos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Pesquisa estatística que traz informações sobre as várias etapas e modalidades da educação básica, para fundamentar repasse de recursos e planejamento por parte do governo federal.

JOLIBERT, Josette; SRAÏKI, Christine. Caminhos para aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2008.

As autoras desenham uma proposta didática de conjunto para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Ainda que centrado na experiência com crianças, o livro apresenta marcos teóricos importantes do aprendizado e do ensino da língua e oferece uma série de exemplos de como organizar o tempo, o espaço, os projetos, o encaminhamento e a avaliação em prol da produção e leitura de textos de gêneros diversos.

KRUG, Etienne G. *et al*. **(org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/. Acesso em: 7 mar. 2024.**

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta dados sobre a violência no mundo todo, aborda fatores de risco e propõe ações e intervenções, em termos de políticas públicas, para esse problema.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de (org.). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Discute as relações entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos e defende a proposição de Magda Soares de que é preciso assumir um ensino que alfabetize letrando.

LEAL, Telma Ferraz. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. *In*: **SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 19-31.**

Nesse primeiro capítulo de uma coletânea voltada a professores e estudantes da área de educação, a autora defende que a avaliação é um processo permanente pelo qual a atuação pedagógica deve ser constantemente redimensionada.

LYRA, Carlos. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. Entre outros documentos, a obra apresenta uma compilação de anotações realizadas durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In.*: **KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (org.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed., São Paulo: Parábola, 2011.**

Trabalho que faz parte de uma coletânea de artigos e relatos de pesquisas realizados em diversas universidades brasileiras. Tanto o texto selecionado quanto os demais têm como enfoque questões relacionadas ao ensino de gêneros textuais.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Nessa obra, que sistematiza os conteúdos do curso de Linguística ministrado pelo autor em 2005 na Universidade Federal de Pernambuco, constam tópicos sobre produção textual, análise sociointerativa de gêneros textuais no contínuo fala-escrita e processos de compreensão textual e produção de sentido

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. (Série Palavra de Professor).

Apresenta princípios e encaminhamentos possíveis para o ensino e a aprendizagem da ortografia, elucidando diversas questões sobre o sistema de escrita alfabética e a ortografia do português – convenções ortográficas, casos regulares e irregulares, o que pode ser compreendido e o que deve ser memorizado, bem como estratégias para agir diante de dúvidas.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquín. Un decálogo para enseñar a escribir. Cultura y Educación: revista de teoria, investigación y práctica, Madri, v. 8, n. 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

Os autores defendem linhas de ação didática e apresentam meios disponíveis para organizar o trabalho com a produção textual por meio de dez tópicos essenciais.

PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas? *In*: **PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-20.**

O autor discute as representações da linguagem "culta", especialmente do ponto de vista da oralidade, analisando representações do uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta recomendações práticas para a mediação de conflitos que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive na educação.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. Boletim UFMG, n. 2 061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia. Acesso em: 30 abr. 2024.

MODERNA

O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com pessoas idosas que estão cursando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aponta que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

SANTOS, Renato Farias dos. O acolhimento da população em situação de rua: a experiência do Núcleo de Trabalho Educativo da EPA. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Esse trabalho de conclusão de curso apresenta uma análise da concepção e da prática de acolhimento realizada em uma escola municipal.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Caderno de orientações didáticas para EJA: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/DOT, 2010.

Parte do Programa de Orientação Curricular do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a publicação apresenta orientações para a organização do currículo da Educação de Jovens e Adultos tomando como ponto de partida expectativas de aprendizagem.

SCHNEUWLY, Bernard *et al*. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

A publicação dos PCN, em 1997, disseminou no Brasil a organização do trabalho com língua portuguesa centrado nos gêneros orais e escritos, tomando como referência as proposições de autores como Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz, entre outros, que tratam do ensino de gêneros orais e escritos.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A obra reúne autores das diferentes áreas do currículo que refletem, de forma propositiva, sobre os desafios da avaliação em suas respectivas áreas de pesquisa na atualidade. As práticas propostas têm como fio condutor o entendimento do processo de avaliação em suas dimensões formativa, mediadora, ética e democrática.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Magda Soares é uma das maiores especialistas em alfabetização de nosso país. Aqui reúne uma série de artigos por meio dos quais faz uma análise histórico-educacional das concepções e práticas relacionadas à alfabetização e ao letramento na escola, em uma perspectiva político-social.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora propõe formas diversas de trabalhar com o ensino da leitura em sala de aula, visando à formação de estudantes leitores, que não apenas compreendem os textos, mas sentem prazer neles.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI; Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, a obra busca a contribuição de mais de cem autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira, dando a elas um significado conceitual.

Referências bibliográficas complementares comentadas

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada na dissertação tem como objetivo geral compreender as trajetórias de mulheres da e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

Na obra, a educadora Vera Barreto apresenta parte da vida e da obra do pensador e educador Paulo Freire (1921-1997), entremeando dados biográficos com alguns dos conceitos centrais do paradigma da educação como prática da liberdade e sua contribuição para a construção de uma cultura democrática. Somos convidados, ademais, a conhecer o processo de elaboração do método de Freire para a alfabetização de adultos.

BAZZONI, Claudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de textos diversos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos de ações.

CATELLI JR., Roberto (org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Coletânea de textos que discute temas como educação de adultos, tanto no passado como no presente; letramento e alfabetização matemática; educação popular; questões de gênero; e relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao final, há relatos pessoais.

COLEÇÃO Cadernos de EJA. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

A coleção foi criada especialmente para a Educação de Jovens e Adultos. Reúne um rico repertório de textos, dos mais variados gêneros, articulados em torno do tema "trabalho" e suas múltiplas relações com a cultura, o lazer, o campo, a globalização, a diversidade, o ambiente, a saúde, entre outros.

CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Apresenta o conceito, os princípios e os procedimentos de avaliação autêntica – em oposição à avaliação tradicional – com foco no ensino e na aprendizagem da linguagem oral e escrita.

DAVID, Célia Maria *et al*. (org.). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. *E-book*.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil por meio da análise do contexto cultural e social, das políticas educacionais e das questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Mostra como o professor pode atuar na prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes. Aborda o que é preciso saber sobre saúde mental para tratar do assunto em sala de aula.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização dos estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

EM MODERNA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102068. Acesso em: 4 maio 2024.

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) que traçam um panorama educacional da população brasileira, com informações sobre analfabetismo e nível de instrução.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA. Brasília, DF: Unesco: MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das edições da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea) e compila os documentos resultantes dos eventos realizados de 1949 a 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

As autoras apresentam os desafios da leitura, entendida como um encontro de texto-autor-leitor, em que o leitor precisa pôr em ação uma série de estratégias para construir o sentido do texto – de ordem linguística e cognitivo-discursiva.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. *Bullying*: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Aborda o fenômeno do *bullying* desde a infância até a vida adulta por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas e mostram as consequências em sua vida e estratégias de sobrevivência.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

O autor se debruça sobre as especificidades do aprendizado e do ensino do sistema de escrita alfabética articulado às práticas sociais de leitura e escrita, o letramento. O livro é uma defesa ao direito à alfabetização em seu sentido pleno.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

Livro que traça um panorama da população negra no Brasil e apresenta suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

O autor problematiza a avaliação e a apresenta em toda sua complexidade a partir do contraponto entre duas lógicas: seleção e formação. Defende o pensar sobre a avaliação intimamente articulado com o pensar sobre as finalidades do ensino e a lógica das aprendizagens.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que ministrou no Chile no final da década de 1960, o autor reuniu textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação, apontando como construir novas propostas teóricas para a educação de jovens e adultos.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. Revista de Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo do conhecimento e destaca a mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de outro no discurso.

VENTOSA, Victor J. Didática da participação: teoria, metodologia e prática. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

O autor parte do conceito de animação sociocultural (ASC) para alcançar propostas de práticas de ensino e aprendizagem baseadas em horizontalidade, participação e colaboração.

MODERNA

Orientações específicas do Livro do Estudante

NOVA EJA MODERNA

LEITURA E ESCRITA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME II

2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas de Leitura e Escrita

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

1ª edição

São Paulo, 2024

MODERNA

MODERNA

Elaboração dos originais:

Andressa Munique Paiva
Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Arlete Sousa
Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Átila Augusto Morand
Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Beta Costa
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Pedagoga.

Claudemir Donizeti de Andrade
Licenciado em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editor.

Emílio Satoshi Hamaya
Bacharel em Português pela Universidade de São Paulo. Elaborador e editor.

Juliana Madeira
Bacharela em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora e editora.

Laís Nóbile
Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Especialista em A vez e a voz das crianças: A arte de escutar e conhecer narrativas, linguagens e culturas infantis pela Faculdade Conectada – Faconnect (SP). Editora.

Liliane Fernanda Pedroso
Licenciada em Letras com habilitação em Português/Inglês e Literaturas correspondentes pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Professora, elaboradora e editora.

Maíra Carmo Marquez
Bacharela e licenciada em Letras e mestra em Letras, no Programa: Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada), pela Universidade de São Paulo. Professora.

Marina Sandron Lupinetti
Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Tatiane Brugnerotto Conselvan
Licenciada em Letras, especialista em Literatura Brasileira e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora.

Wilker Sousa
Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo e em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Mestre e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Autor e elaborador de conteúdo.

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos. Professora da educação básica.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez
Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos e no ensino superior.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos e no ensino superior. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente
Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira
Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Organizadora dos objetos digitais: Marina Sandron Lupinetti

Elaboradores dos objetos digitais: Átila Augusto Morand, Marina Sandron Lupinetti

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Andressa Munique Paiva, Ademir Garcia Telles, Arlete Sousa, Átila Augusto Morand, Claudemir Donizeti de Andrade, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriel Rath Kolyniak, Laís Nóbile, Liliane Fernanda Pedroso, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Leitura crítica: Luciana M. Ferraz
Preparação de texto: Cátia de Almeida
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Roseli Simões, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Vera Rodrigues
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto
Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto
Foto: FG TRADE/E+/GETTY IMAGES.
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Simone Aparecida Zupardo Dias
Editoração eletrônica: Beatriz Akemi Shimabukuro
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Vanessa Trindade
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ana Isabela Pithan Maraschin, Ademir Baptista, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna leitura e escrita : volume II / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Marina Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas de leitura e escrita.
ISBN 978-85-16-13918-6 (aluno)
ISBN 978-85-16-13920-9 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Escrita (Ensino fundamental) 3. Leitura (Ensino fundamental) 4. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-204965 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Ao longo da vida, você certamente experimentou diferentes situações e enfrentou diversos desafios, acumulando muitos saberes. Reconhecer e valorizar sua trajetória, assim como sua decisão de voltar a estudar, é um passo importante para toda a construção que ainda está por vir.

Esta obra de Práticas de Leitura e Escrita foi cuidadosamente pensada para ajudar você a aproveitar ao máximo sua retomada dos estudos, articulando os novos saberes com aqueles que você já possui.

Ao longo das unidades e das seções que compõem a obra, você terá a oportunidade de navegar pelo mundo da leitura, ampliando seus conhecimentos e seu olhar crítico sobre temas que afetam seu cotidiano, e será convidado a produzir textos, reforçando sua voz autoral e suas formas de atuação na sociedade.

Você terá a oportunidade de ler textos de diferentes gêneros, refletir sobre temas relevantes na atualidade, construir argumentos e se posicionar criticamente e cada vez com mais autonomia.

As propostas de interação oral serão um espaço para compartilhar impressões, experiências e vivências, com trocas em que você não vai apenas aprender, mas também ensinar aos colegas. Juntos, vocês poderão realizar atividades de mobilização social, desenvolvendo atitudes como solidariedade, altruísmo e consciência ambiental, atuando como agentes transformadores da própria realidade.

Estudar é um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições sociais. Ler e escrever também! Então, convidamos você a aproveitar ao máximo as propostas desta obra e desejamos que ela possa contribuir para a sua formação como cidadão leitor e escritor, consciente, autônomo e protagonista da própria história.

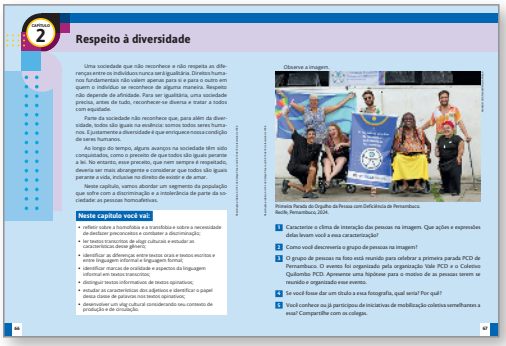
Bons estudos!

MODERNA

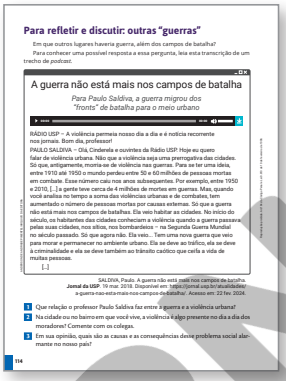
3

CONHEÇA SEU LIVRO

Este volume da coleção de **Práticas de Leitura e Escrita** é organizado em quatro unidades, compostas de 2 a 3 capítulos, e algumas seções especiais. Conheça a seguir as seções, os boxes e os ícones da obra.

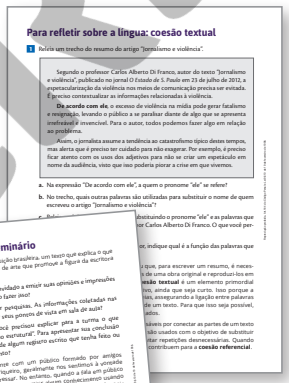


Abertura de capítulo
Apresenta o tema a ser discutido, por meio da leitura de imagem e de atividades.

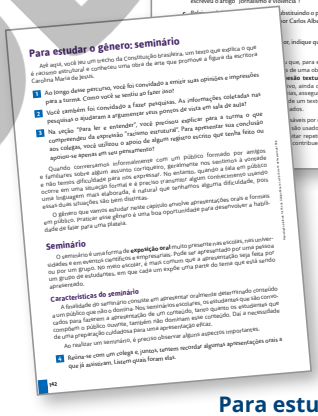


Para refletir e discutir
Propõe leituras que estimulam a reflexão e o debate.

Para ler e entender
Garante a leitura do primeiro texto do gênero a ser estudado.



Para refletir sobre a língua
Propõe a análise sobre o funcionamento e a estrutura da língua.



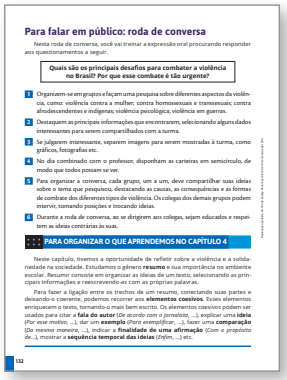
Para estudar o gênero
Possibilita aprofundar conhecimentos sobre os aspectos composicionais e discursivos do gênero estudado no capítulo.

Para ir além
Possibilita estabelecer relações entre diferentes gêneros textuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4

Oi, pessoal!
Vamos cuidar bem do nosso livro, para que outros colegas possam estudar com ele!
Vamos nos lembrar de anotar nossas respostas no nosso caderno.


Para falar em público: roda de conversa

Nesta roda de conversa, você vai treinar a expressão oral procurando responder aos questionamentos a seguir.

Quais são os principais desafios para combater a violência no Brasil? Por que esse combate é tão urgente?

1. Organizem-se em grupos e façam uma pesquisa sobre diferentes aspectos da violência, como: violência contra a mulher; contra homossexuais e transexuais; contra afrodescendentes e indígenas; violência psicológica; violência em guerras.
2. Destaquem as principais informações que encontrarem, selecionando alguns dados interessantes para serem compartilhados com a turma.
3. Se julgarem interessante, separem imagens para serem mostradas à turma, como gráficos, fotografias etc.
4. No dia combinado com o professor, disponham as carteiras em semicírculo, de modo que todos possam se ver.
5. Para organizar a conversa, cada grupo, um a um, deve compartilhar suas ideias sobre o tema que pesquisou, destacando as causas, as consequências e as formas de combate dos diferentes tipos de violência. Os colegas dos demais grupos podem enervir, tomando posições e trocando ideias.
6. Durante a roda de conversa, ao se dirigirem aos colegas, sejam educados e respeitem as ideias contrárias às suas.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 4

Neste capítulo, tivemos a oportunidade de refletir sobre a violência e a solidariedade na sociedade. Estudamos o gênero **resumo** e sua importância no ambiente escolar. Resumir consiste em organizar as ideias de um texto, selecionando as principais informações e reescrevendo-as com as próprias palavras.

Para fazer a ligação entre os trechos de um resumo, conectando suas partes e deixando-o coerente, podemos recorrer aos **elementos coesivos**. Esses elementos enriquecem o texto, tornando-o mais bem escrito. Os elementos coesivos podem ser usados para citar a **fala do autor** (*De acordo com o jornalista, ...*), explicar uma **ideia** (*Por esse motivo, ...*), dar um **exemplo** (*Para exemplificar, ...*), fazer uma **comparação** (*De mesma maneira, ...*), indicar a **finalidade de uma afirmação** (*Com o propósito de...*), mostrar a **sequência temporal das ideias** (*Enfim, ...*) etc.

132

Para falar em público

Promove o uso da oralidade em diferentes situações comunicativas.

Para colocar em prática: reportagem

Planejamento

Elaboração

TEXTO COMPLEMENTAR

Vozes-mulheres

Para colocar em prática

Orienta a produção de um texto do gênero estudado no capítulo.

Mundo digital

Convida à reflexão sobre as relações entre o tema estudado no capítulo e os aspectos da cibercultura.

MUNDO DIGITAL

Inteligência artificial e mundo do trabalho

PARA ATUAR: NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Reflexão

PRÁTICA INTEGRADORA

Festival de slam

Jovem lapinambá do município de Valença (BA), apresenta-se no slam indígena Cuelian, na Festa Literária das Periferias (Flup), realizada na favela de Manguinhos, no Rio de Janeiro (RJ), em 2022. O evento reuniu indígenas de vários países do continente americano.

156

Texto complementar

Propõe uma leitura relacionada ao tema do capítulo.

Para atuar

Propõe a participação em uma ação social coletiva na comunidade.

AVALIAÇÃO

Unidades 1 e 2

Atividades extraídas de provas oficiais para prática e estudo.

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Uma história dos direitos humanos

Prática integradora

Convida à participação em uma elaboração coletiva de um produto a ser compartilhado na comunidade escolar.

Objeto digital

Sinaliza os recursos digitais disponíveis na obra.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14

VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15

VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUMÁRIO

UNIDADE 0 Convivência e comunicação 11

CAPÍTULO A **Troca de experiências entre gerações** 12
Para refletir sobre a língua: leitura e escrita 14
Para refletir e discutir: etarismo 15
Para ler e entender: "Idosa volta a estudar aos 62 anos e compartilha rotina com neto na mesma escola: 'Um ajuda o outro'" 16
Para refletir sobre a língua: uso da letra maiúscula 17
Para colocar em prática: minibiografia 18
Para ler e entender: "Além do chão: uma entrevista com o multiartista Ricardo Aleixo" 19
Para refletir sobre a língua: uso das letras **S** e **R** 21
Para falar em público: leitura de texto com base em entrevista 22
Para ler e entender: "Jeitos de aprender" 23
Para refletir sobre a língua: plural e singular 26

CAPÍTULO B **Interagindo com as pessoas** 28
Para refletir sobre a língua: comunicação no cotidiano 30
Para refletir e discutir: como nos proteger nas comunicações *on-line* 32
Para ler e entender: miniconto "86" 33
Para refletir sobre a língua: sinais de pontuação 35
Para falar em público: dramatização 36
Para estudar o gênero: carta 37
Para refletir sobre a língua: **-am** ou **-ão** na terminação de verbos 39
Para colocar em prática: coletânea de cartas para as infâncias 40
TEXTO COMPLEMENTAR tirinha 42

UNIDADE 1 Cidadanias em ação 43

CAPÍTULO 1 **Encarando a realidade** 44
Para refletir e discutir: cartilha de direitos do cidadão 46
Para ler e entender: "Zap" 48
Para ir além: "O ataque dos perturbados monstros de neve" 50
Para estudar o gênero: conto 52
Para refletir sobre a língua: discurso direto e discurso indireto 57
Para colocar em prática: conto 61
TEXTO COMPLEMENTAR "Vozes-mulheres" 64

CAPÍTULO 2 **Respeito à diversidade** 66
Para refletir e discutir: representatividade LGBTQIAPN+ 68
Para ler e entender: "*Índigo Borboleta Anil* – Liniker [Resenha do álbum]" 71
Para ir além: "Mundaréu de Mim" 75
Para estudar o gênero: *vlog* cultural 77
Para refletir sobre a língua: adjetivos nos *vlogs* 82
Para colocar em prática: *vlog* cultural 83
TEXTO COMPLEMENTAR "Uso de termos corretos contribui para inclusão da pessoa com deficiência" 86

CAPÍTULO 3 **Preservar é preciso** 88
Para refletir e discutir: proteção da Amazônia 90
Para ler e entender: "Jamais imaginei estar magoando alguém" 92
Para ir além: "Moa ecológico" 95
Para estudar o gênero: entrevista 96
Para refletir sobre a língua: análise sintática 102
Para colocar em prática: entrevista 106

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para falar em público: entrevista oral 108
TEXTO COMPLEMENTAR cartum 109
PARA ATUAR Não à violência contra a mulher 110

UNIDADE 2 **Sociedade em movimento** 111

CAPÍTULO 4 **Em poucas palavras** 112
Para refletir e discutir: outras "guerras" 114
Para ler e entender: "Jornalismo e violência" 115
Para ir além: ato na praia de Copacabana 120
Para estudar o gênero: resumo 121
Para refletir sobre a língua: coesão textual 126
Para colocar em prática: resumo 129
Para falar em público: roda de conversa 132
TEXTO COMPLEMENTAR charge 133

CAPÍTULO 5 **Falando em público** 134
Para refletir e discutir: Constituição brasileira 136
Para ler e entender: "O que é racismo estrutural?" 137
Para ir além: "Meada" 140
Para estudar o gênero: seminário 142
Para refletir sobre a língua: organizadores textuais 144
Para colocar em prática: seminário 146
Para falar em público: seminário 149
TEXTO COMPLEMENTAR "O racismo é uma presença real na medicina brasileira e mundial" 151
PARA ATUAR Combate ao racismo 153
MUNDO DIGITAL O discurso de ódio no contexto digital 154
PRÁTICA INTEGRADORA Festival de *slam* 156
AVALIAÇÃO Unidades 1 e 2 159

UNIDADE 3 **Trabalho e igualdade de direitos** 161

CAPÍTULO 6 **O trabalho nosso de cada dia** 162
Para refletir e discutir: preconceito racial no trabalho 164
Para ler e entender: "Crescem as evidências de precarização do trabalho de motoristas e entregadores" 166
Para ir além: "Operários" 169
Para estudar o gênero: reportagem 170
Para refletir sobre a língua: coesão e coerência 177
Para colocar em prática: reportagem 181
Para falar em público: reportagem em áudio 182
TEXTO COMPLEMENTAR tirinha 183

CAPÍTULO 7 **O trabalho feminino em debate** 184
Para refletir e discutir: empoderamento feminino 186
Para ler e entender: "A sobrecarga feminina do cuidado como questão de Estado" 189
Para ir além: "Mãe e filha" 193
Para estudar o gênero: debate 194
Para refletir sobre a língua: o uso de operadores argumentativos no debate 200
Para colocar em prática: debate regrado 204
TEXTO COMPLEMENTAR "Assim eu vejo a vida" 207

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

9

SUMÁRIO

CAPÍTULO 8 **Emprego, o tão sonhado emprego** ... 208
Para refletir e discutir: Dia do Trabalhador ... 210
Para ler e entender: "Contrata-se operador(a) de caixa PcD – Recife" e "Currículo" ... 211
Para ir além: *We can do it!* ... 215
Para estudar os gêneros: anúncio de emprego e currículo ... 216
Para refletir sobre a língua: voz passiva sintética ... 221
Para colocar em prática: currículo ... 224
TEXTO COMPLEMENTAR "Recrutadora reage ao ser questionada sobre salário" ... 226
MUNDO DIGITAL Inteligência artificial e mundo do trabalho ... 227

UNIDADE 4 **Desenvolvimento e sustentabilidade** ... 229

CAPÍTULO 9 **O mundo que queremos** ... 230
Para refletir: desenvolvimento e sustentabilidade ... 232
Para ler e entender: "O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial" ... 234
Para ir além: "Árvore" e "Natureza morta 1" ... 237
Para estudar o gênero: artigo de opinião ... 240
Para refletir sobre a língua: o uso de operadores argumentativos no artigo de opinião ... 245
Para colocar em prática: artigo de opinião ... 248
TEXTO COMPLEMENTAR cartum ... 251

CAPÍTULO 10 **O mundo que construímos** ... 252
Para refletir e discutir: transmissão de saberes ... 254
Para ler e entender: "Nossa vida em família" ... 256
Para ir além: "Café" ... 259
Para estudar o gênero: texto teatral ... 260
Para refletir sobre a língua: sinais de pontuação e gírias ... 264
Para colocar em prática: texto teatral ... 269
Para falar em público: espetáculo teatral ... 271
TEXTO COMPLEMENTAR "As mulheres indígenas são as principais responsáveis pela roça" ... 273
PARA ATUAR Práticas sustentáveis ... 275
PRÁTICA INTEGRADORA Direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras ... 276
AVALIAÇÃO Unidades 3 e 4 ... 278
SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO ... 281
TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO ... 283
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS ... 287

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Podcast: Uma história dos direitos humanos ... 46
Infográfico: Representatividades na literatura contemporânea ... 64
Infográfico: Breve história dos direitos LGBTQIAPN+ ... 70
Imagem: Entrevista oral ... 108
Vídeo: Como fazer um resumo ... 129
Vídeo: Biografias na rede ... 141
Podcast: Como fazer uma apresentação oral ... 146
Imagem: Seminário ... 149
Vídeo: Como produzir e publicar uma reportagem em hipermídia? ... 181
Carrossel de imagens: Representação do trabalho nas artes ... 193
Imagem: Direitos da mulher ... 216
Infográfico: Transição energética ... 248
Carrossel de imagem: Dramaturgos em cena ... 262

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

UNIDADE

0

Convivência e comunicação

Nesta unidade, você vai revisar e relembrar assuntos que já estudou em outros momentos e talvez entrar em contato pela primeira vez com outros. Ao ler, escrever e refletir sobre textos diversos, você vai consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente e se preparar para os desafios que estão por vir. Com base nas orientações do professor, você vai ter a liberdade de explorar os conteúdos de forma autônoma, discutir com colegas e realizar as atividades propostas de acordo com seu ritmo de aprendizagem.

Nos dois capítulos desta unidade, você vai refletir sobre a convivência entre pessoas de diferentes idades e a importância e as possibilidades da comunicação no mundo contemporâneo. Convidamos você a mergulhar de cabeça nesta unidade, aproveitando ao máximo a oportunidade de revisão e relembrança. Que este seja o ponto de partida para uma jornada de aprendizado significativo e transformador na Educação de Jovens e Adultos!

Unidade 0

Nesta abertura, são apresentados os objetivos gerais desta unidade introdutória e algumas informações sobre o que será explorado nos capítulos. Esta é uma unidade de nivelamento que pode ser indicada para os estudantes que apresentam mais dificuldade no uso do sistema alfabético-ortográfico. Entretanto, ela pode ser trabalhada também com todos os estudantes, para que revisem, relembrem e consolidem importantes conhecimentos comumente trabalhados em etapas anteriores da escolarização.

Leia coletivamente o texto da abertura de unidade com os estudantes, construindo, conjuntamente, o entendimento do que está sendo apresentado. Convide-os a expressarem o que pensam sobre o próprio processo de apropriação do sistema alfabético-ortográfico, aproveitando esse momento para avaliar a segurança deles no que diz respeito ao uso social da escrita e da oralidade. Essa avaliação inicial pode ajudá-lo a planejar as aulas, inclusive decidindo como esta unidade será trabalhada: de modo individual ou coletivo; em sala de aula ou por meio de autoestudo; por todos os estudantes ou apenas com alguns deles.

MODERNA

Capítulo A

Neste capítulo, com base na reflexão sobre o convívio intergeracional, serão abordadas práticas relacionadas ao letramento e à alfabetização, visando à consolidação de conteúdos abordados em anos anteriores. Este capítulo pode servir de apoio para os estudantes que apresentam mais dificuldades com a utilização dos seguintes objetos do conhecimento: letra maiúscula, escrita de palavras com **r** e **s** e uso do plural e do singular.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre apropriação do sistema alfabético-ortográfico e consolidação da alfabetização que serão desenvolvidos no capítulo.

- Vocês sabem quando se usa a letra maiúscula na escrita?
- Vocês sabem para que servem os parágrafos?
- Vocês se recordam de como e quando usar **r** ou **rr** e **s** ou **ss** na escrita das palavras?

CAPÍTULO A

Troca de experiências entre gerações

Pessoas de diferentes idades têm ideias e perspectivas diversas sobre suas vivências e sobre o mundo que as rodeia. Por isso, o convívio entre gerações é muito enriquecedor. Pessoas mais velhas podem ensinar e aprender com os mais jovens, assim como os jovens, por meio da história de vida e das experiências dos mais velhos, podem ampliar suas perspectivas e visões de mundo. Essa troca entre gerações pode gerar reflexões sobre as vivências do passado, sobre as experiências do tempo presente e sobre o que se espera do futuro.

Observe a fotografia da próxima página. Reflita e converse com os colegas e com o professor sobre as questões a seguir.

1 Em sua opinião, que tipo de relação a imagem parece representar? Por quê?

2 Ao observar a imagem, você se lembra de alguma situação que já vivenciou? Qual?

3 De que forma o convívio entre pessoas de diferentes idades no ambiente familiar e nas comunidades pode ser benéfico a todo o grupo?

4 Você convive com pessoas de diferentes gerações? Em que espaços isso ocorre?

5 Compartilhe uma experiência significativa que você teve ao longo da vida ao conviver com alguém de uma geração diferente da sua.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que se trata de pessoas do mesmo círculo familiar, provavelmente um menino, sua mãe e sua avó cozinhando.

2. Respostas pessoais. É possível que os estudantes se lembrem de momentos em que viveram experiências intergeracionais significativas com os familiares, como festas e eventos com a presença de filhos, netos, avós etc.

3. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem que esse tipo de convívio pode contribuir com aprendizagens diversas por parte de todos os envolvidos: os mais jovens podem aprender com as histórias e experiências dos mais velhos, enquanto os mais velhos podem aprender novas maneiras de ver uma situação e o uso de tecnologias, por exemplo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Respostas pessoais. Além dos espaços familiares, os estudantes podem se lembrar de espaços de trabalho, de espaços religiosos e, também, da própria sala de aula.

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem livremente, valorizando as experiências deles. Oriente a turma no sentido de ouvir, respeitar e acolher as experiências dos colegas.

FG TRADE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Três gerações envolvidas na preparação de uma refeição.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a importância do convívio entre pessoas de diferentes idades;
- identificar as diferentes funções da escrita;
- relembrar quando se usa a letra maiúscula;
- escrever uma minibiografia;
- ler e produzir entrevista;
- relembrar quando se usa **rr** e **ss**;
- analisar a organização de textos em parágrafos;
- refletir sobre o uso de singular e plural.

Informações sobre a imagem

A imagem visa introduzir a questão das relações intergeracionais, com seus desafios e seu potencial transformador. Espera-se que as perguntas formuladas a respeito da foto estimulem os estudantes a compartilharem suas vivências com pessoas de diferentes faixas etárias: o que aprendem com esse convívio?

Objetivos

- Identificar as funções da escrita na sociedade.
- Consolidar o uso correto da letra maiúscula em textos escritos.
- Produzir minibiografia e entrevista.
- Refletir sobre o uso de **r** ou **rr** e de **s** ou **ss** nas palavras.
- Analisar a função do parágrafo na organização de textos.
- Refletir sobre a formação do plural das palavras.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: leitura e escrita

Promova a leitura das imagens, orientando os estudantes a identificarem situações do cotidiano em que a leitura e a escrita são realizadas para, assim, refletirem sobre sua função social. É importante que eles percebam a centralidade da leitura e da escrita para a comunicação em diversas esferas sociais: para obter uma informação e locomover-se na cidade, para enviar mensagens e ler diversos textos no celular, para estudar, para ler um livro e refletir, para se comunicar no mundo do trabalho etc. É importante que a turma perceba que há diferentes objetivos envolvidos nos atos de ler e escrever. Por isso, se julgar necessário, peça aos estudantes que listem oralmente momentos em que a leitura e a escrita são necessárias no próprio cotidiano. Por fim, solicite que relacionem as finalidades da leitura e da escrita com as ações para chegar a esses objetivos. Ao final da seção, explique aos estudantes que escrevemos diferentes textos dependendo do objetivo ou da necessidade que temos.

Para refletir sobre a língua: leitura e escrita

1 Você já reparou como a leitura e a escrita fazem parte do nosso cotidiano? Observe as imagens a seguir.

PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

EDUARDO VILELA/ISTOCK/GETTY IMAGES

CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

DRAGOS CONDREA/ISTOCK/GETTY IMAGES

A: Homem lendo livro; **B**: Placa de trânsito; **C**: Mulher usando celular no acampamento Terra Livre em Brasília (DF), em 2023; **D**: Mulher fazendo uma apresentação.

a. Cite três situações em que você lê ou escreve em seu dia a dia.

1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se recordem de situações cotidianas em que usam a leitura e a escrita, como ler os letreiros na rua, ler e escrever mensagens no celular, ler livros, deixar bilhetes, navegar por redes sociais etc.

b. Cite uma situação em que você não se sente seguro para ler ou escrever.

1b. Resposta pessoal. Convide os estudantes a refletirem sobre a questão e, caso se sintam à vontade, a compartilharem suas experiências com a turma. Caso não se sintam à vontade, procure conversar individualmente com cada um sobre a questão. As respostas podem ajudá-lo a identificar as necessidades e os anseios deles em relação à leitura e à escrita e embasar o planejamento das aulas.

2 Relacione as diferentes finalidades da leitura e da escrita com a ação correspondente.

Finalidades

a. Saber os últimos acontecimentos do país e do mundo.

b. Candidatar-se a uma vaga de emprego.

c. Preparar uma refeição diferente.

d. Lembrar o que precisa ser comprado no mercado.

e. Avisar um amigo sobre o horário de um encontro.

2. O item **a** se relaciona com **E**; **b**, com **A**; **c**, com **D**; **d**, com **C**; **e**, com **B**.

Ação

A. Produzir e enviar um currículo.

B. Enviar uma mensagem escrita pelo celular.

C. Fazer uma lista de compras.

D. Pesquisar uma receita culinária.

E. Ler as notícias.

A **leitura** e a **escrita** são muito importantes no dia a dia. Com elas, podemos nos comunicar com o outro, expressar ideias e sentimentos, contar histórias, divulgar conhecimento etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

14

1. Respostas pessoais. É possível que os estudantes se recordem do episódio mencionado no texto, que ocorreu em Bauru (SP), em 2023. Comente com eles que etarismo é o mesmo que idadismo.

Para refletir e discutir: etarismo

Leia o início desta reportagem para informar-se sobre um tipo de preconceito.

"Etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos"

A afirmação é de Egídio Dórea, que comenta episódio ocorrido numa universidade de Bauru envolvendo jovens que debocharam em vídeo de uma colega apenas por esta ser mais velha

Em 2021, o Brasil tinha 14,7% da população com 60 anos ou mais, representando, em números absolutos, 31,23 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. O aumento foi de 39% quando comparado aos nove anos anteriores à publicação da pesquisa, e projeções já indicam que não apenas o País está passando por uma transição demográfica, como até 2030 deverá ter a quinta população mais idosa do mundo. Mesmo assim, o etarismo, ou preconceito e discriminação por conta da idade, é algo muito comum. O assunto tomou repercussão a partir de um vídeo no qual três estudantes mais jovens debocham de uma colega de classe por ter 45 anos, em uma universidade particular em Bauru, no interior de São Paulo.

3. Espera-se que os estudantes infiram que o etarismo é frequente e universal porque há muitos estereótipos relacionados à velhice e porque atinge pessoas de todos os gêneros, etnias e classes sociais.

REDAÇÃO. "Etarismo é o mais frequente e universal dos preconceitos". **Jornal da USP**, 16 mar. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/etarismo-e-o-mais-frequente-e-universal-dos-preconceitos/. Acesso em: 21 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Em 2023, um vídeo polêmico viralizou nas redes sociais: jovens estudantes universitárias debocharam de uma colega de curso alegando que, por ela ter mais de quarenta anos, não deveria estar estudando, já deveria estar aposentada. O vídeo, que mostrava uma situação de etarismo, causou indignação por parte de muita gente e trouxe à tona a discussão sobre esse tipo de preconceito.

Reflita e converse com os colegas e com o professor sobre as questões a seguir.

1. Você já tinha ouvido falar em etarismo? Em que contexto?
2. Se tivesse de explicar a um amigo o que é etarismo, o que você diria? 2. Resposta pessoal.
3. Em sua opinião, o que a frase que dá título à reportagem quer dizer?
4. O que pensa sobre a atitude das estudantes que debocharam da colega mais velha? Como a colega mais velha deve ter se sentido? 4. Resposta pessoal.
5. O que você faria se presenciasse uma cena como a descrita no texto em seu ambiente escolar? 5. Resposta pessoal.
6. Você já vivenciou ou presenciou uma situação de etarismo? Se sim, como foi? 6. Resposta pessoal.
7. Como podemos evitar atitudes etaristas em nosso dia a dia? 7. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Ao tecer comentários, tomar decisões ou formar opinião sobre alguém, não devemos considerar o fator idade.

Para refletir e discutir: etarismo

Leia para os estudantes o trecho de reportagem reproduzido. No início, são apresentados alguns dados numéricos. Você pode aproveitar a oportunidade para fazer uma abordagem interdisciplinar com Ciências Humanas, conversando com a turma sobre o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, sobre as razões para que isso tenha acontecido e sobre as mudanças nas formas de viver a velhice.

Complemento para as respostas

2. Espera-se que os estudantes respondam que se trata de preconceito e discriminação por causa da idade da pessoa.

4. Espera-se que os estudantes repudiem a atitude e que demonstrem empatia pela mulher que sofreu o preconceito por parte das colegas mais jovens.

Atividade complementar

Oriente os estudantes a pesquisarem notícias sobre adultos e idosos que decidiram, depois de mais velhos, fazer atividades significativas que não tiveram oportunidade de desenvolver quando jovens; por exemplo, estudar, praticar esportes, aprender a tocar um instrumento musical, dançar, engajar-se em trabalho voluntário etc. Em um dia combinado, organize os estudantes em grupos de quatro ou cinco integrantes para que compartilhem os resultados da pesquisa uns com os outros e, depois, promova uma atividade de síntese com toda a turma.

MODERNA

Para ler e entender: "Idosa volta a estudar aos 62 anos e compartilha rotina com neto na mesma escola: 'Um ajuda o outro'"

Leia para os estudantes os parágrafos que introduzem a seção e ouça as hipóteses levantadas por eles. É possível que, pela leitura do título do texto, já obtenham a resposta de que a experiência foi positiva. Nesse caso, parabenize-os, sinalizando que estão colocando em prática uma das funções sociais da leitura, que é a de obter as informações que procuramos nos textos.

No momento de fazer a leitura do texto, verifique se algum estudante gostaria de lê-lo em voz alta. Também é possível propor a leitura alternada, com diferentes estudantes lendo cada parágrafo.

Na sequência, promova a realização das atividades (individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou, ainda, coletivamente com toda a turma). Os estudantes podem anotar as respostas e depois compartilhá-las oralmente ou, ao contrário, primeiro chegarem à resposta oral, que pode ser coletiva, e depois fazerem o registro escrito.

2. Porque pode incentivar outras pessoas a voltarem a estudar.

Para ler e entender: "Idosa volta a estudar aos 62 anos e compartilha rotina com neto na mesma escola: 'Um ajuda o outro'"

Atualmente, está cada vez mais comum que as pessoas idosas sejam ativas e participem de atividades nos mais variados contextos.

O texto a seguir é sobre uma idosa que resolveu estudar na mesma escola que o neto. Como você acha que foi a experiência?

Idosa volta a estudar aos 62 anos e compartilha rotina com neto na mesma escola: "Um ajuda o outro"

Incentivada pelo neto, Regina Aparecida Miranda retomou os estudos após mais de 40 anos e se formou no curso de panificação na mesma escola em que o jovem, de 17 anos.

Afastada dos estudos há mais de 40 anos, Regina Aparecida Miranda, moradora de Salto (SP), mostrou que nunca é tarde para aprender e começar uma nova profissão, e isso graças ao incentivo de uma pessoa muito especial para ela: seu neto, Tarcísio Costa, de 17 anos.

Nesta quarta-feira (26), dia em que se comemora o Dia dos Avós, Regina, de 62 anos, contou ao **g1** que parou de estudar no 2º ano do Ensino Médio para cuidar da família e de outras questões que, na época, eram mais importantes. Mas, segundo ela, sempre pensou em voltar a estudar.

Foi então que, no ano passado, surgiu uma oportunidade. Regina resolveu levar seu filho e o neto para um evento com escolas e empresas que ofereciam bolsas de estudo e emprego na cidade. E foi a oportunidade perfeita para Regina dar o primeiro passo em direção a um sonho antigo.

"Acabei fazendo minha matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde meu neto estuda." [...]

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem sobre suas hipóteses.

MARTINS, Daniela. Idosa volta a estudar aos 62 anos e compartilha rotina com neto na mesma escola: "Um ajuda o outro". **G1**, 26 jul. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/07/26/idosa-volta-a-estudar-aos-62-anos-e-compartilha-rotina-com-neto-na-mesma-escola-um-ajuda-o-outro.ghtml. Acesso em: 21 fev. 2024.

1. Sua hipótese sobre a experiência da avó e do neto estudando na mesma escola se confirmou? Explique.
2. Por que o fato noticiado no texto pode ser considerado de interesse público?
3. Por que Regina deixou de estudar antes de terminar o Ensino Médio? Você acha que essa é uma realidade comum entre as mulheres? Explique.
4. E você, por que não concluiu os estudos no tempo regular?

3. Para cuidar da família e de outras questões que, na época, eram mais prementes. Espera-se que os estudantes respondam que sim e discorram sobre o fato de, tradicionalmente, o papel de cuidar da casa e da família ter sido relegado às mulheres.

4. Resposta pessoal. Deixe os estudantes à vontade para compartilharem suas experiências com a turma.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Para refletir sobre a língua: uso da letra maiúscula

1 Releia este trecho da notícia observando o uso de letras maiúsculas.

Foi então que, no ano passado, surgiu uma oportunidade. Regina resolveu levar seu filho e o neto para um evento com escolas e empresas que ofereciam bolsas de estudo e emprego na cidade.

a. Quais palavras do trecho foram escritas com letra maiúscula? **1a.** "Foi" e "Regina".

b. Que posição essas palavras ocupam na frase? **1b.** Elas estão iniciando uma frase.

2 Localize as palavras a seguir na notícia lida e explique o uso da letra maiúscula em cada caso. **2.** Regina e Tarcísio: nomes de pessoas. Salto: nome de município. Dia dos Avós: nome de data comemorativa. Ensino Médio: nome de uma etapa escolar.

Regina	Tarcísio	Salto	Dia dos Avós	Ensino Médio

3 Releia os trechos da notícia.

Afastada dos estudos há mais de 40 anos, Regina Aparecida Miranda, moradora de Salto (SP) mostrou que nunca é tarde para aprender e começar uma nova profissão [...].

"Acabei fazendo minha matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde meu neto estuda." **3a.** SP: São Paulo (estado). EJA: Educação de Jovens e Adultos.

a. A que se referem SP e EJA, nos trechos da notícia?

b. Por que SP e EJA foram escritos com letras maiúsculas? **3b.** Porque são siglas e, como tais, são compostas das letras iniciais de, respectivamente, São Paulo e Educação de Jovens e Adultos.

Nosso alfabeto tem 26 letras, que podem ser grafadas de diferentes maneiras. Vamos relembrar?

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

As letras **maiúsculas** devem ser usadas no início de frases. Também devem ser usadas na primeira letra de nomes próprios (de pessoas, cidades, estados, regiões, instituições, datas comemorativas, etapas escolares etc.) e em siglas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para refletir sobre a língua: uso da letra maiúscula

Se achar adequado, antes de os estudantes fazerem as atividades, peça-lhes que digam o que já sabem sobre o uso de letras maiúsculas nos textos.

Complemento para a resposta

3. Se for necessário, explique aos estudantes o que são siglas: sequências das letras iniciais de várias palavras que compõem uma denominação – no caso, do estado de São Paulo (SP) e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aproveite para dizer que há também os acrônimos, que são compostos de uma ou mais letras das palavras abreviadas e nem sempre se grafam só com maiúsculas. Os estudantes depararão com um acrônimo no texto da seção "Para colocar em prática": trata-se do acrônimo UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que corrijam as frases a seguir, indicando as palavras que devem ser escritas com letra maiúscula.

- meu nome é maria carolina. nasci na cidade de salvador, no estado da bahia. (Resposta: Meu nome é Maria Carolina. Nasci na cidade de Salvador, no estado da Bahia.)
- tenho 37 anos. estudo na escola sapoti. (Resposta: Tenho 37 anos. Estudo na escola Sapoti.)
- quando eu me formar, pretendo prestar o vestibular para entrar na universidade federal da bahia. (Resposta: Quando eu me formar, pretendo prestar o vestibular para entrar na Universidade Federal da Bahia.)

Para colocar em prática: minibiografia

Nesta primeira produção textual do livro, os estudantes vão escrever uma minibiografia sobre si mesmos – ou seja, uma breve autobiografia. Como ponto de partida, sugerimos a leitura da minibiografia de Sonia Guimarães. Pode ser interessante pedir à turma que aponte, no texto lido, os tipos de informação apresentados ao leitor: nome, local e ano de nascimento, informações familiares, estudos e trajetória profissional. Vale a pena destacar que a minibiografia de Sonia Guimarães foi publicada na *Revista da ABPN* – Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) –, periódico que visa dar visibilidade a acadêmicos e intelectuais negros; daí a ênfase, no texto, à trajetória acadêmica da professora. No caso dos estudantes, o objetivo é mais singelo: sua minibiografia será lida e/ou ouvida pelos colegas de turma e pelo professor.

Assim, antes que iniciem a escrita, oriente os estudantes no planejamento das informações que vão colocar no texto. Após a revisão, os textos podem ser compartilhados com a turma oralmente e também por meio da publicação em um mural. Esse pode ser um importante momento de troca entre a turma. Se possível, organize uma roda de conversa para que todos possam se escutar.

Para colocar em prática: minibiografia

Você vai escrever sua minibiografia. Seu texto vai ser compartilhado com a turma para que todos se conheçam um pouco mais.

Planejamento

1 Para se inspirar, leia esta minibiografia.

Sonia Guimarães, nascida em São Paulo em 1956, filha de tapeceiro e de dona de casa, sempre foi a segunda da classe em todas as matérias e era uma apaixonada pelas professoras e pelos professores de Matemática, Física e Química. Em 1974, conclui o colegial e então ingressa no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde faz o curso técnico em edificações. Ela ingressa no curso de Licenciatura em Ciências na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o conclui em 1979. Então, em 1983, finaliza o mestrado em Física Aplicada pelo Instituto de Física e Química de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP). Em 1989, Sonia obtém o título de **Ph.D.** em materiais eletrônicos pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Manchester [na Inglaterra]. Em 1993, Sonia torna-se professora de Física no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Atualmente, é funcionária do Ministério da Defesa do Brasil, no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), como professora adjunta do ITA.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/AGÊNCIA O GLOBO

Sonia Guimarães, em 2024.

ROSA, Katemari Diogo da. Sonia Guimarães. **Revista da ABPN**, [*S. l.*], v. 12, n. 33, p. 745–749, 2020. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1043. Acesso em: 22 fev. 2024.

Ph.D.: sigla que designa a pessoa que concluiu o doutorado.

2 Reflita sobre os tipos de informação que a minibiografia oferece aos leitores.

3 Selecione e anote as informações que vão ser apresentadas no seu texto.

a. seu nome completo;
b. sua idade ou ano de nascimento;
c. lugar onde nasceu e lugar onde vive;
d. informações familiares que queira compartilhar;

Para saber mais sobre Sonia Guimarães, leia o texto "'Elas estão vindo': Sonia Guimarães sobre mulheres e meninas nas ciências", de Mariana Hafiz, publicado em março de 2023. Ele está disponível em: https://sbfisica.org.br/v1/sbf/elas-estao-vindo-sonia-guimaraes-sobre-mulheres-e-meninas-nas-ciencias/, acesso em: 24 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

e. informações sobre sua vida escolar;
f. informações sobre sua trajetória profissional.

A **minibiografia** é um texto utilizado para apresentar brevemente informações sobre uma pessoa, como sua origem e seu percurso profissional.

Elaboração

1. Escreva sua minibiografia em um parágrafo. Inclua as informações mais importantes que você selecionou na etapa do planejamento.
2. Utilize o ponto-final para separar as frases uma da outra e lembre-se de usar a letra maiúscula sempre que necessário.

Avaliação e reescrita

1. Releia seu texto prestando especial atenção ao uso da letra maiúscula em nomes próprios e no início de cada frase.
2. Faça as correções necessárias antes de compartilhar seu texto com os colegas.

Publicação

1. Siga as orientações do professor para ler sua minibiografia para os colegas.
2. Ouça com atenção as minibiografias dos colegas.

Para ler e entender: "Além do chão: uma entrevista com o multiartista Ricardo Aleixo"

Entrevistar uma pessoa é uma forma de saber o que ela tem a dizer sobre um assunto. Leia o título e o subtítulo da entrevista a seguir. Sobre que assunto você acha que o entrevistado trata?

Em seguida, leia o trecho completo para checar o tema da entrevista e responder ao que se pede.

Além do chão: uma entrevista com o multiartista Ricardo Aleixo

Multiartista com 45 anos de carreira, Ricardo Aleixo defende a invisível força transformadora da poesia e reflete sobre o papel marcante da educação em sua vida

[...]

Você já disse que se considera poeta desde os 18 anos de idade. Essa data é um marco em si ou uma aproximação?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: "Além do chão: uma entrevista com o multiartista Ricardo Aleixo"

Apresente o texto aos estudantes, indicando que eles vão ler um trecho de uma entrevista. Após a leitura do título e do subtítulo da matéria jornalística, peça a eles que identifiquem quem está sendo entrevistado. Oriente-os a lerem duas vezes o texto: a primeira de forma silenciosa e a segunda, se possível, em voz alta para um colega. Com base na compreensão do texto, os estudantes podem abordar, em uma roda de conversa, a relevância da escrita ao longo da vida de Ricardo Aleixo e apontar eventuais passagens em que se identificaram com o multiartista. Converse também sobre as percepções que cada estudante tem sobre a leitura e a escrita e pergunte se alguns deles são poetas, escritores, repentistas etc. Em caso afirmativo, convide-os a compartilharem um de seus textos com a turma.

Se necessário, explique aos estudantes que a entrevista é um gênero textual em que, por meio de perguntas e respostas, é possível conhecer mais sobre a vida de uma pessoa ou sobre determinado assunto. As entrevistas podem ser encontradas em diversos suportes: programas de televisão e de rádio, revistas, páginas da internet etc. Há entrevistas orais, escritas e audiovisuais – sem esquecer as realizadas por meio de Libras, a Língua Brasileira de Sinais, usada especialmente por pessoas com deficiência auditiva. Além de entrevistas jornalísticas, há também entrevistas de emprego, realizadas por empresas ou recrutadores; nelas, o empregador faz perguntas para conhecer melhor um candidato a determinada vaga. Pergunte aos estudantes se eles já participaram de uma entrevista desse tipo e incentive-os a compartilharem com os colegas as suas experiências.

Proposta interdisciplinar

Promova uma atividade de pesquisa sobre outros multiartistas: em uma abordagem interdisciplinar com Arte, oriente os estudantes a pesquisarem as linguagens artísticas em que um multiartista pode transitar. Eles também podem procurar conhecer mais as obras de Ricardo Aleixo. No final, estimule os estudantes a compartilharem suas descobertas com a turma toda, assim como suas impressões e seus aprendizados. A atividade pode ser feita individualmente, em duplas ou em pequenos grupos.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a leitura e a escrita têm grande importância na vida de Ricardo Aleixo, pois ele conta que, desde muito jovem, era poeta e até no ônibus costumava ler.

Eu creio que a memória oscila, porque as formas de aproximação com a poesia oscilam também. Escrever era, até então, uma habilidade entre outras que eu tinha. Eu já gostava de música popular nessa idade, a minha geração escutava Caetano [Veloso], Chico [Buarque de Holanda], Walter Franco [1945-2019]. Esses cancionistas tinham interesse em demonstrar a sua afinidade com a poesia. Naquele momento, podia-se falar da letra da canção como algo tão refinado quanto a poesia escrita.

DOMINGOS PEIXOTO/AGÊNCIA O GLOBO

Ricardo Aleixo em Paraty (RJ), em 2023.

Tem algum episódio marcante na juventude que considere simbólico para ter enveredado pelo caminho da escrita?

Desde os 17 anos, eu era de tomar ônibus. Um dos meus amigos tinha um irmão que era estudante de filosofia e poeta. Quando a gente entrava no ônibus, depois das aulas, esse amigo apontava para o irmão, que sempre estava lendo, de cabeça baixa. Eu achava bonita essa imagem, porque não era uma cena que eu tinha no contexto familiar. A partir daí, me habituei a ver pessoas lendo no ônibus. A gente nem conversava nessas viagens; lia. Então, essa imagem do poeta que tem proximidade com o filósofo é uma imagem forte. Lembro também que, com 18 anos, eu era jogador de futebol e queria me profissionalizar. Aconteceu que levei uma bolada e fiquei cego do olho direito. A poesia passou a ser a única opção.

QUIRINO, Matheus Lopes. Além do chão: uma entrevista com o multiartista Ricardo Aleixo. **Sesc São Paulo**, 30 jan. 2024. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/alem-do-chao-uma-entrevista-com-o-multiartista-ricardo-aleixo/. Acesso em: 24 fev. 2024.

4. Não, Ricardo Aleixo diz que sua primeira e principal influência foi o irmão de um amigo.

1. Qual é a importância da leitura e da escrita na vida de Ricardo Aleixo?
2. Antes de se tornar poeta aos 18 anos, como era o contato de Ricardo Aleixo com a música?
3. Por que, aos 18 anos, a poesia passou a ser a única opção de trabalho para o entrevistado?
4. Em seu contexto familiar, Ricardo Aleixo teve contato com a leitura?
5. Você se recorda de algum episódio marcante em sua vida em que a leitura ou a escrita tiveram um papel importante?

2. Quando mais novo, Ricardo Aleixo gostava de MPB.

3. Porque Ricardo Aleixo queria se profissionalizar como jogador de futebol, mas ficou cego de um olho aos 18 anos, o que o impossibilitou de seguir a carreira.

5. Resposta pessoal. Os estudantes podem se recordar de momentos como a primeira leitura de um livro, a escrita de uma carta, a entrega de um currículo, entre outras situações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. visão, compromisso, música, sucesso, passagem, empresa, essência, corajosa, pássaros.

Para refletir sobre a língua: uso das letras S e R

1a. "Esses cancionistas tinham **interesse** em demonstrar a sua afinidade com a poesia." "A partir daí, me habituei a ver **pessoas** lendo no ônibus." "Lembro também que, com 18 anos, eu era jogador de futebol e queria me **profissionalizar**." "A poesia **passou** a ser a única opção."

1 Releia a entrevista com Ricardo Aleixo e localize no texto as palavras do quadro a seguir.

interesse	pessoas	profissionalizar	passou

1b. O dígrafo **ss** representa o mesmo som representado pela letra **s** em início de palavra: "som".

a. Copie as frases em que as palavras do quadro aparecem.

b. Qual é o som representado por **ss** nas palavras do quadro?

c. O **s** em "poesia" representa o mesmo som que **ss** nas palavras do quadro? Explique por que isso acontece. 1c. Não, o **s** em "poesia" representa o mesmo som que a letra **z** representa em início de palavras e entre vogais, como em "zebra" e em "azia". Isso acontece porque, em "poesia", a letra **s** está entre duas vogais.

2 Copie as palavras a seguir completando-as adequadamente com **s** ou **ss**.

vi ◆ão	compromi◆o	mú◆ica	◆uce◆o	pa◆agem
empre◆a	e◆ência	corajo◆a	pá◆aro◆	

3 Imagine que você é um entrevistador e vai enviar por escrito algumas perguntas para saber mais sobre a relação de Ricardo Aleixo com a escrita e com a leitura.

a. Elabore três perguntas relacionadas ao tema utilizando as palavras a seguir.

3a. Resposta pessoal.

revisão	assunto	desafio

3b. re-vi-são; as-sun-to; de-sa-fi-o.

b. Escreva as palavras do quadro e faça a separação silábica delas.

4 Identifique no trecho a seguir, extraído da entrevista com Ricardo Aleixo, as palavras que são escritas com **r**. 4. conversava, proximidade, forte, lembro, era, jogador, queria, profissionalizar.

A gente nem conversava nessas viagens; lia. Então, essa imagem do poeta que tem proximidade com o filósofo é uma imagem forte. Lembro também que, com 18 anos, eu era jogador de futebol e queria me profissionalizar.

4a. As palavras em que o **r** está entre vogais são "era" e "queria".

a. Identifique as palavras em que o **r** aparece entre vogais. Quais são elas?

b. Os sons representados pela letra **r** nas palavras "era" e "erro" são iguais ou diferentes? 4b. A palavra "era" é escrita com **r** intervocálico e a palavra "erro" é escrita com **rr**; os sons representados por **r** intervocálico e **rr** são diferentes.

c. Os sons representados pela letra **r** nas palavras "resto" e "erro" são iguais ou diferentes? 4c. São iguais.

5. raiz, ponteiro, barriga, ferramenta, barulho.

5 Copie as palavras do quadro e complete corretamente com **r** ou **rr**.

◆aiz	pontei◆o	ba◆iga	fe◆amenta	ba◆ulho

6 Copie as palavras da atividade anterior e faça a separação silábica delas.

6. ra-iz, pon-tei-ro, bar-ri-ga, fer-ra-men-ta, ba-ru-lho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão complementar

Vale a pena destacar que, no Brasil, há diferenças nas pronúncias desses sons: comente com os estudantes que todas são válidas.

Relembre também que, na divisão silábica das palavras com **ss** e **rr**, essas letras repetidas ficam cada uma em uma sílaba (su-ces-so, mar-ren-to).

Para refletir sobre a língua: uso das letras S e R

O foco desta seção é uma revisão das convenções ortográficas sobre os usos do **s** e do **r**. As reflexões e atividades podem ser feitas individualmente ou em pequenos grupos.

Oriente os estudantes a fazerem as atividades de análise linguística refletindo sobre o uso do **ss** no meio de palavra: é preciso que eles percebam que o som representado por **ss** é igual ao som representado pelo **s** nas palavras iniciadas por essa letra, mas diferente do som representado pelo **s** intervocálico. Destaque que não existem palavras que comecem com **ss**.

Quanto ao uso de **r** e **rr**: quando a letra **r** está no início de uma sílaba, entre vogais, representa um som fraco, brando (caro, namoro, nariz). Quando aparece no começo de uma palavra ou de uma sílaba entre consoante e vogal, porém, a letra **r** representa um som forte (rosto, risco, genro, israelense, guelra) – o mesmo som que é representado por **rr** no meio de palavras (carro, espirro, arredio). É importante que os estudantes saibam que não há palavras que comecem com **rr**.

Para consolidar esses conhecimentos, produza coletivamente, com a turma, listas de palavras com **s/ss** e com **r/rr** e afixe-as no mural.

Para falar em público: leitura de texto com base em entrevista

O objetivo desta produção é conhecer melhor um colega de turma. Após planejarem e realizarem a entrevista, os estudantes devem escrever um texto com as informações que obtiveram com o colega e, depois, lê-lo para a turma toda. Essa é mais uma oportunidade de compartilhamento de vivências entre os estudantes. Por isso, se achar adequado, sugira a eles que se organizem em duplas intergeracionais.

Leia com os estudantes o passo a passo da atividade. Verifique se todos compreenderam a proposta.

No momento de leitura em voz alta dos textos, organize uma roda para que todos possam se escutar com atenção e respeito.

Para falar em público: leitura de texto com base em entrevista

Para conhecer melhor os colegas de turma, você vai fazer uma entrevista com um deles e, depois, compartilhar suas descobertas com o grupo.

Preparação

1. Anote as perguntas que vai fazer ao colega. As primeiras perguntas devem ser sobre quem ele é: nome, idade, onde mora.
2. Crie e registre três ou mais perguntas sobre os seguintes assuntos:
   - **a.** relação com a escrita e com a leitura;
   - **b.** atividades que realiza fora da escola;
   - **c.** sonhos para o futuro.

Realização da entrevista

1. Reúna-se com o colega que vai entrevistar e faça-lhe as perguntas que você elaborou.
2. Enquanto estiver escutando as respostas, anote as palavras mais importantes para não esquecer o que foi dito.
3. Depois de terminar a entrevista, agradeça ao colega.
4. Quando for sua vez de ser entrevistado, fique atento às perguntas e procure ser claro e objetivo nas respostas.

Escrita, revisão e ensaio

1. Retome suas anotações e escreva seu texto com as informações mais importantes.
2. Releia seu texto e preste especial atenção à escrita das palavras com **r** e **s**. Corrija o que for necessário.
3. Com o texto em mãos, treine sua leitura em voz alta.

Socialização

1. Leia seu texto para os colegas e ouça a leitura dos textos que eles fizeram.
2. Conversem sobre a atividade: foi interessante conhecer melhor os colegas?

MODERNA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: “Jeitos de aprender”

Você vai ler um texto sobre “jeitos de aprender”. Há diferentes “jeitos de aprender”? Você já pensou sobre como construímos aprendizado ao longo da vida? Em que situações e contextos aprendemos?

Jeitos de aprender

Ao longo de toda vida as pessoas passam por muitos aprendizados. Aprende-se dos mais diferentes jeitos e em vários momentos. O que se aprende e com quem se aprende também é muito diverso em cada lugar.

As crianças indígenas, por exemplo, aprendem muita coisa com seus pais e parentes mais próximos, como os irmãos e os avós, ou em momentos especiais, durante os rituais e as festas.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Homem da etnia Guarani Nhandeva ensinando artesanato para os filhos em Peruíbe (SP), em 2021.

É principalmente na relação com seus parentes que as crianças aprendem. Caminham junto com eles, observam atentamente aquilo que os mais velhos estão fazendo ou dizendo; acompanham seus pais até a roça; vão pescar com os adultos e brincam muito! Cada brincadeira é um jeito de aprender uma habilidade que será importante no futuro, como saber caçar, pescar, fazer pinturas no corpo, fabricar arcos e flechas, potes, cestos... É por meio destes processos de aprendizagem que as crianças aprimoram as técnicas necessárias para realizar tais atividades.

Na convivência com os mais velhos, aprende-se o jeito certo de se comportar e de se relacionar com todos da família e do grupo. Dessa forma as crianças aprendem, por exemplo, quem são as pessoas que devem ser tratadas como irmãos e irmãs, como tios e tias, com quem poderão se casar no futuro... Dessa maneira vão entendendo qual a sua importância na comunidade.

Pouco a pouco, as crianças aprendem os modos de agir, os princípios e tudo aquilo que é importante para que se tornem pessoas produtivas e participativas. Para isso é muito importante estarem sempre atentas aos trabalhos diários e ao aprendizado e transmissão de conhecimentos.

[...]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Jeitos de aprender. **Povos Indígenas no Brasil Mirim**. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/aprender. Acesso em: 12 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: “Jeitos de aprender”

Antes de iniciar a leitura do texto converse com os estudantes sobre as diversas formas pelas quais todos nós, indígenas e não indígenas, construímos conhecimento, isto é, aprendemos. A escola é, sem dúvida, um espaço especialmente propício para isso, mas não o único. Essa conversa inicial pode aproximar os estudantes do conteúdo do texto, uma vez que muitos dos “jeitos” de aprender nele mencionados são comuns a praticamente todos nós.

O texto pode ser lido autonomamente ou em duplas, e os estudantes podem analisar entre si as questões apresentadas. Chame a atenção para a importância do convívio entre os mais velhos e os mais jovens para a aprendizagem de crianças e jovens indígenas.

MODERNA

Atividade 7

Converse com os estudantes sobre a organização do texto "Indígenas, ameríndios". Pergunte o que sabem ou se lembram sobre os parágrafos. Você pode fazer perguntas como: Vocês sabem por que um texto é dividido em parágrafos? Para que eles servem? Como podemos saber onde começa e onde termina um parágrafo? Peça aos estudantes que retomem a leitura do texto para responderem à questão sobre sua divisão em três parágrafos, como estava no original. Depois, leia com a turma o boxe sobre esse tópico, que está logo depois do texto, na página seguinte.

1. As crianças e os jovens aprendem muitas coisas com seus pais e parentes mais próximos, tanto durante as atividades do dia a dia como em momentos especiais, como festas e rituais.

1 O texto trata de formas de aprender e não menciona a escola. Como e quais são as formas de aprender das crianças e dos jovens para além das escolas?

2 Qual é a importância do convívio entre os mais jovens e os mais velhos?

2. Na convivência com os mais velhos, os mais jovens aprendem a se comportar e a se relacionar com todos da família e do grupo.

3 O texto enfatiza o aprendizado formal, escolar? Explique.

4 E você? Que "jeitos de aprender" foram ou são os mais significativos para sua formação como indivíduo e cidadão?

4. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para propor aos estudantes uma reflexão sobre aprendizados adquiridos dentro e fora da escola.

5 No trecho reproduzido, o texto é dividido em quantos parágrafos?

5. O texto é dividido em cinco parágrafos.

6 Os itens a seguir apresentam os assuntos centrais desenvolvidos no decorrer do texto. Copie as letras que os identificam de acordo com a sequência dos parágrafos no texto. **6.** c, a, e, d, b.

a. As crianças aprendem as coisas com seus parentes e nas atividades do dia a dia.

b. As crianças estão atentas aos trabalhos diários, pois é com eles que aprendem.

c. Os vários modos de aprender ao longo da vida de uma pessoa.

d. Na convivência com os mais velhos, as crianças entendem sua importância para a comunidade.

e. Com os parentes e nas brincadeiras, as crianças aprendem as atividades que vão ser úteis ao longo da vida.

7 Leia o texto a seguir. Originalmente, ele estava dividido em três parágrafos. Por questões didáticas, ele tem agora apenas um. Sua tarefa é descobrir onde havia divisão de parágrafos e indicar seus começos e seus fins.

7. 1º parágrafo: "Genericamente, os povos indígenas [...] estar na Índia.". 2º parágrafo: "Mesmo com o erro, [...] termo indígena.". 3º parágrafo: "Como há certas [...] das Américas.".

Indígenas, ameríndios

Genericamente, os povos indígenas que vivem não apenas em nosso país, mas em todo o continente americano, são chamados de "índios". Essa palavra é fruto do equívoco histórico dos primeiros colonizadores que, tendo chegado às Américas, julgaram estar na Índia. Mesmo com o erro, essa palavra continuou sendo utilizada como um sinônimo de indivíduo indígena, mas passou a ser rechaçada pelos povos indígenas – que, no Brasil atual, preferem o uso do termo indígena. Como há certas semelhanças que unem os indígenas nas Américas do Norte, Central e do Sul, há quem prefira chamá-los, todos, de ameríndios. Ameríndios são, então, os povos indígenas das Américas.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Quem são? **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o. Acesso em: 12 fev. 2024.

3. Não. No texto enfatiza-se o aprendizado construído fora da escola, muitas vezes desvalorizado e, contudo, de grande importância em qualquer grupo social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para organizar e dividir as ideias de um texto, usamos **parágrafos**. Eles ajudam a tornar a leitura mais clara.

Cada parágrafo inicia em uma nova linha e pode ser formado por uma ou mais frases que se relacionam entre si.

Para marcar o início do parágrafo, devemos usar um recuo na margem esquerda e, para finalizar, é preciso colocar um sinal de pontuação, como ponto-final, ponto de exclamação ou ponto de interrogação.

Diferentes povos indígenas

Você sabe qual é a língua do povo Araweté? Você conhece o povo Guajajara e sabe onde fica seu território? Você imagina como se organizam os Surui Paiter? Para conhecer essas etnias, acesse a página do portal *Povos Indígenas no Brasil* e escolha uma etnia para saber mais sobre ela.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 24 fev. 2024.

Início da página de abertura do portal *Povos Indígenas no Brasil*.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/ISA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"Diferentes povos indígenas"

Estimule a turma a acessar a página do Instituto Socioambiental, como proposto no boxe. Para as pesquisas, os estudantes podem ser organizados em duplas ou em pequenos grupos. Além de pesquisarem por povo indígena, eles podem realizar buscas por temas – por exemplo, línguas, alimentação, localização, costumes, arte, festas etc. Depois, cada dupla ou grupo deve apresentar os resultados da pesquisa ao restante da turma.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: plural e singular

Para refletir sobre a formação do plural de algumas palavras, converse com os estudantes sobre o que eles já sabem a respeito do assunto. Chame a atenção para palavras em que o plural não é formado apenas pela inserção da letra **s** no final delas. As atividades visam levar os estudantes a formularem hipóteses sobre algumas regularidades na formação do plural dos vocábulos e as testarem. A formulação de hipóteses sobre o funcionamento da língua é um importante instrumento para que a turma tenha mais consciência linguística.

Em relação às palavras terminadas por vogais, no singular, vale a pena mencionar que nem sempre basta inserir um **s** no final delas para flexioná-las no plural. É o caso dos vocábulos que, no singular, terminam com o ditongo nasal **ão**. Por exemplo: o plural de "mão" é "mãos", mas o de "leão" é "leões", e o de "pão" é "pães". Por isso, é importante que os estudantes adquiram o hábito de consultar um dicionário sempre que tiverem dúvida na grafia de uma palavra.

Para refletir sobre a língua: plural e singular

1 Leia esta frase.

As crianças indígenas aprendem muita coisa com seus pais e parentes.

1a. Pelo uso do plural: "As crianças".

a. Como podemos saber que essa frase se refere a mais de uma criança?

b. Reescreva a frase de modo que se refira a apenas uma criança.

1b. A criança indígena aprende muita coisa com seus pais e parentes.

2 Que letra foi usada para indicar o plural, na frase lida?

2. A letra **s**.

Para nos referir a apenas um ser ou objeto, utilizamos o **singular**: livro, gato, planta, criança, adulto.

Para nos referir a dois ou mais seres ou objetos, utilizamos o **plural**: livros, gatos, plantas, crianças, adultos.

Para formar o plural, na maioria dos casos, basta acrescentar **-s** no final da palavra. Mas há palavras em que o plural é marcado de maneira diferente. Por exemplo: mulher - mulheres; papel - papéis; raiz - raízes; balão - balões.

3 Divida as palavras do quadro a seguir em dois grupos.

Grupo 1: palavras no singular.

Grupo 2: palavras no plural.

3. Grupo 1: álbum, viagem, caju, som.
Grupo 2: lembranças, adultos, jardins, leis.

álbum	lembranças	viagem	adultos
jardins	caju	leis	som

a. Reescreva as palavras do quadro passando aquelas que estão no singular para o plural e vice-versa. **3a.** Álbuns, lembrança, viagens, adulto, jardim, cajus, lei, sons.

b. Indique quais palavras formam plural inserindo apenas o **-s** ao final. Com quais letras elas terminam quando estão no singular? **3b.** Lembrança, adulto, lei, caju. Elas terminam com vogais.

c. Indique em quais palavras o plural é formado de outra maneira. Com quais letras elas terminam quando estão no singular?

3c. Álbum, som, viagem, jardim. Elas terminam com **-m** quando estão no singular.

d. Com base na sua análise, escreva a que conclusão chegou sobre a formação do plural nas palavras terminadas em vogais. **3d.** Para formar o plural de palavras que terminam em vogais, geralmente basta acrescentar **-s** no final.

e. Com base na sua análise, escreva a que conclusão chegou sobre a formação do plural nas palavras terminadas em **-m**.

3e. Para formar o plural de palavras que terminam em **-m**, troca-se o **-m** por **-ns**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Açúcares, mares, colheres, algozes, narizes, capatazes, anéis, varais, anzóis, barris, funis, canis, pires, lápis, ônibus.

4 Escreva o plural das palavras do quadro a seguir.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
açúcar	algoz	anel	barril	pires
mar	nariz	varal	funil	lápis
colher	capataz	anzol	canil	ônibus

a. Observe como você formou o plural das palavras do **grupo 1**. Como você pode descrever essa regularidade na formação do plural?

4a. Palavras terminadas em **-r** têm o plural formado pelo acréscimo de **-es** no final.

b. Observe como você formou o plural das palavras do **grupo 2**. Como você pode descrever essa regularidade na formação do plural?

4b. Palavras terminadas em **-z** têm o plural formado pelo acréscimo de **-es** no final.

c. Observe como você formou o plural das palavras do **grupo 3**. Como você pode descrever essa regularidade na formação do plural?

d. Observe como você formou o plural das palavras do **grupo 4**. Como você pode descrever essa regularidade na formação do plural?

4d. Palavras terminadas em **-il** têm o plural formado pela troca do **-l** final por **-s**.

e. Em que as palavras do **grupo 5** diferem das demais quanto à formação do plural?

4e. As palavras do grupo 5 não variam; elas apresentam a mesma forma no singular e no plural.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO A

A **convivência** entre pessoas de diferentes gerações contribui para o aprendizado de todos. Desde a infância, o aprendizado por meio do convívio ensina formas de agir, princípios e como participar da comunidade.

A **leitura** e a **escrita** são essenciais em nossa vida, pois as usamos para nos comunicar, expressar ideias e sentimentos, contar histórias, divulgar conhecimento etc.

As letras **maiúsculas** são usadas para iniciar frases e nomes próprios (de pessoas, cidades, datas comemorativas etc.) e em siglas.

As **minibiografias** são textos com breves informações sobre a trajetória pessoal e profissional de alguém. As **entrevistas** são textos compostos de perguntas e respostas. Elas podem ser feitas oralmente ou por escrito, por vídeo ou por áudio.

As letras **s** e **r** podem representar diferentes sons.

Os **parágrafos** auxiliam na organização das ideias expressas em um texto.

Na língua portuguesa, o **plural** pode ser formado de diferentes maneiras. A mais comum é acrescentando-se **-s** ao final da palavra no **singular**.

4c. Palavras terminadas em **-al**, **-el** e **-ol** têm o plural formado pela troca do **-l** final por **-is**. No caso das palavras terminadas em **-el** e **-ol**, a vogal anterior ao **-l** leva acento gráfico. Exemplos: papéis, lençóis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para organizar o que aprendemos no capítulo A

A última seção do capítulo é uma forma de os estudantes autoavaliarem seus percursos de estudo. Essa reflexão sobre a própria aprendizagem é um momento importante para que a turma ganhe autonomia em relação aos seus processos de aprendizagem. Ao lerem os tópicos destacados nessa recapitulação, os estudantes podem definir o que já sabem, o que entenderam melhor e quais são os desafios que perduram. Ao ler a seção, se necessário, considere relembrar-lhes os objetivos que estão na abertura do capítulo. Se perceber que algum ponto ficou deficitário, retome as atividades e sistematizações relativas aos diferentes conceitos trabalhados.

MODERNA

Capítulo B

Os objetos do conhecimento deste capítulo são os gêneros miniconto e carta pessoal e, no eixo de análise e reflexão linguística, sinais de pontuação e desinências -**am** e -**ão** no final dos verbos. Ao final, propõe-se escrever uma carta pessoal, mobilizando as características estruturais e discursivas do gênero.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os gêneros textuais e os conteúdos linguísticos que vão ser desenvolvidos no capítulo.

- Vocês já leram minicontos? Sabem quais são suas características?
- Já escreveram e receberam cartas pessoais?
- Vocês usam devidamente os sinais de pontuação e sabem para que eles servem?
- Sabem distinguir quando se usa -**am** ou -**ão** em final de verbos?

CAPÍTULO B

Interagindo com as pessoas

A comunicação é uma parte fundamental da experiência humana. Ao se comunicarem, pessoas de diferentes idades podem trocar ideias, informações e emoções e, assim, construir significados para o mundo em que vivem. Desde as cartas enviadas pelo correio até os complexos sistemas de mensagens instantâneas da era digital, podemos ver a importância da comunicação. Os textos escritos têm um papel fundamental e se diferenciam da forma como falamos.

Neste capítulo, vamos explorar os textos utilizados em diferentes situações do cotidiano com o propósito de nos comunicarmos.

Observe a imagem da página seguinte. Depois, converse com os colegas e com o professor sobre as questões a seguir.

1. Você reconhece os objetos utilizados na construção da obra?
2. Você sabe para que os aparelhos da imagem costumam ser usados? Para que eles servem?
3. Você já utilizou ou utiliza esse aparelho em seu dia a dia? Justifique sua resposta.
4. Que aparelhos usados para a comunicação você conhece? Em que situações do cotidiano podemos usá-los para nos comunicar por meio da língua oral ou gestual-visual (Libras)?
5. Em que situações do cotidiano nos comunicamos por meio da escrita?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a importância da comunicação oral e escrita em contextos do cotidiano;
- diferenciar graus de formalidade em diferentes situações comunicativas;
- conhecer as características de minicontos e de cartas pessoais, além das funções dos *e-mails* e dos aplicativos de mensagens simultâneas, e refletir sobre seus usos como práticas sociais da linguagem;
- identificar os sinais de pontuação e compreender sua relação com o sentido dos textos;
- diferenciar o sentido do uso de -**am** e -**ão** na terminação de verbos;
- escrever uma carta.

28

Objetivos

- Conhecer formas e ferramentas de comunicação oral e escrita.
- Refletir sobre os diferentes graus de formalidade adequados às situações comunicativas.
- Realizar leitura dramatizada de narrativa produzida pelos estudantes.
- Identificar os múltiplos usos da linguagem como meio de expressão e interação entre as pessoas.
- Conhecer e compreender os gêneros textuais miniconto e carta, com análise e produção de carta pessoal.
- Identificar os sinais de pontuação e seus usos.
- Empregar devidamente as desinências -**am** e -**ão** no final de verbos considerando a adequação aos tempos verbais.

CILDO MEIRELES. FOTO: EURASIA PRESS/PHOTONONSTOP/AFP - TATE MODERN, LONDRES, INGLATERRA

Babel, 2001, do artista brasileiro Cildo Meireles. Aço, rádios e luzes. 450 centímetros × 260 centímetros. Tate Modern, Londres, Inglaterra.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a obra é feita com diversos rádios, dos mais antigos aos mais recentes. Permita que a turma converse sobre os modelos usados na composição da escultura.

2. Resposta pessoal. O rádio é um meio de comunicação em que, ao sintonizar o aparelho em determinada frequência, é possível ouvir o programa que está no ar. Os estudantes podem comentar sobre a forma como utilizam ou utilizavam o aparelho.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem se já utilizaram ou utilizam o aparelho de rádio. As respostas devem conter justificativas explicando por que nunca o utilizaram, deixaram de usar ou ainda utilizam.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem ligações telefônicas, encaminhamento de mensagens de áudio, conversas com as pessoas, apresentações escolares, pedidos de informação etc. Aproveite para conversar com eles sobre o uso de Libras.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre o uso de mensagens de texto, *e-mails*, cartas e bilhetes.

Informações sobre a imagem e o artista

Oriente os estudantes a fazerem uma leitura da imagem. Em seguida, converse com eles sobre as possíveis interpretações da obra *Babel*. Contextualize-a explicando que cada um dos aparelhos de rádio está em uma frequência diferente, impossibilitando a comunicação. Informe a eles que se trata de uma referência a uma passagem bíblica do livro do Gênesis 11:4 que fala da Torre de Babel. A construção da torre simboliza a futilidade dos esforços humanos, pois pretendia ser emblema das realizações de um grupo de pessoas com uma língua única para alcançar o céu. O insucesso na construção da torre pode ser compreendido como punição às vaidades humanas, visto que Deus teria promovido uma grande confusão entre os seres humanos criando as diferentes línguas.

Compartilhe com os estudantes a biografia de Cildo Meireles (disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10593/cildo-meireles, acesso em: 1º abr. 2024). Oriente-os a clicarem em "Texto", para acessarem informações sobre o artista, e em "Obras", para conhecerem outras produções dele.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PODERNA

Para refletir sobre a língua: comunicação no cotidiano

Promova uma conversa com os estudantes sobre as diversas situações em que nos comunicamos e os meios que usamos para isso. É essencial que eles percebam como o contexto determina os meios a serem usados na comunicação.

Conversar e debater com os estudantes sobre como eles interagem por meio da escrita e da oralidade e sobre os impactos dessa interação são formas importantes de ajudar no desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do mundo contemporâneo.

Para refletir sobre a língua: comunicação no cotidiano

5. Armandinho está surpreso olhando para os patins nos pés de Fê.

8a. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como utilizam essas tecnologias para se comunicarem.

Leia a tira e responda às questões.

Armandinho, 2015, de Alexandre Beck.

1 O que a personagem Fê comunicou a Armandinho?

1. Que haveria uma apresentação de patins.

2 Por que Armandinho afirma que houve uma falha na comunicação?

2. Porque ele confundiu "patins" com "patinhos".

3 O que as personagens estão fazendo? Que tipo de linguagem estão utilizando?

3. Estão conversando, utilizando a linguagem verbal.

4 Como conseguimos compreender o que as personagens estão falando? Que tipos de linguagem o autor utilizou?

4. Compreendemos o diálogo entre as personagens por meio da leitura dos textos (linguagem verbal) e da observação das imagens (linguagem visual).

5 O que a linguagem corporal de Armandinho mostra no segundo quadrinho?

6 Você compreenderia o contexto da tira se houvesse apenas imagem no último quadrinho?

6. Os estudantes podem responder que seria possível compreender, porém exigiria maior reflexão.

A comunicação pode acontecer das mais diversas formas e em diferentes contextos. Além da comunicação oral, gestual-visual e escrita, também podemos nos comunicar por meio da linguagem corporal, da linguagem musical, da linguagem imagética etc.

Com o avanço da tecnologia, ferramentas como *e-mail*, aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais e *softwares* de ligações para outros estados ou países tornaram-se cada vez mais populares e revolucionaram a forma como nos comunicamos.

7 Considere um contexto em que não seja possível utilizar internet ou redes sociais e responda às questões.

7a. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como as redes sociais facilitaram a comunicação e citem o telefone fixo e as cartas.

a. Como você faria para manter contato com familiares distantes?

b. Como você poderia se candidatar a uma vaga de emprego?

7b. A principal forma seria ir à empresa, entregar o currículo e se candidatar presencialmente à vaga.

8 Converse com os colegas e responda às questões a seguir.

a. Você utiliza tecnologias como celular e internet para se comunicar? Como?

b. Quais são os benefícios e os malefícios que essas ferramentas podem trazer quando se trata de comunicação?

8b. Os estudantes podem conversar e refletir a respeito do uso da internet e do celular para se comunicarem, levantando pontos positivos, como rapidez, facilidade, baixo custo, e pontos negativos, como a propagação de discursos de ódio e *fake news*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

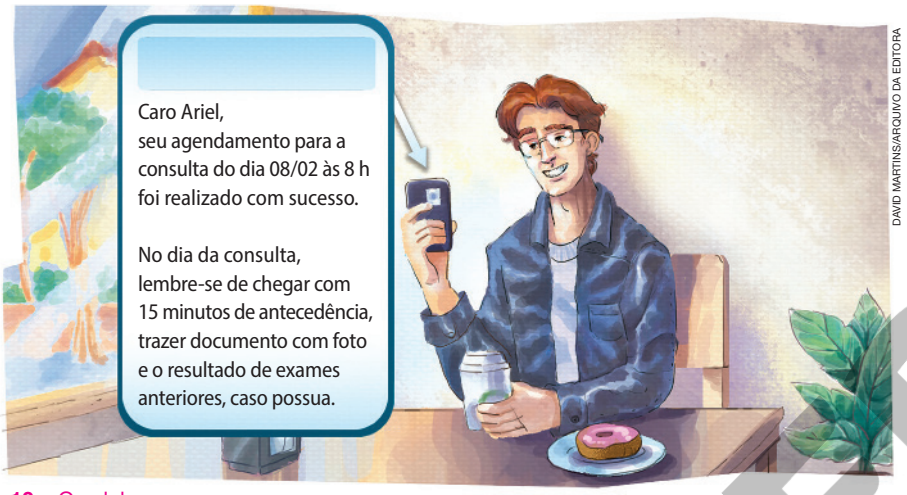
10d. Confirmar o agendamento de uma consulta e informar o que deve ser feito para o atendimento na data agendada.

A forma como nos comunicamos pode variar de uma situação para outra, adaptando-se ao momento que vivenciamos. No trânsito, por exemplo, placas com diferentes cores, formatos e símbolos comunicam uma mensagem, logotipos comunicam uma marca, sons podem comunicar alertas, cores podem evocar sentimentos etc.

Em outras palavras, podemos nos comunicar de diferentes maneiras.

9 Que formas de comunicação você utiliza no cotidiano? **9.** Resposta pessoal.

10 Observe os elementos a seguir e responda ao que se pede.



DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

10a. O celular.

a. Que ferramenta tecnológica foi utilizada para o envio da mensagem?

b. Você já recebeu alguma mensagem como a retratada na imagem? **10b.** Resposta pessoal.

c. Quem enviaria um texto como o da imagem? **10c.** Respostas possíveis: Uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma clínica médica, um consultório odontológico etc.

d. Qual é a intenção do texto?

11 Reúna-se com um colega. Leiam o texto a seguir e respondam às questões.

> Marina fez uma compra *on-line* e estava ansiosa para receber seu produto, porém, quando chegou, para sua surpresa, ele estava com defeito.
>
> Chateada com a situação, ela pesquisou as formas de contatar a empresa e descobriu que poderia comunicar o que houve por telefone ou *e-mail*.

a. Se estivessem no lugar de Marina, como entrariam em contato com a empresa? Por quê? **11a.** Oriente os estudantes a apresentarem argumentos a respeito de sua escolha.

b. A ligação telefônica e o *e-mail* são formas de contato para se comunicar com a empresa. Quais são as diferenças entre eles? **11b.** A ligação telefônica é uma forma de comunicação oral em que há uma resposta imediata; já o *e-mail* é uma comunicação escrita em que a conversa fica registrada, porém o tempo de resposta tende a ser mais demorado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

9. Incentive os estudantes a refletirem sobre a comunicação que se dá para além das palavras faladas ou escritas. É o caso de símbolos, imagens e sons que estão presentes no cotidiano e que também comunicam. É o caso, por exemplo, dos logotipos, que indicam uma marca; das placas de trânsito; dos sons produzidos por despertador, campainhas, sirenes de ambulâncias e de viaturas da polícia etc. Comente com a turma que pessoas surdas costumam se comunicar em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que pessoas cegas costumam utilizar o braile na leitura e na escrita.

10b. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências de comunicação via celular.

MODERNA

Atividade 14

Proponha uma reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua em função de fatores como grupo sociocultural, geração e época. Vale destacar que a abreviação de palavras em trocas de mensagens instantâneas é uma marca da atualidade, principalmente entre os jovens. A atividade também possibilita promover reflexões sobre relações entre o oral e o escrito. Nos aplicativos de mensagens instantâneas, as fronteiras entre a escrita e a oralidade são mais tênues, haja vista que se trata de diálogos por escrito, muitas vezes em linguagem informal, em que a oralidade deixa seus traços nos registros escritos.

Para refletir e discutir: como nos proteger nas comunicações *on-line*

O texto "Saiba como denunciar" possibilita a abordagem de um tema de alta relevância no meio escolar: a necessidade de combater os discursos de ódio e promover a cultura da paz. Proponha uma primeira leitura silenciosa do texto e, na sequência, uma leitura em voz alta.

As novas tecnologias transformaram a forma como nos comunicamos. Ferramentas que em outros momentos eram consideradas essenciais para a comunicação foram substituídas ou modificadas.

Responda às questões a seguir e compartilhe suas respostas com os colegas.

12. Podem ser citados o telegrama, a carta, o jornal impresso etc.

12 Você conhece formas de comunicação que não são mais utilizadas com tanta frequência quanto eram alguns anos atrás? Se sim, quais?

13 Por que você acha que essas formas de comunicação não são mais utilizadas com tanta frequência?

13. Espera-se que os estudantes mencionem a chegada da internet como a grande responsável pela mudança nas formas de comunicação, por exemplo, o *e-mail* praticamente substituiu as cartas.

14 Com a popularização de ferramentas como aplicativos de mensagens instantâneas, o uso de abreviaturas no lugar da palavra completa se tornou comum. Leia as frases a seguir e converse com os colegas sobre os seus significados.

a. td bem contigo?

b. vc tem ctz?

c. blz. Depois mando uma msg pra ele.

14a. Tudo bem contigo?

14b. Você tem certeza?

14c. Beleza. Depois mando uma mensagem para ele.

Para refletir e discutir: como nos proteger nas comunicações *on-line*

A chegada da internet trouxe muitos benefícios para as pessoas, mas também muitos desafios, como a propagação de discursos de ódio. O texto a seguir aborda a possibilidade de denunciarmos esse tipo de crime. Leia-o com atenção.

Saiba como denunciar

São Paulo, 02 de abril de 2023.

O Brasil não possui uma central única para denúncia de crimes de ódio na internet. Mas é possível fazê-la no *site* do Ministério Público da sua região ou na Delegacia Eletrônica. O Disque 100, do governo federal, é uma alternativa para denunciar atos contra os direitos humanos.

O *site* SaferNet Brasil recebe denúncias anônimas sobre crimes e violações. A plataforma diz que as autoridades possuem acesso às ocorrências e avaliam se enquadram no âmbito criminal. O usuário pode denunciar uma publicação odiosa para as próprias plataformas.

[...]

SAIBA como denunciar. **O Dia**, 2 abr. 2023. p. 13.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Respostas pessoais. Estimule os estudantes a compartilharem suas experiências, alertando-os de que divulgar discursos de ódio pode configurar crime.

1 Você já deparou com crimes de ódio na internet? Como reagiu?

2. Ligando para o Disque 100 ou fazendo uma denúncia ao *site* SaferNet Brasil.

2 Segundo o texto, como é possível denunciar crimes de ódio na internet?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a imaturidade dos adolescentes — daí a importância de serem monitorados em suas interações *on-line*.

3 Estudos apontam que adolescentes são especialmente atingidos por crimes de ódio que ocorrem no mundo digital. Na sua opinião, qual é a razão disso?

4 Você acha que os crimes virtuais têm o mesmo peso daqueles cometidos fora do mundo digital?

4. Alguns estudantes podem responder que não; no entanto, os crimes virtuais podem trazer consequências seríssimas às pessoas afetadas e a quem os pratica.

Para ler e entender: miniconto "86"

Antes de ler o texto a seguir, observe sua estrutura. Você acha que textos dessa extensão conseguem se aprofundar em um assunto?

86

À saída da fábrica de bijuteria, a operária entregando a marmita suspeita:

— Ela faz barulho? Reviste. Pode revistar. Veja quanta joia tem aí dentro.

— ...

— Só ossinho de galinha do meu almoço.

TREVISAN, Dalton. **111 ais**. Porto Alegre: L&PM, 2000. p. 92.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Dalton Trevisan nasceu em 1925, em Curitiba, no Paraná. Começou a escrever textos literários quando cursava a faculdade de Direito em sua cidade natal. Liderou um grupo de jovens escritores que publicou, na década de 1940, a revista *Joaquim*, ilustrada por importantes artistas plásticos da época, como Candido Portinari (1903-1962) e Heitor dos Prazeres (1898-1966). Em 1945, publicou seu primeiro livro, *Sonata ao luar*. Em 1959, lançou o livro *Novelas nada exemplares*, que ganhou o prêmio Jabuti e alcançou sucesso nacional. Em 1985, publicou seu único romance, *A polaquinha*. Dalton Trevisan é reconhecido por criar contos breves que apresentam um olhar crítico para a sociedade. Por ser muito reservado e misterioso, ganhou o apelido "O vampiro de Curitiba", título de um de seus livros. Seus contos foram traduzidos para diversas línguas.

ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO

Dalton Trevisan. Curitiba, 1976.

Atividade complementar

Após responderem às questões, se possível, leve os estudantes à sala de informática e peça que acessem a página da internet *SaferNet Brasil* (disponível em: https://new.safernet.org.br/, acesso em: 26 abr. 2024). Essa página direciona a diversos conteúdos relacionados a crimes cometidos com o uso da internet e a outros temas.

Para ler e entender: miniconto "86"

Peça aos estudantes que formem duplas e façam a leitura do miniconto de Dalton Trevisan. Sugira a eles que leiam o texto mais de uma vez.

Chame a atenção para o título do miniconto, "86", e do livro, *111 ais*. Comente com a turma que se trata de uma coletânea de 111 minicontos do autor, todos com número no lugar do título e alguns com uma só frase.

Ajude a turma a perceber que, apesar de ser um texto muito curto, o miniconto de Dalton Trevisan apresenta todos os elementos da narrativa: enredo, narrador, espaço, tempo e personagens. Se achar oportuno, aborde os elementos da narrativa com os estudantes.

Para verificar a compreensão do texto, incentive os estudantes a relatarem a situação narrada no miniconto. Há uma crítica social feita com humor: o segurança da fábrica de bijuterias suspeita que a operária tenha roubado algumas peças, mas só encontra ossos de galinha na marmita dela. Estimule os estudantes a debaterem sobre situações semelhantes a essa, ocorridas em lojas e supermercados, por exemplo, e que frequentemente são noticiadas pela mídia.

CÓPIA

Complemento para as respostas

5. Espera-se que os estudantes falem dos principais pontos do miniconto. Oriente-os a criarem mais detalhes para a narrativa, que sejam coerentes com o enredo.

6. Os estudantes devem refletir sobre a revista à qual a operária da fábrica foi submetida e considerar se essa situação é justa ou injusta, mas se espera que concordem que houve constrangimento.

7c. Espera-se que os estudantes reconheçam que essa situação ocorre com muita frequência em lojas, supermercados e batidas policiais, por exemplo, e troquem ideias sobre os contextos sociais em que ela acontece.

8. O intuito da atividade é fazer os estudantes refletirem sobre o que responderam antes da leitura do texto (se achavam que seria uma narrativa com ou sem aprofundamento) e o que encontraram na leitura. Espera-se que comentem que, apesar de curto, o texto consegue tratar do assunto com profundidade.

Reúna-se com um colega. Depois, conversem e reflitam sobre o texto para responderem às questões a seguir.

1 Em que ambiente aconteceu a situação retratada no texto? **1.** Em uma fábrica de bijuteria.

2 Em que momento do dia isso aconteceu? **2.** No final do expediente de trabalho, na saída da fábrica.

3 Quais são as duas personagens que participam do texto? **3.** O segurança e a operária da fábrica.

4 O que motivou o segurança a revistar a marmita da operária?
4. Ele suspeitou que ela furtou bijuterias da fábrica por causa do barulho da marmita.

5 Usando suas próprias palavras, relate para seu colega de dupla o que aconteceu no texto. **5.** Resposta pessoal.

6 Vocês acham que a operária da fábrica sofreu algum tipo de constrangimento ou injustiça? Justifiquem suas respostas. **6.** Resposta pessoal.

7 Releiam o trecho em que a operária da fábrica reage à suspeita do segurança.

> — Ela faz barulho? Reviste. Pode revistar. Veja quanta joia tem aí dentro.

a. De acordo com a reação da operária em sua fala, o que o segurança da fábrica deve ter dito para ela? **7a.** Possibilidade de resposta: "O que é esse barulho na sua marmita?". Aceite outras respostas coerentes com o contexto.

b. A operária foi irônica ao dizer "Veja quanta joia tem aí dentro"? Expliquem.

c. Vocês acham que a situação retratada no miniconto acontece no mundo real? Em que outros contextos ocorrem situações semelhantes? **7c.** Respostas pessoais.

Miniconto

Contos são textos curtos que narram uma situação com poucas personagens. Trata-se de uma trama bem definida em que o desfecho da narrativa geralmente acontece bem próximo do clímax, que é o ponto culminante de uma situação, o momento decisivo da ação de uma narrativa ficcional. Os contos costumam despertar nos leitores algum tipo de reflexão ou emoção por explorar temas que mexem com seus sentimentos.

O **miniconto** possui características bem próximas às do conto, mas é ainda mais curto. Ele instiga o leitor e atribui a ele o papel de construir os detalhes da história. Para causar impacto no leitor, o autor desse gênero seleciona bem as palavras e a situação a ser retratada, geralmente fazendo uso de todos os elementos de uma história ficcional: enredo, narrador, personagem, espaço e tempo.

8 O texto superou as expectativas de vocês em relação à possibilidade de se abordar um tema profundo em tão poucas linhas? Expliquem. **8.** Resposta pessoal.

9 Por que esse texto pode ser considerado um miniconto? **9.** Porque ele conta a história de uma forma muito breve.

7b. Há ironia por parte dela ao chamar de joia (objeto de muito valor) as bijuterias (objetos de pouco valor) ou os ossinhos de galinha (objetos sem valor algum).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. – Ela faz barulho? Reviste! Pode revistar! Veja quanta joia tem aí dentro!

Para refletir sobre a língua: sinais de pontuação

Releia esta fala do miniconto e responda às questões a seguir.

— Ela faz barulho? Reviste. Pode revistar. Veja quanta joia tem aí dentro.

1 Qual é o sinal de pontuação que indica a pergunta da funcionária? 1. O ponto de interrogação (?).

2 Reescreva a fala substituindo os pontos finais (.) por pontos de exclamação(!).

3 O uso do ponto de exclamação adiciona algum sentido à fala? A pontuação indica uma entonação diferente na hora da leitura? 3. As exclamações tornam a fala mais enfática, indicando uma fala exclamada, ou seja, em tom mais alto.

Na fala, para que o interlocutor entenda com clareza o que está sendo dito, são usados recursos variados, como gestos, entonações, olhares, pausas, retomadas etc.

Na escrita não é possível utilizar esses recursos; no lugar deles usamos algumas convenções que contribuem para a clareza dos enunciados, como a pontuação.

Os sinais de pontuação têm diferentes funções. Vamos relembrar algumas delas.

Ponto final (.) – É usado para indicar o fim de um enunciado.

Ponto de interrogação (?) – Indica uma pergunta.

Ponto de exclamação (!) – Indica expressão de sentimentos e tom de voz mais alto.

Dois-pontos (:) – Indicam citação, fala, enumeração e explicação ou esclarecimento.

Travessão (—) – Indica fala de personagem e isola expressões e frases intercaladas.

Reticências (...) – Indicam hesitação, mudança de pensamento, supressão de texto.

4. O uso dos dois-pontos no final da primeira frase e o uso do travessão para indicar o início das falas de cada personagem.

Verifique os sinais de pontuação do miniconto "86" e responda às questões.

4 Que sinais de pontuação indicam que o miniconto é composto de um diálogo?

5 Na fala do segurança da fábrica, foram usados dois sinais de pontuação e não há texto verbal. Como você os interpreta no contexto do miniconto?

6 A pontuação usada no final de cada frase altera seu sentido. Leia as mensagens a seguir e escolha uma pontuação adequada para terminar cada uma.

a. Feliz aniversário 6a. Feliz aniversário!

b. Com quem estou falando 6b. Com quem estou falando?

c. Não se esqueça de devolver o meu livro 6c. Não se esqueça de devolver o meu livro.

d. Por que você está triste 6d. Por que você está triste?

e. Eu te amo 6e. Eu te amo!

f. A que horas você entra na escola hoje 6f. A que horas você entra na escola hoje?

g. Será que hoje teremos aula de português 6g. Será que hoje teremos aula de português?

h. Vou me atrasar 6h. Vou me atrasar.

i. Você gostou do filme 6i. Você gostou do filme?

j. Que música linda 6j. Que música linda!

k. Acho muito importante essa discussão 6k. Acho muito importante essa discussão.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que o travessão indica o que seria a fala do segurança, enquanto as reticências mostram que ele não tinha o que responder e podem expressar também o seu constrangimento pelo que fez.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para refletir sobre a língua: sinais de pontuação

Após garantir que todos compreenderam o miniconto, peça aos estudantes que realizem as atividades sobre pontuação. É importante que eles reconheçam os efeitos de sentido provocados no texto pelo uso dos diferentes sinais de pontuação.

Detenha-se no quadro que descreve os usos dos sinais de pontuação. Dê exemplos para cada caso descrito e certifique-se de que os estudantes compreenderam as funções de cada um deles.

MODERNA

Para falar em público: dramatização

Para iniciar a reflexão sobre graus de formalidade na linguagem empregada nas diferentes situações comunicativas, converse com os estudantes sobre momentos em que utilizam a linguagem de formas diferentes. É importante que eles percebam que mudam a forma de falar dependendo da situação: em um contexto comunicativo formal, é necessário que a linguagem seja mais monitorada, o que não se exige em um contexto informal.

Na preparação da atividade de dramatização, incentive as duplas a refletirem sobre situações específicas, como uma conversa em um estádio de futebol, uma entrevista de emprego, uma conversa entre filho e pai, uma audiência no tribunal etc. Peça aos estudantes que deem exemplos de frases e expressões que usam em determinado contexto, mas que não utilizam em outro (gírias, por exemplo).

Para falar em público: dramatização

Você já percebeu como nós nos expressamos de maneiras diferentes dependendo do contexto em que estamos? Ao conversar com um amigo íntimo, não costumamos utilizar palavras rebuscadas ou frases muito elaboradas, mantendo uma comunicação informal. Quando conversamos com uma pessoa mais experiente que nós e por quem temos profundo respeito, costumamos usar palavras adequadas à situação, mantendo, assim, uma comunicação mais formal.

Agora, para mostrar aos colegas situações em que você optou ou teve de optar por se comunicar de maneira menos ou mais formal, chegou o momento de realizar uma dramatização.

Planejamento

1. Organizados em duplas, comentem com o colega as situações em que vocês costumam se comunicar de maneira informal e deem atenção ao que o colega de dupla diz.
2. Compartilhem situações em que precisaram se comunicar de maneira mais formal. Caso não se recordem de situações desse tipo, comentem situações em que imaginam que isso seria aconselhável ou necessário.
3. Pensando nas histórias que compartilharam, selecionem duas delas: uma na qual a comunicação se deu de forma mais espontânea e outra na qual a comunicação ocorreu de modo mais formal.
4. Uma vez escolhidas as duas situações, planejem a dramatização delas.

Ensaio

1. Planejem como fazer a dramatização: quem vai falar cada parte do texto, em que ordem etc.
2. Ensaiem quantas vezes forem necessárias.

Apresentação

1. Sigam as orientações do professor. Quando chegar a vez de vocês, dirijam-se à frente da sala e preparem-se para a apresentação.
2. Comecem a apresentação saudando os colegas e usem um tom de voz adequado para que todos ouçam e compreendam suas falas.
3. Façam a dramatização conforme planejaram.

Avaliação

1. Relembrem como foi a apresentação de vocês.
2. Tudo saiu conforme o planejado?
3. O que poderia ser melhorado em uma dramatização futura?

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para estudar o gênero: carta

Leia as duas primeiras linhas do texto a seguir. Você reconhece a estrutura do texto? Sabe a que gênero ele pertence? Considerando o gênero do texto, do que você acha que ele vai tratar? Qual pode ser o grau de intimidade entre o autor do texto e a pessoa a quem ele se dirige?

Converse com os colegas e com o professor sobre essas questões. Depois, leia o texto e responda às questões a seguir.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904

Meu caro Nabuco,

Tão longe, em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou logo a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradeci é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada.

Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina. Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, meu caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe.

Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta, que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho

Machado de Assis

CORRESPONDÊNCIA Machado de Assis & Joaquim Nabuco. **Organização de Graça Aranha**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras: Topbooks, 2003. p. 126-127. Disponível em: https://correio.ims.com.br/carta/foi-se-a-melhor-parte-da-minha-vida/. Acesso em: 29 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para estudar o gênero: carta

Antes de lerem a carta de Machado de Assis, aproveite as atividades de pré-leitura para avaliar o que os estudantes sabem sobre a estrutura e a finalidade desse gênero textual. É possível que eles já tenham tido contato com textos desse gênero por experiências da vida pessoal ou escolar.

Quando forem ler o texto, comente com eles que o escritor Machado de Assis é um dos maiores nomes da literatura brasileira: nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e faleceu nessa mesma cidade em 1908. Machado se destacou principalmente na escrita de contos e romances. Além disso, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Se julgar pertinente, sugira aos estudantes que acessem o portal Domínio Público e selecionem um conto ou um de seus romances mais famosos, Dom Casmurro, para ampliarem suas práticas de leitura e seus conhecimentos sobre o escritor (disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=Machado%20de%20Assis&co_categoria=2&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null, acesso em: 1º abr. 2024).

MODERNA

Apesar de não ter mais uma circulação tão frequente, a carta é um gênero textual que pode ser bastante conhecido pelos estudantes. Retome as características desse gênero. É importante que eles percebam que a carta sempre tem um remetente e um destinatário e que, dependendo do contexto comunicativo (a quem é endereçada e qual é seu objetivo), altera-se a maneira de organizar a linguagem. Comente que a carta de Machado de Assis, embora seja endereçada a um amigo, utiliza a linguagem formal, possivelmente devido ao seu conteúdo (o falecimento da esposa do escritor).

Converse com os estudantes sobre a circulação de cartas no mundo do trabalho (como as cartas de recomendação) e na esfera pública (como a carta ao leitor e a carta aberta). Isso vai promover uma ampliação de repertório. Se julgar conveniente, divida a turma em pequenos grupos ou duplas e solicite que identifiquem os elementos indispensáveis nos textos das cartas e nos envelopes.

Atividade 6d

Certifique-se de que os estudantes conhecem as características do telegrama.

Se julgar pertinente, proponha a eles que criem textos curtos próprios para serem enviados em situações de luto.

1 Sua hipótese a respeito do gênero do texto estava correta?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que se trata do gênero carta pessoal.

2 Sua resposta sobre o grau de intimidade entre o autor do texto e a pessoa que o recebeu se confirmou após a leitura?

2. Resposta pessoal. Permita que os estudantes se manifestem livremente sobre quais foram suas hipóteses a respeito do grau de intimidade entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco.

Por muito tempo, enviar e receber cartas foi um dos principais recursos para entrar em contato com quem estava distante. Nelas, o **remetente** envia uma mensagem diretamente para um **destinatário** por meio de um texto escrito.

Quando cartas pessoais são enviadas pelo correio, elas precisam ser colocadas em um **envelope**. No lado do envelope em que há uma aba para lacrá-lo, são escritos o nome e o endereço do remetente, ou seja, da pessoa que está enviando a correspondência. No outro lado, devem ser escritos o nome e endereço do destinatário, ou seja, da pessoa a quem a correspondência vai ser enviada.

Converse com os colegas e, depois, responda às questões.

3 Quem é o remetente da carta?

3. Machado de Assis.

4 Quem é o destinatário?

4. Joaquim Nabuco.

5 Em que data e local a carta foi escrita?

5. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

6 Releia este trecho da carta de Machado de Assis e responda às questões.

> Tão longe, em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou logo a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradeci é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo.

a. Qual foi "a grande desgraça" pela qual o autor da carta passou?

6a. Sua esposa faleceu.

b. Quais são os sentimentos de Machado de Assis no momento em que envia a carta ao seu amigo?

6b. Ele diz que a melhor parte da vida dele se acabou e que agora está só no mundo.

c. O que Joaquim Nabuco enviou a Machado de Assis ao saber da notícia da sua grande desgraça? Qual era o conteúdo dessa mensagem?

6c. Nabuco lhe enviou um telegrama, expressando simpatia, solidariedade.

d. Como teria sido a mensagem enviada por Joaquim Nabuco ao seu amigo Machado de Assis?

6d. A mensagem foi curta, pois essa é a característica dos telegramas.

7 Releia a carta de Machado de Assis. Qual era o nome da sua esposa e quanto tempo viveram juntos?

7. A esposa chamava-se Carolina e eles viveram juntos por 35 anos.

Além das cartas pessoais, existem as cartas profissionais e públicas. Todas possuem características em comum, diferenciando-se pelo grau de formalidade empregado, que pode ser maior ou menor, assim como pelo conteúdo do texto.

38

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

8. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que compartilhem suas experiências; pode ser que estudantes mais velhos tenham enviado e recebido cartas pessoais, e os mais novos recebam apenas correspondências comerciais.

8 Você já recebeu ou enviou uma carta?

9 Há cartas que circulam em meios profissionais, como as cartas de recomendação e de apresentação. Qual deve ser o grau de formalidade empregado nessas cartas?

9. Nas cartas profissionais, é necessário que o grau de formalidade seja maior.

10 As cartas abertas e as cartas ao leitor são textos publicados em jornais e revistas em que o autor expressa publicamente sua opinião sobre determinado assunto. Qual é a diferença entre esses tipos de carta e as cartas pessoais?

10. Essas cartas, geralmente, não são dirigidas a um receptor, mas ao público. Elas são argumentativas, diferentes das cartas pessoais, que tratam, muitas vezes, de temas subjetivos.

Para refletir sobre a língua: -am ou -ão na terminação de verbos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Leia este trecho de um romance de Machado de Assis e observe a palavra "continuaram".

> Os olhos **continuaram** a dizer coisas infinitas, as palavras de boca é que nem tentavam sair, tornavam ao coração caladas como vinham...
>
> ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Ática, 1994.

a. A forma verbal "continuaram" está no tempo: presente, passado ou futuro?

1a. Está no passado.

b. Como o verbo "continuar" ficaria se estivesse no futuro? **1b.** Continuarão.

2 Leia as frases a seguir e copie as que indicam tempo presente.

a. Eles brincarão amanhã.

X **b.** Elas estão tranquilas.

X **c.** Vocês cantam muito bem.

d. Cozinharam batata hoje.

Na conjugação verbal em língua portuguesa, **-am** e **-ão** são utilizados para indicar que o verbo se refere à terceira pessoa do plural no presente, no passado ou no futuro. Essas desinências são sempre adicionadas na parte final dos verbos.

3 Leia as frases e reescreva-as no tempo presente.

a. Elas foram à escola. **3a.** Elas vão à escola.

b. Eles estudarão até compreender a matéria. **3b.** Eles estudam até compreender a matéria.

Se achar oportuno, compartilhe com a turma o comovente poema "A Carolina", que Machado de Assis escreveu por ocasião da morte de sua esposa. Não é difícil encontrá-lo na internet: basta digitar o título e o nome do autor em um *site* de busca.

Retome com os estudantes a fonte da carta de Machado de Assis: trata-se de uma coletânea de cartas entre ele e Joaquim Nabuco. Solicite a eles que reflitam sobre o interesse de ler um livro em que há uma coletânea de cartas escritas por personalidades. Promova uma discussão sobre a importância desse gênero na esfera literária. Aborde brevemente o que é uma antologia de cartas e, se possível, na sala de leitura ou em uma biblioteca próxima, apresente a eles exemplos de livros para que entrem em contato com esse material e possam fazer leituras autônomas.

Para refletir sobre a língua: -am ou -ão na terminação de verbos

A terminação de verbos na terceira pessoa do plural é uma dúvida ortográfica frequente. Por isso, é importante que os estudantes percebam que é preciso ter atenção na hora de escrever essas palavras. Para iniciar a atividade, pergunte a eles se já ficaram em dúvida sobre a escrita de um verbo terminado em **-am** ou **-ão**. Após a leitura do trecho do romance na **atividade 1**, chame a atenção dos estudantes para o tempo verbal no passado. O propósito é sistematizar o uso da desinência da terceira pessoa do plural, percebendo a regularidade de uso da terminação **-am** em verbos no passado e no presente e da terminação **-ão** em verbos no futuro e no presente.

Depois de terminarem as atividades, uma boa estratégia é organizar os estudantes em duplas para confrontarem hipóteses e refletirem em conjunto sobre as terminações **-am** e **-ão** no final de verbos. Estimule-os a refletirem sobre as regularidades no emprego de uma desinência ou outra. Peça a eles que as confirmem citando outros exemplos.

Espera-se que os estudantes concluam que uma das regularidades no emprego de **-am** ou **-ão** no final de verbos reside na sílaba tônica: se a penúltima sílaba for tônica, a terminação do verbo será em **-am**; se a sílaba tônica for a última, a terminação será em **-ão**. Outra regularidade que se espera que eles depreendam: quando o verbo estiver conjugado na terceira pessoa do plural do futuro do presente do indicativo, sua terminação será em **-rão**; se for conjugado na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, a terminação será em **-ram**.

4 Leia as frases e copie a que se refere ao passado.

X **a.** Eles assinaram o acordo de paz.

b. Eles falarão com o prefeito.

c. Vocês cantam muito bem.

d. Elas são felizes.

5 Leia as frases e reescreva-as no tempo passado.

a. Elas trabalharão à noite. **5a.** Elas trabalharam à noite.

b. Eles não dançarão? **5b.** Eles não dançaram?

6 O que você pode concluir sobre a pronúncia das sílabas dos verbos terminados em **-am** e em **-ão**, no que diz respeito à intensidade da pronunciação?

6. Conclui-se que, quando a sílaba tônica (pronunciada com mais intensidade) é a penúltima, a forma verbal termina em **-am**; e que, se a sílaba tônica for a última, a forma verbal será escrita com terminação **-ão**.

Para colocar em prática: coletânea de cartas para as infâncias

Nas cartas, podemos expressar nossas impressões sobre o mundo e sobre a vida, sobre nossas emoções, sobre momentos decisivos, entre tantas outras situações.

A proposta desta seção é escrever uma carta a quem você foi quando criança.

Planejamento

1 Selecione pelo menos três assuntos que gostaria de abordar em sua carta. Pense em aspectos que considere relevantes para essa comunicação e sobre os quais gostaria de escrever. Como exemplo, você pode relembrar alguma situação vivida e sua percepção sobre ela, pode fazer uma pergunta demonstrando interesse em saber mais sobre suas percepções a respeito de um momento decisivo. Procure relatar seu momento presente e o que espera para seu futuro.

2 Pense em como você vai começar a carta e como vai se despedir.

Elaboração

1 Chegou a hora de escrever! Para que seu texto seja realmente uma carta, é preciso que tenha todos os elementos de sua organização:

- cabeçalho (local e data em que a carta é escrita);
- nome do destinatário e saudação;
- corpo do texto (é a parte mais extensa da carta, em que se estabelece uma conversa direta, por meio da escrita, com o destinatário);
- despedida;
- assinatura.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: coletânea de cartas para as infâncias

Na produção textual, os estudantes devem escrever uma carta para a criança que foram. Antes de iniciarem a escrita, avalie se convém solicitar a eles que tragam fotografias de sua infância (caso perceba que pode haver, entre os estudantes, alguns que não tenham fotografias desse tipo, talvez seja o caso de não fazer essa solicitação). Explique a eles que, após a produção e a revisão, as cartas vão ser organizadas em uma antologia e que a turma vai preparar um lançamento dessa produção. Converse com os estudantes sobre a linguagem que vão usar na escrita da carta e sobre a organização e a estrutura do texto.

2 No item "nome do destinatário e saudação", você pode usar um apelido e formas carinhosas de saudar o destinatário da carta, pois nesse caso ele é você mesmo.

3 Embora o destinatário da carta seja você quando era criança, isso não significa que o texto será infantil, ainda que você opte por se expressar de modo mais espontâneo e informal.

Avaliação e reescrita

1 Releia seu texto e preste atenção ao modo como ele está organizado. Ele está em formato de carta?

2 Ao se dirigir à criança que você foi, você se expressou de forma adequada a essa situação comunicativa imaginária?

3 Confira se os sinais de pontuação foram empregados de maneira correta.

4 Verifique a escrita das palavras para que estejam grafadas corretamente, de acordo com as convenções ortográficas já estudadas, principalmente com relação às formas verbais terminadas em **-am** e **-ão**.

5 Faça as correções necessárias e passe seu texto a limpo. Depois, entregue-o para o professor antes de compartilhar sua carta com os colegas.

Publicação

1 Faça as últimas correções sugeridas pelo professor e finalize sua carta para disponibilizá-la aos colegas.

2 Seguindo as orientações do professor, combine com os colegas qual vai ser a ordem das cartas e como vão ser publicadas. Elas podem ser impressas ou disponibilizadas em um *blog* ou outra plataforma na internet.

3 Para a coletânea, digite a carta em um programa de edição de texto. Depois, faça nova revisão e verifique se não há erro de digitação.

4 Defina com a turma o dia e o horário para o lançamento da coletânea na escola.

5 Convide toda a comunidade escolar para o evento. Aproveite para pedir a todos que leiam a antologia de cartas para as infâncias.

6 Caso queira publicar sua carta em uma plataforma digital – por exemplo, no *blog* da escola ou em uma página da internet –, peça ajuda ao professor ou ao técnico de informática da escola. Eles vão orientar você sobre como carregar o texto da sua carta na plataforma mais adequada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Durante a revisão dos textos, chame a atenção dos estudantes para o emprego dos sinais de pontuação na escrita e para os verbos terminados em **-am** ou **-ão**. Após a revisão, os textos devem ser organizados em uma antologia. Peça a eles que escolham um título e decidam a ordem de entrada dos textos na coletânea. Oriente-os também na decisão sobre o formato em que a antologia vai ser publicada e na organização do evento de lançamento na escola. Se possível, convide outras turmas a participarem desse momento.

MODERNA

Texto complementar

Para finalizar o capítulo, aproveite a análise da tira para sistematizar e consolidar com os estudantes as aprendizagens sobre o gênero textual carta pessoal e as condições de produção e de circulação de textos desse gênero. Também é possível utilizar o texto da tira para recapitular os usos dos sinais de pontuação.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO B

Neste capítulo, identificamos diferentes formas de expressão, como a língua **oral** e a língua **escrita**, e refletimos sobre os **graus de formalidade** exigidos em diferentes situações de comunicação.

Estudamos o gênero **carta** e o impacto das novas tecnologias, como o celular e a internet, nas formas de comunicação. Vimos que a carta vem sendo substituída pelo *e-mail* e pelos aplicativos de mensagens de texto.

Apreciamos o gênero **miniconto**, um texto narrativo muito breve em que o leitor deve construir os detalhes da história.

Reconhecemos os **sinais de pontuação** e como eles são empregados para organizar o texto escrito e criar efeitos de sentido.

Diferenciamos o emprego das desinências **-am** e **-ão** no final dos verbos para indicar tempo presente, tempo passado e tempo futuro.

TEXTO COMPLEMENTAR

Tirinha do Charlie Brown (Peanuts), Charles Schulz.

Questões

1. Quem é o remetente da carta?
2. A quem ela se destina?
3. Qual é o conteúdo da carta?
4. Como é possível diferenciar as falas de Snoopy e Charlie Brown?
5. Nos dois primeiros quadrinhos, Charlie Brown está bastante animado. Por que ele muda de humor no terceiro quadrinho?
6. Por que Snoopy fica satisfeito com o final da carta de Peggy Jean?

1. Peggy Jean.

2. Ao Charlie Brown.

3. Peggy Jean diz estar com saudade e quer reencontrar Charlie Brown. Ela também manda um abraço para o Snoopy.

4. Pelo uso dos balões.

5. Ele fica animado porque Peggy Jean diz que está com saudade e quer vê-lo. Quando Snoopy supõe que ela não disse apenas isso, Charlie Brown muda de humor porque foi obrigado a admitir que ela também mandou um abraço para seu cachorro.

6. Porque ela mandou um abraço para o "lindo e maravilhoso" cachorrinho de Charlie Brown, que é ele.

UNIDADE

1

Cidadanias em ação

Nesta unidade, vamos refletir sobre temas fundamentais para exercermos nossa cidadania. Ao longo dos capítulos, vamos estudar, analisar e discutir alguns dos pilares que sustentam nossa sociedade: cidadania social e direitos do cidadão; direitos específicos direcionados a minorias sociais, como pessoas LGBTQIAPN+, e cidadania civil; e tópicos relacionados à preservação do meio ambiente e à cidadania ambiental.

Com base em seus conhecimentos sobre esses temas, pense nestas questões: Você já se viu em alguma situação em que seus direitos foram desrespeitados? Como isso afetou você? Como percebe as dificuldades e os obstáculos enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil? Como compreende os efeitos das atividades humanas no meio ambiente?

Essa breve reflexão visa despertar sua curiosidade e seu engajamento para discutir as questões propostas nos capítulos desta unidade.

43

No capítulo 1, abordamos os direitos do cidadão e a desigualdade social e confrontamos desafios e avanços. O gênero explorado é o conto, suas características estruturais, temáticas e de estilo, assim como elementos da narrativa e desenvolvimento de enredo. No capítulo 2, exploramos os direitos das pessoas LGBTQIAPN+ em solo brasileiro, assim como os de pessoas com deficiência (PcD), com foco na luta contra preconceitos. Esse capítulo aborda o gênero resenha crítica, especialmente as publicadas em *vlogs* culturais. Por fim, no capítulo 3, dirigimos o foco para a preservação do meio ambiente, reconhecendo as riquezas naturais do Brasil e os desafios que ameaçam sua sobrevivência. O gênero trabalhado é a entrevista, e há uma proposta de produção de entrevista oral pela turma.

Unidade 1

Com o tema "Cidadanias em ação", esta unidade visa abordar questões fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Ao direcionar a atenção e o conhecimento da turma para essas questões vitais, vai ser possível desencadear uma exploração significativa em sala de aula, com oportunidades de crescimento e mudança.

Ao apresentar o tema da unidade, comente com os estudantes que a cidadania social está relacionada aos direitos relativos à dignidade humana; a cidadania civil trata dos direitos relativos à liberdade; e, por fim, a cidadania ambiental engloba a conscientização das pessoas sobre o meio ambiente. Converse com a turma sobre as questões propostas na abertura. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências pessoais, opiniões e ideias, de modo que sejam capazes de enriquecer o diálogo e promover uma compreensão mais profunda de desafios e oportunidades relacionados a direitos humanos, diversidade e preservação do meio ambiente.

MODERNA

Capítulo 1

Neste capítulo, os estudantes vão refletir sobre a desigualdade social e o respeito aos direitos do cidadão. Os objetos do conhecimento do capítulo são o gênero textual conto, os tipos de discurso e os verbos *dicendi*. Ao final, a turma mobilizará os conhecimentos construídos no capítulo para produzir um conto.

Objetivos

- Abordar os temas propostos relacionados à desigualdade e aos direitos sociais e posicionar-se criticamente diante deles.
- Ler e compreender contos, identificando as características e a estrutura composicional do gênero e reconhecendo elementos da narrativa e movimentos do enredo.
- Apreciar textos literários.
- Reconhecer as características do discurso direto e do discurso indireto.
- Analisar o uso da pontuação e de verbos *dicendi* no discurso direto e no discurso indireto.
- Produzir um conto, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.

CAPÍTULO 1

Encarando a realidade

Andando pelas ruas, assistindo à televisão, acessando a internet ou lendo os jornais, por exemplo, facilmente nos deparamos com os contrastes que fazem parte da nossa sociedade. O Brasil é um país marcado por desigualdades, muitas vezes impulsionadas por diferentes aspectos, como origem social, gênero, cor de pele e idade, entre outros.

Você identifica formas de desigualdade em seu dia a dia? Já buscou ajudar a combatê-las? É importante refletir sobre a desigualdade e posicionar-se contra ela; afinal, fazemos parte dessa realidade que nos cerca e somos afetados por ela.

Observe a foto da próxima página tendo em mente essas reflexões. Depois, responda às questões propostas a seguir.

1. Que cena a imagem retrata?
   1. A imagem retrata um grupo de pessoas em situação de rua no Brasil.
2. Esse tipo de cena é comum na região em que você mora?
3. Que sensação a fotografia provocou em você?
4. Para você, o que a imagem revela sobre a realidade atual do Brasil?
   4. A imagem revela os contrastes da sociedade brasileira e a falta de acesso à moradia.
5. Que outras cenas ou situações você identifica como marcas da desigualdade? **5.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 10

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a partilharem suas impressões pessoais com a turma. Dependendo da região em que a escola está localizada, é possível que cenas como essas não sejam tão comuns.

Neste capítulo você vai:

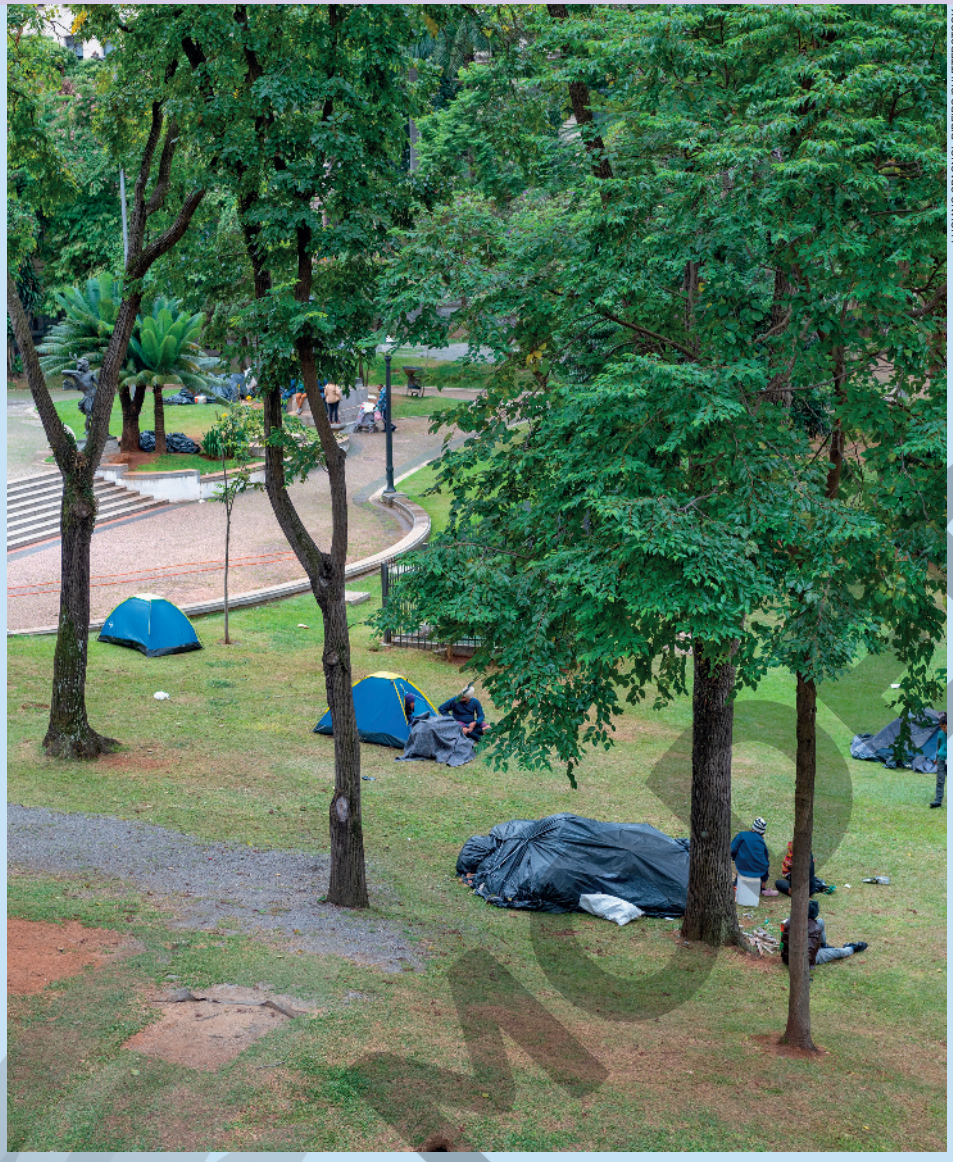
- refletir sobre desigualdade e posicionar-se a respeito dos direitos de todos os cidadãos;
- ler e compreender contos;
- apreciar textos literários;
- reconhecer elementos da narrativa e movimentos do enredo;
- reconhecer as características do discurso direto e do discurso indireto;
- analisar o uso da pontuação e de verbos *dicendi* no discurso direto e no discurso indireto;
- escrever um conto considerando as características do gênero.

3. Resposta pessoal. Encoraje os estudantes a expressarem os sentimentos evocados pela fotografia livremente, mediando a discussão, a fim de promover o respeito e a empatia e combater discursos de ódio ou de intolerância que possam se apresentar.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A fotografia e as perguntas podem dar ensejo ao trabalho com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades)**, que visa reduzir as desigualdades no país e entre os países, promovendo a inclusão social, econômica e política de todos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



LUCIANO SPAGNOL RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Pessoas em situação de rua na praça Ramos de Azevedo, no município de São Paulo (SP). Foto de maio de 2022.

Informações sobre a imagem

Oriente os estudantes a estabelecerem uma relação entre o título do capítulo e a cena retratada na fotografia. Explore com eles os elementos presentes na imagem, como as pessoas ao fundo desfrutando do parque, que é bem arborizado. Comente com a turma que a cena de pessoas dormindo no parque provoca um desequilíbrio na imagem. Com base nisso, ajude-os a entender que a fotografia representa os contrastes da sociedade brasileira e que, embora cenas como essa sejam mais frequentes em grandes metrópoles, elas são uma realidade que pode ser vista em todo o país.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os conceitos de desigualdade social e direitos do cidadão, que serão explorados neste capítulo.

- Em sua opinião, em que consiste a desigualdade social? Por que ela está tão arraigada no nosso país?
- Que medidas podem ser tomadas no dia a dia para combater a desigualdade social?

Para refletir e discutir: cartilha de direitos do cidadão

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os estudantes sobre o que é a Constituição e sua importância para a sociedade brasileira. Aproveite também para refletir sobre o significado da palavra "cidadania" e para levantar os conhecimentos prévios da turma sobre os deveres e os direitos de todo cidadão brasileiro. Em seguida, promova a leitura coletiva do texto, fazendo pausas estratégicas para esclarecer dúvidas de vocabulário e verificar se os estudantes compreenderam o trecho.

Objeto digital – *Podcast*: Uma história dos direitos humanos

Acesse o recurso digital "*Podcast*: Uma história dos direitos humanos" para trabalhar com os estudantes a longa trajetória percorrida por cidadãos de várias partes do mundo na luta por uma sociedade mais igualitária – trajetória que está longe de chegar ao fim.

Para refletir e discutir: cartilha de direitos do cidadão

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Uma história dos direitos humanos

O texto a seguir é um trecho de uma cartilha elaborada pelo Ministério Público Federal sobre os direitos dos cidadãos brasileiros. Leia-o para informar-se sobre alguns desses direitos.

Direitos do cidadão

1) O que é ser cidadão e como exercer a cidadania?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

[...]

3) O cidadão tem direito de apresentar reclamações aos poderes públicos?

A Constituição Federal assegura a qualquer pessoa, física ou jurídica, nacional ou estrangeira, o direito de apresentar reclamações ao Legislativo, Executivo e ao Judiciário, e também ao Ministério Público, em face de ilegalidade ou abuso de poder. O chamado direito de petição aos órgãos públicos é um meio de tornar efetivo o exercício da cidadania, sendo um instrumento de que dispõe qualquer pessoa para levar aos poderes públicos um fato ilegal ou abusivo, contrário ao interesse público, a fim de que se possam tomar as medidas necessárias.

[...]

17) O que é direito à moradia?

O direito à moradia digna é um direito social, como o direito à saúde e à educação, previsto no artigo 6º da Constituição Federal. Como todos os outros direitos sociais, o primeiro que está obrigado a realizá-lo é o Poder Público, por meio da construção de casas populares, de programas de auxílio à locação (o chamado aluguel social) e até

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4b. O Poder Público pode cumprir seu dever por meio da construção de casas populares, de programas de auxílio à locação e do financiamento subsidiado para a construção de casas.

mesmo pelo financiamento subsidiado para que as pessoas possam construir diretamente suas casas. É possível conseguir moradia digna também por usucapião especial. Segundo a Constituição, aquele que possuir como sua área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

A Medida Provisória nº 2 220/01 também passou a garantir a concessão de moradia para aqueles que, nas mesmas condições do usucapião especial, ocuparem imóvel público.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Ministério Público Federal/Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **Direitos do cidadão**, v. 2, p. 10-11, 19. Disponível em: http://www.mpf.mp.br/pfdc/midiateca/nossas-publicacoes/cartilha-direitos-do-cidadao-volume-ii-pfdc-2011/view. Acesso em: 4 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Você conhecia todos esses direitos, inclusive o direito a apresentar reclamações aos poderes públicos? **1.** Resposta pessoal.

2 Segundo o texto, o que é necessário para exercer a cidadania plena?

3 Leia o artigo 6º da Constituição do Brasil (1988), mencionado no texto lido.

2. Ter garantidos seus direitos políticos, civis e sociais.

Art. 6º **São direitos sociais** a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

3a. A Constituição de 1988 visou garantir maior efetividade aos direitos humanos fundamentais.

a. Qual foi a importância da promulgação da Constituição de 1988 para a democracia?

b. Com base no que leu e em suas experiências, você diria que os direitos sociais no Brasil são respeitados? **3b.** Espera-se que os estudantes mencionem que, apesar de os direitos sociais estarem garantidos na Constituição, milhões de brasileiros não têm acesso a eles.

4 Retome a imagem de abertura deste capítulo.

ODS 16

a. Há alguma contradição entre o que a fotografia mostra e o conteúdo do texto sobre os direitos do cidadão? Explique. **4a.** Espera-se que os estudantes reconheçam que a fotografia mostra uma das faces da desigualdade social no país: há milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade e sem acesso aos direitos sociais garantidos pela Constituição.

b. Como o Poder Público pode cumprir o dever de garantir o direito social dos cidadãos à moradia?

Atividade 3

Se achar oportuno, com a ajuda do professor de Ciências Humanas, oriente os estudantes a realizarem uma pesquisa sobre a criação da Constituição de 1988. É importante que relacionem a promulgação da Constituição ao fim do regime civil-militar e ao processo de redemocratização do país.

Atividade 4b

Favorece a tomada de consciência sobre os deveres do Poder Público no sentido de promover o exercício da cidadania para a construção de instituições eficazes que incluam toda a população.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A atividade **4** pode ajudar os estudantes a refletirem sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes)** na medida em que os leva a verificarem que, embora a Constituição Federal do Brasil apresente a defesa de direitos sociais, como o direito à moradia, à alimentação e à segurança, há milhões de brasileiros que não têm seus direitos assegurados na prática.

Para ler e entender: "Zap"

Antes de iniciar a leitura do conto "Zap", converse com os estudantes sobre o autor, Moacyr Scliar, e sobre as expectativas deles em relação ao texto. Nesse momento, procure verificar se eles costumam ler obras literárias e, em caso afirmativo, quais são seus temas e autores favoritos. Após essa discussão inicial, promova uma primeira leitura silenciosa do texto e, posteriormente, uma leitura compartilhada.

Após a leitura do conto, pergunte aos estudantes se há trechos que não ficaram claros e aproveite para esclarecer dúvidas de vocabulário. Em seguida, incentive-os a compartilharem suas impressões sobre o texto, propondo perguntas como: O que vocês sentiram ao ler o conto? Qual parte consideram mais marcante? O texto levou vocês a refletirem sobre alguma situação? Conduza a conversa de modo a criar um ambiente saudável de troca e acolhimento, pois é possível que alguns estudantes se identifiquem com a história, já tendo vivenciado alguma situação de abandono semelhante à vivenciada pelo narrador.

Para ler e entender: "Zap"

O texto a seguir foi escrito por Moacyr Scliar. Antes de lê-lo, pense no título. O que a palavra "zap" sugere a você? Compartilhe suas impressões com os colegas.

Zap

Não faz muito que temos esta nova TV com controle remoto, mas devo dizer que se trata agora de um instrumento sem o qual eu não saberia viver. Passo os dias sentado na velha poltrona, mudando de um canal para outro — uma tarefa que antes exigia certa movimentação, mas que agora ficou muito fácil. Estou num canal, não gosto — zap, mudo para outro. Não gosto de novo — zap, mudo de novo. Eu gostaria de ganhar em dólar num mês o número de vezes que você troca de canal em uma hora, diz minha mãe. Trata-se de uma pretensão fantasiosa, mas pelo menos indica disposição para o humor, admirável nessa mulher.

Sofre, minha mãe. Sempre sofreu: infância carente, pai cruel etc. Mas o seu sofrimento aumentou muito quando meu pai a deixou. Já faz tempo; foi logo depois que nasci, e estou agora com treze anos. Uma idade em que se vê muita televisão, e em que se muda de canal constantemente, ainda que minha mãe ache isso um absurdo. Da tela, uma moça sorridente pergunta se o caro telespectador já conhece certo novo sabão em pó. Não conheço nem quero conhecer, de modo que — zap — mudo de canal. "Não me abandone, Mariana, não me abandone!" Abandono, sim. Não tenho o menor remorso, em se tratando de novelas: zap, e agora é um desenho, que eu já vi duzentas vezes, e — zap — um homem falando. Um homem, abraçado à guitarra elétrica, fala a uma entrevistadora. É um roqueiro. Aliás, é o que está dizendo, que é um roqueiro, que sempre foi e sempre será um roqueiro. Tal veemência se justifica, porque ele não parece um roqueiro. É meio velho, tem cabelos grisalhos, rugas, falta-lhe um dente. É o meu pai.

É sobre mim que fala. Você tem um filho, não tem?, pergunta a apresentadora, e ele, meio constrangido — situação pouco admissível para um roqueiro de verdade —, diz que sim, que tem um filho, só que não o vê há muito tempo. Hesita um pouco e acrescenta: você sabe, eu tinha de fazer uma opção, era a família ou o *rock*. A entrevistadora, porém, insiste (é chata, ela): mas o seu filho gosta de *rock*? Que você saiba, seu filho gosta de *rock*?

Ele se mexe na cadeira; o microfone, preso à desbotada camisa, roça-lhe o peito, produzindo um desagradável e bem **audível rascar**. Sua angústia é compreensível; aí está, num programa local e de baixíssima audiência — e ainda tem de passar pelo vexame de uma pergunta que o embaraça e à qual não sabe responder. E então ele me olha. Vocês dirão que não, que é para a câmera que ele olha; aparentemente é isso, aparentemente ele está olhando para a câmera, como lhe disseram para fazer; mas na realidade é a mim que ele olha, sabe que em algum lugar, diante de uma tevê, estou a fitar seu rosto atormentado, as lágrimas me correndo pelo rosto; e no meu olhar ele procura a resposta à pergunta da apresentadora: você gosta de *rock*? Você gosta de mim? Você me perdoa? — mas aí comete um erro, um engano mortal: insensivelmente, automaticamente, seus

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

Se achar pertinente, aproveite a leitura do conto de Moacyr Scliar para conduzir uma conversa sobre os direitos da criança e do adolescente e, se for o caso, apresente aos estudantes o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 abr. 2024.

2c. A história se passa em dois ambientes: na sala da casa do garoto, onde há uma televisão, e no estúdio de televisão, onde o pai do garoto é entrevistado.

dedos começam a dedilhar as cordas da guitarra, é o vício do velho roqueiro, do qual ele não pode se livrar nunca, nunca. Seu rosto se ilumina — refletores que se acendem? — e ele vai dizer que sim, que seu filho ama o *rock* tanto quanto ele, mas nesse momento — zap — aciono o controle remoto e ele some. [...]

Audível: que se pode ouvir.
Rascar: raspar.

SCLIAR, Moacyr. Zap. *In*: MORICONI, Italo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 555-556.

Para conhecer o contexto

Moacyr Scliar nasceu em Porto Alegre (RS), em 1937. Formado em Medicina, atuou na área de saúde pública e também como professor.

Foi autor de mais de setenta livros de diferentes gêneros, como romances, contos, crônicas e ficção infantojuvenil, publicados em mais de 20 países. Recebeu diversos prêmios, como o Jabuti e o Troféu da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Muitos de seus textos foram adaptados para o cinema, o teatro e a televisão.

Faleceu em março de 2011 em sua cidade natal.

PAULO PINTO/ESTADÃO CONTEÚDO

Moacyr Scliar, 2008.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. O termo "zap", no contexto em que foi usado, indica a mudança rápida dos canais de televisão por meio do controle remoto.

1 No texto, o termo "zap" corresponde ao que você imaginou antes de ler o texto?

2 A respeito dos elementos principais da história, responda às questões a seguir.

a. Que personagens aparecem na história?

b. Quem conta a história?

c. Onde a história se passa?

2a. Um garoto de 13 anos, sua mãe, seu pai e a apresentadora do programa televisivo.

2b. O garoto de 13 anos.

2c. A história se passa em dois ambientes: na sala da casa do garoto, onde há uma televisão, e no estúdio de televisão, onde o pai do garoto é entrevistado.

3 Na história, o garoto muda de canal frequentemente.

a. O que leva o menino a fazer isso?

b. Que fato surpreendente muda o curso da narrativa?

3a. A facilidade de mudar de um canal televisivo para outro usando o controle remoto, uma novidade na vida do garoto.

3b. O menino vê seu pai dando uma entrevista em um dos canais de televisão.

4 Releia este trecho e responda ao que se pede a seguir.

Sua angústia é compreensível; aí está, num programa local e de baixíssima audiência — e ainda tem de passar pelo vexame de uma pergunta que o embaraça e à qual não sabe responder.

a. A que pergunta o pai do narrador não sabe responder?

b. Por que o pai não sabe essa resposta?

c. Como parece ser a relação entre o pai e o filho?

d. Qual é a reação do pai diante da pergunta?

4a. Se o filho gosta ou não de *rock*.

4b. Porque não vê o filho há muito tempo e não conhece os gostos do menino.

4c. Os dois parecem não ter contato nenhum.

4d. O pai começa a dedilhar a guitarra e seu rosto se ilumina.

5 Você conhece histórias parecidas com a relatada no texto lido? Exponha sua opinião sobre esse assunto aos colegas e ouça com atenção o ponto de vista deles.

5. Resposta pessoal.

Atividade 4

Ajude os estudantes a compreenderem que a atitude do pai em relação ao personagem principal caracteriza abandono e que, embora o garoto não fale abertamente sobre os sentimentos evocados pela ruptura desse vínculo, ele expressa o desejo de ouvir um pedido de perdão. Isso pode ser percebido no gesto de mudar de canal antes da resposta do pai quando este começa a dedilhar a guitarra: o menino, emocionado, não aguenta seguir acompanhando a entrevista.

Atividade 5

Encoraje os estudantes a compartilharem com os demais suas experiências em relação ao tema do conto: a realidade de uma família monoparental, caracterizada pelo abandono paterno. Enfatize que, na troca de opiniões, é preciso ouvir com atenção e respeito o posicionamento de todos.

Atividade complementar

Se achar oportuno, incentive os estudantes a fazerem uma pesquisa sobre os índices de abandono paterno no Brasil, até para a discussão sobre o tema se descolar de casos particulares e tomar as proporções de uma questão social arraigada no Brasil.

Vale a pena, também, propor a leitura do texto "Abandono paterno é a regra no Brasil", eventualmente como ponto de partida para a conversa e a pesquisa. Ele está disponível em: https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil, acesso em: 28 maio 2024.

MODERNA

Para ir além: “O ataque dos perturbados monstros de neve”

Verifique se os estudantes conhecem os personagens da tirinha de Bill Watterson. O protagonista é Calvin, uma criança irrequieta que está sempre questionando os pais.

Após a discussão inicial sobre a tirinha, oriente os estudantes a realizarem as atividades **1** a **11** em duplas. Reserve um tempo da aula para isso. Em seguida, proceda à correção coletiva, verificando se os estudantes compreenderam as características do gênero. Se julgar pertinente, apresente outros exemplos de tirinhas para ampliar o repertório da turma.

Atividade 3c

Caso os estudantes não se lembrem do que é uma onomatopeia, recorde-os de que se trata de um recurso linguístico bastante utilizado em tiras e histórias em quadrinhos para reproduzir sons e ruídos.

Para ir além: “O ataque dos perturbados monstros de neve”

O texto a seguir é uma tira criada pelo quadrinista Bill Watterson. Você já leu alguma tira de Calvin e Haroldo? Conhece esses personagens?

Reúna-se com um colega e, juntos, leiam a tira a seguir. Em seguida, conversem sobre a mensagem que ela transmite e respondam às questões.

WATTERSON, Bill. **O ataque dos perturbados monstros de neve**: mutantes e assassinos. Tradução de Alexandre Boide. São Paulo: Conrad, 2010. p. 8.

1 Quem são os personagens que aparecem nessa tira?

1. Calvin, seu pai e sua mãe.

2 Como a fala dos personagens é indicada na tira?

2. Por meio de balões de fala.

3 Releiam o trecho a seguir, retirado do terceiro quadrinho.

TRIIM!

a. Esse texto é parte da fala de algum dos personagens? Expliquem.

3a. Não. Ele não faz parte de um balão de fala e está grafado de forma diferente, em letras maiores e mais densas.

b. O que ele indica?

3b. O trecho simula o som do telefone, indicando que ele está tocando.

c. Vocês conhecem esse recurso? Sabem como ele se chama?

3c. Trata-se de uma onomatopeia.

4 Agora observem as expressões dos personagens da tira.

a. Descrevam a expressão de cada um deles nos dois primeiros quadrinhos.

4a. Nos dois primeiros quadrinhos, os pais de Calvin parecem serenos, enquanto o menino parece contrariado.

b. Nos dois últimos quadrinhos, a expressão dos personagens permanece a mesma? Expliquem.

4b. Não. No terceiro quadrinho, a mãe parece contente e Calvin, confuso. No último quadrinho, o pai parece aborrecido e Calvin parece achar graça na situação.

5 Por que Calvin não parece contente em fazer a refeição à mesa com os pais?

5. Porque a refeição em família o fez perder seu programa na televisão.

Assim como as histórias em quadrinhos, as tiras são narrativas sequenciais.

Nesse gênero textual, as histórias são contadas quadro a quadro com a ajuda de diferentes recursos gráficos, como os destaques em palavras e o uso de

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

balões para indicar falas, pensamentos e sentimentos dos personagens. Assim, para compreender um texto desse gênero é preciso relacionar a linguagem verbal e a linguagem visual.

6 No terceiro quadrinho, ocorre algo que muda o rumo da narrativa.

a. O que acontece? **6a.** O telefone toca e a mãe sai para atendê-lo.

b. Qual é a consequência desse fato? **6b.** O jantar é interrompido.

7 Releiam o trecho a seguir, retirado do último balão da tira.

Eu tenho ótimos genes, mas eles são todos recessivos. É esse o problema.

a. O pai de Calvin usa os termos "genes" e "recessivos". Você sabe qual é o significado dessas palavras? **7a.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas hipóteses com os colegas da turma.

b. O que o pai quis dizer nesse trecho? **7b.** Espera-se que, mesmo sem conhecer o conceito de "genes recessivos", os estudantes infiram que o pai lamenta o fato de que seus valores não foram transmitidos ao filho.

8 Agora leiam o boxe a seguir e respondam às questões.

Genética

A Genética é o ramo da Biologia que estuda a transmissão de certas características dos seres vivos de geração em geração. Em Genética, "gene" se refere à parte do DNA que influencia as características de um ser, tornando-o diferente de outros seres. Normalmente, essa característica é hereditária. Um gene recessivo, diferentemente de um gene dominante, mesmo presente, nem sempre se manifesta no descendente.

a. Suas hipóteses sobre o sentido da fala do pai de Calvin se confirmaram após a leitura das informações do boxe? **8a.** Espera-se que, ao ler o conceito de **gene recessivo**, os estudantes possam confirmar ou refutar suas hipóteses de leitura.

b. De acordo com a Biologia, é possível afirmar que o problema observado poderia realmente ser explicado pela presença de genes recessivos? **8b.** Resposta pessoal.

9 Ao mesmo tempo que provoca humor, a tira faz uma crítica.

a. O que provoca humor na tira? **9a.** A quebra de expectativa, já que logo após o pai reivindicar que todos se sentem à mesa sem interrupções, o telefone toca e a mãe sai para atendê-lo.

b. Que crítica é feita? **9b.** Sugestão de resposta: A tira critica o comportamento dos pais, que esperam uma atitude dos filhos, mas não agem de acordo com suas convicções.

10 A situação retratada nessa tira é comum? Qual é a opinião de vocês sobre a atitude de cada um dos personagens? **10.** Respostas pessoais.

11 Vocês veem alguma relação entre o conteúdo dessa tira e o do texto "Zap"? Justifiquem sua resposta.

11. Os dois textos tratam da relação conflituosa entre pais e filhos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 11

Espera-se que os estudantes digam que, no texto "Zap", o pai é ausente, não conhece bem seu filho e não existe um convívio entre ele e o garoto. Já no texto de Calvin, a família convive, mas há entre eles um choque de interesses. Neste caso, o pai busca a aproximação com o filho e a dedicação de algum tempo à convivência. Os dois textos mostram a presença da televisão no cotidiano das pessoas e das famílias.

Atividades 7 e 8

Se julgar conveniente conduza essas atividades de forma interdisciplinar com o apoio do professor de Ciências da Natureza. Os genes são partes do DNA que, na maioria dos casos, produzem proteínas e influenciam as características hereditárias dos seres vivos – mas não valores morais ou comportamentais. Na tira, ao falar que seus genes são recessivos, o pai quer dizer que os genes da mãe de Calvin teriam se sobreposto aos dele e influenciado as características do filho, no lugar dos seus, mas isso não seria possível.

Atividade 8b

Se foi possível contar com o professor de Ciências da Natureza, é esperado que os estudantes cheguem à conclusão de que, embora os genes influenciem nas características dos seres, não há um gene (dominante ou recessivo) que transmita a valorização do tempo em família. Trata-se, simplesmente, de uma metáfora empregada pelo pai de Calvin para explicar seu "fracasso" em transmitir seus valores a seu filho.

Atividade 10

É provável que os estudantes mencionem temas como conflitos entre gerações e presença de apelos tecnológicos na convivência familiar como exemplos de situações comuns no dia a dia.

Para estudar o gênero: conto

Antes de iniciar a leitura do conto "Por um pé de feijão", converse com os estudantes sobre o autor e sobre as expectativas deles em relação ao texto: você pode sugerir uma leitura antecipada do boxe "Para conhecer o contexto", que está na página seguinte. Aproveite também para introduzir o gênero que será estudado, levantando os conhecimentos prévios da turma sobre ele, inclusive os que puderam observar ao trabalhar com o conto "Zap", de Moacyr Scliar. Após essa discussão inicial, promova uma primeira leitura silenciosa do texto. Posteriormente, proponha uma leitura compartilhada.

Para estudar o gênero: conto

O texto a seguir foi escrito por Antônio Torres. Leia o título e discuta com os colegas por que o conto tem esse título. Depois de formular hipóteses, leia o texto e descubra o que vai acontecer.

Por um pé de feijão

Nunca mais haverá no mundo um ano tão bom. Pode até haver anos melhores, mas jamais será a mesma coisa. Parecia que a terra (a nossa terra, feinha, cheia de altos e baixos, **esconsos**, areia, pedregulho e **massapê**) estava explodindo em beleza. E nós todos acordávamos cantando, muito antes do sol raiar, passávamos o dia trabalhando e cantando e logo depois do pôr do sol desmaiávamos em qualquer canto e adormecíamos, contentes da vida.

Até me esqueci da escola, a coisa de que mais gostava. Todos se esqueceram de tudo. Agora dava gosto trabalhar.

Os pés de milho cresciam desembestados, lançavam pendões e espigas imensas. Os pés de feijão explodiam as vagens do nosso sustento, num abrir e fechar de olhos. Toda a plantação parecia nos compreender, parecia compartilhar de um destino comum, uma festa comum, feito gente. O mundo era verde. Que mais podíamos desejar?

E assim foi até a hora de arrancar o feijão e empilhá-lo numa **seva** tão grande que nós, os meninos, pensávamos que ia tocar nas nuvens. Nossos braços seriam bastantes para bater todo aquele feijão? Papai disse que só íamos ter trabalho daí a uma semana e aí é que ia ser o grande **pagode**. Era quando a gente ia bater o feijão e iria medi-lo, para saber o resultado exato de toda aquela **bonança**. Não faltou quem fizesse suas apostas: uns diziam que ia dar trinta sacos, outros achavam que era cinquenta, outros falavam em oitenta.

No dia seguinte voltei para a escola. Pelo caminho também fazia os meus cálculos. Para mim, todos estavam enganados. Ia ser cem sacos. Daí para mais. Era só o que eu pensava, enquanto explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela disse que assim eu ia perder o ano e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano. E quando deu meio-dia e a professora disse que podíamos ir, saí correndo. Corri até ficar com as tripas saindo pela boca, a língua parecendo que ia se arrastar pelo chão. Para quem vem da rua, há uma ladeira muito comprida e só no fim começa a cerca que separa o nosso pasto da estrada. E foi logo ali, bem no comecinho da cerca, que eu vi a maior desgraça do mundo: o feijão havia desaparecido. Em seu lugar, o que havia era uma nuvem preta, subindo do chão para o céu, como um arroto de Satanás na cara de Deus. Dentro da fumaça, uma língua de fogo devorava todo o nosso feijão.

Durante uma eternidade, só se falou nisso: que Deus põe e o diabo dispõe.

Esconsos: plural de *esconso*. Inclinação, declive.
Massapê: terra fértil, argilosa, de cor escura.
Seva: corda horizontal em que se penduram folhas para secar.
Pagode: divertimento, festança.
Bonança: fase boa, próspera.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

52

E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força com que antes havia arrancado os pés de feijão:

— Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?

E vi os meninos conversarem só com os pensamentos e vi o sofrimento se enrugar na cara chamuscada do meu pai, ele que não dizia nada e de vez em quando levantava o chapéu e coçava a cabeça. E vi a cara de boi capado dos trabalhadores e minha mãe falando, falando, falando e eu achando que era melhor se ela calasse a boca.

À tardinha os meninos saíram para o terreiro e ficaram por ali mesmo, jogados, como uns pintos molhados. A voz da minha mãe continuava balançando as telhas do avarandado. Sentado em seu banco de sempre, meu pai era um mudo. Isso nos atormentava um bocado.

Fui o primeiro a ter coragem de ir até lá. Como a gente podia ver lá de cima, da porta da casa, não havia sobrado nada. Um vento leve soprava as cinzas e era tudo. Quando voltei, papai estava falando.

— Ainda temos um feijãozinho de corda no quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o milho para quebrar, despalhar, bater e encher o paiol, não temos? Como se diz, Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

E disse mais:

— Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou.

Então eu pensei: O velho está certo.

Eu já sabia que quando as chuvas voltassem, lá estaria ele, plantando um novo pé de feijão.

TORRES, Antônio. Por um pé de feijão. *In*: MORICONI, Italo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 586-587.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Nascido em 1940, no interior da Bahia, o escritor **Antônio Torres** lançou seu romance de estreia, *Um cão uivando para a Lua*, em 1972. Embora a obra tenha sido considerada "a revelação do ano" pela crítica, o grande sucesso veio quatro anos depois, quando publicou *Essa terra*, que aborda o êxodo rural de nordestinos para o Sul e para o Sudeste em busca de melhores condições de vida.

MÁRCIO ALVES/AGÊNCIA O GLOBO

Antônio Torres, 2014.

Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios, como o Jabuti (2007), e teve seus livros traduzidos para diferentes línguas.

Torres atuou também como repórter do *Jornal da Bahia*, em Salvador (BA), e do jornal *Última Hora*, em São Paulo (SP). É membro da Academia Brasileira de Letras.

Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes se há trechos que não ficaram claros e incentive-os a pesquisar palavras e expressões desconhecidas no dicionário. Nesse momento, ajude-os a perceber que o texto apresenta palavras e expressões próprias da oralidade. Em seguida, questione-os sobre o conto: O que mais chamou a atenção deles na história? O texto os levou a refletir sobre alguma situação? Eles já viveram alguma situação semelhante à vivida pelos personagens? Conduza a conversa incentivando a participação de todos.

MODERNA

1a. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura e ajude os estudantes a avaliar se elas se confirmaram ou não.

1 Antes de ler o texto, você leu o título e imaginou sobre o que ele falaria.

a. Suas hipóteses se confirmaram?

b. De fato, do que trata essa história?

1b. O texto traz a história de um menino e suas experiências com a colheita de feijão.

2a. Porque a produção de feijão foi muito boa e farta.

2 Releia a primeira frase do texto.

Nunca mais haverá no mundo um ano tão bom.

2b. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma forma de expressar a euforia em relação àquele ano.

a. De acordo com o texto, por que aquele ano foi tão bom?

b. Em sua opinião, o narrador acredita realmente nisso? Explique.

3 No início do conto, tudo parece correr bem, mas algo altera o curso dos acontecimentos.

3a. O fato de o feijão pegar fogo, incendiar-se por completo.

a. Que fato provoca essa mudança?

3b. O momento em que o menino constata que o feijão havia desaparecido porque o fogo tinha devorado a colheita.

b. Qual é o momento de maior tensão nessa narrativa?

4 Releia o trecho a seguir e explique qual é o contexto dessa fala.

E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força com que antes havia arrancado os pés de feijão:

— Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?

4. A mãe do garoto expressa seu sentimento de frustração relacionado à perda do feijão.

5 Releia a parte final do texto.

[...] Quando voltei, papai estava falando.

— Ainda temos um feijãozinho de corda no quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o milho para quebrar, despalhar, bater e encher o paiol, não temos? Como se diz, Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

5a. No início, a mãe não para de falar, enquanto o pai apenas observa e demonstra preocupação. Por fim, a família acaba aceitando, decide não tocar mais no assunto e recomeçar o trabalho.

E disse mais:

— Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou.

Então eu pensei: O velho está certo.

Eu já sabia que quando as chuvas voltassem, lá estaria ele, plantando um novo pé de feijão.

a. Como a família lida com o problema?

b. Como a história termina? Explique.

5b. O menino percebe que a tragédia será superada e eles voltarão a plantar feijão.

c. Você gostou do desfecho, isto é, do modo como o conflito se resolve no final?

5c. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões sobre a maneira como os personagens do conto lidaram com o conflito.

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 O autor do conto incluiu ditados populares na fala dos personagens. Releia-os.

I. Deus põe e o diabo dispõe.

II. Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

6a. "Deus põe e o diabo dispõe": aquilo que foi dado pela natureza naquela colheita foi arrancado pelo fogo. "Deus tira os anéis, mas deixa os dedos": embora a plantação tenha sido perdida, as pessoas foram poupadas.

a. Explique o sentido desses ditados no contexto em que foram usados, relacionando-os às situações vividas pelos personagens.

b. Em sua opinião, o uso de ditados é condizente com o contexto da história?

6b. Espera-se que os estudantes observem que os ditados populares estão presentes nos falares cotidianos, por isso é coerente aparecerem na fala dos personagens.

7 Embora se trate de uma narrativa ficcional, algumas situações descritas na história são a realidade de muitos brasileiros.

a. Mesmo gostando de estudar, o garoto corre o risco de perder o ano escolar. Por que ele falta tantos dias à escola?

ODS 4

b. O que esse tipo de situação revela sobre a realidade de muitas crianças e adolescentes brasileiros?

7a. O garoto deixa de ir à escola por vários dias por causa do trabalho.

c. Ao trabalhar para ajudar a família, de que direito o menino está sendo privado?

7b. A situação ilustra as condições de vida de inúmeros adolescentes e até de crianças brasileiras que têm de trabalhar: o texto faz uma denúncia dessa realidade.

Conto

Textos como "Zap" e "Por um pé de feijão", que trazem uma narrativa ficcional curta, sobre temas variados, com um narrador e poucos personagens, cenário e tempo de duração reduzidos, são chamados de **contos**.

7c. Está sendo privado do direito à educação, ao lazer e à cultura.

Origens do conto

Contar histórias é uma necessidade humana: todos os povos as contam. Originalmente, elas eram transmitidas apenas oralmente, e não raro passavam de geração em geração. Com a criação da escrita, elas passaram a poder circular por meio de livros, por exemplo.

Com o tempo, os diferentes formatos das histórias narradas por escrito se estabilizaram. Algumas podem envolver uma longa série de acontecimentos vividos por diversos personagens e se passar em diferentes lugares e temporalidades: são os romances.

O conto é uma narrativa mais curta, centrada em um conflito vivenciado por poucos personagens em um espaço e em um tempo mais delimitados. Foi na Europa do século 19 que os contos adquiriram essa forma hoje consagrada e praticada por escritores das mais diversas partes do mundo.

Na literatura brasileira, despontam diversos contistas, como Machado de Assis, Clarice Lispector, Mário de Andrade, Moacyr Scliar, Dalton Trevisan e Conceição Evaristo, entre outros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 7

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o narrador relembra essa situação vivida na adolescência respeitando o olhar ingênuo do menino que fora, ou seja, não acrescentando a essa lembrança eventuais críticas que poderia fazer à situação como um todo e, em especial, à sua impossibilidade de estudar, embora essa fosse a atividade de que mais gostava. Ao retratar crua e diretamente essa vivência, o autor dá ao leitor a possibilidade de encarar face a face essa dura realidade brasileira.

Por fim, pode ser interessante levar os estudantes a refletirem sobre a realidade de trabalhadores do campo no Brasil, especialmente em relação aos pequenos agricultores que, muitas vezes, trabalham pela subsistência, lidando com as intempéries e problemas do campo sem possuir as mesmas condições e segurança material dos grandes produtores.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de qualidade)** visa, entre outras coisas, garantir que crianças e adolescentes do mundo todo tenham acesso a uma educação de qualidade. Esse objetivo pode ser trabalhado na medida em que o conto toca numa questão nevrálgica da sociedade brasileira, a evasão escolar: muitos adolescentes e até mesmo crianças abandonam a escola porque precisam trabalhar para ajudar a família. Aproveite também para retomar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sobretudo no Capítulo V, "Do direito à profissionalização e à proteção no trabalho", que afirma que menores de 14 anos não podem trabalhar e que, uma vez atingida essa idade, podem fazê-lo apenas na condição de aprendizes.

Atividade 8

Durante a realização da atividade, esclareça que os elementos apresentados (personagens, espaço, tempo e foco narrativo) são característicos de todas as narrativas, isto é, em todos os textos em que fatos imaginários são narrados, como o conto, a fábula, o romance, entre outros.

Atividade 9

Comente com os estudantes que o clímax é o ápice de uma sequência de ações que envolve os personagens principais de uma história. Aproveite para reforçar que, por se tratar de uma narrativa breve, a situação inicial do conto será rapidamente transformada pelo aparecimento de um conflito, que vai culminar no clímax até encerrar-se no desfecho, momento de resolução do conflito.

8a. O menino, seu pai, sua mãe, a professora e outros meninos (possivelmente irmãos do narrador).

Características do conto

O conto apresenta algumas características próprias que o distinguem de uma notícia ou de um poema, por exemplo.

Nos contos lidos, você pôde perceber que há um narrador que relata ao leitor um fato ocorrido em determinado lugar, em determinado tempo e com determinados personagens.

Além desses elementos, podemos identificar que, no conto, os fatos narrados se desenvolvem em uma sequência, chamada de **enredo**. Essa sequência é marcada por alguns momentos, como os descritos a seguir.

- A **situação inicial**, que apresenta o início da história.
- O **conflito**, que altera essa situação inicial.
- O **clímax**, que é o ponto mais alto do conflito, o momento de maior tensão na história.
- O **desfecho**, que apresenta a situação final ou a conclusão do conflito.

TRIFF/SHUTTERSTOCK

É comum a publicação de coletâneas de contos em livros.

8 Releia o conto "Por um pé de feijão" e identifique o que se pede a seguir:

a. Quem são os personagens da história?

8b. Na terra em que trabalhavam, na escola e no caminho entre a terra e a escola.

b. Em que espaço ocorrem os acontecimentos?

c. Em que período de tempo se passam os acontecimentos?

8c. O período do crescimento e da colheita da plantação de feijão.

d. Quem conta a história para o leitor? O narrador participa da história?

9 Agora, identifique e escreva quais são os principais momentos de "Por um pé de feijão".

a. Qual é a situação inicial?

b. Qual é o conflito?

c. Qual é o clímax?

d. Qual é o desfecho?

9a. A abundância da plantação daquele ano, que verdejava e explodia em beleza.

9b. O feijão colhido e empilhado pega fogo.

9c. O fogo e a fumaça preta devoram todo o feijão.

9d. O pai pede à família que não pense mais no problema, com a esperança de que, depois das chuvas, todos voltarão a plantar feijão.

O conto também pode apresentar falas de personagens, que se expressam ou pensam com a própria voz no texto. Muitas vezes, essas falas aparecem em uma sequência que envolve mais de um personagem, tornando-se um diálogo. Vamos refletir sobre isso na sequência.

8d. Quem conta a história é um narrador em primeira pessoa (o menino): ele participa dos fatos narrados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: discurso direto e discurso indireto

Nas narrativas escritas, como os contos, as falas, os pensamentos e os sentimentos dos personagens podem ser apresentados pelo narrador de diferentes maneiras, criando efeitos de sentido diferentes no texto.

1 Observe, por exemplo, o que acontece no final do conto "Por um pé de feijão".

> E disse mais:
>
> — Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou.

a. De quem é a fala "— Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou."? **1a.** Do pai do garoto.

b. Quem introduz essa fala? **1b.** O narrador da história, no caso, o garoto.

2 Que sinal de pontuação introduz a fala do pai? **2.** O travessão.

Nesse trecho, o narrador cede a palavra ao pai, reproduzindo sua fala e dando-lhe a própria voz. Com isso, nós, os leitores, podemos conhecer a forma como ele se expressa.

Quando as falas são apresentadas pelo próprio personagem de forma direta, dizemos que estão no **discurso direto**.

Nesse caso, para indicar ao leitor que quem está falando não é o narrador, mas sim o próprio personagem, o autor pode utilizar **sinais de pontuação**, como dois-pontos, travessão e aspas.

Além disso, costuma-se abrir parágrafo nas falas dos personagens a fim de demarcá-las mais claramente.

3 Localize no conto "Por um pé de feijão" outro exemplo de discurso direto.
3. Resposta pessoal.

4 Como as falas que você localizou na questão **3** foram indicadas no texto?

Para passar a palavra aos personagens, costuma-se empregar verbos como "dizer", "falar", "perguntar" e "exclamar", por exemplo. Esses verbos são chamados de verbos *dicendi* ou de fala.

5. Antes das duas falas do pai, o autor usa as formas verbais **falando** (falar) e **disse** (dizer).

5 Que verbos *dicendi* são empregados em "Por um pé de feijão"?

6 A fala da mãe é introduzida por um verbo *dicendi*? **6.** Não, apenas os dois-pontos introduzem essa fala.

Em uma narrativa, as falas dos personagens também podem ser apresentadas pela voz do narrador, como no exemplo a seguir.

4. As falas estão separadas do discurso do narrador por um novo parágrafo antecedido pelo travessão (—). Explique que, ao iniciar um trecho por travessão ou aspas, o autor indica mudança de locutor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para refletir sobre a língua: discurso direto e discurso indireto

Durante a realização das atividades e da leitura do texto expositivo, chame a atenção dos estudantes para o efeito de sentido criado pelo uso do discurso direto no conto. Ao reproduzir a fala do pai de forma direta (e da mãe, no trecho: " Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?"), o narrador evidencia o modo como eles se expressam sem precisar explicar isso ao leitor: enquanto o pai parece racional e prático, a mãe parece mais emotiva.

Complemento para a resposta

3. Possibilidades de resposta: "— Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?" (reprodução da fala da mãe do garoto); "— Ainda temos um feijãozinho de corda no quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o milho para quebrar, despalhar, bater e encher o paiol, não temos? Como se diz, Deus tira os anéis, mas deixa os dedos." (reprodução da fala do pai do garoto).

MODERNA

Se achar oportuno, comente com os estudantes que um narrador-personagem, como é o caso dos narradores dos contos lidos no capítulo, tradicionalmente é menos confiável por narrar a história a partir de um ponto de vista pessoal, de quem participa da história. Ao reproduzir a fala de outros personagens em discurso indireto, ele exclui a possibilidade de o leitor conhecer as nuances do diálogo, o que pode conduzi-lo a concordar com o ponto de vista do narrador. Ao reproduzir a fala dos personagens no discurso direto, o narrador possibilita ao personagem se expressar mais subjetivamente, mostrando, por exemplo, sua escolha vocabular e o registro de linguagem empregado.

Complemento para a resposta

8b. Possibilidade de resposta:
Ia ser cem sacos. Daí para mais. Era só o que eu pensava, enquanto explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela me disse:
— Assim você vai perder o ano.
E eu lhe disse:
— Assim foi que ganhei um ano!
Quando deu meio-dia, ela falou:
— Podem ir!
Então, saí correndo.

Papai disse que só íamos ter trabalho daí a uma semana e aí é que ia ser o grande pagode. Era quando a gente ia bater o feijão e iria medi-lo, para saber o resultado exato de toda aquela bonança.

Nesse fragmento do texto, o narrador usa as próprias palavras para comunicar ao leitor o que seu pai disse. Quando isso ocorre, dizemos que as falas estão no **discurso indireto**.

Observe que, no discurso indireto, as falas dos personagens também são marcadas por verbos *dicendi*, geralmente acompanhados das palavras "que" e "se".

7 Que verbo *dicendi* é utilizado para indicar a fala do pai no trecho reproduzido nesta página? **7.** A forma verbal **disse** (dizer), acompanhada de **que**.

8 Releia outra passagem do conto "Por um pé de feijão".

Ia ser cem sacos. Daí para mais. Era só o que eu pensava, enquanto explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela disse que assim eu ia perder o ano e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano. E quando deu meio-dia e a professora disse que podíamos ir, saí correndo.

a. As falas da professora estão no discurso direto ou no discurso indireto? Por quê? **8a.** As falas estão no discurso indireto, pois são apresentadas pela voz do narrador.

b. Reescreva o trecho de modo que as falas sejam apresentadas em discurso direto. **8b.** Resposta pessoal.

9 Releia o fragmento a seguir extraído do conto "Zap" e responda às questões.

Da tela, uma moça sorridente pergunta se o caro telespectador já conhece certo novo sabão em pó. Não conheço nem quero conhecer, de modo que — zap — mudo de canal. "Não me abandone, Mariana, não me abandone!" Abandono, sim. Não tenho o menor remorso, em se tratando de novelas: zap, e agora é um desenho, que eu já vi duzentas vezes, e — zap — um homem falando.

a. Identifique um trecho de discurso direto.
9a. "Não me abandone, Mariana, não me abandone!", dito por um personagem de novela.

b. Identifique um exemplo de discurso indireto.
9b. "[...] uma moça sorridente pergunta se o caro telespectador já conhece certo novo sabão em pó."

c. Por que as aspas foram usadas nesta passagem: "Não me abandone, Mariana, não me abandone!"? **9c.** As aspas foram utilizadas para citar diretamente a fala de uma personagem.

10 No final do conto "Zap", o garoto supõe que o pai o encara pela tela da televisão e lhe faz algumas perguntas. Releia-o e imagine uma situação de reencontro de pai e filho. Como o garoto poderia reagir a esse encontro? Que perguntas ele poderia fazer ao pai? Então, escreva um possível diálogo entre os dois. **10.** Resposta pessoal.

58

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade 10

Espera-se que os estudantes imaginem um pequeno diálogo entre pai e filho e escrevam o texto utilizando o discurso direto, iniciando um novo parágrafo a cada fala, usando os sinais de pontuação e os verbos *dicendi*. É importante que esse diálogo seja de fato inspirado no conto "Zap", ou seja, trata-se de uma situação delicada que pode sensibilizar estudantes que porventura tenham vivido ou vivam situações como a descrita por Moacyr Scliar. Assim, conduza a atividade de modo a deixar os estudantes confortáveis para se expressarem, respeitando o limite e a privacidade de cada um.

Ortografia

11a. O som representado pela letra **c** e pelo dígrafo **qu** é o mesmo: som /k/.

11 Leia em voz alta as palavras "cabo", "conto", "curau", "querido" e "quiabo".

a. Qual é o som representado por **c** e por **qu** nessas palavras?

b. Que vogais aparecem depois de **c** e **qu** nessas palavras?

11b. As vogais **a**, **o** e **u** depois de **c** e as vogais **e** e **i** depois de **qu**.

12 Cite outras palavras em que **c** e **qu** representam esse mesmo som.

> Ao escrever, utiliza-se **c** antes de **a**, **o** e **u** e **qu** antes de **e** e **i** para representar o mesmo som.

Leia o conto a seguir, de Lygia Fagundes Telles, e responda às questões propostas.

12. Sugestões de resposta: carro, copo, cubo, queijo, quilo.

A disciplina do amor

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. **Postava-se** na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono **apontava** lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando? Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

Postava-se: verbo *postar-se*. Ficar em determinado lugar, geralmente em pé.
Apontava: verbo *apontar*. Aparecer, surgir.

TELLES, Lygia Fagundes. A disciplina do amor. *In*: **A disciplina do amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 11-12.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Realize a leitura compartilhada do conto de Lygia Fagundes Telles, fazendo pausas estratégicas para sanar dúvidas de vocabulário que possam surgir. Após a leitura, verifique se os estudantes estão familiarizados com os eventos da Segunda Guerra Mundial. Se achar conveniente, com a ajuda do professor de Ciências Humanas, comente que o Norte da França foi palco de muitos conflitos durante essa guerra e que nesse período muitas famílias foram mortas e separadas de forma dramática. Em seguida, incentive os estudantes que tiverem mais familiaridade com o assunto a compartilharem o que sabem com os colegas. Finalmente, convide a turma a expressar seus pontos de vista sobre o texto.

Ortografia

Após realizar as questões do boxe com os estudantes, aproveite para trabalhar o fato de que **qu** antes de **e** e **i** é dígrafo (duas letras representando um único som), mas antes de **a** e **o** não é díagrafo, pois são dois os sons representados (som /k/ mais a vogal **a** ou **o**). Apresente alguns exemplos, como **quatro** e **quórum**, ou peça a eles que façam uma pesquisa de palavras.

MODERNA

Aproveite as questões desta página para retomar as características do conto e os elementos da narrativa. Se achar pertinente, incentive os estudantes a se organizarem em duplas heterogêneas em relação à aprendizagem de modo que um possa auxiliar o outro na resolução das atividades.

Atividade 16b

Espera-se que os estudantes percebam o efeito dramático da descrição dessa cena, que revela que o cachorro esperou o retorno de seu tutor até seu último segundo de vida.

Atividade complementar

Se julgar pertinente, convide os estudantes a imaginarem e escreverem uma nova versão do conto, na qual os familiares e amigos do jovem participam mais ativamente da história, podendo responder ao questionamento das pessoas da vila sobre o cachorro. Os estudantes podem recorrer a diálogos entre os personagens empregando discurso direto e/ou indireto. Lembre-os de usarem verbos *dicendi* e de ficarem atentos à pontuação adequada na redação dos diálogos.

Outra sugestão é propor aos estudantes que tracem um paralelo entre a França e o Brasil em suas respectivas participações na Segunda Guerra Mundial. Para isso, o professor de Ciências Humanas pode ser acionado. É sempre enriquecedor trabalhar a diversidade de realidades inclusive fora do âmbito nacional, revelando semelhanças e diferenças entre países e épocas.

14. O termo "disciplina" presente no título está relacionado à fidelidade do cachorro, constância com que ele esperava o tutor todos os dias.

Para conhecer o contexto

Uma das mais importantes escritoras brasileiras, **Lygia Fagundes Telles** nasceu em São Paulo (SP), em 1923. Formou-se em Direito e Educação Física antes de se dedicar exclusivamente à literatura, já na vida adulta.

Em 1982, entrou para a Academia Paulista de Letras. Dois anos depois, entrou para a Academia Brasileira de Letras e, em 1987, para a Academia das Ciências de Lisboa. Em 2005, recebeu o Prêmio Camões, o mais importante da literatura em língua portuguesa. Faleceu em abril de 2022.

BRUNO POLETTI/FOLHAPRESS

Lygia Fagundes Telles, 2016.

13 Do que essa história trata?

13. A história trata da persistência de um cachorro, que esperou por seu tutor na mesma esquina anos a fio.

14 Qual é a relação entre a história e o título do texto?

15 Responda às questões a seguir sobre os elementos da narrativa.

a. Quem são os personagens da história?

15a. Os personagens são o jovem e seu cachorro.

b. Quem é o personagem principal dessa história? **15b.** O cachorro.

c. Onde se passam os acontecimentos? **15c.** Na França.

d. Quando eles acontecem? **15d.** Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

e. O narrador é personagem da história? **15e.** Não, ele narra os fatos em terceira pessoa sem participar deles.

16 Releia a última frase do conto.

> Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

a. Nesse contexto, qual é o sentido da expressão "lá ficou"? **16a.** Ela indica que o cão morreu.

b. Em sua opinião, por que o narrador descreveu a posição do focinho do cachorro? **16b.** Resposta pessoal.

17 Como você viu, o enredo de uma narrativa costuma ser organizado em situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Identifique a quais momentos da narrativa os acontecimentos a seguir correspondem. **17a.** Conflito. **17b.** Desfecho.

a. O jovem tutor do cachorro vai para a guerra e é morto em um bombardeio.

b. O cachorro morre na esquina, olhando na direção da qual o jovem costumava vir.

c. O cachorro espera seu tutor na mesma esquina todos os dias. **17c.** Situação inicial.

d. Após a morte do jovem, o cachorro continua esperando-o na mesma esquina todos os dias. **17d.** Clímax.

18 Por que esse texto pode ser considerado um conto?

18. Porque se trata de uma narrativa curta, com poucos personagens, espaço e tempo reduzidos. Além disso, o enredo apresenta situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: conto

Agora é a sua vez de escrever um conto em parceria com um colega. Como você viu neste capítulo, o conto pode tratar dos mais variados temas. Sobre qual assunto vocês gostariam de escrever? Conversem sobre isso.

Em seguida, em conjunto com o professor e os demais colegas, combinem uma forma de publicar os contos produzidos. Nossa sugestão é que vocês os reúnam em uma coletânea – digital ou manuscrita –, mas vocês podem também montar um mural com os contos na sala de aula, por exemplo, ou ainda oralizá-los para criar um audiolivro.

Planejamento

Após decidirem o tema e o modo de publicação dos textos, reúna-se com um colega e comecem a planejar a escrita do conto, fazendo anotações sobre os pontos elencados a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Pensem em como narrar a história.

a. A partir de que ponto de vista vocês vão narrar a história?

b. O narrador será também personagem, como em "Zap" e "Por um pé de feijão", ou apenas contará os fatos sem participar deles, como em "A disciplina do amor"?

2 Definam os outros elementos do conto.

a. Quantos personagens farão parte da história?

b. Quando a história vai se passar?

c. Qual será o tempo de duração dos fatos?

d. Em que espaço os fatos vão acontecer?

3 Pensem também nos momentos principais da história.

a. Como será a situação inicial?

b. Qual será o conflito?

c. Como será o clímax?

d. Como será o desfecho?

Elaboração

1 Revejam as anotações feitas durante o planejamento e procurem segui-las durante a escrita.

2 Explorem bem o conflito e o clímax, a fim de prender a atenção do leitor.

3 Organizem as falas dos personagens no discurso direto ou no discurso indireto.

4 Na fala dos personagens, vocês podem utilizar linguagem informal, mas, no geral, o texto deve obedecer à norma-padrão.

5 Escolham um título interessante, que se relacione com o conteúdo da história.

Para colocar em prática: conto

Apresente a proposta de produção de conto aos estudantes. Neste momento, retome as características do gênero para ajudá-los na etapa de planejamento de seus textos. Você pode, por exemplo, retomar os elementos analisados no conto "Por um pé de feijão" para levá-los a refletir sobre a perspectiva do narrador da história, sobre as características de cada personagem e sobre como o tempo e o espaço da narrativa são descritos no texto. Se necessário, proponha ainda algumas questões para ajudá-los a pensar sobre o texto que vão escrever, como: Como a história começa? O que o personagem está fazendo e onde ele está? O que acontece com o personagem que altera sua situação inicial? Essa mudança se deve à ação de um personagem antagonista, a um evento da natureza, à revelação de um segredo ou a outra causa? Qual é o ápice (clímax) da história? Como o conflito se desenvolve até o desfecho?

Durante a etapa de elaboração, ajude as duplas de estudantes a redigirem os textos, passando de mesa em mesa para avaliar o andamento do trabalho e esclarecer dúvidas em relação à ortografia, à sintaxe e à pontuação. Aproveite também para verificar se alguma dupla precisa de atenção especial para a elaboração do conto.

Na etapa de publicação, caso a turma opte por divulgá-la digitalmente, considere desenvolver essa atividade no laboratório de informática da escola.

Oriente a turma a se organizar em equipes para a realização da coletânea. Encoraje os estudantes com mais prática e familiaridade com dispositivos digitais a liderarem a atividade, ajudando os colegas a digitar os textos e a montar a versão final do livro.

Se houver estudantes com habilidades em desenho e ilustração, incentive-os a criarem a capa. Eles podem desenhá-la à mão e depois digitalizá-la, se preferirem. Tanto no caso de digitalizarem a imagem ou de criarem a capa digitalmente, destaque que o formato do arquivo (JPG, PNG, PDF) deve ser compatível com o do restante do material (DOC, ODT, PDF) para que seja possível agrupá-los em um arquivo único.

Avaliação e reescrita

1. Releiam o conto com atenção. Verifiquem se é possível compreender a história, se ela é interessante e se prende a atenção de quem a lê.
2. Reúnam-se com outra dupla e troquem seus textos. Vocês lerão o que eles escreveram e eles lerão o que vocês produziram.
3. Observem se o texto da outra dupla apresenta as características de um conto e se os elementos da narrativa (tempo, espaço, personagens e narrador) e os momentos da narrativa (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) foram bem desenvolvidos.
4. Avaliem também se as falas dos personagens foram indicadas usando o discurso direto ou o discurso indireto e se a pontuação empregada é adequada.
5. Façam sugestões para melhorar o conto dos colegas e ouçam as sugestões que eles fizerem sobre o de vocês. Conversem sobre os textos e as respectivas observações.
6. Voltem ao texto que produziram e reescrevam-no, melhorando os aspectos que forem necessários.

Publicação

1. Com a ajuda do professor, façam um levantamento de todos os contos produzidos e ordenem-nos por temas. Isso ajudará na organização da coletânea dos contos.
2. Na coletânea, vocês podem optar por ferramentas analógicas, como folhas de papel A4 e canetas coloridas, ou utilizar ferramentas digitais, como um editor de textos no computador.
   - **a.** Primeiramente, passem os contos a limpo. Para isso, usem folhas avulsas ou digitem-nos usando o editor de textos escolhido. No caso de optarem por digitar os textos, combinem previamente um estilo de fonte e um tamanho de letra para que todos os textos sigam um mesmo padrão. Vocês podem se organizar de forma que um grupo fique responsável por realizar a digitação de todos os textos da turma.
   - **b.** Criem os elementos pré-textuais do livro: capa, folha de rosto e sumário. A capa deve apresentar o título da coletânea. Na segunda folha, conhecida como folha de rosto, devem constar as informações gerais da produção: conteúdo (coletânea de contos), turma, data de publicação e escola. O sumário deve incluir o título e a autoria de todos os contos produzidos.
   - **c.** Disponham todos os elementos pré-textuais e os contos na ordem correta e finalizem a coletânea. Caso tenham optado por organizar a coletânea de modo digital, vocês podem imprimi-la para obter uma versão impressa do material.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3 Com a coletânea organizada, pensem em como compartilhá-la com outras pessoas.

a. No caso de publicação impressa, vocês podem doar o material à biblioteca ou à sala de leitura da escola. Antes disso, façam um rodízio da coletânea entre os colegas da turma, de modo que todos tenham a oportunidade de levar o livro para casa e apresentá-lo a colegas, amigos e familiares.

b. Em relação à versão digital da coletânea, busquem formas de publicação em uma plataforma digital. Vocês podem publicar o material no *blog* da escola, se houver, e divulgá-lo nas redes sociais. Outra possibilidade é pesquisar *sites* dedicados à literatura que divulguem novos autores. Nesse caso, entrem em contato com os proprietários da página, a fim de verificar se eles aceitam divulgar o trabalho de vocês, se há um prazo para o envio do material e se é necessário fazer algum ajuste para a publicação.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 1

Neste capítulo, você refletiu sobre a garantia constitucional de direitos básicos, com foco no direito à moradia. Além disso, refletiu sobre relações familiares.

Você estudou o gênero **conto** e suas principais características. Nesse gênero textual, assim como nos textos narrativos de maneira geral, a história ficcional é contada por um **narrador**, que pode apenas relatar os acontecimentos sem ter participação na narrativa ou participar dela como narrador-personagem. Além do narrador, os outros elementos do conto são os **personagens**, que desenvolvem as ações da narrativa, o **tempo** e o **lugar** onde as ações acontecem.

Você viu também que a ação no conto segue uma sequência chamada **enredo**. Seu desenvolvimento apresenta uma **situação inicial**, um **conflito**, um **clímax** e um **desfecho**.

Você conheceu duas maneiras de apresentar falas de personagens em uma narrativa: o **discurso direto** e o **discurso indireto**.

No **discurso direto**, o narrador passa a palavra diretamente ao personagem. Nesse caso, costuma-se abrir parágrafo nas falas dos personagens para distingui-las da voz do narrador. Além disso, usam-se sinais de pontuação (dois-pontos, travessão e aspas, entre outros) para introduzir essa falas, assim como verbos *dicendi*.

No **discurso indireto**, as falas dos personagens são apresentadas pela voz do narrador e vêm introduzidas por um verbo *dicendi*, geralmente acompanhado das palavras **que** e **se**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se for o caso, ajude os estudantes a encontrarem *sites* adequados para a publicação da coletânea, selecionando páginas pertinentes e mediando o contato com os proprietários dessas páginas.

MODERNA

Texto complementar

O texto apresentado nessa seção é um poema, gênero textual da esfera literária abordado, provavelmente, em outros momentos da escolaridade. Antes da leitura, peça aos estudantes que leiam o título e levantem hipóteses sobre a expressão "vozes-mulheres". Em seguida, explore o boxe "Para conhecer o contexto", na página seguinte, e aproveite para verificar se eles conheciam Conceição Evaristo e se já leram algum texto dela.

Leia o poema em voz alta para que eles percebam o ritmo do texto. Após a leitura, incentive-os a pensar sobre o poema, propondo perguntas como: O que vocês sentiram ao ouvir o poema? O que ele provocou em vocês? Na sequência, se achar necessário, converse sobre as características do gênero, explorando a divisão do texto em versos e estrofes, bem como os recursos expressivos utilizados para criar imagens poéticas e para conferir ritmo e musicalidade ao texto.

Objeto digital – Infográfico: Representatividades na literatura contemporânea

Acesse o infográfico "Representatividades na literatura contemporânea" para trabalhar a sub-representação das mulheres na literatura, em especial as indígenas e as negras.

TEXTO COMPLEMENTAR

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem — o hoje — o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

CRIS ALENCAR/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. *In*: **Poemas da recordação e outros movimentos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017. *E-book*.

OBJETO DIGITAL Infográfico: Representatividades na literatura contemporânea

2. Resposta pessoal. Crie um ambiente de acolhimento, respeito e confiança para encorajar os estudantes a compartilharem experiências e perspectivas sobre a discriminação no Brasil.

Questões

1a. A história do povo negro no Brasil, da escravidão aos dias atuais.

1 Embora se trate de um poema, o texto conta a história de gerações de mulheres de uma mesma família.

a. Que história é essa?

b. A história de algumas das personagens é similar à sua ou à de alguém que você conhece?

1b. Resposta pessoal. É possível que estudantes se reconheçam na história de alguma das personagens, tanto pela questão racial como pela ancestralidade africana, pelo histórico de pobreza ou pela esperança de que a próxima geração poderá desfrutar mais justiça social.

2 Assim como as mulheres desse poema, você já viveu alguma situação em que se sentiu oprimido, sem voz? Se sim, como foi? Compartilhe sua história com os colegas. Juntos, reflitam sobre ações e comportamentos que deveriam mudar na sociedade para diminuir a desigualdade, promovendo o respeito e a equidade entre todos, garantindo direitos.

ODS 10

3 Durante muitos séculos, a voz negra e, em particular, a voz negra feminina foi sistematicamente excluída da literatura brasileira: era como se esses artistas jamais tivessem feito parte de nossa literatura "oficial". Atualmente, essa situação vem mudando – não sem muita luta. Reúna-se em grupo com alguns colegas e façam uma pesquisa sobre essa mudança. Que nomes vêm ganhando o merecido protagonismo nos últimos tempos? Busquem mais informações e tragam para os demais colegas autores e, principalmente, autoras negras que têm se destacado no atual cenário da literatura brasileira. **3**. Resposta pessoal.

Para conhecer o contexto

Nascida em 1946, **Conceição Evaristo** é escritora, linguista e pesquisadora acadêmica. Nascida e criada na periferia de Belo Horizonte (MG), o conjunto de sua obra, que inclui poemas, contos, crônicas, romances e ensaios, aborda questões como discriminação racial, de gênero e de classe. Pela qualidade de seu trabalho, ganhou diversos prêmios, entre eles o Jabuti pelo livro *Olhos d'água* (2015).

SALTY VIEW/SHUTTERSTOCK

Conceição Evaristo, 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Nessa atividade, é importante que os estudantes sejam, primeiramente, ouvidos sobre os autores e, principalmente, as autoras negras cuja obra literária eles conhecem, antes de iniciarem as pesquisas. Uma das referências mais significativas que podem ser consultadas são os *Cadernos Negros*, publicados há mais de 40 anos pelo **Quilombhoje Literatura**, cuja missão é, em suas próprias palavras, "incentivar o hábito da leitura e promover a difusão de conhecimentos e informações, bem como desenvolver e incentivar estudos, pesquisas e diagnósticos sobre literatura e cultura negra". O material está disponível em: https://www.quilombhoje.com.br/site/. Acesso em: 26 abr. 2024.

Atividade 1

Verifique se os estudantes compreenderam que o eu poético conta a história da bisavó africana que foi trazida ainda criança para o Brasil como escravizada, da avó e da mãe que conheceram a liberdade como sinônimo de pobreza, do eu poético que conheceu a fome e, finalmente, de sua filha, que desponta como sinal de esperança de um futuro mais justo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A atividade **2** pode propiciar novamente uma reflexão sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades)** na medida em que leva os estudantes a refletirem sobre situações de opressão relacionadas, principalmente, à discriminação racial, de gênero e de classe. Oriente-os a se posicionarem sobre o assunto adotando uma postura respeitosa diante do discurso do outro e a argumentarem para defender pontos de vista que respeitem os diretos humanos. Por fim, encoraje-os a pensar em medidas e soluções que poderiam ser adotadas para garantir que todos tenham acesso a diretos sociais, retomando assim o que foi estudado no início do capítulo.

MP DERIVA

Capítulo 2

Neste capítulo, um dos objetos do conhecimento abordados é o gênero *vlog* cultural, exemplificado por meio de dois textos transcritos que opinam sobre um álbum musical e um filme. Nesses *vlogs* sobressai a informalidade de seus produtores/apresentadores. Assim, essa escolha possibilita que os estudantes conheçam as características do gênero resenha crítica e aspectos do texto falado em oposição ao texto escrito, além das diferenças entre a linguagem informal e a formal. Na parte de estudos linguísticos, o objeto do conhecimento em questão são os adjetivos, destacando a função dessa classe de palavras na construção de textos opinativos. Ao final, propõe-se a produção de *vlogs* culturais, que, além de levar os estudantes a se aproximarem de produtos artístico-culturais, constitui um trabalho concreto com práticas de oralidade.

O tema do capítulo é a homotransfobia. Abordar a homossexualidade, a transexualidade e a homoafetividade em sala de aula pode gerar desconforto em estudantes e até mesmo em professores. No entanto, a abordagem se faz necessária em um cenário em que a homotransfobia gera consequências extremas, que podem custar vidas. O espaço escolar não pode se eximir de tratar desses temas, com vistas a desfazer preconceitos e combater a discriminação. Este capítulo visa contribuir para isso, à luz da defesa dos direitos humanos e da construção de uma sociedade igualitária, fraterna e inclusiva.

CAPÍTULO 2

Respeito à diversidade

Uma sociedade que não reconhece e não respeita as diferenças entre os indivíduos nunca será igualitária. Direitos humanos fundamentais não valem apenas para si e para o outro em quem o indivíduo se reconhece de alguma maneira. Respeito não depende de afinidade. Para ser igualitária, uma sociedade precisa, antes de tudo, reconhecer-se diversa e tratar a todos com equidade.

Parte da sociedade não reconhece que, para além da diversidade, todos são iguais na essência: somos todos seres humanos. E justamente a diversidade é que enriquece nossa condição de seres humanos.

Ao longo do tempo, alguns avanços na sociedade têm sido conquistados, como o preceito de que todos são iguais perante a lei. No entanto, esse preceito, que nem sempre é respeitado, deveria ser mais abrangente e considerar que todos são iguais perante a vida, inclusive no direito de existir e de amar.

Neste capítulo, vamos abordar um segmento da população que sofre com a discriminação e a intolerância de parte da sociedade: as pessoas homoafetivas.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a homofobia e a transfobia e sobre a necessidade de desfazer preconceitos e combater a discriminação;
- ler textos transcritos de *vlogs* culturais e estudar as características desse gênero;
- identificar as diferenças entre textos orais e textos escritos e entre linguagem informal e linguagem formal;
- identificar marcas de oralidade e aspectos da linguagem informal em textos transcritos;
- distinguir textos informativos de textos opinativos;
- estudar as características dos adjetivos e identificar o papel dessa classe de palavras nos textos opinativos;
- desenvolver um *vlog* cultural considerando seu contexto de produção e de circulação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Se julgar oportuno, aproveite a imagem da próxima página para abordar o capacitismo, que se define como o preconceito contra pessoas com deficiência, em que se julga, erroneamente, que elas não são capazes de realizar tarefas cotidianas, trabalhar ou exercer seus direitos e deveres.

2. Há jovens, adultos, idosos; do sexo masculino e feminino; brancos e negros; pessoas em cadeiras de rodas; uma pessoa com nanismo.

3. Espera-se que os estudantes apresentem hipóteses relacionadas às reivindicações comuns a paradas de orgulho identitárias, como promover a luta pela equidade de direitos, acessibilidade e construção de políticas públicas efetivas.

Observe a imagem.

MARLON COSTA/AGIF/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Primeira Parada do Orgulho da Pessoa com Deficiência de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 2024.

1 Caracterize o clima de interação das pessoas na imagem. Que ações e expressões delas levam você a essa caracterização? **1.** A interação é animada, feliz. Sorrisos e mãos erguidas indicam essa atmosfera.

2 Como você descreveria o grupo de pessoas na imagem?

3 O grupo de pessoas na foto está reunido para celebrar a primeira parada PCD de Pernambuco. O evento foi organizado pela organização Vale PCD e o Coletivo Quilombo PCD. Apresente uma hipótese para o motivo de as pessoas terem se reunido e organizado esse evento.

4 Se você fosse dar um título a essa fotografia, qual seria? Por quê?

5 Você conhece ou já participou de iniciativas de mobilização coletiva semelhantes a essa? Compartilhe com os colegas. **5.** Resposta pessoal.

4. Espera-se que, ao dar o título, os estudantes levem em conta a diversidade das pessoas e a comunhão entre elas.

Informações sobre a imagem

A situação retratada na imagem de abertura é simbólica devido à diversidade de pessoas. O trabalho com essa imagem visa justamente identificar essa simbologia e refletir sobre ela, o que vai servir de ponto de partida para as discussões ao longo do capítulo.

Objetivos

- Discutir os temas da homofobia, transfobia e homoafetividade e posicionar-se em relação a eles.
- Identificar as características do gênero textual resenha, transposto para o audiovisual na forma de *vlogs* culturais.
- Conhecer, em textos transcritos, os aspectos que caracterizam a língua falada em comparação com a língua escrita.
- Identificar, em um mesmo texto, os trechos que têm caráter informativo e os que têm caráter opinativo.
- Estudar os adjetivos no contexto dos textos opinativos.
- Desenvolver práticas de oralidade por meio da criação e apresentação de *vlogs* culturais.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, lance as questões a seguir aos estudantes, como forma de avaliar os conhecimentos prévios deles em relação ao gênero textual *vlog* cultural e ao conteúdo linguístico abordado no capítulo.

- Vocês já ouviram falar de homofobia ou transfobia?
- Vocês se interessam por canais da internet e programas de televisão que opinam sobre filmes, músicas, livros etc.? Vocês já assistiram a algum? Já ouviram falar em *vlog*? Têm ideia do que é isso?
- Vocês acham que o texto falado é diferente do texto escrito? Que diferenças vocês podem apontar?
- Já ouviram falar de adjetivos? Sabem qual é a função deles?

MODERNA

Para refletir e discutir: representatividade LGBTQIAPN+

Antes de solicitar à turma que leia o texto, detenha-se no título da notícia para questionar os estudantes se sabem a diferença entre pessoas trans ("transexuais" ou "transgênero") e travestis.

De acordo com a historiadora e comunicadora Giovanna Heliodoro, "por muito tempo, as pessoas acreditaram que a mulher trans era a 'mulher operada'. Enquanto travesti era a 'pessoa que não operou' e se parecia mais com homem. Esse pensamento é extremamente errôneo e abominável hoje em dia". Para Deborah Sabará, coordenadora da Associação GOLD (Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade), na prática nada difere uma mulher trans de uma travesti, mas a sociedade, com seus preconceitos, pode delinear a diferença: "Quando vemos nas páginas policiais, como traficante, prostituta, presidiária e marginalizada, normalmente é comum enquadrarem essas pessoas como travestis. Por outro lado, quando está fora de um contexto violento, se você é uma mulher fina, educada, que faz faculdade e tem uma profissão, torna-se bem-aceita em círculos sociais, sendo vista como uma mulher trans". Os termos "trans" e "transexual" são utilizados para identidades masculinas e femininas; o termo "travesti", apenas para identidades femininas. (Fonte: CHELUJE, Gustavo. Há diferença entre travesti e trans? Tema ganha destaque com Linn no "BBB". **A Gazeta**, Vitória, 4 mar. 2022. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/hz/tv-e-famosos/ha-diferenca-entre-travesti-e-trans-tema-ganha-destaque-com-linn-no-bbb-0322. Acesso em: 22 fev. 2024.)

Para refletir e discutir: representatividade LGBTQIAPN+

ODS 16

Você já ouvir falar em "homofobia" e "transfobia"? A **homofobia** é a discriminação em relação às pessoas homossexuais, bissexuais e pansexuais por causa de sua orientação sexual; já a **transfobia** é a discriminação em razão da identidade de gênero e atinge principalmente pessoas travestis, transexuais, não binárias e intersexo. Essa discriminação pode ser velada, disfarçada, mas também explícita e violenta. Práticas discriminatórias e de perseguição fazem parte da história.

Leia o texto a seguir para ter mais informações sobre esse tema.

Enredo da Tuiuti em 2025 destacará Xica Manicongo, 1ª travesti do país

A previsão é de que a sinopse seja divulgada no dia 13 de maio

Publicado em 05/04/2024 – 20:53 por Léo Rodrigues – Repórter da Agência Brasil – Rio de Janeiro

O Grêmio Recreativo da Escola de samba Paraíso do Tuiuti definiu seu enredo para o próximo ano. A agremiação do Morro do Tuiuti, no bairro de São Cristóvão, na zona norte do Rio, levará para o carnaval carioca um desfile que destacará a história de Xica Manicongo, considerada a primeira travesti do Brasil. O tema será desenvolvido pelo carnavalesco Jack Vasconcelos.

"No dia do nosso aniversário de 72 anos, quem ganha o presente são vocês! Vamos fazer história juntos! *Quem tem medo de Xica Manicongo?* é o título do enredo do Paraíso do Tuiuti para o Carnaval 2025", publicou a agremiação em suas redes sociais nesta sexta-feira (5). Na postagem, a escola de samba também compartilhou a logo do enredo, assinada pelo *designer* e ilustrador Antonio Vieira.

Nascida no Congo, Xica foi escravizada e levada para Salvador no século 16, onde trabalhou como sapateira. Por não se vestir com trajes voltados para o público masculino, ela foi perseguida e se tornou alvo da Inquisição [...]. Para fugir de pena de ser queimada viva em praça pública, ela abdicou de suas roupas e adotou o estilo de vida comum aos homens da época. Sua história ganhou visibilidade a partir dos anos 1990, devido às pesquisas do antropólogo Luiz Mott.

O lançamento oficial do enredo ocorrerá nesta noite em uma festa na Cidade do Samba, que terá início às 22 h. A previsão é de que a sinopse seja divulgada no dia 13 de maio. Também por meio das redes sociais, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) celebrou o anúncio da escola.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

68

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A seção mobiliza o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes)**, ao evidenciar o alarmante número de vítimas da transfobia no país e a necessidade de haver instituições eficazes que combatam esse tipo de crime e promovam a construção de uma sociedade calcada na cultura da paz.

"O primeiro caso de transfobia registrado nesse país. No fim dos anos 1500, Xica foi perseguida, humilhada e proibida de expressar sua identidade feminina, sendo obrigada a se vestir de forma diferente da que desejava. Uma violência enorme! Inclusive sob o risco de perder sua vida e ser levada à fogueira caso ousasse seguir vivendo aberta e publicamente como uma pessoa **dissidente** de gênero. Essa violência de gênero resultou na sua morte em vida, pois ela teve que seguir vivendo sem ser quem era de fato", registra o texto.

Em entrevista à Agência Brasil, a presidente da Antra, Keila Simpson, destacou que o enredo da Paraíso do Tuiuti joga mais luz em uma personalidade que passou a ter visibilidade há bem pouco tempo no Brasil. "Quando o professor Mott traz essa história, ele falava de um homem *gay* que se vestia de mulher e a característica que a distinguia era que ela trazia um pano na cabeça. E aí depois algumas travestis pesquisadoras mergulharam a fundo nessa **historização** e trouxeram novas perspectivas envolvendo questões de identidade de gênero. Até então, ela era Francisco Manicongo. Essas pesquisadoras travestis acharam interessante passar a chamá-la de Xica Manicongo", explicou.

Keila espera que o desfile dialogue com a realidade atual, chamando a atenção para as histórias de invisibilidade e de perseguição que ainda são recorrentes na sociedade brasileira. "Tomara que consigam discutir como o legado de Xica Manicongo reverbera hoje. Tem tudo para ser um enredo belíssimo a ser contado sobre uma população que era extremamente violentada naquele período e que ainda hoje infelizmente é violentada".

[...]

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

RODRIGUES, Léo. Enredo da Tuiuti em 2025 destacará Xica Manicongo, 1ª travesti do país. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 5 abr. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/enredo-da-tuiuti-em-2025-destacara-xica-manicongo-1a-travesti-do-pais. Acesso em: 29 abr. 2024.

Dissidente: que ou o que discorda de algo.
Historização: ato ou efeito de fazer o relato histórico.

2a. O antropólogo Luiz Mott, a partir dos anos 1990, e as pesquisadoras travestis citadas por Keila Simpson, em época posterior, mais recente.

1. O assunto da notícia é o anúncio, feito pela escola de samba Paraíso do Tuiuti, sobre o seu enredo para o carnaval de 2025: "Quem tem medo de Xica Manicongo?".

1 Qual é o assunto da notícia?

2 Antes de se tornar enredo da escola de samba, a história de Xica Manicongo já havia sido resgatada por pesquisadores.

a. Quem são as pessoas que fizeram a pesquisa e em que época atuaram?

b. Em sua opinião, qual é a importância de pesquisadoras travestis terem estudado a história de Xica Manicongo? **2b.** Resposta pessoal. Se necessário, comente com os estudantes que o fato de travestis ocuparem espaços como universidades permite que tragam para os centros de pesquisa novas perspectivas, capazes de reconhecer questões identitárias, como a de Xica Manicongo, a partir de suas vivências.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Objeto digital – Infográfico: Breve história dos direitos LGBTQIAPN+

O infográfico apresenta uma breve história dos direitos LGBTQIAPN+, com destaque para a descriminalização de relações entre pessoas do mesmo sexo na França, em 1791; a Revolta de Stonewall nos Estados Unidos, em 1969; a retirada da homossexualidade do catálogo internacional de doenças pela Organização Mundial da Saúde, em 1990; a publicação dos Princípios de Yogyakarta na Indonésia, em 2006; e o reconhecimento da união homoafetiva familiar no Brasil, em 2011.

Esse infográfico contribui para a compreensão da evolução dos direitos conquistados por essa comunidade no decorrer dos anos.

3b. Espera-se que os estudantes citem casos de transfobia, como pessoas expulsas de casa, perseguições no ambiente escolar, dificuldade para arranjar um emprego, agressões etc.

3 Releia este trecho da fala de Keila Simpson, presidente da Antra:

> "Tem tudo para ser um enredo belíssimo a ser contado sobre uma população que era extremamente violentada naquele período e que ainda hoje infelizmente é violentada".

a. A que violência Keila se refere naquele período?

3a. Keila faz referência à violência sofrida por Xica Manicongo.

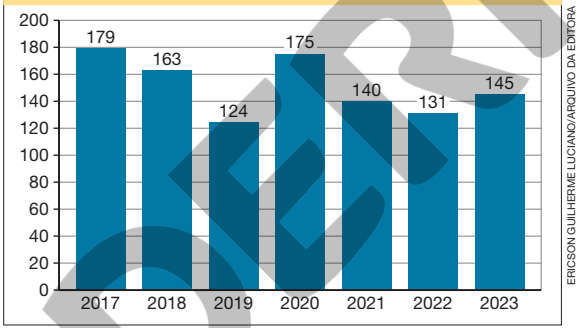
b. De que forma pessoas travestis e transexuais ainda são violentadas nos dias de hoje?

OBJETO DIGITAL Infográfico: Breve história dos direitos LGBTQIAPN+

Ainda que nenhuma forma de violência seja aceitável, todas as pessoas estão sujeitas a violências sociais, como brigas familiares, desentendimentos no trânsito, furtos etc. Mas há grupos sociais historicamente mais perseguidos, como pessoas LGBTQIAPN+ (lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis, transexuais, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais e não binários).

Preocupada com a segurança de travestis e transexuais, a Antra publica anualmente um dossiê com informações sobre casos de violência contra esse grupo. Observe o gráfico.

Assassinatos de pessoas trans no Brasil entre 2017 e 2023 – Antra



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê**: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; Antra, 2024.

4a. 1.057 divididos por 7 anos. Média de 151 assassinatos por ano.

4 Se somarmos o total de assassinatos e dividirmos pelo número de anos, podemos estabelecer a média anual do período.

a. Qual é a média de assassinatos ocorridos no período de 2017 a 2023?

b. Em sua opinião, o que essa média representa?

4b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam associar o alto número de assassinatos à intolerância contra essas pessoas no Brasil.

5 O dossiê considera os casos de transfobia ocorridos no país, ou seja, pessoas que foram vítimas de assassinatos motivados por suas identidades de gênero.

a. O total de casos apontado no relatório corresponde ao total de pessoas travestis e transexuais mortas em cada ano? Por quê?

5a. Não. O total de casos corresponde somente às vítimas de transfobia. Pessoas travestis e transexuais também estão sujeitas a outros tipos de morte.

b. Como você acha que o levantamento feito pela Antra pode contribuir para que a sociedade se mobilize e tome medidas que busquem reverter esse cenário?

5b. Com os dados levantados pela Antra, membros da sociedade civil e organizações sociais podem cobrar do governo ações de enfrentamento da violência, políticas públicas de reparação, cotas em universidades etc.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: "*Índigo Borboleta Anil* – Liniker [Resenha do álbum]"

O texto que você vai ler a seguir é a transcrição de um vídeo. Antes de lê-lo por inteiro, preste atenção ao título, analisando cada um de seus elementos, e levante hipóteses: qual será o tema do texto?

***Índigo Borboleta Anil* – Liniker [Resenha do álbum]**

[...]

O vídeo de hoje é uma resenha do novo álbum da Liniker, *Índigo Borboleta Anil*, lançado no ano passado. Esta é uma das resenhas mais antecipadas que eu tenho aqui neste canal, porque já teve muita gente pedindo, e eu tava esperando o momento certo pra realmente ter digerido toda essa experiência e falar pra vocês um pouco o que eu achei.

A Liniker, hoje, ela já é uma cantora consagrada num cenário assim como um ***neo soul***, uma... nova onda assim influenciada também por *jazz* e alguns outros gêneros de música negra.

Algumas palavras pra começar a definir e entender o que que é esse novo álbum *Índigo Borboleta Anil*: nostálgico, lírico e emocional. A Liniker tá cantando sobre coisas da infância, coisas antigas, coisas novas. Ela tá cantando sobre aquele primeiro momento quando a gente conhece o amor, quando a gente tá começando a se apaixonar.

REPRODUÇÃO/ALTAFONTE BRASIL

Capa do álbum *Índigo Borboleta Anil*, da cantora Liniker, lançado em 2021.

Tem uma série de coisas sobre esse álbum que funciona muito bem em conjunto. Primeiro, o que chama a atenção, como já chamava antes nas outras produções dela, é uma certa **mixagem**, uma abordagem bastante natural. Esse é um álbum que ele é

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: "*Índigo Borboleta Anil* – Liniker [Resenha do álbum]"

Antes de pedir aos estudantes que leiam o texto, peça-lhes que leiam o título e verifique os conhecimentos prévios deles sobre o termo "resenha": eles sabem que se trata de um gênero textual em que se analisam produtos culturais? Faça o mesmo com a palavra "álbum", que, no contexto do título, tem o sentido de "conjunto de gravações musicais presentes em um mesmo disco ou CD". A ideia é que os estudantes infiram que o texto faz uma avaliação qualitativa do álbum *Índigo Borboleta Anil*, de Liniker. Após a leitura do texto, verifique com os estudantes se as hipóteses que levantaram se confirmaram ou não.

A atividade de pré-leitura tem por objetivo mobilizar o horizonte de expectativa dos estudantes sobre o conteúdo do texto que vão ler, partindo de hipóteses sobre a significação dos elementos de seu título.

MODERNA

Se julgar interessante, convide o professor de Arte para promover a apreciação do álbum da Liniker, observando especialmente as características apontadas e elogiadas pelo vlogueiro Daniel Batista, como: a presença de gêneros da música negra, como o *neo soul* e o *jazz*; os efeitos da mixagem; o som acústico e a presença de instrumentos de orquestra; as interpretações vocais; a sonoridade marítima.

Aproveite para perguntar aos estudantes sobre o estilo de música que mais apreciam e sobre o que mais valorizam em uma música em escala de preferência: a letra, a melodia, a interpretação vocal, os arranjos instrumentais, os sentimentos que suscita etc.

praticamente todo **acústico**, se não completamente acústico. Todos os instrumentos ou a maioria deles tá em seu formato acústico, como violão e voz. A gente tem piano, a gente tem sessões de cordas, né?, instrumentais, assim, orquestrais mesmo. Então existe uma certa predominância de uma estética acústica, né?, orgânica num sentido.

Isso se reflete também nas letras. O álbum abre com "Clau", que é uma canção linda que fala sobre a relação da Liniker com a sua cachorrinha Clau. E é tão fofa assim a maneira como... como a relação mãe e filha tá estruturada nessa canção, né? A ideia também do "au-au-au, au-au-au, au-au-au", né?, que a gente está pensando num latido de cachorro, só que cantado, né?, pela Liniker, assim, como uma forma de homenagear mesmo a sua companheira. Música muito linda e ela é excelente pra abrir o álbum. Já dá essa ideia dessa coisa orquestral, acústica, né?, que eu tô falando aqui.

Esse álbum contou com participação de gente muito interessante como Letieres Leite, a Tulipa Ruiz e a Orquestra Jazz Sinfônica. Indo na contramão de certas tendências mais recentes, a Liniker tá construindo um álbum que é quase todo acústico, quase todo orgânico nesse sentido, e que tem um ponto forte na sua poética, na sua lírica. A lírica desse álbum, como de outros álbuns dela, é fantástica. A diferença é que esse é o primeiro álbum solo dela, primeira coisa que ela tá lançando de fato como carreira solo, sem aquela banda que acompanhava, chamada Os Caramelows. E de lá pra cá dá pra perceber uma certa diferença, assim, uma certa independência mesmo, uma... uma pegada independente nesse primeiro projeto.

[...]

Acho que é até redundante falar da interpretação vocal, né?, que é muito bem colocada, muito bem posta. Em todos os momentos, assim, é uma voz firme, grave e ela tem tanta potência, tanto controle sobre a respiração, sobre o ***vibrato*** que ela faz. É..., nossa, é lindo, é lindo mesmo.

Eu costumo ouvir álbuns sem ler muito a respeito. Gosto muito da ideia de entrar no álbum e sentir a presença das canções uma atrás da outra, como é que elas foram planejadas e tudo mais. E com esse álbum não foi diferente. Então você imagina o susto que tomei quando eu descobri que Milton Nascimento tava cantando com a Liniker essa canção chamada "Lalange", que tem uma pegada meio cais assim... uma sonoridade realmente meio marítima. [...]

E você? O que é que cê achou? Conta aqui embaixo nos comentários que eu tenho uma noção e do que que cê tá pensando sobre essas resenhas aqui e também qual foi a sua opinião sobre o álbum *Índigo Borboleta Anil*, da Liniker, lançado em

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

setembro do ano passado. Se esse formato aqui tá funcionando, dá um *like* aí pra eu saber que tá rolando mesmo, tá bom?

Meu nome é Daniel Batista, este aqui é o *Som do Dan*, canal onde eu falo sobre música e faço música também.

Muito obrigado pela atenção. Tamo junto. E até semana que vem.

ÍNDIGO Borboleta Anil – Liniker [Resenha do álbum]. [*S. l.*: *s. n.*], 2022. 1 vídeo (8 min). Publicado por Dan Batista • @somdodan. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L0v9JRcftwE. Acesso em: 22 fev. 2024.

Neo soul: gênero de música popular surgido nos Estados Unidos na década de 1950.
Mixagem: junção e combinação de sons durante uma gravação.
Acústico: sem meios eletrônicos para propagar o som.
Vibrato: técnica vocal caracterizada pela oscilação da frequência sonora.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Nascida em 1995, em Araraquara, São Paulo, **Liniker** é cantora e compositora. Foi a primeira artista transgênero a vencer o Grammy Latino, maior honraria da música latina. Alcançou o feito na edição de 2022, na categoria Melhor Álbum de Música Popular Brasileira, com *índigo Borboleta Anil*. No ano seguinte, tornou-se a primeira mulher trans eleita para a Academia Brasileira de Cultura.

THIAGO RIBEIRO/AGIF/FOLHAPRESS

Liniker no Rock in Rio, 2022.

1 A hipótese que você levantou antes da leitura do texto se confirmou? Explique.
1. Respostas pessoais.

2 Qual é a importância da representatividade transexual na cultura?
2. A representatividade transexual em diferentes espaços de poder, incluindo a arte e a cultura, é crucial para promover a diversidade, combater o preconceito e garantir que as vozes e as experiências das pessoas trans sejam ouvidas e respeitadas.

3 Quem é o autor do texto? Em que ele trabalha?
3. Daniel Batista, que é músico, além de vlogueiro que fala de músicas.

4 O vídeo que transcrevemos é uma resenha. Qual é a função desse gênero textual?
4. A resenha é um gênero textual que descreve e comenta determinada criação, em geral, artística.

5 A opinião de Daniel Batista sobre *Índigo Borboleta Anil* é positiva?
5. Sim, o autor gostou do álbum.

6 Releia este trecho da transcrição. A seguir, observe a cena do vídeo e responda às questões.

> Algumas palavras pra começar a definir e entender o que que é esse novo álbum *Índigo Borboleta Anil*: nostálgico, lírico e emocional.

Caso haja recursos disponíveis na escola, exiba o vídeo de Daniel Batista para a turma. Se não dispuser de um projetor, mas houver acesso à internet, você poderá organizar grupos, de modo que cada grupo assista ao vídeo em um celular. Assistir ao vídeo não é essencial para realizar as atividades propostas, mas sem dúvida as enriquece, pois permite acesso ao vídeo do *vlog* tal como ele foi realizado.

Complemento para a resposta

6b. Esse recurso contribui para contextualizar a resenha, reforçando o assunto que está sendo tratado.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que façam o mesmo que foi proposto na atividade **8d** com os trechos do segundo e do quarto parágrafos, que também contêm marcas de oralidade, nesse caso pela presença de termos sem função sintática na frase, deixando-a truncada: "A Liniker, hoje, ela já é uma cantora consagrada" (reescrita esperada: eliminação do pronome pessoal "ela"); "Esse é um álbum que ele é praticamente todo acústico" (reescrita esperada: eliminação do trecho "que ele é"). Outras marcas de oralidade que podem ser apontadas no quarto parágrafo são o uso de "tá" em vez de "está" e o termo "né", repetido duas vezes, que pode ser eliminado.

YOUTUBE/SOMDODAN

Cena do vídeo *"Índigo Borboleta Anil* – Liniker [Resenha do álbum]".

a. O vídeo exibe o adjetivo "nostálgico", que também está na transcrição. Qual é a função desse recurso visual? Se a palavra já é falada pelo vlogueiro, por que ela é exibida na tela? **6a.** A função é dar ênfase, destacar alguma palavra do texto narrado.

b. À esquerda da tela, outro recurso visual é empregado. Que recurso é esse? Qual é a sua função? **6b.** O recurso visual é a reprodução da imagem da capa do álbum.

7 Continue observando a cena do vídeo.

7a. Há uma cama, um violão pendurado e uma planta ao fundo; o apresentador usa uma camisa estampada.

a. Descreva brevemente o cenário do vídeo e o vestuário do vlogueiro.

b. O que essas características visuais expressam? **7b.** Expressam ideias como intimismo, informalidade, despojamento.

8 Releia um trecho da transcrição:

> E você? O que é que cê achou? Conta aqui embaixo nos comentários que eu tenho uma noção e do que que cê tá pensando sobre essas resenhas aqui e também qual foi a sua opinião sobre o álbum *Índigo Borboleta Anil*, da Liniker, lançado em setembro do ano passado. Se esse formato aqui tá funcionando, dá um *like* aí pra eu saber que tá rolando mesmo, tá bom?

8a. É informal, haja vista exemplos como "que que cê tá pensando" e "tá rolando".

a. A linguagem usada é formal ou informal? Justifique citando elementos do texto.

b. Que efeito esse tipo de linguagem produz em relação ao espectador?

8b. Gera proximidade, intimismo em relação ao espectador.

c. A linguagem empregada está em sintonia com o cenário do vídeo ou destoa dele? Explique. **8c.** Está em sintonia. A linguagem reitera o intimismo e o despojamento sugeridos pelo cenário.

d. Uma das características do texto oral é o uso de palavras abreviadas. Reescreva o trecho da transcrição eliminando essas marcas de oralidade.

8d. Alterações esperadas: "cê" – "você"; "tá" – "está"; "pra" – "para".

9 O vlogueiro termina sua apresentação despedindo-se desta forma:

> Muito obrigado pela atenção. Tamo junto. E até semana que vem.

9a. Pode sugerir cumplicidade com o espectador (no sentido de "conte comigo") e, ao mesmo tempo, uma incitação para tê-lo como seguidor do canal.

a. Nesse contexto, o que o uso da expressão "tamo junto" pode sugerir?

b. Qual é a periodicidade desse canal? Como é possível saber?

9b. A periodicidade é semanal, haja vista que o vlogueiro se despede dizendo "até semana que vem".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para ir além: “Mundaréu de Mim”

O texto a seguir comenta o espetáculo teatral e musical *Mundaréu de Mim*, que se destaca por valorizar a diversidade e a inclusão social. Como você imagina que uma obra de arte possa fazer isso?

Espetáculo teatral *Mundaréu de Mim* anuncia curta temporada em São Paulo com sessões gratuitas e direção musical de Josyara

Sessões da peça serão realizadas no Parque da Água Branca, zona oeste da capital paulista, entre 6 e 29 de outubro

Por **Gabriel von Borell** – 29/09/2023

Entre os dias 6 e 29 de outubro, o Parque da Água Branca, na zona oeste de São Paulo, receberá o espetáculo musical inédito *Mundaréu de Mim*, que trata de amor, luto e saudade de uma maneira leve e conta com direção musical da cantora Josyara.

Apresentado pelo Ministério da Cultura [e pelo Instituto Brasileiro de Teatro (IBT)], o projeto foi pensado para ser um espetáculo completamente acessível e democratizado.

Por isso, todas as sessões serão gratuitas e sem a necessidade de garantir os ingressos antecipadamente. A peça será apresentada a céu aberto, mediante lotação, e com uma grandiosa estrutura onde os atores ficam em cena o tempo todo.

Além disso, a montagem conta com um intérprete de libras incorporado como um dos personagens e um telão mostrará as legendas das músicas para deficientes auditivos.

Também haverá audiodescrição para aqueles com deficiência visual e o espaço trará locais reservados para PCDs, pessoas obesas e com mobilidade reduzida, garantindo inclusão total.

Espetáculo *Mundaréu de Mim* estreia em São Paulo

Com capacidade para receber até 3 mil pessoas por sessão, o espetáculo dispõe de um cenário que lembra bastante um parque de diversões, tendo 22 metros de largura e sendo construído com ferro, madeira e cordas.

Nele, os atores cantam, dançam e interagem com estruturas como redes, rampas, escorregadores e escadas, além de subirem em uma torre de sete metros de altura. Ao todo, são 18 atores de diferentes regiões, como Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que integram o elenco.

Vale destacar que áreas interativas e instagramáveis que remetem ao cenário foram colocadas ao redor do local da apresentação, para que o público possa brincar, tirar fotos e se sentir ainda mais dentro do espetáculo.

Imperdível, né? É só aparecer por lá!

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

BORELL, Gabriel von. Espetáculo teatral *Mundaréu de Mim* anuncia curta temporada em São Paulo com sessões gratuitas e direção musical de Josyara. **TMDQA!**, 29 set. 2023. Disponível em: https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2023/09/29/espetaculo-mundareu-de-mim/. Acesso em: 21 maio 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ir além: “Mundaréu de Mim”

Antes de propor a leitura do texto, converse com os estudantes sobre o hábito de assistir a peças de teatro: eles costumam apreciar esse tipo de espetáculo? Há, na região em que moram, salas ou centros culturais que oferecem à população local a oportunidade de desfrutar obras de dramaturgia?

Outra sugestão: perguntar aos estudantes se eles sabem que muitas peças teatrais oferecem recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, como cegos ou surdos. O que os estudantes pensam sobre isso? Uma das atividades tratará dessa questão, mas vale a pena introduzir uma conversa inicial sobre ela.

MODERNA

2. O espetáculo conta com um intérprete da língua brasileira de sinais e apresenta legendas para pessoas com deficiência auditiva. Há também audiodescrição para pessoas com deficiência visual e espaços reservados para pessoas obesas e com mobilidade reduzida, como as pessoas que usam cadeira de rodas.

Enredo de *Mundaréu de Mim*

No texto a seguir os próprios produtores e artistas do espetáculo teatral, que também é um *show* musical a céu aberto, contam o enredo do espetáculo.

BRUNO FAVERY/MUNDARÉU DE MIM/IBT

Elenco do espetáculo *Mundaréu de Mim*, 2023.

Nosso enredo diz que a lenda é antiga e simples de explicar: gente não morre, vira saudade. Quem planta a saudade em outros corações ao longo da vida, quando morre, na verdade não morre, assume outra forma – a forma indecifrável de saudade. Mas uma vez por ano, durante os cinco dias de carnaval, o mundo todo vibra num só ritmo e a batida se alinha com o pulsar dos corações, é quando quem já virou saudade pode assumir outra vez sua antiga forma de gente. Os humanos não estão mais sós, as saudades estão entre nós! O único porém é que quem já virou saudade não pode ser visto pelas pessoas nas quais plantou a saudade em vida, pois, afinal, se eles se encontrassem matariam a saudade, não é? Num domingo de carnaval de um ano qualquer é quando Graciela, uma menina que decide sair escondida da mãe para conhecer a festa mais famosa do Brasil, acaba esbarrando em José, um homem que já virou saudade e que busca a ajuda de alguém ainda vivo para falar com uma pessoa do seu passado. Como Graciela precisa de alguém que a ajude a escapar da mãe e entrar na avenida, eles decidem se apoiar e acabam vivendo uma aventura capaz de redesenhar a história da vida dos dois do começo ao fim.

SINOPSE. Mundaréu de Mim. Disponível em: https://www.mundareudemim.com.br/. Acesso em: 21 maio 2024.

3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes valorizem as iniciativas de inclusão social também no campo da arte, considerando que, em uma sociedade inclusiva, todo e qualquer indivíduo, independentemente de sua condição, deve ter a possibilidade de usufruir de todos os eventos e dimensões da vida, o que inclui a fruição das manifestações artísticas.

1. De que forma o espetáculo *Mundaréu de Mim* promove a inclusão social em seu aspecto econômico?
1. As sessões são gratuitas, tornando o espetáculo acessível a todos os estratos sociais.

2. De que modo o espetáculo promove a inclusão social de pessoas com deficiência?

3. Você acha importante que as manifestações artísticas promovam a inclusão social? Por quê?

4. O espetáculo também valoriza a diversidade regional brasileira. De que modo isso se evidencia?
4. Os atores são de diferentes regiões e estados do país, como Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

5. O comentário sobre o espetáculo diz que o luto é tratado de forma leve. Lendo seu enredo, como a morte é tratada nesse espetáculo?
5. De acordo com o enredo, quem morre na verdade não morre, apenas assume a forma de saudade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para estudar o gênero: *vlog* cultural

Você leu anteriormente a transcrição de um *vlog* cultural sobre um álbum musical. Agora, o *vlog* cultural vai tratar de um filme. No título do texto transcrito do *vlog*, há a palavra "crítica". Você acha que o texto vai emitir uma opinião totalmente desfavorável ao filme? Leia-o para saber.

Retratos fantasmas (2023) – Crítica

O filme de hoje foi selecionado para representar o Brasil na disputa por uma vaga no Oscar, na categoria melhor filme estrangeiro. A última vez que o Brasil disputou essa categoria foi em 99 com *Central do Brasil*. Não ganhou. Aliás, tudo deu errado naquele Oscar. E aí? Será que dessa vez vai? O filme é bom? Vamo descobrir sem ***spoilers***. Vamo lá? Vamo lá!

Retratos fantasmas. O **documentário** retrata a forte presença do cinema no panorama cultural do centro do Recife no século XX, com um foco **introspectivo** na casa onde o diretor cresceu e começou sua jornada como cineasta. A direção é do Kleber Mendonça Filho. Ele fez *O som ao redor*, *Aquarius*, *Bacurau*, três filmaços. Tem crítica dos últimos dois no canal.

Este é o seu filme mais pessoal. Eu falei recentemente sobre os diretores que têm sua carta de amor ao cinema. Recentemente o Damien Chazelle tentou isso com *Babilônia*... Esta é a carta de amor ao cinema do Kleber, mas não só isso. Também é uma carta de amor à cidade e muito mais do que isso. Não é apenas uma carta de amor ao cinema no sentido dos filmes que ele gostava: "Ai, quando eu era jovem, eu ia ao cinema com a minha família e era lindo..." . Vai muito além. Ele fala do ambiente, das pessoas, do cheiro, da arquitetura, de quem trabalhava onde.

E ele conta parte da história através do cinema. Então ele fala da ditadura, ele fala das eleições diretas... Mudanças urbanas significativas que mudaram completamente o panorama da cidade. Ele até faz uma brincadeira no final: "Os cinemas hoje em dia ou viraram igreja ou viraram farmácia e os filmes populares estão nos *shoppings*". Tudo contado com o cinema como pano de fundo.

Ele divide o filme em três capítulos. O primeiro (é o que eu mais gosto) foca na casa onde ele cresceu. Eu tenho uma dúvida genuína sobre se é uma casa ou um apartamento porque a arquitetura lá é diferente. Uma das coisas que o filme mostra é como a mãe fazia reformas na casa toda... Eu vou dizer casa, eu vou falar casa, pode ser que seja um apartamento. Ele mistura vídeos caseiros com trechos dos seus primeiros **curtas** ainda como amador. Eu super me identifiquei com algumas... Tem uns filminhos bem **trasheiros**... assim, bem amadores, ele fazendo, eu me senti assim... eu lembrei da *Capital dos mortos*, eu falei "olha lá, olha as origens do Kleber, que legal!". Imagens de arquivo que mostram as mudanças do ambiente com o tempo: isso vai das coisas

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para estudar o gênero: *vlog* cultural

O foco na palavra "crítica", do título do texto transcrito do *vlog*, tem o intuito de criar expectativa nos estudantes para a leitura do texto. Quando achar mais oportuno, comente sobre palavras bivalentes em que sobressai um dos valores. É o caso de "crítica", que comumente tem a compreensão reduzida a "avaliação desfavorável", mas que em sua completude tem o sentido de "análise para avaliação qualitativa de algo"; ou seja, uma crítica pode ser desfavorável ou favorável, negativa ou positiva. É o mesmo caso da palavra "qualidade", que tem o sentido lato de "propriedade inerente a algo", mas que costuma ser mais associada à propriedade positiva quando não acompanhada de um adjetivo, como "má [qualidade]" e "baixa [qualidade]".

Atividade complementar

Caso haja recursos disponíveis, exiba esse *vlog* para a turma complementando assim a análise esmiuçada do gênero proposta na seção por meio do trabalho com elementos paralinguísticos em jogo. Ouvir a fala do autor do *vlog* permite conhecer a entonação, o ritmo e as variações de volume que ele usa e a função desses recursos no contexto. Por exemplo, o trecho do terceiro parágrafo "Não é apenas uma carta de amor ao cinema no sentido dos filmes que ele gostava: 'Ai, quando eu era jovem, eu ia ao cinema com a minha família e era lindo…'. Vai muito além" parece incompatível com a linguagem escrita, mas soa natural e fica mais compreensível na fala do vlogueiro.

No texto, quando o vlogueiro diz "O filme não utiliza as cabeças falantes, né?, as famosas entrevistas que muitos documentários usam", pode estar fazendo referência ao curta-metragem *Cabeças falantes* (também traduzido como *Cabeças que falam*), de 1980, dirigido por Krzysztof Kieslowski (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o6kXoMnSOdM, acesso em: 4 maio 2024). O curta-metragem é um documentário composto de depoimentos de várias pessoas, cujo enquadramento se restringe à cabeça e ao ombro. Se considerar válido, comente isso com os estudantes, pois possivelmente vão ter dificuldade para compreender essa passagem do texto.

menorzinhas até no... no capítulo seguinte, quando ele vai pra cidade, então as obras constantes e algumas coisas caíram em decadência. Tem a coisa do vizinho dele, do... Eu não vou dar *spoiler*, mas coisas que eram de certa forma e depois caíram em outra. Não só no cinema. Na vida pessoal dele também. E ele retrata isso com uma certa melancolia. Ele usa trechos dos filmes dele já depois de profissional, principalmente *O som ao redor* e *Aquarius*. Isso reflete como aquele tempo foi influente na carreira dele. [...]

Um dos aspectos mais impressionantes aqui é a **montagem**. O filme não utiliza as cabeças falantes, né?, as famosas entrevistas que muitos documentários usam. Isso de certa forma é um elemento a menos. Ele tira a possibilidade de fazer uma abordagem talvez mais jornalística... e quando ele tá falando de certos acontecimentos que envolvem a cidade... botar um historiador ali, botar um professor, botar um crítico de cinema. Ele poderia ter usado esse recurso. Mas o foco aqui não é nesse tipo de abordagem. Não é um filme jornalístico. Ele quer, sim, falar do que aconteceu através das memórias dele.

Só que o filme nunca perde energia, a narrativa tá sempre se movimentando, tem sempre uma imagem nova com peso, uma constatação nova, sempre algo acontecendo. O filme não fica estagnado. Há uma sequência de informações visuais muito bem dosada. [...]

Eu não morro de amores pelas cenas onde ele se coloca no filme. Eu gosto de uma, mas eu acho que fica uma narrativa controlada demais. Eu entendo que o documentário é dele, claro que a narrativa é toda controlada: ele põe a imagem que ele quer, com um texto que ele quer, em cima. Mas ainda assim uma... uma imagem, uma foto, uma imagem de arquivo tem mais "verdade" do que quando ele se coloca na ceninha... e aí tem ele fazendo uma coisinha como se não soubesse que a câmera tava nele, sabe? Faz sentido? As imagens transmitem mais verdade. [...]

Retratos fantasmas é um filme muito bonito. Ele traça uma linha de memórias afetivas, englobando seu DNA como artista, assim como a história de uma casa e uma cidade que o moldaram como tal. Vai conseguir uma vaga no Oscar? Não sei, é uma briga muito dura. Eu não sei se o fato do filme ser um documentário vai ajudar ou atrapalhar. O Brasil tem se dado melhor com documentários. *Democracia em vertigem* concorreu, não ganhou, mas concorreu recentemente. Eu ainda não assisti a todos os outros filmes que estavam concorrendo com

Cartaz do documentário *Retratos fantasmas*, 2023.

REPRODUÇÃO/CINEMASCÓPIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

78

Retratos fantasmas pra saber se é o melhor, mas é um belo filme, certamente não é um caso... Aliás, também com o Kleber, onde a gente deveria ter mandado *Aquarius*, por exemplo, e enviou um filme nada a ver. Muita gente inclusive considera a categoria melhor filme internacional como mais forte do que a categoria principal do Oscar. Então, não sei. Difícil, mas vamos torcer. Nota 8,5. [...]

É isso, pessoal. Um abraço e até a próxima.

RETRATOS fantasmas (2023) – Crítica. [*S. l.*: *s .n.*], 2023. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Meus 2 Centavos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F_KLXM0SVsc. Acesso em: 23 fev. 2024.

Spoilers: plural de *spoiler*, termo derivado do verbo inglês *spoil* (estragar). Revelação de partes importantes do enredo de um filme, série, romance etc. para quem não assistiu ou leu.

Documentário: filme montado com cenas de acontecimentos reais.

Introspectivo: em que se examinam e se contemplam as próprias experiências, os próprios pensamentos e sentimentos.

Curtas: plural de *curta*. Forma abreviada de "curta-metragem", filme de curta duração.

Trasheiros: plural de *trasheiro*. Neologismo derivado do termo inglês *trash* (lixo). Gênero cinematográfico que se caracteriza por filmes de baixo orçamento, com roteiros e produções de qualidade duvidosa, conhecidos como "filmes *trash*" ou "filmes B".

Montagem: processo de seleção e ordenação de tomadas de cena e sequências de um filme e sincronização da trilha sonora a essas imagens.

Central do Brasil

O *vlog* cita o filme *Central do Brasil*. Em 1999, o filme concorreu ao Oscar de melhor filme internacional, e a atriz Fernanda Montenegro, devido à sua magistral atuação, ao Oscar de melhor atriz.

Havia uma grande expectativa de que os dois prêmios viriam para o Brasil, e seriam merecidos. No entanto, ganharam a estatueta o filme *A vida é bela* e a atriz Gwyneth Paltrow.

REPRODUÇÃO/VIDEOFILMES

Cartaz do filme *Central do Brasil*, 1998.

1 Esse *vlog* comenta um filme e aquele que você leu anteriormente comenta um álbum musical. A mudança do produto artístico-cultural foi acompanhada de uma mudança na forma de tratar o assunto, ou a forma é basicamente a mesma? Explique. **1.** É basicamente a mesma: a produção artística é apresentada e, depois, avaliada pelo vlogueiro.

2 O vlogueiro fala em não dar *spoilers* ao comentar o filme. Já na resenha do álbum musical não há essa preocupação. Por que o *spoiler* não importa quando se comenta música, mas é importante quando se comenta filme? **2.** Na resenha de um filme não se pode revelar todo o enredo, muito menos o final; do contrário, o interlocutor pode perder o interesse em assistir ao filme. Quando se ouve uma música, não há qualquer expectativa de saber como ela termina; já quando se assiste a um filme, essa expectativa é enorme.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para a resposta

2. Lembre os estudantes de que, quando sugerimos um filme a alguém, o próprio interlocutor pede que não contemos o final. Revelar o desfecho de uma narrativa é proibido em uma resenha, e nenhum resenhista o faz.

A propósito das palavras "*spoilers*" e "trasheiros", comente com a turma que a grafia delas não corresponde à grafia das palavras da língua portuguesa. Não há palavras em português que comecem com a letra **s** seguida de consoante, nem palavras que se escrevam com **sh** – nesse caso, usamos **x** ou **ch** para representar o som de **sh**. Comente também que as palavras estrangeiras costumam ser reproduzidas em itálico (letras inclinadas para a direita); no caso de "trasheiros", a palavra não segue essa convenção por ocorrer um aportuguesamento com a inserção do sufixo -**eiro** – é o mesmo caso de *vlog* e "vlogueiro".

Explique para a turma que o nome do canal do diretor e crítico de cinema Tiago Belotti tem origem em uma expressão idiomática da língua inglesa: a expressão "meus dois centavos" é a tradução de "*my two cents*", que tem o sentido de "pequena contribuição sobre um assunto". A expressão pode ser usada em frases como "Vou dar meus dois centavos sobre esse filme". Se achar oportuno, trate brevemente das expressões idiomáticas, citando alguns exemplos da língua portuguesa.

Se considerar pertinente, convide o professor de Arte para discorrer sobre os critérios utilizados pelos críticos para avaliar a qualidade de um filme, o quanto há de objetivo e subjetivo nessa avaliação e o quanto há de honestidade. Essa abordagem teria foco especial na outorga do Oscar de melhor filme.

Comente com a turma que as palavras *vlog* e *blog* são da língua inglesa e que a grafia delas, terminadas em consoante, não corresponde à grafia das palavras da língua portuguesa. Há as formas aportuguesadas "vlogue" e "blogue", mas elas são usadas com menos frequência. Pergunte aos estudantes se já viram essas grafias. Algumas palavras são grafadas na forma original e outras, na forma aportuguesada. Desse modo, podemos dizer que não há uma regra, pois é o uso que determina isso; por exemplo: a grafia "xampu" (*shampoo*) "pegou", mas a grafia "esqueite" (*skate*), não.

O que é um *vlog*?

O *vlog* apresenta características semelhantes às do *blog*. Os *blogs* são publicações periódicas *on-line*, em páginas individuais, e se apresentam na forma de texto escrito e imagens estáticas. A palavra *vlog* é a contração de *video* + *blog*, o que indica o parentesco entre esses dois gêneros digitais, com a diferença de que os *vlogs* apresentam seus conteúdos na forma de vídeo.

3. Os estudantes podem citar livros, séries, peças de teatro, espetáculos de dança, *shows* musicais etc.

3 Os *vlogs* podem tratar de temas variados. Já os *vlogs* culturais se limitam a enfocar produtos artístico-culturais, emitindo opiniões sobre o produto escolhido. Você leu *vlogs* culturais que enfocam um álbum musical e um filme. Que outros produtos podem ser assunto dos *vlogs* culturais?

4 Há diferença entre um texto transcrito de um *vlog* e um texto publicado em um *blog*? Justifique.

4. Há diferença, pois o texto transcrito sempre apresenta marcas de oralidade típicas de um texto falado, ao passo que o texto escrito, não.

Características do *vlog* cultural

Em geral, o *vlog* cultural apresenta a estrutura básica dos textos opinativos, composta de **introdução**, **argumentação** e **conclusão**. Na introdução, o autor do vídeo apresenta e caracteriza a produção artística com informações como autoria, ano de produção etc. Na argumentação, ele desenvolve sua opinião com base em argumentos. Na conclusão, arremata sua opinião e é comum se despedir do espectador com um "até mais", "até a próxima", o que salienta a periodicidade do canal. Geralmente é usada a **linguagem informal**, como uma maneira de buscar aproximação com o espectador.

5 Releia dois trechos da transcrição do *vlog* sobre o filme acompanhados das cenas.

Trecho I

Cena do vídeo *"Retratos fantasmas* (2023) – Crítica".

Retratos fantasmas. O documentário retrata a forte presença do cinema no panorama cultural do centro do Recife no século XX, com um foco introspectivo na casa onde o diretor cresceu e começou sua jornada como cineasta. A direção é do Kleber Mendonça Filho. Ele fez *O som ao redor*, *Aquarius*, *Bacurau* [...].

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5a. Resposta esperada: O trecho I é informativo, e o trecho II, opinativo. No trecho I, são apresentados o filme e o diretor. No trecho II, o filme é avaliado, inclusive com nota.

Trecho II

YOUTUBE/MEUS 2 CENTAVOS

Cena do vídeo *"Retratos fantasmas* (2023) – Crítica".

5b. Os quadrinhos do lado esquerdo das imagens: a foto ilustra as informações sobre o diretor do filme, e a nota 8,5 indica a opinião do vlogueiro sobre o filme.

Retratos fantasmas é um filme muito bonito. Ele traça uma linha de memórias afetivas, englobando seu DNA como artista, assim como a história de uma casa e uma cidade que o moldaram como tal. Vai conseguir uma vaga no Oscar? Não sei, é uma briga muito dura [...]. Difícil, mas vamos torcer. Nota 8,5.

a. Qual dos dois trechos é opinativo? E qual é informativo? Justifique.

b. Qual recurso visual, nas duas cenas, contribui para destacar a abordagem opinativa ou informativa do trecho?

6 No início do vídeo, o vlogueiro diz:

6a. Ao usar "vamo", registro informal da língua, ele busca estabelecer intimismo, informalidade com o espectador.

Aliás, tudo deu errado naquele Oscar. E aí? Será que dessa vez vai? O filme é bom? Vamo descobrir sem *spoilers*. Vamo lá? Vamo lá!

a. Que tipo de relação o vlogueiro busca estabelecer com o interlocutor ao usar "vamo" em vez de "vamos"?

6b. Elas buscam gerar expectativa no interlocutor em relação à avaliação que vai ser feita.

b. Que efeito as perguntas buscam provocar no interlocutor?

7 Faça uma breve pesquisa sobre Tiago Belotti, apresentador do *vlog*.

7a. Ele é roteirista e diretor de filmes.

a. Além de vlogueiro que comenta filmes, que outra atividade ele realiza?

b. Considerando a atividade dele e a de Daniel Batista, que comenta músicas e é músico, o que se pode concluir sobre os conhecimentos dos vlogueiros que comentam produtos artístico-culturais?

7b. Eles têm conhecimento aprofundado do tipo de produto que comentam, pois são profissionais da área.

8 No trecho a seguir, o apresentador do *vlog* demonstra entusiasmo. Considerando a pesquisa que você fez, qual é a razão desse entusiasmo?

Tem uns filminhos bem trasheiros... assim, bem amadores, ele fazendo, eu me senti assim... eu lembrei da *Capital dos mortos*, eu falei "olha lá, olha as origens do Kleber, que legal!".

8. O filme *Capital dos mortos*, do gênero *trash* (ou "trasheiro"), foi escrito e dirigido pelo vlogueiro, que fica contente ao saber que o diretor do filme que ele comenta já produziu esse tipo de filme, que é a especialidade do vlogueiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividades complementares

1. Pergunte aos estudantes se, nos trechos da atividade **5**, a linguagem é formal ou informal e peça que justifiquem a resposta. Se for necessário, ajude-os a observar que a linguagem é formal, o que pode ser exemplificado por expressões como "panorama cultural" e "foco introspectivo", no trecho I, e por passagens como "traça uma linha de memórias afetivas", "englobando seu DNA como artista" e "que o moldaram como tal", no trecho II. Explique aos estudantes que, quando se qualifica um texto como tendo linguagem formal, isso não significa que, no todo, não haja registro da linguagem informal.

2. Pergunte aos estudantes quais são as marcas de oralidade que podem ser observadas neste trecho do *vlog*:

Tem uns filminhos bem trasheiros... assim, bem amadores, ele fazendo, eu me senti assim... eu lembrei da *Capital dos mortos*, eu falei "olha lá, olha as origens do Kleber, que legal!".

Espera-se que os estudantes apontem: a hesitação da fala nas primeiras reticências; a palavra "assim" sem função sintática; "ele fazendo" deslocado (Tem ele fazendo uns filminhos); suspensão da fala e mudança de assunto nas segundas reticências; repetição do pronome "eu"; o trecho entre aspas.

Explique a eles que é necessário um tempo para o texto escrito ser elaborado, enquanto em um texto falado a elaboração e a emissão são simultâneas. Assim, os textos falados tendem a não ser tão bem organizados sintaticamente como os escritos.

Para refletir sobre a língua: adjetivos nos *vlogs*

Após a abordagem dos adjetivos, mostre à turma outras formas de adjetivação observadas no texto transcrito do *vlog*. Por exemplo, na frase "Ele fez *O som ao redor*, *Aquarius*, *Bacurau*, três filmaços", o vlogueiro qualificou os três filmes positivamente usando o grau superlativo da palavra "filmes", em vez de dizer que são "filmes ótimos". Já na frase "Tem uns filminhos bem trasheiros… assim, bem amadores", em vez de dizer que são "filmes ruins", os qualificou negativamente usando o grau diminutivo do substantivo.

A propósito de "filminhos", comente que o grau diminutivo pode expressar uma qualidade tanto positiva quanto negativa , o mesmo ocorrendo com o grau aumentativo. Por exemplo, em uma frase como "O convidado fez um papelão ao dizer grosserias à anfitriã, que é um amorzinho", o grau aumentativo do substantivo expressa uma qualidade negativa, enquanto o grau diminutivo expressa uma qualidade positiva.

Para refletir sobre a língua: adjetivos nos *vlogs*

Para apresentar uma opinião sobre algo, é comum o uso de **adjetivos**. Os adjetivos têm a função de **caracterizar ou qualificar o substantivo**. Ou seja, eles indicam características ou qualidades dos substantivos, que podem ser positivas ou negativas. Podem aparecer ao lado (antes ou depois) do substantivo e em outros pontos da frase. Também podem aparecer intensificados por um advérbio e ser representados por mais de uma palavra.

1. Na primeira frase, os adjetivos são "novo", "nostálgico", "lírico" e "emocional", que caracterizam o substantivo "álbum". Na segunda frase, os adjetivos são "da infância" (locução adjetiva), "antigas" e "novas", que caracterizam o substantivo "coisas".

1 Observe as frases a seguir e indique quais são os adjetivos e os substantivos que eles caracterizam ou qualificam.

Algumas palavras pra começar a definir e entender o que que é esse novo álbum *Índigo Borboleta Anil*: nostálgico, lírico e emocional.

A Liniker tá cantando sobre coisas da infância, coisas antigas, coisas novas.

2 Os adjetivos permanecem sem flexão de gênero e número, ou seja, na forma do masculino singular? Explique por que isso ocorre.

3 Na maioria das vezes, os adjetivos aparecem depois do substantivo. Há casos em que a colocação do adjetivo antes ou depois do substantivo não altera o sentido da frase, mas há também situações em que a alteração da posição do adjetivo produz sentidos diferentes. Observe estes pares de frases:

Esse é um filme bonito. / Esse é um bonito filme.

Ela comprou uma casa nova. / Ela comprou uma nova casa.

3. No segundo par de frases. Na primeira frase, entende-se que a pessoa comprou uma casa sem uso; na segunda, que ela comprou mais uma casa.

Em qual par de frases a alteração na posição do adjetivo resultou em mudança de sentido? Explique essa mudança.

2. Não. Os adjetivos se flexionam de acordo com o gênero e o número dos substantivos. Isso ocorre porque os adjetivos precisam concordar com os substantivos.

4 Observe as duas frases a seguir.

Ele não está dando conta de nenhuma obrigação pessoal.

O pessoal da limpeza da escola trabalha duro todos os dias.

a. Em qual das frases a palavra "pessoal" é um substantivo? E em qual delas é um adjetivo?

4a. É substantivo na segunda frase e adjetivo na primeira.

b. O que você conclui sobre essa classificação de uma mesma palavra como adjetivo e substantivo?

4b. Conclui-se que uma palavra, às vezes, pode funcionar tanto como substantivo quanto como adjetivo. Essa classificação depende do contexto da frase.

5 Quando o termo que modifica um substantivo é formado por preposição e substantivo, ele é denominado **locução adjetiva**. É o caso, por exemplo, de "anos de ouro" e "brincadeiras da infância". Reescreva essas expressões trocando as locuções adjetivas por adjetivos.

5. "Anos dourados" e "brincadeiras infantis". Comente com a turma que substituir um adjetivo por locução adjetiva e vice-versa, às vezes, pode resultar em expressões estranhas ao uso; por exemplo, é comum dizermos "creme dental", mas "creme de dente" não; da mesma forma, é comum dizermos "pasta de dente", mas "pasta dental" não.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para a resposta

5. A troca pode também resultar em mudança de sentido. Por exemplo, na frase "A Liniker tá cantando sobre coisas da infância, coisas antigas, coisas novas", se o vlogueiro dissesse "coisas infantis", haveria a conotação de "coisas típicas de uma criança"; ao usar a locução, fica claro que se trata de "coisas do tempo da infância".

Ortografia

7. Sugestões de respostas: para o conjunto **a**, "expulsar", "extenso" e "explosão"; para o conjunto **b**, "exagero", "exame" e "exótico"; para o conjunto **c**, "xadrez", xícara" e "xingar"; e para o conjunto **d**, "flexão", "maxilar" e "boxe".

6 Leia as palavras a seguir e responda que som a letra **x** representa em cada conjunto:

a. experiência, sexta, texto.
b. exato, êxito, exuberante.
c. enxame, mexerica, lixo.
d. anexo, axila, fixo.

6a. A letra **x** representa o mesmo som que a letra **s** representa em final de sílaba ("mês").
6b. A letra **x** representa o mesmo som que a letra **z** representa em começo de palavra ("zebra").
6c. A letra **x** representa o mesmo som representado pelo dígrafo **ch**.
6d. A letra **x** representa o mesmo som representado por **ks**.

7 Que outras palavras você conhece em que a letra **x** representa esses mesmos sons de cada conjunto?

Na escrita, a letra **x** é utilizada para representar diferentes sons.

Para colocar em prática: *vlog* cultural

Agora chegou sua vez de produzir um *vlog* cultural. Você pode se inspirar nos *vlogs* analisados neste capítulo e comentar um álbum musical ou um filme. Mas pode também comentar um livro, uma peça de teatro, uma exposição... O importante é que o produto a avaliar seja da área da cultura. Também é importante utilizar **adjetivos** bem escolhidos para **expressar a opinião** sobre o produto cultural a ser comentado.

O *vlog* requer planejamento, mas tem um espaço maior para o improviso. A imagem da amiga ou do amigo que gosta de conversa e cultura pode ajudar você a nortear sua produção. Intimismo e descontração são bem-vindos, mas na dose certa. Brincadeiras demais podem desviar o espectador do foco, que é a análise da produção cultural.

Devido ao formato audiovisual, vai ser necessário utilizar aparelho de gravação e aplicativo de edição de vídeo. Essa tarefa é facilitada pelos *smartphones*, que oferecem essas funções até mesmo em modelos básicos. Se nem todos tiverem acesso, é possível que o professor ou a escola compartilhe essas ferramentas. Também é preciso ter sempre em mente que o *vlog* faz uso de palavras (faladas e escritas), sons e imagens, por isso é essencial combinar recursos dessas formas de comunicação.

Planejamento

1 Pesquise sobre o produto cultural escolhido. Autoria, ano de produção e lugar da obra na carreira do artista são informações indispensáveis. Se for um filme, de que tipo é? Se for um álbum, é de que gênero musical? Ganhou algum prêmio?

2 Procure curiosidades. Há algum bastidor interessante da produção? Existe alguma história inusitada vivida pelo artista?

3 Organize sua avaliação sobre o produto cultural. Sua escolha naturalmente já foi subjetiva: seu gosto. Mas é preciso que a impressão inicial dê lugar à opinião fundamentada. Para isso, registre os aspectos que mais chamaram sua atenção e faça por escrito uma avaliação breve de cada um.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para a resposta

6a. Comente com os estudantes que, a depender da variedade linguística, a pronúncia terá som de **s** ou de **ch**.

Para colocar em prática: *vlog* cultural

Como o *vlog* é um gênero audiovisual, sua produção requer o uso de uma câmera e de um aplicativo de edição de vídeo. Um *smartphone* oferece ambas as funcionalidades. Se nem todos os estudantes tiverem um aparelho, é possível realizar o trabalho em grupo, cada qual com um *smartphone*. Nesse caso, cada grupo define um segmento de cultura, por exemplo: cinema, literatura, peça teatral, espetáculo de dança ou música. Definido o segmento, os estudantes produzem um cenário no qual cada membro vai gravar seu *vlog*. Se o *vlog* for sobre livros, cada um escolhe um livro e faz comentários a respeito dele.

Na elaboração, ao ensaiarem a fala, oriente os estudantes a buscarem o ritmo adequado, nem muito rápido nem muito lento, e um tom de voz que soe agradável ao ouvinte, nem muito alto nem muito baixo. A modulação da voz também é importante para que a fala não soe monocórdica, o que pode tornar a apresentação um tanto enfadonha. Lembre-os de que a pronúncia clara das palavras é fundamental. A expressividade na fala, bem como nos gestos e nas expressões faciais, pode garantir uma boa apresentação.

4 Elabore um roteiro para o seu comentário. A ideia não é engessar a sua fala, mas oferecer as bases para o desenvolvimento dela. Seu roteiro deve ter as seguintes etapas: **saudação e apresentação do canal**, **apresentação do produto cultural e do artista**, **argumentação** (apresentação e desenvolvimento de seus argumentos), **conclusão** (avaliação final que retoma e costura os argumentos) e **despedida**. Indique em cada etapa os recursos audiovisuais que você vai usar.

5 Pesquise recursos e ferramentas audiovisuais para seu *vlog*: imagens, vídeos, áudios, aplicativos que possam ilustrar, complementar, reforçar ou conversar de alguma forma com informações e opiniões do seu comentário.

6 Escolha o cenário e o figurino para a gravação. Eles precisam conversar com o tema e com a linguagem do seu *vlog*. Ao analisar o primeiro *vlog* deste capítulo, você notou como o quarto com um violão pendurado na parede e a camisa estampada do apresentador contribuíram para a atmosfera de intimismo e musicalidade. No *vlog* sobre o filme, o cenário é cheio de reproduções de cartazes de filmes e tem uma claquete e a reprodução de uma estatueta do Oscar, todos elementos que remetem ao mundo do cinema. Observe:

Cena do vídeo "*Retratos fantasmas* (2023) – Crítica".

Elaboração

1 Produza o cenário com elementos que julgue conversar com o conteúdo de seu *vlog*.

2 Posicione a câmera em um local com boa iluminação e que permita um bom enquadramento.

3 Ensaie sua fala. Você pode, por exemplo, posicionar o roteiro ao lado da câmera e construir sua fala olhando para os tópicos que estão nele. A ideia não é ler, mas olhar pontualmente para não se esquecer dos pontos essenciais. Lembre-se de que o tom é de conversa. Use uma linguagem informal, leve. Grave seu ensaio.

4 Assista à gravação e avalie se é necessário ajustar algo: o som, a luz, o cenário, as passagens ou os elementos da sua fala.

5 Faça eventuais ajustes técnicos ou no ambiente e grave sua fala.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Avaliação e reescrita

1. Assista ao vídeo gravado e avalie os pontos essenciais da fala. O produto foi bem apresentado e analisado? Os argumentos estão claros e bem desenvolvidos? A linguagem é leve, em tom de conversa?
2. Se houver necessidade de ajustar um ou mais desses pontos, regrave sua fala.
3. Edite seu vídeo em um aplicativo ou *software* e insira os recursos audiovisuais que você escolheu. Cuide para que a sincronia deles (quando entram e quando saem da tela) esteja adequada. Salve cada etapa de edição.
4. Assista ao vídeo inteiro e avalie o uso e a sincronia dos recursos audiovisuais. Faça ajustes se for necessário. Salve a versão final.

Publicação

1. Com a ajuda do professor, publique seu *vlog* em uma plataforma de vídeos.
2. Fica a seu critério se o acesso ao vídeo vai ser aberto ou restrito.
3. O professor vai organizar uma aula para a exibição comentada dos *vlogs* produzidos pela turma.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 2

Neste capítulo, você refletiu sobre a diversidade, a **homofobia**, a **transfobia** e sobre a necessidade de desfazer preconceitos e combater a discriminação.

Também estudou o *vlog* **cultural**. Esse gênero é um comentário pessoal em vídeo sobre um produto cultural. Sua linguagem geralmente é leve, em tom de conversa. Os *vlogs* culturais são publicados periodicamente em canais de vídeo na internet.

O *vlog* cultural é um gênero **opinativo**, ou seja, que tem por objetivo apresentar e sustentar opiniões. Sua estrutura básica é a apresentação do produto e do canal, a apresentação e o desenvolvimento da opinião e a conclusão.

Embora o *vlog* seja opinativo, a informação não apenas deve estar presente como é fundamental nesse gênero, uma vez que os fatos são mobilizados principalmente para apresentar e caracterizar o produto e seu artista. Lembre-se: a **opinião** expressa uma visão particular, pessoal, passível de contestação; já a **informação** é objetiva, incontestável.

Neste capítulo, você estudou também a classe de palavras denominada **adjetivo**. Pôde perceber que o uso de adjetivos é um dos principais recursos para expressar opiniões. Isso ocorre porque a função do adjetivo é **modificar um substantivo**, expressando qualidades positivas ou negativas, acertos ou erros, o que é típico de situações em que se emitem opiniões, como em *vlogs* que opinam sobre produtos artístico-culturais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A avaliação dos vídeos pode ser feita não só pelos estudantes que os produziram como também pelos colegas, considerando que o olhar de terceiros pode apontar imperfeições que eventualmente passem despercebidas aos autores.

MODERNA

Texto complementar

Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes se eles já refletiram sobre a forma mais inclusiva de nos referirmos a pessoas com deficiência. Caso haja na turma alguém que tenha essa condição, ou que conviva com alguém que a tenha, aproveite a oportunidade para dar voz a quem tem esse lugar de fala. Todos se beneficiarão com o diálogo.

Na sequência, proponha a leitura integral do texto e a realização das atividades, que contribuirão para o enriquecimento e o aprofundamento dessa questão que está na ordem do dia.

TEXTO COMPLEMENTAR

Uso de termos corretos contribui para inclusão da pessoa com deficiência

Publicado em: 18/08/2021

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

Pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Isso representa quase 25% da população, segundo o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010.

A equipe técnica da Secretaria da Pessoa com Deficiência e do Idoso (Sepedi) ressalta que para se construir uma sociedade inclusiva, é necessário o cuidado com as palavras para se referir ao outro. Rotular as pessoas por uma condição, sem verificar a sua competência para exercer determinado cargo ou função, é limitante e errado.

"Hoje, recomenda-se o uso da expressão "pessoa com deficiência". Ela é adotada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006). Essa Convenção diz que a deficiência é resultante da combinação entre dois fatores: os impedimentos clínicos que estão nas pessoas (que podem ser físicos, intelectuais, sensoriais etc.) e as barreiras que estão ao seu redor (na arquitetura, nos meios de transporte, na comunicação e, acima de tudo, na nossa atitude). Ou seja, a deficiência é uma condição social que pode ser minimizada, conforme formos capazes de eliminar tais barreiras", explica o secretário da Sepedi, Amauri Toledo.

A responsável pelo setor de Atendimento e Planejamento da Secretaria da Pessoa com Deficiência e do Idoso (Sepedi) de Caraguatatuba, Paula Hiromi, reforça que usar as palavras certas para se referir às pessoas com deficiência é fundamental para não perpetuar conceitos equivocados ou que já entraram em desuso.

"Pessoas com deficiência são, acima de tudo, pessoas. Não estão doentes e nem são ineficientes. As deficiências são reais e não há por que serem disfarçadas, por isso, não tenha receio em usar a palavra deficiência", diz.

SEVENTYFOUR/ISTOCK/GETTY IMAGES

A rampa acessível é importante para a locomoção de pessoas que usam cadeiras de rodas, visto que promove a acessibilidade e a inclusão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Os termos "portador de deficiência" e "portador de necessidades especiais (PNE)" não devem ser mais usados. O correto é usar apenas "pessoa com deficiência" ou na forma abreviada "PcD".

A sigla PcD é invariável, por exemplo: a PcD, as PcD, da PcD, das PcD. Também é importante se atentar ao plural: pessoas com deficiência, e não pessoas com deficiências, a não ser que elas tenham, de fato, mais de uma deficiência.

[...]

SEPEDI. Uso de termos corretos contribui para inclusão da pessoa com deficiência. **Prefeitura Municipal de Caraguatatuba**, 8 ago. 2021. Disponível em: https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/2021/08/uso-de-termos-corretos-contribui-para-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia/#:~:text=Os%20termos%20%E2%80%9Cportador%20de%20defici%C3%AAncia,%2C%20da%20PcD%2C%20das%20PcD. Acesso em: 21 maio 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

1 O **capacitismo** é a discriminação e o preconceito contra pessoas com algum tipo de deficiência, ligados à crença errônea de que elas não são capazes ou que são inferiores. O texto não utiliza esse termo, mas faz referência ao capacitismo em um trecho. Qual é esse trecho?

2 O texto cita as barreiras que estão ao redor das pessoas com deficiência, indicadas a seguir. Para cada uma delas, indique possibilidades de superar essas barreiras:

a. na arquitetura.

b. nos meios de transporte.

c. na comunicação.

d. na nossa atitude. **2.** Respostas pessoais.

1. O trecho está no final do terceiro parágrafo: "Rotular as pessoas por uma condição, sem verificar a sua competência para exercer determinado cargo ou função, é limitante e errado".

3. Resposta pessoal.

3 O texto diz que os termos "portador de deficiência" e "portador de necessidades especiais" não devem ser usados; porém, não explica por quê. Que explicação você daria para a inadequação dos termos "portador" e "necessidades especiais"?

4 O texto trata do cuidado necessário com as palavras ao se referir às pessoas com deficiência para a construção de uma sociedade inclusiva. A inclusão social é a ação de trazer aquele que é excluído socialmente para uma sociedade em que ele possa participar de todos os aspectos e dimensões da vida, sem que sofra discriminação e segregação. Considerando essa definição de inclusão social, você acha que apenas as pessoas com deficiência não são beneficiadas por ela? Explique.

4. Respostas pessoais.

Complemento para as respostas

2a. Possibilidades de resposta: rampas e guias rebaixadas para a locomoção de pessoas que usam cadeira de rodas, piso tátil para pessoas com deficiência visual etc.

2b. Possibilidades de resposta: veículos adaptados para atender às necessidades de pessoas com deficiência física que dirigem, plataforma elevatória e espaço interno apropriado em ônibus para o embarque de pessoas que usam cadeira de rodas etc.

2c. Possibilidades de resposta: uso da Libras e de legendas para pessoas com deficiência auditiva, do sistema braile de escrita e da audiodescrição para pessoas com deficiência visual etc.

2d. Possibilidades de resposta: não discriminar pessoas com algum tipo de deficiência, reconhecer suas capacidades, usar denominação adequada para se referir a elas etc.

3. Espera-se que os estudantes percebam que a palavra "portador" remete a algo que se porta, que se carrega, que é temporário e do qual é possível se desvencilhar no momento em que se queira; no entanto, a deficiência é algo permanente na maioria das vezes. Além disso, ao se usar o termo "portador de deficiência", essa passa a ser a marca do indivíduo em detrimento de sua pessoa; ao passo que, usando-se a expressão "pessoa com deficiência", ressalta-se a pessoa à frente da deficiência, valorizando-se a pessoa acima de tudo, independentemente de sua condição. Quanto ao termo "[portador de ou pessoa com] necessidades especiais", é inadequado porque, tendo ou não algum tipo de deficiência, todas as pessoas têm necessidades especiais.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que a inclusão social é negada a todos os que se sentem excluídos socialmente, como pessoas com deficiência, pobres, negros, indígenas, pessoas idosas, imigrantes, homossexuais etc.

Capítulo 3

Neste capítulo, os objetos do conhecimento são o gênero entrevista e, na parte de análise e reflexão linguística, os conceitos de sujeito e predicado, as classificações dos tipos de sujeito e os verbos transitivos e intransitivos. A proposta de produção do gênero considera a possibilidade de criação de uma entrevista (gravada em áudio, em vídeo ou transcrita).

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes, que possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre entrevistas, tipos de sujeito e verbos transitivos e intransitivos.

- Vocês já leram entrevistas em jornais e revistas ou assistiram a alguma na televisão? Como esse gênero é organizado? Com que finalidade as entrevistas são realizadas?
- Vocês sabem o que significa o sujeito de uma oração?
- O que vocês sabem sobre verbos? Já perceberam que alguns verbos exigem um complemento para ter sentido?

CAPÍTULO 3

Preservar é preciso

Somos uma nação rica em recursos naturais. Temos abundantes matas e rios, terras férteis, fauna e flora diversificadas. A interferência humana na natureza causa problemas à biodiversidade e prejudica a oferta desses recursos tão necessários para a nossa sobrevivência. A água, os alimentos e as matérias-primas são recursos finitos, ou seja, podem acabar na natureza.

Atitudes prejudiciais para a biodiversidade, como o desmatamento das florestas, a poluição, o descarte incorreto de lixo e o tráfico de animais, devem ser fiscalizadas e, na medida do possível, banidas. Proteger o planeta Terra e a biodiversidade do Brasil é um dever de todos e um compromisso sério com as futuras gerações.

Conscientizar a todos é essencial, mas também muito difícil. É comum que as pessoas pensem que as ações prejudiciais à natureza não afetem a todos de imediato. As consequências da degradação ambiental, entretanto, já estão sendo sentidas por todos no planeta, com fenômenos naturais mais intensos e, por vezes, imprevisíveis. Por isso, é urgente a conscientização do ser humano. Afinal, que mundo queremos deixar para as gerações posteriores?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

- refletir e posicionar-se sobre a preservação do meio ambiente e sobre o respeito à diversidade de gênero;
- ler e compreender entrevistas;
- diferenciar sujeito de predicado;
- conhecer os tipos de sujeito;
- analisar orações, classificando sujeito e verbo;
- produzir uma entrevista considerando as características do gênero;
- organizar uma conversa aberta, com a participação da comunidade, sobre a violência praticada contra as mulheres.

88

Objetivos

- Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero entrevista, além de seu contexto de produção e de circulação e sua função na esfera jornalística.
- Relacionar a entrevista com textos de outros gêneros para compreendê-la e interpretá-la.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente sobre eles.
- Compreender o conceito de sujeito e de predicado.
- Reconhecer os tipos de sujeito: simples, composto, oculto ou indeterminado, assim como as orações sem sujeito.
- Diferenciar verbos transitivos de intransitivos.
- Produzir entrevista, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.
- Discutir as formas de combate à violência contra as mulheres.

MODERNA

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem suas impressões sobre a imagem.
3. Espera-se que os estudantes formulem hipóteses que expliquem a situação mostrada na imagem, como o uso da terra para agropecuária, extração de madeira, entre outros.

Observe a imagem.

BRUNO ROCHA/FOTOARENA/FOLHAPRESS

Trecho da floresta Amazônica desmatado e queimado, nos arredores de Porto Velho, Rondônia, 2019.

1. O que a imagem retrata? **1.** A imagem retrata um trecho de desmatamento na região Norte do Brasil.
2. Que sensação essa imagem provoca em você?
3. O que pode ter levado à situação mostrada na imagem?
4. Na região em que você vive, existem áreas desmatadas como a representada na imagem? Se existem, quais são as causas do desmatamento nesse local? Se não existem, quais fatores contribuíram para a preservação do local? **4.** Respostas pessoais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Informações sobre a imagem

Ao abordar a imagem, proponha aos estudantes estabelecer uma relação entre a legenda e os elementos retratados na fotografia. Explore com eles o contraste entre os dois lados da imagem, que retratam uma área verde e outra desmatada.

Atividade 1

Oriente os estudantes a levantarem hipóteses sobre o tema do capítulo com base no título, na cena retratada na fotografia e na legenda.

Atividade 2

Explore com os estudantes os elementos presentes na imagem e o contraste causado entre a área verde e a área desmatada da floresta.

Atividade 3

Caso os estudantes não estejam familiarizados com o assunto, desconhecendo os interesses econômicos que levam ao desmatamento, como a agropecuária, o extrativismo ilegal e a mineração (no caso da floresta Amazônica), contextualize esse cenário brevemente. Aproveite para introduzir o impacto dessas ações no meio ambiente, sobretudo nas alterações climáticas e no aquecimento global.

Atividade 4

A segunda e a terceira respostas dependem da região onde os estudantes vivem. Entre as causas do desmatamento, eles podem citar a prática da agropecuária, como a criação de gado, a comercialização de madeira, a urbanização etc.

Para refletir e discutir: proteção da Amazônia

Antes de iniciar a leitura do texto, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a floresta Amazônica e verifique se conhecem o motivo pelo qual o Brasil e o mundo se preocupam com a preservação desse bioma. Em seguida, promova a leitura coletiva do texto, fazendo pausas estratégicas para esclarecer dúvidas de vocabulário e verificar se os estudantes compreenderam o trecho lido.

Ao final da leitura, ajude-os a perceber que uma notícia costuma trazer informações sobre um assunto de interesse social, podendo apresentar opiniões de especialistas para dar maior credibilidade à informação apurada. Em geral, essas falas costumam ser citadas na notícia usando aspas.

Para refletir e discutir: proteção da Amazônia

A notícia a seguir apresenta informações sobre a região amazônica. Para informar-se, leia-a com atenção e reflita sobre seu conteúdo.

"Estamos testemunhando o maior roubo de patrimônio público dos brasileiros"

"Estamos testemunhando o maior roubo de patrimônio público dos brasileiros". A frase foi dita pelo pesquisador sênior do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), Paulo Moutinho, durante o programa Além da Pauta, exibido na última quarta-feira (8) na TV Alese, emissora da Assembleia Legislativa de Sergipe. A edição tratou dos desafios para a proteção ambiental e para o combate à **grilagem**.

Durante sua participação, Moutinho ressaltou que quase a metade do desmatamento na região amazônica acontece em terras públicas, oriunda de invasão ilegal de terceiros – os chamados grileiros – que se apropriam e **especulam** a terra, sem retorno algum para o país ou para a sociedade brasileira.

Isso se dá pelo uso indevido de um instrumento importante do Código Florestal: o CAR (Cadastro Ambiental Rural). Dados do governo mostram que apenas 4% dos registros declarados no Sicar (Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural) são fiscalizados. Só nas florestas públicas não destinadas para conservação na Amazônia, são mais de 120 mil CARs fraudulentos na base, aguardando validação.

[...]

O Brasil sabe como combater o desmatamento

O pesquisador explica que há várias formas viáveis para combater o problema. A primeira delas seria cancelar os CARs declarados por **pretensos** proprietários em terras públicas. O segundo ponto seria destinar as áreas públicas para um uso específico. No caso da Amazônia, segundo a lei de gestão de florestas públicas, devem ser transformadas em TI (terra indígena), área de conservação ou uso sustentável de recurso florestal. Em terceiro lugar, seria implementar e cumprir o Código Florestal e aumentar as punições para quem não anda de acordo com a lei.

[...]

Para Moutinho, se continuarmos na trajetória de destruição em que nos encontramos, os prejuízos não serão apenas do ponto de vista ambiental, mas econômico. "A Amazônia é um grande irrigador do agronegócio brasileiro. Sem a floresta, estaremos com um problema sério de produção de alimentos. Isso porque 95% da agricultura brasileira não é irrigada e depende de chuva.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Portanto, estamos dando um tiro no pé ao não avançar com programas de desenvolvimento sustentável para a região."

O pesquisador reforça que o Brasil já possui todos os elementos e tecnologias (como o Inpe – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) necessários e sabe como acabar com o problema. "Entre 2005 e 2015, conseguimos reduzir as taxas de desmatamento na Amazônia em 80%. Nesse mesmo período, dobramos a produção de carne e soja na região, nossas duas grandes *commodities*. Se foi possível fazer isso lá atrás, por que não fazer de novo ao invés de continuar batendo recordes de desmatamento? Se há um culpado para a questão ambiental do Brasil, este culpado é a absoluta falta de vontade política de fazer diferente", reitera.

A esperança de Moutinho se volta para a juventude. "Jovens brasileiros precisam se engajar cada vez mais na conservação da floresta, pois isto será um dos pilares fundamentais de uma vida melhor para eles e para os brasileiros que virão depois."

O pesquisador afirma ainda que a solução em longo prazo para resolver todas essas adversidades é investir em educação para uma cidadania climática, já que o grande problema atual é a mudança do clima. "Precisamos incorporar na construção de cidadania dos brasileiros essa dimensão socioambiental. Sem isso, não teremos mais um planeta tão bom para se viver. Perderemos o 'habite-se' planetário", conclui.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

LEAL, Sara R. "Estamos testemunhando o maior roubo de patrimônio público dos brasileiros". **IPAM Amazônia**, 13 jun. 2022. Disponível em: https://ipam.org.br/estamos-testemunhando-o-maior-roubo-de-patrimonio-publico-dos-brasileiros/. Acesso em: 19 fev. 2024.

Grilagem: ação realizada por pessoas (grileiros) que se apoderam de terras por meio de escritura falsa.
Especulam: verbo *especular*. Fazer transações financeiras para lucrar.
Pretensos: plural de *pretenso*. Suposto.

Reúna-se com três colegas e, juntos, releiam o texto. Conversem sobre o que leram e respondam às questões. Depois, compartilhem com a turma suas discussões e reflexões.

1 Qual é o foco do texto lido?

1. Conscientizar sobre o problema da grilagem e do desmatamento na Amazônia.

2 De acordo com o pesquisador, que medidas podem ser tomadas para combater o desmatamento na Amazônia?

2. O pesquisador apresenta três medidas: cancelar o Cadastro Ambiental Rural de supostos proprietários em terras públicas; transformar as terras públicas da Amazônia em terra indígena, área de conservação ou de exploração sustentável; fazer valer o código florestal e endurecer as punições.

3 De acordo com o texto, a Amazônia é responsável por controlar o regime de chuvas de todo o Brasil. Isso significa que, além de causar danos ambientais, o desmatamento da floresta impacta na produção de alimentos em todo o país. Com a ajuda do professor de Ciências da Natureza, pesquisem sobre o assunto e respondam às questões a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade 4

Conduza a atividade de forma interdisciplinar em parceria com o professor de Ciências Humanas para explicar o fenômeno dos rios voadores, conceituar *commodities* e destacar a importância da floresta Amazônica para a biodiversidade, para a economia do país e para a sobrevivência das próximas gerações.

Atividade 4a

Conduza a discussão com a turma, encorajando os estudantes a expressarem seus pontos de vista sobre as gerações mais novas. Pergunte se observam diferenças de atitude e de mentalidade entre pessoas de diversas gerações em relação à preservação do meio ambiente.

Atividade 4b

Explique aos alunos que, com o desmatamento, além de perder a capacidade de absorção, a floresta passa de consumidora a emissora de CO_2. Embora grandes mudanças dependam de compromissos e ações firmadas entre governos e empresas, é possível contribuir individualmente para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, repensando hábitos de consumo.

3a. Há um fenômeno que ocorre na Amazônia chamado **rios voadores**. São massas de ar carregadas de vapor de água que se formam na floresta Amazônica e são responsáveis por grande parte das chuvas nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

a. Qual é a relação entre as chuvas no Brasil e a floresta Amazônica?

b. O que são *commodities*?

c. Como o regime de chuvas impacta na economia e na produção de alimentos do país? **3c.** Como 95% da agricultura brasileira não é irrigada e depende de chuvas, a falta de chuvas compromete a agricultura e a exportação de alimentos.

4 No final do texto, Paulo Moutinho fala sobre a preocupação com as mudanças climáticas.

ODS 13

4a. Respostas pessoais

a. O texto aponta a necessidade de vontade política e o engajamento da juventude como fatores importantes para a preservação da floresta. Como você acha que esses dois fatores podem contribuir? Você considera algum deles mais relevante que o outro? Por quê? **4b.** Com a ajuda do professor de Ciências Humanas, espera-se que os estudantes compreendam que a floresta é responsável pela absorção do dióxido de carbono (CO_2) da atmosfera, que é um dos gases responsáveis pelo aquecimento global.

b. Com o apoio do professor de Ciências da Natureza, pesquise sobre o aquecimento global e sua relação com o desmatamento da Amazônia. Pense em ações que poderiam ser postas em prática para ajudar na luta contra as alterações climáticas.

Para ler e entender: "Jamais imaginei estar magoando alguém"

Leia o título e o subtítulo (ou linha fina) do texto a seguir. Que informações eles trazem? Você conhece a estrutura desse texto? Você sabe quem é Criolo?

Agora, faça a leitura do texto. Depois, reúna-se com um colega para responder às questões.

"Jamais imaginei estar magoando alguém"

Dez anos depois de sua estreia fonográfica, o músico Criolo lança nova versão de seu primeiro álbum, regrava algumas músicas cujas letras continham termos ***pejorativos*** *[...]*

Kleber Cavalcante Gomes, o Criolo, não tem medo de mudar. O músico paulistano de 40 anos começou no *rap*, em 1989, mas depois **enveredou** por outros estilos e, agora, revisita o início de sua carreira com uma nova versão de seu primeiro álbum de estúdio, *Ainda há tempo*, lançado originariamente em 2006. Criolo aproveitou a reedição para alterar as letras de músicas que continham termos eventualmente considerados pejorativos. [...]

PLANETA – Como você começou a pensar em mudar algumas letras de suas músicas? Algo o incomodava ou alguém o criticou por isso?

3b. São produtos originários da agropecuária ou da mineração, produzidos em larga escala e destinados à exportação. Complemente a discussão informando que o Brasil é um grande exportador de *commodities*, como soja, carne bovina, minério de ferro e café.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A atividade **4** propõe uma reflexão sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação contra a mudança global do clima)**, discutindo os efeitos do desmatamento na Amazônia e ações para combater as mudanças climáticas. Para embasar a discussão, sugira a leitura da reportagem a seguir, que apresenta dados científicos sobre a importância da floresta para o futuro do planeta: ESCOBAR, Herton. Tragédia anunciada: destruição da Amazônia será 'catastrófica' para o planeta, alertam cientistas. **Jornal da USP**, 27 jan. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/tragedia-anunciada-destruicao-da-amazonia-sera-catastrofica-para-o-planeta-alertam-cientistas/. Acesso em: 17 fev. 2024.

CRIOLO – Há três anos eu já cantava as letras diferentes nos *shows*. Ao longo da vida, fui percebendo coisas a que não tinha me ligado antes, e o que eu reforçava com elas. Estava indo por um caminho diferente da ideia que queria passar. Somos aglutinados por tudo que está ao nosso redor. Esse cotidiano nosso é perceptível e imperceptível. Por exemplo: às vezes uma gíria que surge em um bairro pode ter sentido diferente em outro. Jamais imaginei estar magoando alguém. Essa palavra reforça um julgamento, um **estereótipo**, uma distorção. Mas você vai percebendo. [...] Geralmente, as pessoas não usam essas palavras por mal.

EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS

Criolo no Jardim Paulista, na cidade de São Paulo, 2016.

PLANETA – A visão da sociedade sobre as palavras mais polêmicas mudou muito desde que essas músicas alteradas foram compostas?

CRIOLO – Não é questão de ter mudado. Somos uma espécie em evolução, ainda tentando descobrir qual é a nossa aqui. Mas o convívio com as pessoas é bonito. Teve o DanDan, que me deu aquele toque, tem minha mãe, Vilani, e meu pai, Cleon, que toda hora me ensinam coisas. E também tem o modo como o *rap* me ofereceu um jeito de olhar ao meu redor. São várias coisas acontecendo ao mesmo tempo. Qualquer coisa que me emociona me põe em outro estado. E isso mexe no modo como vemos as coisas ao redor. Ver a fragilidade das coisas, sua pureza e importância causa pequenas revoluções internas que não percebemos.

PLANETA - Que comentários você recebeu de fãs ou críticos musicais sobre as mudanças?

CRIOLO – Não fico vendo isso. Essas modificações já tinham acontecido dentro de mim. O grande lance é essa mudança interna e serena. Não foi um ponto de discussão ou polêmica, mas de celebração. Nos shows pelo Brasil, alguns comentam "que bom que você errou e corrigiu", ou "que bom que você sacou isso". O que mudou é que agora tem um novo registro. Somou, não atrasou. [...]

PLANETA – Quando você compõe, preocupa-se em não usar palavras que possam ofender alguém?

CRIOLO – Nunca parei para pensar nisso. Quando saquei, anos atrás, que usei um jargão que significou uma parada ruim, fui lá e eliminei. A criação de arte, para mim, não tem um método. É você se permitir sorrir e chorar para o mundo. Deixar vir algo, dividir emoções. Mesmo porque nunca ninguém me ensinou isso. Vou ensinar você a ter sentimentos?

PLANETA – Você também vê esse olhar humanizado no trabalho de outros artistas?

CRIOLO – É natural não querer ofender ninguém, isso está na essência de cada um. Se você for visitar os saraus das quebradas, os grupos de teatro,

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: "Jamais imaginei estar magoando alguém"

Antes de iniciar a leitura do texto, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre o cantor e compositor Criolo, se conhecem alguma música dele, entre outras informações sobre o artista. Em seguida, oriente-os a observarem a disposição do texto na página, de modo a ativar o conhecimento prévio deles sobre o gênero textual. Espera-se que identifiquem a organização do texto em forma de perguntas e de respostas. Finalmente, ajude-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo da entrevista.

MODERNA

Atividades 1 a 5

Antes de realizar as atividades, retome o levantamento de hipóteses feito pelos estudantes. Após a leitura do texto, volte a abordar alguns pontos que considerar pertinentes, como o uso de aspas na matéria: citar falas. Em seguida, trabalhe coletivamente as atividades sobre o texto, problematizando o uso de palavras e expressões com cunho discriminatório no cotidiano.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A atividade **3** está vinculada ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero)**, ao levar os estudantes a compreenderem a língua como um fato social que reflete os valores de uma comunidade. Nesse sentido, o estudo de palavras e expressões de viés pejorativo objetiva combater discursos de ódio contra minorias sociais, sobretudo relacionados a gênero.

Complemento para a resposta

5. É importante que todos expressem sua opinião a respeito das posições de Criolo sobre o povo brasileiro e se respeitem, independentemente de concordarem ou não com o artista. Esse é um bom momento para o exercício do respeito mútuo e da tolerância, mesmo quando as pessoas têm opiniões divergentes.

1. Juliana Tiraboschi. O texto foi publicado na página da internet da revista *Planeta*, de circulação mensal.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

de dança, todos ali estão fazendo algo positivo. Quem quer o mal de alguém é uma minoria. Nosso povo é conhecido pela criatividade, pela solidariedade e pelo espírito colaborativo. E ficamos divididos entre existir e subexistir. Vemos a desvalorização de um monte de coisas que ajudam a construir um mundo melhor – educação, profissionais da saúde pública... Faço um apelo: não subestimem nossos jovens. Eles não aceitam qualquer coisa. Valorizem o professor, a cozinheira, o coletor de lixo. É muito importante não perder a esperança na força que nosso povo tem.

TIRABOSCHI, Juliana. "Jamais imaginei estar magoando alguém". **Planeta**, n. 522, 13 jul. 2016. Disponível em: https://www.revistaplaneta.com.br/jamais-imaginei-estar-magoando-alguem/. Acesso em: 21 fev. 2024.

Pejorativos: plural de *pejorativo*. Depreciativo, desrespeitoso, ofensivo.
Enveredou: verbo *enveredar*. Seguir uma direção.
Estereótipo: imagem ou conceito criado pelo senso comum a respeito de algo ou alguém, geralmente carregado de preconceitos contra um grupo ou uma comunidade.

1 Observe a fonte que aparece ao final do texto. Quem assinou a entrevista, isto é, quem é o(a) autor(a) do texto? Onde foi publicado?

2 Releia o subtítulo e o primeiro parágrafo do texto e responda às questões a seguir.

a. Quem é Criolo?
b. Qual é o motivo da publicação do texto?
c. Por que o artista resolveu mudar algumas letras de suas músicas?

2a. Trata-se de um cantor conhecido no país e que foi entrevistado.
2b. O texto divulga o relançamento de um álbum que foi alterado.
2c. Porque percebeu que algumas palavras eram pejorativas.

3 Na entrevista, Criolo discorre sobre as razões que o fizeram regravar algumas músicas alterando algumas passagens das letras.

ODS 5

a. Em linhas gerais, o que ele alega?
b. Qual foi a reação do público em relação a essas mudanças?
c. Qual é a sua opinião a respeito da atitude de Criolo de alterar as letras de algumas de suas músicas?

3a. Que foi percebendo, ao longo do tempo, que algumas palavras podem magoar, e ele nunca quis magoar ninguém.
3b. Algumas pessoas elogiaram sua atitude.
3c. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que construam uma argumentação para fundamentar sua opinião.

4 Durante a entrevista, Criolo comenta que, muitas vezes, usamos palavras e expressões depreciativas no cotidiano por desconhecermos seu significado ou origem.

a. O músico descobriu sozinho que algumas de suas letras poderiam soar ofensivas?
b. Qual foi o papel do *rap* nessa transformação?

4a. Não: Criolo diz que seus pais e alguns amigos o fizeram refletir sobre isso.

5 Segundo Criolo, "Nosso povo é conhecido pela criatividade, pela solidariedade e pelo espírito colaborativo". Você concorda com ele? Reflita sobre essa afirmação. Depois, converse com os colegas e com o professor para ouvir a opinião deles e expor o que pensa. **5.** Resposta pessoal.

4b. Criolo diz que o *rap* contribuiu na construção de seu olhar para a vida, o que inclui ser mais sensível a questões como a possibilidade de palavras serem capazes de propagar preconceito.

94

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

Se desejar saber mais sobre a trajetória musical de Criolo, acesse o *site* da enciclopédia digital a seguir.

CRIOLO. **Enciclopédia Itaú Cultural**, 25 out. 2023. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa429387/criolo. Acesso em: 26 fev. 2024.

Para ir além: "Moa ecológico"

Observe novamente a imagem de abertura deste capítulo. Depois, analise o cartum, procurando relacioná-lo com o que você já estudou sobre as preocupações ambientais da atualidade, e responda às questões.

MOA. Moa ecológico. **Grrreen!! Cartoon**, 6 abr. 2010. Disponível em: http://greencartoon.blogspot.com/2010/04/moa-ecologico.html. Acesso em: 21 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Moacir Knorr Gutterres, mais conhecido como MOA, formou-se em jornalismo em 1986. No entanto, em vez de trabalhar com o texto escrito, optou pelo desenho para comunicar-se com os leitores. Além dos cartuns em jornais, faz ilustrações para livros e materiais educativos.

1 Qual é a crítica feita no cartum?

1. No cartum, há uma crítica à poluição do meio ambiente e à falta de preocupação e empenho em prol de sua preservação.

2 Que sensação o cartum causou em você? Quais reflexões ele despertou?

2. Resposta pessoal.

3 O cartum nos leva a questionar certos comportamentos e ações. Explique essa afirmação com base nos elementos presentes na imagem.

4 O problema criticado no cartum é muito discutido no Brasil e no mundo. Formule hipóteses para explicar por que esse problema persiste no país. De forma coletiva, pensem em ações que podem ser adotadas no âmbito pessoal e municipal para tornar a vida na região em que vocês moram mais sustentável.

ODS 11

4. Resposta pessoal.

3. Os elementos nos levam a questionar a razão de haver tanto lixo na praia, o motivo pelo qual as pessoas não jogam lixo no local adequado, entre outras possibilidades.

Para ir além: "Moa ecológico"

Apresente o cartum à turma e explique que se trata de um gênero textual da esfera jornalística, que costuma criticar, satirizar ou expor um acontecimento ou situação com humor e elementos verbais e não verbais. Então, explore o texto com os estudantes, incentivando-os a expressarem suas opiniões e seus pontos de vista sobre a obra.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A atividade **4** promove a reflexão sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis)**, ao levar os estudantes a refletirem sobre a poluição do meio ambiente e a pensarem em ações para diminuir o impacto ambiental na localidade em que vivem. Espera-se que eles se engajem em adotar atitudes mais sustentáveis relacionadas ao planeta.

Complemento para as respostas

2. Espera-se que os estudantes mencionem algo como o desconforto, a indignação ou a preocupação provocados pelo cartum. Podem citar que refletiram sobre o que cada um pode fazer para reverter essa situação.

4. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o motivo de a poluição continuar impactando o meio ambiente, como a falta de ações efetivas do governo e de consciência ambiental por parte da sociedade civil. Coletivamente, espera-se que pensem em ações que podem ser adotadas por eles e pelo município para reduzir o impacto ambiental na região onde vivem.

Para estudar o gênero: entrevista

Antes da leitura do texto, procure ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero entrevista. Faça perguntas como: O que é uma entrevista? Com que objetivos ela é realizada? Qual é a sua importância para a sociedade? Vocês já tiveram contato com esse gênero na modalidade escrita? Costumam assistir a entrevistas na televisão ou na internet ou escutá-las no rádio? Em que veículos vocês têm acesso a entrevistas?

Aproveite também para levantar as hipóteses dos estudantes sobre o texto. Ajude-os a pensarem sobre os termos "ecocídio" e "genocídio". Se achar necessário, cite como exemplo de genocídio o extermínio do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Então, proceda com a leitura do texto em voz alta, fazendo pausas sistemáticas para verificar se os estudantes estão acompanhando e compreendendo-o.

Para estudar o gênero: entrevista

Leia o título do texto a seguir, observe sua estrutura e a fonte de onde foi extraído. Então, converse com os colegas e com o professor. O que você imagina que seja "ecocídio"? Você já leu sobre o genocídio de alguma população? Sabe o que significa esse termo? Por que o ecocídio pode ser uma nova forma de genocídio no século XXI? Compartilhe suas ideias e ouça as dos colegas com atenção e respeito. Em seguida, faça a leitura do texto.

"O ecocídio vai ser o genocídio do século 21"

Matar o próprio lar.

Esta é a definição da palavra de origem grega e latina "ecocídio", que está ganhando cada vez mais notoriedade no mundo devido à emergência climática.

A pesca industrial que leva à perda de várias espécies, os derramamentos de óleo, a pecuária intensiva que causa desmatamento em áreas como a Amazônia e a poluição por plástico nos oceanos são alguns dos exemplos de atos que causam graves danos ambientais.

RUWAN WALPOLA/SHUTTERSTOCK

Soldado trabalhando na limpeza e remoção de destroços de um navio cargueiro no Sri Lanka, em 2021. A destruição generalizada do meio ambiente ainda não é considerada crime pelo Tribunal Penal Internacional.

Diante desta situação, cientistas, acadêmicos e líderes ambientais de diversos países alertam sobre a necessidade de transformar o ecocídio em um crime internacional que penaliza a destruição generalizada do mundo natural.

Algo que, atualmente, não existe.

Por isso, um grupo de especialistas renomados está trabalhando para que o Estatuto de Roma, do Tribunal Penal Internacional (TPI), seja modificado e inclua o ecocídio entre seus crimes.

O advogado chileno Rodrigo Lledó faz parte deste grupo. Na entrevista a seguir, ele analisa por que é importante responsabilizar criminalmente a destruição ambiental, por que ainda existem países que resistem a esta ideia e quão próximos estamos realmente do ecocídio ser incluído no Estatuto de Roma.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

96

BBC News Mundo – O que é o ecocídio?

Rodrigo Lledó – É qualquer ato ilegal ou arbitrário **perpetrado** sabendo-se que existe uma possibilidade significativa de causar graves danos ao meio ambiente, ou que estes (danos) serão extensos ou duradouros.

Não é um termo novo, ao contrário do que se pensa. Fala-se em ecocídio desde a Guerra do Vietnã, quando os Estados Unidos pulverizaram o agente laranja e outros produtos químicos na selva vietnamita.

[...]

BBC News Mundo – Por que é importante que o ecocídio seja reconhecido como crime hoje?

Lledó – Porque estamos em uma emergência climática. Porque a destruição do meio ambiente, mesmo que não se acredite, é lícita a nível internacional. É totalmente legal. Você pode ir para mar aberto e despejar toneladas e toneladas de produtos químicos, e isso não é ilegal.

Isso tem que mudar, tem que ser um crime. Ou, pelo menos, ilegal.

[...]

BBC News Mundo – E quão perto estamos de o ecocídio ser um crime internacional?

Lledó – Vai depender dos Estados-membros do Tribunal Penal Internacional.

[...]

Mas, para modificar o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional, é necessária a aprovação de dois terços dos Estados-membros. Por isso, é provável que demore vários anos.

BBC News Mundo – Quais as justificativas para não aceitar a tipificação do ecocídio como crime internacional?

Lledó – Justificativas que se concentram em não incomodar as empresas. Porque existem empresas altamente poluidoras que vão ter que modificar seu sistema produtivo.

Por este motivo, foi considerada a possibilidade de um período de transição, dar a elas um prazo para se adequarem. A ideia não é criminalizar as empresas por acaso, mas pelo risco que representam.

O que é preciso fazer é que essas mesmas empresas desenvolvam a sua atividade, mas tomando medidas para não agredir o meio ambiente. Porque hoje em dia danificar o meio ambiente sai de graça e depende de um Estado regular ou não. E quanto aos Estados falidos? Ou em alto-mar, onde é terra de ninguém?

BBC News Mundo – Esta resistência também tem a ver com o fato de muitas pessoas e países ainda não estarem conscientes do que está acontecendo, certo?

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade complementar

Após a leitura do texto em voz alta, peça aos estudantes que se organizem em duplas, releiam o texto e respondam às questões. Para essa nova leitura, sugira que vivenciem o papel de entrevistador e de entrevistado, alternando os papéis na leitura para melhor compreender a dinâmica de uma entrevista. Em seguida, oriente-os a resumirem as informações principais do texto em seus materiais de estudo, usando as próprias palavras. Essa atividade pode ser utilizada como diagnóstico de leitura.

Lledó – Sim, claro. Por muito tempo, tem havido uma falta de consciência. Mas também houve muita desinformação para poder continuar produzindo petróleo, etc. Há interesses.

E, se você olhar a atitude dos Estados, a pergunta que eles fazem é: quanto mais podemos esquentar o planeta? E, na realidade, não sabemos. Estamos brincando com fogo. Mas que estamos nos aproximando de um desastre, é claro que estamos, e cada vez mais. É irresponsável.

E não se trata de ser catastrófico e dizer que vamos nos extinguir. Mas vamos pagar caro. Nossos filhos e netos terão muita dificuldade. Vai ser complexo cultivar, vai custar muito caro. As áreas cultiváveis vão ser reduzidas assim como as áreas habitáveis.

BBC News Mundo – Que países latino-americanos poderiam se beneficiar mais se o ecocídio fosse tipificado como crime?

Lledó – Acho que sobretudo os países que abrigam a Amazônia, como Equador, Colômbia e Brasil. Dependemos da Amazônia, é o pulmão do mundo.

BBC News Mundo – E as empresas que, apesar de prejudicarem o meio ambiente, trazem grandes benefícios a suas comunidades?

Lledó – A definição de ecocídio leva em consideração a desproporção entre o benefício esperado *versus* o dano a ser causado. Ou seja, posso provocar um dano ao meio ambiente se houver um benefício enorme para a humanidade.

Por exemplo, uma represa que vai gerar eletricidade de forma limpa para milhares de pessoas.

Porque se transformamos o meio ambiente, se o danificamos, tem que haver uma proporção, tem que ser sustentável, que nos beneficie e permita seguir vivendo como humanidade. [...]

Por exemplo, a produção de abacate no Chile deixa toda a área de Petorca seca, para quê? Para benefício financeiro de um homem que é dono daqueles abacates. Há uma enorme desproporção entre o dano que causa e o benefício social. Então, este seria um caso de ecocídio.

BBC News Mundo – Você acredita que a tipificação do ecocídio pode realmente ajudar a acabar com o problema ambiental?

Lledó – É um passo importante, mas claramente não resolve todos os problemas.

É importante que outras iniciativas de mais longo prazo, como um tribunal ambiental e uma convenção internacional vinculante, se tornem realidade também.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Perpetrado: cometido, realizado.
Tipificação: caracterização.

PAÚL, Fernanda. O ecocídio vai ser o genocídio do século 21. **BBC News Brasil**, 21 nov. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-59220791. Acesso em: 17 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4c. Ela cita ações que causam graves danos ambientais, como a pesca industrial, os derramamentos de óleo, a poluição por plástico nos oceanos e a pecuária intensiva.

Reúna-se com um colega para responder às questões a seguir.

1 As hipóteses iniciais de vocês sobre o termo "ecocídio" e sobre o motivo pelo qual o ecocídio pode ser uma nova forma de genocídio se confirmaram durante a leitura? Comentem com os colegas. **1.** Resposta pessoal.

2 Há no texto palavras, expressões ou conceitos que vocês não conhecem? Procurem no dicionário ou em enciclopédias digitais o significado desses termos e registrem-nos. **2.** Resposta pessoal.

3 Observem a autoria e a fonte onde o texto foi publicado. **3a.** Fernanda Paúl.

a. Quem assinou a matéria, isto é, quem é o(a) autor(a) do texto?

b. Onde foi publicado? **3b.** Na página da internet da *BBC News Brasil*.

4 Releiam os parágrafos iniciais do texto e respondam às questões.

a. Qual é o significado do termo "ecocídio"? **4a.** Significa "matar o próprio lar".

b. Por que o termo "ecocídio" está se tornando popular no mundo? **4b.** Por causa da emergência climática.

c. Que exemplos a jornalista apresenta para justificar a importância de tornar o ecocídio um crime internacional? **4d.** Não. Também fazem isso cientistas, acadêmicos e líderes ambientais de diversos países.

d. A jornalista é a única a denunciar o problema?

e. Quem é o entrevistado? Qual é sua ocupação? **4e.** O entrevistado é Rodrigo Lledó, advogado chileno e um dos especialistas que trabalham para que o Estatuto de Roma, do Tribunal Penal Internacional (TPI), considere crime o ecocídio.

5 Observem o modo como o texto está organizado.

a. Qual é a função dos parágrafos iniciais que antecedem as perguntas e as respostas?

b. Por que as perguntas estão destacadas e separadas das respostas? **5b.** Para o leitor identificar a fala da jornalista e a fala do entrevistado.

6 Vocês acham que Fernanda Paúl se preparou para fazer a entrevista? Justifiquem. **6.** Espera-se que percebam que sim, o que fica evidente nas perguntas feitas pela jornalista.

7 De acordo com o entrevistado, o que é ecocídio?

8 O termo "ecocídio" é novo? Por quê? **8.** Não, pois esse termo já era utilizado na época da Guerra do Vietnã, que acabou em 1975, para condenar as ações dos Estados Unidos no país.

9 Releiam a resposta do entrevistado Lledó à pergunta sobre por que é importante tornar o ecocídio um crime. **9a.** Resposta pessoal.

Lledó – Porque estamos em uma emergência climática. Porque a destruição do meio ambiente, mesmo que não se acredite, é lícita a nível internacional. É totalmente legal. Você pode ir para mar aberto e despejar toneladas e toneladas de produtos químicos, e isso não é ilegal.

a. O que vocês entendem por "emergência climática"? **9b.** No contexto, os termos se referem ao que está de acordo com a lei. Isso significa que, no âmbito internacional, é permitido destruir e poluir o meio ambiente.

b. Nesse contexto, o que significam os termos "lícito" e "legal"? Expliquem.

10 Em vigor desde 2002, o Estatuto de Roma é um tratado internacional reafirmado por mais de cem países. Leiam o artigo 5º desse documento sobre os crimes de competência do Tribunal Penal Internacional.

5a. Trazer informações sobre quem é o entrevistado e o assunto a ser tratado na entrevista e despertar no leitor o interesse em ler o texto.

7. Uma ação ilegal com graves consequências ambientais realizada com consciência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade 1

Recupere as hipóteses levantadas pela turma com base no título da matéria, retomando a discussão sobre os termos "ecocídio" e "genocídio".

Atividade 2

Oriente a utilização de dicionário para pesquisar os termos e a consulta na internet de informações sobre conceitos e expressões desconhecidas.

Atividade 8

Se achar conveniente, trabalhe a questão de forma interdisciplinar com os professores de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza para contextualizar a Guerra do Vietnã e conceituar a função e os efeitos do uso do agente laranja. Explique que, durante essa guerra, os Estados Unidos pulverizaram esse e outros produtos químicos nas florestas e nas plantações de arroz vietnamitas para impedir que os oponentes se escondessem na selva e se alimentassem. Além dos diversos danos ambientais, essa contaminação causou graves doenças que vitimaram a população local.

Atividade 9

Retome com os estudantes as discussões do início do capítulo sobre a influência da poluição e do devastamento ambiental no clima.

Atividade 14b

Com o apoio do professor de Ciências da Natureza, ajude os estudantes a compreenderem a origem dessa expressão e a localizá-la nos estudos mais recentes sobre o tema. Embora a metáfora tenha surgido da ideia de que a floresta funciona no sentido inverso de um pulmão humano, absorvendo dióxido de carbono (CO_2) da atmosfera e liberando oxigênio (O_2), é sabido que boa parte desse oxigênio também é absorvido pela própria vegetação. Ao contrário do senso comum, as algas marinhas são as verdadeiras responsáveis pela grande produção de oxigênio no mundo.

Apesar disso, a preservação da Amazônia é fundamental para o ecossistema não só da América do Sul, mas do planeta.

Complemento para a resposta

16. Espera-se que os estudantes reconheçam que os dois textos tratam da importância de se preservar o meio ambiente para lutar contra a crise climática. O primeiro texto, uma notícia, informa sobre a questão ambiental no âmbito nacional, expondo o problema dos grileiros e do desmatamento da Amazônia, enquanto o segundo texto, uma entrevista com uma autoridade no assunto, explica a luta de advogados para tornar o crime ambiental um crime internacional.

10a. Porque isso significaria encarar o crime ambiental como um crime grave, que afeta o futuro da humanidade, e responsabilizar de maneira severa os autores desse crime.

1. A competência do Tribunal restringir-se-á aos crimes mais graves, que afetam a comunidade internacional no seu conjunto. Nos termos do presente Estatuto, o Tribunal terá competência para julgar os seguintes crimes:

a) O crime de genocídio;
b) Crimes contra a humanidade;
c) Crimes de guerra;
d) O crime de agressão.

TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL. **Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional**. Disponível em: https://acnudh.org/wp-content/uploads/2012/08/ESTATUTO-DE-ROMA-DO-TRIBUNAL-PENAL-INTERNACIONAL3.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

15. Lledó afirma que é importante criar iniciativas de longo prazo, como um tribunal ambiental e uma convenção internacional.

a. Considerando a competência do Tribunal Penal Internacional, por que é interessante que o ecocídio seja incluído no Estatuto de Roma como um crime?

b. Agora, releiam o título da matéria: "O ecocídio vai ser o genocídio do século 21". Proponham uma possibilidade de interpretação desse título, considerando o trecho lido do Estatuto de Roma.

10b. Assim como o genocídio, um ato com a intenção de exterminar um grupo, foi entendido como um crime hediondo e, atualmente, é investigado e condenado internacionalmente pelo TPI, o crime ambiental vai seguir um caminho parecido, sendo criminalizado no século XXI.

13. Uma possibilidade seria criar um período de transição para as empresas modificarem seu modelo de negócios e diminuirem seu impacto ambiental.

FRIEMANNSHUTTERSTOCK

Fachada da sede do Tribunal Penal Internacional, em Haia, Países Baixos, 2019.

11. Dois terços dos membros do Tribunal Penal Internacional aprovarem a modificação do Estatuto de Roma.

11 O que é necessário para tornar o ecocídio um crime internacional?

12 De acordo com o entrevistado, o que tem dificultado o avanço da discussão sobre a criminalização do ecocídio?

12. O medo de atrapalhar os interesses de grandes empresas que são responsáveis pela destruição ambiental.

13 O que poderia ser feito para diminuir esse impasse na criminalização do ecocídio?

14 De acordo com o entrevistado, os países que abrigam a Amazônia podem se beneficiar da inclusão do ecocídio na lista de crimes internacionais.

a. Qual seria a vantagem dessa mudança para esses países? Formulem hipóteses.

b. O entrevistado se refere à Amazônia como "o pulmão do mundo". Com a ajuda do professor de Ciências da Natureza, expliquem o sentido dessa expressão.

14b. É uma metáfora sobre a importância da floresta Amazônica para o mundo.

15 No final da entrevista, Lledó afirma que, embora seja importante tornar o ecocídio um crime, isso não vai ser suficiente para resolver todos os problemas ambientais. Que outras iniciativas podem ajudar a resolver o problema?

16 Retomem o texto da seção "Para refletir e discutir". É possível estabelecer alguma relação entre ele e a entrevista? Em que são diferentes? Conversem com os colegas e com o professor sobre essas questões. **16.** Resposta pessoal.

14a. Espera-se que os estudantes infiram que tornar o ecocídio crime internacional ajudaria esses países a investigarem crimes ambientais na região.

100

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Entrevista

É provável que você já tenha se deparado com textos como o que acabou de ler em jornais e revistas, na internet, na televisão ou no rádio. Textos com uma sequência de perguntas de uma pessoa e as respostas de outra são chamados de **entrevista**.

Geralmente, o entrevistador é um jornalista. Nas entrevistas veiculadas na imprensa, em geral o entrevistado é um especialista ou alguém com aceitação pública para falar sobre o tema da entrevista. O entrevistado também pode ser uma personalidade do mundo artístico ou da cena política, cuja vida e obra sejam interessantes para o público.

A entrevista é considerada uma ferramenta fundamental do jornalismo. Muitas vezes, serve de base para outros textos, como notícias ou reportagens.

Na maioria das vezes realizada oralmente e, depois, transcrita pelo entrevistador, a entrevista se distingue de uma conversa porque sua estrutura é planejada com antecedência. Antes de iniciar qualquer entrevista, são definidos seu tema, seus objetivos e a pessoa a ser entrevistada.

Características da entrevista

Quando publicada por escrito, a entrevista costuma apresentar uma estrutura típica. Observe o início da entrevista de Criolo.

> “Jamais imaginei estar magoando alguém”
>
> *Dez anos depois de sua estreia fonográfica, o músico Criolo lança nova versão de seu primeiro álbum, regrava algumas músicas cujas letras continham termos pejorativos [...]*

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Como você pôde observar, a entrevista é iniciada por um **título**. Ele pode ser acompanhado de outra frase que traz mais informações sobre o texto, chamada **subtítulo** ou **linha fina**. Ambos são escritos de modo a despertar o interesse do leitor e indicam quem é o entrevistado e o tema da entrevista.

Agora, releia o parágrafo inicial da entrevista de Criolo.

> Kleber Cavalcante Gomes, o Criolo, não tem medo de mudar. O músico paulistano de 40 anos começou no *rap*, em 1989, mas depois enveredou por outros estilos e, agora, revisita o início de sua carreira com uma nova versão de seu primeiro álbum de estúdio, *Ainda há tempo*, lançado originariamente em 2006. Criolo aproveitou a reedição para alterar as letras de músicas que continham termos eventualmente considerados pejorativos.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Antes de apresentar as informações sobre a entrevista, retome as características do gênero analisadas durante a leitura dos textos “‘Jamais imaginei estar magoando alguém’” e “‘O ecocídio vai ser o genocídio do século 21’”, ambos publicados em portais eletrônicos de grandes veículos jornalísticos. Aproveite para ressaltar que a entrevista pertence ao campo jornalístico-midiático e que, por isso, apresenta algumas características da notícia e da reportagem, como ter título e a figura do jornalista como entrevistador. Ressalte também que toda entrevista apresenta um viés, uma intencionalidade. O entrevistador prepara a pauta considerando o que deseja descobrir do entrevistado, como detalhes de um trabalho, gostos, opiniões sobre determinado assunto, entre outras possibilidades.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: análise sintática

Antes de apresentar os conceitos de sujeito e predicado, verifique se os estudantes compreendem, primeiramente, a diferença entre análise sintática e análise morfológica. Destaque que são formas diferentes de analisar um conteúdo linguístico: enquanto a análise morfológica se concentra nas palavras, na análise sintática se observa a relação entre os termos de um enunciado. Relembre a conceituação de frase e oração, explicando que todo enunciado é uma frase e que oração é um enunciado que apresenta obrigatoriamente um verbo.

Faça a análise sintática do título "O ecocídio vai ser o genocídio do século 21" na lousa com os estudantes. De preferência, use cores diferentes para destacar o sujeito e o predicado, de modo que eles consigam visualizar com mais clareza.

17 Que informações são apresentadas no trecho?

17. Informações sobre o entrevistado e o tema da entrevista.

18 Com que finalidade essas informações foram apresentadas?

18. Para contextualizar o leitor sobre o entrevistado.

Os parágrafos iniciais, aqueles que antecedem as perguntas e respostas, compõem a **apresentação**. Nela, o entrevistador informa a importância do entrevistado em relação ao assunto de que vai falar. Nesse momento, o leitor conhece a posição social, a experiência profissional ou os conhecimentos que o entrevistado tem do tema que será explorado. Também podem ser antecipados alguns pontos importantes que vão ser expandidos ao longo da entrevista.

Após a apresentação, temos a parte mais importante da entrevista: as **perguntas** e as **respostas**. Observe.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

PLANETA – Como você começou a pensar em mudar algumas letras de suas músicas? Algo o incomodava ou alguém o criticou por isso?

CRIOLO – Há três anos eu já cantava as letras diferentes nos *shows*. Ao longo da vida, fui percebendo coisas a que não tinha me ligado antes, e o que eu reforçava com elas. Estava indo por um caminho diferente da ideia que queria passar. [...]

19 Que destaque foi empregado para sinalizar a pergunta?

19. Foi usado o **negrito**, fonte de letra mais escura.

20 Visualmente, o leitor pode confundir a pergunta e a resposta? Justifique.

As perguntas costumam vir separadas das respostas e recebem algum destaque, que pode ser feito com o uso de negrito, de itálico ou de um tipo de letra diferenciado, entre outras opções.

As perguntas e as respostas giram em torno do tema central da entrevista. O entrevistador estuda esse tema com antecedência e prepara um roteiro com as questões que gostaria de fazer ao entrevistado.

Para refletir sobre a língua: análise sintática

Releia o título da entrevista com Rodrigo Lledó.

"O ecocídio vai ser o genocídio do século 21"

Esse título é formado por uma oração, que pode ser dividida em duas partes principais: "O ecocídio" e "vai ser o genocídio do século 21". Você sabe por quê? Sabe o que isso significa? É o que vamos estudar a seguir.

Sujeito e predicado

A primeira parte da oração, "O ecocídio", corresponde ao termo sobre o qual se faz a declaração, enquanto "vai ser o genocídio do século 21" corresponde à declaração feita. À primeira parte, chamamos **sujeito**, e à segunda, **predicado**.

20. Não, porque as perguntas estão destacadas em negrito e são introduzidas pelo nome da revista, enquanto as respostas são iniciadas pelo nome do artista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1a. Sujeito: "o músico Criolo". Predicado: "lança nova versão de seu primeiro álbum".
1b. Sujeito: "esse cotidiano nosso". Predicado: "é perceptível e imperceptível".

Em uma oração, o verbo ou a locução verbal concorda com o sujeito. Nesse exemplo, a locução verbal "vai ser" concorda em número (singular) e pessoa (terceira) com o sujeito "O ecocídio".

1 Indique o sujeito e o predicado destas orações extraídas da entrevista com o músico Criolo.

1c. Sujeito: "essas modificações". Predicado: "já tinham acontecido dentro de mim.".

a. "O músico Criolo lança nova versão de seu primeiro álbum."

b. "Esse cotidiano nosso é perceptível e imperceptível."

c. "Essas modificações já tinham acontecido dentro de mim."

d. "Nosso povo é conhecido pela criatividade, pela solidariedade e pelo espírito colaborativo."

1d. Sujeito: "nosso povo". Predicado: "é conhecido pela criatividade, pela solidariedade e pelo espírito colaborativo".

e. "Eles não aceitam qualquer coisa."

1e. Sujeito: "eles". Predicado: "não aceitam qualquer coisa".

2 O que você percebeu com relação ao número de palavras que formam o sujeito?

2. Os sujeitos podem ser formados por uma ou mais palavras.

Tipos de sujeito

Agora, releia uma das orações analisadas na atividade anterior.

> Esse cotidiano nosso é perceptível e imperceptível.

3 O sujeito é formado por quantas palavras? **3.** Três palavras ("esse", "cotidiano", "nosso").

4 Qual é a palavra mais importante do sujeito? **4.** A palavra "cotidiano".

O sujeito dessa oração é composto de mais de uma palavra: "esse cotidiano nosso". Observando esse sujeito com mais atenção, percebemos que há um termo que pode ser considerado o mais importante, pois carrega a informação principal sobre o sujeito.

O termo mais importante do sujeito, que carrega seu sentido principal, é chamado de **núcleo**. Quando o sujeito da oração é formado por um só núcleo, como é o caso analisado anteriormente, dizemos que se trata de um **sujeito simples**.

Considere esta oração também retirada da entrevista com Criolo e observe seu sujeito.

> Algumas palavras e determinadas opiniões podem reforçar o preconceito.

5 Qual é o sujeito dessa oração? **5.** "Algumas palavras e determinadas opiniões".

6 Quais são as palavras que carregam o sentido principal desse sujeito?
6. São "palavras" e "opiniões".

Nesse exemplo, o sujeito tem dois núcleos, "palavras" e "opiniões", por isso dizemos que se trata de um **sujeito composto**.

7 Agora, teste seus conhecimentos escrevendo uma oração com sujeito simples e outra com sujeito composto. **7.** Resposta pessoal. Verifique se os estudantes compreenderam os conceitos de sujeito simples e sujeito composto pedindo a eles que apresentem aos colegas os exemplos que escreveram.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao trabalhar os tipos de sujeito, chame a atenção dos estudantes para a grande diferença entre os sujeitos simples e composto e o sujeito desinencial. Enquanto os dois primeiros apresentam núcleo, mesmo que em quantidade diferente, o sujeito desinencial só pode ser identificado pela terminação verbal.

MODERNA

Complemento para as respostas

8b. O entrevistado provavelmente queria evitar o debate por ter uma administração que não se preocupa com a preservação do meio ambiente. Espera-se que os estudantes não concordem com a falta de transparência do governante, mas reconheçam a questão levantada por ele.

12. Considere as formas verbais das orações identificadas pelos estudantes.

8a. O fato de os jornalistas irem embora antes mesmo do início da entrevista.

8 Leia a tira e responda às questões a seguir.

HART, Parker. **O mago de Id**. s. d.

8c. Sujeito: "a imprensa"; predicado: "quer falar sobre o meio ambiente".

a. O que provoca o humor na tira?

b. Em sua opinião, por que o entrevistado teve essa atitude? **8b.** Resposta pessoal.

c. Apresente o sujeito e o predicado de "A imprensa quer falar sobre o meio ambiente".

d. Como o sujeito dessa oração é classificado? Por quê?

8e. Sujeito: "vocês".

e. Identifique o sujeito da frase "Quantas árvores vocês derrubam para publicar jornais?".

f. Como o sujeito dessa oração é classificado? Por quê?

8d. Sujeito simples, pois é composto de apenas um núcleo: "imprensa".

Agora, releia o título da notícia do início deste capítulo.

8f. Sujeito simples, pois é composto de apenas um núcleo: "vocês".

"Estamos testemunhando o maior roubo de patrimônio público dos brasileiros"

9. A locução verbal "estamos testemunhando".

9 Qual é a forma verbal empregada na oração?

10 É possível saber qual é o sujeito da oração? Explique.

10. Embora o sujeito não esteja explícito, é possível depreendê-lo pela terminação verbal: "nós".

Embora na oração o pronome "nós" não esteja explícito, é possível saber que a forma verbal "estamos" se refere à primeira pessoa do plural pela terminação do verbo (também chamada de desinência).

Quando o sujeito não está explícito na frase, mas podemos identificá-lo pela terminação do verbo, ele é chamado de **sujeito desinencial**, **sujeito oculto** ou **sujeito elíptico**.

11 Encontre na notícia outra oração com sujeito desinencial.

12 Identifique a forma verbal das orações que você encontrou. **12.** Resposta pessoal.

Agora, observe o trecho da entrevista com o advogado Rodrigo Lledó.

> Fala-se em ecocídio desde a Guerra do Vietnã.

13 Quem fala sobre ecocídio desde a Guerra do Vietnã? **13.** Não é possível saber.

14 É possível saber qual é o sujeito dessa oração? **14.** Não é possível saber.

11. Sugestões de resposta: "Sem a floresta, estaremos com um problema sério de produção de alimentos […]"; "Portanto, estamos dando um tiro no pé […]"; "Entre 2005 e 2015, conseguimos reduzir as taxas de desmatamento na Amazônia em 80% […]" etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

15. "Se há um culpado para a questão ambiental do Brasil [...]".

Ao se colocar o verbo na terceira pessoa do singular ("fala") e usar o pronome "se" seguido de uma preposição ("em"), indetermina-se o sujeito. Nesse caso, temos um exemplo de **sujeito indeterminado**.

Observe esta outra frase:

Continuam desmatando nossas florestas.

16. Sujeito simples, sujeito composto, sujeito desinencial (oculto ou elíptico), sujeito indeterminado e sujeito inexistente (ou oração sem sujeito). Avalie se os estudantes escreveram exemplos pertinentes.

Nesse exemplo, não é possível saber quem é o responsável pela continuação do desmatamento das florestas. O sujeito dessa oração também é indeterminado.

Assim, outra possibilidade de indeterminar o sujeito é flexionar o verbo na terceira pessoa do plural ("continuam").

Esses tipos de construção frasal são utilizados quando não se pode identificar quem é o sujeito que pratica a ação verbal.

Por fim, existem as orações que não têm sujeito.

Observe este trecho da entrevista com Rodrigo Lledó.

> Mas também houve muita desinformação para poder continuar produzindo petróleo, etc. Há interesses.

No trecho, as orações "houve muita desinformação" e "há interesses" não apresentam sujeito. Nesse caso, dizemos que essas são **orações sem sujeito**.

São sem sujeito as orações que apresentam:

- verbos que indicam fenômenos da natureza: *Choveu muito ontem*.
- verbos que indicam tempo: *São três horas*. *Agora é meio-dia*.
- verbo "haver", no sentido de "existir": *Há muitas pessoas honestas*.

15 Retome a notícia apresentada no início deste capítulo e localize uma oração sem sujeito.

16 Liste os tipos de sujeito que você aprendeu e escreva um exemplo para cada um.

Verbo transitivo e verbo intransitivo

Assim como os sujeitos, os verbos também podem ser classificados de diferentes maneiras.

Podemos classificar os verbos segundo sua transitividade, ou seja, sua necessidade ou não de um complemento.

Observe a frase extraída da notícia apresentada no início deste capítulo.

> A edição tratou dos desafios para a proteção ambiental e para o combate à grilagem.

17 Se omitíssemos "dos desafios para a proteção ambiental e para o combate à grilagem" do trecho, a frase ainda teria sentido? **17.** Não, faltaria parte da informação que dá sentido à frase.

18 Por que o trecho "dos desafios para a proteção ambiental e para o combate à grilagem" é importante na oração? **18.** Porque completa o sentido do verbo.

Atividade complementar

Leve para a sala de aula revistas ou jornais impressos que contenham entrevistas. Organize a turma em grupos de três ou quatro estudantes e distribua um ou dois exemplares para cada grupo. A atividade consiste em ler as entrevistas e, depois, procurar:

- cinco exemplos de orações com diferentes tipos de sujeito;
- dois períodos com verbos transitivos e dois com verbos intransitivos.

Estabeleça um tempo para cada atividade. Ao final, promova uma correção coletiva para que todos conheçam os exemplos encontrados pelos colegas.

Em relação ao sujeito indeterminado, explique aos estudantes que, embora esse sujeito esteja ligado a formas verbais flexionadas na terceira pessoa do plural ou na terceira pessoa do singular acompanhadas da partícula de indeterminação do sujeito ("se"), é preciso avaliar o contexto para verificar se há indícios semânticos que permitam determinar o sujeito. Por exemplo, em "Meus amigos viajam amanhã e me pediram que cuidasse de seus gatos", mesmo que o verbo "pedir" esteja flexionado na terceira pessoa do plural ("pediram"), é possível inferir pelo contexto o sujeito ("meus amigos"). Na sequência, leve os estudantes a refletirem sobre os contextos em que geralmente se utiliza o sujeito indeterminado.

Atividades 17 e 18

As atividades podem ser empregadas para promover uma avaliação dos conteúdos linguísticos estudados na seção. Proponha aos estudantes que as realizem individualmente. Circule pela sala e observe se eles apresentam dificuldade em identificar e classificar a transitividade do verbo e os tipos de sujeito. Caso constate dificuldade, sugira que as atividades sejam feitas em duplas, reunindo estudantes de diferentes perfis, de modo que um auxilie o outro, tornando a aprendizagem mais significativa. Ao final, faça a correção na lousa, convidando voluntários a participarem da elaboração das respostas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: entrevista

Solicite a cada estudante que se reúna com um colega e escolham alguém para entrevistar: uma pessoa que a dupla admire, um estudante de outra turma, um funcionário da escola, um professor, um amigo, um integrante de uma organização não governamental, um trabalhador, um atleta, um político, um empresário etc.

Oriente os estudantes a lerem as etapas da atividade, de modo que possam se organizar durante o planejamento. Auxilie-os sempre que sentirem necessidade.

No trecho, a forma verbal "tratou" precisa do complemento "dos desafios" para ter sentido completo. Isso significa que "tratar" é um **verbo transitivo**, pois precisa de um complemento verbal.

Agora, observe a oração a seguir extraída da entrevista com Rodrigo Lledó.

> Algo que, atualmente, não existe.

Na oração apresentada, o verbo "existir", sozinho, traz todo o significado. Ele é um **verbo intransitivo**, pois não precisa de complemento para ser totalmente entendido.

Ortografia

19. Espera-se que os estudantes concluam que o dígrafo **lh** e as letras **li** representam sons semelhantes.

19 Diga em voz alta as palavras "Júlio" e "julho". O que você percebe em relação ao som representado pelo dígrafo **lh** e pelas letras **li**?

20 Em duplas, listem palavras que gerem dúvida em vocês em relação à escrita de **lh** e **li**. Consultem um dicionário e anotem a grafia correta. Ao final, montem um cartaz com a turma, organizando essas palavras em 2 colunas: palavras escritas com **lh** e palavras escritas com **li**.

20. Auxilie os estudantes com as dúvidas que eles apresentarem durante a condução da atividade.

Para colocar em prática: entrevista

Neste capítulo, vocês leram duas entrevistas publicadas em veículos jornalísticos. Agora, vocês vão realizar uma entrevista.

Com um colega, pensem em um assunto pelo qual tenham interesse e, então, escolham alguém para entrevistar pensando nos objetivos dessa entrevista e em seu assunto principal.

Em seguida, com o professor e os colegas, decidam se a entrevista vai ser transcrita ou veiculada em áudio ou vídeo. Decidam também a forma de publicação: no mural da turma, no *blog* da escola, nas redes sociais, entre outras opções.

Planejamento

1 Revejam e registrem as características das entrevistas estudadas neste capítulo.

2 Pesquisem sobre o assunto para formularem perguntas adequadas e compreenderem as respostas do entrevistado.

3 Elaborem perguntas de acordo com os objetivos da entrevista. Tentem se colocar no lugar da audiência ou dos leitores e imaginar os interesses do público e que tipo de questão fariam ao entrevistado, se tivessem essa oportunidade.

4 Releiam as perguntas e avaliem se estão adequadas às características do entrevistado (personalidade, idade, nível sociocultural etc.), à situação (momento, lugar) e ao assunto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

5 Procurem escolher um vocabulário claro e acessível, evitando termos muito técnicos. Utilizem o registro de linguagem adequado à situação.

6 Estabeleçam um tempo máximo para a entrevista. Verifiquem se o número de questões é adequado ao tempo disponível e elaborem um roteiro para o encontro com o entrevistado.

7 Organizem as perguntas de modo que o aprofundamento no tema seja gradativo.

8 Entrem em contato com o entrevistado e combinem com ele o dia e o horário da entrevista. Expliquem qual vai ser o foco do encontro. Providenciem papel e caneta ou um gravador para registrar as respostas.

Elaboração

1 Sigam o roteiro que elaboraram e façam a entrevista no dia e horário combinados com o entrevistado.

2 Durante o encontro, se o entrevistado expuser uma opinião inesperada, aproveitem a oportunidade e formulem novas perguntas sobre o assunto.

3 Depois de terminada a entrevista, se forem publicar o texto por escrito, transcrevam as perguntas e as respostas. Lembrem-se da estrutura típica desse gênero textual.

4 Elaborem um título e um subtítulo que atraiam a atenção do leitor. Em seguida, escrevam um parágrafo de introdução para apresentar o entrevistado.

Avaliação e reescrita

1 Reúnam-se com outra dupla e leiam o texto que ela escreveu. Observem se o trabalho da dupla apresenta as características estudadas do gênero.

2 Façam sugestões no texto dos colegas e leiam as que eles fizerem sobre o texto de vocês. Façam alterações no texto de vocês, se necessário.

Publicação

1 Caso tenham optado por transcreverem a entrevista, a publicação pode ser feita em suportes analógicos e digitais. Adicionem a transcrição da entrevista ao parágrafo introdutório que vocês escreveram depois do título e do subtítulo. Em seguida, afixem a entrevista no mural da turma ou façam a publicação no *blog* da escola.

2 As entrevistas em áudio ou vídeo devem ser publicadas em meio digital. Selecionem uma plataforma que permita a inclusão do texto escrito finalizado e de mídia digital, como o *blog* da escola ou as redes sociais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade complementar

A formatação de uma entrevista realizada oralmente e apresentada por escrito segue algumas convenções que garantem que o leitor vai compreender o texto adequadamente. Como a linguagem oral é produzida de modo diferente da escrita, os estudantes terão de adaptar o texto para garantir que possa ser entendido. Além disso, eles precisarão inserir informações sobre expressões não verbais do entrevistador e do entrevistado, como "(*ri*)", "(*gargalha*)", "(*pausa*)" etc.

Uma forma de trabalhar essa adaptação da transcrição direta da entrevista para um texto escrito é usar ferramentas digitais. Em geral, os processadores de texto oferecem a função de controle de alterações.

Peça aos estudantes que ativem o controle de alterações para registrar as edições que farão na transcrição da entrevista. Também peça que apresentem os arquivos com as marcações de alterações e converse com eles sobre as mudanças que sugeriram. Ao final, solicite que aceitem as alterações que foram sugeridas, de forma a deixar o documento pronto para a apresentação.

Oriente os estudantes a tomarem notas durante o encontro com o entrevistado ou a fazerem a entrevista por escrito, enviando as perguntas ao entrevistado com antecedência. No caso de estudantes que tenham familiaridade com o uso de novas tecnologias, sugira a produção em áudio ou em vídeo, que pode ser publicada posteriormente em uma plataforma, no estilo de *videocast* ou de *podcast*.

Para falar em público: entrevista oral

Após a produção das entrevistas, conduza uma conversa sobre a atividade, incentivando os estudantes a compartilharem suas descobertas, dificuldades e impressões sobre o trabalho.

Aproveite o tópico "Para organizar o que aprendemos no capítulo 3" para realizar uma revisão e verificar a aprendizagem dos estudantes até o momento. Avalie se apreenderam as características do gênero entrevista e se assimilaram o conceito geral de sujeito e predicado, conteúdos base para o estudo da sintaxe.

Objeto digital – Imagem: Entrevista oral

Acesse a imagem "Entrevista oral" para ver a representação de uma entrevista realizada com captação de imagens e som, a fim de contribuir para a compreensão e a elaboração desse gênero.

Para falar em público: entrevista oral

Em uma entrevista oral, a objetividade, a clareza e a confiança ao se expressar e ao fazer as perguntas contribuem para o bom resultado do trabalho. Por isso, vocês vão praticar a elaboração oral da entrevista.

1. Com as perguntas escritas em mãos, juntem-se a outra dupla para aprimorarem essa etapa da produção do gênero.
2. Para treinar, leiam a pergunta em silêncio e façam a pergunta sem olhar o papel.
3. Procurem criar novas perguntas para treinar o improviso, caso apareça durante a entrevista um novo assunto no qual vocês não tenham pensado.

OBJETO DIGITAL Imagem: Entrevista oral

DICAS

1. Verifiquem se o equipamento de gravação está funcionando, se tem bateria e se há espaço na memória para armazenar a gravação.
2. Façam uma saudação ao entrevistado para dar início à entrevista. Digam "bom dia" ou "boa tarde" e agradeçam a disponibilidade da pessoa em aceitar o convite.
3. Em seguida, apresentem brevemente o entrevistado, destacando a relevância dessa pessoa para falar sobre a temática.
4. Procurem fazer as perguntas ao entrevistado com naturalidade e objetividade.
5. Prestem atenção ao tom de voz, falem com clareza e com intensidade adequada o à situação.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 3

Neste capítulo, refletimos sobre a importância da preservação do meio ambiente e sobre a necessidade de evitarmos empregar termos depreciativos.

Estudamos o gênero **entrevista** e suas características. Quando publicada em jornais, revistas ou páginas da internet, a entrevista apresenta uma estrutura composta de título e subtítulo, que despertam o interesse do leitor; de apresentação, que contextualiza o entrevistado e o tema; e de perguntas, que vêm destacadas, e respostas.

Estudamos também as duas principais partes das orações: o **sujeito**, aquele ou aquilo sobre quem ou sobre o que se diz algo, e o **predicado**, a declaração feita sobre esse sujeito. Exemplo: "O cantor Criolo (sujeito) falou sobre as letras de suas músicas (predicado)."

O sujeito pode ser classificado como **simples** (***Criolo*** *é cantor e compositor*.), **composto** (***O poder público e a sociedade*** *precisam agir juntos*.), **desinencial** (***Gostei*** *da entrevista*.), **indeterminado** (***Fala-se*** *do aquecimento global. /* ***Venderam*** *madeira ilegal!*) ou a oração pode não ter sujeito (***Há*** *incertezas quanto ao futuro. /* ***Nevou*** *no Sul*.).

As orações podem apresentar **verbos transitivos**, que não têm sentido completo e precisam de complemento (*Ela* ***ganhou*** *um presente*.), ou **verbos intransitivos**, que têm sentido completo e não precisam de complemento (*A filha da Maria* ***nasceu***.).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Verifique a possibilidade de convidar alguma pessoa da comunidade que atua como jornalista. Proponha que ela venha à escola para um bate-papo com os estudantes. O objetivo é falar sobre sua experiência profissional, a realidade do mercado de trabalho, os processos envolvidos na produção de entrevistas, notícias, reportagens e outros assuntos ligados à profissão.

Se julgar conveniente, aproveite a oportunidade para mostrar as entrevistas que os estudantes produziram e, assim, ouvir desse profissional orientações e sugestões para melhorá-las.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. O cartum critica o cinismo e a falta de ética do entrevistado.

2. Respostas pessoais. Verifique se o conceito de ética é claro para os estudantes e se eles apresentam exemplos condizentes com o que foi problematizado no cartum.

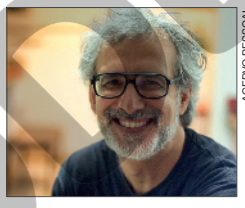
© CACO GALHARDO

GALHARDO, Caco. Cartum. **Folha de S.Paulo**, 22 maio 2011, Ilustríssima, p. 7.

"Exatamente em qual ponto da sua carreira, o senhor resolveu substituir a ética pelo cinismo?"

Para conhecer o contexto

Caco Galhardo nasceu em 1967, em São Paulo, e iniciou sua carreira como cartunista na década de 1980, quando começou a publicar desenhos em fanzines. Desde então, seus trabalhos passaram a integrar jornais e revistas de grande circulação, além de livros e páginas da internet. Entre os mais conhecidos estão as tiras "Os pescoçudos" e os cartuns diários que intitulou "Daiquiri".



ACERVO PESSOAL

Caco Galhardo, 2017.

Questões

1. Qual é a crítica feita no cartum?
2. Por que muitos profissionais deixam de ser éticos? Você já se deparou com essa situação? Fale sobre sua experiência.
3. Em sua opinião, uma pergunta como essa seria adequada a uma entrevista? Por quê?

3. Espera-se que os estudantes identifiquem o caráter provocador da pergunta avaliando que, além de tornar o clima desconfortável, não se trata da melhor estratégia para conquistar a confiança do entrevistado a fim de que responda às próximas perguntas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

O texto apresentado na seção é um cartum, gênero textual da esfera jornalística que foi abordado anteriormente na seção "Para ir além" deste capítulo. Peça aos estudantes que observem a ilustração e leiam o texto verbal. Em seguida, explore o boxe "Para conhecer o contexto" e verifique se eles já conheciam a produção do cartunista.

Após esse trabalho de leitura, promova uma conversa sobre o texto, encorajando os estudantes a compartilharem seus pontos de vista sobre a crítica apresentada. Aproveite para retomar os assuntos discutidos no capítulo levando os estudantes a pensarem na ética ambiental, que diz respeito a uma linha de pensamento filosófica que visa discutir e problematizar a relação dos seres humanos com a natureza.

MODERNA

Para atuar: não à violência contra a mulher

O objetivo da seção é propor uma reflexão sobre a igualdade de gênero e a conscientização sobre a violência contra as mulheres. A etapa de reflexão visa sensibilizar os estudantes para o tema em destaque. Por isso, pode ser profícuo incentivar as mulheres da turma a tomarem o protagonismo da discussão, compartilhando suas vivências e experiências. Faça a mediação dessa conversa, promovendo o exercício da empatia e do respeito.

Durante a etapa de pesquisa, oriente os estudantes quanto à escolha de fontes confiáveis. Sugira páginas, reportagens e matérias com dados e informações relevantes para a conversa aberta, como a página do Instituto Maria da Penha (disponível em: https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html; acesso em: 21 fev. 2024).

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O objetivo da conversa é conscientizar a comunidade sobre o machismo e a violência de gênero, bem como divulgar as informações sobre prevenção e redes de apoio às vítimas, relacionando-se ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero)**. De modo a promover o protagonismo feminino, encoraje as mulheres da turma a liderarem o projeto e a debaterem o assunto.

PARA ATUAR: NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Nesta unidade, refletimos sobre a importância de preservarmos o meio ambiente e de combatermos o preconceito de gênero.

Agora, você e os colegas vão investigar a violência praticada contra as mulheres na sociedade. Após pesquisar e refletir sobre o assunto, vão organizar uma conversa aberta para ajudar na prevenção e no combate a essa violência.

HALFPOINT/ISTOCK/GETTY IMAGES

Muitos coletivos se formam para lutar pela igualdade de gênero e oferecer apoio às mulheres vítimas de violência.

Reflexão

O primeiro passo é levantar os conhecimentos da turma sobre estas questões.

- Vocês sabem quais são os tipos de violência contra a mulher?
- Vocês já presenciaram situações de violência de gênero? Se sim, como isso aconteceu? Como vocês se sentiram? A vítima teve apoio? A vítima tinha consciência de sua condição?
- Qual é a maior dificuldade para acabar com a violência contra a mulher?

O segundo passo é pesquisar em fontes confiáveis informações sobre feminicídio e violência de gênero no Brasil e no mundo. Busquem identificar:

- o estado brasileiro com maior índice de violência contra a mulher;
- os tipos de violência mais comuns contra a mulher e os principais autores desses crimes;
- como, de acordo com as fontes, essas histórias de violência geralmente começam.
- os canais de ajuda e redes de apoio da região onde vivem.

Anotem as principais informações que obtiveram: vocês poderão consultar esse material na hora da conversa aberta com a comunidade.

Atuação

ODS 5

Organizem a conversa aberta de conscientização com a comunidade onde vivem. Sigam estes passos.

- Organizem-se em dois grupos, distribuindo as tarefas conforme as habilidades e os interesses de cada um. Um grupo organizará o espaço onde será a conversa e recepcionará os convidados; o outro fará a divulgação e o registro do evento.
- No dia do evento, convidem, se possível, pessoas que atuam em organizações de combate aos crimes contra a mulher para que compartilhem informações, sobretudo a respeito de redes e canais de apoio a vítimas desse tipo de violência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

UNIDADE

2

Sociedade em movimento

Você já se questionou sobre a sociedade em que vivemos? Que lugar você ocupa na sociedade brasileira? Sente-se seguro para viver sua identidade nela? Essas são perguntas difíceis de responder de maneira objetiva, porque os caminhos para a compreensão de nossa identidade são complexos, assim como os caminhos para o entendimento de variadas formas de discriminação e violência que atingem a sociedade, como o racismo e o racismo estrutural.

As realidades da nossa sociedade possuem diferentes nuances. A realidade violenta do Brasil, por exemplo, muitas vezes chega até nós por meio de notícias e de outros gêneros jornalísticos. No entanto, é possível pensar em um jornalismo que não se dedique apenas ao relato da violência, que aborde também aspectos positivos da vida em sociedade. O caminho não é negar que ela existe, mas mostrar que as boas notícias também merecem encontrar o público. Ao mesmo tempo, quando a violência atinge nossa realidade, é possível lutar contra ela, mostrar nossa voz.

Vamos buscar compreender essas diferentes realidades da sociedade brasileira?

111

Capítulos da unidade

No capítulo 4 são explorados os gêneros artigo de opinião e resumo, com foco de aprendizado no resumo. As temáticas dos textos de leitura perpassam a violência e seu tratamento pelo campo de atuação jornalístico. O capítulo 5 dedica-se ao estudo do gênero seminário, com destaque para o desdobramento do tema racismo estrutural.

Unidade 2

Nesta unidade, convidamos os estudantes a conhecerem e explorarem aspectos complexos, porém fundamentais para o desenvolvimento deles. A violência na sociedade brasileira é o principal foco, explorada tanto da maneira como atinge a realidade geral quanto da maneira como atinge um grupo social específico, os negros e as negras no Brasil.

Ao trabalhar com as questões disparadoras apresentadas na abertura da unidade, é importante promover um ambiente acolhedor, de diálogo e respeito a todos. No capítulo 4, o tema é a violência nas páginas de jornal, assim como seus desdobramentos, seja a denúncia importante que o jornalismo promove, seja o sensacionalismo que se alimenta do tema para alcançar mais leitores. Por meio das reflexões suscitadas, das imagens de ato contra a violência e de artigos de opinião, no entanto, o tema ganha novas nuances, e os estudantes vão ter a oportunidade de refletir sobre maneiras de não se manterem reféns dessa realidade e de enxergarem diferentes contextos em seu entorno. No capítulo 5, por sua vez, a violência contra um grupo específico é desvelada, por meio de leituras e reflexões acerca do racismo e do racismo estrutural. Novamente, o tema é mostrado com diferentes matizes, pois a valorização da cultura negra é abordada por meio das artes plásticas e da literatura.

MODERNA

Capítulo 4

Neste capítulo, os objetos do conhecimento são o resumo, importante gênero do campo do estudo e da pesquisa, e, no eixo de análise linguística, os elementos coesivos. Ao final, há uma produção de resumo e a proposta de uma roda de conversa.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes, que possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os conteúdos a serem desenvolvidos no capítulo.

- Vocês já leram ou produziram um resumo? O que sabem sobre esse gênero?
- Quando escrevem um texto, vocês costumam empregar palavras e expressões para conectar as ideias?

Objetivos

- Compreender artigo de opinião, notícia e resumo.
- Analisar fotografia e charge.
- Identificar as características e a função do gênero resumo.
- Reconhecer os elementos coesivos e identificar a coesão referencial e sequencial em trechos de textos lidos.
- Refletir sobre a violência e a solidariedade no mundo atual.
- Escrever um resumo, mobilizando os conhecimentos construídos anteriormente, e participar de uma roda de conversa sobre a violência.

CAPÍTULO 4

Em poucas palavras

Ao longo da história, a sociedade vivenciou episódios muitas vezes tomados pela desvalorização da vida humana. Atualmente, quando queremos nos informar sobre os fatos do cotidiano lendo jornais, ouvindo rádio, assistindo à TV ou navegando na internet, é comum nos depararmos com notícias negativas e que tratam de variadas formas de violência.

Alguns meios de comunicação optam por eleger a violência e a criminalidade como seu tema central ou até mesmo único, fazendo parecer que vivemos num mundo hostil, perverso, violento. Principalmente quando noticiam acontecimentos que ocorrem nos grandes centros urbanos, onde vive um número maior de pessoas e, consequentemente, mais fatos acontecem.

Contaminadas por essas notícias e pelo medo da violência, muitas pessoas tendem a trocar a confiança no próximo pela desconfiança, a comunhão pelo afastamento.

Embora tenha presença no cotidiano das pessoas, a vida e o mundo não se resumem à violência. Ela não é o retrato do mundo, mas apenas um deles, entre muitos retratos positivos e magníficos da vida. Você já refletiu sobre esse equilíbrio? Em geral, para qual dessas visões de mundo seu olhar se volta?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

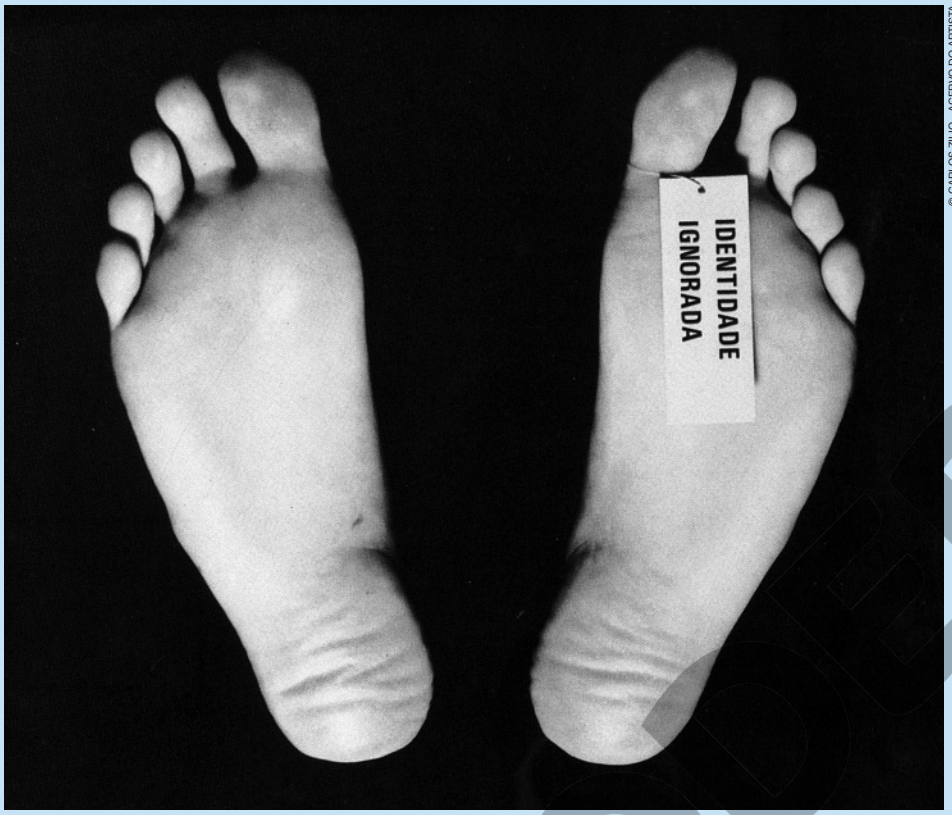
- ler e interpretar artigo de opinião, resumo e notícia;
- analisar fotografia e charge;
- identificar as características e a função do gênero resumo;
- reconhecer os elementos coesivos e analisar sua função;
- escrever um resumo e participar de uma roda de conversa sobre o tema violência;
- refletir sobre a violência e a solidariedade no mundo atual.

MODERNA

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que a imagem lembra a forma de identificação em necrotérios e que a obra faz uma crítica social ao denunciar a violência.

2. Espera-se que os estudantes associem a data ao período em que o regime civil-militar vigorou no país.

3. Resposta pessoal. É importante incentivar os estudantes a compartilharem suas impressões.



© CARLOS ZILIO - ACERVO DO ARTISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Identidade ignorada (1974), de Carlos Zílio. Fotografia, 18 centímetros × 24 centímetros. Acervo do artista.

Observe a imagem e troque ideias com os colegas com base nas questões a seguir.

1. Você acha que a obra *Identidade ignorada* transmite uma crítica social? Por quê?
2. Observe a data da obra. Você acha que ela remete a algum período específico de nossa história? Explique.
3. Você acredita que a sociedade caminhe rumo à paz? Justifique.
4. Que atitudes podem promover uma sociedade menos violenta?

4. Resposta pessoal. Sugestões de resposta: O incentivo à educação e à cultura; a reestruturação do sistema carcerário etc.

Informações sobre a imagem e o artista

Apresente a biografia de Carlos Zílio, autor da obra. Ele nasceu no Rio de Janeiro, em 1944, e iniciou seus estudos em pintura em 1962, no Instituto de Belas Artes da Guanabara. Realizou sua primeira exposição individual no Rio de Janeiro, em 1975. Foi preso durante o regime civil-militar, o que influenciou sua produção, pois muitas de suas obras depois desse período retratam essa experiência.

Explore a fotografia de Carlos Zílio: a imagem mostra o corpo de um cadáver com uma etiqueta no dedão do pé esquerdo, em alusão ao modo como os militares identificavam os presos políticos mortos durante o regime civil-militar. O ambiente escuro e a ausência de outros elementos reforçam as suspeitas sobre essa morte. Chame a atenção para o fato de a obra se referir a um momento histórico específico, mas ainda ser pertinente e repleta de significados nos dias atuais, pois vive-se em uma sociedade cuja violência é uma de suas marcas.

Informação complementar

Informe aos estudantes que o regime civil-militar durou de 1964 a 1985. Após um golpe que destituiu o então presidente João Goulart, o Brasil passou a ser governado por militares, que decretaram eleições indiretas para presidente, governadores e prefeitos das capitais dos estados e de municípios considerados de segurança nacional. O mandatário tinha poderes excepcionais, sobrepondo-se aos direitos e garantias individuais. A oposição sofria censura ou era reprimida pelo governo. Na época, muitos foram obrigados a fugir e buscar asilo em outros países, temendo represálias do regime.

Para refletir e discutir: outras "guerras"

Ressalte a comparação feita pelo professor entre a guerra e a violência urbana. Se possível, ouça o *podcast* com os estudantes na íntegra e promova uma reflexão sobre o uso da expressão "bala perdida", que, segundo o professor Paulo Saldiva, é um eufemismo para suavizar a seriedade da violência urbana. Caso ouçam o *podcast*, convém esclarecer que, na transcrição da fala do professor, corrigimos o ano de 2050, dito por ele, para 1950, pois é o período de 1910 a 1950 que engloba as duas grandes guerras mundiais.

Se achar interessante, leve algumas notícias sobre violência para discutir com os estudantes, de preferência que tratem de "balas perdidas", e estimule uma reflexão sobre o local em que a violência é mais frequente, quem são as principais vítimas e quais os motivos dessa constatação.

1. O professor destaca que a violência urbana é uma guerra que tira muitas vidas.

Para refletir e discutir: outras "guerras"

Em que outros lugares haveria guerra, além dos campos de batalha?

Para conhecer uma possível resposta a essa pergunta, leia esta transcrição de um trecho de *podcast*.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

A guerra não está mais nos campos de batalha

Para Paulo Saldiva, a guerra migrou dos "fronts" de batalha para o meio urbano

00:00 00:00

RÁDIO USP – A violência permeia nosso dia a dia e é notícia recorrente nos jornais. Bom dia, professor!

PAULO SALDIVA – Olá, Cinderela e ouvintes da Rádio USP. Hoje eu quero falar de violência urbana. Não que a violência seja uma prerrogativa das cidades. Só que, antigamente, morria-se de violência nas guerras. Para se ter uma ideia, entre 1910 até 1950 o mundo perdeu entre 50 e 60 milhões de pessoas mortas em combate. Esse número caiu nos anos subsequentes. Por exemplo, entre 1950 e 2010, [...] a gente teve cerca de 4 milhões de mortes em guerras. Mas, quando você analisa no tempo a soma das violências urbanas e de combates, tem aumentado o número de pessoas mortas por causas externas. Só que a guerra não está mais nos campos de batalhas. Ela veio habitar as cidades. No início do século, os habitantes das cidades conheciam a violência quando a guerra passava pelas suas cidades, nos sítios, nos bombardeios – na Segunda Guerra Mundial no século passado. Só que agora não. Ela veio... Tem uma nova guerra que veio para morar e permanecer no ambiente urbano. Ela se deve ao tráfico, ela se deve à criminalidade e ela se deve também ao trânsito caótico que ceifa a vida de muitas pessoas.

[...]

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a discutirem o assunto com sensibilidade para não reavivar eventuais traumas em colegas que possam ter sofrido algum tipo de violência.

SALDIVA, Paulo. A guerra não está mais nos campos de batalha. **Jornal da USP**. 19 mar. 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/a-guerra-nao-esta-mais-nos-campos-de-batalha/. Acesso em: 22 fev. 2024.

1 Que relação o professor Paulo Saldiva faz entre a guerra e a violência urbana?

2 No município ou no bairro em que você vive, a violência é algo presente no dia a dia dos moradores? Comente com os colegas.

3 Em sua opinião, quais são as causas e as consequências desse problema social alarmante no nosso país?

3. Permita aos estudantes que se posicionem criticamente sobre o assunto, promovendo uma roda de conversa e valorizando a pluralidade de ideias. Entre os fatores que podem ser citados estão a desigualdade socioeconômica devido à má distribuição de renda, a fome etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOREIRA

Para ler e entender: “Jornalismo e violência”

Observe o título do texto a seguir. Com base nele, é possível imaginar o conteúdo do que vai ser lido?

O texto que você vai ler é um artigo de opinião, ou seja, apresenta o ponto de vista de um autor sobre determinado assunto. Você consegue imaginar qual é o possível posicionamento do autor sobre o assunto?

Leia o texto para refletir sobre um importante tema social e conhecer o gênero artigo de opinião.

Jornalismo e violência

Impressiona-me o crescente espaço destinado à violência nos meios de comunicação. Catástrofes, tragédias, crimes e agressões, recorrentes como as chuvaradas de verão, compõem uma pauta sombria e perturbadora. A violência não é uma invenção da mídia. Mas a sua **espetacularização** é um efeito colateral que deve ser evitado. Não se trata de sonegar informação. É preciso, contudo, contextualizá-la.

A *overdose* de violência na mídia pode gerar **fatalismo** e uma perigosa resignação. Não há o que fazer – imaginam inúmeros leitores, ouvintes, telespectadores e internautas –, acabamos todos paralisados sob o impacto de uma violência que se afirma como algo **irrefreável** e invencível.

Não é verdade. Podemos todos, jornalistas, formadores de opinião, estudantes, cidadãos, enfim, dar pequenos passos rumo à cidadania e à paz.

Os que estamos do lado de cá, os jornalistas, carregamos nossas **idiossincrasias**. Sobressai, entre elas, certa tendência ao **catastrofismo**. O rabo abana o cachorro. O **mote**, frequentemente usado para justificar o **alarmismo** de certas matérias, denota, no fundo, a nossa incapacidade para informar em tempos de normalidade. Mas, mesmo em épocas de crise – e estamos vivendo uma gravíssima crise de segurança pública –, é preciso não aumentar desnecessariamente a temperatura.

Espetacularização: ação ou resultado de tornar algo espetacular.
Fatalismo: atitude de quem acredita que tudo o que acontece é inevitável, por ser obra do destino.
Irrefreável: que não se pode frear ou conter.
Idiossincrasias: plural de *idiossincrasia*. Comportamento ou característica particular de um grupo ou de uma pessoa.
Catastrofismo: tendência pessimista de prever que acontecimentos graves, catastróficos estão prestes a ocorrer.
Mote: frase que expressa uma forma de conduta.
Alarmismo: difusão de boatos ou notícias que provocam alarme, inquietação, medo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: “Jornalismo e violência”

Antes da leitura do artigo de opinião, indague os estudantes sobre o que imaginam que seria abordado em um texto cujo título é “Jornalismo e violência”. Aborde a relação entre jornalismo e violência por meio de perguntas: Como a violência é abordada em jornais, na televisão e no rádio? Que efeitos ou sensações esse modo de apresentar o assunto provoca no leitor, no espectador e no ouvinte? Ele possibilita a reflexão sobre as causas desse problema ou banaliza o tema? Em sua opinião, há um excesso de informação sobre a violência nas mídias? Por quê?

Oriente-os a lerem o texto em voz alta, fazendo interrupções estratégicas para garantir a compreensão do trecho lido, e permita que os estudantes formulem e socializem dúvidas e hipóteses durante a leitura. Proponha que respondam às questões do livro e estimule-os a consultar no dicionário as palavras que não conhecem.

MODERNA

Para ampliar o conhecimento dos estudantes, pergunte se sabem quais são as atividades realizadas por um antropólogo. Destaque que o antropólogo estuda o ser humano nas dimensões biológicas, sociais e culturais. Estuda, portanto, o ser humano de maneira ampla.

Oriente-os a buscarem na internet mais informações sobre o antropólogo citado no texto, Roberto DaMatta. Se achar interessante, indique a biografia de DaMatta na página da Academia Brasileira de Ciências (disponível em: https://www.abc.org.br/membro/roberto-augusto-damatta/. Acesso em: 21 fev. 2024).

O jornalismo de qualidade reclama um especial cuidado no uso dos adjetivos. Caso contrário, a crise real pode ser amplificada pelos megafones do sensacionalismo. À gravidade da situação – inegável e evidente –, acrescenta-se uma boa dose de espetáculo e, claro, uma indisfarçada busca de audiência. E o resultado final é a potencialização da crise.

Alguns setores da imprensa têm feito, de fato, uma opção preferencial pelo negativismo. O problema não está no noticiário da violência, e sim na miopia, na obsessão pelos aspectos sombrios da realidade. É cômodo e relativamente fácil provocar emoções. Informar com profundidade é outra conversa. Exige trabalho, competência e talento.

O que quero dizer é que a complexidade da violência não se combate com espetáculo, atitudes simplórias e reducionistas, mas com ações firmes das autoridades e, sobretudo, com mudanças de comportamento. Como salientou o antropólogo Roberto DaMatta, "se a discussão da onda de criminalidade que vivemos se reduzir à burrice de um cabo de guerra entre os bons, que reduzem tudo à educação e ao 'social', e os maus, que enxergam a partir do mundo real, o mundo da dor e dos menores e maiores assassinos, e sabem que todo ato criminoso é também um caso de polícia, então estaremos fazendo como as **aranhas do velho Machado de Assis**, querendo acabar com a fraude eleitoral mudando a forma das urnas". O que eu critico não é a denúncia da violência, mas o culto ao noticiário violento em detrimento de uma análise mais séria e profunda.

Precisamos, ademais, valorizar editorialmente inúmeras iniciativas que tentam construir avenidas ou ruelas de paz nas cidades sem alma. A bandeira a meio pau sinalizando a violência não pode ocultar o esforço de entidades, universidades e pessoas isoladas que, diariamente, se empenham na recuperação de valores fundamentais: o humanismo, o respeito à vida, a solidariedade. São pautas magníficas. Embriões de grandes reportagens.

Denunciar o avanço da violência e a falência do Estado no seu combate é um dever ético. Não é, todavia, menos ético iluminar a cena de ações construtivas, frequentemente desconhecidas do grande público, que, sem alarde ou **pirotecnias** do *marketing*, colaboram, e muito, na construção da cidadania. É fácil fazer jornalismo de boletim de ocorrência. Não é tão fácil contar histórias reais, com rosto humano, que mostram o lado bom da vida.

A juventude, por exemplo, ao contrário do que fica pairando em algumas reportagens, não está tão à deriva. A delinquência está longe de representar a maioria esmagadora da população estudantil. A juventude real, **perfilada** em várias pesquisas e na **eloquência** dos fatos, está identificando valores como amizade, família, trabalho. Existe uma demanda reprimida de normalidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Superadas as fases do **fundamentalismo ideológico**, marca registrada dos anos 1960 e 1970, e o oba-oba produzido pela liberação dos anos 1980 e 1990, estamos entrando num período mais realista e consistente. A juventude batalhadora sabe que não se levanta um país na base do quebra-galho e do jogo de cintura. O futuro depende de esforços pessoais que se somam e começam a mudar pequenas coisas. É preciso fazer o que é correto, e não o que pega bem. Mudar os rumos exige, acima de tudo, a coragem de assumir mudanças pessoais.

A nova tendência tem raízes profundas. Os filhos da permissividade e do jeitinho sentem intensa necessidade de consistência profissional e de âncoras éticas.

O Brasil do **corporativismo**, da impunidade do dinheiro e da força do sobrenome vai, aos poucos, abrindo espaço para a cultura do trabalho, da competência e do talento. O auê vai sendo substituído pela transpiração e o cartório vai sendo superado pela realidade do mercado. A juventude real, não a de **proveta**, imaginada por certa indústria cultural, manifesta crescente desejo de firmeza moral. Não quer a covarde concessão da velhice assanhada. Espera, sim, a palavra que orienta.

A violência está aí. E é brutal. Mas também é preciso dar o outro lado: o lado do bem. Não devemos ocultar as trevas. Mas temos o dever de mostrar as luzes que brilham no fim do túnel. A boa notícia também é informação. E, além disso, é uma resposta ética e editorial aos que pretendem fazer do jornalismo um refém da cultura da violência.

* Doutor em comunicação, professor de ética e diretor do departamento de comunicação do Instituto Internacional de Ciências Sociais.

* FRANCO, Carlos Alberto Di. Jornalismo e violência. **O Estado de S. Paulo**, 23 jul. 2012. Espaço Aberto, p. A2.

Aranhas do velho Machado de Assis: referência ao conto "A sereníssima república", escrito por Machado de Assis (1838-1908) e publicado em 1882, que faz uma crítica ao processo eleitoral brasileiro vigente na época.

Pirotecnias: plural de *pirotecnia*. Estardalhaço.

Perfilada: feminino de *perfilado*. Que teve seu perfil traçado ou estudado.

Eloquência: capacidade de convencer.

Fundamentalismo ideológico: ideia de que determinado sistema político, econômico etc. é portador exclusivo da verdade e de solução única para problemas.

Corporativismo: defesa dos interesses de uma categoria profissional em detrimento dos da sociedade como um todo.

Proveta: tubo de vidro usado em experiências de laboratórios.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1 Com a leitura, suas expectativas sobre o conteúdo do artigo de opinião se confirmaram? Explique. **1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem se a opinião que imaginaram encontrar no texto opinativo se confirmou.

2 De que assunto trata o artigo que você acabou de ler? **2.** Da espetacularização da violência pelo jornalismo brasileiro.

3 Retome a leitura do artigo para procurar o nome do autor e sua profissão.

a. Quem é o autor do texto? **3a.** O autor é Carlos Alberto Di Franco.

b. Qual é a formação acadêmica e a profissão dele? **3b.** Professor de ética e especialista em comunicação.

c. Em sua opinião, por que essas informações foram apresentadas? **3c.** Resposta pessoal.

4 Qual é a opinião do autor sobre o modo como o jornalismo vem retratando a violência? **4.** O autor defende que não é necessário que a imprensa faça tanto alarde com as notícias sobre violência e propõe que também retrate o lado bom da sociedade.

5 Retome o artigo para procurar as informações pedidas a seguir.

a. Quando e onde ele foi publicado? **5a.** O artigo foi publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 23 de julho de 2012.

b. Como você notou, o texto foi publicado há alguns anos. Em sua opinião, a realidade da violência retratada nele continua a mesma? **5b.** Resposta pessoal.

c. E a cobertura jornalística da violência? Em sua opinião, as ideias do autor a respeito da espetacularização da violência pelo jornalismo brasileiro continuam válidas nos dias de hoje? **5c.** Resposta pessoal.

6 Você considera excessiva a quantidade de notícias sobre violência presente na mídia? Por quê? **6.** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a oferecerem exemplos de veículos enquanto justificam a opinião, mostrando assim seu repertório e compartilhando referências com os colegas.

7 Releia o parágrafo a seguir e responda às questões.

> A juventude, por exemplo, ao contrário do que fica pairando em algumas reportagens, não está tão à deriva. A delinquência está longe de representar a maioria esmagadora da população estudantil. A juventude real, perfilada em várias pesquisas e na eloquência dos fatos, está identificando valores como amizade, família, trabalho. Existe uma demanda reprimida de normalidade.

a. A opinião do autor sobre a juventude coincide com o modo como ela é apresentada em algumas reportagens? Explique.

b. Sua opinião sobre a juventude se aproxima mais da visão do autor ou da exposta em algumas reportagens? **7b.** Resposta pessoal. Acolha todas as opiniões, sem permitir comentários preconceituosos.

8 De acordo com o texto, "O Brasil do corporativismo, da impunidade do dinheiro e da força do sobrenome vai, aos poucos, abrindo espaço para a cultura do trabalho, da competência e do talento". Como você entende essa afirmação? Concorda com ela? **8.** Respostas pessoais.

7a. Não. Algumas reportagens mostram uma juventude à deriva, alheia à sociedade, enquanto o autor vê uma juventude que não é dominada pela delinquência, que preza valores humanos e normalidade.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade 2

Incentive os estudantes a resgatarem as expectativas que levantaram na pré-leitura. É possível que alguns tenham imaginado uma opinião positiva em relação ao jornalismo, por se tratar de um texto jornalístico. Nesse caso, é importante explicar que os articulistas, que escrevem os artigos de opinião, possuem liberdade em relação ao veículo de comunicação que publica seus textos.

Atividade 3c

Observe as sugestões dos estudantes e pergunte: Vocês confiaram mais na opinião do autor após saber a biografia dele? Por fim, explique que a biografia dos articulistas costuma ser apresentada para informar o leitor, mas também para validar as opiniões fornecidas, provando que foram proferidas por um especialista no tema.

Atividade 4

Observe se os estudantes chegaram à conclusão de que um artigo de opinião tem por objetivo mostrar um ponto de vista sobre um assunto socialmente relevante, apresentando argumentos para comprovar e validar suas ideias. Destaque que, na introdução, o articulista costuma contextualizar o assunto e se posicionar criticamente em relação ao tema; no desenvolvimento, são empregados argumentos consistentes para convencer o leitor; por fim, na conclusão, costuma ser reforçada a postura do articulista, apresentando um resumo de suas ideias ou uma proposta de reflexão. Se achar interessante, leve outros exemplares de artigos de opinião para serem lidos com a turma, ampliando o conhecimento de todos.

Complemento para as respostas

5b. É possível que os estudantes relatem melhoras ou pioras na realidade, sendo que todos os pontos de vista devem ser valorizados. No entanto, é importante que a opinião de que há um problema de segurança pública no país seja um consenso.

5c. Todos os pontos de vista devem ser valorizados. Espera-se, no entanto, que predomine a opinião de que há espetacularização da violência pelo jornalismo brasileiro atualmente.

8. Pela afirmação, o trabalho, a competência e o talento estão começando a se sobrepor aos interesses pessoais, ao dinheiro e ao peso do sobrenome. Estes últimos estariam perdendo força, como se representassem a injustiça.

9 Reúna-se com um colega, leiam este outro texto e, depois, respondam às questões.

Segundo o professor Carlos Alberto Di Franco, autor do texto "Jornalismo e violência", publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, a espetacularização da violência nos meios de comunicação precisa ser evitada. É necessário contextualizar as informações relacionadas à violência.

De acordo com ele, o excesso de violência na mídia pode gerar fatalismo e resignação, levando o público a se paralisar diante de algo que se apresenta como irrefreável e invencível. Para o autor, todos podemos fazer algo em relação ao problema.

Assim, o jornalista assume a tendência ao catastrofismo típico destes tempos, mas alerta que é preciso ter cuidado para não exagerar. Por exemplo, é preciso ficar atento aos usos dos adjetivos para não se criar um espetáculo em nome da audiência, visto que isso poderia piorar a crise em que vivemos.

Ele afirma que a opção pelo negativismo e pelo lado sombrio da realidade, com o intuito de provocar emoções, é mais cômoda e fácil do que a de informar com profundidade. E acrescenta que a violência não se combate com espetáculo, mas com a firmeza das autoridades e a mudança de comportamento.

O autor também defende que a imprensa precisa valorizar o esforço daqueles que se empenham em recuperar valores fundamentais, mostrando as ações construtivas desconhecidas do grande público. Diz ainda que é preciso mostrar que a juventude, ao contrário do que afirmam algumas reportagens, é batalhadora e se identifica com valores como amizade, família e trabalho. As novas gerações, fruto de um período mais realista e consistente, sentem intensa necessidade de consistência profissional e de âncoras éticas, e manifestam desejo de mais firmeza moral.

Enfim, o autor reafirma que a violência existe de fato, mas que é preciso mostrar o lado do bem, as luzes que brilham no fim do túnel, fazendo que o jornalismo não se torne um refém da cultura da violência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

9a. O texto foi produzido para fazer uma síntese do artigo escrito pelo professor Di Franco.

a. Com que objetivo o texto foi escrito?

b. Compare o texto com o artigo de opinião "Jornalismo e violência". Ele contém as principais ideias de Carlos Alberto Di Franco? Por quê?

9b. Sim, porque não apresenta nenhuma informação nova, fazendo apenas uma síntese das ideias do autor.

c. Em sua opinião, o que foi preciso fazer para escrever o texto?

9c. Foi preciso identificar e conservar as ideias principais do texto e eliminar as secundárias, ou seja, as que não eram tão importantes.

Atividade 9

Trata-se de uma atividade essencial, pois representa a primeira abordagem dos estudantes com o gênero resumo dentro do capítulo. É importante lembrar que o texto resumido pode apresentar algum nível de dificuldade para alguns estudantes e, portanto, compreender seu resumo pode ser um tanto desafiador, ainda que atividades de compreensão já tenham sido desenvolvidas. Por isso, sugere-se que uma leitura compartilhada em voz alta seja feita novamente. Uma possibilidade é realizar pausas estratégicas a cada parágrafo e questionar os estudantes sobre qual é a ideia principal dele solicitando que a registrem. Outras perguntas podem ser feitas para garantir o entendimento da turma.

Destaque que a habilidade de resumir textos é fundamental para a prática de estudo e pesquisa. O resumo é, portanto, uma ferramenta importante para a construção do conhecimento. Além do resumo, há outras estratégias de pesquisa que os estudantes podem adotar como prática habitual, entre elas: grifar textos quando leem jornal, revista, livro; contornar palavras desconhecidas; fazer anotações laterais nos textos lidos; registrar informações importantes em cadernos ou blocos de anotações etc.

Para ir além: ato na praia de Copacabana

Incentive os estudantes a observarem atentamente a imagem. Peça a eles que não leiam a legenda nesse primeiro momento. Então, pergunte se conseguem imaginar a que se refere a imagem. Trata-se de um momento importante de levantamento de hipóteses. Observe se os estudantes perceberam que a fotografia mostra um ato, uma manifestação. Também é interessante questioná-los se conhecem algum ato organizado em suas comunidades, quem o organiza, com que finalidade etc.

Se julgar interessante, leve para a sala de aula imagens de atos ou manifestações que ocorreram no município na qual a escola está situada e as apresente ao final das atividades. Converse com a turma sobre os meios que a sociedade tem para cobrar as autoridades responsáveis quanto aos índices crescentes da violência no país, mas também em relação a outros assuntos de interesse social. Destaque a importância de atos como esse, na medida em que buscam sensibilizar as pessoas para problemáticas do dia a dia da comunidade, do município, do país.

Para ir além: ato na praia de Copacabana

Observe atentamente a fotografia a seguir.

1c. A bandeira do Brasil com vários buracos, que representam as balas perdidas de armas de fogo.

ALEX RIBEIRO/AGIF/AFP

Ato na praia de Copacabana, no município do Rio de Janeiro, em 2017, realizado pela organização não governamental Rio de Paz, após a morte de uma criança de 2 anos, vítima de uma bala perdida.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 A imagem retratada faz parte de um ato realizado pela organização não governamental Rio de Paz, na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 2017. Na época, uma criança de pouco mais de 2 anos faleceu após ser atingida por uma bala perdida, em Irajá, na zona norte do Rio.

1a. Ao fundo, há placas pretas com textos na cor branca (indicando, por exemplo, nomes e idades de crianças); brinquedos apoiados nas placas; em primeiro plano, na areia da praia, há uma bandeira do Brasil com vários buracos.

a. Na imagem, que elementos fazem parte do ato?

b. Quais desses elementos representam as crianças que foram vítimas da violência urbana? **1b.** As placas com nome e idade e os brinquedos.

c. Que elemento foi usado de forma simbólica para representar o ato de violência?

d. Que sensações essa fotografia desperta em você? **1d.** Resposta pessoal.

2 Você já participou de alguma manifestação de combate à violência ou em solidariedade a suas vítimas? Acredita que essas manifestações possam contribuir para a solução desse problema? Explique. **2.** Incentive os estudantes a exporem suas experiências e opiniões sobre esse tipo de manifestação pública.

3 É possível estabelecer uma relação entre a imagem e a transcrição do *podcast* lida anteriormente? **3.** A imagem e o *podcast* tratam da violência no Brasil e denunciam a gravidade desse problema.

120

Atividade 1

Comente com os estudantes detalhes da organização do ato: no local, foram colocadas placas com nomes de 31 menores que morreram vítimas de balas perdidas no município do Rio de Janeiro, entre 2007 e 2017. Uma bandeira do Brasil com vários buracos foi estendida na areia. Ao lado de cada placa com o nome das vítimas, também foi colocado um brinquedo para representar a infância perdida com a morte.

Atividade 1d

Chame a atenção dos estudantes para como as imagens de um ato são organizadas de forma a alertar, chocar ou comover. Elementos como a idade das crianças nas placas e os brinquedos ao lado delas podem emocionar muitas pessoas. A bandeira do Brasil com os furos de bala prende a atenção e choca.

MODELO

Para estudar o gênero: resumo

Reúna-se com três colegas e, juntos, releiam o texto "Jornalismo e violência".

1 Identifiquem as partes do texto que vocês acharam mais importantes. **1.** Resposta pessoal.

2 Essas partes que vocês identificaram estão presentes na atividade **9**, que traz uma síntese do texto em questão? **2.** Resposta pessoal.

A síntese das ideias principais de um texto denomina-se **resumo**. Para entender como ele se estrutura, comece lendo um novo texto, agora sobre a mobilização da sociedade civil para promover a cultura da paz e a solidariedade. Leia o título da notícia. Como você imagina que a educadora implantou esse projeto?

Apaixonada pela leitura, educadora implanta "bicicloteca" itinerante em comunidade rural no Acre

Bicicloteca Itinerante do Caquetá leva até crianças e jovens livros para incentivar o hábito da leitura. Alunos de escola rural que fazem parte do clube do livro se envolvem no projeto e levam livros a crianças da comunidade.

"Parte do que eu sou, acho que um pedação bem grande, é resultado dos livros que li". É com esse pensamento que a educadora Maria da Conceição, mais conhecida como Ceiça, segue na missão de fazer crianças e jovens se apaixonarem pela leitura e planta uma semente do bem na comunidade onde mora.

Apaixonada por livros, ela faz da literatura uma arma potente para se aproximar dos jovens e mudar a realidade deles em uma pequena escola rural de Porto Acre, no interior do estado [do Acre].

O projeto mais recente faz com que os livros cheguem por meio de pedaladas de alunos que fazem parte do clube de leitura que ela implantou na Escola Estadual Rural de Ensino Fundamental e Médio União e Progresso na cidade que tem menos de 20 mil habitantes.

A Bicicloteca Itinerante do Caquetá leva até crianças e jovens livros. É um *delivery* de leitura, que foi idealizado por Ceiça e o amigo Renaxon Oliveira, que, ao ver o trabalho que ela já desenvolvia na comunidade, indicou que ela submetesse a ideia na Lei Aldir Blanc.

"Trabalho na biblioteca da escola, onde tenho o clube de leitura, então eu leio o livro primeiro, indico a eles e tento sempre acertar o livro certo para a pessoa certa e isso tem dado muito certo; há sete anos que estou à frente desse projeto e tem sido um sucesso", conta.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para estudar o gênero: resumo

Antes de iniciar a seção, resgate o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero resumo. Peça a eles que leiam atentamente a notícia e busquem perceber, a cada parágrafo, quais são as informações apresentadas. Caso perceba que eles têm dificuldade na leitura, valorize momentos de leitura em voz alta, realizando paradas estratégicas para explorar com eles os sentidos dos parágrafos.

Questione os estudantes sobre o significado de "biblioteca itinerante", destacando que é uma biblioteca móvel feita de forma improvisada, usando um meio de transporte, como bicicleta, moto, carro etc. De modo geral, esse tipo de biblioteca facilita que comunidades geograficamente distantes ou públicos específicos, como moradores de determinado bairro, pacientes de um hospital etc., tenham acesso a livros.

Complemento para as respostas

1. As partes escolhidas pelos grupos podem variar. Acompanhe o desenvolvimento da atividade, ajudando os estudantes a separarem as informações indispensáveis para a compreensão do texto.

2. Aproveite a atividade para auxiliar os estudantes a perceberem o que pode ser considerado importante, ou seja, indispensável ou não no texto. É importante que eles percebam que essa escolha, para a produção de um resumo, não pode ser apenas subjetiva.

Indague os estudantes se conhecem a Lei Aldir Blanc. Caso não conheçam, informe que ela foi regulamentada pelo governo federal em 2020 para fomentar a cultura, disponibilizando auxílio financeiro ao setor de cultura, duramente atingido durante a crise da pandemia de covid-19. Questione os estudantes se, com base na história de Ceiça, consideram essa lei importante.

A instituição atende alunos de 12 até 18 anos, que podem ter acesso ao clube já na escola, porém, a educadora percebeu que os alunos que ingressavam de outras instituições não chegavam com o hábito da leitura.

[...]

Foi então que o amigo a incentivou a participar da seleção para a Lei Aldir Blanc, com recurso de R$ 20 mil. Os dois pensaram qual a melhor forma de construir uma biblioteca itinerante dentro daquele orçamento. Depois de algumas ideias, os dois chegaram ao consenso de que uma bicicloteca era a melhor forma de fazer a ideia sair do papel.

No projeto, Ceiça não pediu nada para ela, que é executora do projeto, tudo foi destinado à construção dessa biblioteca itinerante, que faz sucesso e diferença na comunidade.

"Fiz tudo no último dia de inscrição. Pensei em fazer a estrutura de ferro, mas ficaria muito pesada para a bicicleta, então pesquisei um material que é de muito boa qualidade e leve. Com isso, foi o dinheiro todo e aí precisei fazer campanha com os amigos mais conhecidos, amigos dos amigos, para conseguir os livros. Acho que ainda usei uns 10% para comprar os livros e algumas despesas ainda tirei do meu bolso", conta.

[...]

Paixão e voluntarismo

Todo esse trabalho feito por Ceiça é voluntário. Com a leitura, ela se torna mais do que educadora, mas sim uma amiga íntima dos jovens, que se sentem à vontade para desabafar e falar sobre muitas questões. Segundo ela, a biblioteca da escola é um verdadeiro divã.

Assim, ela desenvolveu o método de traçar o perfil daquele aluno e identificar que tipo de livro ele gostaria. Ela trabalha pela manhã na biblioteca da escola e

MARCOS VICENTTI/SECOM

A professora Maria da Conceição Silva, a Ceiça, criadora do projeto da Bicicloteca Itinerante do Caquetá, pequena vila situada na zona rural do município de Porto Acre, no estado do Acre, em 2023.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

à noite coordena a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, em dias alternados também vai para a biblioteca pela parte da tarde recrutar mais leitores e faz disso uma missão para mudar vidas. Nestes anos, ela coleciona histórias impossíveis de conseguir relatar até mesmo em centenas de páginas.

[...]

MUNIZ, Tácita. Apaixonada pela leitura, educadora implanta "bicicloteca" itinerante em comunidade rural no Acre. **G1**, Rio Branco, 13 jan. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2023/01/13/apaixonada-pela-leitura-educadora-implanta-bicicloteca-itinerante-em-comunidade-rural-no-acre.ghtml. Acesso em: 21 fev. 2024.

3. Respostas pessoais. É importante que os estudantes concluam que o trabalho voluntário é uma ação altruísta e generosa de cuidado com o outro e que gera impactos positivos na comunidade.

3 Você já realizou trabalho voluntário? Explique de que modo o trabalho voluntário pode contribuir para a promoção da cultura da paz.

4 Na comunidade em que vive, existe algum projeto social como o que você conheceu na notícia? Compartilhe com os colegas e o professor.

Agora, você e os colegas de grupo vão identificar as ideias mais importantes desse texto. Como? É o que vão aprender a seguir, passo a passo.

4. Resposta pessoal. Caso não exista nenhum projeto de incentivo à leitura na comunidade em que vivem, peça aos estudantes que compartilhem suas experiências sobre outros tipos de projetos sociais, como os de incentivo ao esporte, à dança etc.

Resumo

O texto escrito com base em outro, como o apresentado na seção "Para ler e entender: 'Jornalismo e violência'", em que são mantidas as ideias principais do autor, mas reescritas de uma maneira reduzida e objetiva, é chamado **resumo**.

O resumo é um gênero comum no ambiente escolar e auxilia na compreensão e memorização de conteúdos. Ele é uma importante ferramenta de estudo. Para escrevê-lo, é necessário extrair os pontos principais de um texto original e reproduzi-los em um novo texto mais curto e objetivo. O resumo, no entanto, nunca deve ser uma cópia, mas uma síntese.

Ao fazer trabalhos que envolvem pesquisa, por exemplo, é preciso resumir as ideias das fontes consultadas, reescrevendo-as com palavras próprias.

Para fazer um resumo, é importante pensar no objetivo do texto e no público. Além disso, é importante aprender estratégias de leitura e de escrita. Antes de começar um resumo, é preciso conferir se as ideias do texto original foram bem compreendidas.

Agora, releia a notícia e discuta as questões a seguir com os colegas e com o professor.

5. O texto trata da iniciativa de uma educadora que promoveu um projeto de bicicloteca itinerante em uma comunidade rural no Acre, com a finalidade de fomentar a leitura.

5 De que trata o texto?

6. Os livros foram fundamentais na sua formação como ser humano.

6 De acordo com o texto, qual foi a importância da leitura na vida da educadora Ceiça?

7 De que forma Ceiça incentiva os estudantes a participar do projeto que desenvolveu?

7. Os estudantes, membros do clube de leitura, são as pessoas que pedalam a bicicloteca e levam a leitura para a comunidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Leve os estudantes a refletirem sobre a postura da educadora citada no texto, concluindo que o ato de cuidar do outro, fomentando a leitura em comunidades que não têm acesso a bens culturais como o livro, pode ser um instrumento de combate às desigualdades sociais e, portanto, uma forma de promover a cultura da paz.

Discuta com os estudantes as outras formas de ação no dia a dia que podemos adotar para valorizar a paz, como preservar o planeta, agir com generosidade e solidariedade, respeitar as diferenças etc. Favoreça uma reflexão de autoanálise para que todos pensem sobre suas atitudes diárias e concluam se contribuem ou não para promover a paz e a justiça na comunidade em que vivem.

MODERNA

Atividade 8

A atividade é importante para enfatizar algumas características marcantes do gênero textual resumo. Primeiro, é fundamental que eles percebam que, em um trecho, existem informações secundárias e principais. Saber classificá-las e organizá-las é essencial para a escrita do resumo. Destaque que um resumo bem estruturado não é o mais curto, mas o que apresenta as informações principais de maneira completa e objetiva.

Agora que vocês já refletiram um pouco sobre o texto, é hora de colocar em prática algumas estratégias de leitura e de escrita.

8 Releia o parágrafo da notícia a seguir.

O projeto mais recente faz com que os livros cheguem por meio de pedaladas de alunos que fazem parte do clube de leitura que ela implantou na Escola Estadual Rural de Ensino Fundamental e Médio União e Progresso na cidade que tem menos de 20 mil habitantes.

a. Quais são as informações principais desse parágrafo?

b. Resuma com suas palavras esse parágrafo.

9 Agora, releia outro trecho da notícia.

Todo esse trabalho feito por Ceiça é voluntário. Com a leitura, ela se torna mais do que educadora, mas sim uma amiga íntima dos jovens, que se sentem à vontade para desabafar e falar sobre muitas questões.

a. Identifique os trechos que correspondem às informações principais e às informações secundárias.

b. Resuma o trecho, mantendo as informações principais e eliminando aquelas que forem secundárias. Comece utilizando a expressão "De acordo com o texto".

10 Releia o trecho a seguir, extraído da notícia, e faça um resumo destacando as informações principais dele.

Foi então que o amigo a incentivou a participar da seleção para a Lei Aldir Blanc, com recurso de R$ 20 mil. Os dois pensaram qual a melhor forma de construir uma biblioteca itinerante dentro daquele orçamento. Depois de algumas ideias, os dois chegaram ao consenso de que uma bicicloteca era a melhor forma de fazer a ideia sair do papel.

Quando fazemos um resumo, podemos utilizar quatro estratégias, chamadas **apagamento**, **seleção**, **generalização** e **construção**.

- **Apagamento**: consiste em eliminar as informações menos importantes e redundantes e manter apenas as mais necessárias. Leia um exemplo de como isso pode ser feito.

Texto original	*Nestes anos, ela coleciona histórias impossíveis de conseguir relatar até mesmo em centenas de páginas.*
Texto resumido	*Ela coleciona histórias.*

Nesse caso, as informações menos importantes foram apagadas, sendo mantida apenas a ideia principal.

8a. As informações principais estão no trecho "O projeto mais recente faz com que os livros cheguem por meio de pedaladas de alunos que fazem parte do clube de leitura".

8b. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os estudantes pedalam e levam os livros para a comunidade.

9a. Informações principais: "Todo esse trabalho feito por Ceiça é voluntário"; "Com a leitura, ela se torna mais do que educadora, mas sim uma amiga íntima dos jovens". Informação secundária: "que se sentem à vontade para desabafar e falar sobre muitas questões".

9b. Aceite diferentes respostas, desde que resumam adequadamente o trecho. Sugestão de resposta: De acordo com o texto, Ceiça é uma educadora que realiza trabalhos voluntários e que, com a leitura, se tornou amiga dos estudantes e tiveram a ideia da bicicloteca.

10. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Um amigo de Ceiça a incentivou a participar da Lei Aldir Blanc. Juntos, pensaram em uma forma de executar a biblioteca itinerante dentro do orçamento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

124

- **Seleção**: consiste em eliminar uma sequência de informações que podem ser suprimidas por terem muito em comum com outras informações que estão sendo apresentadas. Leia um exemplo.

Texto original	*Pegou o livro, virou página por página e leu o primeiro capítulo.*
Texto resumido	*Leu o primeiro capítulo do livro.*

Para ler um capítulo de livro, temos necessariamente de pegar o livro e folheá-lo página por página. Portanto, essas informações podem ser eliminadas, pois estão implícitas no ato de ler.

- **Generalização**: consiste em substituir nomes de seres, de propriedades e de ações específicos por um nome mais geral. Leia este exemplo.

Texto original	*Tirou os cadernos, os lápis, as canetas e as borrachas da prateleira.*
Texto resumido	*Tirou o material escolar da prateleira.*

Para não mencionar item por item, foi utilizado um nome genérico, de uma categoria que engloba todos esses itens.

- **Construção**: consiste em substituir uma sequência de informações por uma ideia que é possível supor pela combinação dos elementos dessa sequência. Leia.

Texto original	*Eles leram o texto, selecionaram as informações principais e redigiram um novo texto mantendo as ideias do autor, mas usando as próprias palavras.*
Texto resumido	*Eles fizeram um resumo do texto.*

Em vez de manter a sequência de ações, foi feita a substituição pelo resultado final dessa sequência.

Para resumir um texto, recorremos também ao uso de determinadas expressões para indicar ao leitor um ponto importante: o resumo foi criado com base em outro texto que possui autoria diferente. Essas expressões indicam, portanto, que estamos resumindo um texto de outra pessoa e nos referindo às ideias dela. Alguns exemplos são: "segundo o autor"; "de acordo com o texto"; "o autor afirma".

11 Elabore um parágrafo para introduzir o resumo do texto "Apaixonada pela leitura, educadora implanta 'bicicloteca' itinerante em comunidade rural no Acre".

12 Compartilhe oralmente a introdução do resumo com a turma. O que você concluiu em relação à forma de produzir os resumos? **12.** Espera-se que os estudantes concluam que a escrita do texto é pessoal, ou seja, cada um escreve de uma forma.

Características do resumo

Como observamos, no início do resumo são apresentadas informações que esclarecem o leitor sobre o texto que ele vai ler. São elas: o nome do autor do texto original e sua função social (escritor, jornalista, pesquisador, professor etc.); o título do texto original; a data em que ele foi escrito; o local ou o meio em que foi publicado; o objetivo do autor do texto; e o tema que ele desenvolve.

11. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A jornalista Tácita Muniz escreveu o texto "Apaixonada pela leitura, educadora implanta 'bicicloteca' itinerante em comunidade rural no Acre", publicado no portal *G1*, em 13 de janeiro de 2023, com o objetivo de mostrar a iniciativa de uma educadora em promover uma bicicloteca itinerante na comunidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 11

Antes do desenvolvimento da atividade com os estudantes, procure observar se eles compreenderam as quatro estratégias de elaboração do resumo: apagamento, seleção, generalização e construção.

Atividade complementar

Se perceber que os estudantes apresentam dificuldade, proponha a realização da atividade em duplas, valorizando agrupamentos heterogêneos com estudantes de diferentes perfis e potencialidades, de modo que um ajude o outro. Isso incentiva uma aprendizagem significativa e promove a empatia, além de favorecer o reconhecimento das diferenças em espaço de convívio social, como a sala de aula.

Se necessário, selecione outras notícias e leve-as para uma leitura geral em sala de aula. Escolha quatro trechos nos quais seja possível exercitar cada estratégia e faça esses exercícios coletivamente com os estudantes. A atividade pode ser realizada na lousa ou com o auxílio de um projetor. É interessante que os estudantes pratiquem essas estratégias pelo menos mais uma vez.

Para refletir sobre a língua: coesão textual

Promova a leitura do trecho com os estudantes e faça essa primeira análise de forma coletiva, a fim de prepará-los para o conteúdo da seção: o uso de elementos coesivos em textos. É importante que percebam que a coesão é fundamental para a clareza do texto. Por isso, é preciso sempre estarem atentos à escolha de palavras para conectar as ideias em um texto.

Texto complementar

A professora Ingedore Villaça Koch, importante estudiosa da linguística textual, procura, no livro *A coesão textual,* estudar com profundidade esse importante aspecto linguístico para o campo da produção textual. A seguir, leia um trecho do livro no qual a autora reúne as classificações acerca do tema por parte de importantes linguistas.

Em obra que se tornou clássica sobre o assunto, Halliday & Hasan (1976) apresentam o conceito de coesão textual como um conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto.

Segundo eles, "a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento do discurso é dependente da de outro. Um *pressupõe* o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro" (1976: 4).

[...] Para esses autores, a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer *relações de sentido*, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo do texto, denominam *laço, elo coesivo*.

KOCH, Ingedore Villaça.
A coesão textual. 22. ed. São Paulo:
Contexto, 2022. p. 16.

Para refletir sobre a língua: coesão textual

1 Releia um trecho do resumo do artigo "Jornalismo e violência".

> Segundo o professor Carlos Alberto Di Franco, autor do texto "Jornalismo e violência", publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* em 23 de julho de 2012, a espetacularização da violência nos meios de comunicação precisa ser evitada. É preciso contextualizar as informações relacionadas à violência.
>
> **De acordo com ele**, o excesso de violência na mídia pode gerar fatalismo e resignação, levando o público a se paralisar diante de algo que se apresenta irrefreável e invencível. Para o autor, todos podemos fazer algo em relação ao problema.
>
> Assim, o jornalista assume a tendência ao catastrofismo típico destes tempos, mas alerta que é preciso ter cuidado para não exagerar. Por exemplo, é preciso ficar atento com os usos dos adjetivos para não se criar um espetáculo em nome da audiência, visto que isso poderia piorar a crise em que vivemos.

a. Na expressão "De acordo com ele", a quem o pronome "ele" se refere?
1a. Refere-se ao professor Carlos Alberto Di Franco.

b. No trecho, quais outras palavras são utilizadas para substituir o nome de quem escreveu o artigo "Jornalismo e violência"? **1b.** "Professor", "autor" e "jornalista".

c. Releia os dois últimos parágrafos substituindo o pronome "ele" e as palavras que encontrou na alternativa anterior por Carlos Alberto Di Franco. O que você percebeu no trecho reescrito? **1c.** Espera-se que os estudantes concluam que o trecho ficou repetitivo.

2 Após a análise feita na atividade anterior, indique qual é a função das palavras que você registrou no item **b**.

Ao longo deste capítulo, você aprendeu que, para escrever um resumo, é necessário extrair as ideias e os pontos principais de uma obra original e reproduzi-los em um novo texto mais curto e objetivo. A **coesão textual** é um elemento primordial para redigir um texto harmonioso e objetivo, ainda que seja curto. Isso porque a coesão é responsável pela amarração de ideias, assegurando a ligação entre palavras e frases e interligando as diferentes partes de um texto. Para que isso seja possível, os elementos coesivos precisam ser empregados.

Os elementos coesivos são termos responsáveis por conectar as partes de um texto (orações, períodos, parágrafos). Alguns deles são usados com o objetivo de substituir palavras mencionadas anteriormente para evitar repetições desnecessárias. Quando os elementos coesivos cumprem essa função, contribuem para a **coesão referencial**.

2. Espera-se que os estudantes percebam que "ele", "professor", "autor" e "jornalista" são usados para substituir um termo já mencionado, retomando-o e evitando a repetição.

126

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3a. As orações são: "o autor reafirma que a violência existe de fato" e "é preciso mostrar o lado do bem".

3 Releia os dois últimos parágrafos do resumo de "Jornalismo e violência".

> O autor também defende que a imprensa precisa valorizar o esforço daqueles que se empenham em recuperar valores fundamentais, mostrando as ações construtivas desconhecidas do grande público. Diz ainda que é preciso mostrar que a juventude, ao contrário do que afirmam algumas reportagens, é batalhadora **e** se identifica com valores como amizade, família e trabalho. As novas gerações, fruto de um período mais realista e consistente, sentem intensa necessidade de consistência profissional e de âncoras éticas, **e** manifestam desejo de mais firmeza moral.
>
> **Enfim**, o autor reafirma que a violência existe de fato, **mas** que é preciso mostrar o lado do bem, as luzes que brilham no fim do túnel, fazendo com que o jornalismo não se torne um refém da cultura da violência.

a. No trecho "o autor reafirma que a violência existe de fato, **mas** que é preciso mostrar o lado do bem", a conjunção "mas" relaciona duas orações estabelecendo uma relação de sentido entre elas. Que orações são essas?

b. Que sentido a conjunção "mas" estabelece ao relacionar essas duas orações: ideias contrárias ou ideias semelhantes?

c. Nos trechos "**e** se identifica com valores como amizade, família e trabalho" e "**e** manifestam desejo de mais firmeza moral", qual é a relação de sentido que a conjunção "e" expressa: oposição de ideias ou adição de ideias?

d. No trecho "**Enfim**, o autor reafirma que a violência existe de fato", o advérbio "enfim" introduz uma adição, uma oposição ou uma conclusão de ideias?

Os elementos coesivos responsáveis pela **coesão sequencial** estabelecem uma relação lógica ao conectar orações, períodos, parágrafos, cumprindo funções como adicionar ideias, opor ideias, concluir ideias etc.

3c. Sentido de adição de ideias.

3d. Introduz uma conclusão de ideias.

Elementos coesivos e funções

Agora você já sabe que as palavras e expressões que fazem a ligação entre os trechos de um texto, conectando suas partes e deixando-o coeso, são chamadas **elementos coesivos**. Esses elementos podem ser conjunções, pronomes, advérbios e locuções adverbiais.

Ao fazer um resumo, recorremos a esses elementos para citar a fala do autor, explicar uma ideia, dar um exemplo, fazer uma comparação, indicar a finalidade de uma afirmação, entre outras funções.

Os elementos coesivos são importantes para construir um texto que faça sentido e tenha boa conexão entre as partes. Saber utilizar esses elementos torna os textos que produzimos mais claros, mais bem encadeados, e isso contribui para a fluidez da leitura.

3b. Ao conectar as orações, estabelece-se entre elas uma relação de oposição, de sentido contrário.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

[...] Um texto se faz, assim, como resultado de uma cadeia de nexos, em direção à construção de um determinado núcleo: o tema global, o objetivo principal, a função comunicativa predominante, por exemplo.

Essa cadeia de nexos, ao longo do texto, se estabelece: a) pelos recursos da reiteração (repetições, paráfrases, retomadas pronominais, retomadas por palavras sinônimas ou por hiperônimos); b) pela associação de sentido entre as palavras do texto (palavras semanticamente afins); c) pelo uso dos diferentes tipos de conectores (preposições, conjunções, advérbios e respectivas locuções). Assim, tudo no texto está interligado, uma unidade dando acesso a outra, ligando-se a outra, anterior ou subsequente; nada está solto; nenhuma palavra está ali aleatoriamente ou por algum motivo que não seja a expressão dos sentidos e das intenções pretendidos. Dessa forma, a continuidade pretendida pela coesão textual não se justifica por si mesma; é, ao contrário, uma exigência da unidade global do texto, ou seja, uma das condições de sua coerência.

ANTUNES, Irandé. Coesão textual. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/coesao-textual. Acesso em: 22 fev. 2024.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que, em grupos, consultem textos de sua preferência e identifiquem o uso de elementos coesivos. Solicite que selecionem um parágrafo e o transcrevam. Peça que destaquem os elementos coesivos que foram utilizados e digam a relação de sentido que estabelecem entre as partes do texto. Ao final, promova um momento para os grupos compartilharem oralmente suas análises e trocarem ideias.

Observe no quadro a seguir termos e expressões usados como elementos coesivos e as funções que elas desempenham no texto.

Funções	Elementos coesivos
Prioridade/ importância	*em primeiro lugar*, *primeiramente*, *principalmente*, *primordialmente*, *sobretudo* etc.
Explicação	*por consequência*, *por conseguinte*, *como resultado*, *por isso*, *por causa de*, *assim*, *de fato*, *tão*, *tanto*, *porque*, *pois*, *já que*, *uma vez que*, *visto que*, *como* (*porque*), *portanto*, *logo*, *que* (*porque*), *de tal forma que* etc.
Oposição	*mas*, *porém*, *todavia*, *no entanto*, *entretanto*, *embora* etc.
Exemplificação/ esclarecimento	*por exemplo*, *isto é*, *quer dizer*, *em outras palavras*, *a saber*, *ou seja*, *ou melhor*, *aliás*, *ou antes* etc.
Finalidade/ intenção	*com o fim de*, *a fim de*, *com o propósito de*, *para que*, *a fim de que*, *para*, *com o intuito de*, *com o objetivo de* etc.
Resumo/ conclusão	*em suma*, *em síntese*, *em resumo*, *portanto*, *assim*, *dessa forma*, *dessa maneira*, *logo*, *por isso*, *enfim* etc.
Semelhança/ comparação	*como*, *segundo*, *da mesma maneira que*, *do mesmo modo que*, *igualmente*, *da mesma forma*, *assim também*, *do mesmo modo*, *conforme*, *sob o mesmo ponto de vista*, *tal qual*, *assim como*, *bem como*, *como se*, *à medida que*, *à proporção que* etc.
Tempo/ sequência	*então*, *enfim*, *logo depois*, *imediatamente*, *logo após*, *a princípio*, *anteriormente*, *afinal*, *finalmente*, *agora*, *atualmente*, *hoje*, *frequentemente*, *constantemente*, *às vezes*, *eventualmente*, *por vezes*, *sempre*, *raramente*, *enquanto*, *quando*, *antes que*, *depois que*, *logo que*, *sempre que*, *assim que*, *desde que* etc.

Agora, retome um parágrafo do resumo do artigo de opinião e responda às questões a seguir.

> **Assim**, o jornalista assume a tendência ao catastrofismo típico destes tempos, **mas** alerta que é preciso ter cuidado **para** não exagerar. **Por exemplo**, é preciso ficar atento com os usos dos adjetivos **para** não se criar um espetáculo em nome da audiência, **visto que isso** poderia piorar a crise em que vivemos.

4. A palavra "isso".

4a. "Isso" substitui o trecho "espetáculo em nome da audiência".

4 Qual palavra retoma algo já citado no texto?

a. Que trecho essa palavra substitui no texto?

4b. Para o texto não ficar repetitivo.

b. Por que foi usada essa palavra para substituir o trecho do texto?

5 Indique os termos que estabelecem a **coesão sequencial**, de acordo com as funções que elas exercem no texto.

a. finalidade

b. resumo ou conclusão de ideias

5a. O termo "para", usado duas vezes no texto.

5b. O termo "assim".

5c. Os termos "por exemplo".

5d. Os termos "visto que".

c. exemplificação ou esclarecimento

d. explicação

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: resumo

OBJETO DIGITAL Vídeo: Como fazer um resumo

Leia o texto a seguir e responda às questões. Durante a leitura, registre palavras ou ideias que você não entender. Se necessário, peça ajuda ao professor.

Para Marília Fiorillo, solidariedade é o primeiro passo civilizatório

Citando a antropóloga Margaret Mead, a professora reflete sobre qual seria o primeiro indício de civilização em um agrupamento humano

ARTHUR SWOGER/ARCHIVE PHOTOS/GETTY IMAGES

À esquerda, a antropóloga Margaret Mead participa do Dia Internacional da Terra, evento realizado em Nova Iorque, onde proferiu um discurso nas Nações Unidas, em 1977.

Vou repetir uma história contada várias vezes, numa conferência na Universidade de Yale, na revista *Forbes* no início da pandemia, e citada por inúmeros autores: Perguntaram certa vez à antropóloga Margaret Mead, famosa por seus estudos em Samoa, qual seria o primeiro indício de civilização em um agrupamento humano. Seriam ossos transformados em armas, como descobriu o símio *sapiens* da cena inesquecível do filme *2001, uma Odisseia no Espaço*? Ou anzóis? Recipientes para cozinhar? Não, nada disso. Mead respondeu que o primeiro sinal de civilização numa cultura foi o achado arqueológico de um esqueleto de 15 mil anos com o **fêmur** quebrado, mas cicatrizado. Nenhum bicho sobreviveria aos predadores com a perna quebrada. Mas um fêmur cicatrizado mostra que alguém resgatou e cuidou do ferido, deu-lhe água e comida e o protegeu por muitos dias, até que ele sarasse. "Ajudar alguém durante a dificuldade é o marco inicial da civilização", concluiu.

Solidariedade é o primeiro passo civilizatório. Vale relembrar e refletir muito sobre a conclusão de Margaret Mead. Hoje, mais que nunca.

[...]

Fêmur: osso da coxa.

FIORILLO, Marília. Para Marília Fiorillo, solidariedade é o primeiro passo civilizatório. **Jornal da USP**, 28 jul. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/para-marilia-fiorillo-solidariedade-e-o-primeiro-passo-civilizatorio/. Acesso em: 16 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Para colocar em prática: resumo

A prática de produção de resumos desenvolve nos estudantes habilidades importantes, como a capacidade de síntese e de objetividade. Peça a eles que leiam atentamente nas páginas a seguir, item a item, as etapas de planejamento, elaboração, avaliação e reescrita. Se necessário, auxilie-os durante todo o processo.

Esclareça aos estudantes os objetivos e as condições da proposta de produção de texto. Se necessário, faça com eles uma revisão dos conteúdos estudados ao longo do capítulo. Ajude-os a definir quem será o leitor do resumo que produzirão e qual o contexto de circulação e o suporte em que o texto será veiculado. Se julgar oportuno, proponha que a etapa de planejamento do texto seja realizada coletivamente pela turma. Estimule-os a empregar os recursos linguísticos estudados, de modo a garantir coerência, coesão, clareza e concisão ao texto.

Objeto digital – Vídeo: Como fazer um resumo

O vídeo apresentado pode instrumentalizar os estudantes na produção de resumos, ao destacar as principais etapas necessárias à síntese textual. Proponha a eles que assistam ao vídeo e, depois, faça uma roda de conversa sobre o que aprenderam a respeito das etapas de produção de resumo.

MODERNA

Atividade 1f

Nessa atividade os estudantes podem exercitar seu poder de concisão.

Atividade 2

Aceite diferentes respostas, desde que contenham as informações necessárias para esse tipo de parágrafo, como título do texto e nome da autora. Sugestão de resposta: No texto "Para Marília Fiorillo, solidariedade é o primeiro passo civilizatório", publicado pelo *Jornal da USP*, a professora Marília Fiorillo aborda o tema solidariedade e argumenta que ela é o primeiro passo civilizatório, agora mais do que nunca.

Atividade 3a

Chame a atenção dos estudantes para como a coesão referencial acontece quando apenas o sobrenome é utilizado para retomar a figura da antropóloga. Se possível, comente que esse é um recurso muito utilizado em textos, especialmente do campo de estudos e pesquisas, e que pode ser usado por eles no resumo.

Atividade 3b

Procure chamar a atenção dos estudantes para como o emprego do elemento coesivo de oposição, nesse trecho, enfatiza a importância da descoberta.

1 Sobre o texto, responda às questões a seguir.

a. De que trata o texto? **1a.** O texto fala da solidariedade e explica por que ela é o primeiro passo civilizatório.

b. Quem escreveu o texto e qual é sua profissão? **1b.** Marília Fiorillo, professora.

c. Qual é o título do texto? **1c.** "Para Marília Fiorillo, solidariedade é o primeiro passo civilizatório".

d. Quando e onde ele foi publicado? **1d.** Em 28 de julho de 2023, no portal do *Jornal da USP*.

e. Com que objetivo ele foi escrito?

f. Para argumentar sobre seu ponto de vista, a autora narra uma história. Qual é a história? Cite brevemente. **1f.** A história da antropóloga Margaret Mead e do que ela considera o marco inicial da civilização.

2 Escreva um parágrafo introdutório para um possível resumo do texto. **2.** Resposta pessoal.

3 Leia novamente o trecho a seguir. **1e.** Com o objetivo de apresentar a opinião da professora sobre a solidariedade como o primeiro passo civilizatório.

> Mead respondeu que o primeiro sinal de civilização numa cultura foi o achado arqueológico de um esqueleto de 15 mil anos com o fêmur quebrado, mas cicatrizado. Nenhum bicho sobreviveria aos predadores com a perna quebrada. Mas um fêmur cicatrizado mostra que alguém resgatou e cuidou do ferido, deu-lhe água e comida e o protegeu por muitos dias, até que ele sarasse.

a. A quem o nome Mead se refere? **3a.** Refere-se à antropóloga Margaret Mead.

b. Um elemento coesivo com a função de oposição é utilizado duas vezes no trecho. Qual é ele? **3b.** O elemento coesivo "mas".

c. Na primeira ocorrência desse elemento coesivo no texto, que termos ele coloca em oposição? **3c.** Os termos "fêmur quebrado" e "cicatrizado".

d. E na segunda ocorrência no texto, que termos são colocados em oposição por esse elemento coesivo? **3d.** Os termos "perna quebrada" e "fêmur cicatrizado".

Agora, reúna-se com um colega e escrevam juntos um resumo do texto "Para Marília Fiorillo, solidariedade é o primeiro passo civilizatório". Para produzir o resumo, sigam as etapas de planejamento, elaboração, avaliação e reescrita, descritas a seguir.

Planejamento

1 Identifiquem as ideias mais importantes do texto.

2 Anotem o nome da autora, o título do texto, o veículo de publicação, o nome das pessoas citadas na história. Por fim, copiem os trechos principais e os organizem em formato de lista.

3 Revejam as estratégias para escrever um resumo e o modelo apresentado na seção "Para ler e entender: 'Jornalismo e violência'".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4 Retomem o que vocês estudaram e aprenderam sobre o gênero resumo e suas características composicionais.

5 Releiam a seção sobre o estudo dos elementos coesivos.

Elaboração

1 Recuperem o parágrafo introdutório que escreveram no tópico 2 da página anterior. Façam uma nova leitura dele e avaliem se é preciso reescrevê-lo ou se já pode ser utilizado no resumo.

2 Utilizem a lista que vocês elaboraram de informações principais para fazer a primeira versão escrita do resumo.

3 No momento de organizar o texto, lembrem-se de utilizar os elementos coesivos de maneira consciente, refletindo sobre a função e o sentido de cada um. Retomem o quadro dos elementos coesivos se considerarem necessário.

4 Façam uso de elementos coesivos referenciais para não deixar o texto repetitivo. Se for necessário, retomem esse conteúdo.

Avaliação e reescrita

1 Releiam as informações registradas no segundo item da etapa *Planejamento* e comparem o que foi registrado com o conteúdo do resumo que escreveram. Essa verificação é importante para checar se nenhuma informação foi esquecida.

2 Releiam o texto para avaliá-lo criticamente. As informações mais importantes estão no resumo? As ideias estão coerentes? O resumo está claro? O texto está bem organizado e bem escrito? Há algo que possa ser melhorado?

3 Reúnam-se com outra dupla e leiam o texto que ela produziu.

4 Façam sugestões aos colegas de como melhorar o texto deles e registrem as sugestões que eles fizerem sobre o texto que vocês produziram.

5 Se acatarem as sugestões dos colegas da outra dupla, reescrevam o texto, aperfeiçoando o que é necessário, até chegarem à versão final do resumo.

Publicação

1 Conversem com o professor sobre a possibilidade de publicar os resumos nas redes sociais da escola ou de criar um *blog* para a turma, ao qual todos tenham acesso. Publicar os textos em meios digitais permite que mais pessoas tenham acesso aos conhecimentos que vocês adquiriram.

2 Outra possibilidade é deixar os textos expostos no mural da sala de aula.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A etapa de elaboração do resumo pode ser uma forma de avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero e os conhecimentos linguísticos estudados neste capítulo. Observe se eles conseguem sintetizar as ideias do texto, empregando elementos coesivos adequados.

Caso perceba que alguns estudantes apresentam dificuldade para resumir o texto lido, proponha a produção coletiva do resumo, de modo que todos possam se ajudar. Nesse caso, anote as ideias na lousa com a colaboração da turma e, ao final, peça a um voluntário que faça o registro escrito do texto. Se achar interessante, outra possibilidade é permitir que os estudantes escolham o texto que desejam resumir. Nesse caso, antes da aula, peça que façam uma pesquisa de um texto com temática de interesse da dupla, a fim de que fiquem mais estimulados com a escrita do texto. Ao final, oriente-os a compartilharem a produção com a turma.

MODERNA

Para falar em público: roda de conversa

Destaque aos estudantes que, para falar em público, também é necessário preparar-se, evitando emprego excessivo de marcas de oralidade, como marcadores conversacionais (né, daí), reduções (pra). Além disso, espera-se que os textos que circulam na esfera escolar estejam de acordo com a norma-padrão.

A proposta de que cada grupo pesquise um aspecto relacionado à violência visa levar os estudantes a perceberem que a violência se manifesta de diversas formas, inclusive psicologicamente. Assim, cria-se a oportunidade de promover uma reflexão ampla sobre a temática.

Durante a pesquisa, oriente os estudantes a consultarem fontes diversas e a checarem as informações, comparando os dados divulgados em diferentes veículos da mídia profissional. Destaque que o objetivo da pesquisa é instrumentalizá-los para a roda de conversa, de modo que todos estejam preparados para participar.

Para falar em público: roda de conversa

Nesta roda de conversa, você vai treinar a expressão oral procurando responder aos questionamentos a seguir.

Quais são os principais desafios para combater a violência no Brasil? Por que esse combate é tão urgente?

1. Organizem-se em grupos e façam uma pesquisa sobre diferentes aspectos da violência, como: violência contra a mulher; contra homossexuais e transsexuais; contra afrodescendentes e indígenas; violência psicológica; violência em guerras.
2. Destaquem as principais informações que encontrarem, selecionando alguns dados interessantes para serem compartilhados com a turma.
3. Se julgarem interessante, separem imagens para serem mostradas à turma, como gráficos, fotografias etc.
4. No dia combinado com o professor, disponham as carteiras em semicírculo, de modo que todos possam se ver.
5. Para organizar a conversa, cada grupo, um a um, deve compartilhar suas ideias sobre o tema que pesquisou, destacando as causas, as consequências e as formas de combate dos diferentes tipos de violência. Os colegas dos demais grupos podem intervir, tomando posições e trocando ideias.
6. Durante a roda de conversa, ao se dirigirem aos colegas, sejam educados e respeitem as ideias contrárias às suas.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 4

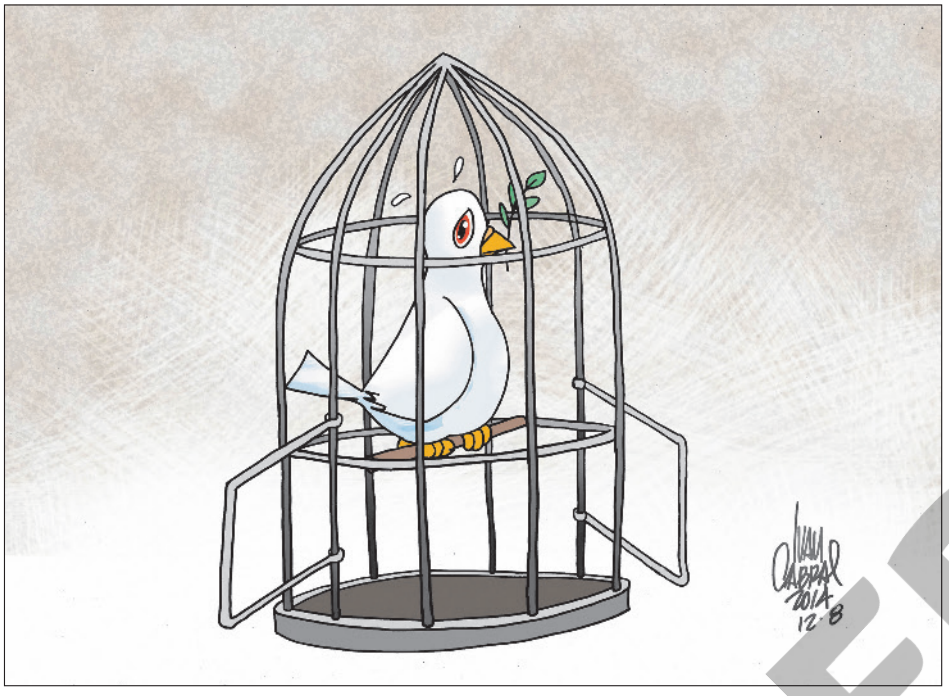
Neste capítulo, tivemos a oportunidade de refletir sobre a violência e a solidariedade na sociedade. Estudamos o gênero **resumo** e sua importância no ambiente escolar. Resumir consiste em organizar as ideias de um texto, selecionando as principais informações e reescrevendo-as com as próprias palavras.

Para fazer a ligação entre os trechos de um resumo, conectando suas partes e deixando-o coerente, podemos recorrer aos **elementos coesivos**. Esses elementos enriquecem o texto, tornando-o mais bem escrito. Os elementos coesivos podem ser usados para citar a **fala do autor** (*De acordo com o jornalista*, ...), explicar uma **ideia** (*Por esse motivo*, ...), dar um **exemplo** (*Para exemplificar*, ...), fazer uma **comparação** (*Da mesma maneira*, ...), indicar a **finalidade de uma afirmação** (*Com o propósito de*...), mostrar a **sequência temporal das ideias** (*Enfim*, ...) etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEXTO COMPLEMENTAR



© IVAN CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CABRAL, Ivan. Paz engaiolada. **Sorriso Pensante**. 14 ago. 2014. Disponível em: https://www.ivancabral.com/2014/08/charge-do-dia-paz-engaiolada.html. Acesso em: 26 abr. 2024.

Questões

1 A pomba branca segurando um galho verde é um símbolo internacional. O que esse animal representa? **1.** Representa a paz mundial.

2 Por que a cena representada na charge chama a nossa atenção? **2.** Porque a pomba, que representa a paz, está aprisionada.

3 Observe atentamente o título da charge. **3a.** O título se refere ao fato de a pomba estar engaiolada, ou seja, impossibilitada de promover a paz.

a. De que modo ele se relaciona à cena representada na charge?

b. Observe atentamente os elementos visuais que caracterizam a pomba. O que eles sugerem? **3b.** Sugestão de resposta: Os olhos avermelhados e as gotículas ao redor da cabeça sugerem que ela está com medo e triste.

4 Qual é a crítica feita pela charge? **4.** A charge critica a violência, ao mostrar a pomba, que representa a paz, engaiolada.

Texto complementar

Peça aos estudantes que analisem atentamente a charge, de modo que consigam relacioná-la com o tema discutido em algumas seções do capítulo. Para ampliar o conhecimento da turma, proponha a realização da atividade a seguir.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que se reúnam em grupos e façam uma pesquisa de charges sobre violência urbana. Em um dia combinado, oriente os grupos a promoverem uma análise do gênero, apresentando-a à turma. Eles devem observar o tom crítico do texto, os elementos empregados, as cores predominantes, o texto verbal, se houver, entre outros aspectos que considerarem interessantes. Ao final, oriente os estudantes a pensarem nos motivos de a violência ser tema de tantas charges, visto que esse gênero busca refletir de forma bem-humorada e crítica sobre assuntos do dia a dia.

MODERNA

Capítulo 5

Neste capítulo, os objetos do conhecimento são o gênero seminário e o conteúdo linguístico organizadores textuais, sendo eles enumerativos, espaciais e temporais. Ao final, há uma proposta de produção escrita de texto de apoio para apresentação oral em seminário.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero textual seminário e sobre organizadores textuais, que vão ser desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês já assistiram a um seminário? O que sabem sobre esse gênero?
- Vocês conseguem identificar palavras que organizam o texto e que também podem ser utilizadas para organizar uma exposição oral?
- O que vocês sabem sobre organizadores textuais enumerativos, espaciais e temporais?

CAPÍTULO 5

Falando em público

Para muitas pessoas, falar em público é tarefa nada fácil. Pesquisas apontam que fazer um discurso diante de uma plateia é um dos maiores medos do ser humano, e esse medo tem até um nome: glossofobia.

Para superar essa dificuldade de falar em público, é importante praticar. E um dos melhores lugares para essa prática é o ambiente escolar, em atividades formais de exposição oral, como a apresentação de um seminário.

Vale a pena exercitar o dom de falar em público. Um discurso bem elaborado pode até se tornar uma poderosa ferramenta de transformação social. Um dos melhores exemplos é o célebre discurso do estadunidense Martin Luther King (1929-1968). Em 1963, ele fez um discurso contundente contra o racismo, que ficou conhecido como "Eu tenho um sonho" e tornou-se um marco da luta contra o racismo no mundo.

Se esse é um discurso pacifista que eleva a condição humana, infelizmente há também os discursos de ódio, que a rebaixam aos subterrâneos da intolerância.

Neste capítulo você vai:

- ler e compreender um trecho da Constituição brasileira;
- ler e compreender um texto informativo;
- discutir o racismo estrutural na composição da sociedade brasileira;
- apreciar uma obra do artista plástico Antonio Obá;
- conhecer a estrutura e o contexto de produção do gênero seminário;
- conhecer recursos que auxiliam a apresentação oral;
- reconhecer os organizadores textuais enumerativos, espaciais e temporais;
- produzir texto escrito de apoio para exposição oral e apresentar seminário;
- atuar na denúncia do racismo;
- refletir sobre discurso de ódio na internet.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Informações sobre a imagem

Chimamanda Ngozi Adichie nasceu em Enugu, na Nigéria, em 1977. Ela é reconhecida como uma das mais importantes autoras da atualidade e vem atraindo o olhar de leitores de todo o mundo para a literatura de seu país e de outros países africanos. Entre seus livros estão: *Meio sol amarelo* (2008) – vencedor do Orange Prize, adaptado para o cinema em 2013 –, *Hibisco roxo* (2011) e *Americanah* (2014). Sua obra foi traduzida para mais de trinta idiomas e seus textos apareceram em importantes periódicos do mundo, como nas revistas *New Yorker* e *Granta*. Dedicada também a famosas exposições orais, suas conferências TED somam mais de 20 milhões de visualizações.

1. Espera-se que os estudantes comentem que cenas como a apresentada são frequentes em palestras, conferências, seminários e outras situações de exposição oral.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam algo relacionado à produção literária da escritora, visto que a palestra ocorreu no Festival do Leitor, que reúne diferentes profissionais do mercado do livro e promove um amplo debate sobre leitura.

Observe a fotografia com atenção. Depois, converse sobre as questões com os colegas e com o professor, compartilhando suas impressões.

ALEXANDRE BRUM/AGÊNCIA ENQUADRAR/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em exposição oral na quarta edição do LER – Festival do Leitor, evento que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, em 2022.

3. Acolha todas as impressões, principalmente aquelas demonstradas por estudantes mais tímidos e com dificuldade de falar em público.

1. Em que situações cenas como a retratada são frequentes?
2. Você conhece a palestrante retratada na fotografia? Considerando as informações da legenda, sobre o que ela deve estar falando?
3. Qual deve ser a sensação de estar diante de uma plateia?
4. Você já esteve em situação semelhante? Como se sentiu?

4. Aproveite a questão para identificar as experiências dos estudantes.

Objetivos

- Identificar as características, a forma composicional e os principais elementos do gênero seminário, bem como sua função social e o contexto no qual costuma ocorrer.
- Ler texto informativo e refletir sobre racismo estrutural.
- Abordar os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente sobre eles.
- Reconhecer os organizadores textuais e compreender sua função nos textos.
- Produzir texto escrito para apoiar uma apresentação oral em seminário.
- Compreender a função e a importância de recursos de apoio a uma apresentação em seminário.
- Refletir sobre discurso de ódio na internet.

MODELO

Para refletir e discutir: Constituição brasileira

Solicite aos estudantes que, primeiro, observem o texto do ponto de vista gráfico, isto é, como ele é composto: título e subtítulo, disposição das frases, parágrafos numerados e fonte de onde foi extraído. Explique a eles que essa forma composicional caracteriza os textos da lei. Durante a conversa, formule perguntas como: Com base no que observaram, que expectativas é possível criar sobre o texto? Qual é a função da Constituição? Como e quando a Constituição brasileira em vigor foi promulgada? Qual é a relação entre esse texto e o tema da unidade? Em seguida, leia o texto em voz alta e proponha aos estudantes que analisem as questões do livro. Verifique se eles compreenderam todo o texto.

Para refletir e discutir: Constituição brasileira

Leia o trecho da Constituição brasileira e, depois, faça o que se pede.

TÍTULO I

Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – **erradicar** a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 29 fev. 2024.

Erradicar: eliminar.

Forme um grupo com alguns colegas. Conversem sobre o conteúdo do trecho da Constituição brasileira e discutam as questões a seguir. Depois, apresentem aos demais colegas as respostas do grupo e ouçam as reflexões que fizeram.

1 Quais são os objetivos fundamentais de nossa República, segundo o trecho lido da Constituição brasileira?

1. São: "construir uma sociedade livre, justa e solidária"; "garantir o desenvolvimento nacional"; "erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais"; "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as vivências deles, que precisam ser valorizadas. Ao relatarem episódios, pergunte, em cada caso, qual objetivo não teria sido alcançado.

2 Vocês acham que esses objetivos têm sido cumpridos pela sociedade e pelo poder público? Justifiquem o posicionamento do grupo e falem sobre suas experiências relacionadas a esse assunto.

Procure estar atento às manifestações envolvendo casos de racismo, que vai ser o tema do capítulo.

3 Se o Brasil é um país marcado pela diversidade étnica e cultural, por que ainda vivemos em uma sociedade em que existem várias formas de discriminação? Apresentem a opinião do grupo.

3. Resposta pessoal. Procure mediar a reflexão promovida pela questão estando atento a qualquer manifestação preconceituosa ou discriminatória.

Para ler e entender: "O que é racismo estrutural?"

A seguir, você vai ler um texto do portal *Politize!*. O título do texto é uma pergunta. Ao lê-lo, você consegue imaginar do que o texto vai tratar? Em sua opinião, de que maneira essa pergunta vai ser respondida no texto?

Faça a leitura do texto e verifique se suas hipóteses podem ser confirmadas.

O que é racismo estrutural?

No ano de 2020, a morte de George Floyd, afro-americano de 40 anos morto asfixiado por um policial, nos Estados Unidos, desencadeou uma sequência de protestos que denunciavam não só a violência policial, mas o preconceito e a discriminação racial presente na sociedade estadunidense.

Com o *slogan* "Vidas negras importam", as manifestações popularizaram o debate sobre esse episódio não ser apenas um ato de violência policial, mas a consequência de um racismo estrutural no país.

BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

Em 2020, manifestantes pintaram a expressão #vidas pretas importam no asfalto da avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em protesto pelo assassinato de outro homem negro, Beto Freitas, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Durante a leitura

Tendo o exercício da pesquisa em mente, nessa leitura, não é apresentado glossário. A ideia é que os estudantes busquem, no dicionário, os termos que desconhecerem, como solicitado na atividade **2**. Para isso, é essencial que faça a mediação da prática de leitura. Sugerimos uma primeira leitura coletiva, na qual solicite aos estudantes que copiem as palavras cujos significados desconhecem. Em seguida, de acordo com as possibilidades da escola, distribua exemplares de dicionário e organize um tempo para que eles façam a pesquisa. Caso seja possível, também podem consultar dicionários *on-line*. Por fim, após a pesquisa, pergunte se resta alguma dúvida e faça uma segunda leitura do texto. A atividade de pesquisa em dicionário vai ser retomada na atividade **2** desta seção e na seção "Para refletir sobre a língua".

Para ler e entender: "O que é racismo estrutural?"

Neste capítulo, será trabalhado o gênero seminário. O texto é apresentado com o intuito de fornecer embasamento temático aos estudantes para auxiliá-los no momento da produção de texto.

As perguntas geradoras de hipóteses que antecedem o texto são muito importantes para a compreensão dele e, inclusive, para a valorização de algumas características do gênero que vai ser estudado no capítulo. É interessante explorar como os estudantes imaginam que a pergunta do título vai ser respondida. Em momento oportuno, comente que certamente o caminho da pesquisa em fontes confiáveis vai estar presente na busca por responder ao que se indaga no título.

Atividade complementar

Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes se recordam de notícias sobre o falecimento de George Floyd. Pergunte se chegaram a se informar sobre o ocorrido e se compreendem por que esse acontecimento gerou tamanha comoção. Por fim, questione se eles se lembram das comoções que mortes de pessoas negras geraram no Brasil, como é possível atestar na imagem que acompanha o texto. Procure ouvir as respostas e perceber os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Então, aproveite esse momento para mais uma atividade de pesquisa. Solicite a eles que busquem notícias sobre o episódio da morte de George Floyd. Eles podem fazer essa busca em casa, na escola ou em uma biblioteca pública. Explique que podem anotar os pontos que julgarem mais interessantes e, em uma data marcada previamente, podem comunicar oralmente aos colegas os resultados da pesquisa. O objetivo da atividade é começar a apresentar aos estudantes ações que fazem parte de um seminário.

O debate se intensificou justamente pelos negros serem um grupo étnico-racial em situação de vulnerabilidade nos EUA [Estados Unidos], desfavorecidos socioeconomicamente e mais prováveis de serem vítimas de violência.

Aqui no Brasil não é diferente. De acordo com o Mapa da Violência (2016), morrem cerca de 30 mil jovens entre 15 e 29 anos por ano, sendo que 77% deles são negros, resultando na morte de um jovem negro a cada 23 minutos no país. Será que isso é reflexo do racismo estrutural também presente no Brasil?

[...]

Mas, afinal, o que quer dizer racismo estrutural?

A herança discriminatória da escravidão (todas as relações com base na ideia de inferioridade dos negros que foram transmitidas) em conjunto com a falta de medidas e ações que integrassem os negros e indígenas na sociedade, como políticas de assistência social ou de inclusão racial no mercado de trabalho, gerou o que se entende por **racismo estrutural**, ou seja, uma discriminação racial enraizada na sociedade.

Isto é, o racismo estrutural não diz respeito ao ato discriminatório isolado (como xingar pejorativamente alguém por conta da cor da sua pele) ou até mesmo um conjunto de atos dessa natureza.

Ele representa um processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas.

Vamos tentar simplificar. Em uma sociedade, como a brasileira, na qual as suas instituições (normas e padrões que condicionam o comportamento dos indivíduos) foram criadas e consolidadas a partir de uma visão racista de mundo, temos que a **estrutura dessa sociedade possui o racismo como seu componente**.

Uma manifestação prática dessa estrutura pode ser observada na ocupação dos negros em cargos de chefia nas 500 maiores empresas do país, que segundo a pesquisa da Ethos, é de apenas 10%, mesmo os negros sendo a maioria da população nacional. Isso significa que o racismo estrutural é parte da própria ordem social e é reproduzido de forma consciente ou inconsciente em todos os aspectos políticos, econômicos e sociais da sociedade.

Dessa forma, o racismo estrutural se expressa nas desigualdades raciais presentes na sociedade, sejam elas políticas, econômicas ou jurídicas.

[...]

RÊ, Eduardo de *et al*. O que é racismo estrutural?. **Politize!**, 22 jun. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/o-que-e-racismo-estrutural/. Acesso em: 25 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes)** tem como principal meta promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Para trabalhar esse objetivo com os estudantes, promova uma discussão sobre o caso de George Floyd e de outros homens negros do Brasil, como Beto Freitas. Assim como foi feito no texto "O que é racismo estrutural?", incentive-os a refletirem sobre a relação dessas mortes com o racismo estrutural.

1. Para apresentar informações e analisá-las, respondendo à questão "O que é racismo estrutural?".

1 Com que finalidade o texto "O que é racismo estrutural?" foi escrito?

2 Copie do texto as palavras e expressões que você não conhece ou que tem dúvida sobre o que significam. Primeiro, tente deduzir seus significados pelo contexto. Depois, procure os significados no dicionário e escreva-os, verificando se estão de acordo com o que você deduziu. **2.** Resposta pessoal.

3 O texto tem início com a retomada de um acontecimento de 2020 que desencadeou uma série de protestos contra a violência policial e a discriminação racial.

a. Qual é o acontecimento? **3a.** A morte de George Floyd, afro-americano de 40 anos morto asfixiado por um policial, nos Estados Unidos.

b. Após relatar o acontecimento, o texto explica o racismo estrutural em um país. Qual? **3b.** Nos Estados Unidos.

c. De acordo com o texto, a situação é diferente no Brasil? Qual dado é utilizado no texto para comprovar essa afirmação? **3c.** Não é diferente. O dado utilizado está no quarto parágrafo: "De acordo [...] no país".

4 Você já viu o *slogan* "Vidas negras importam" ou "Vidas pretas importam" em alguma situação? Em caso positivo, apresente o contexto. **4.** Resposta pessoal.

5 O primeiro parágrafo após a pergunta "Mas, afinal, o que quer dizer racismo estrutural?" apresenta ao leitor uma soma de fatores que geram o racismo estrutural. Que fatores são esses? **5.** A herança discriminatória da escravidão e a falta de medidas e ações de integração dos negros e dos indígenas na sociedade.

6 O texto explica que o racismo estrutural não diz respeito ao ato discriminatório isolado. Dê um exemplo de um ato discriminatório. **6.** Xingar alguém por conta da cor de sua pele.

7 Há um trecho do texto no qual os autores se preocupam em facilitar a explicação para o leitor.

a. Em qual parágrafo isso acontece? **7a.** No oitavo parágrafo.

b. Que frase é utilizada para indicar essa intenção? **7b.** "Vamos tentar simplificar."

c. Registre no caderno a continuação desse parágrafo. **7c.** "Em uma sociedade [...] **seu componente**."

d. Lendo o texto desse parágrafo, você acha que os autores alcançaram o objetivo de facilitar a explicação do que é racismo estrutural? **7d.** Resposta pessoal.

e. Converse com o professor e com os colegas sobre o que você compreendeu da definição de racismo estrutural. Em seguida, em conjunto com a turma, formulem coletivamente uma explicação que pareça a vocês mais simplificada, ou seja, mais fácil de compreender o que é o racismo estrutural no Brasil. Por fim, registrem a definição que vocês deram para a expressão. **7e.** Resposta pessoal.

8 Como cidadão, de que forma você pode atuar contra o racismo? Compartilhe suas reflexões com os colegas. **8.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. É importante que os estudantes percebam dois pontos dessa discussão: o primeiro, a luta contra o racismo deve ser uma luta de todos; o segundo, a luta contra o racismo estrutural requer ações que vão além do nível individual e precisa contar com o investimento em políticas públicas. Permita que compartilhem livremente suas opiniões e, em momento oportuno, procure abordar esses dois pontos.

Complemento para as respostas

4. Dê oportunidade aos estudantes para que se expressem; em especial, incentive os estudantes negros a relatarem suas vivências. No ano de 2020, foram muitas as manifestações a favor dessa causa. Questione se algum estudante se envolveu em algum ato, solicitando que compartilhe suas impressões.

5. Aproveite a questão e aponte para o fato de que o texto está centrado na experiência do racismo sofrido por pessoas negras; no entanto, pessoas indígenas são igualmente atingidas pelo racismo estrutural.

7d. O tema, por si só, é complexo; portanto, espera-se que os estudantes ainda comentem haver certa dificuldade na compreensão do texto. As atividades anteriores tiveram o objetivo de guiar a leitura, facilitando essa compreensão para os estudantes. O próximo item tem a intenção de arrematar esse trabalho.

7e. Sugestão de resposta: A herança discriminatória da escravidão e a falta de medidas e ações de integração de negros e indígenas na sociedade deram origem a um país no qual as instituições funcionam com uma visão racista de mundo. O racismo, portanto, está na base, na estrutura da sociedade brasileira, ou seja, é um componente presente nas normas e nos padrões que condicionam o comportamento dos brasileiros.

Para ir além: "Meada"

Para mais informações sobre o retrato de Carolina Maria de Jesus, intitulado *Meada* e produzido por Antonio Obá, assista ao vídeo do artista comentando o processo de criação da obra: CAROLINA Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros | Antonio Obá. [*S. l.*: *s. n.*], 13 out. 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Imoreirasalles. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UqchF09V4Ys. Acesso em: 27 fev. 2024.

Se houver a possibilidade, convide o professor de Arte para promover uma leitura dessa obra.

Se possível, leve para a sala de aula alguns trechos da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* para serem lidos e analisados com os estudantes. Possibilitar que conheçam a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus é uma forma de promover uma reflexão sobre a desigualdade social e o preconceito racial, visto que, durante muito tempo, a mulher negra foi representada pela lente do outro, o homem branco. O contato com a literatura de Carolina Maria de Jesus possibilita sensibilizar os estudantes sobre temas como a empatia, a alteridade, o preconceito, a negritude, a representatividade feminina negra, entre outros.

Para ir além: "Meada"

Observe o retrato de uma importante escritora brasileira, responda às questões a seguir e compartilhe suas respostas com a turma.

© ANTONIO OBÁ. CORTESIA DO ARTISTA E DA GALERIA MENDES WOOD DM SÃO PAULO, BRUXELAS, PARIS, NOVA IORQUE. FOTO: BRUNO LEÃO

Meada (2021), de Antonio Obá. Óleo sobre tela, 70 centímetros × 60 centímetros. Instituto Moreira Salles, São Paulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Antonio Obá (1983-) nasceu em Ceilândia, no Distrito Federal, e tornou-se artista visual e arte-educador. O conjunto de sua obra como artista plástico propõe uma reflexão sobre situações históricas ligadas à identidade dos corpos miscigenados e negros e ao racismo que sofrem na sociedade. Desse modo, o artista reconfigura a narrativa desses corpos e de suas práticas culturais e religiosas, levando ao centro da cena o que antes era marginal.

CORTESIA DO ARTISTA E DA GALERIA MENDES WOOD DM SÃO PAULO, BRUXELAS, PARIS, NOVA IORQUE. COPYRIGHT DO ARTISTA. FOTO POR DIEGO BRESANI

Antonio Obá em seu ateliê em Brasília, Distrito Federal, em 2020.

Meada fez parte de uma exposição em homenagem a Carolina Maria de Jesus no Instituto Moreira Salles. A exposição "Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros" teve a intenção de recriar a imagem da autora, afastando-a das dificuldades

3a. Uma mesa de madeira escura e, ao fundo, um tecido vermelho pendurado.
3b. A cor é vermelha e o tecido está pendurado em um fio de arame farpado.

que passou e de uma visão subalterna e aproximando-a da grandiosidade de sua obra e de seu legado.

Com o propósito da exposição em mente, Antonio Obá pesquisou em retratos renascentistas, que geralmente reproduziam a imagem de pessoas muito ricas e poderosas, a estética necessária para dar à figura de Carolina Maria de Jesus a importância que a autora merece. Fez isso, entretanto, sem perder por completo o contexto no qual a escritora vivia. Assim, embora a moldura da tela, as cores utilizadas, o figurino e a pose lembrem uma obra renascentista, o arame farpado e o tipo de tecido, por exemplo, recordam a história humilde da autora.

OBJETO DIGITAL Vídeo: Biografias na rede

1 Quais escritoras brasileiras você conhece? **1.** Resposta pessoal.

2 Quais escritoras brasileiras negras você conhece? **2.** Resposta pessoal.

3 O retrato na página anterior mostra a escritora Carolina Maria de Jesus.

a. Qual é o cenário retratado na obra?

3c. Resposta pessoal.

b. Qual é a cor do tecido atrás de Carolina Maria de Jesus e como ele está pendurado?

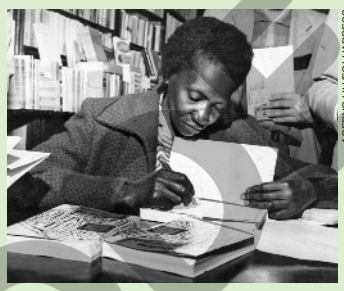
c. Quais impressões o cenário transmite a você?

3d. Tanto a vestimenta quanto o penteado são elegantes.

d. Como Carolina Maria de Jesus é representada? De forma simples ou elegante?

Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus (1914-1977) é uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira. Em 1958, o jornalista Audálio Dantas (1929-2018) conheceu a autora e descobriu que ela possuía diversos cadernos guardados, nos quais escrevia seu diário. Nele, ela dava seu testemunho sobre a realidade da favela do Canindé, na cidade de São Paulo, onde vivia com os filhos ainda crianças e sobrevivia catando papel e outros materiais recicláveis. Em 1960, a autora ficou nacionalmente conhecida pela publicação desses escritos reunidos no livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*.



ACERVO UH/FOLHAPRESS

Carolina Maria de Jesus autografando *Quarto de despejo* em 1960.

4 Em sua opinião, qual é a importância de ressignificar uma história como a da escritora Carolina Maria de Jesus?

4. Resposta pessoal. Destaque a importância de valorizar a escrita de mulheres negras.

5 Você conhece pessoas que viveram histórias de luta e resistência como a escritora Carolina Maria de Jesus?

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citarem pessoas do convívio deles para aproximar a discussão à realidade da turma.

6 Faça uma pesquisa sobre Carolina Maria de Jesus e exponha sua opinião para a turma: A história dela pode ser considerada uma inspiração de vida? Por quê?

6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes concluam que a história dela é uma inspiração de vida, pois se trata de uma mulher negra que, em meio a condições sociais difíceis, conseguiu resistir e superar as adversidades por meio da literatura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Comente com os estudantes que Carolina Maria de Jesus foi uma importante escritora, poetisa e compositora brasileira; no entanto, sua imagem ficou constantemente atrelada às dificuldades relatadas em seus diários e à sua vida como catadora. A biografia da escritora é extremamente importante, mas também é necessário ressaltar a obra dela e a qualidade que possui.

Objeto digital - Vídeo: Biografias na rede

Acesse com os estudantes o objeto digital para assistirem a uma entrevista com Alê Santos, autor de ficção científica e fantasia afro-americana

Atividades 1 e 2

Este é um momento importante não só de troca de referências e aprendizados entre os estudantes como também de valorização da arte de escritoras mulheres e negras. Caso os estudantes não tenham essas referências, procure incentivá-los levando para a sala de aula exemplares de obras de escritoras e, especialmente, de escritoras negras. Para os estudantes, é sempre mais interessante perceber as preferências literárias dos professores; então, aproveite para mostrar suas impressões e predileções.

Complemento para as respostas

1. Possibilidades de resposta: Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Cora Coralina, Carla Madeira, Rachel de Queiroz etc.

2. Possibilidades de resposta: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Jarid Arraes, Ana Maria Gonçalves, Djamila Ribeiro, Maria Firmina dos Reis, Sueli Carneiro etc.

3c. É possível que os estudantes afirmem que transmite luxo; no entanto, por causa do fio de arame, é também possível que comentem o contrário. Não há resposta correta.

Para estudar o gênero: seminário

O objetivo das primeiras questões é levar os estudantes a compreenderem que já exercitam a exposição oral no seu cotidiano. Além disso, buscam incentivá-los a compartilharem como se sentem quando precisam mobilizar a modalidade oral da língua em situações que exigem maior monitoramento, como a exposição de opiniões em sala de aula.

Explique aos estudantes que falar em público em contextos mais formais é uma habilidade que se aprende, mas que precisa sempre ser aprimorada. Por isso, destaque a importância do planejamento, da preparação e da estruturação ou organização da fala, segundo as condições de produção e levando em consideração o ouvinte ou o público. Além disso, no momento da apresentação, é necessário considerar o ritmo, a entonação, a intensidade, a altura e o timbre de voz, de acordo com os efeitos de sentido que se deseja obter.

Para estudar o gênero: seminário

Até aqui, você leu um trecho da Constituição brasileira, um texto que explica o que é racismo estrutural e conheceu uma obra de arte que promove a figura da escritora Carolina Maria de Jesus.

1 Ao longo desse percurso, você foi convidado a emitir suas opiniões e impressões para a turma. Como você se sentiu ao fazer isso? **1.** Resposta pessoal.

2 Você também foi convidado a fazer pesquisas. As informações coletadas nas pesquisas o ajudaram a argumentar seus pontos de vista em sala de aula? **2.** Resposta pessoal.

3 Na seção "Para ler e entender", você precisou explicar para a turma o que compreendeu da expressão "racismo estrutural". Para apresentar sua conclusão aos colegas, você utilizou o apoio de algum registro escrito que tenha feito ou apoiou-se apenas em seu pensamento? **3.** Resposta pessoal.

Quando conversamos informalmente com um público formado por amigos e familiares sobre algum assunto corriqueiro, geralmente nos sentimos à vontade e não temos dificuldade para nos expressar. No entanto, quando a fala em público ocorre em uma situação formal e é preciso transmitir algum conhecimento usando uma linguagem mais elaborada, é natural que tenhamos alguma dificuldade, pois essas duas situações são bem distintas.

O gênero que vamos estudar neste capítulo envolve apresentações orais e formais em público. Praticar esse gênero é uma boa oportunidade para desenvolver a habilidade de falar para uma plateia.

Seminário

O seminário é uma forma de **exposição oral** muito presente nas escolas, nas universidades e em eventos científicos e empresariais. Pode ser apresentado por uma pessoa ou por um grupo. No meio escolar, é mais comum que a apresentação seja feita por um grupo de estudantes, em que cada um expõe uma parte do tema que está sendo apresentado.

Características do seminário

A finalidade do seminário consiste em apresentar oralmente determinado conteúdo a um público que não o domina. Nos seminários escolares, os estudantes que são convocados para fazerem a apresentação de um conteúdo, tanto quanto os estudantes que compõem o público ouvinte, também não dominam esse conteúdo. Daí a necessidade de uma preparação cuidadosa para uma apresentação eficaz.

Ao realizar um seminário, é preciso observar alguns aspectos importantes.

4 Reúna-se com um colega e, juntos, tentem recordar algumas apresentações orais a que já assistiram. Listem quais foram elas.

4. Resposta pessoal. Se julgar necessário, explique aos estudantes que eles estão acostumados a participar de apresentações orais na sala de aula, mas incentive-os a recordarem outras situações.

142

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para ampliar

No estudo de um gênero como o seminário, torna-se importante a reflexão sobre a fala e a escrita:

Vem-se postulando que os diversos tipos de práticas sociais de produção textual situam-se ao longo de um contínuo tipológico, em cujas extremidades estariam, de um lado, a escrita formal e, de outro, a conversação espontânea, coloquial. Escreve Marcuschi (1995: 13): "As diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum tipológico* das práticas sociais e não na relação dicotômica de dois polos opostos".

Para situar as diversas produções textuais ao longo desse contínuo, pode-se levar em conta, além do critério do meio, oral ou escrito, o critério da proximidade/distância (física, social, etc.), bem como o envolvimento maior ou menor dos interlocutores.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem aspectos como pesquisar previamente o tema, falar com clareza e adequação, estar preparado para responder a dúvidas etc.

5 Que aspectos vocês acham que contribuem para uma boa apresentação oral em seminários na sala de aula?

Agora, você vai conhecer alguns elementos que ajudam na apresentação oral.

Pesquisa e escrita

Para expor um conteúdo, antes de tudo é preciso dominá-lo. Por isso, o primeiro passo para realizar um seminário é fazer uma pesquisa aprofundada sobre o tema que será apresentado. Nessa pesquisa, é importante consultar várias fontes, e todas elas devem ser confiáveis.

Reunidas todas as informações relevantes sobre o tema, o próximo passo é elaborar o texto que servirá de base para a exposição oral. Esse texto não será lido no seminário nem reproduzido na íntegra para o público durante a apresentação oral. Dele, recomenda-se extrair as informações principais e redigi-las em forma de tópicos, com frases bem sucintas e compreensíveis. Esses tópicos vão servir de roteiro para os apresentadores do seminário e ajudarão o público ouvinte a fixar as informações mais importantes da apresentação oral.

Recursos de apoio

Dependendo do conteúdo que será exposto, um seminário desenvolvido apenas com as falas dos apresentadores pode ficar cansativo e não muito eficiente. Nesse caso, todo e qualquer recurso de apoio que enriqueça a apresentação oral é muito bem-vindo. Esses recursos de apoio podem incluir projeções em *slides* de imagens e textos, uso de vídeos, tabelas, gráficos, esquemas, cartazes, infográficos etc.

TATIANA DAHMER/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos apresentam um seminário na Escola Estadual Francisco Assis Rosa de Oliveira, no município de Candiota, no Rio Grande do Sul, em 2022.

Adequação da fala

A principal ferramenta de uma apresentação oral, naturalmente, é a fala. Por isso, ela exige especial atenção em seus vários aspectos, a começar pela linguagem a ser utilizada.

Assim, num dos polos estaria situada a conversação face a face, no outro, a escrita formal, como os textos acadêmicos, por exemplo. O que se verifica, porém, é que existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional como, por exemplo, bilhetes, cartas familiares, textos publicitários. [...]

Da mesma forma que muitos textos escritos se situam próximos ao polo da fala, também existem muitos textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), havendo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. p. 14-15.

Complemento para as respostas

1. Procure incentivar a participação de todos nessas primeiras questões.

2. Procure avaliar a opinião dos estudantes em relação à prática de pesquisa. É importante que, ao longo desta seção, eles compreendam que a atividade é uma etapa essencial para a construção de um seminário.

3. É interessante chamar a atenção dos estudantes para as experiências daqueles que se apoiaram no registro escrito para realizar a exposição oral.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: organizadores textuais

Durante o trabalho de reflexão sobre a língua, mostre aos estudantes a importância do emprego adequado dos organizadores enumerativos, espaciais e temporais, pois ajudam o leitor ou o ouvinte na construção do sentido tanto de textos orais como de textos escritos. Explique mais uma vez que o gênero estudado circula na esfera escolar e, portanto, deve respeitar a norma-padrão da língua.

Atividades 1 e 2

As duas atividades que iniciam a seção são importantes para que os estudantes também compreendam o processo de pesquisa e de organização das informações colhidas. Primeiro, oriente-os a listarem as palavras coletadas, de maneira que fique mais fácil a visualização e a escolha solicitada na próxima atividade.

Complemento para a resposta

2. Solicite aos estudantes que escrevam as quatro palavras ou expressões, seus significados e a fonte de pesquisa. Incentive-os a escreverem os significados em tópicos ou da maneira que julgarem mais fácil para servir de apoio à apresentação oral.

Um seminário requer uma linguagem predominantemente formal, que respeite a norma-padrão da língua e ao mesmo tempo soe natural. A entonação e o ritmo adequados da fala também são primordiais. Não falar muito rápido nem muito alto e usar a entonação adequada para enfatizar alguma parte da fala contribuem para uma exposição oral agradável e eficiente.

Interação com o público

Ao falar em público, é importante estabelecer contato visual com a plateia e interagir com ela. Fazer pausas para perguntar se os ouvintes estão compreendendo o que está sendo dito e estimular de alguma forma a participação do público são recursos que ajudam a sentir-se mais à vontade na apresentação oral.

6 Os aspectos apresentados corresponderam às hipóteses que você e o colega haviam levantado na atividade anterior? Quais foram as semelhanças e as diferenças?
6. Respostas pessoais.

7 Converse com os demais colegas e com o professor sobre quais outros itens podem ser observados para um bom desempenho na apresentação oral.
7. Resposta pessoal. Procure anotar os itens levantados pelos estudantes. É interessante recuperá-los no momento de produção, que neste capítulo será a organização de um seminário.

Para refletir sobre a língua: organizadores textuais

Para apresentar um seminário, é preciso prestar atenção especial à escolha das palavras e ao modo como são utilizadas, a fim de que a exposição oral se torne mais clara e adequada. Para compreender melhor esse aspecto, você e alguns colegas vão fazer uma breve apresentação oral para a turma. Sigam as orientações que são dadas ao longo desta seção.

1 Em grupo de quatro integrantes, voltem à atividade **2** do texto "O que é racismo estrutural?". Registrem as palavras e expressões que pesquisaram no dicionário. Não deixem de anotar também a fonte de pesquisa, ou seja, o título do dicionário que vocês utilizaram. **1.** Resposta pessoal.

2 Das palavras e expressões que vocês pesquisaram, escolham quatro para apresentar seus significados à turma. **2.** Resposta pessoal.

Como iniciar a apresentação dos significados das palavras? Antes de expô-los, é necessário contextualizar o tema para a plateia.

O início de uma apresentação oral é denominado **fase de exposição do tema**. Nela, fala-se brevemente sobre o assunto que vai ser explorado ao longo do seminário.

Essa explicação introdutória é importante tanto para o público, para que possa compreender e acompanhar melhor a apresentação, como para os apresentadores, que podem usá-la como guia para a própria fala.

3 Copiem as palavras escolhidas na lousa, em uma lista numerada.
3. Oriente os grupos a irem, um por vez, à lousa. Eles devem anotar as palavras e apresentá-las aos demais colegas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Oriente os estudantes em relação à postura, ao tom de voz, aos gestos e ao uso das anotações, que podem servir de apoio durante a apresentação. Reforce a importância da fase de exposição do tema.

4 Com as palavras devidamente escritas, façam a exposição do tema e deem início à apresentação. Lembrem-se das características do seminário que foram apresentadas até aqui e procurem colocá-las em prática.

5 Como foi a apresentação de vocês? **5.** Resposta pessoal.

Ainda nessa fase inicial e durante todo o seminário, é preciso empregar algumas palavras que ajudam a organizar a sequência da apresentação.

Organizadores enumerativos

Algumas palavras e expressões ordenam o texto em uma sucessão de segmentos complementares. Quando usadas em uma exposição oral, elas ajudam o apresentador a encadear a continuidade da fala, dando coesão e coerência a ela. Esses termos são chamados **organizadores enumerativos**; em uma apresentação oral, denominam-se **organizadores da sequência da exposição**.

Alguns exemplos de organizadores enumerativos são: "em primeiro lugar", "em seguida", "em segundo lugar", "em terceiro lugar", "por um lado", "por outro lado", "enfim", "para terminar", "para concluir" etc.

6 Durante a apresentação, você e os colegas usaram algum organizador enumerativo? Em que momentos organizadores enumerativos poderiam ter sido usados? **6.** Resposta pessoal.

7 Explique por que esses termos, quando usados em uma apresentação oral, são chamados organizadores da sequência da exposição. **7.** Resposta pessoal.

8 Copie o texto a seguir, completando-o com organizadores enumerativos indicados no quadro. **8.** Respostas pessoais.

em primeiro lugar	em seguida	logo após	por último
em um segundo momento	em um terceiro momento	para terminar	
em segundo lugar	em terceiro lugar	para concluir	para iniciar

Nós vamos falar sobre o preconceito racial. ◆, faremos um histórico da escravidão no país; ◆, exemplificaremos casos de racismo que ainda persistem em nossa sociedade; e, ◆, apresentaremos as penalidades previstas em lei para quem comete esse tipo de crime no Brasil.

9 Agora, copie este outro texto, completando-o com organizadores enumerativos diferentes dos que você utilizou na atividade anterior. **9.** Respostas pessoais.

Nós vamos falar sobre o racismo estrutural no Brasil. ◆, faremos um histórico da escravidão no país; ◆, explicaremos como a falta de medidas e ações de integração de indígenas e negros na sociedade incentivou a situação; e, ◆, apresentaremos as possibilidades de luta contra essa estrutura.

Além de organizadores enumerativos, podemos empregar na fala ou nos textos escritos outros organizadores textuais. Vamos estudá-los a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para as respostas

5. Algumas perguntas podem ser feitas aos estudantes para auxiliá-los nessa autoavaliação: Vocês cumprimentaram o público? Expuseram o tema antes de apresentar as palavras? Buscaram contato visual com os ouvintes e falaram com entonação e postura corporal adequadas? O que poderia ser melhorado?

7. Espera-se que os estudantes percebam que, além de organizar o texto de forma encadeada, esses termos, em uma exposição oral, servem para passar a palavra a outro colega do grupo, dando sequência à apresentação.

8 e **9.** Destaque aos estudantes que há diferentes possibilidades de sequências de organizadores enumerativos que podem ser utilizadas. Mostre a eles que há diferentes palavras e expressões que cumprem esse papel nos textos orais e escritos.

8. Possibilidades de resposta: em primeiro lugar/primeiramente/para iniciar; em seguida/logo após/em segundo lugar/em um segundo momento; por último/em terceiro lugar/em um terceiro momento/para terminar/para concluir.

9. Possibilidades de resposta: em primeiro lugar/primeiramente/para iniciar; em seguida/logo após/em segundo lugar/em um segundo momento; por último/em terceiro lugar/em um terceiro momento/para terminar/para concluir.

Organizadores espaciais e temporais

Algumas palavras e expressões estruturam a forma como o texto progride no tempo e no espaço, criam conexões entre suas partes e as tornam mais claras para o leitor. Esses termos são chamados **organizadores espaciais** e **temporais**.

Observe alguns exemplos desses organizadores no quadro a seguir.

Organizadores espaciais	Organizadores temporais
à esquerda, à direita, acima, abaixo, ao lado etc.	depois, então, antes, em seguida, no dia seguinte etc.

10 Copie o texto a seguir e utilize os organizadores temporais do quadro para completá-lo, deixando-o coerente. **10.** Respostas pessoais.

depois	então	antes	em seguida	no dia seguinte

Observamos os passarinhos em seus ninhos durante três dias. No primeiro dia, o macho saiu à procura de alimento. ◆, foi a fêmea. ◆, ela saiu bem cedinho e voltou com o alimento, colocando-o no bico dos filhotes. ◆, o macho saiu novamente e só voltou mais tarde, trazendo folhas secas para reforçar o ninho.

11 Agora, reescreva o mesmo trecho. Desta vez, utilize pelo menos dois organizadores temporais em posições diferentes. **11.** Respostas pessoais.

Para colocar em prática: seminário

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Como fazer uma apresentação oral

Nesta seção, você vai praticar o que aprendeu sobre seminário e organizadores textuais. Caso tenha dúvidas, converse com o professor e com os colegas, procurando esclarecê-las. **1a.** Sim. No meio escolar, é comum os estudantes apresentadores não dominarem o assunto; por isso, precisam pesquisar e estudá-lo.

1 Reúna-se com um colega. Releiam as características do seminário e respondam às questões a seguir.

a. O público de um seminário costuma ter pouco conhecimento do assunto a ser apresentado. E quanto aos apresentadores, eles devem ter conhecimento sobre o assunto que vão expor?

b. Em que contextos escolares é possível realizar um seminário? Em que outros lugares é comum a sua realização?

2 Associe cada um dos organizadores enumerativos listados a seguir aos momentos em que eles podem ser usados em um seminário. Copie os organizadores e, na frente de cada um, escreva o número correspondente ao momento da exposição, de acordo com as indicações do quadro.

1. Introdução	2. Desenvolvimento	3. Conclusão

1b. Os seminários podem ser apresentados nas aulas de todos os componentes curriculares. Também podem ser realizados em locais de trabalho, universidades, congressos científicos etc.

146

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para as respostas

10. Sugestão de resposta: "depois"; "então"; "no dia seguinte". Nesse texto, há diferentes possibilidades de uso dos organizadores temporais. O importante é que os estudantes os empreguem deixando o texto coerente.

11. Sugestão de resposta: "então"; "no dia seguinte"; "depois". Nesse texto, há diferentes possibilidades de uso dos organizadores temporais. O importante é que os estudantes os empreguem deixando o texto coerente.

Atividade complementar

Leve diferentes jornais para a sala de aula. Peça aos estudantes que formem grupos e distribua para cada grupo pelo menos um jornal. Oriente-os a manusearem o material e a selecionarem um texto. Primeiro, solicite que o leiam com atenção para compreendê-lo. Em seguida, faça na lousa um quadro dividido em três colunas com as seguintes indicações: organizadores enumerativos, organizadores espaciais e organizadores temporais. Proponha aos estudantes que realizem uma segunda leitura do texto para localizar os organizadores estudados no capítulo. Anote as palavras e expressões encontradas e comente seus usos e suas funções com a turma.

Para colocar em prática: seminário

Nessa atividade, os estudantes vão empregar os organizadores textuais na apresentação de um seminário.

Objeto digital – *Podcast*: Como fazer uma apresentação oral

O *podcast* dá dicas de como fazer apresentações orais, desde a definição da temática, passando pelas etapas de pesquisa e de organização dos recursos de apoio, até o ensaio da fala.

1 Primeiro, vamos falar...	1 Nós vamos explicar sobre...
2 Em segundo lugar, vamos tratar das...	3 Para concluir, duas palavras...
3 Para concluir...	1 Em primeiro lugar, explicaremos...
2 Então...	3 Por último, podemos afirmar que...
2 Em seguida...	2 Em segundo lugar, podemos dizer que...
1 Para começar, vamos expor...	1 Falaremos sobre...

3 Reescreva o texto a seguir no caderno, completando-o com organizadores enumerativos, de modo a dar continuidade e progressão às ideias.

Bom dia! ◆, vamos tratar do tema das infecções sexualmente transmissíveis. ◆, vamos mostrar as várias formas de contaminação e, ◆, vamos falar sobre as formas de prevenção.

3. Sugestão de resposta: em primeiro lugar; em seguida; para concluir.

4 Para treinar mais uma vez sua desenvoltura nas apresentações orais, você vai participar de um jogral. Com os colegas, sigam as orientações:

a. Com a orientação do professor, dividam-se em três grandes grupos.

b. Decidam coletivamente qual estrofe do poema cada grupo vai recitar.

c. Leiam o texto e pratiquem a entonação dos versos em conjunto.

d. Façam a leitura coletiva: toda a turma diz o título, e cada grupo, uma estrofe. O ritmo e a entonação na leitura dos versos devem ser parecidos entre os grupos.

4. Incentive a participação de todos os estudantes durante a atividade.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

PESSOA, Fernando. Autopsicografia. *In*: **Obra poética de Fernando Pessoa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. v. 1, p. 152.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 4

"Psicografia" é o ato de escrever sob a influência direta de um espírito desencarnado. Assim, é possível interpretar que o neologismo do título considera o eu lírico um espírito desencarnado da pessoa do poeta.

O poema trata da criação poética e dos efeitos da poesia no leitor. O primeiro verso sintetiza a ideia central do poema; a palavra "fingidor" traz em si os elementos centrais do texto: o fingir e a dor. Os versos seguintes da estrofe, em que o eu lírico diz que o poeta chega a fingir a dor que ele realmente ("deveras") sente, apontam para a capacidade da poesia de criar uma representação artística da experiência vivida.

A segunda estrofe é voltada aos leitores do poema. Ela afirma que, ao lerem a dor descrita no texto, eles não sentem a dor do poeta nem a dor recriada poeticamente por ele, tampouco a dor que verdadeiramente sentem, e sim a dor "que eles não têm", ou seja, uma dor nova, criada por meio da leitura do poema e que só pode ser experimentada pelo sentimento poético. Esse aspecto destaca a natureza subjetiva da poesia, em que cada leitor lhe atribui significados pessoais, e sua capacidade de criar empatia e evocar emoções autênticas.

Na última estrofe, o coração é comparado a um "comboio de corda" (trem de brinquedo movido a corda) a girar nas "calhas de roda" (trilho), sugerindo que a vida emocional é controlada por mecanismos.

Para conhecer o contexto

Se achar interessante, proponha a pesquisa de outros textos de Fernando Pessoa ou de seus heterônimos para que os estudantes ampliem seu conhecimento sobre esse importante escritor de língua portuguesa.

Planejamento

A atividade de produção escrita vai servir de apoio para a produção do gênero oral. Portanto, acompanhe os estudantes em todas as etapas, já que o sucesso do seminário depende de seu planejamento. Ajude-os na escolha do recorte do tema que vão fazer na exposição aos colegas. Caso a escola disponha de computadores conectados à internet, proponha que consultem várias fontes para que seja garantido rigor quanto ao modo como o assunto vai ser abordado.

Elaboração

Auxilie-os também na elaboração do texto que vai servir de base para a apresentação do seminário ao público. Solicite que utilizem os recursos estudados ao longo do capítulo.

Para conhecer o contexto

Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos mais importantes poetas da língua portuguesa e um dos principais autores do Modernismo português. Apesar da vasta produção, sua obra só se tornou conhecida postumamente. E então muitos de seus poemas passaram a ser reconhecidos como obras-primas da literatura.

Pessoa criou heterônimos, isto é, autores fictícios com personalidades e características literárias específicas. Desse modo, mesmo sendo um modernista, que escreveu com liberdade formal, por meio de seus heterônimos, Pessoa pôde transitar por caminhos literários e estéticos diferentes.

APIC/GETTY IMAGES

Fernando Pessoa em 1914.

Agora, forme um grupo com alguns colegas e releiam o texto "O que é racismo estrutural?". Vocês vão aproveitar o que praticaram e aprenderam sobre apresentação oral para produzir um seminário com as informações desse texto. Nesta etapa de produção escrita, vocês vão elaborar um pequeno roteiro que vai servir de guia para a exposição oral.

Planejamento

1. Durante a releitura do texto, registrem as informações que consideram principais sobre o racismo estrutural. Também façam registros das informações sobre as quais gostariam de saber mais.
2. Consultem obras disponíveis na biblioteca da escola ou do bairro e façam buscas na internet para pesquisar as informações que vocês listaram. Pesquisem outros aspectos sobre os quais gostariam de saber e registrem as informações complementares mais importantes.

Elaboração

1. Retomem os registros feitos na etapa anterior. Selecionem aqueles que desejam transmitir e os organizem de modo a estabelecer a ordem em que os conteúdos vão ser apresentados.
2. Redijam o texto que vai servir de apoio para a apresentação. Procurem utilizar os organizadores textuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3 Com o texto elaborado, dividam as partes da exposição oral entre os integrantes do grupo para que cada um possa participar da apresentação. Essas partes da exposição devem ser redigidas em forma de tópicos, ou seja, frases curtas.

4 Verifiquem se é possível usar imagens, tabelas, gráficos etc. para enriquecer a apresentação e providenciem esses materiais.

Avaliação e reescrita

1 Avaliem o texto de apoio da apresentação e os tópicos extraídos dele.

2 Os tópicos estão bem relacionados com as respectivas partes do texto de apoio? Eles foram redigidos de forma clara e sucinta? Reescrevam o que for necessário.

Publicação

1 Com os textos dos tópicos e outros elementos visuais em mãos, é o momento de organizá-los para que sirvam de apoio para a exposição oral. O primeiro passo é decidir qual vai ser o suporte desse material. Vocês podem escolher uma apresentação de *slides*, usar cartolinas para fazer cartazes, entre outros recursos.

2 Os materiais produzidos para servirem de apoio para a exposição oral também vão servir para o público acompanhar a apresentação. Por isso, precisam estar bem legíveis e visíveis. Os textos dos tópicos, por exemplo, devem ter as letras ampliadas para facilitar a leitura do público ouvinte do seminário.

3 Revisem todo o material que será usado como apoio para a apresentação.

Feita a revisão final, é o momento de ensaiar a apresentação com o uso dos recursos de apoio escolhidos. Guiem-se pelas orientações a seguir.

Para falar em público: seminário

OBJETO DIGITAL Imagem: Seminário

Lembrem-se das características do seminário estudadas ao longo do capítulo. Antes da apresentação, façam um planejamento.

1 Definam onde vão colocar os textos dos tópicos e as imagens de apoio, de modo que fiquem visíveis a todos os integrantes do grupo e ao público.

2 Pensem na melhor maneira de organizar o seminário. Para isso, elaborem um texto, explicando brevemente para o público os aspectos que pretendem abordar.

3 Façam uso dos organizadores textuais para estruturar as falas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Avaliação e reescrita

A produção escrita do texto de apoio para o seminário pode ser um importante momento de avaliação. Com base na produção dos estudantes, é possível avaliar se compreenderam as características e a função do gênero seminário, se conseguem aplicar corretamente os organizadores textuais e se conseguem organizar com clareza as informações pesquisadas.

Para falar em público: seminário

Oriente os estudantes a planejarem onde colocarão textos e imagens de apoio visíveis a todos. Se julgar necessário, promova ensaios para melhorar a apresentação, enfatizando a importância da clareza, postura e uso de recursos visuais. No dia da apresentação, conduza uma avaliação final destacando pontos positivos e sugestões de melhoria.

Objeto digital - Imagem: Seminário

Acesse o objeto digital com os estudantes para ter acesso a um exemplo de apresentação de seminário em contexto escolar.

Boxe "Dicas"

Se possível, mostre vídeos de apresentações orais similares ao seminário escolar em grupo para os estudantes observarem os aspectos positivos e negativos do desempenho dos expositores. Sugira que fiquem atentos à postura corporal, à gesticulação, à expressão facial e ao olhar. Chame a atenção para os aspectos a serem trabalhados com eles.

Peça aos estudantes que façam uma autoavaliação levantando os aspectos positivos e negativos das apresentações.

4 Estudem o texto produzido, de onde foram extraídos os tópicos, para que se sintam seguros para falar sobre o tema.

5 Ensaiem as falas. Cada integrante vai apresentar uma parte do seminário. Enquanto um ensaia, os outros devem observar para, em seguida, apontar os aspectos que podem ser melhorados.

6 No dia combinado, façam a apresentação. Ao final, avaliem todas as apresentações.

DICAS

1 Não se esqueçam de cumprimentar o público dizendo *bom dia*, *boa noite* etc.

2 Observem a entonação da fala, os gestos das mãos, a postura corporal e o modo como vão se dispor diante da turma.

3 Não se esqueçam de olhar para a plateia, de interagirem com ela e de se colocarem à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

4 Utilizem os critérios a seguir para avaliar os seminários dos outros grupos. Durante as apresentações, observem como eles se saíram em cada aspecto. O grupo cumprimentou o público? O tema foi explicado ao público antes de a apresentação ser iniciada? A entonação de voz dos integrantes foi adequada e houve contato visual com o público? Os gestos e a postura corporal estavam adequados ao conteúdo do texto? O modo como o grupo se portou diante da turma contribuiu para a apresentação? Foi feito um bom uso dos recursos de apoio? Os organizadores textuais foram utilizados adequadamente? O grupo demonstrou dominar o tema da apresentação?

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 5

Neste capítulo, você refletiu sobre o racismo estrutural no Brasil e conheceu expressões artísticas que o questionam.

Você estudou o gênero **seminário** e viu sua importância no campo de atuação escolar. Também aprendeu que na apresentação oral, além das palavras, são importantes os gestos, a entonação e o ritmo da fala, o contato visual com o público e o uso de recursos de apoio.

Você viu que os **organizadores textuais** são palavras ou expressões que ordenam as partes do texto e estruturam a forma como ele progride, criando conexões entre as partes e tornando o texto mais claro para o leitor ou ouvinte. Os organizadores textuais são classificados em:

- **organizadores enumerativos;**
- **organizadores espaciais;**
- **organizadores temporais.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEXTO COMPLEMENTAR

O racismo é uma presença real na medicina brasileira e mundial

Mônica Mendes Gonçalves repercute pesquisa cujos resultados mostraram que, entre os anos de 2010 e 2021, as pessoas negras foram as que mais sofreram algum tipo de incidente durante procedimentos médicos

20/12/2023 - Publicado há 5 meses
Por **Felipe Bueno**

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), em conjunto com o Instituto Çarê, apontou que, entre os anos de 2010 e 2021, as pessoas negras foram as que mais sofreram algum tipo de incidente durante procedimentos médicos. Esses incidentes são caracterizados como condições hospitalares adquiridas de forma indesejável e não intencional durante a internação do paciente.

[...]

Mônica Mendes Gonçalves, doutoranda na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo, afirma que o racismo na medicina é realizado a partir de um conjunto de normas e regras burocráticas, que não dizem respeitar à raça, mas que incidem sobre esses grupos sociais em situação de vulnerabilidade.

ARQUIVO PESSOAL

Mônica Mendes Gonçalves, 2020.

Advento: chegada, aparecimento.

O racismo velado

Segundo Mônica, a identificação de casos de racismo na medicina é realizada a partir da junção de duas ferramentas, uma quantitativa e outra qualitativa. A primeira se dá por meio do **advento** da epidemiologia — análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades — que com as estatísticas das populações, cruzadas com as estatísticas em saúde, permite entender quais indivíduos adoecem mais e os motivos para tal.

Por exemplo, durante a pandemia da covid-19 no Brasil, a taxa de letalidade da doença nos negros foi de 55%, enquanto nos brancos foi de 38%. Outro dado que evidencia esse cenário é o que indica que o risco de uma pessoa negra apresentar quadro de depressão no país é praticamente o dobro de uma pessoa branca.

Já as produções qualitativas, desenvolve a doutoranda, são um conjunto de ferramentas e de narrativas que investigam os itinerários em saúde — o caminho percorrido pelo indivíduo durante o tratamento, desde a identificação da enfermidade. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

Para ampliar seu conhecimento sobre o tema racismo e as questões relacionadas à negritude, ao empoderamento negro, à representatividade negra, entre outras, você pode consultar o *Portal Geledés*. Disponível em: https://www.geledes.org.br/. Acesso em: 29 fev. 2024.

MODERNA

Atividade complementar

A propósito do tema, aproveite para destacar para os estudantes a influência dos povos africanos na cultura brasileira. Uma visita virtual ao Museu Afro Brasil Emanoel Araujo (disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil, acesso em: 3 maio 2024) possibilita conhecer parte de seu acervo relacionado a temas como religião, trabalho, arte, escravidão, entre outros.

Destaque também a influência das línguas africanas na língua portuguesa falada no Brasil, que, juntamente com as línguas indígenas, promoveram variações significativas no idioma, formando o português brasileiro. Ressalte que essas variações trazidas pelas línguas africanas não se restringem ao vocabulário, mas se refletem em outras realizações linguísticas, como: emprego de pronomes pessoais sem flexão do caso reto para o caso oblíquo (exemplo: "eu vi tu"); uso reduzido do pronome reflexivo (exemplo: "eu machuquei no trabalho"); pronúncias simplificadas (como em "muié" em vez de "mulher"); pronúncia rica em vogais (como em "adivogado" em vez de "advogado"); tendência a não marcar o plural de substantivos (exemplo: "as casa"); uso de dupla negação (exemplo: "não vou não"); preferência pela próclise (como em "me dê" em vez de "dê-me"); transformação de consoantes finais em vogais (como em "cantá" em vez de "cantar" e "Brasiu" em vez de "Brasil"); tendência em desfazer encontros consonantais com a inserção de vogal entre elas (como em "fulô" em vez de "flor").

TEXTO COMPLEMENTAR

1. O racismo na medicina é perpetuado por normas e regras burocráticas que, embora não declarem discriminação racial, têm um impacto desproporcional sobre as pessoas negras. Isso está ligado às políticas de saúde que negligenciam as necessidades de populações marginalizadas, reforçando desigualdades estruturais.

Mudanças no paradigma

"Acho que é correto dizer que uma das principais vias a partir da qual as políticas raciais se estruturam na saúde é a omissão." Mônica explica que isso ocorre pelo fato de não existir um olhar privilegiado às populações periféricas e vulneráveis nos processos de distribuição de saúde. Ela cita o maior investimento na atenção hospitalar em detrimento da atenção básica, que propicia a precarização desse serviço no qual a maior parte dos indivíduos pobres possui acesso.

Segundo a doutoranda, é uma burocracia estabelecida que inviabiliza que a maioria dos trabalhadores pretos e pobres tenha acesso à saúde. Isso se dá desde o trato interpessoal até os arranjos institucionais — horário de funcionamento dos serviços, trâmite para realização de exames, arranjos políticos, localização de pronto-socorro, presença de maquinário, tudo isso é em benefício da população branca elitizada.

"O que significa que 80% dos transplantados no Brasil sejam homens brancos? Contrário ao fato de que, por exemplo, transplante de coração ocorre, basicamente, só nesses indivíduos, mas as pessoas que mais sofrem de doenças do coração são os homens negros", questiona a médica.

Na visão de Mônica, para mudar o racismo na saúde é necessário mudar todas as esferas sociais em todo o mundo, visto que, assim como no Brasil, essas condições também são identificadas nos Estados Unidos, África do Sul, na América Latina e em outros continentes. Além disso, outras populações, como os povos originários, também estão presentes nessa desigualdade racial, inserida na educação e no mercado de trabalho, igualmente.

[...]

2. As estatísticas revelam disparidades significativas na taxa de letalidade da covid-19 entre negros e brancos, assim como na prevalência de quadros de depressão. Isso sugere que as pessoas negras enfrentam um risco maior de complicações de saúde e problemas mentais.

BUENO, Felipe. O racismo é uma presença real na medicina brasileira e mundial. **Jornal da USP**, 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/o-racismo-e-uma-presenca-real-na-medicina-brasileira-e-mundial/. Acesso em: 12 maio 2024.

Questões

1. De acordo com a pesquisadora Mônica Mendes Gonçalves, de que forma o racismo na medicina se manifesta?
2. Quais são as implicações das diferenças estatísticas entre negros e brancos durante a pandemia de covid-19 e em relação à saúde mental?
3. Na região onde você mora há políticas públicas de saúde voltadas para populações periféricas e vulneráveis? Converse com os colegas sobre quais populações da região devem ter atenção especial quanto ao acesso à saúde.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem pesquisar as políticas de saúde locais e examinar como elas abordam as necessidades dessas populações. Dentre as populações possíveis, de acordo com a região, podem constar, além dos homens negros e pobres citados na matéria, as mulheres, pessoas idosas, comunidades ribeirinhas, pessoas em situação de rua etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PARA ATUAR: COMBATE AO RACISMO

Neste capítulo, você teve a oportunidade de aprender sobre o racismo estrutural e refletir sobre esse assunto discutindo-o com os colegas. Agora, vocês vão debater um pouco mais o racismo, pesquisar e, ao final, criar cartazes para expor na escola e em lugares acessíveis à comunidade. O objetivo dessa ação é informar a população sobre os canais de denúncia do racismo.

Reflexão

Com os colegas, façam uma reflexão tomando como base os questionamentos a seguir.

- Em casa, vocês costumam discutir o racismo com seus familiares?
- No dia a dia, muitas expressões usadas de forma recorrente carregam um sentido pejorativo que promove uma visão negativa da pessoa negra. Vocês conhecem algumas dessas expressões? Quais? Por que é importante não empregá-las?
- De que forma manifestações racistas podem ser identificadas no dia a dia?

RUDY TRINDADE/FOLHAPRESS

Campanha contra o racismo em partida de futebol entre Flamengo e Cruzeiro, válida pela oitava rodada do Campeonato Brasileiro de 2023, realizada no estádio do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro.

Atuação

Agora, é chegado o momento de vocês se reunirem em grupos. Vocês vão pesquisar temas relacionados ao racismo e criar cartazes com informações úteis para a comunidade em que vivem. Sigam estas orientações:

1. Pesquisem em bibliotecas ou na internet leis e penalidades existentes no país para o crime de racismo ou injúria racial.
2. Procurem informações sobre canais de denúncia de manifestações racistas e as formas de denunciá-las.
3. Produzam cartazes com essas informações e peçam autorização da direção da escola e dos donos de estabelecimentos comerciais do bairro em que moram para fixarem os cartazes.
4. Nos cartazes, incluam telefones, *e-mails* e páginas da internet que recebem as denúncias. Isso pode ser útil para as pessoas da comunidade que são vítimas de racismo ou presenciam comportamentos racistas.
5. Ao final, organizem uma roda de conversa e discutam o que aprenderam ao realizar a atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atuação

Destaque que uma das formas de denunciar o racismo é ligar 190 e aguardar a polícia militar, que vai registrar o caso. As denúncias também podem ser feitas em qualquer delegacia, registrando boletim de ocorrência. Geralmente, elas são encaminhadas para o Ministério Público, que dá seguimento ao processo criminal. Há, ainda, delegacias especializadas em crimes cometidos na internet, inclusive casos de racismo. É importante sempre procurar registrar com vídeos, áudios ou outras formas o crime de racismo cometido.

Para atuar: combate ao racismo

O objetivo da seção é promover uma reflexão sobre o racismo e levar os estudantes a pesquisarem e pensarem em formas de combatê-lo, produzindo cartazes de alerta à população com os principais canais de denúncias.

Reflexão

Na primeira questão, estimule os estudantes a compartilharem como é o diálogo sobre o tema em família e os incentive a comentarem sobre ele em casa para conscientizarem os familiares sobre esse grave problema social.

Na segunda questão, os estudantes podem citar expressões como "denegrir", "lista negra", "a coisa tá preta", "ovelha negra" etc. Espera-se que eles reconheçam a importância de não utilizar essas expressões, pois veiculam uma imagem negativa das pessoas negras.

Na terceira questão, a turma pode citar situações diversas, como um paciente que se recusa a ser atendido por um médico negro, uma pessoa negra submetida a revista em uma loja de roupas etc.

Mundo digital

O objetivo da seção é propor uma reflexão sobre o discurso de ódio na internet, sem se esquecer do fio condutor temático do capítulo, que é o racismo estrutural.

Durante a discussão, incentive os estudantes a se posicionarem criticamente sobre o assunto, argumentando oralmente a defesa de suas ideias. É importante levá-los a perceber que liberdade de expressão não implica dizer tudo o que se pensa. Agir com respeito e empatia é fundamental em qualquer situação, inclusive no mundo digital.

Complemento para as respostas

1. Aproveite a questão para identificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema.

3. É importante que os estudantes consigam se visualizar como responsáveis pelo respeito nas interações em redes sociais.

Para problematizar: discurso de ódio e racismo

Destaque aos estudantes que é importante lembrar que a Lei nº 14.532/2023 tipifica como crime de racismo a injúria racial. Enquanto o racismo é entendido como um crime contra a coletividade, a injúria é direcionada ao indivíduo. Já a Lei nº 7.716/1989, conhecida como Lei do Racismo, pune todo tipo de discriminação ou preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade etc.

MUNDO DIGITAL

O discurso de ódio no contexto digital

Nas redes sociais, a interação se tornou muito intensa: os usuários podem travar diálogos, dar opiniões, curtir ou comentar conteúdos de outros usuários. No entanto, esse cenário positivo pode também ser palco para o ódio.

No mundo digital, há uma linha tênue entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio, e é constante o debate sobre a diferença entre esses dois conceitos. Nessa discussão, é importante considerar que, para uma democracia existir, a liberdade de expressão é fundamental; no entanto, ela não pode ser carregada de intolerância.

Para contextualizar: o que é discurso de ódio?

O discurso de ódio sempre existiu; com a internet, foi amplificado. Ele se caracteriza pelo uso de palavras para insultar, assediar ou intimidar pessoas, muitas vezes em função de sua cor, etnia, nacionalidade, orientação sexual ou religião, entre outros aspectos.

1 Você costuma utilizar as redes sociais? Como interage com as pessoas?
1. Respostas pessoais.

2 O que você costuma compartilhar nas redes sociais: fotos, textos, notícias, opiniões?
2. Resposta pessoal.

3 Você faz comentários sobre pessoas nas redes sociais? Eles são respeitosos?
3. Respostas pessoais.

4 Você já presenciou alguma situação na internet que configurasse discurso de ódio?
4. Resposta pessoal. É importante estar preparado para acolher estudantes que tenham sido alvos de algum discurso de ódio.

Para problematizar: discurso de ódio e racismo

O discurso de ódio pode ter como alvo determinado indivíduo. No entanto, é muito comum que atinja todo um grupo social; por exemplo, a população negra. O racismo é uma das principais manifestações do discurso de ódio nas redes sociais. Por ser considerado crime previsto em lei e sujeito a sanções penais, o indivíduo racista evita manifestar seu racismo publicamente no mundo real. Mas, no mundo virtual, sente-se à vontade pela dificuldade de ser identificado.

Para discutir ideias: é possível combater o discurso de ódio nas redes sociais?

Tanto os indivíduos em situação isolada quanto os grupos sociais atingidos merecem a proteção aos discursos de ódio veiculados na internet.

Para apoiar as pessoas e os grupos que estão enfrentando o ódio e aqueles que promovem iniciativas de discurso positivo, o Escritório da ONU para Prevenção do Genocídio lançou uma campanha com dez orientações. Confira a seguir. Depois, converse com os colegas sobre estas questões.

5 Ao identificar discursos de ódio na internet, você sabe o que deve fazer?
5. Resposta pessoal.

6 Em sua opinião, existem formas de combater o discurso de ódio nas redes sociais?
6. Resposta pessoal. Em seguida, são apresentadas dez dicas e orientações para combater o discurso de ódio nas redes sociais.

154

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para a resposta

5. Considere todas as respostas, mas não incentive os estudantes que pareçam se envolver em provocação. Se necessário, relembre a existência das leis apresentadas anteriormente e a importância da denúncia.

Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?

1. **Coloque-se no lugar das outras pessoas:**
   Pense duas vezes antes de expressar um julgamento ou opinião nas redes sociais e pergunte a si mesmo(a) se isso pode prejudicar, ofender ou agredir alguém.
2. **Submeta as opiniões, informações e imagens a 3 filtros:**
   - CONFIANÇA: vem de uma pessoa, meio ou fonte confiável?
   - VERIFICAÇÃO: baseia-se em fatos verificados, evidências e informações comprovadas?
   - UTILIDADE: qual é o propósito e quais benefícios traz para mim e para outras pessoas?
3. **Converse sobre direitos e temas complexos da realidade social com seus familiares, amigos e colegas.**
4. **Perca o medo de identificar discursos de ódio e discriminação:**
   Se um membro da sua família ou pessoa conhecida compartilhar uma piada ou expressão racista, sexista ou que promova o ódio ou discriminação, informe, de forma gentil e cordial, que tal mensagem não está correta e explique de maneira clara e concisa o porquê.
5. **Aja com responsabilidade nas redes sociais:**
   Use as redes sociais para aprender coisas novas, reunir seus amigos e pessoas queridas, criar oportunidades econômicas e fortalecer laços de amizade.
6. **Não caia na provocação:**
   Evite entrar em conversas violentas, ameaçadoras ou que promovam a agressão.
7. **Denuncie:**
   Quando encontrar uma mensagem que promova o ódio ou a discriminação, utilize as ferramentas oferecidas pela rede social para denunciar.
8. **Informe-se:**
   Busque informações, guias e apoio contra o discurso de ódio.
9. **Busque apoio legal.**
10. **Liberte-se dos costumes e padrões culturais que geram ódio e discriminação:**
    Nem todos os costumes ou expressões culturais promovem a inclusão e a convivência saudável. Revise seus costumes e práticas diárias.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

NAÇÕES UNIDAS. Como combater o discurso de ódio nas redes sociais? **Nações Unidas Brasil**, 18 out. 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/249816-como-combater-o-discurso-de-%C3%B3dio-nas-redes-sociais. Acesso em: 26 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comente com a turma que as dez dicas e orientações para ajudar a combater o discurso de ódio nas redes sociais fazem parte de uma campanha lançada pelo Escritório da Assessora Especial das Nações Unidas para a Prevenção do Genocídio e que isso se deve ao reconhecimento, pela ONU, de que o discurso de ódio tem sido um precursor de crimes atrozes, incluindo o genocídio. Se for necessário, explique aos estudantes que o genocídio se caracteriza pelo extermínio deliberado de uma comunidade, de um grupo étnico ou religioso, de um povo etc. Ao longo da história, aconteceram vários casos de genocídio. Um dos mais lembrados ocorreu na Alemanha nazista no período da Segunda Guerra Mundial, em que judeus, ciganos e homossexuais foram sistematicamente exterminados, por serem considerados pelos nazistas como grupos indignos de existir. Nessa ocasião, cerca de 6 milhões de judeus foram executados, principalmente por fuzilamentos e câmaras de gás nos campos de concentração. Considere a possibilidade de promover uma aula relacionando os discursos de ódio aos genocídios praticados ao longo do tempo. Para isso, conte com o apoio do professor de História.

Reforce com a turma que, diante de discursos violentos, deve-se evitar cair na provocação para não alimentar as vozes de ódio nas redes sociais. Ressalte que combater e denunciar os discursos de ódio são um dever de todos.

Prática integradora: festival de *slam*

Esta seção propõe aos estudantes a organização de um festival de *slam*. A ação mobiliza conhecimentos de Língua Portuguesa (pesquisa sobre *slam* no Brasil, análise de elementos linguísticos e paralinguísticos do *slam*, valorização da literatura oral, composição poética, declamação expressiva de poema) e Arte (expressão corporal, musicalidade e *performance*).

Converse com a turma sobre as temáticas dos poemas que vão ser apresentados no festival. Os temas propostos nas batalhas de *slam* se caracterizam pela atualidade e pela crítica social, abordando questões como violência urbana, racismo, opressão etc. Como se trata de um espaço para se posicionar criticamente em relação à realidade social, sugira aos estudantes que aproveitem o festival para manifestar seus descontentamentos diante da realidade em que vivem. Temas relacionados à crise ambiental também podem enriquecer o festival. Incentive as estudantes a abordarem questões relacionadas a demandas femininas, tomando como inspiração o *Slam* das Minas (ver boxe).

Busque o apoio do professor de Arte para a realização do evento. Se achar pertinente, considere a possibilidade de incluir outras manifestações artísticas na realização do festival de *slam*.

PRÁTICA INTEGRADORA

Festival de *slam*

ODS 5

Você já ouviu falar em *slam*? Essa palavra inglesa é uma onomatopeia do som da batida de uma porta ou janela. Porém, não é disso que vamos tratar, mas sim de *slam* como uma referência à *slam poetry*, competição de poesia autoral falada que surgiu em Chicago, nos Estados Unidos, na década de 1980. Nesse tipo de competição, a batida da poesia é ditada pela voz e pelo corpo. Quem, em sua *performance*, combinar melhor poesia e musicalidade vence a batalha.

O movimento, que se expandiu pelo mundo, é comumente organizado e protagonizado por vozes historicamente silenciadas, como jovens negros da periferia, daí também sua relevância político-social. Nesta seção, você e os colegas são convidados a organizar um festival de *slam*.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Jovem Tupinambá do município de Valença (BA) apresenta-se no *slam* indígena Coalkan, na Festa Literária das Periferias (Flup), realizada na favela da Maré, no Rio de Janeiro (RJ), em 2022. O evento reuniu indígenas de vários países do continente americano.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Ao ser protagonizado por vozes historicamente silenciadas, o *slam* é um impulsionador do empoderamento de mulheres e jovens que, por meio de suas apresentações, projetam suas experiências por meio da poesia. Nesse sentido, a seção favorece a mobilização do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero)**.

Pesquisa

O primeiro passo é pesquisar sobre o *slam* no Brasil. Com base nas questões a seguir, em grupos, realizem a pesquisa e organizem por escrito as informações colhidas.

1. Quando e como o *slam* chegou ao Brasil?
2. Em geral, onde os festivais de *slam* são realizados e quem os organiza?
3. Quais são as regras de um festival de *slam*? Quem pode participar?
4. Quem são os jurados? Por quais critérios os participantes são avaliados?
5. Quem são as principais vozes do *slam* no Brasil?

Pesquisem vídeos de artistas do gênero e prestem atenção em suas *performances*. Com o auxílio do professor, analisem aspectos linguísticos (temática e estrutura dos versos) e elementos paralinguísticos (ritmo e entonação da voz, movimentos do corpo, interação com a plateia).

Cada participante deve compor seu poema e ensaiar a melhor forma de apresentá-lo no festival de *slam*.

Slam das Minas

Batalha poética em que participam apenas mulheres: esse é o *Slam* das Minas. A primeira edição aconteceu no Distrito Federal em 2015; a partir de então, a iniciativa se espalhou por vários estados do país. O evento foi idealizado por mulheres que buscavam espaços para apresentar poemas sobre assédio e violência sexual, desigualdade de gênero, gordofobia, transfobia etc., temas que não encontravam acolhimento em ambientes majoritariamente masculinos. O evento busca assegurar um espaço para esses temas.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Slam das Minas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ), 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pesquisa

Trace um paralelo entre *hip-hop* e *slam*, movimentos artístico-culturais que dão voz e protagonismo às camadas sociais historicamente silenciadas, como a população negra das periferias dos centros urbanos. Enquanto no movimento *hip-hop* os atores são predominantemente do sexo masculino, no *slam* as mulheres encontraram um espaço maior, ampliado por iniciativas como o *Slam* das Minas. Vale destacar que a atriz e cantora Roberta Estrela D'Alva (1978-) é considerada a responsável pela introdução do movimento *slam* no Brasil, que ocorreu em 2008.

SOBERANA

Organização e realização do festival

Seja qual for o local do festival de *slam*, é importante que o evento seja aberto à comunidade, pela própria natureza dele, que sempre é realizado em espaços acessíveis e inclusivos.

Sugestões ao professor

Para se inteirar sobre o movimento *slam*, sugerimos a leitura do artigo "*Slam*, saraus e coletivos: poesia para resistir ao horror", de Luiz Prado (disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/slam-saraus-e-coletivos-poesia-para-resistir-ao-horror/, acesso em: 4 mar. 2024), e da tese de doutorado *Novos coletivos de resistência em produção: o que pode um corpo político-poético?*, da pesquisadora Ana Lúcia Santos da Silva (disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-17092020-120058/publico/SilvaALS_DR_R.pdf, acesso em: 4 mar. 2024).

PRÁTICA INTEGRADORA

Organização e realização do festival

É hora de vocês planejarem e realizarem o festival.

1. Definam a data e o local do evento. Vai ser na escola? Em um espaço público? Equipamentos de som e de iluminação vão ser necessários? Se sim, como providenciar?
2. Quem serão os convidados? É interessante abrir o festival à comunidade e, assim, atrair mais pessoas que gostam de poesia e de eventos artístico-culturais.
3. Estabeleçam o regulamento das batalhas, contemplando os seguintes critérios:
   - **a.** Número de participantes: definam o número de participantes com atenção ao tempo e ao espaço disponível e à quantidade de pessoas potencialmente interessadas em participar.
   - **b.** Duração das apresentações: pode ser a mesma duração ao longo de todas as etapas do evento ou pode variar de etapa para etapa. Por exemplo, as apresentações da etapa final podem ser mais curtas, o que desafia os participantes finalistas a mostrarem seu melhor em pouco tempo, ou mais longas, o que exige maior fôlego. Uma sugestão para esse momento do planejamento é cronometrar uma apresentação ou uma leitura para servir de referência.
   - **c.** Etapas do evento: lembrem-se de que o *slam* é uma atividade competitiva, que envolve a escolha da melhor apresentação após um processo com várias etapas eliminatórias.
   - **d.** Critérios de avaliação das apresentações: é importante que estejam claros, para que as pessoas participantes possam se preparar adequadamente.
4. Definam os membros do júri. Essa função pode ser desempenhada por alguns dos estudantes, por professores e por outros membros da comunidade escolar.
5. Definam os participantes. O festival vai contar apenas com a participação de membros da turma ou outras pessoas ligadas à comunidade escolar também poderão se apresentar?
6. Divulguem o evento nas redes sociais da escola.
7. Na abertura do festival, é importante que haja um apresentador para saudar e animar a plateia e para apresentar os participantes.
8. Registrem as apresentações em fotos e vídeos e, caso os participantes autorizem, compartilhem nas redes sociais da escola.

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AVALIAÇÃO

Unidades 1 e 2

Para avaliar a progressão de seus estudos até aqui, resolva as questões a seguir, extraídas de exames de larga escala.

1 (Encceja – 2020) **1.** Resposta: alternativa **B**.

© CUSTÓDIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CUSTÓDIO. Disponível em: https://tirasdidaticas.wordpress.com/2014/12/15/expressoes-e-metaforas/. Acesso em: 30 ago. 2013 (adaptado).

Na tirinha, Beto Boleiro descreve como é a rotina semanal dele. A partir do segundo quadrinho, o pronome "eu" foi omitido, pois as

a. atividades descritas são corriqueiras na vida do leitor.

b. informações presentes nos verbos identificam quem fala.

c. marcas de primeira pessoa são desnecessárias em metáforas sobre futebol.

d. indicações de primeira pessoa são exclusivamente expressas por pronomes.

Avaliação – Unidades 1 e 2

Proponha aos estudantes que realizem individualmente as atividades. Depois, faça uma correção coletiva com eles, incentivando-os a participar e compartilhar suas respostas. Caso note dificuldade, proponha que respondam às atividades em duplas, com estudantes de diferentes perfis e potencialidades para que a aprendizagem se torne mais significativa.

Atividade 1

Oriente os estudantes a ler, quadro a quadro, a tirinha, a fim de que a compreendam e identifiquem o sujeito das formas verbais de cada uma das falas. Oriente-os, primeiramente, a identificar as formas verbais de cada quadro ("mato", "ganho", "levo" e "empurro") e a observar a terminação verbal, que indica a primeira pessoa do singular. Nesse sentido, é importante que reconheçam que o sujeito "eu" está implícito nos enunciados pelas formas verbais. Essa atividade possibilita avaliar o conhecimento dos estudantes sobre os tipos de sujeito, especificamente, o sujeito oculto ou desinencial, conteúdo estudado no Capítulo 3.

MODERNA

Atividade 2

Incentive os estudantes a realizar individualmente a atividade. Durante a correção coletiva, peça a um voluntário que faça a leitura em voz alta do texto. Mostre à turma a importância de identificar palavras-chave associadas ao texto. Essa atividade consiste em avaliar a capacidade de síntese, conteúdo estudado anteriormente no Capítulo 4.

Atividade 3

Oriente os estudantes a ler o texto silenciosamente antes de realizar a atividade. Durante a correção, promova uma leitura em voz alta. Observe se eles percebem as marcas linguísticas que evidenciam o tipo de discurso empregado (em primeira pessoa), como o uso de pronomes ("me", "eu") e os verbos flexionados ("assinei", "redigi"). Observe se concluem que o narrador em primeira pessoa se sente motivado a se superar pela literatura ao contar sua história. Essa atividade, ao tratar de uma narrativa em primeira pessoa, torna possível avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o tipo de narrador, conteúdo estudado ao analisar o gênero conto, no Capítulo 1.

AVALIAÇÃO

2 (Encceja – 2019) **2.** Resposta: alternativa **D**.

Janela para o verde

Diversos estudos provam que a vista da natureza em ambientes de trabalho aumenta a produtividade, além de reduzir a fadiga mental e o estresse, ao aumentar a capacidade de concentração. Se no Brasil já se sente falta de natureza em ambientes urbanos, imagine na China, onde a densidade demográfica é mais de seis vezes maior do que por aqui.

Buscando mais contato com a natureza em seus apartamentos e escritórios minúsculos, um grupo de quatro *designers* chineses criou uma janela capaz de abrigar um jardim inteiro. Além de melhorar a visão que os moradores ou trabalhadores têm do prédio vizinho, o projeto funciona como uma estufa, mantendo amena a temperatura dos cômodos a partir da barreira natural que filtra os raios solares.

BERGIER, C. **Vida Simples**, n. 117, abr. 2012.

As palavras utilizadas no texto para se referir à solução para a falta de espaço são

a. estresse, escritórios, moradores.
b. trabalhadores, cômodos, fadiga.
c. prédio, densidade, ambiente.
d. natureza, jardim, estufa.

3 (Encceja – 2019) **3.** Resposta: alternativa **B**.

Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável. Foi aí que me surgiu a ideia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A ideia gorou, o que já declarei. [...] De repente voltou-me a ideia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

RAMOS, G. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Nesse relato em primeira pessoa, o narrador apresenta-se como um indivíduo

a. inconformado com a saudade da mulher.
b. motivado a se superar pela literatura.
c. participativo nas políticas públicas.
d. imobilizado pela ideia da solidão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

UNIDADE

3

Trabalho e igualdade de direitos

Você já parou para pensar sobre suas condições de trabalho? Quais foram as oportunidades que você teve desde que começou a trabalhar? Você pôde escolher sua profissão? Na função que exerce, você se sente valorizado como qualquer outro trabalhador?

As relações de trabalho em nossa sociedade são marcadas por disputas que, ao longo do tempo, resultaram em algumas conquistas para a classe trabalhadora. As conquistas de direitos trabalhistas sempre buscaram por melhores condições de trabalho e de vida, o que prevê o sentido de justiça. Por isso, as lutas pelos direitos dos trabalhadores avançam à medida que a justiça, por meio das leis, estabelece esses direitos e garante o cumprimento deles. Desse modo, as sociedades evoluem, em um jogo de avanços, retrocessos e novos avanços.

Quando falamos em trabalho, estamos tratando de uma imensa variedade de funções e profissões que mantêm o funcionamento das sociedades. Para algumas categorias de trabalhadores, os direitos são garantidos há mais tempo que para outras, bem como há categorias que, embora muito antigas, ainda não são reconhecidas como trabalho e outras que, por serem muito novas, ainda não estão previstas ou regulamentadas.

Nesta unidade, vamos buscar compreender algumas questões relacionadas a essas dinâmicas.

161

No capítulo 6, dedicado ao gênero reportagem, as temáticas dos textos de leitura perpassam a equiparação da injúria racial ao crime de racismo, a crescente precarização do trabalho de motoristas e entregadores de plataformas e aplicativos digitais e a falta de direitos de trabalhadores domésticos. O capítulo 7, que aborda o gênero debate, trata do ineditismo de uma mulher negra e imigrante ocupar um alto cargo no governo dos Estados Unidos, da sobrecarga e da invisibilidade do trabalho feminino relacionado ao cuidado e da desigualdade salarial entre homens e mulheres. Esses temas são abordados à luz dos avanços legais e das brechas encontradas para, muitas vezes, driblar os avanços no dia a dia das dinâmicas sociais.

Unidade 3

Nesta unidade, convidamos os estudantes a conhecerem e explorarem aspectos relacionados a alguns avanços legais em relação aos direitos dos trabalhadores e a problematizarem a efetividade desses marcos legais. Vamos examinar como as dinâmicas sociais são espelhadas no mundo do trabalho, reproduzindo desigualdades entre as pessoas de forma transversal à condição de gênero, cor, escolaridade etc. Essas questões são fundamentais para o desenvolvimento e a conscientização dos estudantes.

Ao longo dos capítulos da unidade, os estudantes vão refletir sobre as relações de trabalho que são definidas pelas relações sociais, como o preconceito sofrido por pessoas negras na área da saúde e a desigualdade salarial entre homens e mulheres. Discutir questões relacionadas ao mundo do trabalho dessa forma transversal pode ser delicado. Ao abordar as questões disparadoras apresentadas na abertura da unidade, por exemplo, é importante promover um ambiente acolhedor, em que haja diálogo entre os estudantes e respeito a todos. Esse ambiente deve ser priorizado e mantido ao longo de todo o trabalho com os textos da unidade.

MOLDURA

Capítulo 6

Neste capítulo, são apresentados textos que abordam questões relativas ao mundo do trabalho. Espera-se que, por meio de diferentes perspectivas, sirvam de base para o debate e a reflexão sobre temas transversais, como direito ao trabalho, à educação, à vida e à saúde, e proporcionem um olhar crítico a respeito de questões que, muitas vezes, têm sido deixadas de lado na sociedade contemporânea. Os objetos de conhecimento do capítulo são o gênero reportagem e a coesão e coerência textuais. Ao final, os estudantes mobilizam os conhecimentos construídos para criar uma reportagem impressa, a ser adaptada para reportagem em áudio.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8

Os temas citados anteriormente, objetos de discussão do capítulo, possibilitam que o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)** seja mobilizado de forma recorrente, sobretudo por meio das leituras e das perguntas de reflexão sobre os textos.

CAPÍTULO 6

O trabalho nosso de cada dia

1. Uma fila de mulheres curvadas, carregando sacos nas costas. É possível ver parcialmente o rosto de uma delas.

O trabalho serve de inspiração a diversos artistas. Trabalhadores de diferentes épocas e lugares foram retratados por pintores, músicos e poetas. Algumas obras denunciam a realidade e, ao mesmo tempo, expressam a importância do trabalho. Mas não somente os artistas se dedicam a retratar a realidade dessas pessoas.

Os jornalistas, por meio de reportagens, muitas vezes denunciam a falta de acesso a direitos trabalhistas e sociais da classe trabalhadora, principalmente dos trabalhadores das categorias mais expostas à exploração.

Nos relatos publicados nos textos jornalísticos, um olhar atento pode também identificar uma das forças mais eficazes de transformação social: a educação. Conquistar melhores condições de vida e de trabalho, via de regra, passa pela conquista efetiva de um direito previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p. 123. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em sociedades igualitárias, em que o direito à educação é garantido, os cidadãos estão menos expostos à exploração, pois estão mais preparados para o exercício pleno da cidadania.

Na página seguinte, observe a obra de Vincent van Gogh (1853-1890).

1. Que cena a obra mostra?
2. Por que o autor da obra teria registrado essas mulheres mineradoras carregando sacos de carvão dessa maneira?
3. Que sentimentos ou reflexões essa imagem provoca em você?
4. A cena retratada remete a algum tipo de trabalho que você conhece? Qual?

ODS 8

2. Resposta pessoal. Uma possibilidade de resposta seria a intenção de denunciar as condições precárias de trabalho dessas mulheres.

3. Resposta pessoal. Deixe os estudantes expressarem-se livremente. Eles podem estabelecer relação com a realidade deles ou de pessoas com quem convivem ou conviveram.

4. Respostas pessoais. Dê a oportunidade de os estudantes compartilharem suas vivências e conhecimentos prévios.

Objetivos

- Identificar as características do gênero reportagem, bem como sua função social e seu contexto de produção e de circulação.
- Relacionar a reportagem a outros gêneros, como notícia e gêneros de apoio (entrevista e infográfico), para melhor compreendê-los e interpretá-los.
- Abordar os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente diante deles.
- Compreender os conceitos de coesão e coerência textuais.
- Identificar em textos lidos e utilizar em textos próprios recursos de coesão textual.
- Fazer curadoria de informações, selecionando fontes confiáveis de pesquisa.
- Analisar e tratar informações com finalidade específica.
- Produzir reportagem, levando em consideração os aspectos formais do gênero.
- Adaptar um texto impresso para um registro de áudio.

VINCENT VAN GOGH - MUSEU KRÖLLER-MÜLLER, OTTERLO, HOLANDA

Mulheres mineradoras carregando carvão na neve (1882), de Vincent van Gogh. Aquarela sobre papel. 32,1 centímetros × 50,1 centímetros. Museu Kröller-Müller, Otterlo, Holanda.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre as dinâmicas sociais relacionadas ao trabalho e sobre a necessidade de combater preconceitos;
- ler e compreender reportagem, considerando suas características composicionais;
- apreciar obra modernista e estabelecer relações intertextuais entre leituras de diferentes linguagens;
- retomar o conceito de coesão e compreender a importância da coerência textual;
- elaborar uma reportagem e seus gêneros de apoio, considerando o contexto de produção e de circulação;
- praticar a oralização de textos ao adaptar uma reportagem para meio sonoro.

É importante reforçar com a turma que a precarização do trabalho é um fenômeno mundial, com consequências menos ou mais danosas dependendo das condições de cada país ou região. Trata-se de um assunto em discussão na sociedade como um todo, que deve ser examinado de modo transversal, considerando diferentes fatores, pois combina questões relacionadas a escolaridade, faixa etária, gênero, etnia, região e função. Ao longo do capítulo, algumas dessas perspectivas sobre o tema vão ser apresentadas, mas de modo algum o recorte feito aqui esgota o assunto.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre reportagens e sobre coesão e coerência textuais.

- Vocês já leram uma reportagem em meio impresso? E em outros meios? O que sabem sobre esse gênero?
- Vocês sabem a importância da coesão e coerência textuais para a compreensão de um texto?

Informações sobre a imagem e o artista

Ao abordar a imagem, proponha aos estudantes que procurem estabelecer uma relação entre o título e os elementos retratados na obra. O título dessa obra é bastante explicativo. Explore com eles seu contexto de produção, o uso das cores e das formas e a técnica utilizadas. Pergunte-lhes até que ponto a imagem pode ser associada ao mundo do trabalho hoje em dia.

O pintor Vincent van Gogh nasceu em Zundert, nos Países Baixos, em 1853. Em 1886, foi morar em Paris, na França, com seu irmão Theo. Na nova cidade, conheceu importantes pintores da época, que exerceram grande influência sobre sua obra. Em diversas ocasiões ao longo de sua vida, Van Gogh lidou com a depressão e a instabilidade emocional. Em um período em que morava no sul da França, após se desentender com o colega Paul Gauguin, foi tomado por um violento arroubo e chegou a cortar a própria orelha. Faleceu em 1890.

Para refletir e discutir: preconceito racial no trabalho

Antes de iniciar a leitura, peça aos estudantes que leiam o título do texto e pergunte a eles: vocês sabem o que é considerado crime de racismo no Brasil? Depois, comente que, desde janeiro de 2023, qualquer ofensa a uma pessoa em razão de sua cor, etnia, religião ou procedência pode ser considerada crime de racismo. Antes, havia uma diferença entre crime de racismo e crime de injúria racial. Este último tinha pena mais branda. O crime de racismo se referia a situações em que o agressor ofendia uma coletividade e não uma pessoa específica. Com a equiparação, a injúria racial também passou a ser considerada crime de racismo e, portanto, tornou-se inafiançável (a pessoa não pode responder ao processo em liberdade mediante pagamento de fiança) e imprescritível (a pessoa pode ser julgada a qualquer tempo, sem limite de validade). Se necessário, tire dúvidas sobre o tema e, para finalizar o momento de pré-leitura, pergunte: na opinião de vocês, o crime de racismo é denunciado e combatido em nosso país?

Para refletir e discutir: preconceito racial no trabalho

Leia o texto a seguir para conhecer uma forma de manifestação do racismo.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Paciente é presa por racismo ao se negar a receber atendimento de mulher negra em laboratório de Sorocaba

Mulher de 59 anos foi encaminhada para o Plantão Policial da zona norte, onde foi presa em flagrante. Isabela Herculano, de 26 anos, coordenadora do laboratório, afirma ter sido ofendida pela mulher.

Por TV TEM

19/6/2023 19h55 Atualizado há 8 meses

Uma paciente de 59 anos foi presa por racismo ao se negar a receber atendimento de uma mulher negra em laboratório de Sorocaba (SP), nesta segunda-feira (19).

Câmeras de segurança registraram o momento da confusão. Isabela Herculano, de 26 anos, coordenadora do laboratório, que aparece de uniforme nas imagens, conta que a paciente estava esperando para colher o sangue há algum tempo, pois não tinha seguido o protocolo para agilizar o serviço.

A jovem informou à paciente que realizaria a coleta de sangue. No entanto, Isabela relata que a mulher se recusou a ser atendida por ela.

"Ela ficou muito brava, falou que eu não poderia ser. Eu perguntei diversas vezes para ela por que não poderia ser eu e se era até por conta de eu ser negra e ela me chamou de louca. Começou a gritar apontando para outras funcionárias que não eram negras, dizendo que elas poderiam coletar, mas eu não", relata.

Ainda conforme o relato da jovem, a filha da mulher pediu desculpas pelo ocorrido, e disse que

TV TEM

Apresentação televisiva da notícia "Paciente é presa por racismo ao se negar a receber atendimento de mulher negra em laboratório de Sorocaba".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Note que o texto foi publicado em um portal de notícias, no qual é possível acessar sua versão audiovisual, que foi veiculada em um canal aberto de televisão. Se julgar adequado e houver possibilidade, apresente a notícia audiovisual aos estudantes.

A notícia traz ainda uma imagem da câmera do circuito interno do laboratório. A imagem não possui boa nitidez, mas nela é possível observar a profissional negra, vestindo calças brancas, diante da paciente branca, com a mão na cintura.

MODERNA

2. A paciente diz querer "falar com o dono", pois o esperado, para ela, é que se trate de uma pessoa branca.

a mãe estava nervosa. "Eu fiquei muito indignada, ainda mais porque quando eu chamei a minha gerente para falar com a acompanhante e ela viu que ela também era negra falou assim: 'eu não quero falar com você, quero falar com o dono'", relembra.

A paciente foi encaminhada para o Plantão Policial da zona norte, onde foi presa em flagrante por racismo. Se condenada, pode pegar de dois a cinco anos de prisão, além de multa. Ela deve passar por audiência de custódia nesta terça-feira (20).

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

TV TEM. Paciente é presa por racismo ao se negar a receber atendimento de mulher negra em laboratório de Sorocaba. **G1**, 19 jun. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/06/19/paciente-e-presa-por-racismo-ao-se-negar-a-receber-atendimento-de-mulher-negra-em-laboratorio-de-sorocaba.ghtml. Acesso em: 14 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Injúria racial e racismo

Em janeiro de 2023, meses antes do ocorrido apresentado na notícia que você leu, a lei número 14.532 foi sancionada, no Brasil, equiparando o crime de injúria racial ao crime de racismo. Legalmente, a diferença entre racismo e injúria racial se dá no fato de o racismo ser considerado crime contra uma coletividade e a injúria, contra um indivíduo. Na prática, houve aumento de pena para quem comete o crime de injúria racial de um a três anos de prisão para dois a cinco anos. Além disso, antes, o acusado de cometer injúria racial poderia responder ao processo em liberdade se pagasse fiança. Com a equiparação, isso não é mais possível.

Reúna-se com alguns colegas. Juntos, leiam novamente o texto e discutam as questões a seguir. Falem sobre as opiniões e os sentimentos que a leitura possa ter despertado em vocês.

1. Ela se negou a ser atendida pela profissional negra. Quando questionada, foi agressiva e apontou para profissionais não negras, indicando quem poderia atendê-la. Por último, ao ver que a gerente também era negra, exigiu falar com o proprietário do laboratório.

1. Que atitudes caracterizam a conduta da paciente como racista?
2. Em sua opinião, por que a paciente exigiu falar com o proprietário do laboratório?
3. Na notícia, a profissional negra relata que a filha da paciente pediu desculpas pelo ocorrido. O que você achou dessa atitude? **3.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que o pedido de desculpa deve ser levado em consideração, mas não basta.
4. Você ou alguém que conheça já foi vítima de racismo no ambiente de trabalho ou outro tipo de preconceito? Como foi e como você reagiu? **4.** Respostas pessoais.
5. Você acredita que ter uma lei que pune o crime de racismo e de injúria racial seja uma maneira para superar a desigualdade racial no país? Em sua opinião, que outras medidas seriam necessárias? Explique. **5.** Respostas pessoais.

5. Promova uma conversa com os estudantes sobre a importância de a legislação brasileira prever em seu código penal o crime de racismo e de ter equiparado a injúria racial a ele. Essa mudança legislativa é um avanço no combate à discriminação racial no país. No entanto, a diminuição da desigualdade racial precisa contar também com políticas públicas e iniciativas da sociedade civil que garantam os direitos constitucionais às pessoas não brancas, como acesso à educação de qualidade, à saúde, à cultura, ao lazer e a melhores oportunidades de trabalho e renda.

Complemento para as respostas

1. Comente que, embora a paciente não tenha falado explicitamente que a motivação de sua recusa era em razão de a profissional ser negra, a coordenadora do laboratório não teve dúvida de que estava sofrendo racismo. Pergunte aos estudantes se eles já passaram por situações parecidas, em que tiveram plena consciência de serem vítimas de algum tipo de preconceito, e acrescente que é preciso agir nessas situações, confrontando e denunciando o agressor. Espera-se que os estudantes tenham ou adquiram a consciência de que, nesses casos, são vítimas de um crime e podem defender seus direitos.

2. Destaque à turma que, em nossa sociedade, o preconceito racial se reflete na desigualdade socioeconômica. Assim, na hierarquia profissional, mulheres e pessoas negras, muitas vezes, não têm as mesmas oportunidades de ascensão profissional e sucesso econômico que homens e pessoas brancas. Por isso, no imaginário da paciente, a pessoa proprietária do laboratório seria branca.

4. Promova uma discussão sobre os avanços da luta antirracista ao longo do tempo e sobre a mudança de mentalidade da sociedade em relação às injustiças sofridas pelo povo negro. Se for oportuno, retome os conteúdos das aulas de História, ajudando os estudantes a estabelecerem relações entre o passado escravocrata do país e o contexto sociocultural por ele gerado.

Para ler e entender: “Crescem as evidências de precarização do trabalho de motoristas e entregadores”

Nesse capítulo, estudaremos o gênero reportagem. Comente com os estudantes que a reportagem é um gênero jornalístico que possibilita o acesso a informações mais aprofundadas sobre determinado assunto de interesse do leitor. Essa característica a difere da notícia, a qual se dedica a relatar um fato pontual. Para produzir uma reportagem, o repórter faz uma apuração mais detalhada, consultando diversas fontes, desde pessoas (os personagens da reportagem) e especialistas até documentos e dados de pesquisa sobre o tema. Ao longo do capítulo, os estudantes vão conhecer e compreender as principais características desse gênero.

Antes de iniciar a leitura da reportagem, converse com a turma sobre as perguntas feitas no texto introdutório. Primeiramente, elas trabalham o levantamento de conhecimento prévio em relação ao termo “precarização do trabalho”. Deixe os estudantes expressarem o que sabem a respeito. Depois, faça a última pergunta, de levantamento de hipótese sobre a leitura, de modo que possam compartilhar, com base no conhecimento prévio que possuem, o que acreditam que a reportagem vai revelar sobre o tema.

Para ler e entender: “Crescem as evidências de precarização do trabalho de motoristas e entregadores”

Leia o título da reportagem a seguir. Você conhece o termo **precarização do trabalho**? Sabe o que ele significa? Em sua opinião, que evidências o texto vai apresentar sobre esse tema?

Agora, faça uma leitura da reportagem para se informar e ampliar seus conhecimentos sobre o assunto.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Crescem as evidências de precarização do trabalho de motoristas e entregadores

Dados do Ipea e IBGE revelam que apenas 23% dos profissionais contribuem com a Previdência Social (INSS)

POR CRISTIANA ANDRADE
PUBLICADO EM 31 DE MAIO DE 2023 | 05H00

Sentados atrás do volante do carro, pilotando uma moto ou uma bicicleta por dez a 12 horas diárias, enfrentando o **caótico** vaivém de carros, ônibus e pedestres nas grandes cidades. Cada vez mais o Brasil assiste ao crescimento do número de trabalhadores controlados, gerenciados e subordinados a plataformas digitais como forma de ganharem a vida. O **contingente** partiu de 840 mil em 2016, para 1,7 milhão, em 2022, um aumento de 102%.

E a questão mais urgente que se **descortina** diz respeito às condições de trabalho, principalmente sobre o que está sendo plantado hoje para ser colhido no futuro: pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou em fevereiro deste ano que apenas 23% dos profissionais contribuem com a Previdência Social (INSS).

“A grande questão colocada hoje é a **vulnerabilidade** dos trabalhadores prestadores de serviços. No longo prazo, isso traz consequências muito sérias, pois a vida segue seu curso, e há um ciclo temporal. Num futuro próximo, esses trabalhadores vão estar com demandas fruto do impacto da produtividade do trabalho, principalmente no sistema de saúde”, aponta Geraldo Goés, especialista em políticas públicas e gestão governamental e pesquisador do Ipea.

Se 77% dos trabalhadores do estudo do Ipea/IBGE não contribuem com o INSS, além de não terem o tempo de trabalho para aposentadoria, não estão protegidos em casos de acidentes, doenças que exijam afastamento do trabalho

166

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

e não podem deixar pensão por morte para dependentes. O grupo de trabalho criado pelo governo federal para debater o tema e apresentar propostas possivelmente jogará luz sobre esses aspectos.

Concorrência com mototáxi

Além da ausência de proteção trabalhista, a **acirrada** competição entre aqueles que já ofertavam o serviço de transporte de pessoas e encomendas usando o automóvel e as mudanças nos ***apps*** nos últimos anos têm desagradado cada vez mais aos profissionais.

"As alterações vêm surgindo, devagar. Primeiro, criaram a motoentrega; depois incluíram taxista no *app*; agora, vieram os mototaxistas, que transportam as pessoas por valores bem abaixo das corridas dos carros. Isso sem falar nas tarifas, que estão muito baixas, no combustível caro e no fim das promoções. Nem mesmo a gente entende tanta mudança", pontua Sérgio Nascimento, presidente da Associação dos Motoristas por Aplicativo e Autônomos de Minas Gerais (Asmopoli-MG).

Motorista de *app* há cinco anos, Nascimento relata a realidade. "Uma corrida do Cachoeirinha, na região Nordeste, para o centro de BH, por exemplo, custa R$ 8, em 4 km. O *app* retém 20% de taxa; o motorista fica com R$ 6,40. Se a corrida leva três pessoas, sai a R$ 2,10 *per capita*, em média, enquanto o ônibus é R$ 6. A conta não fecha. Queremos tarifa mínima de R$ 10 e R$ 2 por quilômetro rodado, isso é o mínimo", diz ele, afirmando que as plataformas não dialogam nem negociam com os profissionais. A decisão é **unilateral**.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

ANDRADE, Cristiana. Crescem as evidências de precarização do trabalho de motoristas e entregadores. **O Tempo**, 31 maio 2023. Disponível em: https://www.otempo.com.br/especiais/rotas-da-mobilidade/precarizacao/crescem-as-evidencias-de-precarizacao-do-trabalho-de-motoristas-e-entregadores-1.2876491. Acesso em: 17 fev. 2024.

Caótico: bagunçado, desprovido de ordem, desorganizado.
Contingente: certa quantidade de pessoas para realizar determinada tarefa.
Descortina: verbo *descortinar*. Revelar, apresentar.
Vulnerabilidade: estado de insegurança; condição de desproteção e de exclusão social.
Acirrada: feminino de *acirrado*. Aumentada, estimulada.
Apps: aplicativos digitais.
Unilateral: que considera apenas um lado; tendencioso.

1. O principal problema é a ausência de contribuição à Previdência Social, pois, ao não contribuir, esses trabalhadores não poderão se aposentar no tempo devido, não poderão contar com cobertura de saúde em caso de invalidez nem deixar pensão para dependentes em caso de morte.

1 Segundo o texto, qual é o principal problema relacionado ao futuro das pessoas que trabalham como motoristas e entregadores?

2. Respostas pessoais.

2 Caso ainda não tenha se aposentado, você se preocupa com a sua aposentadoria? Em caso afirmativo, como você está se programando para essa fase da vida?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Solicite aos estudantes que façam uma primeira leitura silenciosa do texto e recomende que anotem os trechos que não tenham compreendido. Em seguida, promova uma segunda leitura, em voz alta, feita coletivamente por meio da participação de alguns voluntários. Incentive os estudantes a compartilharem as dificuldades de compreensão do texto, propondo uma conversa com toda a turma com o objetivo de resolver as dúvidas.

Complemento para a resposta

2. Caso haja diversidade de faixa etária na turma, é possível que esse tema seja menos sensível aos mais novos, que podem expressar pouca preocupação em relação à aposentadoria. Assim, seria oportuno propiciar um momento em que estudantes mais velhos troquem experiências com os mais novos.

MODERNA

Complemento para a resposta

3b. Os estudantes podem relacionar esse aumento ao cenário de pandemia em 2020 ou à cultura de trabalho que enaltece o empreendedorismo (embora, nesse tipo de atividade, ocorram a precarização do trabalho e a perda de direitos e proteção do trabalhador). Outra possibilidade é relacionar esse aumento à lei de oferta e demanda, visto que esses aplicativos se tornaram cada vez mais populares e acessíveis às pessoas de modo geral. Conduza a discussão orientando os estudantes a embasarem suas opiniões em evidências e fatos.

5. Incentive a troca de ideias entre as duplas e a socialização das respostas. Aproveite a atividade para verificar se os estudantes aprimoraram o que sabiam em relação ao tema precarização do trabalho.

6. Incentive os estudantes a apresentarem a relação que têm com suas condições atuais de trabalho. Caso haja motoristas de aplicativo na turma, dê oportunidade para que eles compartilhem suas impressões sobre o trabalho e o texto lido, de modo a promover um debate em sala de aula.

3a. Revela que eles possuem condições precárias de trabalho, principalmente em relação à manutenção da saúde, pois passam muito tempo ao volante, sob estresse do trânsito, e correm alto risco de sofrer acidentes.

3 Releia o primeiro parágrafo da reportagem.

> Sentados atrás do volante do carro, pilotando uma moto ou uma bicicleta por dez a 12 horas diárias, enfrentando o caótico vaivém de carros, ônibus e pedestres nas grandes cidades. Cada vez mais o Brasil assiste ao crescimento do número de trabalhadores controlados, gerenciados e subordinados a plataformas digitais como forma de ganharem a vida. O contingente partiu de 840 mil em 2016, para 1,7 milhão, em 2022, um aumento de 102%.

a. O que esse parágrafo revela sobre as condições de trabalho de motoristas e entregadores?

b. Em sua opinião, por que houve um aumento tão expressivo de trabalhadores nesse ramo de atividade? **3b.** Resposta pessoal.

4 Além de questões relacionadas à proteção trabalhista, a reportagem traz fatores que reduziram gradativamente os ganhos dos motoristas de carro por *app*. Que fatores são esses?

5 Converse com um colega sobre o texto. O que vocês entendem por precarização do trabalho? Registrem suas conclusões. Depois, troquem ideias com outras duplas para saber o que elas pensam sobre o assunto. **5.** Resposta pessoal.

6 Atualmente, você trabalha? Em caso positivo, o que faz? Como se sente em relação ao seu trabalho? **6.** Respostas pessoais.

Aplicativos de serviços e o processo de precarização do trabalho

A atual redução de direitos e benefícios trabalhistas tem sido pauta de debates ao redor do mundo. Neste contexto, as plataformas e aplicativos digitais, onde são mediadas muitas das novas relações e contratos trabalhistas, servem também de cenário para o processo de precarização desses trabalhos. Você pode assistir a um documentário produzido pela organização não governamental Repórter Brasil para conhecer mais sobre o tema. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/gig/. Acesso em: 17 fev. 2024.

REPÓRTER BRASIL

Cena do documentário, lançado em 2019 sobre o processo de precarização do trabalho via prestação de serviços para plataformas digitais.

4. A criação da motoentrega, a inclusão dos taxistas e dos mototaxistas na rede de serviço, as baixas tarifas das corridas, o alto custo do combustível e o fim das promoções.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Um aglomerado de rostos de trabalhadores de diferentes feições e etnias, ocupando quase todo o espaço da tela, e chaminés e um prédio de uma fábrica ou indústria.

Para ir além: "Operários"

Observe a pintura *Operários*, de Tarsila do Amaral, para apreciá-la. Leve em consideração as cores, as formas e os detalhes representados.

TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS LTDA. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

4. É possível observar que ambas tratam da relação dos indivíduos com o trabalho, cada uma a seu tempo. Aceite outras possibilidades de resposta, desde que evidenciem uma relação entre os textos.

Operários (1933), de Tarsila do Amaral. Óleo sobre tela, 150 centímetros × 205 centímetros. Acervo Artístico-cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, São Paulo.

1 O que você identifica na cena retratada?

2 Em sua opinião, que efeitos essas cores, essas expressões e essa disposição dos rostos dos operários causam na pintura? **2.** Resposta pessoal.

3 Se você precisasse dar outro título à pintura, para que ele se referisse aos tempos atuais, qual escolheria? **3.** Resposta pessoal.

4 Que relação é possível estabelecer entre a pintura e a reportagem analisada?

Para conhecer o contexto

A pintora e desenhista **Tarsila do Amaral** nasceu em 1886, em Capivari, no estado de São Paulo. Em 1902, foi morar em Barcelona, na Espanha, onde completou os estudos e se iniciou nas artes. Em 1920, foi a Paris, na França, para se aperfeiçoar e entrou em contato com a arte moderna. Meses depois da Semana de Arte Moderna, ocorrida em 1922, já influenciada pelas vanguardas europeias, voltou ao Brasil e conheceu importantes artistas da época. Ao lado de Anita Malfatti (1889-1964), Mário de Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954) e Menotti del Picchia (1892-1988), fundou o Grupo dos Cinco. Em 1928, pintou a obra *Abaporu*, responsável por impulsionar Oswald de Andrade a fundar o Movimento Antropofágico. Morreu em São Paulo, em 1973.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ir além: "Operários"

Desperte nos estudantes a curiosidade pelo conhecimento das obras de arte, ajudando-os a lerem as imagens. Antes das atividades propostas, explore com a turma as cores, as formas, os elementos retratados e os sentidos por eles construídos.

Para o aprimoramento das capacidades de leitura, sugerimos que os estudantes sejam convidados, cada vez mais, a pesquisarem autores, temas e textos estudados neste volume. Apresente a breve biografia de Tarsila do Amaral, mas peça que pesquisem mais sobre a vida e a obra da artista.

Complemento para as respostas

2. Espera-se que os estudantes percebam a ausência de cores vivas, e a predominância de tons mais neutros e escuros. Há diversidade de tons e traços, representando as diferentes origens e etnias dos trabalhadores. Em comum, as expressões dos rostos, marcados por certa apatia e desesperança. Eles estão dispostos como se fossem objetos empilhados, representando a massificação do trabalho nas indústrias da época.

3. Acolha todas as possibilidades de resposta. Incentive uma discussão com o intuito de relacionar o contexto histórico de produção de *Operários*, a década 1930, de forte industrialização, principalmente em São Paulo, estado de origem da artista, e o contexto atual dos trabalhadores de aplicativos, retratado na reportagem. Uma possibilidade de resposta seria atualizar o nome do quadro para "Entregadores", por exemplo. Há alguns exemplos de releituras da obra na internet. Se possível, faça uma pesquisa prévia e leve algumas imagens dessas releituras para a turma. Se julgar adequado, solicite aos estudantes que façam uma releitura desse quadro para entregar voluntariamente na próxima aula, propiciando uma atividade interdisciplinar com Arte.

Para estudar o gênero: reportagem

Antes da leitura da reportagem, converse com os estudantes sobre o tipo de trabalho que exercem. Com base na leitura do título, deixe que antecipem seu conteúdo, elaborando hipóteses em relação ao que vai ser lido. Em seguida, é importante percorrer os elementos desse gênero, como título, subtítulo (ou linha fina), intertítulos, imagens e demais destaques. Como a reportagem costuma demandar mais tempo de leitura em relação a outros textos jornalísticos, esses elementos cumprem a função de fisgar o leitor, estimulando-o a empreender a leitura. Peça aos estudantes que percorram os olhos ao longo da reportagem, observando esses elementos, e que troquem expectativas em relação à leitura.

Para estudar o gênero: reportagem

Leia o título deste texto e o trecho em destaque que vem logo abaixo dele. Converse com os colegas sobre o assunto do texto. Em seguida, leia o texto na íntegra.

Sem registro, sem direitos

Trabalho doméstico muda, tem mulheres mais velhas e sem carteira e deve ficar mais caro um dia

LUCAS BORGES TEIXEIRA

COLABORAÇÃO PARA O UOL, EM SÃO PAULO

Anos de crise e de recuperação lenta da economia levaram a informalidade no Brasil a patamares recordes. Para os empregados domésticos, que historicamente já tinham dificuldade de encontrar trabalho com carteira assinada no país, a crise ajudou a frustrar ainda mais as esperanças de formalização, segundo especialistas, e converteu empregadas mensalistas em diaristas.

São mais de seis milhões de domésticos no país, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Menos de 30% deles trabalham com carteira assinada, com direitos trabalhistas como férias, 13º salário e jornada de trabalho regular.

[...]

Mais de 90% desses trabalhadores são mulheres, em sua maioria, negras, e elas estão cada vez mais velhas. Analistas dizem que a tendência é que o serviço delas fique mais caro no futuro.

Adriana Gonçalves, 47, diarista há 15 anos

A rotina de Adriana Gonçalves é intensa. Tem trabalho fixo em duas casas, e os dias da semana estão ocupados de segunda a sábado. "É preciso se organizar. Na segunda, eu já sei o que tenho que fazer no restante da semana", disse a moradora de Barueri, na região metropolitana de São Paulo.

A paulista diz gostar da correria. Além de ter uma rotina mais livre e diversa, por ter clientes diferentes, ela acredita ganhar mais por ser diarista. "Na diária, você acaba recebendo mais. Se eu trabalhar cinco dias, ganho pelos cinco.
Se você trabalha [com carteira assinada] em uma empresa ou uma casa, você não ganha pelo que trabalha", afirmou.

Com três filhos, ela começou a trabalhar com serviços domésticos há 17 anos, quando o mais novo tinha dois anos. Desde então, só teve a carteira assinada nos três anos em que trabalhou em uma casa, mas diz que não se adaptou e não pretende voltar a trabalhar registrada.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

170

Mulher, de 30 a 60 anos

Adriana representa o perfil do trabalho doméstico no Brasil hoje – uma mulher de 30 a 60 anos, negra, que presta serviço sem carteira assinada. O Brasil tem hoje 6,35 milhões de trabalhadores domésticos, dos quais 4,59 milhões (72,3% do total) não têm carteira assinada. Dentre as diaristas, 90,5% não têm registro.

A informalidade sempre foi muito alta no serviço doméstico, e cresceu em praticamente todas as áreas do emprego no Brasil nos últimos anos. Mas, no caso das domésticas, alguns fatores particulares aprofundaram o problema nos últimos anos.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

POPARTIC/ISTOCK/GETTY IMAGES

Crise econômica

"Muitas famílias que contratavam mensalistas registradas passaram a substituí-las por diaristas, para não pagar encargos trabalhistas", afirmou Luana Pinheiro, pesquisadora do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e autora de um estudo sobre o trabalho doméstico no Brasil. [...]

PSHENICHKA/SHUTTERSTOCK

Mudanças na lei

Mudanças na legislação, consideradas conquistas das domésticas, acabaram contribuindo para o aumento da informalidade, segundo [Mario] Avelino [presidente do Instituto Doméstica Legal]. "Com a PEC das Domésticas e a Lei Complementar de 2015, houve muitos avanços para a classe, mas muitos empregadores viram que isso acarretaria mais custos e houve demissões, o que fez crescer o número de diaristas e de famílias na ilegalidade [sem registrar a doméstica]", disse. [...]

SEB_PA/ISTOCK/GETTY IMAGES

Iniciativa das domésticas

Para Avelino, há ainda as situações em que as próprias domésticas preferem trabalhar como diaristas, sem registro, como é o caso de Adriana. "As próprias trabalhadoras começaram a buscar uma inserção como diarista, com a ideia de que [diarista] tem renda maior [que mensalista] e pode ter mais trabalho e uma profissionalização melhor, visto que não existe o 'fazer parte da família' . [...].

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Solicite aos estudantes que façam uma leitura coletiva dos textos da reportagem, possibilitando pausas para explanações e comentários em relação às informações e aos elementos constitutivos do gênero. Destaque a organização do texto em intertítulos, a fim de estruturar e expor os diferentes recortes de dados sobre o tema. Forneça aos estudantes informações complementares sobre os órgãos, as leis e os documentos oficiais citados, destacando sua importância.

MODERNA

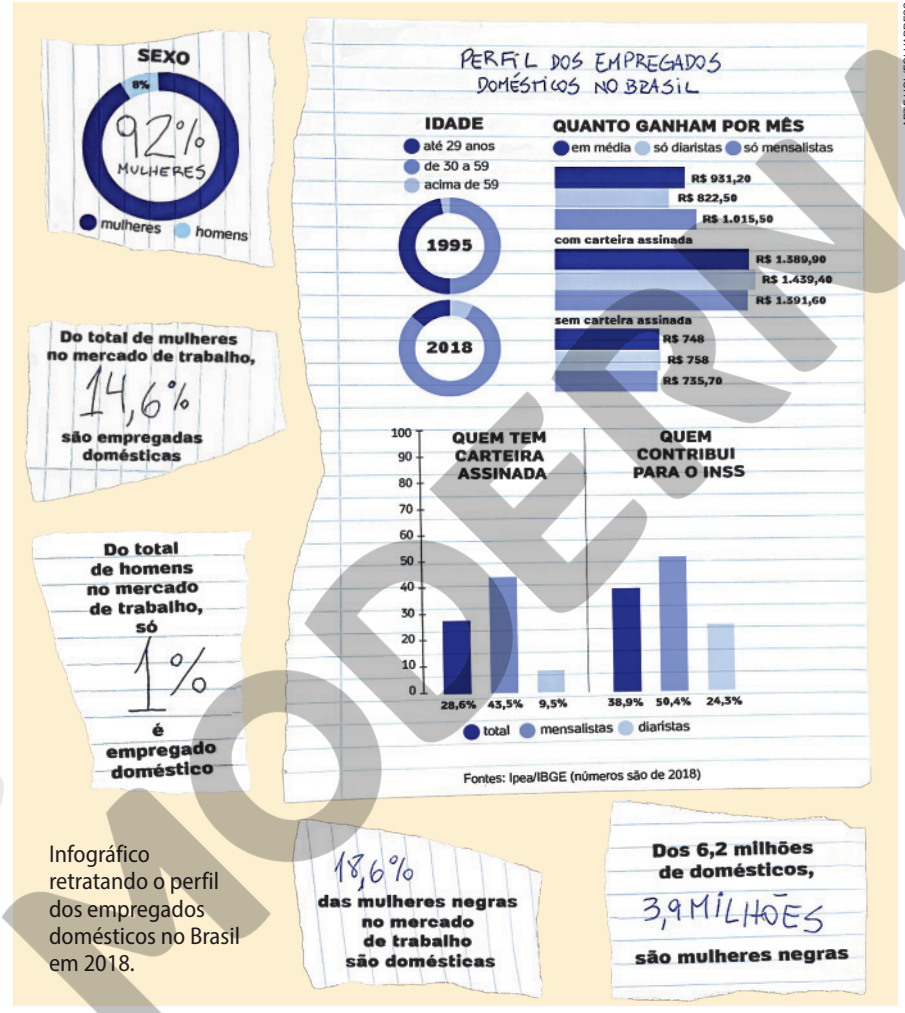
Dê um tempo aos estudantes para que façam uma exploração do infográfico da reportagem. Converse com eles sobre como os dados apresentados dessa maneira podem reforçar e complementar as informações apresentadas no texto da reportagem (o infográfico exerce a função de gênero de apoio à compreensão do texto). Comente com a turma que a reportagem é fruto de um trabalho coletivo. Os repórteres contam com o suporte e o conhecimento de *designers*, infografistas e editores para chegar ao resultado apresentado ao leitor. O infográfico da reportagem pode ser explorado de maneira interdisciplinar, aliando conteúdos de Matemática em relação à leitura de gráficos.

Lar é inviolável, o que dificulta a fiscalização

Fiscalizar se uma família assina a carteira da sua funcionária é muito difícil no Brasil porque a Constituição Federal garante a inviolabilidade do lar, disse Avelino. Ou seja, nenhum fiscal pode entrar em uma casa sem autorização, diferentemente do que acontece em uma empresa.

Além disso, o medo de serem demitidas e não conseguirem outro emprego desestimula denúncias das próprias domésticas.

[...]



ARTE UOL/FOLHAPRESS

Infográfico retratando o perfil dos empregados domésticos no Brasil em 2018.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

[...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

172

O principal motivo para o baixo salário é a falta de carteira assinada. Mas, mesmo entre quem tem carteira assinada, a renda é muito baixa, está sempre orbitando próxima ao salário mínimo. A remuneração baixa é o final de uma trajetória de muita precariedade.

Luana Pinheiro, pesquisadora do Ipea

Adriana diz que ganha mais como diarista do que ganharia como mensalista, e os dados confirmam isso. Tanto entre quem tem carteira assinada quanto entre quem não tem as diaristas ganham um pouco mais.

Luana, no entanto, aponta que é um trabalho sem garantia. Muitas diaristas ingressam no serviço e ganham menos porque não conseguem preencher a agenda.

"Essas acabam com uma média de ganhos mensal inferior [à mensalista] porque ficam com buracos na semana. Se fizessem jornada de 40 ou 44 horas, poderiam chegar a um ganho mensal superior, mas não é a realidade de grande parte", disse a pesquisadora.

O salário também é menor entre quem não tem carteira assinada, que representa a maior parte delas. São só R$ 748 mensais.

O baixo número de carteiras assinadas tem impacto direto na concessão de direitos. Só metade das trabalhadoras mensalistas contribui para o INSS, tendo garantido o direito à aposentadoria, dentre outros. Dentre as diaristas, apenas 24% estão com o INSS em dia.

Maria Aparecida Gomes, 38, diarista desde 2017

Maria Aparecida Gomes faz parte da fatia de 76% das domésticas que estão com o boleto previdenciário atrasado. Ela trabalha como diarista, sem registro, desde 2017, quando seu ex-marido, com quem mora, sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral) e teve de deixar o emprego.

Eu trabalhava registrada em uma casa, mas, para cuidar dele, eu precisava de um horário mais flexível. O antigo patrão não topou ter uma funcionária só em parte do tempo, então tive que sair.

Desde então, ela trabalha como diarista em três casas em Maceió [capital de Alagoas] e tem trabalho quase todo dia. Com ganho acima do salário mínimo, ela diz que, para pagar todas as contas, teve de abrir mão de INSS. "Não estava dando [para pagar], então preferi cortar."

Além dos direitos garantidos pela carteira assinada, ela diz sentir falta da estabilidade de um emprego fixo.

Ser diarista é mais cansativo do que ser mensalista, porque cada dia o trabalho é em um canto, e cada casa tem seu jeito. Fora que não é uma coisa certa. Você não tem certeza de que terá serviço.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Durante a leitura, ressalte a relevância das pessoas escolhidas como personagens e especialistas para tratarem do assunto. Oriente os estudantes a observarem os recursos visuais que destacam as falas (chamadas aspas, no jargão jornalístico) dos entrevistados. Faça algumas perguntas como: Por que algumas falas dos entrevistados foram reproduzidas com destaque na página? Qual é a função delas na reportagem? Como contribuem para a maneira como o assunto é compreendido emocionalmente? Incentive os estudantes a refletirem sobre o aspecto emocional envolvido na seleção das personagens, que humaniza a problemática exposta e produz uma aproximação afetiva com o leitor.

MODERNA

O texto apresenta uma série de dados referentes a diferentes anos. Tendo em vista que a reportagem foi publicada em março de 2020, início da pandemia de covid-19, é certo que tenha sido produzida meses antes; portanto, em um período pré-pandemia. Pergunte aos estudantes se imaginam qual seria a situação das pessoas que se enquadram nessa categoria de trabalho atualmente e como teriam sido afetadas pelos anos de pandemia. Depois da leitura, promova um momento de conversa com eles, para que possam se expressar sobre causas e consequências de ter ou não carteira assinada no Brasil. Por último, examine com os estudantes as informações da fonte do texto, comentando que a reportagem em questão foi produzida para ser publicada em um portal *on-line*. Se houver a possibilidade e os estudantes demonstrarem interesse, acesse o texto original com eles.

Elas estão mais velhas

A categoria passa por um envelhecimento. Em 1995, as jovens de até 29 anos eram 47% das domésticas, e as mulheres de 30 e 59 anos compunham metade da categoria. Em 2018, a faixa etária mais jovem caiu para 13%, enquanto a fatia de mulheres de 30 a 59 subiu para quase 80%. O percentual de idosas (acima de 60 anos) também aumentou, de 2,9% para 7,4%.

Avelino diz que a categoria está envelhecendo principalmente porque as mais jovens tiveram mais oportunidades, como acesso à educação, e não precisaram recorrer ao trabalho doméstico.

Muitos filhos de domésticas tiveram a oportunidade de fazer um curso superior e procurar um destino diferente. Há uma quebra de ciclo, o que faz com que o grupo fique cada vez mais velho.

Mario Avelino, presidente do Instituto Doméstica Legal

[...]

Futuro é das diaristas

Com o aumento da informalidade e o envelhecimento da classe, os especialistas ouvidos pelo **UOL** dizem acreditar que o serviço doméstico no Brasil será, no futuro, mais caro e escasso, como já é em outros países.

Os EUA, por exemplo, têm população de 327 milhões e apenas dois milhões de empregados domésticos. O Brasil, que tem 210 milhões de habitantes, tem o triplo de domésticos (seis milhões).

"Chamo [a tendência] de americanização do emprego doméstico brasileiro. No futuro, quem terá empregada fixa será uma minoria, só gente com muito dinheiro, porque a oferta será menor, com mão de obra mais cara", disse Avelino.

Ele destaca o acesso à educação como motor dessa mudança.

Com mais oportunidades de estudo, as pessoas não querem mais aderir ao serviço doméstico. Ter empregada vai virar serviço de luxo.

Mario Avelino, presidente do Instituto Doméstica Legal

Publicado em 8 de março de 2020

Participaram desta edição: Lucas Borges Teixeira (reportagem), Mariana Bomfim (edição), Juliana Caro (infografia).

TEIXEIRA, Lucas Borges. Sem registro, sem direitos. **UOL**, 8 mar. 2020. Disponível em: https://economia.uol.com.br/reportagens-especiais/trabalho-domestico-diaristas/#cover. Acesso em: 18 fev. 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

174

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes verifiquem suas hipóteses de leitura sobre o assunto tratado pela reportagem.

1 O assunto do texto coincide com o que você havia imaginado antes da leitura? Ele trouxe informações que você desconhecia? Em caso afirmativo, quais?

2 Registre as palavras do texto que você não conhece. Caso não consiga inferir os sentidos pelo contexto, consulte um dicionário. Depois, compartilhe com um colega as palavras e os significados pesquisados. **2.** Resposta pessoal.

3 Segundo o texto, quais são os três fatores responsáveis pelo crescimento da informalidade do trabalho doméstico no Brasil? Comente cada um deles.

4 O texto afirma que a categoria está envelhecendo, principalmente porque as mais jovens tiveram mais oportunidade de estudar e não precisam recorrer ao trabalho doméstico. **4a.** O infográfico confirma que, de 1995 para 2018, houve uma diminuição de pessoas jovens em trabalho doméstico e um aumento na faixa etária entre 30 e 59 anos.

a. Como o infográfico apresentado confirma essa informação?

b. Qual é a relação entre o nível de escolaridade e a possibilidade de escolher novas posições no mercado de trabalho?

5. Resposta pessoal.

5 Dê sua opinião sobre a transformação do trabalho doméstico descrita no fim da reportagem, destacando se ela pode ser positiva para a sociedade. Justifique.

6 Releia o trecho a seguir. **4b.** Espera-se que os estudantes percebam que as empresas priorizam a contratação de pessoas mais escolarizadas por entenderem que estariam mais aptas.

> Muitos filhos de domésticas tiveram a oportunidade de fazer um curso superior e procurar um destino diferente. Há uma quebra de ciclo, o que faz com que o grupo fique cada vez mais velho.

6a. O trecho revela que a educação e os estudos contribuem para a ascensão social.

a. O que esse trecho revela sobre uma das formas de ascensão social?

b. Você acredita que todo trabalhador deseja melhores condições de vida para si e para as gerações futuras de sua família? **6b.** Resposta pessoal.

Reportagem

3. Crise econômica, mudanças na lei e iniciativa das domésticas. O primeiro se refere à diminuição de renda das famílias contratantes; o segundo é um efeito colateral gerado pela conquista de direitos via PEC das Domésticas; o último diz respeito ao fato de parecer que trabalho de diarista é mais bem remunerado que o de mensalista. Em comum, eles têm a questão financeira de fundo, os dois primeiros se referem a pagar menos e o último a ganhar mais.

O texto que você acabou de ler, com características semelhantes às das notícias, porém mais extenso e com mais informações, é chamado **reportagem**. É provável que você já tenha visto textos como esse na televisão, no rádio (ou tocador de áudio), em revistas e jornais e na internet.

A reportagem é um gênero da esfera jornalística que tem como objetivo levar os fatos ao leitor, ouvinte ou telespectador de modo abrangente, aprofundado. Para preparar uma reportagem, o jornalista investiga os fatos, entrevista as pessoas envolvidas, pesquisa sobre o assunto e organiza todas as informações coletadas em um texto coerente.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

6. Promova uma reflexão com os estudantes sobre a importância do incentivo à educação para a mobilidade social. Indague-os sobre quais políticas públicas deveriam ser implementadas para garantir às famílias pobres que seus filhos tenham chance de melhores condições de vida.

Complemento para as respostas

2. Oriente os estudantes a selecionarem, entre as acepções disponíveis no dicionário, aquela que mais se adapta ao contexto de uso da palavra pesquisada. Muitas vezes, o contexto pode elucidar o significado da palavra desconhecida, e o dicionário pode ser usado para checar o entendimento do leitor. Algumas expressões podem não ser encontradas nos dicionários, e determinadas palavras podem ter significado distinto quando usadas em uma expressão. Auxilie os estudantes a identificarem esses casos. Por último, no compartilhamento dos significados pesquisados com o colega, os estudantes terão a oportunidade de ampliar o vocabulário e checar a compreensão do texto. Incentive-os nessa troca.

5. Espera-se que os estudantes reflitam que a projeção é de que o serviço doméstico fique mais caro, tornando-se um serviço de luxo, o que pode sinalizar um aumento de renda para os trabalhadores da categoria. No entanto, a reportagem aponta que a perspectiva é de que a proporção entre diaristas e mensalistas seja cada vez mais discrepante, com predominância do serviço de diarista, que não garante direitos trabalhistas aos profissionais.

Características da reportagem

Pode haver dúvidas entre os estudantes com relação à diferença entre notícia e reportagem. Se julgar conveniente, retome a notícia apresentada no início do capítulo e faça um breve estudo comparativo, evidenciando que a notícia é um gênero mais curto e sucinto. Diferentemente da reportagem, a notícia restringe-se a relatar um fato. A reportagem, por sua vez, debruça-se sobre um tema e recorre a muitas fontes, a fim de trazer uma versão abrangente e, ao mesmo tempo, aprofundada de determinado assunto. Além disso, a reportagem costuma ser polifônica, ou seja, apresenta diferentes vozes que ajudam a construir o texto. Ela traz depoimentos que conferem credibilidade e ampliam a informação, além de utilizar diversos recursos visuais e gráficos para promover melhor compreensão do tema exposto.

7 Que pessoas os jornalistas entrevistaram para escrever o trecho apresentado da reportagem "Sem registro, sem direitos"?

8 Com base no trecho apresentado, você considera que a reportagem aborda o assunto da transformação do trabalho doméstico no Brasil de forma aprofundada? Por quê?

8. A reportagem procura investigar as causas e as consequências do fato reportado, consultando especialistas, apresentando depoimentos e dados etc.

Características da reportagem

Uma reportagem requer planejamento e preparo. Para apresentar os acontecimentos com profundidade, o jornalista precisa consultar diferentes fontes, como documentos, livros, relatórios, pesquisas científicas, entre outras. Observe a seguir alguns dos aspectos envolvidos na produção desse gênero.

- Pesquisa sobre os acontecimentos e o assunto reportados.
- Elaboração de roteiro com locais a percorrer e pessoas a entrevistar.
- Registro de anotações e gravações sobre todas as informações consultadas e apuradas.
- Organização das informações em um texto bem estruturado, claro e objetivo.

Quanto à estrutura, a reportagem precisa ter uma boa abertura, ou seja, o início do texto deve ser interessante para chamar a atenção do leitor. Ao escrevê-lo, o jornalista seleciona algo que desperte a curiosidade e faça o leitor se interessar pelo restante do texto.

A reportagem é escrita com linguagem clara e direta. Geralmente, são usados verbos no tempo presente do indicativo e são feitas referências a fatos concretos, com depoimentos de pessoas envolvidas nesses fatos.

É comum que a reportagem apresente trechos de entrevistas, fotografias, gráficos e infográficos, para ilustrar e complementar o assunto.

Volte à reportagem e ao infográfico presente nela. Observe que ele permite que o leitor visualize alguns dados que confirmam as informações do texto.

E qual é a diferença entre uma notícia e uma reportagem? A notícia informa os fatos, procura revelar as razões e os efeitos dos acontecimentos. Já a reportagem aprofunda a informação, faz investigações e questionamentos e propõe uma análise do assunto baseada em argumentos; ela costuma ser mais extensa que a notícia.

A principal forma de escrita da reportagem é o relato dos fatos, por meio de sequências de descrições e falas dos envolvidos.

A reportagem costuma apresentar uma estrutura fixa.

- **Título**: resume o assunto e tem a finalidade de chamar a atenção do leitor.
- **Linha fina**: vem logo abaixo do título e apresenta um aspecto importante do assunto tratado no texto.

7. A diarista Adriana Gonçalves; a pesquisadora Luana Pinheiro, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Maria Aparecida Gomes, diarista; Mario Avelino, presidente do Instituto Doméstica Legal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

- **Olho**: é uma frase de efeito, geralmente em destaque dentro de um pequeno boxe ou com um tamanho maior.
- **Nariz de cera**: é um texto introdutório que costuma ser evitado nos textos jornalísticos, pois representa um modo menos objetivo de começar um texto. Na notícia, por exemplo, não pode ser usado, pois fere o lide. Já na reportagem, o primeiro parágrafo do texto pode apresentar o nariz de cera como um meio de introduzir o texto de modo mais criativo e fisgar o leitor.
- **Boxe**: é a caixa de texto ou a faixa com cor diferente, com textos, gráficos ou fotografias.

Para refletir sobre a língua: coesão e coerência

Releia a seguir um trecho da reportagem "Sem registro, sem direitos". Fique atento à palavra "funcionária".

> Fiscalizar se uma família assina a carteira da sua funcionária é muito difícil no Brasil porque a Constituição Federal garante a inviolabilidade do lar, disse Avelino. Ou seja, nenhum fiscal pode entrar em uma casa sem autorização, diferentemente do que acontece em uma empresa.
>
> Além disso, o medo de serem demitidas e não conseguirem outro emprego desestimula denúncias das próprias domésticas.

1 Para evitar a repetição do termo "funcionária", que outro termo o jornalista utiliza ao final do trecho lido? **1.** Domésticas.

2 Encontre na reportagem "Sem registro, sem direitos" outro exemplo em que o autor tenha substituído uma palavra ou expressão por outra para evitar uma repetição desnecessária.

O trecho transcrito acima é objetivo e claro, como devem ser os textos das reportagens. No último período, você pôde observar que, para não repetir o termo "funcionárias", o jornalista o substituiu por "domésticas", outra palavra de mesmo significado nesse contexto. Dessa forma, o trecho ficou ao mesmo tempo claro, fácil de entender e agradável de ser lido.

Para organizar as sequências de relatos, descrições e falas de uma reportagem, o jornalista utiliza meios que tornam o texto claro, objetivo e fácil de ser compreendido pelo leitor. Um dos recursos utilizados com esse fim é evitar repetições de palavras.

Os jornalistas utilizam diferentes recursos de linguagem para que seus textos fiquem bem escritos e mais interessantes ao leitor.

2. Possibilidade: "Muitas **diaristas** ingressam no serviço e ganham menos porque não conseguem preencher a agenda. '**Essas** acabam com uma média de ganhos mensal inferior [...]'".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para a resposta

2. Destaque aos estudantes que, nos trechos indicados, temos alguns exemplos de substituições para evitar repetições desnecessárias: "trabalhadores" substituiu "domésticas" e "analistas" substituiu "especialistas".

Para refletir sobre a língua: coesão e coerência

Destaque aos estudantes que, neste momento, eles vão retomar um conteúdo estudado anteriormente, a coesão textual, e, na sequência, vão refletir sobre a importância da coerência textual.

Nesse sentido, os estudantes vão identificar e compreender alguns recursos que podem ser utilizados na escrita com a finalidade de deixar o texto claro, objetivo e agradável à leitura. Esses recursos são responsáveis por construir a coesão de um texto; por isso, são chamados recursos coesivos. Ou seja, eles garantem que as diferentes partes de um texto se conectem de maneira lógica. No exemplo da atividade **1**, o recurso utilizado é o da coesão lexical. De acordo com esse recurso, ao longo do texto, uma mesma informação pode ser retomada por meio de diferentes palavras e expressões de sentido equivalente.

Coesão textual

Leia os trechos a seguir.

I. O Brasil tem **hoje** 6,35 milhões de trabalhadores domésticos [...].

II. Fiscalizar se uma família assina a carteira da sua funcionária é muito difícil no Brasil **porque** a Constituição Federal garante a inviolabilidade do lar [...].

3. Indica o tempo em que ocorreu a ação. Sugestão de resposta: "atualmente".

3 O que a palavra "hoje" indica na frase em que foi empregada? Que outro advérbio poderia ter sido usado com o mesmo sentido?

4. Relação de sentido de explicação.

4 Que relação de sentido a palavra "porque" estabelece entre as orações?

Como você estudou anteriormente, a união ou ligação entre elementos de um texto é chamada **coesão textual**. Ela é responsável por dar unidade a um texto, ou seja, garantir ligações lógicas entre suas partes. Assim, são os recursos coesivos que permitem ao leitor costurar as ideias expressas por ele. Esses recursos sinalizam o encadeamento, a antecipação e a retomada dos elementos do texto, conferindo clareza e estabelecendo relações de sentido durante a leitura.

A própria palavra "texto", em sua origem, está relacionada com o termo "tecido", o que quer dizer que, na constituição de um texto, as ideias devem se entrelaçar como os fios que compõem um tecido e formar um todo unificado. No texto, esse todo existe pela ligação entre as ideias que o compõem.

Algumas classes de palavras colaboram para a coesão de um texto. Observe este exemplo.

Os meninos viajaram. Eles voltarão no fim de semana.

O uso do pronome "eles" retoma a palavra "meninos" e evita sua repetição. Essa substituição contribui para a coesão e a continuidade textual.

Além dos pronomes, os advérbios, as conjunções e as preposições também contribuem para estabelecer a união ou ligação entre os elementos de um texto.

Coerência textual

Quando as ideias não se conectam adequadamente e o texto fica sem lógica, dizemos que ele tem um problema de **coerência textual**.

Um bom texto deve apresentar uma coerência, uma lógica. Para isso, é preciso observar as relações de sentido entre seus elementos. A coerência é responsável pela capacidade de um texto não ser um amontoado de frases e palavras, mas algo que tem um sentido e que pode ser compreendido pelo leitor, ou seja, ela é responsável pela textualidade.

5 Identifique o problema de sentido na frase a seguir: *Gosto de sair com minhas amigas, por isso não saímos juntas com frequência*. Depois, reescreva-a para estabelecer o sentido adequado.

5. Há um uso inadequado da locução conjuntiva "por isso", que não estabelece uma relação de sentido coerente entre as orações. Sugestão de resposta: Gosto de sair com minhas amigas, mas não saímos juntas com frequência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

6 O trecho a seguir corresponde ao primeiro parágrafo de uma notícia. Reescreva o texto completando-o com as palavras do quadro a seguir, de modo que ele fique coeso e coerente. **6.** que, desde, quando, para, pelos, do

que	do	para	pelos	desde	quando

A origem de centenas de caixas de borracha ◆ encalharam em praias do Nordeste intriga a polícia ◆ outubro do ano passado, ◆ surgiram os primeiros registros no litoral nordestino. Até agora, investigações da Polícia Federal ◆ descobrir o responsável ◆ blocos misteriosos não foram concluídas. Especialistas dizem que há indícios de que o material possa ter vindo ◆ alto-mar.

ACERVO INSTITUTO BIOTA DE CONSERVAÇÃO

Caixa misteriosa encontrada encalhada em praia do Nordeste em 2019.

GAMA, Aliny. Aparecimento de caixas em praias do Nordeste intriga região desde outubro. **UOL**, 13 jun. 2019. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/06/13/aparecimento-de-caixas-em-praias-do-nordeste-intriga-regiao-desde-outubro.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

7 Reúna-se com um colega e, juntos, leiam as frases a seguir e reescrevam-nas desfazendo os problemas de coesão e de coerência.

a. Todos se unirão na campanha com a fome.

b. Estudei muito, porém fui bem na prova.

c. Nunca o vi antes, por isso parece que o conheço de algum lugar.

d. Quando eu tenha machucado o pé, o passeio foi muito bom.

e. Não saí ontem como trabalhei até tarde.

f. Ainda que eu estude muito, tiro boas notas.

g. Às vezes, tenho muita preguiça, embora me chamem de preguiçosa.

h. Muitas pessoas saíram às ruas para protestar pelo desemprego.

7a. Sugestão: Todos se unirão na campanha "contra" a fome.

7b. Sugestão: Estudei muito, "por isso" fui bem na prova.

7c. Sugestão: Nunca o vi antes, "mas" parece que o conheço de algum lugar.

7d. Sugestão: "Embora" eu tenha machucado o pé, o passeio foi muito bom.

7e. Sugestão: Não saí ontem "porque" trabalhei até tarde.

7f. Ainda que eu estude muito, "não" tiro boas notas.

7g. Às vezes, tenho muita preguiça, "por isso" me chamam de preguiçosa.

7h. Muitas pessoas saíram às ruas para protestar "contra" o desemprego.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividades 6 e 7

As atividades podem ser utilizadas para promover uma avaliação individual dos estudantes em relação aos conteúdos estudados. Observe se eles conseguem inferir as relações de sentido que os elementos coesivos precisam estabelecer no contexto do texto e das frases. Caso perceba que a turma apresenta dificuldade, proponha que as atividades sejam realizadas em duplas compostas de estudantes com diferentes potencialidades, a fim de promover uma troca de ideias e uma aprendizagem mais significativa. Ao final, faça uma correção coletiva, incentivando a participação de todos.

MODERNA

Atividade 9

O objetivo dessa atividade é contribuir com a reflexão sobre as relações grafema e fonema, de modo que os estudantes possam associar as letras aos sons que representam. Destaque a importância de sempre consultarmos o dicionário em caso de dúvidas. Se achar interessante, proponha que a atividade seja realizada em pequenos grupos, de modo que eles possam refletir juntos sobre o uso de **g** e **j**.

De forma complementar, você pode trabalhar com os estudantes o som representado pela letra **g**, que é o mesmo representado pelo dígrafo **gu** antes de **e** e **i**, em muitas palavras, e pelo **g** antes das vogais **a**, **o** e **u**.

8 Leia a tirinha e responda às perguntas a seguir.

GOMES, Clara. Emoções (2). **Bichinhos de Jardim**, 7 jan. 2013. Disponível em: http://bichinhosdejardim.com/emocoes-2/. Acesso em: 22 fev. 2024.

8a. Na fala "Pagar? Achei que íamos receber pra te aturar!".

a. Na tirinha, a ironia é um dos recursos de linguagem utilizados para produzir humor. Em que fala ela aparece?

8b. A preocupação em relação ao fato de que os artistas não ganham dinheiro com seu trabalho.

b. Uma das personagens conta à outra o que decidiu sobre sua profissão. A colega então revela uma preocupação comum em relação às profissões da área de arte. Em sua opinião, que preocupação é essa?

c. Na primeira fala do segundo quadrinho, que conjunção foi empregada para ligar duas orações?

8c. A conjunção "e".

d. Além de relacionar as duas orações, que relação de sentido essa conjunção estabelece?

8d. Estabelece relação de sentido de adição, de soma entre as ações citadas (escrever e declamar).

Ortografia

9 Diga em voz alta as palavras do quadro a seguir, observando o som que as letras **g** e **j** representam.

seja	jiló	trajetória	Joana	
caju	reportagem	região	viagem	jaca

9a. Representam o mesmo som.

a. Nessas palavras, as letras **g** e **j** representam o mesmo som ou sons diferentes?

b. Que vogais aparecem após as letras **g** e **j**?

9b. Após a letra **g**, aparecem as vogais **e** e **i**. Após a letra **j**, aparecem as vogais **a**, **e**, **i**, **o** e **u**.

c. Cite outras palavras em que as letras **g** e **j** representam o mesmo som que nas palavras lidas anteriormente.

9c. laranja, relógio, página, vegetal, registro, entre outras.

A letra **g** representa o mesmo som que a letra **j** quando seguida das vogais **e** e **i**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: reportagem

OBJETO DIGITAL Vídeo: Como produzir e publicar uma reportagem em hipermídia?

Você e dois colegas vão produzir uma reportagem. Os materiais produzidos pelos trios poderão ser publicados em um mural no pátio da escola ou em uma revista da turma. Conversem com o professor e os colegas sobre os temas a serem escolhidos e mãos à obra!

Planejamento

1. Conversem sobre o enfoque que vocês vão dar ao tema escolhido. Registrem perguntas que vão ser foco da apuração de vocês, por exemplo: Como se preparar para um mercado profissional cada vez mais digital e conectado?
2. Reúnam o máximo de informações possível sobre o tema, fazendo pesquisas em jornais, livros, na internet. Optem por fontes reconhecidas e confiáveis e registrem todas elas. Selecionem dados numéricos para conferir credibilidade à reportagem. Busquem gráficos e infográficos sobre o assunto.
3. Colham depoimentos de pessoas especialistas na área ou que tenham alguma experiência interessante relacionada a ela. Antes de realizar as entrevistas, preparem previamente o roteiro de perguntas de acordo com cada entrevistado. Se possível, gravem os depoimentos, solicitando autorização prévia. Não se esqueçam de conferir o nome completo, a idade e a profissão ou a ocupação das pessoas entrevistadas.
4. Feita a apuração, selecionem as informações, organizando-as em resumos e esquemas, de acordo com o enfoque da reportagem.
5. Elaborem um roteiro do que deve ser escrito com base na pesquisa e nas entrevistas.

Elaboração

1. Separem e transcrevam as declarações mais relevantes feitas pelos entrevistados.
2. Definam os recursos visuais que serão utilizados. Vocês vão produzir gráficos ou um infográfico? Será usada alguma fotografia ou imagem na abertura?
3. Elaborem um título que chame a atenção dos leitores e uma linha fina que esclareça o enfoque da reportagem.
4. Escrevam a reportagem com linguagem clara e direta, para facilitar a compreensão do leitor. Utilizem os conhecimentos que vocês adquiriram sobre coesão e coerência.
5. Produzam os recursos visuais, como tabelas e gráficos, utilizando programas ou aplicativos de edição de planilhas eletrônicas (há opções de uso livre na internet), em que é possível transformar as informações numéricas em diferentes tipos de gráfico (de barras, linhas ou setores). Para a produção de infográficos, há programas e aplicativos gratuitos que oferecem modelos para edição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Objeto digital – Vídeo: Como produzir e publicar uma reportagem em hipermídia?

Acesse o objeto digital com o estudantes para acompanhar um tutorial com o passo a passo para a produção de uma reportagem com recursos de hipermídia.

Para colocar em prática: reportagem

Na etapa de planejamento, explique aos estudantes que é pertinente escolher temas que considerem a função de denunciar preconceitos, criticar posturas e reivindicar respeito, conhecimento das origens diversas e valorização de diferentes grupos sociais. Ajude a turma no planejamento, propondo prazos para a realização da pesquisa e das entrevistas. Reforce a necessidade de atenção ao selecionar as fontes de informação, procurando sempre consultar páginas da internet e canais oficiais.

Na etapa de elaboração, auxilie os estudantes a separarem as declarações de acordo com o enfoque e os dados que conseguiram levantar sobre o tema. Pode ser interessante orientá-los a montarem a estrutura da reportagem (título pretendido, linha fina, parágrafo inicial, intertítulos, finalização).

Para ajudá-los na elaboração de gráficos e infográficos, faça uma sondagem prévia para identificar os estudantes que têm mais familiaridade com o uso de ferramentas digitais. Eles podem colaborar com aqueles que têm menos familiaridade, desempenhando um papel de tutoria na turma. Se julgar pertinente, trabalhe em conjunto com o professor de Matemática para fazer uma revisão dos tipos de gráfico e a montagem de tabelas simples e de dupla entrada.

Avaliação e reescrita

1. Releiam a reportagem com o máximo de objetividade. O texto prendeu sua atenção? Os fatos estão apresentados de modo aprofundado? O texto está claro, coeso e coerente? A reportagem está de acordo com a estrutura típica desse gênero?
2. Reúnam-se com outro grupo. Vocês vão ler e avaliar o que eles escreveram, e vice-versa. Lembrem-se de observar se o texto apresenta as características de uma reportagem.
3. Conversem sobre as sugestões do outro grupo e reescrevam o texto para melhorar o que for necessário.

Publicação

1. Caso a turma tenha optado por publicar as reportagens em um mural, será preciso pedir autorização para montar a exposição dos textos no pátio da escola, combinar um dia para realizar a montagem e divulgar o trabalho às demais turmas.
2. Caso a turma tenha optado por organizar as reportagens em uma revista, será preciso organizar a edição, com capa, texto de apresentação e sumário. Com a revista pronta, vocês poderão compartilhar a publicação com os demais colegas da escola, amigos e familiares.

Para falar em público: reportagem em áudio

Com a ajuda do professor, você e os colegas vão adaptar a reportagem produzida neste capítulo para áudio. Sigam o passo a passo.

1. Os trios que produziram as reportagens devem reunir-se novamente e definir quem vai ler cada parte do texto da reportagem. Um integrante pode ler os títulos, subtítulos e gráficos, outro pode ler o texto principal (corpo da reportagem) e o terceiro fica responsável pelas falas dos entrevistados.
2. Para os gráficos e infográficos, vai ser preciso fazer um texto de apoio que dê conta de transmitir as informações apenas por áudio, sem o recurso da imagem.
3. Depois, ensaiem a locução da reportagem algumas vezes e façam a gravação final.
4. Quando considerarem que as gravações ficaram boas, compartilhem os áudios com outras pessoas, por exemplo, na rede social da escola, se houver.

A atividade tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades de expressão oral. Para isso, é preciso planejamento e atenção a alguns detalhes. Leia alguns deles.

DICAS

1 Lembrem-se de usar uma entonação e um volume de voz apropriados.

2 Falem o texto em um ritmo adequado, para que fique claro aos ouvintes.

3 Verifiquem se as informações visuais foram adaptadas satisfatoriamente para serem transmitidas exclusivamente por áudio.

182

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na etapa de avaliação e reescrita, considere desenvolver a atividade no laboratório de informática da escola, para que os estudantes possam montar a reportagem em um programa de edição de texto. Ao concluírem a versão final das reportagens, peça a eles que compartilhem seus arquivos por *e-mail*, *pendrive* ou páginas de armazenamento na internet.

Para falar em público: reportagem em áudio

Relembre com os estudantes o trabalho de produção de reportagem escrita, organizando-os novamente em trios. Se possível, apresente a eles uma reportagem em áudio, para que possam conhecer essa modalidade do gênero.

Conforme expresso na proposta, o objetivo desse trabalho é promover o desenvolvimento das capacidades de expressão oral. Isso vai ser feito por meio da oralização das reportagens produzidas. Na proposta, há uma indicação de como os estudantes podem se organizar para realizarem a tarefa. No entanto, caso os trios queiram conduzir a divisão do trabalho de outra maneira, deixe-os livres para empreenderem essa mudança. Oriente-os a adaptarem gráficos e/ou infográficos de modo que sejam compreendidos oralmente.

Caso seja possível, ofereça um exemplo de adaptação desses textos em sala, para que os estudantes possam prestar atenção em suas adaptações. Para realizarem a gravação, eles podem utilizar aplicativos gratuitos disponíveis em *smartphones* e compartilhar o arquivo de áudio por aplicativos de troca de mensagens. Os áudios produzidos podem ser avaliados pela turma.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 6

Neste capítulo, você refletiu sobre alguns aspectos relacionados ao trabalho, como o preconceito racial, a precarização e o perfil dos trabalhadores domésticos no Brasil. Além disso, estudou o gênero **reportagem** e suas características. Viu também a importância de o texto ser coeso e coerente.

A **coesão** textual é a união ou ligação entre os elementos de um texto. Exemplo: *Os trabalhadores rurais possuem direitos trabalhistas*. ***Esses*** *direitos devem ser respeitados*.

A **coerência** é responsável pela textualidade, isto é, pela capacidade de um texto não ser um amontoado de frases e palavras, mas algo com sentido global e que pode ser compreendido pelo leitor. Exemplo: *Adoro ler,* ***mas*** *tenho pouco tempo para isso.*

Para um texto ser coeso e coerente, é preciso fazer uso apropriado de pronomes, preposições, conjunções e advérbios. Essas palavras podem ligar as frases de forma adequada ou, quando mal-empregadas, prejudicar o sentido do texto.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre sua satisfação e como se sentem no cotidiano no trabalho.

HUMOR COM CIÊNCIA. Hora extra!, abr. 2023. Disponível em: https://www.humorcomciencia.com/tagtirinha/trabalho/#https-www-humorcomciencia-com-wp-content-uploads-2023-04-Hora-extra-1-360x150-png-241475. Acesso em: 16 mar. 2024.

Questões

1. Sua relação com o trabalho se assemelha à mostrada na tira? Explique.
2. Se pudesse escolher outro trabalho, diferente do que tem atualmente, qual escolheria? Por quê?

2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a exporem suas experiências e aspirações e suas impressões sobre alguma profissão que almejem.

Texto complementar

Antes de trabalhar a tira, retome oralmente a temática da precarização do trabalho e promova um debate sobre a ocupação dos estudantes. Dê oportunidade para que interpretem a tira, expondo o que sentem em relação à atitude do personagem. Deixe-os à vontade para compartilharem os sentimentos que a situação da tira evoca.

MODERNA

Capítulo 7

Neste capítulo, são apresentados textos que abordam questões relativas ao trabalho feminino. Espera-se que, por meio de diferentes perspectivas, os textos sirvam de base para o debate e a reflexão sobre temas como igualdade de gênero, direitos das mulheres, economia do cuidado, invisibilidade do trabalho feminino e trabalho reprodutivo, proporcionando um olhar crítico sobre questões que têm despontado na sociedade contemporânea. Os objetos de conhecimento deste capítulo são o gênero debate e os operadores argumentativos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Os temas supracitados permitem que o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero)** seja mobilizado de forma transversal no capítulo, promovendo reflexões importantes sobre diferentes aspectos do trabalho realizado por mulheres em diferentes esferas da vida social.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre debate e operadores argumentativos.

- O que vocês sabem sobre o gênero debate?
- Vocês sabem o que são operadores argumentativos e a importância deles para defender ideias e expor opiniões?

CAPÍTULO 7

O trabalho feminino em debate

Muitas mulheres fizeram a diferença na sociedade brasileira. Elas enfrentaram preconceitos e venceram barreiras para deixar no mundo sua marca na música, no esporte, na medicina, na literatura, na ajuda humanitária, na educação, entre outras áreas. Essas mulheres abriram espaço para novos comportamentos e ideias.

Apesar desses avanços da conquista feminina no mercado de trabalho, os desafios ainda persistem e são um obstáculo para a ascensão social de muitas mulheres.

Um exemplo disso é o cuidado de crianças, doentes e idosos: as mulheres ainda são a grande maioria nessa função, em geral não remunerada.

Essas e outras questões são o foco deste capítulo.

ODS 5

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre as dinâmicas sociais relacionadas ao trabalho feminino e à necessidade do debate público sobre o tema;
- refletir a respeito da sobrecarga feminina do cuidado;
- ler e compreender o gênero debate, considerando suas características estruturais e discursivas;
- apreciar obra modernista e estabelecer relações intertextuais entre leituras de diferentes linguagens;
- compreender o que são operadores argumentativos e sua função nos textos, em especial nos debates;
- identificar e empregar operadores argumentativos;
- preparar-se, por meio de estudo e pesquisa, para participar de situação de fala pública;
- realizar um debate regrado, considerando o contexto de produção e de circulação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

184

Orientações

É importante reforçar com a turma que as discussões sobre desigualdade de gênero têm ganhado força nos últimos anos e se tornado um debate de âmbito global. Ele deve ser examinado de modo transversal, considerando diferentes fatores, pois combina questões relacionadas à economia, educação, pauta de costumes, direitos reprodutivos e até mesmo religião. No capítulo, algumas perspectivas sobre o tema vão ser apresentadas, sobretudo o enfoque dado às questões trabalhistas, como desigualdade salarial entre homens e mulheres e invisibilidade do trabalho de cuidado.

1. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as mulheres retratadas e deixe que compartilhem o que sabem com os colegas.

2. Oriente os estudantes a lerem nas legendas as atividades exercidas por elas e a pesquisarem a importância histórica de cada uma das mulheres retratadas.

Observe com atenção as mulheres representadas nas imagens a seguir.

COLEÇÃO EDINHA DINIS

Compositora Chiquinha Gonzaga (1847-1935).

JOERN POLLEX/GETTY IMAGES

Futebolista Marta (1986-).

JONAS CUNHA/ESTADÃO CONTEÚDO

Médica psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999).

ELIANE POTIGUARA/CC0/FLICKR

Escritora Eliane Potiguara (1950-).

DANIEL KFOURI/FOLHAPRESS

Cantora e compositora dona Ivone Lara (1922-2018).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS

Professora e política Antonieta de Barros (1901-1952).

Converse sobre as questões a seguir com os colegas e com o professor. Expresse sua opinião e observe o que eles têm a dizer.

1. Você conhece as mulheres retratadas?
2. Que trabalho elas faziam ou fazem? Por que são importantes para nossa história?
3. Você conhece outras mulheres que se destacaram em seu trabalho e proporcionaram uma vida melhor para si e para os outros?

3. Resposta pessoal. Sugira aos estudantes que falem de suas experiências pessoais em relação às mulheres que trabalham, mães, avós, esposas, madrastas, filhas, enteadas, parentes, vizinhas, entre outras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Informações sobre as imagens

Ao abordar as imagens, converse com os estudantes sobre as mulheres retratadas e o que elas representam ou representaram para a sociedade brasileira. Incentive-os a opinarem sobre as dificuldades e os preconceitos que cada uma delas enfrentou em sua atividade profissional.

Caso a escola disponha de computadores conectados à internet, organize a turma em seis grupos e solicite que cada grupo escolha uma dessas mulheres e faça uma pesquisa para conhecer um pouco mais a vida dela. Depois, peça aos grupos que compartilhem os resultados com a turma toda, a fim de que todos ampliem o conhecimento sobre elas. Mostre-lhes a importância da mulher, valorizando sua imagem e reconhecendo sua participação em diferentes espaços de trabalho e de poder.

Objetivos

- Identificar as características do gênero debate, bem como sua função social e seu contexto de produção e de circulação.
- Relacionar o debate a outros gêneros, como notícia, entrevista e textos normativos, para melhor compreendê-los e interpretá-los.
- Discutir textos e temas propostos e posicionar-se criticamente diante deles.
- Ouvir e respeitar a opinião alheia e sintetizá-la para debatê-la com propriedade.
- Conhecer os operadores argumentativos e saber utilizá-los adequadamente.
- Participar de debate regrado, considerando os aspectos formais desse gênero oral e fazendo uso dos recursos estudados.
- Fazer curadoria de informações, selecionando fontes confiáveis de pesquisa.
- Analisar e tratar informações com finalidade específica.

Para refletir e discutir: empoderamento feminino

Antes de iniciarem a leitura do texto, peça aos estudantes que leiam o título e incentive-os a comentarem o que sabem sobre o Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março. Comente com a turma que essa data foi oficialmente escolhida pela ONU em 1975. Inicialmente, a luta era sobretudo por melhores condições de trabalho e pela equiparação dos salários recebidos pelas mulheres com os recebidos pelos homens. Hoje os objetivos são mais amplos e abarcam as diversas formas de empoderamento feminino.

Se considerar oportuno, converse com a turma sobre as relações que podem ser estabelecidas entre a crise climática e a população feminina no mundo. Segundo a ONU, mulheres e meninas estão na vanguarda das lutas pela preservação ambiental. Um exemplo disso é a sueca Greta Thunberg (2003-), que, em 2019, participou da Cúpula das Nações Unidas sobre Ação Climática chamando a atenção de pessoas do mundo todo para a necessidade de combater as mudanças climáticas.

Para refletir e discutir: empoderamento feminino

Leia o texto a seguir, que foi extraído da página da internet da ONU Mulheres.

Dia Internacional da Mulher 2024: Invista nas mulheres: Acelere o progresso

FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

Mulheres participando de uma oficina de cerâmica, em 2024.

06.03.2024

Neste Dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2024, junte-se às Nações Unidas celebrando o tema "Invista nas mulheres: Acelere o progresso".

O mundo está enfrentando muitas crises, que vão desde conflitos geopolíticos até níveis crescentes de pobreza e os impactos **escalonados** das mudanças climáticas. Esses desafios só podem ser abordados por soluções que empoderem as mulheres. Ao investir nas mulheres, podemos provocar mudanças e acelerar a transição para um mundo mais saudável, seguro e igualitário para todos.

Dados importantes

- **US$360 bilhões:** É necessário um adicional de US$360 bilhões por ano para alcançar a igualdade de gênero plena.
- **20%**: Reduzir as diferenças de gênero no mercado de trabalho poderia aumentar o **PIB [Produto Interno Bruto] *per capita*** em 20%.
- **300 milhões**: Reduzir as diferenças nos cuidados e expandir serviços com empregos decentes poderia gerar quase 300 milhões de empregos até 2035.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Se as tendências atuais continuarem, mais de 342 milhões de mulheres e meninas poderão estar vivendo em extrema pobreza até 2030. Para garantir que as necessidades e prioridades das mulheres sejam consideradas, os governos devem priorizar o financiamento sensível ao gênero e aumentar os gastos públicos com serviços essenciais e proteção social.

Os formuladores de políticas também devem valorizar, reconhecer e considerar a contribuição vital que as mulheres dão às economias em todo o mundo através do trabalho de cuidado remunerado e não remunerado. As mulheres gastam cerca de três vezes mais tempo em trabalho de cuidado não remunerado do que os homens e, se fosse atribuído um valor monetário a essas atividades, elas representariam mais de 40% do PIB.

Investir nas mulheres e defender a igualdade de gênero impulsiona um futuro em que todos podem prosperar na sociedade, criando um mundo de oportunidades ilimitadas e empoderamento para todos.

Acompanhe nos textos abaixo as principais temáticas debatidas durante este ano:

- Novo relatório mostra como o feminismo pode ser uma ferramenta poderosa para combater as mudanças climáticas
- Por que investir nas mulheres é uma questão de direitos humanos?
- Cinco pontos para acelerar o empoderamento econômico das mulheres
- Desvendando a sociedade do cuidado: Cuidando das pessoas e do planeta

DIA Internacional da Mulher 2024: Invista nas mulheres: Acelere o progresso. **ONU Mulheres**, 6 mar. 2024. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/noticias/dia-internacional-da-mulher-2024-invista-nas-mulheres-acelere-o-progresso/#. Acesso em: 21 maio 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Escalonados: plural de *escalonado*. Distribuído, agrupado. No contexto: crescente.
PIB [Produto Interno Bruto]: soma de toda a riqueza de uma região.
Per capita: termo em latim que significa "para cada indivíduo".

Para conhecer o contexto

ONU Mulheres é a entidade das Nações Unidas dedicada à promoção dos direitos humanos das mulheres. Criada em 2010, incentiva os países-membros a adotarem normas internacionais que visem à igualdade de gênero, trabalhando com governos e sociedade civil na concepção de leis, políticas, programas e serviços que sirvam à aplicação efetiva de normas igualitárias em termos de empoderamento feminino. É possível visitar a versão em português da ONU Mulheres, disponível em: https://www.onumulheres.org.br/, acesso em: 21 maio 2024.

REPRODUÇÃO/ONU MULHERES BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Outro ponto que merece destaque no texto e que pode ser tema de uma conversa prévia com a turma é a ação do Estado na mitigação das desigualdades de gênero. Proponha aos estudantes que reflitam sobre como políticas públicas podem ajudar no combate à desigualdade de gênero. Dê exemplos de casos de mulheres refugiadas ou vítimas de violência doméstica. Pergunte também aos estudantes se eles conhecem políticas públicas com esse recorte e o que têm a dizer sobre sua efetividade.

Depois dessa conversa inicial, proponha aos estudantes que façam uma primeira leitura silenciosa do texto e, em seguida, uma segunda leitura em voz alta por algum voluntário.

MODERNA

Atividade 6

Proponha a leitura de cada um dos títulos de matérias da ONU Mulheres indicados no texto e verifique se há interesse particular da turma por algum deles. Se for possível, acesse uma ou mais dessas matérias com os estudantes, a fim de que se aprofundem na questão da luta pelo empoderamento feminino em seus diversos âmbitos.

Atividade 7

Promova uma discussão e incentive os estudantes a ouvirem com atenção as ideias dos colegas. Se achar interessante, proponha que realizem uma pesquisa sobre o assunto para que possam aprofundar seus conhecimentos.

Atividade 8

Se achar oportuno, incentive os estudantes a fazerem uma pesquisa sobre as mulheres brasileiras que estão em situação de extrema vulnerabilidade. Se necessário, o professor de Ciências Humanas pode ser acionado na atividade, sugerindo recortes para essa pesquisa (por exemplo, por região, por etnia, por faixa etária etc.).

2b. Espera-se que os estudantes respondam que sim: a ONU é uma instituição de relevância internacional, e uma página ligada a ela também desfruta de sua credibilidade.

Reúna-se com alguns colegas, releiam o texto e conversem sobre as informações que ele contém, considerando as questões a seguir. Depois, compartilhem suas opiniões com os demais grupos e com o professor.

1 O texto começa fazendo referência a uma data comemorativa.

a. Que data é essa e o que se comemora nela? **1a.** O dia 8 de março, em que se celebra o Dia Internacional da Mulher.

b. Essa data também é celebrada no Brasil? **1b.** Sim.

2 O texto foi publicado na página da internet da ONU Mulheres.

a. Qual é o significado da sigla ONU? Do que essa instituição se ocupa? **2a.** ONU é a sigla de Organização das Nações Unidas, instituição criada em 1945 com o objetivo de abordar questões que transcendem as fronteiras nacionais e buscar a paz e a justiça social.

b. O fato de o texto ter sido publicado na página da ONU Mulheres é relevante para a credibilidade das informações apresentadas? Expliquem.

c. Logo no início do texto, os leitores são chamados a participarem de uma reflexão. Qual? **2c.** O texto apresenta uma espécie de *slogan*, "Invista nas mulheres: Acelere o progresso", ou seja, convida todos a se juntarem ao esforço de empoderamento das mulheres, sobretudo no que diz respeito a investimentos e ao trabalho.

3 Segundo o texto, o empoderamento feminino pode contribuir para o enfrentamento de crises pelas quais o mundo vem passando.

a. A que crises o texto se refere? **3a.** São mencionados os conflitos geopolíticos, o crescimento da pobreza e as mudanças climáticas.

b. O que o texto propõe em relação a esses aspectos e que diz respeito ao empoderamento feminino? **3b.** Segundo o texto, investir nas mulheres significa caminhar na direção de um mundo mais saudável, seguro e igualitário para todos.

4 Com que finalidade o texto fornece dados numéricos sobre os investimentos necessários para alcançar a igualdade de gêneros e sobre os benefícios desses investimentos, se realizados? **4.** Para embasar sua argumentação e convencer os leitores da relevância da causa defendida (investir em mulheres).

5 Quais ações específicas o texto propõe que os governos realizem a fim de evitar que milhões de mulheres e meninas vivam em extrema pobreza? **5.** Priorizar financiamentos para as mulheres, aumentar os gastos públicos com serviços essenciais e proteção social e valorizar o trabalho de cuidados, geralmente realizado por mulheres e não remunerado.

6 O texto termina convidando o leitor a aprofundar-se no tema do empoderamento feminino, sobretudo no âmbito do trabalho e da economia, lendo outras matérias da página da ONU Mulheres. Qual dos textos sugeridos vocês escolheriam? **6.** Resposta pessoal.

7 Um dos focos do texto é o trabalho de cuidados. Embora os dados fornecidos digam respeito a trabalhadoras do mundo todo, vocês diriam que a realidade apresentada também é a realidade do Brasil? Expliquem. **7.** Espera-se que os estudantes reconheçam que, no país, o trabalho de cuidado é realizado majoritariamente por mulheres. Esse tipo de trabalho será o foco da próxima seção.

8 O texto foi útil, isto é, mostrou dados que corroboram a percepção de vocês sobre a realidade das mulheres brasileiras? Expliquem. **8.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam, no texto, problemas e sugestões para sua superação que também dialogam com a realidade das mulheres brasileiras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

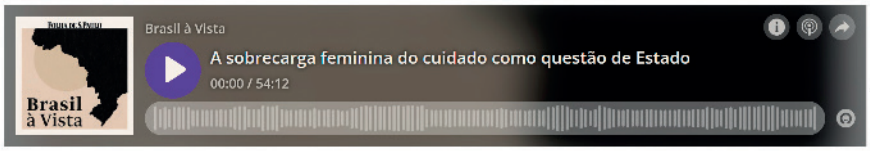
MODERNA

Para ler e entender: "A sobrecarga feminina do cuidado como questão de Estado"

Leia o título do texto a seguir e a fonte de onde ele foi extraído. Do que, possivelmente, esse texto vai tratar? Em que meio e quando foi publicado? Converse com os colegas e com o professor sobre o que espera ler e sobre o que conhece desse tema.

Faça a leitura do texto.

A sobrecarga feminina do cuidado como questão de Estado



REPRODUÇÃO/ FOLHAPRESS

[TRANSCRIÇÃO]

[...]

[Jornalista homem:] Todo mundo vai precisar de cuidado em algum momento da vida, né? Seja na infância, na doença ou na velhice. Apesar disso, não é todo mundo que cuida, né?

[Jornalista mulher:] O cuidado tem gênero. É um trabalho considerado feminino. No Brasil, dados do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] mostram que as mulheres passam o dobro do tempo dos homens na jornada dupla, ou seja, nos trabalhos domésticos e de cuidado com crianças e idosos. Essa divisão de gênero do trabalho aparece até na nossa legislação, na licença que se tira depois do nascimento ou da adoção de uma criança, por exemplo.

[Jornalista homem:] E quando a gente fala de cuidado remunerado, então... Esse trabalho não tem só gênero, mas ele também tem cor. As mulheres negras são maioria em empregos desse tipo. Elas atuam como empregadas domésticas, como babás, cuidadoras de idosos, por exemplo.

[Jornalista mulher:] Depois de passar muito tempo vendo o cuidado e as cuidadoras como assunto de segunda ordem, o mundo tem passado a olhar com mais atenção para esse problema.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: "A sobrecarga feminina do cuidado como questão de Estado"

Antes de iniciarem a leitura do texto transcrito, converse com os estudantes sobre as perguntas do texto introdutório. A primeira delas dedica-se ao levantamento de hipótese sobre a leitura. Deixe os estudantes à vontade para, com base no conhecimento prévio deles, compartilharem com os colegas o que acreditam que o texto vai revelar sobre o tema. Depois, esclareça que o texto reproduzido no livro é a transcrição de um trecho de *podcast*. Verifique se há estudantes que costumam ouvir *podcasts* e, caso confirmem, pergunte de que assuntos eles tratam. Comente que, atualmente, os veículos jornalísticos oferecem conteúdo em diversos formatos e mídias. Por último, diga que os *podcasts* podem ser comparados aos programas de rádio e que são conteúdos em áudio publicados em páginas da internet ou disponíveis em aplicativos para celular. Os *podcasts* podem veicular textos de diferentes gêneros, como notícia, reportagem, entrevista etc. Nesse caso específico, trata-se de um episódio de uma série jornalística em que os anfitriões, uma jornalista e um advogado (na função de jornalista), convidam duas especialistas para debaterem um assunto.

Solicite aos estudantes que façam uma primeira leitura silenciosa do texto. Durante essa leitura, recomende que registrem os trechos que não tenham compreendido. Em seguida, promova uma segunda leitura, agora em grupos de quatro estudantes, em que cada integrante leia a parte de um dos participantes do debate, de modo que facilite a compreensão do texto. Nessa leitura compartilhada, oriente os estudantes a dividirem com os colegas de grupo as dúvidas que registraram durante a leitura individual. Por último, proponha uma discussão com toda a turma com o objetivo de resolver as dúvidas restantes.

[Locução de notícia:] E vem da Argentina uma decisão histórica para as mulheres. Os cuidados maternos foram reconhecidos como trabalho e serão usados para a aposentadoria. Aqui no Brasil, mulheres que são mães e trabalham têm que lidar com desafios, como interrupções na carreira, salários menores e o mercado informal.

[Jornalista homem:] No Brasil, o tema também está ganhando espaço. No dia 8 de março, inclusive, o governo anunciou um grupo de trabalho para formular uma política nacional de cuidado, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Ainda há muito para se avançar. A PEC [Proposta de Emenda à Constituição] das Domésticas, que tentou aumentar os direitos dessas trabalhadoras, completou dez anos sem avançar na formalização.

[Jornalista mulher:] Eu sou a Angela Boldrini.

[Jornalista homem:] E eu sou Irapuã Santana.

[Angela Boldrini:] E o que a gente quer saber neste episódio do Brasil à Vista é: Como o país deveria lidar com o cuidado? Como pode ser desenhada uma política que olhe para a divisão sexual e racial do trabalho? E o que a gente pode fazer para melhorar as condições do trabalho remunerado doméstico?

[Irapuã Santana:] A Angela vai conversar hoje com duas especialistas no tema. A Luana Simões Pinheiro é doutora em Sociologia pela UnB [Universidade de Brasília] e diretora do Departamento de Economia do Cuidado do Ministério do Desenvolvimento Social.

[Angela Boldrini:] A Helena Hirata é doutora emérita de pesquisas do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França e autora de *O cuidado: teorias e práticas*, publicado pela Boitempo em 2022.

[...]

[Angela Boldrini:] Queria começar perguntando um pouco sobre a divisão de gênero do trabalho de cuidados. A gente sabe que o cuidado é um trabalho designado às mulheres e que as mulheres no Brasil... Os dados mostram que fazem o dobro de horas semanais de trabalho de cuidado do que os homens, de trabalhos domésticos e enfim... Quais são as implicações disso para as mulheres? E de que forma essa divisão sexual do trabalho impacta na sociedade como um todo?

[Luana Simões Pinheiro:] Bom, eu acho que a divisão sexual do trabalho é uma marca da nossa sociedade, mas não só da nossa sociedade.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Eu acho que a gente se organizou em boa parte dos países e das sociedades a partir de uma separação do que se entende como sendo o masculino e o que se entende como sendo o feminino, a partir de uma construção de valores baseada na ideia de gênero, né? [...] Então, historicamente, a gente falou que as mulheres teriam mais capacidades e habilidades para fazer o trabalho doméstico no espaço dos domicílios, enquanto os homens, de forma diversa, teriam mais capacidades e habilidades e interesses em fazer os trabalhos no espaço público, né? No mercado de trabalho. Isso, ao longo do tempo, [...] as mulheres foram um pouco rompendo esse processo quando elas foram entrando no mercado de trabalho, mas os homens foram muito menos fazendo esse processo inverso de entrarem no espaço doméstico, né? Quando a gente olha os dados, a gente vê que as mulheres fazem o dobro de horas ainda que os homens, um trabalho doméstico não remunerado, e que a quantidade de horas que os homens dedicam a esses trabalhos é mais ou menos a mesma ao longo de todo o tempo que a gente tem informações sobre isso no caso brasileiro, enquanto as mulheres reduzem a sua jornada, seja porque as famílias ficam menores, as mulheres vão reduzindo a quantidade de filhos que elas vão tendo ao longo do tempo, seja porque a gente vai construindo alternativas em relação à possibilidade de fazer esse trabalho de forma mais efetiva ou terceirizar para quem tem condições de terceirizar. Mas a participação masculina permanece praticamente a mesma ao longo da nossa história, mostrando que as mulheres estão tentando resolver o seu problema de duplas e triplas jornadas, mas a divisão sexual do trabalho e de cuidados não remunerados não tem sido enfrentada no seu nó, no seu cerne.

[Helena Hirata:] Eu acho que você tem toda a razão no que você fala sobre a divisão sexual do trabalho e o que eu acho do trabalho de cuidado vai nessa linha, a maior parte das cuidadoras são mulheres, mais de 90% são mulheres, atualmente, em todo o mundo. Isso significa que o que se considera trabalho naturalmente feminino na esfera doméstica aparece também quando ele se mercantiliza, quando o trabalho se mercantiliza. Então, o trabalho de cuidados também é um trabalho principalmente feminino e se considera que, como o trabalho doméstico de cuidado é gratuito, quando você ganha pouco já está ganhando alguma coisa. Então, cuidadoras têm um trabalho muito desvalorizado, muito pouco reconhecido e que não corresponde absolutamente à importância desse trabalho, porque são trabalhos que têm a responsabilidade da vida das crianças, dos doentes, dos idosos. Na realidade, a importância que tem esse trabalho de manter a vida, porque se elas não estivessem aí os idosos morreriam, as crianças não conseguiriam continuar vivendo etc.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Durante a leitura, esclareça a função dos textos entre colchetes nesse *podcast* transcrito. Explique aos estudantes que os colchetes foram utilizados para sinalizar as informações que não estão no texto original em áudio, de modo que, ao reproduzi-lo por meio da escrita, foram necessárias essas inclusões para promover a compreensão do texto ao ser lido. Outra função dos colchetes é marcar que um trecho do texto original foi suprimido. Nesse caso, há reticências dentro deles.

Depois da leitura, caso demonstrem interesse pelo tema, incentive os estudantes a ouvirem o episódio completo do *podcast*. Eles podem registrar o que aprenderam sobre o assunto e compartilhar as informações que julgam mais importantes com os colegas.

MODERNA

Atividade 3c

É importante que os estudantes concluam que, mesmo com as mulheres trabalhando fora de casa, os homens não ampliaram sua participação nas tarefas domésticas. Esse trabalho passou a ser feito por trabalhadoras terceirizadas e é desvalorizado, mesmo sendo essencial para toda a sociedade.

Atividade 4

Se julgar oportuno, estenda o debate para outras funções de cuidado, como a de professora de educação infantil, enfermeira etc.

3a. Luana Simões Pinheiro é doutora em Sociologia pela UnB e diretora do Departamento de Economia do Cuidado do Ministério do Desenvolvimento Social, e Helena Hirata é doutora emérita de pesquisas do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França e autora de livro sobre o assunto.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

> E essa importância dessa responsabilidade não é absolutamente levada em conta porque se considera que, dando um salário mínimo já está muito bom, e é em torno de um salário mínimo mesmo o que as pessoas ganham fazendo o trabalho de cuidado que é um trabalho tão essencial para toda a sociedade como disse muito bem a Luana.
>
> [...]

BOLDRINI, Angela; SANTANA, Irapuã. A sobrecarga feminina do cuidado como questão de Estado. **Folha de S.Paulo**, *podcast* Brasil à Vista, 7 jun. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2023/06/podcast-fala-das-politicas-para-solucionar-sobrecarga-feminina-de-cuidado.shtml. Acesso em: 24 fev. 2024.

1 Do que trata o texto?

1. Da divisão sexual do trabalho relacionado, sobretudo, às tarefas de cuidado e de manutenção da vida.

2 Que dados são citados no texto para confirmar que o trabalho de cuidado tem gênero?

2. O dado do IBGE, que mostra que as mulheres passam o dobro do tempo dos homens na jornada dupla (trabalhos domésticos e de cuidado com crianças, doentes e idosos); e o de que a maior parte das cuidadoras é mulher (mais de 90% em todo o mundo).

3 Sobre as duas pessoas que debatem o assunto no *podcast*, responda às perguntas a seguir.

3c. Elas defendem a posição de que a divisão sexual do trabalho é um resquício histórico que não foi superado e não está sendo enfrentado em seu cerne.

a. Quem são elas e que setores da sociedade representam?

b. Por que elas foram chamadas para opinar sobre esse tema?

3b. Porque ambas estudam o assunto e se dedicam profissionalmente a ele.

c. Que posição elas defendem em relação ao assunto?

4 O que é possível concluir sobre o impacto da divisão sexual do trabalho na remuneração entre homens e mulheres?

4. Que foram geradas distorções na remuneração, pois funções de cuidado não são remuneradas ou, quando são, o valor é muito baixo.

O cuidado: teorias e práticas

O livro *O cuidado: teorias e práticas*, de autoria de Helena Hirata (Boitempo, 2022), é fruto de um estudo de análise de dados de três países (Brasil, França e Japão) sobre a desvalorização e a invisibilidade do trabalho de cuidado de pessoas idosas. Também baseado em entrevistas, o estudo mostra que a grande maioria das profissionais cuidadoras é de minorias étnicas e raciais e revela que essas mulheres vivem uma realidade de marginalização, contraditoriamente ao contexto atual, que é de alta demanda por esse tipo de trabalho.

REPRODUÇÃO/BOITEMPO EDITORIAL

Capa do livro *O cuidado: teorias e práticas*, de Helena Hirata.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

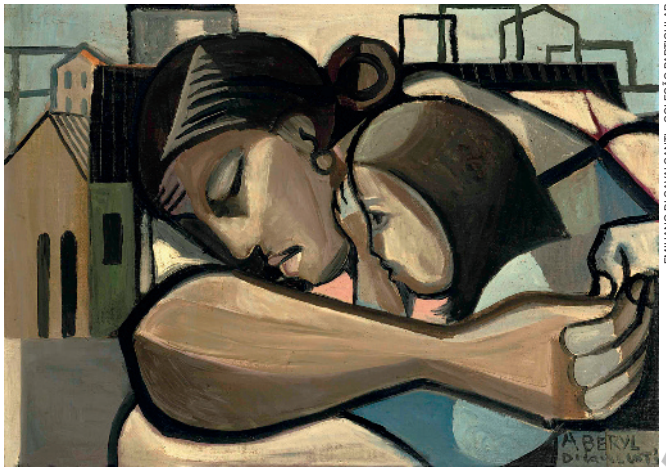
MODELO

192

Para ir além: "Mãe e filha"

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Representação do trabalho nas artes

Observe a imagem com atenção. Considere os elementos representados na cena, os detalhes, as formas e as cores utilizadas pelo artista.



EMILIANO DI CAVALCANTI - COLEÇÃO PARTICULAR

Mãe e filha (1952), de Di Cavalcanti. Óleo sobre tela, 45,7 centímetros × 64,8 centímetros. Coleção particular.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, mais conhecido como **Di Cavalcanti**, foi um importante pintor brasileiro. Nasceu em 1897, no Rio de Janeiro. Começou a trabalhar como ilustrador em 1914, quando publicou sua primeira caricatura. Mudou-se para São Paulo, em 1917, onde realizou sua primeira exposição individual de caricaturas, produziu ilustrações e cursou a Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Retomou, em sua cidade natal, o estudo da pintura. Estabeleceu amizades com outras figuras importantes da cena cultural paulistana, como Mário de Andrade (1893-1945) e Oswald de Andrade (1890-1954). É de sua autoria o cartaz e o catálogo da Semana de Arte Moderna, evento cultural considerado um marco na história da arte brasileira, ocorrido no Theatro Municipal de São Paulo em 1922. Morreu no Rio de Janeiro, em 1976.

ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

Di Cavalcanti, 1957.

Para ir além: "Mãe e filha"

Neste momento, propomos ampliar o trabalho com a linguagem utilizando um texto não verbal. Aproveite para acionar os conhecimentos dos estudantes e o interesse deles pelas múltiplas linguagens, especialmente a visual. Enfatize a importância da leitura de imagens, que podem apresentar muitas informações em seus elementos e despertar variados sentimentos.

Antes das atividades, explore com eles as cores e suas tonalidades, as formas, a composição, os elementos retratados e os sentidos por eles construídos. Explore também a autoria da obra e demais informações, como a técnica utilizada pelo artista e as dimensões.

Para o aprimoramento das capacidades de leitura, sugerimos que os estudantes sejam convidados, cada vez mais, a pesquisarem autores, temas e textos estudados neste volume. Apresente a breve biografia de Di Cavalcanti e incentive-os a buscarem mais informações sobre a vida e a obra do artista.

Objeto digital – Carrossel de imagens: Representação do trabalho nas artes

Oriente os estudantes a acessarem o carrossel de imagens e observarem atentamente cada uma das obras apresentadas. Destaque a eles que as obras de arte refletem os valores sociais e culturais de uma época, por isso é possível inferirmos, a partir da leitura delas, a visão feminina vigente em determinados períodos ao longo da história.

Atividade 2

Considere todas as possibilidades de resposta, ouvindo e incentivando os estudantes a se expressarem a respeito das impressões que a obra desperta neles. O acolhimento da mãe é enfatizado pelo destaque dado ao braço que envolve a criança e pelo entrelaçamento dos dedos das mãos da mulher para segurá-la firme, num gesto de cuidado e para que a criança se sinta segura e protegida.

Atividade 3

O artista pode ter tido a intenção de construir uma cena em que ressalta um momento em que essa criança se sente desamparada e o cuidado da mãe com ela, em um ambiente hostil ou em uma situação específica de dificuldade.

Para estudar o gênero: debate

Antes da leitura do texto de debate, converse com os estudantes sobre a questão da diferença salarial entre homens e mulheres, já introduzida na seção "Para ler e entender". Com base na leitura do título, permita que compartilhem o que sabem a respeito da lei de igualdade salarial, se já a conheciam ou não. Se julgar oportuno, pesquise previamente um pouco sobre os debatedores e a mediadora do debate, a fim de que possa apresentar informações sobre eles para a turma. Por último, solicite aos estudantes que percorram os olhos ao longo do texto transcrito e compartilhem as expectativas em relação à leitura.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a perceberem a cena como um todo para exporem os sentimentos que desperta neles.

1 O que a obra retrata?
1. Retrata uma mulher com uma criança em seus braços e, ao fundo, alguns edifícios.

2 Observe as expressões da mulher e da criança e a posição em que elas estão. O que essa maneira de retratá-las sugere?
2. A maneira de retratar mãe e filha sugere o acolhimento da criança pela mulher.

3 Em sua opinião, por que o artista teria escolhido esses traços e cores para representar os elementos da cena?
3. Resposta pessoal. Considere todas as respostas e incentive os estudantes a trocarem impressões e opiniões a respeito das espessuras dos contornos, nos diferentes planos da cena retratada, e também das cores.

4 Que sentimentos a obra desperta em você? Por quê?

5 Di Cavalcanti ficou conhecido por pintar cenas do cotidiano de pessoas comuns. Explique essa afirmação com base na cena retratada nessa obra.

6 Que relação é possível estabelecer entre a pintura e o *podcast* a respeito da sobrecarga feminina no trabalho de cuidado?
6. Resposta pessoal. Ambos tratam da relação das mulheres com o cuidado. Aceite outras possibilidades de resposta, desde que evidenciem uma relação entre os textos.

Para estudar o gênero: debate

A seguir, você vai ler a transcrição de um trecho de um debate transmitido em um canal de televisão e em uma plataforma de vídeos. Nele, discute-se a efetividade da lei número 14.611, de julho de 2023, que obriga as empresas a pagarem, sob pena de multa, o mesmo valor de salário para homens e mulheres que cumprem a mesma função. Leia a pergunta central do debate reproduzida no título e responda: o que você acha que os debatedores dirão a respeito?

Lei de igualdade salarial acabará com desigualdade de gênero? O GRANDE DEBATE

CNN Brasil
4,88 mi de inscritos
692 visualizações | 3 de jul. de 2023 | #CNNBrasil

5. A cena com uma mulher acolhendo uma criança em uma grande cidade é comum no cotidiano, ainda mais levando-se em consideração que se trata de uma cena de cuidado e acolhimento que, na maioria das vezes, são praticados por mulheres.

Em O Grande Debate desta segunda-feira (3), Roberto Tardelli, Flávio de Leão Bastos, Vinicius Poit e Samantha Meyer debateram se a lei de igualdade salarial acabará com a desigualdade de gênero. #CNNBrasil

[Jornalista mulher/mediadora do debate:] Vamos ao debate, então, e eu gostaria de começar pela mulher da roda, a única que tem aqui, que é a Samantha.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Pode ser interessante destacar a linha cronológica dos textos, pois o *podcast* apresentado na seção "Para ler e entender" foi publicado em junho, um mês antes da promulgação da lei da igualdade salarial, tema do texto desta seção. Se julgar oportuno, comente com os estudantes que os avanços em relação a alguns temas de interesse das minorias na sociedade podem ser impulsionados por meio da divulgação de dados de pesquisa e de ações do governo à medida que são veiculados e ganham relevância no debate público.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Então, Samantha, essa lei tem força para sozinha acabar com a desigualdade dentro das empresas ou tem de vir acompanhada de novas ações na sua opinião?

[Samantha Meyer:] Lu, de pronto, não. E por que eu digo isso? A gente já tinha uma legislação, como bem colocou a ministra [do Ministério das Mulheres], a própria Constituição proíbe a distinção entre homens e mulheres, a gente já tinha isso na CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]. O que essa lei traz de diferente? Ela aumenta a penalidade para a empresa. E aí a gente pode cair na seguinte discussão. Tem dois pontos de vista: ou eu combato essa desigualdade entre homens e mulheres através de penalidades ou através de incentivos. Nesse sentido, o Brasil está indo na contramão...

[Jornalista mulher/mediadora do debate:] Opa, perdemos aqui o sinal da Samantha. Vou tentar falar um pouco com o Flávio sobre o mesmo tema. Flávio.

[Flávio de Leão Bastos:] Vamos lá. Nenhuma lei, viu, Lu e colegas, nenhuma lei, por si, resolve problemas estruturais como esse. Me parece que, de qualquer maneira, é uma medida interessante, é uma medida positiva do governo porque, de certa maneira, chama a atenção para o debate, além, claro, do risco de um **sancionamento** mais rígido. Agora, é preciso que haja uma conscientização do setor corporativo. Nós estamos atualmente falando muito sobre isso. [...] A inclusão e a diversidade, porque diversidade é uma coisa, inclusão é outra. Eu posso ter uma empresa com a base diversificada, com mulheres, homens, PcD [pessoas com deficiência] etc., mas não necessariamente inclusão se essas mulheres não estiverem nos postos de comando. Então, este ponto é também necessário uma conscientização e um trabalho conjunto entre governo e sociedade. Apenas a sanção de fato e a lei não são suficientes, como mostra a nossa história inclusive, né? O Brasil é um dos países com mais leis no mundo. Então, é por aí, viu, Lu?

[Jornalista mulher/mediadora do debate:] [...] A gente vai e volta nessas discussões todos os dias e trata-se disso, de a gente discutir os nossos direitos.

Sancionamento: aplicação e garantia de aplicação de punição a quem viola uma lei.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oriente os estudantes a realizarem uma leitura coletiva do debate transcrito. Para isso, solicite a participação de voluntários para representarem, na leitura, a jornalista que desempenha a função de mediadora e os debatedores Samantha Meyer e Flávio de Leão Bastos. Depois, explique que, em um debate, a função do mediador é muito importante, pois ele é quem permite que as perguntas sejam feitas a todos os envolvidos na discussão e garante o equilíbrio no tempo de fala entre os debatedores.

MODERNA

Permita aos estudantes que façam pausas para a exploração das palavras no glossário e troquem dúvidas extras de vocabulário e/ou de compreensão de texto. Oriente-os a inferirem o significado das palavras ou expressões por meio do contexto. Caso não seja possível, indique a busca em dicionários ou a pesquisa sobre o termo em páginas da internet confiáveis, caso seja possível o acesso. Comente que, ao participarem de um debate, os convidados precisam se preparar com antecedência, pesquisando bem o assunto, a fim de que possam opinar com embasamento sobre o tema. O debate discute uma questão central, mas é comum que ela se desdobre em subtemas relacionados. No entanto, é muito importante que os debatedores não fujam do tema em um debate. Caso isso aconteça, o mediador deve retomar o tema para prosseguir a discussão.

E é assim que funciona esse sistema. Vamos lá, Samantha, completa a sua... o seu raciocínio.

[Samantha Meyer:] Nesse aspecto, eu concordo com o Flávio. Só a sanção, por si só, não vai melhorar a situação das mulheres. Até há quem diga [...] que, quanto mais a legislação for protetiva e mais impuser multas pesadas, porque as multas são pesadas, dez vezes o salário devido, se for **reincidente** em dobro, isso pode gerar o que a gente chama, Lu, de um efeito reverso, ou seja, as mulheres deixarem de ser contratadas porque as empresas têm medo de arcar com essas consequências. O que seria e é, talvez, o ideal: medidas que não sejam punitivas, mas de incentivo, ou seja, dar incentivos fiscais e benefícios para as empresas que levam uma política de salário igualitária para as mulheres, que têm mais mulheres em cargo de comando e, se a gente olhar, até esses próprios **sistemas de *compliance* e CSG** hoje eles avaliam as empresas para entrar, por exemplo, com **capital aberto** na Bolsa de Valores o número de mulheres que elas têm em postos de comando, as políticas de incentivo para as mulheres crescerem no emprego, horário de trabalho flexível...

Portanto, a gente precisa de medidas educativas, não é? E de incentivo para as empresas que empregam mais mulheres, só punitiva a gente corre um grande risco de ter um efeito reverso e, aí, as mulheres terem menos emprego. Até porque isso é uma realidade. A maioria das mulheres que estão no mercado de trabalho, Lu, elas estão na informalidade e não no emprego formal. Por quê? Porque, na hora que o empregador vai contratar, ele pensa em licença-maternidade, porque não tem uma licença parental que poderia ser usufruída por homens e mulheres. Então, tudo isso, essa legislação protetiva acaba dificultando o acesso da mulher ao trabalho e à igualdade salarial.

[...]

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

LEI de igualdade salarial acabará com desigualdade de gênero? | O grande debate. **CNN Brasil**, 3 jul. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KVcGLbmh3Bs. Acesso em: 25 mar. 2024.

Reincidente: aquele que comete crime mais de uma vez.

Sistemas de *compliance* e CSG: sistemas que verificam se as empresas estão agindo de maneira exemplar, seguindo à risca as leis e as regulamentações previstas.

Capital aberto: parte dos ativos de uma empresa (bens e riquezas que ela possui) que pode ser adquirida por meio da compra de ações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Lei de igualdade salarial

A lei número 14.611, de 3 de julho de 2023, tornou obrigatória a igualdade salarial e os critérios de remuneração entre mulheres e homens e endureceu a aplicação da multa, que antes era igual a um salário mínimo, elevada ao dobro no caso de reincidência, e passou a ser dez vezes o valor do novo salário devido pelo empregador, podendo dobrar em caso de reincidência.

Presidência da República
Casa Civil
Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 14.611 DE 3 DE JULHO DE 2023

ACERVO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/GOVERNO FEDERAL

Reprodução do cabeçalho do texto da lei.

A lei tornou obrigatória a publicação semestral de relatórios de transparência salarial pelas empresas com cem ou mais empregados, para efeito de fiscalização contra a discriminação salarial. O texto na íntegra está disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14611.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Você sabia o que é um debate? Já assistiu a um debate ou participou de algum?
1. Resposta pessoal.

2 Com que finalidade o debate sobre a lei número 14.611 foi realizado?
2. Promover uma discussão sobre a eficácia da lei de igualdade salarial no combate à desigualdade de gênero.

3 Quem são os debatedores, ou seja, as pessoas que participam do trecho do debate? **3.** Flávio de Leão Bastos e Samantha Meyer.

4 Nos debates, além dos debatedores, há a participação de um mediador. Você sabe qual é a função de um mediador em um debate?
4. O mediador conduz o debate, propondo questionamentos e organizando o tempo de fala dos debatedores.

5 Com relação ao trecho apresentado, responda às questões.

a. O que os debatedores disseram correspondeu às expectativas que você tinha antes de realizar a leitura? **5a.** Resposta pessoal.

b. Quais são os pontos de vista apresentados pelos debatedores Samantha Meyer e Flávio de Leão Bastos? **5b.** A debatedora Samantha Meyer acredita que a lei é insuficiente e pode gerar um efeito reverso, ou seja, diminuir a contratação de mulheres pelas empresas. O debatedor Flávio de Leão Bastos acredita que a lei é positiva, pois traz o assunto para o debate, mas concorda que ela é insuficiente para solucionar o problema.

Em várias atividades escolares, temos de falar com os colegas e expor nossa opinião sobre determinados temas. Para muitas pessoas, falar em público não é tarefa fácil. Aprender a desenvolver habilidades de oralidade, principalmente quando temos de defender um ponto de vista ou expor uma opinião, é o que vamos estudar agora.

Atividade 1

Peça aos estudantes que exponham suas experiências com esse gênero. Provavelmente muitos deles já devem ter assistido, por exemplo, a debates eleitorais em canais de televisão.

Atividade 5

Promova uma conversa a fim de que os estudantes verifiquem se as hipóteses levantadas por eles foram ou não validadas na leitura.

MODERNA

Complemento para a resposta

6b. Samantha Meyer argumenta que a nova lei torna a multa tão pesada para os empregadores que, com medo de sofrer as sanções legais, eles podem deixar de contratar mulheres, o que pode piorar a entrada delas no mercado formal, uma vez que os empregadores já contratam menos mulheres por causa da licença-maternidade.

Atividade 6c

Incentive os estudantes a compartilharem suas ideias sobre o assunto do debate, de modo a promover uma reflexão sobre a importância do combate à desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Atividade 7

Espera-se que os estudantes percebam que, para ter argumentos, isto é, razões ou motivos que sustentem a opinião defendida no debate, é preciso ter conhecimento sobre o assunto.

Debate

O debate tem um papel importante no exercício da democracia. Em discussões éticas que envolvem decisões coletivas, esse gênero é muito utilizado, pois pode ser entendido como um instrumento que possibilita exercitar a cidadania.

Ao assistir a um debate, o público tem a oportunidade de conhecer diferentes perspectivas e opiniões acerca de um tema relevante para a sociedade e aprender sobre o assunto para que possa formar a própria opinião a respeito. Desse modo, o debate pode ser encarado como um gênero de alto potencial de esclarecimento. Geralmente ocorre em espaços públicos ou que contem com transmissão do evento, buscando o maior alcance possível.

Ao participar de um debate, é preciso saber argumentar. Mas o que isso significa?

Argumentar é apresentar razões que deem suporte a determinada opinião. A argumentação enfoca o entendimento e o convencimento do público. Por isso, a apresentação dos argumentos precisa ser lógica e bem construída, pois o objetivo é buscar a validação das ideias e a adesão a elas.

SIMPLEHAPPYART/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 Releia a transcrição do debate.

a. Identifique, na fala de Flávio de Leão Bastos, o argumento empregado por ele.

6a. Flávio de Leão Bastos defende que apenas a lei e a sanção não são suficientes, pois o Brasil é um dos países que mais têm leis, mas, para elas serem efetivas, é preciso criar consciência nos setores da sociedade.

b. Como Samantha Meyer se posicionou sobre o assunto? Explique o argumento empregado por ela.

6b. Samantha Meyer defende que as leis de incentivo seriam mais eficazes do que as leis protetivas.

c. Se você fosse participar desse debate, com qual dos argumentos você concordaria? Que outro argumento acrescentaria à discussão?

6c. Respostas pessoais.

7 Em sua opinião, por que é importante pesquisar antes o tema do debate?

7. Resposta pessoal.

Características do debate

O debate, gênero oral argumentativo, tem por objetivo apresentar ao público diferentes pontos de vista sobre temáticas socialmente relevantes. Para convencer a plateia, os debatedores costumam empregar diferentes tipos de argumento.

O debate conta com um moderador ou mediador, isto é, alguém que orienta a discussão e observa o equilíbrio de tempo de fala de cada debatedor, além de evitar que um debatedor seja interrompido por outro participante ao longo de sua argumentação. É também tarefa do mediador iniciar e encerrar o debate e zelar pelo respeito e o cumprimento das regras, previamente estabelecidas.

A organização do espaço onde o debate acontece costuma ter características específicas. Os debatedores geralmente são posicionados de modo que todos possam se ver e serem vistos pela plateia ou em grupos de acordo com o posicionamento dos integrantes. O moderador se coloca estrategicamente para interagir com os participantes, podendo ficar entre eles.

O debate é um gênero de autoria coletiva, ou seja, ele é resultado das falas de seus participantes. Em geral, os debatedores possuem opiniões divergentes ou perspectivas diferentes sobre o tema, mas podem concordar e complementar as falas mutuamente.

Aspectos importantes para a participação em debates

Os debatedores devem se preparar com antecedência em relação a alguns aspectos relacionados a esse gênero e à fala em público. Veja, a seguir, alguns aspectos importantes durante a participação em um debate.

- Empregar um tom de voz adequado.
- Manter uma boa postura corporal.
- Demonstrar segurança ao apresentar os argumentos.
- Respeitar os turnos de fala, ou seja, ficar em silêncio quando o outro debatedor estiver apresentando suas ideias.
- Respeitar pontos de vista contrários.

O ponto de partida para a participação em um debate é informar-se bem sobre a questão que será discutida. É necessário pesquisar, ler textos sobre o assunto e, com base neles, identificar os argumentos favoráveis e os argumentos contrários à questão.

KALI9/GETTY IMAGES

Pesquisar sobre o tema do debate contribui para a construção dos argumentos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se for possível, leve para a sala de aula alguns vídeos de debates para serem analisados com os estudantes. Se preferir, permita que a turma pesquise e selecione um debate para ser objeto de análise na aula. É possível selecionar algum debate regrado televisivo, como os realizados nas pré-eleições municipais, estaduais ou nacionais. Oriente-os a observarem a forma de organização do cenário, as regras estabelecidas e a forma de os debatedores se posicionarem e apresentarem os argumentos e contra-argumentos. É muito importante que os estudantes concluam que tanto a linguagem verbal (fala) quanto a linguagem não verbal (gestos, posturas, expressões faciais) contribuem para a construção das estratégias argumentativas em um debate. Durante a análise do debate em vídeo, ressalte aos estudantes que o objetivo é promover uma reflexão sobre o gênero debate e não posicionamentos político-partidários.

Para refletir sobre a língua: o uso de operadores argumentativos no debate

Nesta seção, os estudantes vão identificar e compreender o funcionamento de alguns recursos que podem ser utilizados com a finalidade de concatenar ideias e articular as falas de maneira a arregimentar a força argumentativa dos enunciados. Esses recursos são chamados de operadores argumentativos. No exemplo da atividade **1**, o recurso utilizado é o emprego de "ou", duas vezes, deixando claros os dois pontos de vista apresentados pela debatedora, decorrentes da pergunta e resposta formuladas por ela mesma para se expressar e demonstrar seu raciocínio à mediadora e aos demais debatedores. No exemplo da atividade **2**, o debatedor utiliza "mas", que introduz um argumento contrário ("não necessariamente inclusão, se essas mulheres não estiverem nos postos de comando") ao que foi dito anteriormente ("Eu posso ter uma empresa com a base diversificada, com mulheres, homens, PcD"), e "apenas", que orienta conclusão (a sanção de fato e a lei não são suficientes) para uma afirmação ("O Brasil é um dos países com mais leis no mundo").

Para refletir sobre a língua: o uso de operadores argumentativos no debate

Releia este trecho da transcrição do debate.

[Samantha Meyer:] Lu, de pronto, não. E por que eu digo isso? A gente já tinha uma legislação, como bem colocou a ministra [do Ministério das Mulheres], a própria Constituição proíbe a distinção entre homens e mulheres, a gente já tinha isso na CLT. O que essa lei traz de diferente? Ela aumenta a penalidade para a empresa. E aí a gente pode cair na seguinte discussão. Tem dois pontos de vista: ou eu combato essa desigualdade entre homens e mulheres através de penalidades ou através de incentivos. Nesse sentido, o Brasil está indo na contramão...

CLT e a carteira de trabalho

A **Consolidação das Leis do Trabalho** (**CLT**) é uma lei do Brasil referente aos direitos trabalhistas. Criada por meio do decreto-lei número 5.452, de 1º de maio de 1943, e sancionada pelo presidente Getúlio Vargas (1882-1954), que governou o país entre 1937 e 1945, foi responsável por unificar a legislação trabalhista no Brasil. As normas referentes à carteira de trabalho estão incluídas na CLT.

O brasão da República costuma vir na capa da carteira de trabalho impressa e aparece na versão digital em aplicativo.

ACERVO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO/GOVERNO FEDERAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Ao argumentar, a debatedora apresenta dois pontos de vista para o que é possível interpretar com base na resposta à pergunta que ela mesma propôs. Que palavra ela utilizou como recurso para apresentar essas duas visões?

1. A palavra "ou" (duas vezes).

2 Agora, releia estes trechos da fala de um dos debatedores.

[...] Eu posso ter uma empresa com a base diversificada, com mulheres, homens, PcD [pessoas com deficiência] etc., **mas** não necessariamente inclusão se essas mulheres não estiverem nos postos de comando. [...]

[...] **Apenas** a sanção de fato e a lei não são suficientes, como mostra a nossa história inclusive, né? O Brasil é um dos países com mais leis no mundo. Então, é por aí, viu, Lu?

2. "Mas": introduz um argumento contrário (**b**). "Apenas": orienta conclusões para uma afirmação (**a**).

3. As afirmações são: "isso pode gerar o que a gente chama, Lu, de um efeito reverso" e "O que seria e é, talvez, o ideal: medidas que não sejam punitivas, mas de incentivo". As explicações são: "as mulheres deixarem de ser contratadas porque as empresas têm medo de arcar com essas consequências" e "dar incentivos fiscais e benefícios para as empresas que levam uma política de salário igualitária para as mulheres, que têm mais mulheres em cargo de comando".

Relacione as palavras "mas" do primeiro trecho e "apenas" do segundo trecho às funções a seguir, considerando o texto.

a. Orienta conclusões para uma afirmação.

b. Introduz um argumento contrário.

Operadores argumentativos

Um aspecto importante dos debates são os recursos de linguagem utilizados para realizar e organizar a argumentação. Determinadas palavras e expressões, como advérbios e conjunções, ajudam a mostrar a força argumentativa dos enunciados, a fazer a ligação entre as ideias e a dar progressão às falas. Aos termos que desempenham esse papel na argumentação chamamos **operadores argumentativos**.

Agora, releia este trecho da transcrição do debate.

[Samantha Meyer:] Nesse aspecto, eu concordo com o Flávio. Só a sanção, por si só, não vai melhorar a situação das mulheres. Até há quem diga [...] que, quanto mais a legislação for protetiva e mais impuser multas pesadas, porque as multas são pesadas, dez vezes o salário devido, se for reincidente em dobro, isso pode gerar o que a gente chama, Lu, de um efeito reverso, ou seja, as mulheres deixarem de ser contratadas porque as empresas têm medo de arcar com essas consequências. O que seria e é, talvez, o ideal: medidas que não sejam punitivas, mas de incentivo, ou seja, dar incentivos fiscais e benefícios para as empresas que levam uma política de salário igualitária para as mulheres, que têm mais mulheres em cargo de comando [...].

3 Nesse trecho do debate, há dois momentos em que a debatedora introduz, em sua argumentação, esclarecimentos sobre afirmações apresentadas anteriormente. Quais são essas afirmações e quais são os esclarecimentos dados em relação a essas afirmações?

4 Para articular as afirmações e as explicações relacionadas a essas afirmações, nesse trecho da argumentação, a debatedora utilizou o operador argumentativo "ou seja". **4a.** Podem ser usados operadores como "isto é", "em outras palavras" etc.

a. Reescreva as afirmações e explicações utilizando, em vez desse operador argumentativo, outros que exerçam a mesma função.

b. Junte-se a três ou quatro colegas e construam um parágrafo com argumentações, utilizando operadores argumentativos, sobre o posicionamento de vocês em relação ao tema do debate que leram. Depois, compartilhem com os demais colegas e com o professor.

4b. Resposta pessoal. Considere os posicionamentos e as argumentações e verifique a coerência nos pontos de vista, checando a pertinência do uso dos operadores argumentativos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 4

Promova um momento de compartilhamento de opiniões e ressalte os recursos utilizados nessas construções. Se achar pertinente, forneça alguns operadores argumentativos que os estudantes podem utilizar, como a expressão "em primeiro lugar", no início da argumentação, "além disso", seguida de um argumento que seja um acréscimo ao argumento anterior, e "enfim", para concluir a argumentação, entre outros.

MODERNA

Atividade 5

Se julgar válido, possibilite aos estudantes que utilizem outros operadores argumentativos que não os apresentados no quadro, desde que seja mantida a coerência do parágrafo. Certifique-se que, ao escreverem, os estudantes empregaram adequadamente as letras maiúsculas, considerando a pontuação do texto.

Como você pôde perceber, na língua há diversas palavras e expressões que podem funcionar como operadores argumentativos e expressar diferentes ideias. Entre elas, estão as conjunções e os advérbios.

Observe neste quadro alguns exemplos de operadores argumentativos.

Operadores argumentativos

Função do operador argumentativo	Exemplos
Introduzir argumentos que se somam a outro, tendo em vista uma mesma conclusão.	*e, nem, também, não só... mas também, não só... mas ainda, além disso* etc.
Exprimir conclusões em relação ao que foi dito anteriormente.	*logo, portanto, então, em decorrência de, consequentemente* etc.
Introduzir argumentos que se contrapõem a outros, visando a uma conclusão contrária.	*mas, porém, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de* etc.
Introduzir argumentos alternativos.	*ou, ou... ou, quer... quer, seja... seja* etc.
Estabelecer relações de comparação.	*mais que, menos que, tão... quanto, tão... como* etc.
Estabelecer relações de justificativa ou de explicação em relação a enunciado anterior.	*pois, porque, que* etc.
Estabelecer sentido de prioridade ou relevância de um argumento.	*em primeiro lugar, primeiramente, acima de tudo, principalmente, primordialmente, sobretudo* etc.
Introduzir enunciados pressupostos pelo ouvinte.	*agora, ainda, já, até* etc.
Introduzir esclarecimentos sobre ideias anteriores.	*isto é, em outras palavras, vale dizer, ou seja* etc.
Orientar conclusões para uma afirmação ou negação.	*quase, apenas, só, somente* etc.

5 O texto a seguir traz argumentos sobre o trabalho informal no Brasil. Reescreva-o completando as lacunas com os operadores argumentativos indicados no quadro. Observe a relação de sentido entre o argumento e o termo escolhido.

contudo	porque	além disso

O trabalho informal no Brasil deve ser combatido ◆ as atividades que não são reportadas ao governo não geram impostos nem trazem garantias trabalhistas aos empregados. ◆, um estudo publicado pelo Centro Internacional de Pobreza aponta que o emprego informal tira mais pessoas da pobreza do que o emprego formal. ◆, é importante lembrar que a economia informal no Brasil ainda é inferior à de outros países da América Latina. **5.** Sugestão: “porque”, “Contudo” e “Além disso”.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

6 Com base no que foi estudado até aqui e nos exemplos apresentados, discuta com um colega: Como os operadores argumentativos podem colaborar com a fala de vocês em um debate? **6.** Os operadores argumentativos podem mostrar a força argumentativa dos enunciados e apontar para a plateia a direção da argumentação, além de fazer a ligação entre as ideias.

Agora, você vai praticar alguns dos recursos de linguagem utilizados na argumentação. Caso tenha dúvidas, pergunte ao professor ou converse com um colega.

7 Identifique os operadores argumentativos e explique a função de cada um deles nestas orações.

a. Embora muitos trabalhadores domésticos frequentem a escola, poucos concluem os estudos. **7a.** "Embora" introduz um argumento que se contrapõe ao da oração seguinte.

b. Os efeitos da desigualdade salarial entre homens e mulheres são sentidos não só pela mulher, mas também por toda a sociedade. **7b.** "Não só" introduz um argumento que se soma a outro, introduzido por "mas também".

c. O trabalho informal prejudica a economia do país e não garante os direitos dos trabalhadores, portanto deve ser combatido. **7c.** "Portanto" exprime uma conclusão em relação ao que foi expresso anteriormente.

d. Ou sensibilizamos a sociedade sobre os efeitos danosos da invisibilidade do trabalho de cuidado ou o problema persistirá. **7d.** "Ou... ou" introduzem argumentos que expressam alternância.

e. O trabalho informal é tão nocivo ao país quanto a exploração de trabalhadores domésticos. **7e.** "Tão… quanto" estabelecem uma relação de comparação.

8 Reescreva o texto completando as lacunas com operadores argumentativos, de modo que ele faça sentido. **8.** Sugestão: "Embora", "pois", "Quanto".

◆ existam discussões em torno da efetividade da lei de igualdade salarial, essa é, sem dúvida, uma conquista que deve ser celebrada, ◆ provocará uma mudança cultural em nossa sociedade. ◆ mais igualitários forem os direitos das mulheres, mais justo e desenvolvido será nosso país.

9 Escolha uma classe de trabalhadores que, para você, não tem os direitos trabalhistas assegurados. Escreva um parágrafo com três argumentos, utilizando alguns dos operadores argumentativos do quadro.

além disso	enfim	da mesma forma	desde que
pelo contrário	afinal	de acordo com	é provável
em primeiro lugar	porque	mas	contudo

10 Você e um colega vão simular a venda de um produto inútil: um fósforo usado, um par de óculos quebrado, uma caneta sem tinta, entre outras opções. Definam o produto, pensem em argumentos para defender sua venda e escrevam o que diriam a possíveis compradores. **10.** Resposta pessoal.

9. Resposta pessoal. Deixe os estudantes livres para fazerem suas escolhas e expressarem seus posicionamentos. Verifique se usaram adequadamente os operadores argumentativos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 10

Peça aos estudantes que troquem os textos com um colega para que um avalie o texto do outro. Oriente-os a analisarem se a estratégia argumentativa empregada para a venda do produto é persuasiva e pode convencer o público. É importante que, se necessário, eles proponham ajustes no texto dos colegas. Ao final, oriente-os apresentarem oralmente os textos, caso desejem, e a compartilharem as principais dificuldades que tiveram na escrita do texto.

MODERNA

Para colocar em prática: debate regrado

Na etapa de planejamento, verifique se os estudantes compreenderam o tema que vai ser debatido, bem como as posições que vão defender no debate. Durante o planejamento da atividade, ajude os grupos a elaborarem argumentos convincentes para a defesa de cada ponto de vista e, na etapa de pesquisa, a selecionarem as informações de maneira mais proveitosa em relação às posições que vão defender. Os estudantes podem posicionar-se frente a frente, segundo a opinião que vão defender. E a equipe de mediação deve posicionar-se ao centro. Se julgar conveniente, procure na internet vídeos de debates adequados aos conteúdos estudados e exiba-os aos estudantes para que observem modelos de como fazer a apresentação pública.

Para colocar em prática: debate regrado

O debate regrado é comum no ambiente escolar, pois colabora para a aprendizagem de conteúdos de várias disciplinas. Além disso, explora e desenvolve capacidades de oratória, como a argumentação, o raciocínio lógico e os aspectos relacionados à fala em público.

Agora, você e os colegas vão planejar um debate regrado em sala de aula. Com a ajuda do professor, definam a questão de interesse coletivo a ser discutida. Vocês podem definir o tema com base nos estudos deste capítulo — por exemplo, o mundo do trabalho e a igualdade de gênero. Preparem seus argumentos e mostrem que vocês dominam o tema do debate.

Planejamento

Como o nome sugere, o debate regrado tem de obedecer a certas regras. Antes de sua realização, é preciso organizar, portanto, como ele será feito.

1 Definam as regras do debate com base nos aspectos listados a seguir.

- Qual será a duração do debate?
- Qual será o tempo de fala de cada debatedor (tempo de argumentação e de contra-argumentação)?
- Como as perguntas do público serão recebidas e em que momento serão transmitidas aos debatedores?
- Como será a organização do espaço para acomodar os debatedores e o público?

2 Organizem-se em dois grupos de acordo com as funções do debate. O grupo 1 será a favor da questão debatida e o grupo 2, contra ela. Por último, definam uma equipe de mediação e um representante para ser o mediador.

3 Elaborem um roteiro para o debate. Conversem com o professor, enumerem os critérios de planejamento na lousa e registrem tudo.

4 O mediador deve apresentar o funcionamento do debate no início do evento. Portanto, a equipe de mediação pode ficar responsável por esse roteiro. A equipe de mediação também deve elaborar previamente as perguntas a serem feitas pelo mediador para os debatedores durante o evento.

VIKTORIA KURPAS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

204

5 Reúnam-se nos grupos e pesquisem o tema de acordo com a posição que vocês vão defender no debate. Consultem jornais, revistas ou *sites* da internet que tragam informações confiáveis.

6 Recolham dados de pesquisa, gráficos, depoimentos de autoridades no assunto ou de pessoas ligadas ao tema etc. Nessa seleção das informações, é importante tentar prever as perguntas que serão feitas pelo mediador, a fim de escolher argumentos que possam embasar seus posicionamentos ao respondê-las.

7 Com base na pesquisa feita, planejem os principais argumentos e contra-argumentos que serão utilizados por vocês no debate. Organizem esses argumentos em tópicos para servir de apoio durante o debate.

8 Treinem os argumentos: formem dois grupos e imaginem as opiniões contrárias. Nesse momento, tentem registrar os argumentos que surgirem e melhorar o que for necessário.

Realização

1 O mediador deve iniciar a apresentação utilizando uma expressão de saudação. Em seguida, ele deve apresentar:

- quem são os debatedores;
- a finalidade do debate, informando ao público o tema a ser discutido;
- as regras do debate, como o tempo de fala de cada debatedor, a duração do debate, a quantidade de perguntas a serem feitas etc.

2 Durante a discussão, mostrem que vocês sabem defender de maneira respeitosa suas ideias em público e aceitar opiniões contrárias. Sempre esperem a vez de falar e respeitem a posição defendida pelos colegas.

3 Procurem utilizar os operadores argumentativos em suas falas, de modo a conectarem as ideias e construírem raciocínios de forma lógica e clara. Lembrem-se de que o debate exige o emprego de uma linguagem mais formal; por isso, fiquem atentos às concordâncias e evitem o emprego de gírias ou expressões informais.

4 Para prender a atenção da plateia, procurem falar com entonação adequada, enfatizando as partes mais importantes da argumentação. A entonação pode ser usada para destacar ou enfatizar alguns trechos do discurso, a fim de, entre outros objetivos, reforçar uma opinião ou palavra importante.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na etapa de realização, antes de dar início ao debate, recupere com os estudantes as principais características do gênero. Em seguida, retome o papel do mediador, informando que o mediador que vai representar a equipe de mediação deve apresentar o tema a ser debatido e os debatedores, controlar o tempo de cada argumentação e ceder a palavra ao interlocutor para réplicas ou tréplicas. É função do mediador também garantir que os debatedores não fujam do tema proposto e respeitem seus interlocutores e a plateia. Além disso, explique que em um debate pode haver ainda a figura do comentarista, aquele que faz observações para esclarecer ou aprofundar o tema debatido. Se julgar conveniente, você pode cumprir essa função durante o debate.

MODERNA

Caso a escola disponha de recursos ou os estudantes tenham aparelhos celulares com câmera de vídeo, proponha que gravem o debate. Essa gravação lhes possibilitará que revejam o debate para uma análise coletiva dos aspectos que podem ser melhorados. Ao assistirem à gravação, peça aos estudantes que observem, por exemplo, a postura corporal, a gesticulação, a expressão facial e o olhar. Chame a atenção para os aspectos que precisam ser melhorados.

5 A postura corporal também deve ser considerada. Falar com a cabeça erguida e manter o corpo ereto, por exemplo, contribuem para a compreensão da plateia e demonstram segurança. Os gestos e as expressões faciais também podem ser usados para tornar a fala mais expressiva e clara.

6 Ao falar em público, o contato visual com a plateia é essencial. De vez em quando, é possível ler as anotações sobre o assunto, mas é preciso em seguida olhar para os outros debatedores e para quem está assistindo. O contato visual ajuda a transmitir confiança ao público e a verificar se a exposição está agradando ou não.

7 Organizem-se de modo que todos os integrantes participem do debate.

Avaliação

Avaliem a realização do debate com base nas questões a seguir.

1 O mediador apresentou de maneira clara as regras de funcionamento do debate?

2 Os debatedores apresentaram argumentos e contra-argumentos de acordo com a posição defendida por eles e respeitaram o tempo de fala?

3 O tema do debate foi mantido no decorrer da discussão?

4 O que vocês fariam diferente se tivessem a oportunidade de participar novamente de um debate regrado?

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 7

Neste capítulo, refletimos sobre o trabalho feminino em nossa sociedade.

Além disso, estudamos o gênero **debate** e produzimos um **debate regrado**.

Vimos a importância de desenvolver a **argumentação** e a **expressão oral** em público e de compreender a relevância desse gênero para ampliar o alcance e a formação de opinião sobre questões de interesse coletivo.

Na realização de um debate, são importantes a **entonação**, os **gestos**, o **volume da voz**, a **postura corporal**, o **contato visual** com os interlocutores, entre outros aspectos. Ao participar de um debate, é fundamental estar bem informado e pesquisar o tema da discussão, bem como respeitar as regras estabelecidas.

Em uma argumentação, são empregados determinados recursos de linguagem, como os **operadores argumentativos**. Eles podem mostrar a força dos enunciados e apontar a direção da argumentação para os interlocutores, além de fazer a ligação entre as ideias.

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO COMPLEMENTAR

Assim eu vejo a vida

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.

CORALINA, Cora. Assim eu vejo a vida. **Tudo é poema**, 6 out. 2019. Disponível em: https://www.tudoepoema.com.br/cora-coralina-assim-eu-vejo-a-vida/. Acesso em: 26 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, conhecida como **Cora Coralina**, nasceu em Vila Boa de Goiás, em 1889. Frequentou apenas os anos iniciais da escola e, aos 14 anos, escreveu seu primeiro conto, "Tragédia na roça". Ao longo da vida, além de escrever poemas, exerceu diferentes atividades: foi vendedora de livros, doceira e colaboradora em jornais. Publicou seu primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás*, aos 76 anos. Faleceu em Goiânia, em 1985.

MATUTI MAYEZO/FOLHAPRESS

Cora Coralina, 1983.

Questões

1 Esse poema traz um ponto de vista sobre saber viver. Para você, o que é saber viver? **1.** Resposta pessoal.

2 O poema também fala das contradições da vida, das lutas e das pedras, e de transformá-las em aprendizagens. Você concorda com essa visão? Já agiu desse modo diante de alguma situação? **2.** Respostas pessoais.

Texto complementar

Para finalizar o capítulo, foi escolhido o poema de Cora Coralina por possibilitar reflexões sobre a condição da mulher ao longo do tempo. Após a leitura, verifique se os estudantes compreenderam o texto. Chame a atenção deles para a pontuação do poema, que destoa da pontuação usual dos textos em prosa.

Questões

1. Permita que os estudantes falem abertamente sobre os sentimentos em relação à vida que o poema suscitou neles durante a leitura. Nessa troca, eles podem transmitir uns aos outros ensinamentos com base em suas experiências de vida.

2. Explore também os versos que falam da condição de ser mulher e dos valores que estão desmoronando. Como os estudantes interpretam esses versos? Para as estudantes, o que significa ser mulher? Como é ser mulher no mundo do trabalho? E que valores seriam esses a que se refere o eu lírico?

MODERNA

Capítulo 8

Neste capítulo, os objetos de conhecimento são os gêneros textuais anúncio de emprego e currículo e, na parte de análise e reflexão linguística, as diferentes vozes verbais, com foco na voz passiva sintética. Já na produção de texto, os estudantes vão elaborar seu currículo ou melhorar o que já possuem.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre a utilização de anúncios de emprego e de currículos.

- Você já precisou elaborar um currículo ou ler anúncios de emprego? O que conhece sobre esses gêneros textuais?
- Você identifica as diferentes vozes verbais? Sabe como elas funcionam na construção de sentido de um texto?

Objetivos

- Ler e compreender as características dos gêneros currículo e anúncio de emprego, bem como suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação.
- Discutir os textos e temas propostos, posicionando-se criticamente diante deles.
- Conhecer e identificar diferentes vozes verbais, refletindo especialmente sobre os efeitos de sentido da voz passiva sintética nos textos.
- Produzir um currículo levando em consideração os aspectos formais do gênero e seus contextos de produção e de circulação.

CAPÍTULO 8

Emprego, o tão sonhado emprego

O trabalho é uma dimensão importante da vida. As escolhas que fazemos em nossa trajetória profissional afetam diretamente o modo como experimentamos o mundo e construímos nossa realidade.

Do ponto de vista coletivo, a organização social do trabalho é regulada por normas e políticas públicas, incluindo aspectos como legislação trabalhista, incentivos fiscais oferecidos a determinados setores econômicos e oferta de qualificação profissional para preparar a mão de obra.

No Brasil, a organização do trabalho foi marcada por um longo processo de reivindicação de direitos, lutas sociais e negociações entre trabalhadores organizados em sindicatos, governos e grupos patronais.

Leis trabalhistas começaram a ser promulgadas no Brasil desde o final do século 19, cobrindo questões como a legalidade dos sindicatos, a regulamentação do trabalho de menores de idade e o pagamento de indenizações.

Um marco legal da sistematização dos direitos trabalhistas foi a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1º de maio de 1943, que garantiu direitos reconhecidos até hoje, como salário mínimo, carga horária máxima de trabalho e férias remuneradas.

Neste capítulo, vamos refletir sobre temas ligados, de alguma forma, a esse processo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre trabalho e emprego;
- ler e compreender anúncios de emprego, sua estrutura e contexto de produção e de circulação;
- ler, compreender e produzir currículo de acordo com sua estrutura e contexto de produção e de circulação;
- reconhecer diferentes vozes verbais, com destaque para a voz passiva sintética;
- refletir sobre maneiras de combater a discriminação de gênero no mercado de trabalho;
- discutir o uso de inteligência artificial generativa para atividades criativas.

Se achar oportuno, trabalhe com os estudantes o conceito de **trabalho adequado**. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea):

> [...] É trabalho adequadamente remunerado, exercido em liberdade, equidade e segurança, e capaz de garantir vida digna.
>
> O conceito se apoia em quatro pilares: os direitos e princípios fundamentais do trabalho, a promoção do emprego de qualidade, a extensão da proteção social e o diálogo social. [...]

ABRAMO, Laís. Trabalho decente. **Desafios do Desenvolvimento**, 4 abr. 2006. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=802%3Acatid%3D28#:~:text=%C3%89%20trabalho%20adequadamente%20remunerado%2C%20exercido,social%20e%20o%20di%C3%A1logo%20social. Acesso em: 21 fev. 2024.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Carteira de Trabalho Digital. Brasília (DF), 2021.

Com os colegas, responda às questões a seguir.

1. Qual é o documento presente na imagem?
1. É a Carteira de Trabalho em sua versão digital.
2. Para que serve esse documento?
2. Documentar o vínculo entre empregador e empregado.
3. Você trabalha ou já trabalhou sem ter carteira de trabalho assinada? Se sim, quais são ou foram os desafios encontrados?
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes falem de suas experiências no mercado de trabalho.
4. Você espera que os estudos influenciem em seu trabalho atual ou futuro? Justifique sua resposta.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que os estudos são uma das maneiras de ascender no mercado de trabalho e tenham boas expectativas de futuro.
5. Você trabalha e estuda? Se sim, quais desafios encontra no dia a dia e quais ferramentas utiliza para se manter motivado?
5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes falem sobre os desafios e as motivações que os levam a continuarem estudando e trabalhando.

Informações sobre a imagem

Ao abordar a imagem, proponha aos estudantes que estabeleçam uma relação entre o título do capítulo e os elementos retratados. Pergunte se possuem Carteira de Trabalho Digital e se veem vantagens em ter a carteira nesse formato.

Atividade 3

Estimule os estudantes a refletirem sobre questões relacionadas a trabalhos informais, como carga horária excessiva sem pagamento de horas extras, falta de amparo em caso de acidente, ausência de férias remuneradas etc. Caso haja estudantes que nunca desempenharam trabalho remunerado e outros que só trabalharam com carteira assinada, peça que conversem e troquem experiências sobre suas vivências.

Atividade 4

Comente com os estudantes que concluir o Ensino Fundamental é essencial para que possam conseguir um novo posicionamento no mercado de trabalho. Permita a eles que falem sobre suas expectativas relacionadas aos estudos e ao mercado de trabalho.

Atividade 5

Os estudantes podem falar sobre as dificuldades que enfrentam para conciliar o trabalho com o estudo. Além dos desafios, estimule-os a compartilharem ações e atitudes que os motivem nos estudos.

Para refletir e discutir: Dia do Trabalhador

Antes que os estudantes leiam o texto, converse com eles sobre o título para saber o que já conhecem a respeito dos direitos do trabalhador, contrato de trabalho em regime CLT e Dia do Trabalhador.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes comentem algumas mudanças, como a rescisão contratual, que tornou possível um acordo de demissão entre as partes; a idade mínima para aposentadoria, que subiu para 65 anos para homens e 62 para mulheres; entre outras.

Atividade complementar

Se julgar oportuno, converse com a turma sobre o contexto político brasileiro na Era Vargas e o contexto atual: O que sabem a respeito? A situação melhorou ou piorou de lá para cá? Os estudantes podem também se organizar para pesquisar esses dois contextos e apresentar aos colegas o que foi descoberto.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem direitos como férias remuneradas e licença-maternidade.

Para refletir e discutir: Dia do Trabalhador

Leia o texto a seguir.

Hoje é Dia destaca os 80 anos da CLT e o Dia do Trabalhador

Publicado em 30/04/2023 – 07:46
Por Nathália Mendes – Repórter da Agência Brasil – Brasília

O conjunto de leis que regulamenta as relações de trabalho completa 80 anos nesta segunda-feira (1º). E a data não é um acaso: o decreto-lei que criou a Consolidação das Leis do Trabalho (mais conhecida como CLT) foi assinado em um estádio lotado pelo então presidente, Getúlio Vargas, no Dia do Trabalhador. Vargas costumava aproveitar a data, feriado nacional desde 1924, para anunciar medidas voltadas ao trabalhador – foi assim em 1940, com a implantação do salário mínimo, e em 1941, quando a Justiça do Trabalho foi criada.

A CLT insere na legislação brasileira uma série de direitos trabalhistas, e regulamentou jornadas e condições de trabalho, remuneração e benefícios como descanso semanal, férias, licença-maternidade, previdência social e mais. Em 2013, quando o regramento completou 70 anos, o *Caminhos da Reportagem*, da **TV Brasil**, levou ao ar um episódio para contar a história da CLT e como ela mudou as relações entre empregados e empregadores.

Mas o texto que começou a valer naquele ano de 1943 não é mais o mesmo. As principais mudanças na CLT vieram em 2017, quando a reforma trabalhista entrou em vigor. Foram mais de 100 artigos alterados, e a inclusão de duas modalidades de contratação: trabalho intermitente (por jornada ou hora de serviço) e a do teletrabalho, chamado *home office* (trabalho à distância).

[...]

MENDES, Nathália. Hoje é Dia destaca os 80 anos da CLT e o Dia do Trabalhador. **Agência Brasil**, 30 abr. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/hoje-e-dia-destaca-os-80-anos-da-clt-e-o-dia-do-trabalhador. Acesso em: 3 abr. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reúna-se com alguns colegas. Conversem sobre o texto e respondam às questões a seguir.

2. Resposta pessoal. Em 1943, o Brasil era uma ditadura comandada por Getúlio Vargas e conhecida como Estado Novo. Espera-se que os estudantes falem sobre o que conhecem da história do Brasil, relacionando o tema do capítulo com a história do país.

1. Vocês ou algum conhecido já precisaram recorrer às leis trabalhistas para terem algum direito assegurado?
2. As leis trabalhistas foram consolidadas em 1943. Vocês sabem qual era o contexto político brasileiro daquela época? Justifiquem suas respostas.
3. Vocês saberiam citar mudanças que ocorreram em 2017 com a reforma trabalhista?
4. O que vocês acham da reforma trabalhista de 2017? Conversem e justifiquem suas respostas, preferencialmente com base em exemplos ou dados.

3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes debatam de forma respeitosa o que julgam positivo e negativo nas mudanças feitas na CLT em 2017.

Sugestão ao professor

PAULA, Amir El Hakim de. A relação entre o Estado e os sindicatos na Era Vargas: uma análise geográfica. **Pegada – A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 66-86, 2018. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/5450. Acesso em: 9 fev. 2024.

Esse artigo discute o papel do Estado no período Vargas, de 1930 a 1945, em sua relação com os sindicatos.

Dia Internacional dos Trabalhadores

No dia 4 de maio de 1886, em um contexto de greve geral na cidade de Chicago, nos Estados Unidos – os trabalhadores reivindicavam redução da jornada de trabalho de 16 horas diárias para 8 –, houve confronto entre os manifestantes e a polícia na praça Haymarket. Esse confronto resultou em mortes e prisões. Alguns dos trabalhadores presos foram condenados à morte, e o evento ficou conhecido como o Massacre de Haymarket.

Em homenagem às vítimas, o dia 1º de maio foi escolhido como o Dia Internacional dos Trabalhadores, em 1890.

Para ler e entender: "Contrata-se operador(a) de caixa PcD – Recife" e "Currículo"

Observe a fotografia e a estrutura dos textos 1 e 2 apresentados a seguir.

- Qual é a relação entre eles?
- Em que situações esses textos são escritos?
- Qual é a sua finalidade?
- Você já viveu a experiência de procurar empregos e candidatar-se a vagas? Como foi esse processo e como você se sentiu enquanto ele se desenvolvia?

Converse com os colegas e com o professor sobre essas questões. Em seguida, leia os textos 1 e 2.

DANILO VERPA/FOLHAPRESS

Pessoas observam ofertas de emprego no centro de São Paulo (SP), em 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ler e entender: "Currículo" e "Contrata-se operador(a) de caixa PcD – Recife"

Peça aos estudantes que observem a imagem desta página e a estrutura dos textos 1 e 2 das páginas a seguir. O texto 1 é um currículo elaborado por uma trabalhadora que busca colocação no mercado de trabalho. O texto 2 é um anúncio de emprego publicado por um empregador que espera preencher vagas disponíveis. Ambos são digitais: verifique se os estudantes reconhecem os ícones que demonstram isso (PcD, trabalho presencial, envio de resposta, possibilidade de compartilhamento e de impressão, no anúncio; surdez, no currículo). Ambos se relacionam com PcDs: o anúncio oferece vaga a pessoas com deficiência auditiva, física e visual; o currículo é de uma mulher com deficiência auditiva).

Texto 1

Antes de lerem o currículo, pergunte aos estudantes se eles identificam o ícone que aparece junto ao nome da candidata à vaga de emprego. Trata-se de ícone que indica surdez, mas não revele a eles, deixe que descubram ao lerem o currículo até o final, onde se encontra essa informação.

Deixe claro que se trata de um modelo de currículo, e não de um currículo real; por isso, os escritórios onde a candidatada fez estágio são identificados por "dois" e "um" em vez de nomes de empresas.

Texto 1

Currículo

Maria J. S.

Endereço: Rua Abecê, 123 – casa 1. CEP: 50000-000 – **Telefone:** 081 1234-5678
E-mail: maria_j_s@email.com.br – **Redes sociais**: @emariajs8679

Objetivo profissional
Auxiliar administrativo

Formação acadêmica
• Universidade Federal de Pernambuco – Bacharelado em Administração (dez. 2022)

Cursos
• Curso de informática intermediário – Curso livre da Universidade Federal de Pernambuco, cursado em 2021.
• Curso de escrita acadêmica e administrativa – Curso livre da Universidade Federal de Pernambuco, cursado em 2020 na modalidade *on-line*.

Experiência profissional
Estágio em administração – jan. 2021-dez. 2022
Escritório dois
• Preparação de documentos;
• Elaboração de relatórios e memorandos;
• Suporte no processo de recrutamento e seleção.

Estágio em administração – abr. 2019-dez. 2020
Escritório um
• Assistência em projetos voltados ao mercado;
• Elaboração de relatórios e apresentações;
• Suporte no processo de recrutamento e seleção de pessoas com deficiência.

Idiomas
• Língua Brasileira de Sinais (Libras) – fluente
• Português – fluente
• Inglês – fluente
• Espanhol – intermediário

Dados da deficiência
• Surdez acentuada – CID: H90;
• Laudo médico válido;
• Para comunicação:
- Usa-se a Língua Brasileira de Sinais – Libras (preferencialmente);
- Usa-se a língua portuguesa (leitura labial);
- Usam-se outras línguas (inglês e espanhol – leitura labial).
• Para a comunicação acontecer por meio da leitura labial, mantêm-se conversas frente a frente.

ÍCONE: THE STUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Modelo de currículo.

MODERNA

Texto 2

Contrata-se operador(a) de caixa PcD – Recife

Empresa do setor de alimentos – Recife-PE
Salário: R$ 2.500,00 (bruto mensal)

PcD Presencial

Candidatar-me

ÍCONES: THE STUDIO/SHUTTERSTOCK

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Sobre a vaga

Contrata-se operador(a) de caixa PcD (Pessoa com Deficiência).

Realizará atividades de atendimento ao cliente, empacotar produtos, processar e receber pagamentos e emitir notas fiscais.

Benefícios

Vale-transporte
Vale-refeição
Plano de saúde
Seguro de vida

Número de vagas: 4

Tipo de contrato e jornada: Efetivo – CLT – período integral

Local de trabalho: região metropolitana de Recife (PE), a combinar.

Exigências

Atender bem o cliente e ser organizado(a)
Habilitada para pessoa com deficiência

- Auditiva
  - de 41 a 55 dB – Surdez Moderada
  - de 56 a 70 dB – Surdez Acentuada
- Física

Modelo de anúncio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com base nos textos lidos, responda às questões a seguir.

1 De acordo com o texto 2, quais serão as tarefas desempenhadas pelo empregado ao ocupar a vaga disponível?

1. O funcionário deve atender clientes, empacotar produtos, processar e receber pagamentos e emitir notas fiscais.

2 Você acha que Maria J. S. pode se candidatar à vaga oferecida no texto 2? Justifique sua resposta.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que Maria J. S. pode se candidatar à vaga de operador(a) de caixa e tem formação e experiência para pleitear outras vagas.

3 Que barreiras pessoas com deficiência podem enfrentar na busca por uma vaga de emprego?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem exemplos de deficiências diferentes da apresentada no texto 1. Peça a eles que reflitam sobre as barreiras físicas e sociais que PcDs enfrentam para conseguir encontrar um emprego, como deslocar-se, comunicar-se etc.

Texto 2

Verifique se os estudantes compreendem os significados dos ícones presentes na parte inicial do anúncio de emprego. Se for necessário, explique a eles que o ícone da pessoa em cadeira de rodas sintetiza as condições das pessoas com deficiência física e que o trabalho presencial é representado pelo desenho de um prédio. Na linha de baixo, o primeiro ícone indica que, para se candidatarem às vagas de emprego, as pessoas interessadas devem fazê-lo por meio da internet. Os outros dois ícones indicam que o anúncio de emprego pode ser compartilhado, além de impresso.

MODERNA

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O boxe "PcDs no mercado de trabalho" aborda o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)**, cuja meta é chegar a 2030 com emprego pleno e produtivo para toda a população, particularmente para as pessoas com deficiência.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa sobre o trabalho e PcDs. Organize a turma em quatro grupos e distribua os temas das pesquisas, que podem ser os elencados a seguir.

- PcDs no Brasil: quantos são? Quantos trabalham?
- PcDs no mundo: que países têm uma legislação mais avançada?
- Legislação brasileira: o que diz o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015)?
- Acessibilidade e inclusão: que iniciativas todos nós podemos tomar em nosso dia a dia para que o Brasil seja mais inclusivo?

Os grupos devem realizar uma breve apresentação oral de seus trabalhos.

Caso algum estudante da turma seja PcD, pergunte a ele se gostaria de acrescentar algo que julgue importante à pesquisa ou ao debate.

4. Respostas pessoais. O objetivo dessas questões é que os estudantes reflitam sobre as várias situações em que PcDs sofrem discriminação, como nas relações sociais, no ambiente de trabalho, entre outras.

4 Capacitismo é o termo empregado para a discriminação e o preconceito contra pessoas com deficiência. Você já presenciou alguma situação desse tipo? Como reagiu?

5b. Setores de serviço administrativo, vendas, comércio, serviços gerais e construção civil.

5 Leia os parágrafos a seguir e responda às questões.

O mercado de trabalho do Rio de Janeiro inicia o mês de fevereiro com 6.484 oportunidades de trabalho e estágio para profissionais e estudantes de diferentes áreas e níveis de escolaridade.

As oportunidades abrangem pessoas sem experiência comprovada em carteira de trabalho e aquelas com alguma deficiência (PcDs). Há também oportunidades para os setores de serviços administrativos, vendas, comércio, serviços gerais e construção civil.

EMPREGOS e estágios: mais de 6.400 vagas. **O Dia**, 6 fev. 2024, p. 8.

a. Em que tipo de mídia o texto foi publicado? **5a.** Em um jornal impresso.

b. Quais são os setores que estão oferecendo oportunidades de trabalho?

c. Você tem experiência em algum desses setores? Se sim, em qual?

PcDs no mercado de trabalho

A lei n. 8.213, de 1991, determina que empresas com mais de cem funcionários devem preencher de 2% a 5% de suas vagas com pessoas reabilitadas ou pessoas com deficiência (PcDs).

ODS 8

Embora seja uma conquista importante para inclusão social, igualdade de oportunidades, autonomia e independência de pessoas com deficiência, em 2022, a realidade dessas pessoas ainda estava longe do ideal. De acordo com Pedro Augusto Bueno:

> Na contramão de um movimento de conscientização que tem crescido no país, entraves historicamente problemáticos permanecem como obstáculos para o avanço de PcDs no mercado de trabalho. Enquanto estereótipos perduram, alocando pensamentos equivocados sobre como essas pessoas se comportam e como podem se relacionar socialmente, a falta de estrutura e preparo para a recepção a esses profissionais é outro ponto de melhoria. [...]
>
> BUENO, Pedro Augusto. Promovendo a inclusão de PcDs no mercado de trabalho. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 25 jan. 2024, p. 11.

FG TRADE/GETTY IMAGES

Jovem brasileira com deficiência em seu local de trabalho, 2023.

5c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes deem exemplos de cargos ou funções que estejam atrelados aos setores com oportunidades de trabalho.

214

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão ao professor

MELLO, A. G. de; NUERNBERG, A. H.; BLOCK, P. Não é o corpo que nos descapacita, mas sim a sociedade: a interdisciplinaridade e o surgimento dos estudos sobre deficiência no Brasil e no mundo. *In*: SCHIMANSKI, E.; CAVALCANTE, F. G. (org.). **Pesquisa e extensão**: deficiências e perspectivas interdisciplinares. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. p. 91-118. Disponível em: https://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Aula-4_Texto-de-Referencia-B.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.

Esse trabalho contextualiza os estudos sobre deficiência no Brasil e no mundo.

4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes manifestem sua opinião e reconheçam que há outros trabalhos bem mais pesados que também são executados por mulheres.

Para ir além: *We can do it!*

Observe a fotografia e a reprodução do cartaz. Depois, leia o texto do boxe "Para conhecer o contexto" e responda às questões.

ALFRED T. PALMER/DIVISÃO DE IMPRESSÕES E FOTOGRAFIAS DA BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON

Mulher operando um rebitador manual em avião de bombardeio na cidade de Nashville, nos Estados Unidos, em 1943.

Para conhecer o contexto

Durante a Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, nos Estados Unidos, muitas mulheres passaram a trabalhar em indústrias nas vagas que, anteriormente, eram ocupadas por homens que tinham ido à guerra.

DONALDSON COLLECTION/COURTESY NATIONAL ARCHIVES/GETTY IMAGES

O cartaz *We can do it!* – "Nós conseguimos fazer isso!", em tradução livre – foi utilizado em algumas fábricas para encorajar as mulheres a mostrarem sua força e contribuírem com o trabalho durante o período da guerra. A mulher do cartaz ficou conhecida como "Rosie, a rebitadora" – *Rosie the reviter*, em inglês – e passou a ser símbolo de trabalho, força e independência femininos. Sua imagem contrapunha a delicadeza do nome Rosie, apelido de mulheres que se chamam *Rose*, a trabalhos que exigiam força.

Cartaz *We can do it!*, criado pelo artista estadunidense J. Howard Miller, por volta de 1940.

1. As duas parecem demonstrar que têm força.

1. Como as mulheres são retratadas nas duas imagens?
2. O que levou as mulheres a ocuparem cargos como o retratado nas imagens?
3. Em sua opinião, que relação é possível estabelecer entre a mulher retratada no cartaz e a da fotografia?
4. Você já fez algum trabalho como esse? Acha que é um trabalho pesado? Justifique.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem para a postura de ambas as mulheres, com um dos braços flexionados, uniformizadas e o lenço vermelho na cabeça.

2. Como muitos operários tinham ido à guerra, os postos de trabalho vagos passaram a ser ocupados por mulheres para compensar a falta de mão de obra masculina.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ir além: *We can do it!*

Incentive os estudantes a observarem a fotografia e o cartaz: ambos abordam uma mudança no mercado de trabalho durante a Segunda Guerra Mundial, em especial nos Estados Unidos. Comente que essa transformação não se deu apenas nesse país, mas também em outros, sobretudo os países europeus. No Brasil, mulheres foram chamadas para atuarem como enfermeiras na Força Aérea Brasileira, por exemplo.

Proposta interdisciplinar

Se achar oportuno, aproveite o momento para uma proposta interdisciplinar com História, desenvolvendo uma pesquisa sobre as mudanças ocorridas no pós-guerra em relação ao trabalho feminino: essas mudanças se consolidaram ou, com o retorno dos homens, as mulheres voltaram a ter, basicamente, o papel de donas de casa? É possível também conversar com a turma sobre a segunda onda do feminismo, ocorrida na década de 1960, que evidenciou diversos questionamentos iniciados no período pós-guerra.

Sugestão ao professor

MORAIS, Carolina Stack; DIEMER, Cristina Kunzler. Força feminina: o papel das mulheres na Segunda Guerra Mundial e a redefinição da mulher na sociedade. **Salão do conhecimento**, v. 6, n. 6, p. 1-4, out. 2020. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18314. Acesso em: 21 fev. 2024.

Esse artigo busca compreender o papel decisivo do trabalho feminino durante a Segunda Guerra Mundial e como ele contribuiu para impulsionar a luta pelos direitos das mulheres.

MODERNA

Complemento para as respostas

6. Espera-se que os estudantes citem as barreiras encontradas por mulheres no mercado de trabalho, como assédio, preferência por funcionários homens, perguntas sobre quem fica responsável pelos filhos enquanto trabalham, entre outras situações.

7. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como vagas de serviços domésticos são associadas ao gênero feminino e vagas de trabalho braçal ou intelectual, ao gênero masculino.

8. Espera-se que a turma reflita sobre como, em alguns casos, vagas destinadas especificamente a um gênero carregam algum tipo de estigma ou discriminação.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao explorar o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero)**, converse com os estudantes sobre as metas desse objetivo, que são aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho, promover igualdade de salários e rendimentos, acabar com quaisquer formas de discriminação contra mulheres, além de empoderá-las. É importante lembrarem que muitas delas são o esteio do lar e responsáveis pelo sustento da família.

5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre trabalhos que costumam ser associados a gêneros específicos. Ao listar os trabalhos, eles podem falar de profissões como piloto de avião, engenheiro, bailarino, jogador de futebol.

Em uma roda de conversa e com a orientação do professor, respondam às questões a seguir.

ODS 5

5 Você acha que existem trabalhos considerados masculinos e trabalhos considerados femininos? Quais?

6 Você acha que as mulheres sofrem algum tipo de discriminação no mercado de trabalho? Justifique. **6.** Resposta pessoal.

7 Você já viu anúncios de vagas destinadas a homens ou mulheres? Se sim, que tipo de vaga era destinada a cada um deles? **7.** Respostas pessoais.

8 Imagine que, ao procurar emprego, você encontre um anúncio que busca alguém exatamente com a sua experiência, conhecimentos e habilidades, mas exige que seja de um gênero diferente do seu. Como você se sentiria? **8.** Resposta pessoal.

OBJETO DIGITAL Imagem: Direitos da mulher

Para estudar os gêneros: anúncio de emprego e currículo

Antes de iniciar o estudo dos gêneros textuais anúncio de emprego e currículo, leia as informações a seguir sobre o mercado de trabalho e responda às questões.

Novo Caged – Estatísticas Mensais do Emprego Formal

[...]

Principais Resultados de Outubro de 2023

[...]

Nos **últimos 12 meses** (outubro/2022 a outubro/2023), foi registrado saldo de **+1.457.529** empregos, decorrente de **23.023.418** admissões e de **21.565.889** desligamentos (com ajustes até outubro de 2023).

[...]

Em outubro/2023, dos 5 (cinco) Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas, 4 registraram saldos positivos, conforme a seguir: Serviços (+109.939 postos); Comércio (+49.647 postos); Indústria (+20.954 postos), principalmente na Indústria de Transformação (+18.172 postos); Construção (+11.480 postos); e Agropecuária com saldo negativo (−1.656 postos).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Caged**: estatísticas mensais do emprego formal. Brasília, DF, out. 2023, p. 2-3. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2023/outubro/1-sumarioexecutivo.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objeto digital – Imagem: Direitos da mulher

Acesse a imagem "Direitos da mulher", que retrata o Encontro Nacional Mulher e Constituinte, em 1986, marco na luta pelos direitos das mulheres no Brasil.

Para estudar os gêneros: anúncio de emprego e currículo

Ao propor a leitura do texto, explique aos estudantes que Caged é a sigla para o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, registro obrigatório, por parte das empresas, de admissões, demissões e transferências de trabalhadores com contrato de trabalho regido pela CLT.

1. Foram contratadas 23.023.418 pessoas nesse período.

1. Quantas pessoas foram contratadas entre outubro de 2022 e outubro de 2023?
2. De acordo com o texto, que área mais contratou pessoas em outubro de 2023? E qual apresentou saldo negativo de vagas disponíveis?
3. O mercado de trabalho no período apresentado no texto estava positivo ou negativo em sua área de atuação ou naquela em que pretende atuar? Façam um levantamento de quantas pessoas na turma se encaixam em cada grupamento.

2. A área de serviços foi a que contratou mais pessoas, totalizando 109.939 contratações. Já a agropecuária teve um déficit de 1.656 postos de trabalho.

Trabalho ou emprego?

Você sabe a diferença entre trabalho e emprego? Muitas pessoas utilizam as duas palavras para descrever as mesmas situações; entretanto, elas definem coisas diferentes.

A palavra "trabalho" é bastante abrangente e está associada à produção de algo de forma remunerada ou não. Assim, trabalhos manuais, domésticos, artísticos, entre outros, são formas de trabalho.

O emprego é uma dessas formas de trabalho. Está associado à relação formal entre empregador e empregado e tem como característica o cumprimento de uma jornada de trabalho e a devida remuneração em dinheiro e benefícios. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define três categorias de emprego: com carteira assinada; sem carteira assinada; militares e funcionários públicos.

Antes de ler o texto a seguir, observe a sua estrutura e o modo como está organizado. Qual é a sua finalidade? Depois, responda às questões.

Contrata-se porteiro – Cuiabá

ÍCONE: THE STUDIO/SHUTTERSTOCK

Empresa de segurança e portaria – Cuiabá-MT

Salário a combinar

Presencial

Nossa empresa é especialista na prestação de serviços de segurança.

Você já foi porteiro? Conhece normas de segurança e controle de acesso?

Se a sua resposta foi "sim", esta vaga foi feita para você!

➲ **Responsabilidades:**

- Controlar o acesso de pessoas e veículos nas dependências da empresa.
- Monitorar câmeras de segurança e alarmes.
- Registrar ocorrências e comunicar emergências à gerência ou às autoridades competentes.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

3. Respostas pessoais. Para responder à questão, é necessário que os estudantes reflitam e consigam se encaixar em uma das áreas descritas no texto lido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Se necessário, ajude os estudantes a fazerem o levantamento do total de pessoas da turma em cada grupamento de atividade econômica e elabore uma tabela na lousa. A atividade é importante para que eles reconheçam os papéis que ocupam ou queiram ocupar no mercado de trabalho.

Boxe "Trabalho ou emprego?"

Explore o boxe "Trabalho ou emprego?" com os estudantes para que compreendam a diferença entre os dois conceitos.

Anúncio de emprego

Antes de os estudantes lerem o anúncio de emprego "Contrata-se porteiro – Cuiabá", peça a eles que observem a estrutura do texto, o modo como as informações estão distribuídas na página e a sua finalidade. Como eles já estudaram um modelo desse gênero na seção "Para ler e entender", retome algumas características já exploradas naquela seção.

MODERNA

Boxe "Anúncios de emprego: ontem e hoje"

Ao trabalhar as informações do boxe "Anúncios de emprego: ontem e hoje" com os estudantes, pergunte – sobretudo aos mais idosos – se já leram a seção "Classificados" de um jornal impresso. Trata-se de textos bem curtos e com muitas palavras abreviadas, para não encarecer demais o custo do anúncio, que é pago de acordo com o espaço utilizado. Explique a eles que, antes da chegada da internet, muitas empresas usavam esse espaço para divulgar suas vagas de emprego. Hoje, ele continua sendo utilizado, mas com pouca frequência.

4a. No parágrafo anterior ao subtítulo "Responsabilidades", há a indicação de que a empresa presta serviços de segurança.

➲ **Requisitos:**

- Experiência prévia como porteiro.
- Conhecimento sobre normas de segurança e procedimentos de controle de acesso.
- Conhecimentos básicos em informática.

➲ **Benefícios:**

- Vale-refeição.
- Vale-alimentação.
- Convênio médico.
- Vale-transporte.
- Convênio odontológico.

➲ **Tipo de contrato e jornada:**

- Efetivo – CLT – período integral.
- Escala 12 × 36.
- Horário inicial: das 7 h às 19 h.

4b. A escala é de 12 × 36. Respostas pessoais. Caso os estudantes não conheçam essa escala de trabalho explique a eles que, a cada 12 horas trabalhadas, o empregado folga 36 horas. Por exemplo: quem trabalha, no dia 1º, das 7 h às 19 h, tem 24 horas de folga no dia 2 e volta a trabalhar no dia 3 das 19 h às 7 h.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Modelo de anúncio de vaga.

4c. No subtítulo "Benefícios". São: vale-alimentação, vale-refeição, convênio médico, vale-transporte e convênio odontológico.

4 Muitos anúncios de vagas de emprego seguem uma estrutura comum. Analise o texto e responda a estas questões.

a. Em que parte do texto é possível saber a área em que a empresa atua?

b. Qual é a escala de trabalho da vaga anunciada? Como são os horários dessa vaga?

c. Para saber quais são os benefícios ofertados pela empresa, é necessário ler qual trecho do anúncio? Quais são os benefícios da vaga anunciada?

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem jornais impressos, afixados em locais públicos, como pontos de ônibus, fachadas de prédios comerciais etc.

5 Além dos mencionados neste capítulo, em que lugares já viu anúncios de emprego?

6 Quais são as semelhanças e as diferenças entre anúncios de emprego divulgados em papel impresso e os que aparecem na internet?

6. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: semelhanças – nome do cargo, carga horária, exigências da empresa etc.; diferenças – meio em que a vaga é divulgada, entre outras características.

Anúncios de emprego: ontem e hoje

Até não muito tempo atrás, as vagas de emprego eram anunciadas sobretudo em jornais impressos, na seção "Classificados". Hoje, a maioria dos anúncios de emprego é publicada na internet.

Redes sociais: Em algumas redes sociais, o usuário pode inserir suas informações para que empresas ou outros usuários possam encontrá-lo, construindo uma rede de contatos profissionais. Algumas empresas também divulgam vagas em suas páginas nessas redes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Páginas de busca de empregos: São páginas na internet focadas em conectar recrutadores e candidatos. As empresas também têm acesso ao perfil dos candidatos e podem realizar etapas do processo seletivo na própria página.

Golpe do falso emprego: É necessário tomar cuidado com anúncios publicados na internet ou em redes sociais para não cair em golpes de falsos recrutadores de vagas que não existem. A recomendação é não pagar nenhum valor em processos seletivos.

Você notou algumas semelhanças entre os anúncios de emprego e o currículo que leu? Embora não exista uma regra geral que determine as informações que devem entrar em textos desses gêneros, algumas são fundamentais para despertar o interesse de candidatos às vagas anunciadas e do recrutador pelos candidatos.

Anúncio de emprego

Como você viu, até pouco tempo atrás, vagas de emprego eram divulgadas na seção "Classificados" de jornais impressos, o que significava que, quanto maior o espaço utilizado, mais caro o anúncio era. Sendo assim, as empresas passaram a publicar anúncios de forma cada vez mais concisa, o que se tornou uma das características do gênero impresso. Já nas publicações *on-line*, os anúncios não necessariamente precisam ser tão concisos. No entanto, as informações a seguir continuam sendo necessárias.

- **Informações gerais**, localizadas no início do texto, indicam nome da vaga, salário, localização e contato da empresa.
- **Informações sobre a empresa**, como a área de atuação.
- **Descrição sobre a vaga**, com as responsabilidades a serem assumidas no cargo e os requisitos esperados do candidato.
- **Benefícios** oferecidos pela empresa.
- **Tipo de contrato e jornada**, informando se o contrato é de prestação de serviços ou CLT, o período e os horários de trabalho e as escalas.

Currículo

O currículo é geralmente utilizado para alguém se candidatar a uma vaga de emprego. Antes, era comum utilizar o termo *curriculum vitae*, que vem do latim e significa "curso de vida". Como a língua está em constante transformação, a expressão vai deixando de ser usada. Hoje, o termo mais comum é "currículo".

Na estrutura do currículo, é necessário considerar as informações a seguir.

- **Informações pessoais**, como nome completo, endereço, telefone, *e-mails* e, se houver, endereço de uma rede social ou profissional.
- **Objetivo profissional**, que pode ser o título da vaga ofertada ou das funções que pretende ocupar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A propósito do item "Golpe do falso emprego", do boxe, reforce com os estudantes que, segundo a legislação, os custos de qualquer processo seletivo devem ser arcados pelo empregador. Portanto, os candidatos a vagas de emprego nunca devem pagar nenhuma taxa ou valor quando participarem de algum processo desse tipo. É preciso estar atento para não cair em golpes do falso emprego, sobretudo em vagas anunciadas em redes sociais.

MODERNA

Boxe "Ajuda na busca de emprego"

Ao trabalhar o boxe "Ajuda na busca de emprego", converse com os estudantes sobre órgãos e instituições, no lugar onde vivem, que prestam serviços de apoio a desempregados e a quem procura recolocação no mercado de trabalho. Essa conversa é importante para a integração entre eles e um estímulo para que se ajudem mutuamente.

- **Resumo profissional**, isto é, um parágrafo contendo informações sobre as habilidades que o candidato adquiriu ao longo de sua carreira.
- **Formação acadêmica**, com o nível de escolaridade e o nome das instituições, cursos e ano de conclusão de cada um, sempre do mais recente para o mais antigo.
- **Experiência profissional**, com o nome das empresas onde trabalhou, citando o cargo ocupado e suas funções; aparecem na ordem da experiência mais recente para a mais antiga.
- **Outras informações** que podem aparecer no currículo são: demais cursos que o candidato fez, os idiomas que domina e o nível de fluência, e atividades extracurriculares, como voluntariado.

Características dos gêneros

Você reparou como a linguagem de currículos e anúncios consegue passar as informações principais em textos curtos, sem utilizar muitas palavras? Isso acontece porque uma das características desses gêneros textuais é o uso de uma linguagem clara e concisa, que foca na facilidade da leitura e nas informações mais relevantes, para que tanto as empresas recrutadoras como os candidatos que buscam empregos tenham acesso às informações mais importantes, sem precisar ler muitas páginas de um documento.

Considerando o anúncio de emprego que você leu nesta seção, responda às perguntas a seguir.

7. Ter trabalhado por três anos como porteiro ou área correlata, conhecimento de normas de segurança e procedimentos de controle de acesso e conhecimentos básicos de informática.

7 Que experiências o candidato deve ter em seu currículo para estar de acordo com os requisitos da empresa?

8 Em que partes do currículo o candidato deve colocar cada uma das informações exigidas nos requisitos da vaga? Justifique sua resposta.

8. Os requisitos necessários para ocupar a vaga devem ser comprovados na experiência profissional. Informações como conhecimentos de segurança e procedimentos de controle de acesso, por exemplo, podem constar tanto na experiência profissional como nos cursos realizados. Os conhecimentos básicos de informática devem entrar na parte destinada às outras informações, como cursos paralelos realizados pelo candidato.

Ajuda na busca de emprego

Focadas no bem-estar social e na qualidade de vida comunitária, algumas organizações sem fins lucrativos auxiliam pessoas que estão procurando uma vaga de emprego ou recolocação no mercado de trabalho, seja mantendo parcerias com empresas, seja oferecendo seminários, seja, como no exemplo da imagem, promovendo plantões para ajudá-las na elaboração e na revisão de seus currículos, busca de vagas ofertadas e inscrições em processos seletivos.

INSTAGRAM/CASA1

Publicação em rede social da Casa 1 – Centro de Acolhida e Cultura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. O sujeito é **você**, que está implícito.

Para refletir sobre a língua: voz passiva sintética

Releia este trecho do anúncio de emprego.

> Você já foi porteiro? Conhece normas de segurança e controle de acesso? Se a sua resposta foi "sim", a vaga foi feita para você!

2. Espera-se que os estudantes respondam que não, e indiquem que o agente da ação de fazer não está explícito na oração.

1 Qual é o sujeito da forma verbal "conhece", no trecho?

2 No trecho "a vaga foi feita para você!", "você" é quem pratica a ação de fazer?

As **vozes verbais** são utilizadas para indicar se o sujeito de uma frase pratica ou sofre uma ação.

Em nosso dia a dia, é muito comum utilizarmos frases em que o verbo está na voz ativa, como na oração "Ela estuda inglês". Na **voz ativa**, o verbo indica a ação de um sujeito.

Já na oração "a vaga foi feita para você!", o verbo está na voz passiva analítica, pois indica que o sujeito (a vaga) sofreu uma ação (foi feita).

Na **voz passiva analítica**, o sujeito é paciente porque não pratica a ação expressa pelo verbo.

Mas existe também a chamada **voz passiva sintética**. Releia o trecho do modelo de currículo prestando atenção especial ao verbo "usar".

- Para comunicação:
  - Usa-se a Língua Brasileira de Sinais – Libras (preferencialmente);
  - Usa-se a língua portuguesa (leitura labial);
  - Usam-se outras línguas (inglês e espanhol – leitura labial).

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Intérprete de Libras atuando em evento em Nossa Senhora do Livramento (MT), em 2020.

3 O que caracteriza uma oração que está na voz passiva sintética?

3. Na voz passiva sintética, o verbo é escrito com a partícula apassivadora "se".

4 Embora seja comum encontrar placas de compra e venda de imóveis na voz passiva sintética, ela não é utilizada em nosso dia a dia com tanta frequência. Por isso, seu uso pode causar certo estranhamento. Releia o trecho do currículo.

a. Há alguma oração que causa estranhamento? **4a.** Resposta pessoal.

b. De que modo você escreveria essa oração? **4b.** Resposta pessoal. Pode ser que os estudantes comentem que reescreveriam "Usa-se outras línguas". Caso isso aconteça, retome a explicação da resposta ao item anterior.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para a resposta

4a. Os estudantes podem estranhar a oração "Usam-se outras línguas", porque é a única em que o verbo "usar" está na terceira pessoa do plural. Para justificar esse emprego, basta passá-la para a voz passiva analítica: "Outras línguas são usadas".

Para refletir sobre a língua: voz passiva sintética

O conteúdo desta seção pode ser mais bem explorado se, antes de iniciar as atividades, você escrever na lousa algumas orações na voz ativa e pedir à turma que identifique nelas o sujeito, o verbo e o objeto direto. Na sequência, com a participação dos estudantes, passe as orações para a voz passiva analítica. É importante que saibam que só pode haver voz passiva com verbos transitivos diretos. Explique que o conceito de sujeito gramatical não corresponde ao de indivíduo, de pessoa humana. No contexto da análise sintática, sujeito é aquele que faz ou sofre a ação expressa por um verbo. Por exemplo, em "Se a sua resposta foi sim", o sujeito é "a sua resposta", que não é uma pessoa.

Atividade 1

Pergunte aos estudantes quais são os objetos diretos da oração "Conhece normas de segurança e controle de acesso?" ("normas de segurança" e "[normas] de controle de acesso"). Os conceitos de sujeito e de objeto direto são imprescindíveis para o estudo das vozes verbais passiva e ativa.

Atividade 2

Aqui os estudantes são convidados a refletirem sobre a ideia de agente em uma oração na voz passiva. No caso, ele não está especificado. No limite, a oração poderia ficar assim, na voz ativa: "Nós fizemos a vaga para você".

Atividade 5

Solicite aos estudantes que anotem as palavras que usariam para completar a oração. Se julgar necessário, reforce que os verbos transitivos diretos pedem um complemento e cite alguns exemplos, como "ganhar" (um presente, muito dinheiro etc.), "comer" (bolo, legumes etc.) e "produzir" (um texto, uma tirinha etc.).

5. Respostas pessoais. Sim, como o verbo concorda com o sujeito (agente) da oração, podemos utilizar diversas palavras tanto no plural como no singular para completar a oração, como "casa", "livros" etc.

Orações na voz passiva sintética podem causar estranhamento quando estão no plural, pois no dia a dia essa forma não é muito empregada. Assim, para entender melhor a voz passiva sintética, é preciso compreender suas características.

A primeira característica da voz passiva sintética é a presença de um **verbo transitivo direto**. Esse tipo de verbo sempre pede um complemento, um objeto direto. Por exemplo, a frase "Eu comprei", sem nenhum complemento, parece incompleta. Se ouvimos essa afirmação em uma conversa, é provável que perguntemos: "Comprou o quê?". A resposta será o objeto direto dessa oração na voz ativa.

5 Para completar a oração a seguir, que palavras podem ser usadas? Podemos utilizar palavras no plural e no singular? Justifique.

Sujeito	Verbo transitivo direto	Objeto direto
Eu	vendo	

6 Essa oração está na voz passiva ou na voz ativa? **6.** Voz ativa.

A segunda característica da voz passiva sintética é o uso da **partícula apassivadora** "se", indicando que a ênfase está na ação do próprio verbo. Portanto, o sujeito paciente da oração é aquele que sofre a ação do verbo.

7a. Sugestões de resposta: "Vende" ou "Compra".

Fique atento

Na voz passiva sintética, embora o sujeito sofra a ação (sujeito paciente), o verbo deve sempre concordar com ele. Portanto, se o sujeito aparece no plural, o verbo também deve ser conjugado no plural.

7b. Sugestões de resposta: "livros", "casas", "sucos" etc.

7 Copie os quadros e responda ao que se pede.

a. Que verbos podem ser utilizados para completar a oração a seguir?

Verbo transitivo direto	Partícula apassivadora	Sujeito paciente
	-se	livro

b. Das palavras que você utilizou para responder à atividade **5**, quais podem ser utilizadas para completar a oração a seguir?

Verbo transitivo direto	Partícula apassivadora	Sujeito paciente
Vendem	-se	

8. Somente as palavras no plural podem ser utilizadas em ambos os exemplos. No entanto, elas não exercem a mesma função sintática, pois a frase da atividade **5** está na voz ativa e as palavras desempenham a função de objeto direto; na atividade **7**, a frase está na voz passiva sintética e as palavras desempenham a função de sujeito paciente.

8 As palavras que utilizou na atividade **5** e no item **b** da atividade **7** são as mesmas? Elas exercem a mesma função na frase? Justifique.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

222

Fique atento

Na voz passiva sintética, há o sujeito paciente da ação. Portanto, "se" é uma partícula apassivadora e não um índice de indeterminação de sujeito.

9 Releia o trecho do currículo e responda ao que se pede.

- Para comunicação:
  - Usa-se a Língua Brasileira de Sinais – Libras (preferencialmente);
  - Usa-se a língua portuguesa (leitura labial);
  - Usam-se outras línguas (inglês e espanhol – leitura labial).

9a. Eu uso a língua portuguesa.

a. Utilizando o sujeito "eu", escreva a oração "Usa-se a língua portuguesa" na voz ativa.

b. Agora, escreva a mesma oração na voz passiva analítica. **9b.** A língua portuguesa é usada por mim.

c. Nos três casos, por que você acha que a autora do currículo optou por escrever o trecho na voz passiva sintética?

Por fim, a terceira e última característica da voz passiva sintética é a **impessoalidade**. Como o sujeito desse tipo de oração é um sujeito paciente (sofre a ação) e o verbo indica que o foco é a própria ação, não há um agente. **9c.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que foi para dar um caráter impessoal ao texto.

10 Leia atentamente a tirinha a seguir e responda ao que se pede.

BECK, Alexandre. 1 tirinha. 18 abr. 2019. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/d41d8cd9/2471684826210142/. Acesso em 14. fev. 2024.

a. O que gerou o efeito de humor na tira lida? Explique.

b. O que está escrito na placa que Armandinho segura? **10b.** "Vendo pôr do Sol".

c. O que o adulto que foi conversar com Armandinho achou que ele estava fazendo? **10c.** Vendendo o pôr do Sol.

d. Utilize a voz passiva sintética para reescrever a frase da placa de Armandinho de modo a desfazer o ruído que se criou. **10d.** Vê-se pôr do Sol.

10a. O efeito de humor foi criado pelo modo como a forma verbal "vendo" foi interpretada por quem a lia, primeira pessoa do singular do verbo "vender", quando Armandinho estava usando a forma do gerúndio do verbo "ver", com o sentido de "apreciar" ou "admirar".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 9

Aproveite essa atividade para avaliar os conteúdos que os estudantes aprenderam. Se possível, dê exemplos de orações na voz ativa e na voz passiva analítica e peça a eles que identifiquem sujeitos, verbos e locuções verbais, objetos diretos e agentes da passiva.

MODERNA

Para colocar em prática: currículo

Caso a escola disponha de sala de informática, o ideal seria realizar a produção do currículo nesse espaço. Circule entre os estudantes e ajude-os no que for necessário, uma vez que eles podem apresentar diferentes habilidades no manuseio de computadores. Conte também com o apoio do técnico do laboratório para auxiliá-lo no momento em que os estudantes forem compartilhar, postar ou enviar seus currículos.

Na etapa "Planejamento", observe os modelos escolhidos pelos estudantes e, se possível, salve-os em alguma página de armazenamento em nuvem, *pendrive* ou outra ferramenta de armazenamento que costuma utilizar. Para que os documentos fiquem organizados, ao salvá-los, escreva o nome de cada estudante em seu respectivo documento. Por exemplo, "Curriculo_Janaina".

Para colocar em prática: currículo

Agora que você conhece algumas das ferramentas que podem ser utilizadas na busca por um emprego, chegou o momento de utilizá-las para escrever ou aprimorar seu currículo.

É possível utilizar currículos diferentes para vagas diferentes. Por exemplo, se a vaga é para um trabalho mais formal, o indicado é que a escolha do currículo seja tradicional, sem muitas cores ou fontes (letras) diferentes; porém, se a vaga é para um trabalho mais criativo, você pode escolher um currículo com aparência mais descontraída.

Como o currículo é um documento que possui algumas de suas informações pessoais, o ideal é não inserir números de documentos como RG e CPF para se proteger de golpes e fraudes.

Outro ponto importante é que não é necessário inserir foto no currículo, pois as fotografias são necessárias apenas para vagas em que a aparência é uma das ferramentas de trabalho, como nas profissões de atriz e ator, modelo de passarela e dublê.

Planejamento

Antes de produzir um bom currículo, é necessário planejamento.

1. Repasse com a turma as informações que devem constar no currículo. Converse com os colegas para verificar o que é importante acrescentar como informação relevante.
2. Faça um levantamento de seus dados pessoais, escolares e profissionais que devem ser inseridos no currículo. Se está atualizando um currículo já existente, confira os dados que precisam ser modificados.
3. Você pode fazer uma busca na internet para escolher um modelo de currículo que considere mais adequado ao seu perfil profissional.

Elaboração

Agora, com base nas informações que você tem, chegou o momento de escrever ou editar seu currículo.

1. Em um programa de edição de textos, preencha seus dados de acordo com as informações que listou no primeiro item da etapa de planejamento.
2. Fique atento à estrutura que deve ser utilizada e à linguagem adotada. Lembre-se de que o currículo deve ter informações claras e concisas.

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação e reescrita

1. Releia atentamente seu rascunho e verifique se ele está compreensível.
2. Troque seu currículo com um colega. Ele vai ler seu texto e fazer apontamentos para melhorar o que ele considera necessário.
3. Leia o currículo do colega e verifique se está compreensível, bem escrito e se a diagramação está adequada ao emprego que está buscando.
4. Se necessário, faça sugestões ao colega e considere as sugestões dele.
5. Use o editor de textos para digitar a versão final de seu currículo no modelo que escolheu.
6. Salve o documento em algum dispositivo eletrônico: *pendrive*, armazenamento em nuvem, *e-mail*, computador ou celular.

Publicação

1. Considere seus interesses profissionais atuais. Você está em busca de um emprego? Quer mudar de área de atuação? No momento, seu foco é concluir seus estudos?
2. De acordo com seu interesse, o momento pode ser de distribuir seu currículo em agências de emprego, empresas (pessoalmente ou via *e-mail*) ou redes sociais profissionais.
3. Ao fazer cópias impressas, fique atento à qualidade da impressão.
4. Se não está buscando um emprego neste momento, salve seu currículo em um lugar seguro. Use mais de um lugar de armazenamento para o documento.
5. Sempre que necessário, atualize seu currículo, acrescentando informações ao concluir os estudos, ao iniciar ou finalizar um novo curso, ao adquirir novas habilidades em um emprego etc.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 8

Neste capítulo, você conheceu um pouco da história dos direitos trabalhistas no Brasil e como são divulgadas as vagas de emprego atualmente.

Considerando esse contexto, você estudou as características dos gêneros textuais **anúncio de emprego** e **currículo**. Eles são utilizados, respectivamente, por empregadores e pessoas em busca de uma colocação no mercado de trabalho. Além disso, currículos e vagas de emprego têm um caráter informativo, claro e conciso.

Você conheceu também a **voz passiva sintética** e como ela altera o foco da frase do sujeito que pratica uma ação (agente) para a própria ação, resultando em uma frase mais impessoal, com a presença de sujeito, mas sem revelar o agente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

225

Texto complementar

Antes de os estudantes lerem o texto, converse com eles a respeito do título e peça-lhes que levantem hipóteses sobre o assunto que vai ser abordado. Pergunte a eles se consideram importante ou não o candidato a uma vaga de emprego saber o valor do salário desde o início do processo seletivo.

O texto escolhido para esta seção trata do salário, complementando o tema central deste capítulo: trabalho e emprego.

Atividade 3

Como as respostas são livres, os estudantes podem comentar que, se o salário é menor que o custo de vida, não é interessante seguir no processo seletivo. Outros podem argumentar que, por existir um piso salarial, saber o salário antes não é relevante e que o mais interessante é conhecer os benefícios da vaga, entre outros argumentos válidos.

TEXTO COMPLEMENTAR

Recrutadora reage ao ser questionada sobre salário

Jayanne Rodrigues

Uma recrutadora de uma empresa no Brasil virou foco de discussão nas redes sociais ao criticar um candidato a uma vaga que queria saber qual era o salário antes de continuar o processo seletivo. Ela passou a ele o nome do cargo, local de trabalho e outras informações, mas não revelou de quanto era a remuneração. [...]

Na mensagem que criou a polêmica, ela diz que "salário é um ponto importantíssimo, mas me permito questionar: não seria interessante primeiro saber mais sobre a vaga em si?".

"Salário é informação fundamental de um posto de trabalho", escreveu um internauta no *post* com mais de 2 mil comentários na rede vizinha. "No final do dia, é o salário que importa, porque é isso que nos proporciona sossego, pagar as contas e ter comida na mesa", comentou outro internauta.

[...]

Na visão da consultora de RH e mentora de carreiras Priscila Turini, o cargo não tem salário fixado em um processo seletivo somente quando é comissionado. Segundo a especialista, sinalizar a remuneração para a vaga ofertada é essencial para evitar frustrações futuras. [...]

RODRIGUES, Jayanne. Recrutadora reage ao ser questionada sobre salário. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 11 fev. 2024, p. B8.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

1 De acordo com o texto, por que a recrutadora ficou incomodada durante um processo seletivo?

1. Ela ficou incomodada porque um candidato perguntou a ela qual era o salário da vaga ofertada.

2 Você concorda com a atitude da recrutadora? Justifique sua resposta considerando os comentários de algumas pessoas no texto lido.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem os dois lados da questão: a atitude da recrutadora de não divulgar o salário antes do final do processo seletivo pode gerar frustração ou surpresa dependendo da expectativa dos postulantes à vaga ofertada, além do desperdício de tempo dos envolvidos, recrutadora e candidatos.

3 Para você, o que muda ao saber o salário antes de continuar o processo seletivo ou no final dele?

3. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a falarem de suas experiências em processos seletivos para vagas de emprego, como clareza das informações sobre a vaga ofertada, tratamento recebido durante o processo, expectativas geradas, frustrações ou outro aspecto relevante para eles.

Inteligência artificial e mundo do trabalho

Neste capítulo, você estudou os gêneros textuais anúncio de emprego e currículo. Além disso, aprendeu que as novas tecnologias, como internet e redes sociais, podem ajudá-lo a conquistar uma vaga no mercado de trabalho.

Como os avanços tecnológicos continuam em velocidade cada vez maior, chegou o momento de refletir sobre essas ferramentas e o impacto que elas podem provocar no mundo do trabalho.

Em 2023, aconteceu uma greve histórica de atores e roteiristas de Hollywood, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Além das questões trabalhistas, o que chamou a atenção do grande público foi o fato de os dois grupos estarem demandando algo muito parecido: a restrição de uso da inteligência artificial (IA) na produção de audiovisuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JOHN DOUKAS/SHUTTERSTOCK

Greve de atores e roteiristas em Los Angeles, nos Estados Unidos, em julho de 2023.

Na placa da imagem, em tradução livre, lê-se: "Sindicato dos Roteiristas em greve! A IA não vai nos substituir!". Os roteiristas foram os primeiros a declarar a greve, pois temiam que as ferramentas de inteligência artificial fossem utilizadas para substituí-los. De fato, seus empregos estavam ameaçados, porque a inteligência artificial generativa consegue simular conversas e produzir textos com base em um extenso banco de dados. Ela pode ainda criar roteiros rapidamente, sem grandes custos para as produtoras.

Para contextualizar: como a inteligência artificial generativa funciona

De modo geral, é possível treinar uma ferramenta de inteligência artificial para que seja capaz de executar tarefas com base em regras e dados previamente estabelecidos por um ser humano. São exemplos dessa tecnologia o reconhecimento facial em telefones celulares, os algoritmos de recomendação de filmes, músicas e até de produtos de acordo com o histórico de navegação do usuário.

Mundo digital: Inteligência artificial e mundo do trabalho

Antes de iniciar a atividade, organize os estudantes em uma roda de conversa e explique que novas tecnologias podem ser criadas para facilitar o trabalho humano, atender a uma necessidade específica ou resolver problemas. Dê exemplos de tecnologias que auxiliaram na difusão do acesso à informação, como a imprensa e a internet, ou aumentaram exponencialmente a produção, como as máquinas usadas na atividade agrícola. Promova um debate sobre as consequências para o mundo do trabalho em cada um desses casos, pedindo aos estudantes que reflitam sobre como era a situação antes da invenção de uma das tecnologias citadas e o que ocorreu depois. O objetivo é fazê-los refletir sobre os motivos da criação de novas tecnologias e como isso pode afetar o mercado de trabalho e, consequentemente, a vida dos trabalhadores.

No tópico "Para contextualizar: como a inteligência artificial generativa funciona", o objetivo é que os estudantes reflitam sobre como as ferramentas de inteligência artificial e os algoritmos de recomendação podem, ou buscam, influenciar o comportamento dos usuários, assim como sobre os riscos dessa prática para a sociedade do ponto de vista da diversidade de ideias e de pensamento etc.

Complemento para as respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que os algoritmos de recomendação costumam estar muito presentes nas páginas que visitamos, tentando vender ideias ou produtos.

3. Espera-se que os estudantes manifestem suas opiniões sobre o assunto, lembrando que usar criações de outra autoria, sem fazer menção a ela, é crime.

4. Espera-se que os estudantes exponham seus argumentos sobre a questão ética.

Atividades

Quanto às orientações **5**, **6** e **7** do intertítulo "Para discutir ideias: ética e inteligência artificial generativa", algumas das possibilidades de uso da inteligência artificial no mundo do trabalho são, entre outras, a criação de desenhos em trabalhos como ilustrador e de vídeos com efeitos especiais em trabalhos de propaganda e *marketing*.

MUNDO DIGITAL

A inteligência artificial generativa está fazendo o que, até agora, nenhuma outra tecnologia fazia: criar novos conteúdos, como textos, imagens, sons e vídeos, usando regras que não estavam previstas anteriormente, ou seja, consegue aprender novos padrões e aplicá-los em seus processos de criação.

1 Você costuma receber mensagens ou indicações de produtos de acordo com o seu histórico de navegação? Como reage diante dessa situação? **1.** Respostas pessoais.

2 Em poucas palavras, em que consiste a inteligência artificial generativa?

2. Ela é capaz de criar novos conteúdos, como textos, imagens, sons e vídeos, com base em outros já existentes, produzidos por outras pessoas.

Para problematizar: inteligência artificial generativa e ameaça a empregos

No início desta seção, você viu que a inteligência artificial generativa tem sido acusada de ameaçar alguns empregos.

Um dos principais questionamentos sobre o uso de inteligência artificial generativa no mercado de trabalho é se o conteúdo gerado pode ser considerado plágio, já que são utilizados diversos materiais de autoria de diferentes pessoas, mas não são identificadas as obras que serviram de referência para a criação. Plágio é a cópia total ou parcial de algo criado por outra pessoa, sem mencionar seu nome. Juridicamente, essa prática é considerada crime.

3 Você acha que as criações geradas por inteligência artificial devem ser consideradas plágios? Justifique sua resposta. **3.** Resposta pessoal.

4 Em sua opinião, é possível utilizar esse tipo de ferramenta de maneira ética? Justifique sua resposta. **4.** Resposta pessoal.

Para discutir ideias: ética e inteligência artificial generativa

Atualmente, diversos especialistas de diferentes áreas discutem quais são os limites éticos no uso da inteligência artificial generativa no mundo do trabalho, acadêmico e pessoal.

Siga as orientações a seguir para realizar uma pesquisa e uma roda de conversa com os colegas sobre essa questão relacionada ao mundo do trabalho.

5 Pesquise possibilidades de uso da inteligência artificial generativa no mundo do trabalho. Busque notícias, episódios de *podcasts* e vídeos.

6 Compartilhe com a turma os materiais que mais chamaram a sua atenção.

7 Converse com os colegas sobre as medidas que podem ser tomadas para que empresas e usuários utilizem as ferramentas de inteligência artificial generativa de forma ética no mundo do trabalho.

228

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Se possível, leve os estudantes à sala de informática da escola para que possam interagir com ferramentas de inteligência artificial generativa. Oriente-os a fazerem perguntas sobre assuntos a respeito dos quais têm dúvidas. Em seguida, solicite que pesquisem referências e verifiquem os dados fornecidos em outras páginas da internet e fontes de informação. Na sequência, converse com eles sobre o que acharam da tecnologia e como ela pode ser utilizada para auxiliar nas tarefas do dia a dia e quais são as possíveis consequências, positivas e negativas, de seu uso no mundo do trabalho.

UNIDADE

4

Desenvolvimento e sustentabilidade

Você já ouviu falar em aquecimento global? E em mudanças climáticas? Nos últimos anos, esses assuntos têm aparecido cada vez mais nos noticiários e, inclusive, nas conversas entre as pessoas. Incêndios na Amazônia, no Pantanal e no Cerrado, seca extrema em um lugar e chuvas torrenciais em outro, ondas de calor fora de época...

Tudo isso nos leva a pensar sobre como nossas ações intensificam ou contribuem para evitar esses eventos extremos. Além dos transtornos provocados, precisamos considerar seus efeitos na economia, nos preços dos alimentos e no aumento das desigualdades.

As possíveis soluções para esses problemas envolvem o engajamento das pessoas com a causa ambiental e um crescimento sustentável que busque melhorar as condições de vida de todos os cidadãos.

Nos capítulos desta unidade, você vai refletir com os colegas e com o professor sobre os vários aspectos relacionados à sustentabilidade, tanto sob a perspectiva do meio ambiente como a do ser humano, e promover ações para a construção de um futuro melhor para todos.

229

Unidade 4

Converse com os estudantes sobre as questões que abrem o texto. Peça a eles que compartilhem seus conhecimentos sobre aquecimento global e mudanças climáticas. Estimule-os a comentar alguns eventos extremos mencionados no texto que ocorrem na região onde vivem. Faça perguntas como: "Esses eventos são recentes ou sempre ocorreram? Quais são as suas consequências para a economia local? E para a vida das pessoas? Há alguma iniciativa por parte das autoridades para minimizar os danos provocados por esses eventos? Quais?" Deixe que se manifestem livremente, cuidando para que todos possam opinar e garantindo a atenção e o respeito de todos para com a fala dos colegas.

Nesta unidade, o capítulo 9 trabalha com o gênero artigo de opinião e traz textos com temáticas sobre a saúde do planeta, energias limpas e desenvolvimento sustentável. Já o capítulo 10 é dedicado ao gênero texto teatral, e os textos exploram as relações humanas na construção do mundo ao nosso redor, como a transmissão de saberes em ofícios de trabalho entre gerações e as relações de poder e de exploração.

MODERNA

Capítulo 9

Este capítulo aborda o tema sustentabilidade. Os objetos de conhecimento do capítulo são o gênero artigo de opinião e, na parte de análise e reflexão linguística, os operadores argumentativos, elementos linguísticos característicos de um artigo de opinião. Na proposta de produção escrita, os estudantes vão elaborar um artigo de opinião sobre transição energética. Como texto complementar, vão apreciar um cartum.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o tema do capítulo e os conteúdos a serem estudados.

- O que você sabe sobre fontes de energia renováveis e não renováveis? Já ouviu falar em transição energética? Na sua opinião, por que essa expressão está tão presente nas discussões atuais sobre o uso dos recursos naturais e o meio ambiente?
- Você já leu algum artigo de opinião? Quais são as principais características desse gênero?
- O que são operadores argumentativos? Por que esse recurso é tão importante em textos como o artigo de opinião?

CAPÍTULO 9

O mundo que queremos

1. Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes, chamando a atenção deles para a grandiosidade da floresta e do rio.

A cada ano, as discussões sobre a saúde do planeta estão mais presentes no cotidiano, na política, em ações governamentais, em encontros entre países etc. O clima vem mudando, o que resulta em extinção de espécies e desastres ambientais que impactam os recursos disponíveis. Com isso, tornam-se necessárias ações e reflexões sobre as causas dessas mudanças e o impacto que o ser humano tem na saúde do planeta.

Todos queremos viver bem e deixar como herança para as futuras gerações um mundo melhor. Por isso, precisamos repensar com urgência o consumo de energia e o uso dos recursos naturais, entre eles, a água, elemento tão essencial à vida.

Observe a imagem da próxima página e leia a legenda dela.

1. Que sensação a imagem provoca em você?
2. Você vive ou já esteve em um lugar parecido com o da fotografia? O que sente ou sentiu ao observar o espaço ao seu redor?
3. Você sabe qual é a importância do rio que aparece na fotografia para as comunidades que vivem próximas a ele? O que esse rio proporciona a essas comunidades?
4. Qual é a importância da preservação de espaços como o da fotografia?

2. Respostas pessoais. Explore as sensações dos estudantes que vivem ou já estiveram em uma floresta ou próximo a um rio de grande extensão e volume de água.

3. Espera-se que os estudantes apontem que o rio é importante porque propicia fornecimento de água para atividades cotidianas, alimentação (pesca, cultivos etc.) e deslocamento, entre outros.

Neste capítulo você vai:

- compreender os conceitos de desenvolvimento e de sustentabilidade e refletir sobre esses temas;
- ler e compreender o gênero artigo de opinião;
- conhecer os operadores argumentativos e compreender o uso deles nos textos;
- empregar adequadamente operadores argumentativos em textos;
- produzir um artigo de opinião considerando a situação comunicativa.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Informações sobre a imagem

Para explorar a imagem, faça a seguinte pergunta aos estudantes: Que relação vocês veem entre a fotografia da Floresta Amazônica e o título do capítulo, "O mundo que queremos"? Em seguida, leia o texto expositivo e converse com os estudantes sobre as questões presentes no livro. Se julgar conveniente, convide o professor de Ciências Humanas para participar da discussão.

4. Espera-se que os estudantes respondam que é importante preservar espaços como a Floresta Amazônica por conta da manutenção da diversidade natural e cultural de parte da Amazônia, entre outros aspectos.

RICARDO LIMA/GETTY IMAGES

Vista aérea de navegação de embarcação cargueira no rio Amazonas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do artigo de opinião, bem como seu contexto de produção e de circulação.
- Reconhecer a função dos operadores argumentativos e aprender como empregá-los.
- Produzir artigo de opinião, mobilizando os conhecimentos construídos no capítulo.
- Compreender a importância do desenvolvimento aliado à sustentabilidade, refletindo sobre as ações necessárias para combater a destruição da natureza.

Atividade 1

As experiências e o conhecimento dos estudantes em relação ao rio Amazonas e sua preservação podem influenciar na sensação deles ao verem a imagem. Peça que expliquem o porquê de suas sensações.

Atividade 2

Acolha as experiências dos estudantes ressaltando que todos devem respeitar a fala e as vivências dos colegas.

Atividade 3

Depois de responderem à questão, pergunte aos estudantes qual seria o impacto na vida das pessoas que vivem no entorno do rio Amazonas caso ele fosse degradado. Questione se imaginam que o impacto seria só local ou se estenderia para outras regiões.

Atividade 4

Neste momento, não é necessário que os estudantes deem informações detalhadas sobre a importância do rio Amazonas, mas espera-se que apontem aspectos gerais, como o fato de ser fonte de água para as populações que vivem ao longo de seu curso – comunidades ribeirinhas e indígenas, especialmente. A água também é importante para a agricultura e a criação de animais, fonte de renda e subsistência, assim como para a atividade pesqueira e o deslocamento das pessoas na região.

Para refletir: desenvolvimento e sustentabilidade

Oriente os estudantes a registrarem as respostas aos questionamentos de pré-leitura para que as confrontem depois de terem lido o texto. Na sequência, peça que, inicialmente, façam uma leitura silenciosa do texto e, depois, uma em voz alta. Lembre-os de respeitar a pontuação e marcar bem as pausas.

Converse com os estudantes sobre o que sabem a respeito de desenvolvimento sustentável. Nesse primeiro momento, é importante compreenderem que se trata de um conceito amplo que se aplica a todas as esferas (econômica, social, cultural etc.). Para que seja efetivo, é necessário haver mudanças de políticas públicas, que promovam o desenvolvimento provocando o menor dano possível à natureza. Do ponto de vista do meio ambiente, diz respeito, por exemplo, ao crescimento econômico de um país: é preciso zelar para que não se esgotem os recursos naturais, para que os impactos ambientais sejam reduzidos e para que as comunidades envolvidas tenham a possibilidade de crescer também.

Para refletir: desenvolvimento e sustentabilidade

Leia o título do texto a seguir e reflita com os colegas e com o professor: é possível crescer economicamente e, ao mesmo tempo, preservar o que ainda resta de recursos naturais no planeta? Na sua percepção, as empresas se preocupam com isso?

Agora, leia o texto.

O que é desenvolvimento sustentável?

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

O que é preciso fazer para alcançar o desenvolvimento sustentável?

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos.

Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente.

Muitas vezes, desenvolvimento é confundido com crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e recursos naturais. Esse tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, pois leva ao esgotamento dos recursos naturais dos quais a humanidade depende.

Atividades econômicas podem ser encorajadas em detrimento da base de recursos naturais dos países. Desses recursos dependem não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico.

O desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem.

[...]

WWF-BRASIL

Produção de cesto em Novo Airão, no Amazonas.

O QUE é desenvolvimento sustentável? **WWF-Brasil**. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 20 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Depois, pergunte aos estudantes se conhecem a organização WWF, página da internet em que o texto foi publicado. Explique que se trata da *World Wildlife Fund for Nature* (em tradução livre, Fundo Mundial para a Natureza), organização criada na Suíça, em 1961, e que hoje está presente em diversos países, inclusive no Brasil. A WWF busca proteger e restaurar a biodiversidade, fortalecer a agricultura familiar e a produção local, gerar estudos sobre o impacto do desmatamento e das queimadas e pesquisar clima e energia, atuando em prol de soluções para a crise climática.

Reúna-se com alguns colegas e, juntos, conversem sobre o texto e as atividades de **1** a **7**. Depois, organizem-se de modo que cada grupo possa compartilhar suas respostas com a turma. A atividade **8** será feita em momento posterior, a ser combinado com o professor.

1. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que compartilhem suas hipóteses, trocando ideias sobre suas expectativas de leitura.

1 As hipóteses levantadas antes da leitura do texto foram confirmadas? Explique.

2 Qual é o tema central do texto?

2. A relação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

3 Do que depende o desenvolvimento sustentável, segundo o texto?

3. Depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos.

4 O que o desenvolvimento econômico deve levar em conta quando se fala em sustentabilidade? Por quê?

4. É preciso levar em conta a preservação do meio ambiente, pois é dele que são retirados recursos para produzir bens de consumo.

5 Por que, segundo o texto, o crescimento econômico, como vem ocorrendo, é insustentável?

5. Porque depende do consumo crescente de energia e de recursos naturais, o que leva ao esgotamento de recursos dos quais a humanidade depende.

6 De acordo com o texto, o que depende da preservação dos recursos naturais?

6. A existência humana e a diversidade biológica.

7 É possível, segundo o texto, haver desenvolvimento econômico e preservação de recursos naturais? Explique.

7. Sim. O desenvolvimento econômico pode ser baseado na qualidade em vez de na quantidade, na redução de matérias-primas e produtos e no aumento de reutilização e reciclagem.

8 Abram uma roda de conversa para refletir sobre as questões a seguir. Se possível, convidem o professor de Ciências para contribuir com essa discussão.

a. Na região em que vivem, há iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável? Em caso positivo, quais?

b. Há programas de coleta seletiva e reciclagem? Como isso é feito?

c. Há medidas para evitar a contaminação da água e dos mananciais?

ALF RIBEIRO/FOLHAPRESS

Lixeiras de coleta seletiva destinadas a materiais recicláveis e resíduos, São Paulo, 2015.

d. No município, há medidas para evitar a poluição do ar, decorrente da existência de indústrias ou de intensa frota de veículos automotores?

e. Se vocês detectaram que não há no município programas com as finalidades mencionadas, qual seria uma possível solução para o problema?

8. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a trocarem ideias de modo que reflitam com criticidade sobre a realidade próxima e sobre a forma como o município em que vivem está alinhado (ou não) a ações sustentáveis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MANUAL DO PROFESSOR

Atividade 4

Espera-se que os estudantes se lembrem de que muitas matérias-primas usadas para produção de bens em larga escala são retiradas da natureza, cujos recursos são finitos e podem faltar. Assim, sua exploração inconsequente pode desequilibrar ecossistemas inteiros de maneira irreversível.

Atividade 5

Pergunte aos estudantes o que eles acham que ocorreria se os recursos dos quais a humanidade depende, como água potável, solo fértil para cultivo de alimentos e árvores que diminuem o calor e purificam o ar, se esgotassem. Faça um exercício de levantamento de hipóteses.

Atividade 7

Peça aos estudantes que apontem outras medidas sustentáveis que não impeçam o desenvolvimento econômico. Se achar necessário, oriente-os a realizarem uma pesquisa.

Atividade 8

Se possível, promova essa reflexão com a ajuda do professor de Ciências da Natureza, de modo que a discussão sobre a realidade dos estudantes em termos de preservação dos recursos naturais seja analisada com maior profundidade. Os estudantes podem fazer uma pesquisa sobre os temas especificados nos itens, a fim de conhecerem programas implementados na região onde vivem, como coleta seletiva de lixo, uso de materiais reciclados etc.

Para ler e entender: "O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial"

Converse com os estudantes sobre a questão de pré-leitura do texto. É muito importante esse primeiro momento, pois os conhecimentos prévios sobre o tema são acionados, facilitando a intersecção entre informações que já possuem com as que vão adquirir. Permita que todos compartilhem o que entendem por "energia verde". Na sequência, destaque que energia verde, também conhecida como energia limpa, é uma forma alternativa e sustentável, visto que gera energia a partir de recursos naturais renováveis, como água, vento etc. Essa forma de geração de energia está frequentemente presente nos debates atuais sobre desenvolvimento e sustentabilidade.

Depois, proponha uma leitura silenciosa do texto, seguida de uma leitura em voz alta, que pode ser realizada por estudantes voluntários. Se necessário, faça pausas estratégicas durante a leitura, a fim de investigar o que os estudantes entenderam de cada parágrafo.

Para ler e entender: "O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial"

Leia o título do texto a seguir. Você sabe o que significa "energia verde"? Converse com os colegas e com o professor e compartilhe o que sabe sobre o tema.

ODS 7

Em seguida, leia integralmente o texto para identificar como o autor se posiciona em relação ao tema.

O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial

Por Paulo Feldmann, professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da USP

Enquanto boa parte dos países desenvolvidos gera sua energia elétrica com base em formas altamente poluidoras, como carvão e petróleo, o Brasil é reconhecido mundialmente, e há muito tempo, como um importante produtor de energia baseado na água, graças às nossas exuberantes bacias hidrográficas. Mais recentemente passamos a nos destacar também no uso de outras formas renováveis de geração, como a solar e a dos ventos (eólica), de tal forma que hoje mais de 75% da geração de energia elétrica no País é feita através de fontes renováveis.

No entanto, a maior parte dos equipamentos utilizados na geração dessas novas formas de energia poderia perfeitamente ser aqui fabricada, mas é comprada no exterior. Não temos o direito de perder a imensa oportunidade que está à nossa frente de agora reindustrializarmos o País com uma abordagem verde e sustentável e passar a fabricar esses equipamentos localmente.

A energia solar precisa de painéis fotovoltaicos. Infelizmente, 95% desses equipamentos hoje utilizados no Brasil são importados da China. No caso da energia eólica, a situação é parecida: as torres e pás, equipamentos fundamentais para sua geração, em sua maior parte são compradas no exterior.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Placas de energia solar em Oliveira dos Brejinhos, na Bahia, 2023.

É muito bom ser autossuficiente em energia solar e eólica, porque mesmo se chover pouco e nossos reservatórios se esvaziarem, não precisaremos nos preocupar, como em anos recentes. No entanto, a energia que vem do sol e dos ventos precisa ser armazenada, pois nem sempre há vento e à noite não há sol. E isto não é tão simples quanto armazenar água nos reservatórios das hidrelétricas. Vamos precisar de baterias, e a nossa indústria mais uma vez é **incipiente**, o que vai nos levar a importar também as baterias.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O texto e as atividades desta seção podem ser utilizados para promover uma reflexão sobre a importância da energia verde para a construção de uma sociedade mais sustentável, relacionando-se, assim, ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7 (Energia acessível e limpa)**, que trata, entre outros aspectos, da necessidade de valorizar e aumentar a produção de energia limpa e renovável no mundo.

O exemplo dos carros elétricos talvez seja o mais **emblemático** para mostrar a importância do planejamento. A China é o maior produtor mundial de carros elétricos, apesar de que lá boa parte da energia elétrica é gerada com recursos altamente poluentes, principalmente o carvão. O Brasil também poderia ser um fabricante de carros elétricos, pois além da energia elétrica não ser obtida por meios poluentes, temos a terceira maior reserva mundial de lítio, a matéria-prima básica para fabricação das baterias desses veículos e seu componente mais importante. No entanto, como nunca tivemos uma política industrial voltada a fabricar esse tipo de veículo, e sempre achamos que o mercado iria resolver tudo, ficamos sem nada.

WASHINGTON ALVES/REUTERS/FOTOARENA

Vista aérea da produção de lítio em Itinga, Minas Gerais, 2023.

Todos agora falam que o futuro será do hidrogênio verde, e o Brasil é o país com maiores condições de liderar essa geração. A extração do hidrogênio hoje é feita principalmente usando formas poluentes como carvão e petróleo, mas já existe tecnologia para que essa geração seja feita através de energias renováveis, principalmente a água. São os eletrolisadores de hidrogênio verde. Mas nosso destino provavelmente será o de importar também esses equipamentos.

Segundo o Banco Mundial, nos últimos 30 anos fomos o campeão mundial de desindustrialização. A manufatura caiu de 22% para apenas 9% de participação no PIB. Esse fato tem várias explicações, mas uma das mais importantes é que nunca planejamos o futuro do País, e há mais de 35 anos não temos uma política industrial. Precisamos corrigir esse problema planejando detalhadamente como vamos focar o nosso maior patrimônio que são nossos recursos naturais, mas sem ficar dependentes das tecnologias e importações necessárias para produzir e usar as fontes de energia renovável.

Em resumo, o fato é que as mudanças climáticas trouxeram novas formas de geração de energia bem menos poluentes, e o Brasil já é um dos líderes nessa geração – o que é ótimo. No entanto, temos que aproveitar este fato para desenvolvermos localmente a indústria dos equipamentos usados nessa geração, de modo a também sermos líderes nessa fabricação. Chegou a hora de invertermos o jogo e voltarmos a ser um importante país industrial. É uma oportunidade incrível e seria um erro gravíssimo não aproveitá-la agora.

Incipiente: que está no início, principiante.
Emblemático: que apresenta um caráter simbólico.

FELDMANN, Paulo. O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial. **Jornal da USP**, 17 maio 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/articulistas/paulo-feldmann/o-brasil-tem-energia-verde-e-sustentavel-mas-falta-a-respectiva-politica-industrial/. Acesso em: 4 mar. 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O texto indicado para leitura é um artigo de opinião, gênero textual sobre o qual o capítulo vai se debruçar. Neste primeiro momento, porém, peça apenas aos estudantes que observem alguns aspectos importantes do texto: o veículo em que foi publicado (*Jornal da USP*); o autor (Paulo Feldmann, professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo) e a finalidade do texto (promover uma reflexão sobre um assunto socialmente relevante, argumentando para defender determinado ponto de vista). Se achar oportuno, destaque que, em artigos de opinião, é comum que os veículos apresentem a formação do autor, com o propósito de conferir confiabilidade e credibilidade às informações publicadas.

Peça aos estudantes que respondam individualmente às atividades. Caso perceba que eles apresentam dificuldade, proponha a resolução em duplas. Nesse agrupamento, procure valorizar composições heterogêneas de estudantes, de modo que possam se ajudar mutuamente e tornar a aprendizagem mais significativa. Ao final, faça a correção coletiva, solicitando a participação de todos. Durante a discussão, é importante que os estudantes percebam a forma como o autor se posiciona sobre o assunto tratado no texto.

Atividade 6

Verifique se os estudantes apontam que o autor do texto defende a implementação de uma política industrial no Brasil para promover a fabricação de equipamentos usados na geração energética, uma vez que, segundo o autor, o Brasil já é um líder na produção de energia não poluente.

1 As hipóteses que você levantou anteriormente sobre energia verde se confirmaram? Explique.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a retomarem as hipóteses levantadas antes da leitura para trocarem ideias sobre o que aprenderam ao ler o texto.

2 No primeiro parágrafo, o autor afirma que o Brasil é reconhecido mundialmente como um importante produtor de energia. A que recurso natural se deve esse reconhecimento?

2. Ao fato de o Brasil possuir abundantes bacias hidrográficas, ou seja, no país há muita água, uma importante fonte de energia.

3 Em quais fontes de energia renovável o Brasil também se destaca?

3. O Brasil se destaca também na produção de energias solar e eólica.

4 Apesar de apresentar positivamente o papel do Brasil na produção de energias renováveis, o autor aponta um aspecto negativo em relação aos equipamentos utilizados para a produção desse tipo de energia.

a. Qual é a crítica do autor?

4a. O autor critica o fato de o Brasil depender da importação dos equipamentos.

b. Segundo Paulo Feldmann, qual deveria ser a postura do Brasil em relação aos equipamentos?

4b. O Brasil não deveria perder a oportunidade de produzir nacionalmente os equipamentos.

c. Quais seriam os benefícios dessa postura?

4c. A produção interna desses equipamentos contribuiria para a almejada reindustrialização.

5 Releia um trecho do texto.

> O exemplo dos carros elétricos talvez seja o mais emblemático para mostrar a importância do planejamento. A China é o maior produtor mundial de carros elétricos, apesar de que lá boa parte da energia elétrica é gerada com recursos altamente poluentes, principalmente o carvão. O Brasil também poderia ser um fabricante de carros elétricos, pois além da energia elétrica não ser obtida por meios poluentes, temos a terceira maior reserva mundial de lítio, a matéria-prima básica para fabricação das baterias desses veículos e seu componente mais importante.

COSTFOTO/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Mulher carregando carro elétrico com energia em Taizhou, na China, 2023.

a. Que país é citado pelo autor? Por quê?

5a. A China, porque o país é um grande produtor de carros elétricos.

b. Em que consiste o paralelo feito pelo autor sobre a realidade entre esse país e o Brasil?

5b. O autor afirma que, se no Brasil houvesse política industrial, poderíamos ser grandes produtores de carros elétricos, como a China.

c. Qual é a finalidade dessa exemplificação?

5c. Comprovar a importância do planejamento.

6 A que conclusão o autor chega sobre a política industrial quando tratamos da energia verde?

6. O autor conclui que o Brasil precisa implementar uma política industrial.

7 Qual é a importância da produção de hidrogênio verde para a preservação do meio ambiente?

7. O hidrogênio verde torna a produção de energia mais sustentável.

8 Você concorda com o posicionamento do autor? Justifique sua resposta.

8. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para ir além: “Árvore” e “Natureza morta 1”

Observe o título do poema a seguir e, depois, a obra de arte visual que o segue. Sobre o que você imagina que eles tratam? Vamos descobrir?

Árvore

Um passarinho pediu a meu irmão para ser a sua árvore.

Meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho.

No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol, de céu, e de lua mais do que na escola.

No estágio de ser árvore meu irmão aprendeu para santo mais do que os padres lhes ensinavam no internato.

Aprendeu com a natureza o perfume de Deus.

Seu olho no estágio de ser árvore aprendeu melhor o azul.

E descobriu que uma casca vazia de cigarra esquecida no tronco das árvores só presta para poesia.

No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas.

Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara, envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros.

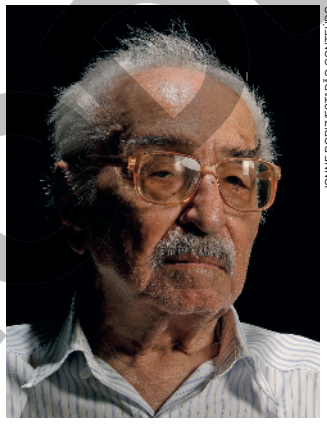
E tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos. Meu irmão agradeceu a Deus aquela permanência em árvore porque fez amizade com muitas borboletas.

BARROS, Manoel de. Árvore. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010. p. 394-395.

Para conhecer o contexto

O poeta **Manoel de Barros** nasceu em Cuiabá (MT), em 1916. O fato de ter vivido parte de sua infância em Corumbá (MS), no Pantanal, marcou toda a sua produção poética. Após formar-se em Direito no Rio de Janeiro (RJ), voltou para Corumbá em 1941. Fixou residência definitivamente em Campo Grande (MS), em 1960, onde faleceu em 2014.

Publicou *Poemas concebidos sem pecado*, seu primeiro livro, em 1937. Nunca parou de escrever. Na década de 1980, passou a ser conhecido em todo o Brasil. Entre suas obras, estão *Compêndio para uso dos pássaros* (1961), *Gramática expositiva do chão* (1969), *Matéria de poesia* (1974), *Retrato do artista quando coisa* (1998) e *O fazedor de amanhecer* (2001).



JONNE RORIZ/ESTADÃO CONTEÚDO

Manoel de Barros, 2008.

Para ir além: “Árvore” e “Natureza morta 1”

Ao trabalhar com o poema de Manoel de Barros e com a reprodução da obra de Denilson Baniwa, explore as relações intertextuais, buscando o diálogo entre elas e o tema da unidade. Observe se os estudantes concluem que o poema e a obra de arte abordam, de uma perspectiva subjetiva, a relação do ser humano com a natureza.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Solicite aos estudantes que façam uma descrição pormenorizada da obra "Natureza morta 1" para que consigam interpretá-la. Na sequência, incentive-os a pesquisarem outras obras de Denilson Baniwa na internet, atividade que contribui para a formação cultural dos estudantes e amplia seus conhecimentos de mundo.

Atividade complementar

Se possível, promova um trabalho interdisciplinar com Arte para que os estudantes possam realizar uma pesquisa em grupo sobre obras de arte produzidas por autores indígenas. O objetivo da atividade é explorar a representatividade indígena nas artes e colocar em debate essas vozes plurais que, historicamente, foram silenciadas. Cada grupo pode escolher determinado artista e pesquisar suas obras. Em um dia combinado com o professor de Arte, promova uma apreciação e uma análise das obras, ampliando assim o repertório artístico-cultural da turma.

DENILSON BANIWA - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO

Natureza morta 1 (2016), de Denilson Baniwa. Fotografia digital, edição e impressão digital sobre papel, 146 × 103 centímetros. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.

Para conhecer o contexto

O artista visual **Denilson Baniwa** nasceu na aldeia Darí, no Amazonas, em 1984. Estudou Ciência da Computação na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Essa formação permitiu que avaliasse projetos de informação geográfica via satélite, usados na proteção dos Territórios Indígenas. Como artista e ativista, sempre esteve ligado aos movimentos indígenas na região amazônica. Fundou a Rádio Yandê, em Niterói (RJ), que toca músicas de todos os gêneros produzidas por artistas indígenas, inclusive as tradicionais de cada etnia.

Sua obra mescla linguagens visuais ocidentais com as tradicionais de seu povo, por meio de *performance*, pintura, projeções a *laser* e imagens digitais. Os temas de suas obras se relacionam à valorização das culturas indígenas, ao impacto do sistema colonial, à representatividade, entre outros.

CABRIEL ESCRITÓRIO DE IMAGEM/FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Denilson Baniwa, 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

238

1. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes exponham suas impressões de forma livre, dando espaço para a apreciação do poema.

1 O que a leitura do poema "Árvore" despertou em você? Compartilhe seus sentimentos e suas sensações com os colegas e com o professor.

2 Do que trata o poema? **2.** Resposta pessoal. No poema, o irmão do eu lírico se torna morada dos pássaros e, com isso, entra em contato profundo com a natureza e aprende com ela.

3 Releia a seguir os últimos versos do poema.

3a. Porque pássaros pousavam nela ao entardecer.

Seu olho no estágio de ser árvore aprendeu melhor o azul.

E descobriu que uma casca vazia de cigarra esquecida no tronco das árvores só presta para poesia.

3b. O irmão do eu lírico gostou, pois de forma positiva, as experiências e tudo o que aprendeu durante sua permanência em árvore.

No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas.

Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara, envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros.

E tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos. Meu irmão agradeceu a Deus aquela permanência em árvore porque fez amizade com muitas borboletas.

a. Por que o eu lírico afirma que as árvores são vaidosas?

b. O que o irmão do eu lírico achou da permanência dele em árvore? Explique.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que se trata de uma imagem poética.

4 Você acha que o irmão do eu lírico realmente se transformou em árvore? Explique.

5 Descreva o ambiente e a perspectiva com que a obra de Denilson Baniwa foi reproduzida. **5.** Trata-se de uma vista aérea (de satélite) de uma grande área de floresta.

6 Na parte central da imagem, há uma área que se diferencia das demais. O que essa área representa?

6. Representa uma área desmatada.

7 Essa área central forma a silhueta de um corpo humano.

a. De quem seria esse corpo? **7a.** De um indígena.

b. Que elementos você observou para chegar a essa conclusão?

7b. É possível concluir que o corpo ao centro da imagem é de um indígena pela silhueta do cocar e do chocalho.

8 Qual é a relação entre a obra de Denilson Baniwa e o título "Natureza morta 1"?

8. O título "Natureza morta 1" se refere à destruição retratada na obra.

9 Em sua opinião, com base nas reflexões anteriores, o que a obra de Denilson Baniwa critica? **9.** A obra critica o desmatamento e a destruição da floresta, onde são localizadas as terras indígenas.

10 Que relações podem ser estabelecidas entre o poema e a reprodução da obra?

10. Os dois textos (verbal e visual) provocam uma reflexão sobre a relação do ser humano com a natureza.

11 Releia o texto "O que é desenvolvimento sustentável?". Explique de que forma o poema e a obra de arte analisados anteriormente permitem refletir sobre desenvolvimento sustentável.

11. Tanto o poema como a obra visual buscam valorizar a natureza, sensibilizando o leitor para a importância de preservá-la.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Proponha aos estudantes que façam as atividades em duplas. É importante que percebam que se trata de uma seção em que se valoriza a apreciação e a fruição estética, e não apenas a compreensão do poema e da obra de arte. Por isso, é importante que compartilhem suas impressões, emoções e sentimentos com a experiência de leitura dos textos verbal e visual.

Atividade 4

Verifique se os estudantes perceberam a linguagem figurada do poema: ao dizer que seu irmão se transformou em árvore, o eu lírico propõe um novo olhar, mais poético, sobre a relação entre os seres humanos e a natureza.

Atividade 7

Espera-se que os estudantes percebam que a silhueta do corpo do indígena é composta das partes desmatadas da floresta e que essas partes desmatadas representam a floresta morta. Portanto, o desmatamento e a destruição da floresta também representam a destruição dos povos indígenas.

Atividade 10

Os estudantes podem mencionar que o poema retrata, metaforicamente, uma aprendizagem do ser humano com a natureza, representando um indivíduo em plena harmonia com ela; a obra visual, por outro lado, ao mostrar o desmatamento em terras indígenas, critica empreendimentos que estão em desarmonia com a natureza, uma vez que a destroem. Defender o desenvolvimento sustentável é defender também a preservação do meio ambiente.

Para estudar o gênero: artigo de opinião

Ao iniciar o estudo do gênero artigo de opinião, solicite aos estudantes que respondam às questões que antecedem o texto como forma de refletirem previamente sobre o título, levantando hipóteses, as quais devem ser retomadas após a leitura. Para isso, oriente-os a fazerem registros, a fim de que consigam retomá-las facilmente. Peça que realizem uma leitura silenciosa do texto procurando observar o tema e o posicionamento do autor em relação a ele. Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender algum parágrafo, leia novamente o texto, fazendo pausas estratégicas para que eles possam comentar cada trecho.

Para estudar o gênero: artigo de opinião

ODS 12

O título do artigo de opinião que você vai ler a seguir é "A responsabilidade da nossa geração". A quem você imagina que o autor se refere nesse título? Considerando o tema do capítulo, qual seria essa responsabilidade?

Leia o texto para descobrir as respostas e conhecer as características do gênero textual artigo de opinião.

A responsabilidade da nossa geração

A partir da década de 1950 a Humanidade alcançou padrões de consumo inéditos, propiciando inegável progresso material. É difícil imaginar que, na época de nossos pais e avós, as cidades conviviam com bondes e trens, sendo o automóvel relativamente escasso, com exceção de algumas cidades americanas. A agricultura consistia em poucos produtos, sem acesso à tecnologia de fertilizantes, adubos e pesticidas. Na área de comunicação, assistimos à expansão dos telefones, telex, rádio e televisão.

FOLHAPRESS

Bonde na rua Santo Antônio, São Paulo, 1956.

Nas décadas de 1960 e 1970, constatou-se que esta acentuada industrialização e o aumento do consumo trouxeram um preço enorme ao meio ambiente em termos de poluição e finitude dos recursos naturais. Na década de 1970, o livro "Os Limites do Crescimento" faz um alerta sobre as ameaças ao planeta. Em 1972, as Nações Unidas organizam a primeira grande Conferência sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo [Suécia], denominada "O Homem e a **Biosfera**", que afirmou que os processos tecnológicos e socioeconômicos associados ao "desenvolvimento" estavam comprometendo a qualidade de vida na Terra. A cientista Rachel Carson,

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

em seu livro "Primavera Silenciosa", faz um aviso sobre o impacto dos agrotóxicos no meio ambiente. Com isso, inicia-se uma consciência mundial sobre a civilização do consumo.

Foi apenas na década de 1980, com a constatação da destruição da camada de ozônio, que as críticas se materializaram numa prova incontestável de que a Humanidade é capaz de provocar alterações dramáticas no planeta. Mais recentemente, alguns cientistas passaram a afirmar que estamos vivendo na era do **Antropoceno**, sendo que a Humanidade passou a exercer uma "força geológica" sobre o planeta e os sistemas vivos que o sustentam.

Por conta dessas ações, a ideia dos limites planetários (*planetary boundaries*) tem ganhado força, sendo que muitos cientistas já afirmam que precisamos nos preparar para cenários extremamente graves e com consequências dramáticas. Trabalhos científicos apontam a existência dessas fronteiras planetárias, valendo destacar um deles, publicado na revista *Nature* (Vol. 461 – 24/09/2009), sendo um de seus autores o Diretor-Executivo do Stockholm Environment Institute Johan Rockstrom.

Os autores do estudo identificaram nove processos em que é preciso definir limites planetários, concluindo que três deles já tiveram seus limites transgredidos: mudança do clima; taxa de perda de **biodiversidade** (terrestre e marinha) e interferência no ciclo do nitrogênio. O uso mundial de água doce, a mudança no uso da terra, a acidificação dos oceanos e a interferência no ciclo do fósforo já estão chegando aos seus limites.

Diante desse cenário, há um grande esforço na tentativa de se quantificar os impactos que causamos no meio ambiente. Surge então a ideia das pegadas ecológicas, desenvolvidas primeiramente por Mathis Wackernagel, com o objetivo de revelar o que os indivíduos, as empresas, as cidades, os países promovem nas suas práticas cotidianas. Hábitos alimentares, escolhas sobre roupas e meios de transporte, aquisição de eletrodomésticos, dentre outras coisas, têm impactos locais e globais, sendo que o mais visível hoje em dia é o representado pelo aquecimento global.

A nossa geração detém maior responsabilidade em relação ao futuro do planeta. Os estudos científicos mais importantes apontam para a necessidade de uma redução dramática do lançamento dos gases de **efeito estufa** nas próximas três

Biosfera: conjunto dos ecossistemas da Terra que permitem a existência dos seres vivos.
Antropoceno: era geológica atual, caracterizada pela presença do ser humano como principal força de mudanças no planeta Terra.
Biodiversidade: conjunto dos seres vivos e dos ecossistemas em que vivem, o termo designa também as interações das espécies entre si e com o meio.
Efeito estufa: fenômeno pelo qual gases presentes na atmosfera retêm uma parte do calor emitido pela Terra.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A leitura do artigo de opinião proposto permite uma reflexão sobre a importância das mudanças de hábitos no dia a dia, de modo a torná-los mais sustentáveis. Relaciona-se, pois, com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção sustentável)**, que trata, entre outros aspectos, da necessidade de garantir que as pessoas se conscientizem da importância do desenvolvimento sustentável e da adoção de estilos de vida em harmonia com a natureza.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Peça aos estudantes que observem onde o artigo de opinião foi publicado. Caso eles não conheçam o Museu do Amanhã, informe a eles que se trata de um museu localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Orientado por valores éticos relacionados com a sustentabilidade, o museu propõe a construção de uma narrativa sobre como viver e construir os próximos anos. É um espaço que valoriza a pluralidade de ideias e os questionamentos sobre o futuro. Ademais, promove a divulgação científica e amplia nossa forma de ver e pensar o mundo em que vivemos e estamos construindo.

Se na cidade em que os estudantes vivem há museus com exposições permanentes ou temporárias relacionadas à sustentabilidade, combine com a turma uma visita para ampliar os conhecimentos em espaços não formais de aprendizagem. Outra possibilidade é fazer um *tour* virtual em museus que se dedicam à ecologia, como o Museu Cerrado (disponível em: https://museucerrado.com.br/. Acesso em: 11 abr. 2024).

Atividade 3

Verifique se os estudantes entenderam que, nas décadas de 1960 e 1970, constatou-se que a intensa industrialização e o aumento do consumo colocaram o meio ambiente em risco, em virtude da finitude dos recursos naturais. Já na década de 1980, constatou-se que, com a destruição da camada de ozônio, a humanidade é capaz de provocar danos dramáticos ao planeta.

3. Nessas décadas, constatou-se que o meio ambiente está em risco.

décadas. Caso isso não ocorra, a alteração do sistema climático pode comprometer a produção de alimentos, gerar desastres naturais de grande envergadura, exigir o reassentamento de populações de zonas costeiras...

Em palavras simples, temos que mudar radicalmente os padrões de consumo hoje praticados, entendendo que o paradigma de consumirmos sempre mais não traz bem-estar e felicidade. Muito pelo contrário: destrói a capacidade de manutenção dos processos naturais e, do ponto de vista social, aumenta a desigualdade. A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável significam criar condições para que possamos repensar a ideia de que o crescimento econômico em si é capaz de promover a satisfação das necessidades materiais e imateriais da nossa sociedade.

O automóvel, principal símbolo do século passado, não atende a exigência de mobilidade nos centros urbanos. Ao contrário: as cidades estão cada vez mais congestionadas e poluídas e os jovens estão com o olhar mais atento às opções de transporte público e não motorizado. A bicicleta e o "andar a pé" permitem que as pessoas se desloquem e usufruam de modo diferente da paisagem urbana. Os aplicativos digitais permitem que se estimule cada vez mais o que se chama de economia compartilhada. Nessa mesma direção, a ampliação da energia solar permite a autossustentabilidade e a geração de receita pela comercialização dos seus excedentes.

Se é verdade que a Humanidade ultrapassou a capacidade dos complexos ecossistêmicos de continuar a prover serviços ambientais e seus correspondentes recursos naturais, também é inegável que existe em curso uma revolução de valores e imposição de novos estilos de vida. Isso configura a esperança de que a nossa geração será capaz de deixar um legado de dignidade e sustentabilidade.

Fabio Feldmann é administrador de empresas e advogado e ativista ambiental. Foi responsável pela elaboração do capítulo destinado ao meio ambiente na Constituição Brasileira.

FELDMANN, Fabio. A responsabilidade da nossa geração. **Museu do Amanhã**. Disponível em: https://museudoamanha.org.br/pt-br/responsabilidade-da-nossa-geracao. Acesso em: 4 mar. 2024.

1. Na página da internet do Museu do Amanhã.

1 Onde o artigo de opinião foi publicado?

2. Fabio Feldmann escreveu esse artigo de opinião para se posicionar sobre um assunto, argumentando em defesa de suas ideias.

2 Quem escreveu o texto? Com que finalidade ele foi escrito?

3 Na introdução do texto, o autor destaca que, nas décadas de 1960 e 1970 e, posteriormente, na década de 1980, surgiram conclusões importantes em relação à forma de produção e de consumo no mundo. Que conclusões são essas?

4 Com base nas reflexões feitas pelo autor ao longo do artigo de opinião, o que é possível concluir sobre a tese (a ideia principal) que ele defende no texto?

4. O autor defende a ideia de que nós, que estamos vivendo atualmente, somos responsáveis pelo futuro do planeta.

5 Que argumentos o autor emprega para defender suas teses?

5. O autor destaca a redução de gases de efeito estufa e uma mudança em nossos padrões de consumo e produção como fatores que podem salvar o planeta.

242

Atividade 5

Enfatize com os estudantes que o autor afirma que, se nossa geração não se comprometer com a redução de gases de efeito estufa, pode haver uma alteração do sistema climático, o que compromete a produção de alimentos, por exemplo. Além disso, o autor aponta a importância de mudarmos nossos padrões de consumo e de repensarmos a ideia de crescimento econômico, o qual deve estar sempre relacionado à sustentabilidade.

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. O autor destaca esses exemplos no penúltimo parágrafo para concluir que as mudanças de hábitos demonstram que podemos ter esperança de que nossa geração é capaz de deixar um legado baseado na sustentabilidade.

6 No penúltimo parágrafo do texto, o autor destaca as mudanças de hábitos que estão ocorrendo no dia a dia nas cidades, como o uso de bicicleta como meio de transporte e o uso de energia verde, como a solar. De que forma essas informações embasam a conclusão do texto?

7 Você concorda com as ideias do autor? Explique. **7.** Resposta pessoal.

8 No final do artigo, foi apresentada uma minibiografia do autor. Com que intenção isso foi feito? **8.** Com a intenção de mostrar que o autor tem experiência no assunto e, portanto, é uma pessoa que aborda com propriedade questões relativas ao meio ambiente.

Em vários momentos da vida, precisamos defender nossas ideias ou tomar uma posição sobre determinado assunto. Às vezes, não concordamos com o que outras pessoas pensam. Quando isso acontece, que atitudes você costuma tomar? Prefere ficar quieto e acatar a ideia do outro ou tenta convencê-lo a aceitar sua opinião, apresentando seus argumentos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Artigo de opinião

Como você pôde perceber lendo o texto de Fabio Feldmann, é possível defender um ponto de vista em relação a um tema de interesse social escrevendo um **artigo de opinião**, foco deste capítulo.

Trata-se de um gênero textual do campo jornalístico-midiático cujo principal objetivo é discutir assuntos polêmicos e relevantes – por exemplo, política, saúde, meio ambiente, educação etc. – e posicionar-se diante deles, apresentando, para isso, argumentos consistentes.

No artigo que acabamos de ler, o autor trata de um desses assuntos: o meio ambiente, mais especificamente, nossa responsabilidade em adotar hábitos sustentáveis para garantir o futuro do planeta em que vivemos.

9 O que você faz quando quer se informar sobre um tema polêmico? Compartilhe suas experiências com os colegas e o professor.

10 Você tem o hábito de ler artigos de opinião? Em caso afirmativo, por que eles são importantes para você?

Em geral, os jornais – impressos ou digitais – trazem diferentes tipos de matéria, compostos de gêneros textuais diversos: notícias, reportagens, entrevistas e editoriais, por exemplo; muitos deles são complementados por fotografias, gráficos, infográficos etc. Há ainda outras seções, como as de indicação de *shows*, filmes e livros, aquelas dedicadas a tiras e charges, entre outras.

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem algumas de suas fontes de pesquisa, como jornais impressos ou *on-line*, plataformas de vídeo e redes sociais.

Características do artigo de opinião

O artigo de opinião é marcado pelo uso da linguagem formal, obedecendo à norma-padrão. Como vimos, sua principal característica é o uso de argumentos com o objetivo de convencer o interlocutor sobre determinado ponto de vista.

10. Espera-se que os estudantes que responderem que têm o hábito de ler artigos de opinião apontem a intenção de ampliar seus conhecimentos e conhecer diferentes análises sobre assuntos diversos.

Atividade 7

Incentive os estudantes a trocarem ideias, posicionando-se criticamente sobre o texto. Reforce a importância de ouvirem a opinião dos colegas com respeito.

Atividades 9 e 10

Aproveite as atividades para conhecer os hábitos dos estudantes quando se trata de se informar e de se aprofundar em temas polêmicos. É provável que alguns digam que acessam redes sociais nas duas situações. Nesse caso, vale a pena destacar a importância de verificar a fonte da informação ou da opinião veiculada: a rapidez com que esses conteúdos se espalham na internet pode levar ao consumo ingênuo de desinformação. Nesse sentido, o estudo dos artigos de opinião – como o que foi apresentado na seção "Para estudar o gênero: artigo de opinião" – tem muito a acrescentar: é preciso verificar se são publicados em veículos que desfrutam de credibilidade e se são escritos por pessoas que têm relação profissional ou experiência pessoal com o tema em questão.

MODERNA

O estudo dos gêneros textuais é também uma ferramenta para refletir sobre a língua portuguesa e sobre a diversidade de usos da língua. Ao apresentar as características do artigo de opinião, explore o uso da variedade-padrão e suas particularidades, requerida em circunstâncias formais, como entrevistas de emprego ou concursos. Aproveite o estudo desse gênero para retomar com os estudantes alguns aspectos da língua que já viram, como os sugeridos a seguir.

- As pessoas do discurso e as situações em que a primeira/terceira pessoa do singular costuma ser usada.
- Os usos do presente do indicativo e do subjuntivo.
- Os usos dos tempos do pretérito do indicativo.
- O uso de citações e o modo como o discurso de terceiros é marcado nos textos.
- O uso de modalizadores apreciativos, como adjetivos e advérbios.

Assim, ao escrever um artigo de opinião, o autor precisa conhecer o assunto do qual vai tratar e desenvolver argumentos bem fundamentados. Observe a seguir alguns tipos de argumento.

Tipos de argumento

Argumento de autoridade	Argumento por causa e consequência	Argumento de exemplificação
Uso de citação de uma fonte confiável – uma universidade, por exemplo.	Apresentação das relações de causa (motivos) e efeito (consequências) referentes ao tema.	Uso de exemplos concretos que sustentem o ponto de vista defendido.

Ao escrever seu texto, o autor do artigo de opinião leva em conta o público e o veículo de comunicação em que o artigo vai ser publicado: um jornal, uma revista ou uma página da internet. Em geral, o título visa, ao mesmo tempo, resumir a ideia defendida pelo autor e despertar a atenção do leitor.

Observe algumas características dos artigos de opinião analisando trechos do texto de Fabio Feldmann e um trecho do texto de Paulo Feldmann.

- **Uso de primeira ou terceira pessoa** a depender da intencionalidade do texto:

> "A **nossa** geração detém maior responsabilidade em relação ao futuro do planeta".

Nesse caso, a primeira pessoa foi escolhida por enfatizar que o autor faz parte da geração responsável pela mudança comportamental pretendida.

- **Uso do presente do indicativo**, modo que indica convicção em relação ao que está sendo dito:

> "Os aplicativos digitais **permitem** que se estimule cada vez mais o que se **chama** de economia compartilhada."

- **Uso dos tempos do pretérito** no encadeamento cronológico dos fatos:

> "A partir da década de 1950, a Humanidade **alcançou** padrões de consumo inéditos, propiciando inegável progresso material."

- **Presença de citações** ou **referências a pesquisas** alheias como argumentos de autoridade:

> "Surge então a ideia das pegadas ecológicas, desenvolvidas primeiramente por **Mathis Wackernagel**, com o objetivo de revelar o que os indivíduos, as empresas, as cidades, os países promovem nas suas práticas cotidianas."

- **Uso de modalizadores apreciativos** por meio do emprego de adjetivos e advérbios, que indicam a apreciação do autor:

> "**Infelizmente**, 95% desses equipamentos hoje utilizados no Brasil são importados da China."

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Expressa o sentido de explicação. Nesse argumento, o autor explica para o leitor o motivo pelo qual é bom ser autossuficiente em energias solar e eólica.

Para refletir sobre a língua: o uso de operadores argumentativos no artigo de opinião

Releia este trecho do texto "O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial".

A energia solar precisa de painéis fotovoltaicos. Infelizmente, 95% desses equipamentos hoje utilizados no Brasil são importados da China. No caso da energia eólica, a situação é parecida: as torres e pás, equipamentos fundamentais para sua geração, em sua maior parte são compradas no exterior.

JOSÉ ALDENIR/FOLHAPRESS

Parque de produção de energia eólica em Guamaré, na região da Costa Branca, no Rio Grande do Norte, 2020.

É muito bom ser autossuficiente em energia solar e eólica, **porque** mesmo **se** chover pouco e nossos reservatórios se esvaziarem, não precisaremos nos preocupar, como em anos recentes. No entanto, energia que vem do sol e dos ventos precisa ser armazenada, pois nem sempre há vento e à noite não há sol. E isto não é tão simples quanto armazenar água nos reservatórios das hidrelétricas. Vamos precisar de baterias, e a nossa indústria mais uma vez é incipiente, o que vai nos levar a importar também as baterias.

1 Qual é o sentido da palavra "porque" no segundo parágrafo e como ela contribui para o desenvolvimento do argumento apresentado pelo autor?

2 Qual é o significado da palavra "se", em "mesmo se chover"?

3 Sobre o período a seguir, responda ao que se pede.

No entanto, a energia que vem do sol e dos ventos precisa ser armazenada, **pois** nem sempre há vento e à noite não há sol.

a. Que relação de sentido a palavra "pois" estabelece nesse contexto?

b. Que outra palavra ou expressão pode substituir "pois" nesse contexto?

Quando escrevemos um artigo de opinião, podemos empregar determinadas palavras ou expressões que podem articular melhor as ideias e os argumentos, favorecendo a compreensão do leitor. Essas palavras e expressões recebem o nome de **operadores argumentativos**.

Trata-se de termos que funcionam como elementos coesivos, e são exemplos disso os advérbios, os adjetivos e as conjunções, bem como as respectivas locuções.

2. A palavra "se" sinaliza uma condição (pouca chuva e esvaziamento dos reservatórios) para mostrar que, sendo autossuficiente, o Brasil não precisa se preocupar com essas situações adversas.

3a. Uma relação de explicação, a de que as energias solar e eólica precisam ser armazenadas.

3b. A palavra "porque" e as expressões "visto que", "já que", entre outras.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para refletir sobre a língua: o uso de operadores argumentativos no artigo de opinião

Retome com os estudantes o que já sabem sobre operadores argumentativos, visto que estudaram esse conteúdo anteriormente. A retomada, neste momento, justifica-se pelo fato de esse ser um recurso linguístico fundamental na construção dos argumentos. Portanto, é necessário que os estudantes ampliem seus conhecimentos para que possam se instrumentalizar durante a escrita de artigos de opinião, fazendo uso constante desse recurso. Destaque o fato de que esses elementos favorecem a progressão dos argumentos apresentados e contribuem para a coesão e a coerência textual, ajudando o leitor na construção dos sentidos e no entendimento do texto. Reforce que esses recursos são muito utilizados em textos argumentativos, como o artigo de opinião, o editorial, a resenha crítica etc.

Atividades introdutórias

Realize as atividades introdutórias explorando o sentido dos termos "porque" e "se" no texto. Não é necessário exigir ainda que consigam explicar o que são operadores argumentativos, mas já devem perceber a importância de algumas palavras na construção dos argumentos.

Peça a eles que realizem as atividades em duplas para que, em um primeiro momento, possam se ajudar mutuamente. Determine um tempo para que respondam aos questionamentos. Depois, oriente-os a formarem um semicírculo com as carteiras e realize uma correção oral, de modo que todos participem.

MODERNA

Atividade 6

Aproveite a atividade para mostrar aos estudantes que diferentes países podem resolver questões econômicas de maneiras diferentes. No caso, a China opta por fabricar carros elétricos em grande escala, mas, para produzi-los, tem de recorrer a energias poluentes, como o carvão. O Brasil não precisaria fazer essa opção, pois nossa energia é 75% renovável, mas a produção nacional de carros elétricos é incipiente.

Atividade complementar

Selecione revistas e jornais impressos ou *on-line* que contenham artigos de opinião e, com a ajuda da turma, escolham um exemplar do gênero. Coletivamente, promova uma leitura em voz alta do texto e a análise dos operadores argumentativos empregados. Ao final, faça uma roda de conversa e verifique o que os estudantes aprenderam com a realização da atividade. Se achar interessante, proponha que a atividade seja feita individualmente e use-a para avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos construídos sobre o conteúdo estudado.

4. A expressão antecede a apresentação de um aspecto negativo: a China usa energia poluente para fabricar carros elétricos (não poluentes).

Releia a seguir outro trecho do texto "O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial".

> O exemplo dos carros elétricos talvez seja o mais emblemático para mostrar a importância do planejamento. A China é o maior produtor mundial de carros elétricos, **apesar de** que lá boa parte da energia elétrica é gerada com recursos altamente poluentes, principalmente o carvão.

4 A expressão "apesar de" antecede a apresentação de um aspecto positivo ou negativo da produção de carros na China?

5 Que outra palavra ou expressão poderia ser empregada no período em substituição a "apesar de"? **5.** A palavra "embora" e a expressão "ainda que", entre outras.

6 Converse com os colegas e o professor: que diferenças entre o Brasil e a China são apontadas nesse trecho do artigo de opinião?

Agora, releia outro trecho do texto "O Brasil tem energia verde e sustentável, mas falta a respectiva política industrial". **6.** Os dois países têm políticas bem diferentes em relação a seu processo de industrialização.

> O Brasil também poderia ser um fabricante de carros elétricos, pois além da energia elétrica não ser obtida por meios poluentes, temos a terceira maior reserva mundial de lítio, a matéria-prima básica para fabricação das baterias desses veículos e seu componente mais importante.

7. O autor afirma que o Brasil, assim como a China, também poderia ser um grande produtor de carros elétricos.

7 Que ideia o autor apresenta no início do trecho?

8 Para defender sua ideia, o autor emprega uma explicação. Que operador argumentativo é responsável por estabelecer a relação entre a ideia apresentada e sua explicação? **8.** O operador argumentativo "pois".

9 No trecho a seguir, extraído do mesmo artigo de opinião, qual é o sentido introduzido pelo operador argumentativo "mas" em sua primeira ocorrência?

> Todos agora falam que o futuro será do hidrogênio verde, e o Brasil é o país com maiores condições de liderar essa geração. A extração do hidrogênio hoje é feita principalmente usando formas poluentes como carvão e petróleo, **mas** já existe tecnologia para que essa geração seja feita através de energias renováveis, principalmente a água. São os eletrolisadores de hidrogênio verde. Mas nosso destino provavelmente será o de importar também esses equipamentos.

10 No trecho a seguir, extraído do mesmo artigo de opinião, qual é a função do operador argumentativo "em resumo"? **9.** O operador argumentativo "mas" introduz uma ideia de oposição.

> **Em resumo**, o fato é que as mudanças climáticas trouxeram novas formas de geração de energia bem menos poluentes, e o Brasil já é um dos líderes nessa geração – o que é ótimo. No entanto, temos que aproveitar este fato para desenvolvermos localmente a indústria dos equipamentos usados nessa geração, de modo

10. Concluir as ideias do artigo de opinião e apresentar uma síntese de tudo o que foi mencionado anteriormente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

12b. Oriente os estudantes a registrarem por escrito a análise da função e do efeito de sentido dos operadores argumentativos no texto.

a também sermos líderes nessa fabricação. Chegou a hora de invertermos o jogo e voltarmos a ser um importante país industrial. É uma oportunidade incrível e seria um erro gravíssimo não aproveitá-la agora.

11 Leia o quadro apresentado a seguir e, depois, faça o que se pede.

Situação

Vai haver eleição para a escolha do prefeito de um município. O eleitor José Silva fez uma análise para decidir qual seria o melhor candidato e chegou à conclusão de que Joana dos Santos deve ser eleita prefeita. Para chegar a essa conclusão, José levou em conta os argumentos apresentados a seguir.

Argumentos

1. Joana é batalhadora: trabalhou arduamente para a melhoria de seu bairro.

2. Joana é reconhecida como uma pessoa em quem se pode confiar.

3. Joana é uma pessoa ponderada que sabe ouvir os outros.

11a. Resposta pessoal. **11b.** Resposta pessoal.

a. Escreva um parágrafo começando pela conclusão (a escolha de Joana) e, depois, apresentando os argumentos que fundamentam tal escolha, na mesma ordem em que estão descritos no quadro.

b. Escreva outro parágrafo apresentando, primeiro, os argumentos e, depois, a conclusão. **12a.** Peça aos estudantes que leiam atentamente os textos para que possam identificar os operadores argumentativos.

12 Reúna-se com um colega e, juntos, façam uma pesquisa em jornais e revistas impressos ou digitais, seguindo estes passos.

a. Busquem artigos de opinião e identifiquem o emprego de operadores argumentativos. Registrem todos no material de trabalho.

b. Indiquem o que os operadores argumentativos expressam no contexto de uso e como contribuem para o desenvolvimento da argumentação.

13 Em um dia combinado com o professor, compartilhem o resultado da pesquisa, seguindo as orientações a seguir.

- Apresentem os operadores argumentativos que encontraram durante a pesquisa, comentando com os colegas a análise que fizeram da função e do uso dessas palavras no contexto do texto.
- Durante a apresentação dos demais colegas, fiquem em silêncio e respeitem a vez deles. Caso queiram comentar algo ou tirar dúvidas, esperem o fim da apresentação, ergam a mão e solicitem permissão para falar.
- Ao final, produzam coletivamente um quadro com a listagem dos operadores argumentativos que pesquisaram. Afixem esse quadro na sala de aula para que possam consultá-lo quando necessário.

13. Oriente os estudantes a consultarem o quadro elaborado pela turma durante a produção do artigo de opinião, a ser realizada na seção "Para colocar em prática: artigo de opinião".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Argumento 3: Não há notícias de assalto no parque, ele é considerado seguro.

Sugestão: O Parque das Cigarras é o melhor local para o passeio da turma, porque tem passarelas de pedestres amplas e novas. Além disso, é reconhecido por ter bastante área para piquenique e muita sombra. Trata-se de local seguro, uma vez que não se tem notícia de assalto no parque.

Complemento para as respostas

11a. Sugestão de resposta: Joana dos Santos é a melhor candidata à prefeitura porque é batalhadora, tendo trabalhado arduamente para a melhoria de seu bairro. Além disso, é reconhecida como pessoa em quem se pode confiar. Finalmente, Joana é uma pessoa ponderada que sabe ouvir os outros.

11b. Sugestão de resposta: Joana dos Santos é batalhadora, tendo trabalhado arduamente para a melhoria de seu bairro. Além disso, é reconhecida como pessoa em quem se pode confiar. Finalmente, Joana é uma pessoa ponderada que sabe ouvir os outros. Portanto, ela é a melhor candidata à prefeitura.

Atividade complementar

Uma variação da atividade **11** pode ser usada para realizar uma avaliação da turma.

Situação: Vai haver um passeio com os estudantes da turma. Foi realizada uma conversa e feita uma votação para a escolha do melhor lugar e chegou-se à seguinte conclusão: *O Parque das Cigarras é o melhor lugar para o passeio*. Para isso, foram levados em conta os argumentos a seguir.

Argumento 1: Ele tem passarelas para pedestres amplas e novas.

Argumento 2: É reconhecido por ter bastante área para piquenique e muita sombra.

Para colocar em prática: artigo de opinião

A produção do artigo de opinião é uma possibilidade de avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes: por meio dela, é possível checar se eles aprenderam os conteúdos estudados ao longo do capítulo.

Determine um tempo para que os estudantes pesquisem, registrem as informações e discutam o assunto. Se necessário, faça uma pesquisa prévia e indique algumas fontes para a turma. Oriente-os a adotarem estratégias importantes de estudo e pesquisa, como a produção de resumos ou o grifo de textos, sinalizando as partes centrais.

Durante o planejamento e a escrita do texto, avalie as habilidades dos estudantes para a construção dos argumentos. Se perceber que eles apresentam dificuldade na escrita do artigo de opinião, leia e analise outros exemplares do gênero com a turma. Oriente-os, ainda, a retomarem os estudos feitos anteriormente no capítulo.

Objeto digital – Infográfico: Transição energética

Acesse o recurso digital "Infográfico: Transição energética" com a turma. Esse recurso, aliado às pesquisas a serem realizadas pelos estudantes sobre essa temática, pode instrumentalizá-los na construção dos argumentos do artigo de opinião.

Para colocar em prática: artigo de opinião

OBJETO DIGITAL Infográfico: Transição energética

Você e um colega vão produzir um artigo de opinião sobre energia renovável e transição para novas matrizes energéticas. Agora é a vez de vocês pensarem sobre esse assunto. Ao final, com a ajuda do professor, vocês vão publicar os artigos de opinião no *blog* da turma para ampliar o alcance de leitura dos textos.

Planejamento

1. Previamente, façam uma pesquisa sobre o assunto, buscando encontrar informações que respondam a estas perguntas:
   - Quais são as principais fontes de energia renovável que podem ser utilizadas?
   - Há matéria-prima e equipamentos necessários para produzir essa energia no Brasil?
   - Quais são os principais desafios para a transição da matriz energética no país?
   - Já existem projetos governamentais para a transição energética no Brasil? Se sim, quais?
2. Lembrem-se de que a pesquisa deve ser realizada em fontes confiáveis, como textos de especialistas no assunto ou páginas da internet institucionais e governamentais. Ao longo da pesquisa, façam registros das informações mais importantes que encontrarem, anotando também as fontes.
3. Em uma roda de conversa com a turma toda, discutam o assunto e apresentem aos colegas as informações que sua dupla coletou. A ideia é que todos tenham a oportunidade de aprender uns com os outros e de ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

Elaboração

1. Reúna-se novamente com seu colega de dupla e definam o posicionamento que pretendem adotar no artigo de opinião, isto é, a tese que vocês vão defender ao longo do texto.
2. Na introdução, contextualizem o tema, apresentando a atual situação do Brasil em relação à transição energética. Na sequência, apresentem a tese ao leitor.
3. Definam quais tipos de argumento vocês pretendem apresentar no texto. No quadro a seguir estão alguns deles.

Argumento de autoridade	Argumento por causa e consequência	Argumento de exemplificação

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4 Retomem as anotações realizadas durante a pesquisa, sobretudo quando forem fazer uma citação ou dar exemplos de fatos que comprovem a tese defendida por vocês.

5 Lembrem-se de que os argumentos devem defender o ponto de vista adotado e fundamentar a ideia apresentada na tese.

6 Organizem os argumentos em parágrafos.

7 Sustentem a posição de vocês ao longo de todo o artigo de opinião, empregando as estratégias argumentativas definidas anteriormente.

8 Caso empreguem como argumento citações diretas de autoridades no assunto, lembrem-se de usar as aspas para sinalizar as falas em discurso direto.

9 Antecipem possíveis argumentos contrários aos de vocês para que possam refutá-los e, assim, fortalecer ainda mais a fundamentação de sua tese.

10 Definam como vão concluir o artigo de opinião. Na conclusão, vocês podem apresentar:
- uma reflexão, que pode ser feita por meio de um questionamento que visa sensibilizar o leitor e levá-lo a refletir;
- uma síntese dos argumentos construídos anteriormente;
- uma citação eloquente relacionada ao assunto.

11 Durante a construção dos argumentos, lembrem-se de fazer uso constante e consciente dos operadores argumentativos, visto que contribuem para estabelecer relações de sentido entre as partes do texto.

12 Façam uso da norma-padrão da língua portuguesa, considerando a situação comunicativa.

13 Criem um título bem interessante que sugira seu posicionamento e chame a atenção dos leitores para o tema.

Avaliação e reescrita

1 Releiam o texto e busquem avaliar os itens a seguir.
- O texto desperta o interesse do leitor?
- Os argumentos foram suficientes para defender a tese?
- A questão central foi contextualizada com dados e exemplos?
- O leitor é levado a refletir sobre o tema?
- Vocês conseguiram antecipar argumentos contrários à tese e refutá-los de maneira convincente?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oriente os estudantes durante a etapa de avaliação do artigo de opinião, instruindo-os a se guiarem sobretudo pelos questionamentos propostos no item **1**. Depois de refletirem sobre o próprio texto, as duplas devem trocar a produção com outra dupla. Reforce que o olhar de outra pessoa pode contribuir de forma significativa para a qualidade de nossas produções textuais, uma vez que uma visão nova do texto pode avaliar se os argumentos estão bem construídos e claros para o leitor. Reforce a importância de realizarem, antes da reescrita do texto, a revisão, buscando fazer os ajustes necessários. Como os artigos de opinião vão ser publicados em um *blog*, oriente os estudantes a fazerem a reescrita em um arquivo de edição de texto, incluindo o título centralizado e com destaque.

MODERNA

No caso da publicação digital dos textos no *blog* da turma, oriente os estudantes a compartilharem o *link* de acesso com pessoas conhecidas por mensagens instantâneas ou nas redes sociais. Incentive as duplas a comentarem os textos dos colegas. Destaque a importância de serem respeitosos nos comentários. Seria interessante que a turma acompanhasse a quantidade de visualizações da publicação e respondesse aos comentários dos colegas, interagindo na postagem. Ao final da atividade, peça aos estudantes que reflitam sobre os pontos positivos e negativos da atividade, avaliando o que precisam melhorar em uma próxima produção de texto.

2 Troquem o texto com outra dupla e leiam a produção dos colegas. Observem se o texto está de acordo com as características de um artigo de opinião – por exemplo, está redigido de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

3 Considerando esses aspectos do gênero, façam sugestões para melhorar o texto dos colegas e prestem atenção às sugestões deles sobre o texto de vocês.

4 Ao final, façam uma revisão, verificando se é necessário fazer ajustes em termos de ortografia, acentuação, concordância etc.

5 Reescrevam o artigo de opinião para ajustar o que for necessário.

Publicação

1 Façam um roda de leitura para que as duplas possam ler seus artigos de opinião para a turma toda.

2 Juntem os artigos de opinião e publiquem-nos no *blog* da turma. Não se esqueçam de colocar os nomes de vocês ao final dos artigos. Depois de publicarem os textos, compartilhem o *link* de acesso com colegas, familiares e comunidade escolar, para que todos possam conhecer o trabalho de vocês e refletir sobre um tema tão importante quanto a transição energética.

3 Outra opção, caso a publicação digital não seja viável por algum motivo, é publicar os textos em um mural na biblioteca da escola ou em outro espaço a ser definido com o professor. Nesse caso, convide os colegas de outras turmas e a comunidade escolar a conhecerem o texto de vocês.

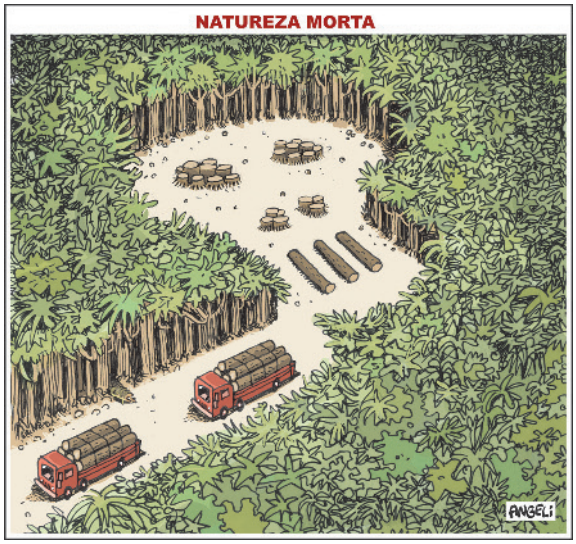
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 9

Neste capítulo, você teve oportunidade de refletir sobre importantes aspectos relacionados ao desenvolvimento e à sustentabilidade, como a implementação de uma política industrial alinhada à energia verde e a urgência de adotarmos ações mais sustentáveis para contribuir para a preservação ambiental.

Além disso, estudamos o gênero **artigo de opinião**, que tem como principal característica a defesa de uma tese por meio de argumentos que a sustentem. Para desenvolver uma boa argumentação, é preciso pesquisar bem o assunto sobre o qual se está discorrendo e conhecer os **operadores argumentativos**, que são empregados também em textos de outros gêneros.

TEXTO COMPLEMENTAR



© ANGELI/FOLHA DE S.PAULO 22.02.2005/FOTOARENA

ANGELI. Natureza morta. **Folha de S.Paulo**, 22 fev. 2005. Opinião, p. A2.

2. "Natureza-morta" é um tipo de pintura que retrata coisas ou seres inanimados (que não têm vida). Ao usar o termo no título da imagem, o cartunista faz um jogo com a linguagem para criticar e provocar uma reflexão sobre o desmatamento das florestas, que ele resumiu na representação de uma caveira.

Para conhecer o contexto

Arnaldo Angeli Filho, conhecido como **Angeli**, nasceu em São Paulo (SP), em 1956. Aprendeu a desenhar inspirando-se no trabalho de outros artistas que admirava, como Millôr Fernandes (1923-2012), Jaguar (1932-) e Ziraldo (1932-2024).

Suas personagens representam vários tipos urbanos: Rê Bordosa, Bob Cuspe, Walter Ego, Os Skrotinhos, entre tantos outros. Recebeu os principais prêmios de sua área.

Angeli, 2016.

EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

Questões

1. O Angeli; o cartum foi publicado no jornal *Folha de S.Paulo*.

1. Quem é o autor do cartum? Em que veículo esse cartum circulou?
2. Procure no dicionário o significado da expressão "natureza-morta". Depois, explique com suas palavras o sentido que ela adquire no título do cartum.
3. Compare o cartum de Angeli com a obra de arte de Denilson Baniwa, analisada neste capítulo. Que relações você pode estabelecer entre elas?

3. Elas fazem uma crítica a comportamentos humanos danosos à natureza.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

Finalize o capítulo com uma discussão sobre a relação entre o cartum e os textos verbais e não verbais lidos anteriormente (a fotografia da página inicial, o poema de Manoel de Barros, a obra visual de Denilson Baniwa e os artigos de opinião analisados). Reforce mais uma vez a importância do desenvolvimento sustentável como forma de garantir o melhor manejo dos recursos naturais, evitando que se esgotem, permitindo assim que as necessidades humanas da nossa geração e das gerações futuras sejam atendidas.

MODERNA

Capítulo 10

Um dos objetos de conhecimento do capítulo é o texto teatral com peças de temáticas voltadas ao mundo do trabalho e às relações de poder, tocando na condição do idoso aposentado. Para enriquecer o debate, é realizada uma atividade de intertextualidade com uma obra de arte visual. No eixo de análise e reflexão linguística, os objetos de conhecimento são os sinais de pontuação e sua importância na construção de sentido no texto teatral; outro ponto trabalhado são as gírias e seus efeitos de sentido. Há uma atividade de produção escrita de um texto teatral, seguida de sua encenação. A transmissão de saberes de geração em geração, particularmente no mundo do trabalho, também é tema de alguns textos. Para finalizar o capítulo, no eixo da sustentabilidade, propõe-se a realização de um bazar para troca de objetos.

CAPÍTULO 10

O mundo que construímos

Todos representamos papéis na sociedade, diferentes em cada contexto: o papel de filho, de pai ou mãe, de irmão ou irmã, de professor, de estudante, de vizinho, de amigo, de empregador ou empregado, de consumidor. Ao desempenhar esses papéis, as pessoas se colocam de determinado modo e interagem com o outro de formas variadas, por vezes em relações harmônicas, por vezes em relações mais conflituosas. De um ou de outro modo, cada uma dessas relações é, no fim das contas, uma oportunidade para desenvolvermos nossa capacidade de convívio social e buscarmos aprimorar nossas relações.

Ao longo deste capítulo, você vai se deparar com textos e reflexões que abordam algumas das formas de relações humanas que se desenvolvem em um contexto específico: a construção do mundo ao nosso redor. Seja no plano real, seja no plano da ficção ou da arte, criamos mundos e atuamos no mundo constantemente, e refletir sobre nossas relações com quem e com o que nos cerca é, também, refletir sobre nosso papel como agentes transformadores.

Conhecer um pouco como as relações são representadas em obras artísticas nos permite, ainda, pensar sobre uma máxima: é verdade que a vida imita a arte ou é a arte que imita a vida?

Neste capítulo você vai:

- ler e compreender textos teatrais;
- conhecer a estrutura e o contexto de produção e de circulação de textos desse gênero;
- relacionar o texto teatral com textos de outros gêneros e saber interpretá-los criticamente;
- identificar sinais de pontuação e sua função na construção de sentido dos textos;
- identificar gírias no texto teatral e compreender seus efeitos de sentido;
- produzir texto teatral, considerando sua estrutura e o contexto de produção e de circulação;
- encenar peça de teatro com base no texto teatral produzido;
- refletir sobre a importância do trabalho no combate à desigualdade social;
- participar da organização de bazar de trocas de produtos, tendo em vista o consumo sustentável.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Avaliação diagnóstica

Se julgar pertinente, faça as perguntas a seguir para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os assuntos tratados neste capítulo.

- Vocês já leram um texto para teatro? Assistiram a algum espetáculo? Houve algo que chamasse a atenção de vocês? O quê?
- Vocês identificam sinais de pontuação em textos e seus sentidos? Sabem o que são marcas de oralidade em textos e reconhecem o efeito de sentido que elas provocam?

1. Na parede de um prédio na cidade de São Paulo.

2. Ela retrata pessoas agrupadas na frente do que parece ser uma fábrica, com chaminés das quais sai fumaça. Em uma das chaminés há a palavra "Justiça" e uma das pessoas segura um megafone, o que leva a entender que as pessoas estejam em um ato de protesto.

PEDRO RICCI/ACERVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Operários de Brumadinho (2020), de Mundano. *Graffiti*, *spray* e tinta sobre a parede, 800 metros quadrados. Centro histórico de São Paulo (SP). Fotografia de Pedro Ricci.

Observe a obra de Mundano. Depois, converse com o professor e os colegas sobre estas questões.

1. Em que lugar essa obra foi pintada?
2. O que ela retrata? Como você sabe?
3. Que cor predomina na obra? Que efeito essa cor sugere, considerando o título?
4. Em sua opinião, qual é a importância da mobilização da sociedade em prol das temáticas ambientais?

3. A cor predominante é o marrom; essa cor sugere a lama do acidente de Brumadinho, Minas Gerais, que matou quase 300 trabalhadores.

4. Espera-se que os estudantes concluam que a mobilização social em prol de uma causa ambiental é importante para promover uma ação coletiva e eficiente que leve a transformações do ambiente e, consequentemente, à construção de uma sociedade mais sustentável.

Informações sobre a imagem e o artista

Mundano é um artista que produz grafite e é conhecido por seu projeto *Pimp My Carroça* – ou Turbine Minha Carroça, em tradução livre –, que consiste em reformar carroças de catadores de recicláveis para dar visibilidade ao trabalho deles. A obra *Operários de Brumadinho*, de 2020, mede 50 metros de altura e foi feita para homenagear as vítimas da tragédia de Brumadinho, Minas Gerais. Ela foi pintada na parede lateral do Edifício Minerasil, em frente ao Mercado Municipal de São Paulo, no centro da cidade. A tinta utilizada na obra foi criada pelo próprio artista com a lama tóxica recolhida depois do acidente. Trata-se de uma releitura da obra *Operários*, de 1933, de Tarsila do Amaral – ver Capítulo 6 da Unidade 3, neste volume. Para relembrar o caso e seus desdobramentos, acesse o *link* disponível em: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/25/quatro-anos-da-tragedia-em-brumadinho-270-mortes-tres-desaparecidos-e-nenhuma-punicao.ghtml. Acesso em: 8 fev. 2024.

Objetivos

- Identificar as características, o estilo e a forma composicional do texto teatral, bem como sua função social e seu contexto de produção e de circulação.
- Relacionar os textos teatrais com textos de outros gêneros e linguagens.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente sobre eles.
- Identificar sinais de pontuação e sua função na construção de sentido dos textos.
- Identificar gírias no texto teatral e compreender seus efeitos de sentido.
- Produzir uma cena de texto teatral, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos linguísticos estudados.

Para refletir e discutir: transmissão de saberes

A proposta desta seção é trabalhar com os estudantes um dos temas que serão desenvolvidos ao longo do capítulo: as relações humanas e a forma como atuamos no mundo. No caso apresentado no texto, a relação ocorre entre pessoas de uma mesma família, que transmitem seus conhecimentos e técnicas na produção de peças de artesanato, garantindo, assim, o seu sustento.

Para refletir e discutir: transmissão de saberes

Leia este texto para fazer o que se pede a seguir.

Mães artesãs transmitem técnicas aos filhos e ajudam a perpetuar tradições

Passados de geração em geração, os conhecimentos novos e antigos encontram nas relações familiares uma forma de se manterem vivos

Por Ana Sachs

14/05/2023 06h36

Atualizado há um ano

As mães ensinam muitos saberes aos seus filhos e, em alguns casos, até a profissão. No mundo do artesanato e da arte popular é comum encontrar quem tenha herdado o ofício da matriarca da família.

"Nós começamos pela convivência, pela observação diária e pelas brincadeiras de infância, o que mais tarde acaba nos incentivando a usar a atividade para gerar alguma renda", conta **Maria Barbosa**, que aprendeu a bordar com a mãe e, após ensinar as próprias filhas, atualmente, incentiva as netas.

Mas para que todo esse rico conhecimento se perpetue, é preciso que as mulheres encontrem no artesanato a sua fonte de subsistência. "É importante que as pessoas entendam que ao comprar uma peça artesanal, elas contribuem para a manutenção de famílias e comunidades inteiras", destaca Maria.

[...]

Fatinha de Olhos D'água

A mestra artesã Maria de Fátima Bastos, conhecida como Fatinha, cresceu vendo a mãe e a avó tecendo colchas de algodão e fazendo bonecas de pano. Para driblar a infância humilde, por volta dos 7 anos, ela começou a usar palha de milho das plantações da região de Olhos D'água, no interior de Goiás, para produzir bonecas.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. A prática do artesanato ensinado de mães a filhos, transmitindo os saberes de geração a geração.

A profissionalização veio em 1999, quando Fatinha percebeu que precisaria de ajuda para dar conta da demanda crescente. "Com isso, eu passei a ensinar vizinhos, amigos e alguns jovens da cidade", conta. Mãe de dois filhos, ela diz que o trabalho com o artesanato é como um "filho" que lhe permitiu ser mãe de vários outros que aprenderam com ela o trabalho manual.

2a. Além de promover a transmissão de saberes e as relações intergeracionais, o artesanato favorece a preservação das tradições familiares e locais, mantendo vivas a memória individual e a coletiva.

Patrícia Barros

A artesã Patrícia Barros, que vive em Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, é filha de artesãos e artistas plásticos, e circula por ateliês desde criança. Aos 15 anos decidiu seguir carreira no artesanato, somando 42 anos de dedicação exclusiva aos trabalhos manuais.

"Comecei fazendo peças que eu via em lojas de alta decoração, mas não podia comprar devido ao preço. Fazia castiçais e, quando vi, já estava produzindo várias peças decorativas e com temas religiosos", relembra.

Especialista em aço carbono, ela conta com a ajuda do filho de 28 anos, que é artista e artesão, e da filha de 27 anos, que também é artesã e administradora do negócio da família. Até o marido, que antes de conhecê-la nunca teve relação com o artesanato, acabou se envolvendo no ofício.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

SACHS, Ana. Mães artesãs transmitem técnicas aos filhos e ajudam a perpetuar tradições. **Revista Casa e Jardim**, 14 maio 2023. Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/artesanato/noticia/2023/05/maes-artesas-transmitem-tecnicas-aos-filhos-e-ajudam-a-perpetuar-tradicoes.ghtml. Acesso em: 21 maio 2024.

1 O texto lido trata sobre qual assunto?

2 Segundo o texto, a artesã Maria de Fátima Bastos aprendeu a fazer bonecas artesanais com sua mãe e sua avó.

a. Qual é a importância de o artesanato ser ensinado de geração a geração?

2b. Espera-se que os estudantes compartilhem os conhecimentos próprios da família, como uma receita tradicional, um conhecimento para a realização de um ofício, entre outros.

b. Em sua família, há alguma tradição transmitida por gerações passadas? Caso tenha filhos, você compartilha esses conhecimentos com eles? Comente.

3. O artesanato pode fazer uso de objetos reaproveitados e, ainda, utilizar materiais naturais coletados de forma responsável, sem prejudicar o meio ambiente.

3 Além de preservar as tradições, o artesanato pode ser importante para promover a sustentabilidade. Explique de que forma isso ocorre.

4 No dia a dia, podemos adquirir um produto artesanal ou industrializado. Enquanto consumidor, quais são as principais vantagens de valorizarmos os produtos artesanais?

4. Espera-se que os estudantes concluam que, ao adquirir um produto artesanal, incentivamos o comércio local e o pequeno produtor da cidade, valorizamos a arte local e contribuímos para o meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Depois da leitura do texto, incentive os estudantes a compartilharem suas experiências com relação à transmissão intergeracional de conhecimentos. Pergunte a eles: "Que saberes adquiridos em família foram determinantes no exercício de suas profissões? E quanto a outros aspectos da vida cotidiana – por exemplo, o apreço por música, a prática de um esporte, a comemoração de datas especiais etc. –, quais deles foram transmitidos de geração em geração?"

Atividade 2

Destaque que essas tradições criam um sentimento de pertencimento e fortalecem os laços entre os membros da família.

Atividade 3

Comente com os estudantes que o artesanato sustentável se relaciona à ideia de desenvolvimento sustentável. Por meio dele, objetos recicláveis podem ser reutilizados, reduzindo o desperdício. Além disso, nesse tipo de artesanato, utilizam-se materiais naturais, coletados de forma responsável.

MODERNA

Para ler e entender: "Nossa vida em família"

Proponha uma leitura com os estudantes do trecho inicial da peça, anterior ao segundo ato. Comente que esse trecho tem a finalidade de informar quais são os personagens em cena. Mais adiante, no estudo do gênero texto teatral, os estudantes vão perceber que esse trecho, com essa finalidade específica, é uma das características do gênero dramático.

Na sequência, peça aos estudantes que façam uma leitura individual e silenciosa do texto, observando se há palavras desconhecidas. Se houver, oriente-os a registrá-las e a inferir o sentido pelo contexto de uso. Se necessário, proponha a consulta a um dicionário.

Depois, peça a estudantes voluntários que façam uma leitura dramatizada do trecho, de modo que cada um leia de forma expressiva a fala de um personagem. Oriente-os, durante a leitura, a atentar aos sinais de pontuação e a pausas e entonações necessárias.

Para ler e entender: "Nossa vida em família"

Leia o título a seguir e preste atenção ao modo como o texto está disposto na página e à imagem que o acompanha. Depois, reúna-se com um colega e respondam ao que se pede.

Nossa vida em família

Personagens

Os pais – LU e SOUSA

Os filhos – JORGE, NELI, BETO e CORA

A nora – ANITA

A neta – SUSANA

A freguesa de Anita – APARECIDA

Um amigo de Sousa – AFONSINHO

Vários papéis – WILSON, HONÓRIO, MÉDICO

©LAUDIA RIBEIRO/LÚDICO PRODUÇÕES

Cena da peça *Vianninha conta o Último Combate do Homem Comum*, dirigida por Aderbal Freire-Filho em 2018, adaptação de *Nossa vida em família*, de Vianninha.

SEGUNDO ATO

Cena 5

(Jorge fala com seu patrão, senhor Honório, sobre aumento, pois está precisando ajudar os pais, que foram despejados.)

HONÓRIO Claro, senhor Jorge, a função do senhor é vender, claro, mas o senhor tem acertado dedetizações demais, acima de nossa capacidade, o laboratório não pode trabalhar acima da nossa capacidade.

JORGE Preciso de muito dinheiro, Dr. Honório, muito dinheiro. É a primeira vez que reclamam de mim porque estou trabalhando bem.

HONÓRIO Mas eu sou uma indústria em instalação, senhor Jorge, dedetização sofre concorrência dessas firmas enormes de inseticidas... tenho que vender com uma margem de lucro muito estreita, não tenho capital para ampliar instalações...

JORGE Os senhores se desapertaram dessa briga com a concorrência, tirando parte de nossa comissão de vendedores... isso agora acabou, mas onde é que foi esse dinheiro que durante um ano os senhores tiraram do nosso bolso?

HONÓRIO Por favor, vamos ser um pouco mais amenos, senhor Jorge? *(Entra Lu.)*

LU Jorge, me disseram que você estava aqui, a moça disse que eu tinha de esperar...

JORGE Estou aqui numa reunião, mãe, por favor...

LU Seu pai está doente, seu pai está...

JORGE Um momento, mãe, um momentinho...

LU Você não quer saber do seu pai?

JORGE Vai, mãe, por favor, por favor... *(Lu sai.)*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HONÓRIO Senhor Jorge, vamos ver se nos entendemos, nós aumentamos a comissão de vocês.
JORGE Não houve aumento. Os senhores agora nos pagam comissão verdadeira.
HONÓRIO Seja, senhor Jorge, seja...
JORGE E se vocês não podem atender todas as vendas que eu faço, eu saio já, tenho um convite da Insetanil, sem limite de venda.
HONÓRIO O senhor sabe que eles fazem um serviço inferior. Poderão vender muito no começo, depois... mas eu quero ajudar o senhor... quero fazer uma proposta... chame a senhora sua mãe... depois nós falamos...
JORGE Obrigado, com licença. *(Vai até a porta.)* Mãe. *(Lu entra.)*
LU Seu pai está...
JORGE Este é o senhor Honório Lemos. Meu patrão.
LU Encantada, senhor Onofre.
JORGE Senhor Honório, mãe.
LU Desculpe. Desculpe estou que... me dá licença, seu Osório?... vocês precisam resolver, meu filho... seu pai está doente em São Paulo...
JORGE Mãe, a gente conversa isso em casa...
LU Ele está doente, quero ir pra São Paulo, me paga uma passagem, por favor...
JORGE Mãe, por favor...
LU Por favor, Jorge, seu Osório entende...
JORGE Honório, mãezinha.
LU Honório, Honório, Honório... hoje é aniversário dele, seu Osório.
JORGE Ô, mãezinha...
HONÓRIO Parabéns.
LU Olha... pra você. São uns lenços. A Anita não compra lenço pra você.
JORGE Obrigado, mãe. Depois a gente conversa, está bem?
LU Não vai abrir?
JORGE Lá em casa eu abro, mãe. Agora, vai.
LU Não me empurra, filhinho, deixa eu me despedir do moço... até logo... não vou acertar o seu nome... é muito fresquinho nessa sala... parabéns... parabéns também pra você, meu filho, outra vez... até logo, senhor, apareça pra tomar um cafezinho. *(Saindo.)* Não me deixe sozinha, Jorge, por favor, por favor... *(Sai.) (Silêncio algum tempo.)*
HONÓRIO Bem, senhor Jorge, desde que nós passamos a pagar a comissão integral sofremos um baque, com toda a sinceridade. Quero lhe propor um acordo... Quero propor que esqueçamos esse aumento de comissão.
JORGE Esquecer, como? Foi no sindicato. Em qualquer vara do trabalho a gente ganha isso...

[...]

VIANNA FILHO, Oduvaldo. **Nossa vida em família**. São Paulo: Geprom, 1972. p. 96-100.

Ao final, promova uma roda de conversa para que todos compartilhem o que entenderam. Se necessário, retome partes específicas do texto teatral, relendo alguns trechos com a turma.

Converse com os estudantes sobre o modo como o texto está disposto na página e explore a imagem. Pergunte a eles qual é a finalidade de um texto teatral (ser encenado).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A propósito do boxe "Para conhecer o contexto", se julgar pertinente, proponha aos estudantes que realizem uma pesquisa na internet sobre a vida de Vianninha e a importância de seu trabalho no teatro, no cinema e na televisão. Outra sugestão é fazer uma pesquisa para saber como foi a atuação dos grupos de teatro fundados por ele, e a sua proposta de renovação da estética teatral.

Complemento para as respostas

4. O patrão tirou durante um ano parte da comissão dos vendedores para compensar a perda pela "briga" com a concorrência. Na verdade, não houve aumento no valor da comissão, mas uma volta ao valor pago antes.

5. Honório é irônico pedindo a Jorge que esqueça o aumento da comissão; portanto, não houve um acordo entre eles. Isso fica claro na última fala do patrão: "Quero lhe propor um acordo... Quero propor que esqueçamos esse aumento de comissão.".

7. De início, Jorge usa a forma "Dr. Honório", depois passa a chamá-lo de "senhor Honório" e, quando o apresenta à mãe, usa o nome completo "senhor Honório Lemos" para se referir ao patrão. Honório, por sua vez, sempre usa "senhor Jorge" para se referir ao empregado. Essa forma de tratamento marca o distanciamento e a formalidade entre eles.

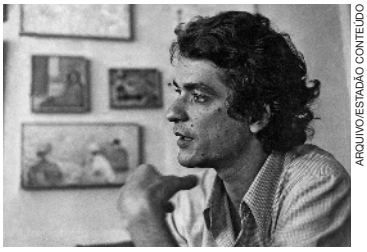
10. Essa é a primeira aproximação dos estudantes com o texto teatral; se julgar conveniente, explique a eles que essas marcas no texto se chamam rubricas e que esse gênero textual costuma ser dividido em atos e cenas. Esse assunto será tratado na seção "Para estudar o gênero". Aproveite para chamar a atenção para os diferentes grafismos nesse texto teatral: o uso do itálico nas rubricas e o nome dos personagens com letras maiúsculas e em negrito.

11. Caso os estudantes tenham dificuldade para responder à questão, retome com a turma trechos do texto em que as condições do trabalhador são evidenciadas para estimular a reflexão e a conversa final. Aproveite a situação do casal de idosos na peça, separados pelos próprios filhos, para conversar com eles sobre as dificuldades enfrentadas por essa população no país: o abandono, a aposentadoria, muitas vezes insuficiente para a sobrevivência, o acesso aos cuidados com a saúde física e mental, entre outros aspectos.

9. Exemplos: "se desapertaram", "onde é que foi esse dinheiro", "um momentinho", "Ô, mãezinha", "filhinho", "muito fresquinho", "apareça pra tomar um cafezinho".

Para conhecer o contexto

Conhecido como Vianninha, **Oduvaldo Vianna Filho** nasceu em 1936 no Rio de Janeiro e faleceu em 1974 na mesma cidade. Foi ator, diretor, dramaturgo e ativista político. Atuou no teatro, no cinema e na televisão. Fundou dois grupos de teatro em São Paulo e dois no Rio de Janeiro. Entre suas peças, estão *A mais-valia vai acabar, seu Edgar* (1961), *Mão na luva* (1966) e *Rasga coração* (1974). Em 1972, criou a primeira versão da série *A grande família*.



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO

Vianninha, 1971.

A peça *Nossa vida em família* (1972) trata de um casal idoso que é despejado da casa onde sempre viveu e precisa morar com os filhos. No trecho aqui reproduzido, a mãe está morando com um filho no Rio de Janeiro, e o pai, com uma filha em São Paulo.

1. Jorge, Lu e Senhor Honório. Jorge é filho de Lu e funcionário de Senhor Honório.

1 Quem são os personagens que participam desse trecho do segundo ato? Qual é a relação entre eles?

2. No trecho "Preciso de muito dinheiro, Dr. Honório, muito dinheiro".

2 É possível perceber certo desespero no pedido de Jorge ao patrão. Em que trecho esse sentimento fica mais evidente?

3. Ele diz que sofre a concorrência de grandes empresas e, por isso, sua margem de lucro é muito pequena.

3 Que argumentos Honório utiliza para negar o pedido de Jorge?

4 O que o leitor descobre quando Jorge rebate o argumento do patrão?

4. Descobre que ele, por um ano, diminuiu a comissão dos vendedores.

5 Quando tudo parece se resolver, há uma quebra de expectativa. Houve algum acordo na tentativa de negociação de Jorge com o patrão? Quando isso acontece? Copiem o trecho do texto para justificar a resposta de vocês.

5. Há uma quebra de expectativa quando Honório diz que vai propor um acordo.

6 Nas duas vezes em que Lu, a mãe de Jorge, aparece em cena, ela está nervosa e preocupada. Por que ela vai procurá-lo em seu trabalho?

6. Para dizer que o pai dele está doente e pedir que ele lhe compre uma passagem para ir cuidar dele em São Paulo, onde mora com uma filha.

7 No que diz respeito à linguagem, o tratamento entre Jorge e Honório é formal ou informal? Justifiquem.

7. O tratamento entre eles é formal.

8 Com que finalidade as reticências foram usadas no texto?

8. Foram usadas para indicar pausas da fala, dúvidas, hesitações e mudança na linha de pensamento dos personagens.

9 Identifique no trecho alguns exemplos de uso informal da língua.

10. Espera-se que os estudantes percebam que elas indicam as ações dos personagens.

10 O trecho lido traz palavras e frases entre parênteses, grafadas de maneira diferente. O que elas indicam?

11. O texto faz uma crítica à condição do trabalhador, que recebe baixo salário.

11 Que crítica à sociedade vocês identificam nesse trecho?

12 Jorge trabalha em uma empresa de inseticidas. Com a ajuda do professor de Ciências da Natureza, façam uma pesquisa sobre o uso desses produtos, quais são seus benefícios para os seres humanos e os impactos ambientais de seu uso.

12. Espera-se que os estudantes discutam o uso doméstico dos inseticidas, no combate aos insetos indesejados, e na agricultura, no combate às pragas. Eles devem concluir que esse produto causa danos no meio ambiente, ao provocar poluição do solo, do ar e das águas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Para ir além: "Café"

Observe a reprodução da pintura a seguir, com atenção aos detalhes.

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Café (1935), de Candido Portinari. Óleo sobre tela, 130 centímetros × 195 centímetros. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

Para conhecer o contexto

Candido Portinari nasceu em 1903, em Brodósqui, São Paulo. Iniciou seus estudos formais em Arte aos 15 anos e, em 1928, já se destacava no cenário nacional, quando ganhou um importante prêmio com o retrato de *Olegário Mariano*. A partir de 1932, passou a abordar em suas obras temas sociais ligados à terra brasileira. A pintura *Café* é um marco dessa fase.

Portinari recebeu muitos prêmios e produziu obras de reconhecimento internacional, como a série *Retirantes* (1946). Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1962.

É possível conhecer um pouco mais de sua vida e obra em uma visita virtual ao Museu Casa de Portinari. Disponível em: https://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/. Acesso em: 8 abr. 2024.

1 Que sensações essa pintura desperta em você? Que elementos você identifica na imagem?

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem identificar elementos que representem a colheita de café.

2 No início do século 20, o café era considerado o "ouro verde" do Brasil. O que a pintura de Portinari revela do cultivo de café nessa época?

2. Revela a dura realidade dos trabalhadores em uma plantação de café.

3 Essa pintura de Portinari revela tanto uma forma de relação entre as pessoas quanto uma forma de relação entre o ser humano e o ambiente, ambas no contexto de trabalho com o cultivo da terra. Estabeleça um paralelo entre a realidade registrada em 1935 e a atualidade. O você acha que mudou nessas relações?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem, por exemplo, o processo de mecanização na colheita de café, que diminuiu a contratação de mão de obra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ir além: "Café"

Se julgar pertinente, apresente aos estudantes outras obras de Portinari, inclusive de outras fases. Para isso, acesse o acervo do Portal Portinari. Disponível em: http://www.portinari.org.br/. Acesso em: 7 fev. 2024.

Complemento para as respostas

1. Espera-se que os estudantes observem, ao fundo, uma lavoura de café com trabalhadores homens e mulheres colhendo os frutos; no centro, outros trabalhadores estão secando e ensacando os frutos; à frente, destaque aos corpos dos homens carregando as sacas de café para a pilha e, ao lado, à esquerda, uma mulher sentada no chão.

3. Caso queira ampliar a discussão, é possível mencionar que, enquanto na pintura a colheita de café demandava uma grande quantidade de trabalhadores, a mecanização da colheita do café reduziu enormemente o número de trabalhadores para a execução desse trabalho.

MODERNA

Para estudar o gênero: texto teatral

Na seção "Para ler e entender", os estudantes já tiveram contato com o texto teatral. Por isso, antes de iniciarem a leitura, converse com eles sobre a finalidade desse gênero, que é escrito para ser encenado, e sobre as semelhanças entre os dois textos. É importante que eles identifiquem a reprodução da fala dos personagens e a divisão em atos, por exemplo.

Para estudar o gênero: texto teatral

Leia o texto a seguir, com especial atenção ao modo como ele está distribuído na página. Observe também a imagem. Depois, com um colega, respondam às atividades.

Homens de papel

Personagens

BERRÃO; JILÓ; TIÃO; MARIA-VAI; CHICÃO; COCO; PELADO; NOCA; BICHADO; POQUINHA; FRIDO; GÁ; NHANHA

PRIMEIRO ATO

Ao abrir o ***pano****, Jiló, Tião, Maria-Vai, Chicão, Coco, Pelado e Noca estão diante de Berrão, que traz [...] uma balança de gancho na mão. Cada um dos catadores de papel arrasta sacos cheios de papel.*

BERRÃO Avança o primeiro.

Jiló aproxima-se.

JILÓ Apanhei três sacos.

BERRÃO E daí? O peso é que interessa.

JILÓ Estão bem cheinhos.

BERRÃO A balança é que vai dizer.

JILÓ Nos três sacos, um pelo outro, deve ter uns trinta quilos.

BERRÃO Vamos ver. *(Pesa o primeiro saco.)* Três quilos.

JILÓ Só?!

BERRÃO Só por quê?

JILÓ Não foi mole arrastar os sacos até aqui.

[...]

BERRÃO [...] *(Pesa o segundo saco.)* Dois e meio.

JILÓ Tá marcando mais.

BERRÃO Estou vendo. Não sou cego.

JILÓ Então não é dois e meio.

BERRÃO Aqui a gente sempre arredonda.

JILÓ Pra menos.

BERRÃO É!

JILÓ Mas tá dando quase três.

BERRÃO Dois e meio, e fim. Se não estiver contente, vai vender em outra parte. *(Pesa o terceiro saco.)* Também dois e meio.

JILÓ Poxa, Seu Berrão. Olha aí. Falta só um pouco pra três quilos.

EULER

Cena da peça *Homens de papel*, dirigida por Sérgio Audi, em 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

260

BERRÃO Será que **toda a mão** vou ter que explicar o negócio do arredonda?

JILÓ Não... é...

BERRÃO Então não torra as minhas ideias. Se começar a me aporrinhar, te risco da lista.

JILÓ Me desculpe, falei por falar.

BERRÃO Veja lá. Em boca fechada não entra mosquito. Deu oito quilos bem pesados. Duzentos mangos por quilo, dá um conto e seiscentos. Desconta a gasolina do caminhão, a minha parte e os institutos, tenho que te dar seiscentos mil-réis.

JILÓ Sempre foi meio a meio.

BERRÃO Até ontem. Agora a gasolina subiu. Se não quiser fazer acerto comigo, leva direto pra fábrica. Mas já vou avisando, e é bom que todo mundo escute. Tenho um **arreglo** com os caras lá da fábrica. **Dou sempre um come quieto** pro sujeito que compra o papel. Se falar pra ele não comprar de alguém, ele não compra mesmo. Assim, me cubro das sacanagens. Agora, sua cabeça é seu guia. Quer ir lá vender, vai.

JILÓ Não. Sempre fiz acerto com o senhor.

BERRÃO Então pega o tutu e cai fora. Já enjoei da tua fuça.

Jiló pega o dinheiro e três sacos vazios e se afasta.

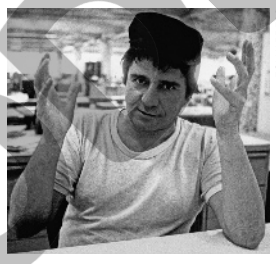
MARCOS, Plínio. **Plínio Marcos**: obras teatrais – Noites sujas. Organização de Alcir Pécora. Rio de Janeiro: Funarte, 2016. v. 2, p. 282-285. (Obras Teatrais, v. 2).

Pano: cortina (na linguagem teatral).
Toda a mão: toda vez (gíria).
Arreglo: acordo, trato.
Dou sempre um come quieto: faço-me de inocente (para obter vantagens).

Para conhecer o contexto

O paulista **Plínio Marcos** nasceu em 1935 em Santos e faleceu em 1999 na cidade de São Paulo. Escreveu quase 30 peças, destacando-se *Dois perdidos numa noite suja* (1966) e *Navalha na carne* (1967). Em sua obra, deu protagonismo a figuras marginalizadas pela sociedade.

A peça *Homens de papel* (1968) narra a história de um grupo de catadores de papel que se rebela contra a exploração de Berrão, que rouba no peso e no preço para revender para uma fábrica o material recolhido por eles.



FOLHAPRESS

Plínio Marcos, 1983.

1 O que acontece no trecho lido?

1. Um catador de papel, Jiló, leva ao intermediário de uma fábrica, Berrão, o material recolhido nas ruas para ser pesado e, depois, receber o valor acertado sobre o que foi entregue.

2 Durante a pesagem dos três sacos de papéis, o leitor conhece como é a relação entre o catador Jiló e Berrão, o homem para quem ele entrega o material que recolheu. Como é essa relação?

2. A relação de Jiló com Berrão é de submissão, pois depende dele para vender os papéis. A de Berrão com Jiló é de exploração, o que se manifesta no peso e no preço.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Peça aos estudantes que leiam o texto do boxe "Para conhecer o contexto". Caso perceba interesse por parte dos estudantes, sugira uma pesquisa na internet para conhecer um pouco mais da vida de Plínio Marcos e de sua rica produção e participação no contexto político e histórico-cultural, sobretudo durante o regime civil-militar.

MODERNA

3. Respostas pessoais.

3 Ao pesar os papéis, Berrão diz: "dá um conto e seiscentos [...] tenho que te dar seiscentos mil-réis". Jiló reclama: "Sempre foi meio a meio". Berrão contrapõe: "Até ontem. Agora a gasolina subiu". O que vocês pensam dessa justificativa de Berrão? Vocês a consideram justa?

O texto que você analisou faz o relato de uma história, possibilita refletir sobre o tema abordado e pode divertir ou provocar emoções. Ele também faz parte da literatura, mas na forma é diferente de um conto, por exemplo. Agora, vamos organizar o que você já sabe sobre esse gênero textual: o texto teatral.

Catadores de papel e sustentabilidade

Os trabalhadores de materiais recicláveis são vitais na cadeia de produção da reciclagem, tendo um papel fundamental na sociedade, na economia e, principalmente, no meio ambiente. É um trabalho fortemente alinhado à sustentabilidade, visto que promove a coleta seletiva e reduz a quantidade de resíduos despejados em aterros sanitários. Além disso, a atuação desses trabalhadores gera renda para a comunidade e movimenta a economia local.

Alguns desses trabalhadores atuam em cooperativas de catadores de materiais recicláveis, as quais surgiram com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e gerar mais renda para a categoria.

Texto teatral

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Dramaturgos em cena

O texto que é escrito para ser levado ao palco, ou seja, para ser representado por atores é chamado de **texto teatral**. Por isso, a história, ou enredo, é contada por meio das falas de cada personagem. O autor do texto de teatro é chamado de **dramaturgo**.

Apesar de ser escrito para ser representado, o texto teatral pode ser publicado em jornais, revistas e páginas da internet. Também é publicado em livros, separadamente ou em compilações das melhores peças de um autor, ou em séries e coleções de dramaturgia.

O texto teatral é também chamado de **texto dramático**. A palavra "drama" é de origem grega e significa "ação". Ela tem também outros sentidos, associados a situações conflituosas, difíceis ou comoventes. Assim, pode-se dizer que, no palco, o conflito é representado pela ação dos personagens. Na obra teatral, os fatos são apresentados diretamente ao espectador, sem a intermediação de um narrador, como acontece no romance e no conto.

A leitura do texto teatral pode proporcionar o mesmo prazer de outros textos literários, mas sua realização plena como obra de arte se concretiza no palco.

Quando o texto é representado no palco, ele se torna um espetáculo teatral, também conhecido como peça de teatro. Como qualquer outro gênero textual, ele tem as próprias características.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para as respostas

3. Espera-se que os estudantes discordem da justificativa de Berrão. Se o preço da gasolina subiu, é de se esperar que ele tenha negociado um valor maior com a fábrica que compra os papéis, e é provável que tenha feito isso. Além do mais, é exagerado baixar o valor de 800 para 600 mil réis (diminuição de 25%) apenas pela alta do preço do combustível. Assim, esse acerto dele com Jiló reforça sua exploração do trabalho dos catadores de papel.

Objeto digital – Carrossel de imagens: Dramaturgos em cena

Peça aos estudantes que acessem o recurso digital e analisem as imagens e as informações para ampliar o repertório cultural em relação ao teatro. Se achar interessante, peça que façam pesquisas de outros dramaturgos e as compartilhem com os colegas.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem a lista de personagens, a divisão em atos, as rubricas inicial e final e as do meio do texto, além de a história ser contada por meio das falas dos personagens.

Características do texto teatral

Como você observou nos exemplos estudados, o texto teatral traz algumas marcações gráficas diferentes das falas dos personagens. Essas marcações são chamadas de **rubricas**. Elas dão orientações sobre a encenação: como os atores devem falar ou agir, como devem ser o cenário, o figurino, a iluminação, a música ou o efeito sonoro, entre outras informações, para o diretor do espetáculo. Normalmente, elas aparecem entre parênteses, em itálico ou em outro formato diferente do das falas dos personagens.

As falas de cada personagem são identificadas pelo próprio nome. A história é contada por meio do diálogo entre os personagens. Além disso, geralmente, ela se passa em determinado lugar, em determinado momento. Ou seja, ela também marca o espaço e o tempo dos acontecimentos relatados. A história pode comover o leitor/espectador, levá-lo a fazer reflexões ou provocar o riso.

ELNUR/SHUTTERSTOCK

Símbolo do teatro, máscaras da tragédia (à esquerda) e da comédia (à direita).

A linguagem empregada pode ser formal ou informal, pois vai depender da situação comunicativa em que os personagens estão inseridos. Por exemplo, um personagem falando com amigos vai usar a linguagem informal, inclusive com gírias. Por se tratar de um texto para ser encenado, as conversas dos personagens podem trazer marcas de oralidade, como pausas, hesitações, ênfases etc.

A estrutura do texto teatral também é diferente da de outros textos que você está acostumado a ler. Logo abaixo do título, ele apresenta todos os personagens da peça, traz alguma rubrica com informações sobre a encenação e pode ser dividido em **atos** ou **quadros** e em **cenas**, dependendo da escolha do dramaturgo para contar a história.

O ato corresponde a um ciclo de ação em determinado espaço. Entre um ato e outro, há um intervalo de tempo e a mudança de cenário. O quadro é um pequeno ato que não se separa dos demais por intervalo de tempo; é marcado pela descida da cortina ou pelo apagar das luzes, podendo haver mudança de cenário ou não. A cena é a ação dos atores no palco; muda-se de cena quando entra ou sai algum personagem.

Agora, reúna-se com o mesmo colega com que fez as atividades sobre o texto *Homens de papel* e respondam às questões a seguir.

4 Que elementos gráficos do texto permitem que o leitor saiba, de imediato, que se trata de um texto teatral?

5 Identifique no trecho lido exemplos de expressões usadas no dia a dia em situações informais de comunicação.

5. "Estão bem cheinhos.", "Não foi mole", "Em boca fechada não entra mosquito." etc.

Explique aos estudantes que as máscaras gêmeas da tragédia e da comédia remontam ao teatro grego antigo e surgiram por volta do século V a.C. Esse símbolo do teatro faz referência aos dois principais gêneros dramáticos da época. Enquanto a tragédia tratava de temas relacionados ao controle dos deuses sobre o destino dos seres humanos, a comédia trazia para o palco cenas mais terrenas e prosaicas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: sinais de pontuação e gírias

A propósito dos usos dos sinais de pontuação, se considerar oportuno, aborde este trecho do texto teatral:

JILÓ Nos três sacos, um pelo outro, deve ter uns trinta quilos.

BERRÃO Vamos ver. *(Pesa o primeiro saco.)* Três quilos.

JILÓ Só?!

Pergunte aos estudantes qual é o efeito de sentido produzido pelo uso do ponto de exclamação junto do ponto de interrogação na segunda fala do personagem Jiló. Se for necessário, ajude-os a perceber que Jiló, ao mesmo tempo que faz uma pergunta a Berrão, expressa sua surpresa pelo peso tão baixo do saco de papéis. Reforce que o ponto de exclamação é utilizado para indicar estados emocionais e falas em tom mais alto.

1. A fala de Jiló termina com ponto final. Na fala de Berrão, a primeira frase termina com ponto de interrogação, e a segunda, com ponto final.

Para refletir sobre a língua: sinais de pontuação e gírias

Releia as falas a seguir da peça *Homens de papel*.

JILÓ Apanhei três sacos.

BERRÃO E daí? O peso é que interessa.

1 Nesse trecho, como cada frase das falas dos personagens termina?

2 Releia as falas desse trecho. Qual é a diferença de sentido entre elas, considerando os sinais de pontuação empregados?

2. Jiló declara que trouxe três sacos de papéis. Na fala de Berrão, ele questiona qual é a importância disso e, logo em seguida, afirma que o que importa é o peso dos papéis.

Você aprendeu que o texto teatral é escrito para ser representado por atores. Por esse motivo, ele faz uso de alguns recursos linguísticos para provocar diversos efeitos de sentido. São esses recursos que vamos estudar agora e a sua função na construção de sentido dos textos.

Sinais de pontuação

Os sinais gráficos que encerram frases são chamados de **sinais de pontuação**. Eles são recursos linguísticos que contribuem para garantir a coesão e a coerência do texto e para ajudar o leitor na construção do sentido. Além disso, eles procuram indicar no texto escrito as diferentes mudanças de entonação que usamos na fala.

Na frase "Apanhei três sacos.", Jiló faz uma declaração a Berrão, ou seja, ele está afirmando que trouxe três sacos de papéis. Na segunda frase da fala de Berrão, "O peso é que interessa.", ele afirma a Jiló que o que conta é o peso dos papéis. Esse sinal de pontuação se chama **ponto final**. O ponto final é usado para finalizar frases declarativas, as quais podem ser afirmativas ou negativas.

Já na primeira frase da fala de Berrão, "E daí?", ele está fazendo uma pergunta a Jiló; nesse caso, desdenhando o fato de Jiló ter trazido três sacos de papéis, com o questionamento equivalendo a "Qual a importância disso?". Esse sinal de pontuação usado nessas duas frases se chama **ponto de interrogação**.

Agora, releia outro trecho da peça.

BERRÃO Aqui a gente sempre arredonda.

JILÓ Pra menos.

BERRÃO É!

3 Nesse trecho, a última fala de Berrão, "É!", traz outro sinal de pontuação. Você sabe que sinal é esse?

3. Espera-se que os estudantes já conheçam o ponto de exclamação.

4 Qual é o sentido dele no contexto dessas falas?

4. Ele serve para reforçar a fala anterior de Berrão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O sinal empregado na última fala de Berrão se chama **ponto de exclamação**. Nesse caso, ele foi usado para expressar o descontentamento de Berrão com o comentário de Jiló, reforçar sua fala anterior e encerrar o assunto sobre o arredondamento do peso dos papéis. O ponto de exclamação indica que a fala é dita com ênfase.

O ponto de exclamação é geralmente empregado para indicar a expressão de um sentimento, como alegria, tristeza, surpresa, raiva, medo etc.

Releia outra fala de Berrão e Jiló.

BERRÃO Será que toda a mão vou ter que explicar o negócio do arredonda?

JILÓ Não... é...

5. Espera-se que os estudantes já conheçam as reticências.

5 Você conhece os sinais de pontuação usados na fala de Jiló "Não... é..."?

6 O que eles significam? **6.** No contexto, seria algo como resignação ou desconforto com a pergunta incisiva de Berrão.

Os sinais de pontuação empregados na fala de Jiló se chamam **reticências**. No contexto, de certo modo, esses sinais expressam a resignação de Jiló diante do tom agressivo da pergunta de Berrão.

As reticências são usadas para indicar hesitação ou dúvida de quem fala, mudança de pensamento, interrupção da fala de alguém, omissão de uma ideia e expressão de um sentimento.

Agora, leia os trechos a seguir, extraídos do texto teatral *Nossa vida em família*, e observe o emprego das vírgulas.

Trecho 1

Personagens

Os pais – LU e SOUSA

Os filhos – JORGE, NELI, BETO e CORA

A nora – ANITA

A neta – SUSANA

A freguesa de Anita – APARECIDA

Um amigo de Sousa – AFONSINHO

Vários papéis – WILSON, HONÓRIO, MÉDICO

Trecho 2

HONÓRIO Senhor Jorge, vamos ver se nos entendemos, nós aumentamos a comissão de vocês.

JORGE Não houve aumento. Os senhores agora nos pagam comissão verdadeira.

HONÓRIO Seja, senhor Jorge, seja...

7 No trecho 1, a vírgula foi usada para separar algumas palavras. Explique que palavras são essas. **7.** As vírgulas foram empregadas para separar os nomes dos personagens que participam da peça.

8 No trecho 2, com quem Honório está falando? **8.** Honório está falando com Jorge.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

265

Atividades 7 a 9

Reforce com os estudantes a importância da vírgula, visto que ela pode alterar o sentido de uma frase, dependendo de sua colocação. É o caso dos exemplos a seguir.

Não grite! (Pede-se a alguém que não grite.)

Não, grite! (Pede-se a alguém que grite.)

9 Que expressão as vírgulas separam no trecho 2? Considerando a pessoa com quem Honório fala, o que é possível concluir sobre o uso da vírgula nesse trecho?

9. As vírgulas separam a expressão "senhor Jorge". Pode-se concluir que as vírgulas são empregadas para isolar o nome da pessoa com quem se fala (vocativo).

Agora, releia outro trecho do texto.

SEGUNDO ATO

Cena 5

(Jorge fala com seu patrão, senhor Honório, sobre aumento, pois está precisando ajudar os pais, que foram despejados.)

10 A expressão "senhor Honório" foi empregada para explicar uma palavra dita anteriormente na frase. Que palavra é essa? **10.** Patrão.

11 Considerando a resposta anterior, conclua: qual é a função da vírgula ao separar a expressão "senhor Honório"? **11.** Isolar a explicação de um termo citado anteriormente.

A vírgula é uma das pontuações que apresentam diversas funções. Conheça a seguir algumas.

- Isolar palavras em uma enumeração de ações ou itens.
  Exemplo: Daniel gosta de música, cinema, dança e literatura.
- Isolar o vocativo, ou seja, a expressão que indica um chamamento. Exemplo: Mãe, você pode me ajudar?
- Isolar a explicação de um termo já mencionado.
  Exemplo: Odeão de Herodes Ático, um dos mais impressionantes anfiteatros da Antiguidade, se localiza em Atenas, capital grega.
- Separar o nome de uma cidade de uma data.
  Exemplo: Palmas, 6 de abril de 2025.
- Separar o número de uma residência do nome de uma rua, em endereços.
  Exemplo: Rua São Sebastião, 722.
- Isolar advérbios deslocados para o início ou meio de uma frase.
  Exemplo: No fim de semana, pretendo viajar.

ANDREY STAROSTIN/SHUTTERSTOCK

Vista panorâmica do Odeão de Herodes Ático, anfiteatro da Grécia Antiga usado para apresentações públicas de música e poesia [s.d.].

Nunca usamos a vírgula para separar sujeito e predicado.
Exemplo: João e Maria gostam de assistir a peças de teatro.
"João e Maria" é o sujeito da oração (quem pratica a ação). "Gostam de assistir a peças de teatro" é o predicado da oração (aquilo que se declara sobre o sujeito).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Gírias

Releia os trechos a seguir, extraídos do texto teatral "Homens de papel".

Trecho 1

BERRÃO Veja lá. Em boca fechada não entra mosquito. Deu oito quilos bem pesados. Duzentos mangos por quilo, dá um conto e seiscentos. Desconta a gasolina do caminhão, a minha parte e os institutos, tenho que te dar seiscentos mil-réis.

Trecho 2

BERRÃO Então pega o tutu e cai fora. Já enjoei da tua fuça.

12 Qual é o significado das palavras "mangos", "tutu", "cai fora" e "fuça", que Berrão usa em suas falas?

12. "Mangos": unidade monetária (no caso, mil-réis); "tutu": dinheiro; "cai fora": vá embora; "fuça": cara, rosto.

13 Qual é o tipo de linguagem usada por Berrão?

13. Ele usa a linguagem informal.

Berrão diz a Jiló que o preço que paga pelos papéis é "duzentos mangos por quilo". E, no final, ele dispensa Jiló dizendo: "Então pega o tutu e cai fora. Já enjoei da tua fuça".

Várias expressões usadas por Berrão nessas falas denominam-se **gíria**. A gíria se caracteriza como uma linguagem peculiar em que se emprega um vocabulário novo, ou já existente, mas com outro significado. É frequentemente usada em situações informais de comunicação. Essa variação da língua é usada por grupos sociais que compartilham características socioculturais comuns, como idade, afinidades, grupo social.

Muitas gírias são efêmeras, isto é, com o tempo deixam de ser usadas. E a todo tempo surgem novas gírias. Um exemplo atual de gíria são as palavras "treta", que significa "confusão", e "lacrar", que significa "arrasar".

Agora, vamos praticar o que você aprendeu sobre o texto teatral, os sinais de pontuação e as gírias nesse gênero. Se tiver alguma dúvida, fale com um colega ou com o professor. Reúna-se com um colega e respondam às atividades.

14 Releiam o que vocês estudaram sobre o gênero texto teatral. Em poucas palavras, como vocês definiriam esse gênero?

15 Leiam este trecho de *Quando as máquinas param*, peça teatral de Plínio Marcos, de 1967. Zé e Nina formam um casal; ele está desempregado. Depois, respondam às questões.

14. O texto teatral é escrito para ser encenado. A história é contada por meio das falas dos personagens. Uma de suas peculiaridades é o uso de rubricas, que dão orientações para a encenação.

ZÉ Vamos ter um filho?
NINA Se Deus quiser.
ZÉ Poxa, eu vou ser pai?
NINA Vai.
ZÉ Vou ser pai! Que legal!
NINA Quer homem ou mulher?
ZÉ Homem, claro! E você?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 15

Proponha uma reflexão sobre o trecho a seguir para a turma:

ZÉ Homem, claro! E você?

Os estudantes veem machismo nessa resposta? Acham que, atualmente, essa frase pode ser alvo de críticas, uma vez que nossa sociedade vem lutando por equidade entre gêneros?

Atividade complementar

Aproveite a oportunidade e retome com a turma as **variações linguísticas**, que se classificam em: diatópicas (geográficas), diacrônicas (históricas), diastráticas (grupos sociais) e diafásicas (estilística, ou seja, de acordo com a situação comunicativa que pode exigir um maior ou menor monitoramento do uso da língua).

Para trabalhar a variação **diatópica**, proponha aos estudantes que pesquisem regionalismos de diferentes localidades do país. A variação **diacrônica** pode ser trabalhada propondo-se aos estudantes que pesquisem gírias do passado e gírias atuais. A variação **diastrástica** pode ser abordada solicitando aos estudantes que citem gírias ou jargões usados pelo grupo social a que pertencem, como a família, o círculo de convivência, o ambiente de trabalho etc. A variação **diafásica** pode ser explorada, por exemplo, por meio da análise de tirinhas, que costumam trazer uma linguagem informal, explorando os efeitos de sentido do emprego dessa linguagem.

Atividade 13

Questione os estudantes se eles já ouviram a frase "Em boca fechada não entra mosquito" e o que ela significa. Comente com eles que frases como essa, que transmitem uma sabedoria popular e são passadas de geração em geração, denominam-se **provérbios** ou **ditados populares**. Essas frases estão muito presentes nas conversas cotidianas. Peça aos estudantes que citem outros exemplos.

Complemento para as respostas

15c. Espera-se que os estudantes justifiquem o uso da linguagem informal, tendo em conta que se trata do diálogo de um casal em seu cotidiano: "Poxa, eu vou ser pai?", "Que legal!", "Vem cá, Nininha. Vem cá.", "Isola! Isola!".

15d. Vale destacar que Zé está tão surpreso pelo fato de que vai ser pai que repete as perguntas para ter certeza e confirmar que ouviu direito.

15f. Destaque também o uso da vírgula para evitar erro de interpretação. Quando Nina pergunta se Zé prefere que a criança seja homem ou mulher, ele responde: "Homem, claro!". O uso dessa vírgula, além de servir para intercalar o vocativo, é fundamental para o correto entendimento da fala de Zé (se não houvesse, ficaria entendido que Zé queria um menino de cor clara, branco).

15g. A gíria, acompanhada de três batidas na madeira com o dedo médio dobrado, tem o sentido de neutralizar o azar. É usada para expressar que Zé quer afastar a possibilidade de o bebê nascer parecido com ele, pois se considera feio.

15a. Nessa cena, Nina anuncia ao marido Zé que está grávida.
15b. A reação de Zé é de surpresa e contentamento.

NINA O que Deus mandar está bom.

ZÉ *(Abraça Nina.)* Vem cá, Nininha. Vem cá.

NINA Tomara que nasça parecido com você.

ZÉ *(Bate na madeira.)* Isola! Isola! Já pensou uma criança com uma cara dessa? *(Os dois riem. Luz apaga.)*

MARCOS, Plínio. **Quando as máquinas param**. Teatro na Escola, 2016. Disponível em: https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/quando-as-maquinas-param-plinio-marcos. Acesso em: 23 fev. 2024.

15c. A linguagem usada é informal.

15d. A função básica é indicar que se trata de perguntas.

a. O que acontece nessa cena?

b. Qual é a reação de Zé à fala de Nina?

15e. As exclamações expressam a alegria de Zé com a notícia que recebeu da mulher.

c. Nesse trecho, qual é a linguagem usada pelos dois personagens? Justifiquem.

d. Vocês estudaram que os sinais de pontuação contribuem para a construção de sentido do texto. Expliquem a função dos pontos de interrogação nestas duas falas de Zé: "Vamos ter um filho?" e "Poxa, eu vou ser pai?".

e. Releiam esta fala de Zé: "Vou ser pai! Que legal!". Expliquem qual é a função dos sinais de pontuação no contexto das frases.

15f. No trecho "Vem cá, Nininha".

f. Em qual trecho foi empregada a vírgula para isolar um vocativo?

g. Identifiquem uma gíria na última fala de Zé e expliquem o seu significado no contexto da fala do personagem.

15g. A gíria é "Isola!". Tem o sentido de neutralizar o azar.

Ortografia

16 Observe a frase a seguir.

A	peça	a	que	assistimos	foi	uma	**beleza**	de	espetáculo.

a. Qual é a classe gramatical de "beleza"?

16a. "Beleza" é um substantivo.

b. A palavra "beleza" é formada a partir de qual adjetivo?

16b. É formada a partir do adjetivo "belo".

> Quando um substantivo é derivado de um adjetivo, é escrito com o sufixo **-eza**.

Agora, leia a frase a seguir.

Shakespeare foi um importante dramaturgo inglês.

17 Qual é o feminino do adjetivo "inglês"?

17. Inglesa.

18 Na formação dessa palavra, você usou o sufixo **-eza** ou **-esa**?

18. Espera-se que os estudantes tenham usado **-esa**.

19 Reúna-se com um colega e, juntos, façam uma pesquisa de palavras escritas com os sufixos **-eza** e **-esa** e as organizem em uma tabela com duas colunas: **-eza** e **-esa**.

> Os adjetivos pátrios flexionados no feminino e os substantivos que indicam título de nobreza, como "duquesa", são escritos com **-esa**.

19. A resposta depende da pesquisa dos estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: texto teatral

Você e todos os colegas vão escrever coletivamente um texto teatral para encenar uma peça de teatro. Depois, combinem com o professor como o texto será publicado. Após a produção do texto, vocês vão ensaiar e fazer uma apresentação da peça teatral para a comunidade escolar.

Para a produção do texto teatral, guiem-se pelas orientações a seguir.

Planejamento

1 Primeiro, reflitam sobre algum problema que esteja afetando vocês ou alguém do círculo de contato de vocês para decidirem o assunto que será tratado na peça teatral. Leiam estas sugestões, entre outras situações do cotidiano das pessoas.

- Um problema relacionado ao ambiente de trabalho.
- Um casal ou um familiar que está passando por dificuldades.
- Um empregado que está cansado de ser explorado ou maltratado pelo empregador.
- Um casal que se separa por um deles perder o emprego.

O assunto, ou conflito, de que trata uma peça de teatro denomina-se núcleo dramático. Vocês podem definir mais de um núcleo dramático para a peça de vocês. Podem, por exemplo, tratar conjuntamente de todos os conflitos sugeridos. Mas, se preferirem, vocês podem escolher outros conflitos do dia a dia para representar na peça teatral.

2 Depois de decidirem sobre o que será representado na peça teatral, discutam entre vocês como esse conteúdo pode ser desenvolvido e anotem as ideias sugeridas. Não se esqueçam de que o público será a comunidade escolar: colegas de outras salas, professores, funcionários etc. É importante que a peça teatral seja adequada a esse público.

3 Pensem no tratamento que vocês vão dar à peça teatral.

- O objetivo é levar à reflexão?
- Ou divertir e provocar o riso da plateia?
- Ou ainda comover, mexer com os sentimentos das pessoas?
- Ou tudo isso junto e misturado?

4 Reflitam sobre o lugar (cidade pequena, vilarejo, cidade grande ou campo) e a época (presente, passado ou futuro) em que a história vai acontecer. Essa definição é importante para estabelecer como vão ser o cenário e o figurino.

5 Decidam quantos personagens a peça teatral vai ter e quais são as características de cada um. Todos os integrantes da turma vão ter um papel? Quais vão ser os personagens principais e os personagens secundários?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para colocar em prática: texto teatral

Essa atividade propicia aos estudantes que trabalhem alguns traços de sua personalidade. Para os mais tímidos, por exemplo, pode ser um grande desafio, mas também uma oportunidade para lidar com suas dificuldades e superar barreiras. É necessário cuidar para que se crie um ambiente descontraído e acolhedor, em que todos possam participar das etapas do trabalho, desde o preparo até a apresentação, respeitando as características de cada um. É importante estar atento a essas considerações.

Leia a proposta de produção textual para a turma e, se necessário, retome as características do texto teatral, listando-as na lousa com a ajuda de todos. Destaque a importância de empregar a estrutura própria do gênero, como o nome dos personagens antecedendo suas falas, as rubricas, as indicações de início de cena etc.

MODERNA

Avaliação e reescrita

O trabalho com a escrita coletiva de um texto teatral a ser encenado é uma oportunidade para avaliar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes em relação aos conhecimentos construídos ao longo do capítulo. Nesse sentido, observe se eles conseguiram mobilizar as características do gênero e se conseguiram trabalhar de forma colaborativa, participando de decisões democráticas e escolhas importantes para o encaminhamento do texto.

6 Por fim, pensem nas rubricas. Como vocês vão escrever as orientações para os atores sobre como representar, se deslocar em cena etc.? Vai haver indicação de música ou efeito sonoro, de cenário e de figurino?

Elaboração

1 Releiam os exemplos de textos teatrais estudados neste capítulo e revejam as suas características.

2 Depois de definirem quantos colegas vão entrar em cena, escrevam as falas de cada personagem. Lembrem-se de que a linguagem a ser utilizada (mais formal ou mais informal) precisa estar de acordo com a situação comunicativa.

3 Caso optem pelo uso de uma linguagem mais informal, definam quais gírias podem ser empregadas.

4 Empreguem os sinais de pontuação que contribuem para os sentidos que pretendem expressar.

5 Escrevam as rubricas para orientar os atores sobre a entonação de suas falas, as expressões faciais, os gestos e a movimentação no palco. Levem em conta que, no teatro, a linguagem corporal é tão importante quanto a linguagem verbal.

6 Releiam o texto para verificar se ele está de acordo com o que vocês planejaram e se a plateia vai compreender o que vocês querem expressar.

7 Deem um título para o texto teatral que vocês escreveram. Procurem criar um título que esteja de acordo com o conteúdo da peça e que chame a atenção do público.

Avaliação e reescrita

1 Façam uma revisão coletiva do texto, considerando os aspectos a seguir.

- As falas de cada personagem estão identificadas corretamente?
- O texto de cada fala está adequado ao que foi planejado?
- Os sinais de pontuação estão de acordo com os sentidos do texto?
- As rubricas orientam adequadamente a atuação dos atores no palco?

2 Corrijam o que acharem necessário, levando em consideração a opinião de cada integrante da turma. Como se trata de um trabalho coletivo, é fundamental que haja consenso na tomada de decisões.

3 Depois de considerarem que o texto está pronto, encaminhem-no para a apreciação do professor. É importante que o texto teatral esteja digitado, pois assim fica mais prático para o professor indicar os ajustes que ele julgar necessários.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4 Incorporem os ajustes solicitados pelo professor. Façam uma última verificação para se certificarem de que não há erros de digitação e se as rubricas estão em estilo diferente do texto da fala dos personagens.

Publicação

1 Com o texto teatral finalizado, é hora de decidir como divulgá-lo para a comunidade escolar e, talvez, para além dela.

2 Divulguem o texto teatral para a comunidade escolar. Se houver observações por parte de outros professores e colegas de outras salas que impliquem mais ajustes no texto, levem em conta essas observações. Afinal, será esse o público da peça teatral produzida por vocês.

3 Se quiserem, vocês também podem compartilhar o trabalho da turma para outras pessoas fora da comunidade escolar. Para isso, usem as redes sociais e os *e-mails* para divulgar a produção de vocês para pessoas de seus contatos. Depois, acompanhem a reação delas nos comentários.

Para falar em público: espetáculo teatral

Agora, chegou o momento de vocês se prepararem para apresentar a peça teatral para a comunidade escolar. Para isso, sigam as orientações.

Planejamento

1 Providenciem uma cópia do texto finalizado para cada um dos integrantes da turma.

2 Leiam o texto várias vezes e procurem compreendê-lo em todos os seus aspectos para representar bem o que escreveram.

3 Decidam quem fará o papel de cada personagem de acordo com o que foi estabelecido na etapa de planejamento do texto teatral. Decidam também quem ficará responsável pela parte técnica da apresentação, cuidando do cenário, da iluminação e da sonoplastia. Quanto à direção da peça teatral, ela pode ser coletiva, com todos opinando sobre a atuação de cada um.

4 Façam vários ensaios, individuais e coletivos. Nessa etapa, escolham o tom de voz, a postura, a expressão facial etc. para as falas, de acordo com o sentido do texto. Peçam a alguém que grave os ensaios coletivos, pois esse é um recurso para avaliar o que precisa ser melhorado.

5 Providenciem o figurino, elementos do cenário e, se houver, a iluminação, a trilha e os efeitos sonoros. Façam um último ensaio utilizando todos esses elementos. Por fim, façam os convites para a apresentação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Publicação

Se algum estudante tiver dificuldade para fazer a publicação em redes sociais ou divulgar o texto por *e-mail*, ajude-o no que for necessário.

Para falar em público: espetáculo teatral

Oriente os estudantes na escolha do espaço para os ensaios e na confecção do figurino e do cenário; muitas vezes, uma cadeira é suficiente para apresentar um bom espetáculo. Além disso, eles podem fazer uso de materiais recicláveis para a composição do cenário. Com antecedência, combine com a direção da escola a reserva do espaço para a apresentação, a fim de não atrapalhar a rotina das atividades escolares.

MODERNA

Apresentação

Chame a atenção dos estudantes para a composição do cenário em destaque na foto, de modo que eles percebam que objetos do dia a dia e materiais recicláveis, como caixas de papelão e vassoura, podem ser usados na composição do cenário, ressignificando o sentido dos objetos na cena dramática.

Apresentação

1. No dia e horário combinados, apresentem a peça teatral na escola. Peçam a alguém que grave a apresentação. Bom espetáculo!
2. Ao final, façam uma avaliação de como foi o processo de preparação, dos ensaios e o resultado final da apresentação pública.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Apresentação teatral na Escola Estadual Quilombola Professora Tereza Conceição de Arruda, em 2020. Município de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 10

Neste capítulo, você refletiu sobre as relações humanas que se desenvolvem no mundo que nos cerca. Nesse sentido, trocou ideias com os colegas sobre a importância dos saberes passados de uma geração, preservando as tradições, refletiu sobre as relações entre patrão e funcionário e compreendeu a importância do papel dos catadores de materiais recicláveis para a sociedade, a economia e o meio ambiente. Além disso, estudou as principais características do **texto teatral**. Ele apresenta a história por meio do diálogo entre os personagens, e sua estrutura pode ser dividida em **atos** ou **quadros** e **cenas**. Faz uso de **rubricas** para indicar como deve ser a encenação e orientar a ação e a atuação dos atores.

O texto teatral utiliza recursos linguísticos para ajudar na construção de sentido das falas dos personagens, como os **sinais de pontuação**. O **ponto final** é empregado para fazer uma declaração e indica pausa mais acentuada; o **ponto de interrogação**

é usado para fazer uma pergunta; o **ponto de exclamação** é empregado para expressar emoções, como raiva, alegria, tristeza etc.; as **reticências** são usadas para expressar dúvida, interromper uma fala, mudar a linha de pensamento; as **vírgulas** são usadas com múltiplas funções, como: isolar vocativo, expressões explicativas, itens de uma enumeração, entre outras.

Outro recurso linguístico estudado no capítulo foi a **gíria**, uma palavra ou expressão nova ou já existente, mas com outra significação, frequentemente usada na linguagem informal.

TEXTO COMPLEMENTAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"As mulheres indígenas são as principais responsáveis pela roça"

4 de março de 2024 | Notícias, Um Grau e Meio

Maria Garcia

Enquanto as mulheres têm menos presença na lavoura em comunidades não indígenas, as mulheres indígenas são as principais atuantes no cultivo agrícola dos territórios ancestrais.

Em entrevista para a *newsletter* quinzenal *Um Grau e Meio*, Maria Aparecida Apinajé explica esse papel das mulheres no roçado a partir da visão do seu povo. Ela é educadora e atua como professora na terra indígena Apinajé, a qual ela pertence, localizada em Tocantins.

Como técnicas de agrofloresta fazem parte da tradição indígena?

O sistema **agroflorestal** é bem-sucedido no território indígena pois a preocupação em manter a natureza no seu perfeito estado não envolve só a agricultura em si, mas também a espiritualidade pelo cuidado da mãe-terra. Os saberes ancestrais se preocupam com o território. Para o meu povo Apinajé, o território é sagrado e os conhecimentos tradicionais são usados em prol disso.

Eles são passados por gerações e se fortalecem pela riqueza dos alimentos. Tudo está interligado. A importância do alimento está presente nas

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Texto complementar

Este texto permite que os estudantes reflitam sobre hábitos culturais transmitidos de geração em geração: eles podem variar muito, dependendo da sociedade em que ocorrem. No caso, o texto aborda uma tradição ligada ao trabalho na roça praticado por indígenas Apinajé: nessa tradição, essa tarefa cabe às mulheres. Pergunte a eles se, por experiência própria ou de pessoas próximas, essa é também a tradição que conhecem ou se há mais homens que mulheres trabalhando na lavoura.

Aproveite a oportunidade para estabelecer um paralelo entre esse texto e o que foi estudado na seção "Para refletir e discutir" deste capítulo. Em ambos, o tema abordado tem relação com saberes e técnicas transmitidos de geração em geração.

MODERNA

Complemento para a resposta

3. Caso seja necessário, explique aos estudantes em que consiste o sistema de agrofloresta. Nesse sistema, o solo permanece sempre coberto por vegetação, com muitos tipos de planta sendo cultivados simultaneamente ou ao longo do tempo. Essa técnica ancestral tem sido objeto de interesse e estudo por pesquisadores e produtores rurais, pois traz benefícios econômicos e ecológicos. Para saber mais sobre o assunto, recomendamos o texto "Como funciona uma agrofloresta na Amazônia", de Letícia Klein. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/amazonia/infografico-como-funciona-agrofloresta, acesso em: 29 maio 2024.

TEXTO COMPLEMENTAR

manifestações culturais para evitar o consumo de produtos comercializados. Nossa pintura corporal faz menção a plantas e animais, por exemplo. Esses conhecimentos tradicionais se fortalecem e vêm resistindo. Claro que algumas interferências aconteceram ao longo dos anos, mas ainda preservamos o cultivo tradicional.

E qual seria o papel da mulher nesse processo agrícola?

Usamos a rotatividade das roças e a mulher exerce um papel muito importante nelas. A mulher indígena é responsável pela roça e pela sua colheita. E parte disso se dá pelos costumes, pela tradição e pela relação íntima com o território. O alimento da agrofloresta está presente dentro dos costumes dos Apinajé, nos quais as roças têm um papel social.

São locais em que há transmissão de saberes. A família se reúne para decidir onde fazer a roça, com preocupação em não desmatar e pensando no fortalecimento do território. [...]

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

GARCIA, Maria. "As mulheres indígenas são as principais responsáveis pela roça". **IPAM Amazônia**, 4 mar. 2024. Disponível em: https://ipam.org.br/as-mulheres-indigenas-sao-as-principais-responsaveis-pela-roca-do-plantio-a-colheita-diz-educadora/. Acesso em: 21 maio 2024.

4. As mulheres indígenas são responsáveis pela roça e pela colheita, conforme os costumes e a tradição, respeitando o território.

Agroflorestal: característica de um sistema de produção que promove a recuperação do solo e inclui diferentes culturas que se integram com a floresta. Nesse sistema ancestral, o solo é coberto por vegetação natural e não se utilizam agrotóxicos, pois o combate às pragas é feito de forma natural.

Questões

2. As mulheres indígenas se relacionam com a terra não apenas em relação ao cultivo agrícola, mas também de maneira respeitosa com a natureza, visto que a terra é considerada sagrada.

1. Sobre o que trata o texto lido?
1. Trata do papel das mulheres indígenas no cultivo agrícola.
2. De acordo com o texto, como as mulheres indígenas se relacionam com a terra?
3. Por que essa forma de se relacionar com a terra é importante para promover a sustentabilidade?
3. Porque na relação que se estabelece com a terra há uma preocupação com a preservação da natureza, evitando desmatar e valorizando o sistema de agrofloresta como um costume, uma tradição.
4. Qual é o papel das mulheres indígenas no processo agrícola?
5. Qual é a importância dos saberes ancestrais dos povos indígenas no cuidado da terra?
5. Para o povo Apinajé, as roças têm um papel social, pois nelas ocorre a transmissão de saberes, ou seja, o conhecimento é passado de geração a geração, com o cuidado em não desmatar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

274

PARA ATUAR: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

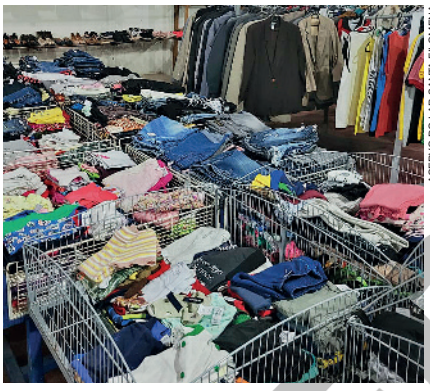
Nesta unidade, vocês tiveram a oportunidade de refletir sobre alguns aspectos relacionados à ideia de desenvolvimento e sustentabilidade. Nesse sentido, puderam compreender a importância de repensar os hábitos, de modo a adotar atitudes sustentáveis para preservar o ambiente. Agora, vocês vão colocar isso em prática e promover a sustentabilidade por meio da organização de um bazar de trocas de produtos na escola.

ODS 12

Reflexão

Primeiro, troquem ideias sobre estas questões:

- Vocês já participaram de um bazar, doando ou adquirindo algum produto?
- Quais são as vantagens de adquirir um item em um bazar de trocas?
- Há bazares de trocas onde vocês vivem? Como eles funcionam?
- Na opinião de vocês, de que modo um bazar pode promover a sustentabilidade?
- Vocês possuem em casa algum produto que pode ser doado para o bazar?



ACERVO DO LAR SANTA FILOMENA

Bazar Beneficente do Lar Santa Filomena, em Presidente Prudente, São Paulo, em 2023.

Atuação

Agora, chegou o momento de organizar o bazar. Para isso, sigam estas orientações.

1. Decidam entre vocês o dia, o horário e o espaço da escola para realizar o bazar.
2. Avaliem os gostos e as preferências dos colegas da turma, procurando investigar quais são os itens que podem interessar a eles.
3. Chegou a hora de praticar o desapego! Em casa, separem o que desejam doar para o bazar, higienizando e fazendo reparos nos objetos, caso seja necessário. É importante que os itens estejam em bom estado de conservação.
4. No dia combinado, organizem o espaço, separando os itens por categoria: roupas, calçados, acessórios, brinquedos, livros etc.
5. Cada estudante pode pegar para si itens trazidos pelos colegas. Caso dois ou mais colegas se interessem pelo mesmo item, façam um sorteio.
6. Ao final, conversem sobre como foi a experiência com o bazar de trocas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A atividade prática de organizar e participar de um bazar de troca de produtos está alinhada com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção sustentáveis)**, pois promove uma ação sustentável para evitar o consumo de novos produtos, valorizando o reúso e o reaproveitamento.

Para atuar: práticas sustentáveis

O objetivo desta seção é propor uma reflexão sobre a importância do bazar como uma ação que promove a sustentabilidade, visto que muitos produtos são reaproveitados e reutilizados, ou seja, não há a utilização de recursos naturais para fabricar produtos novos. Nesse sentido, os estudantes vão vivenciar a experiência de consumir de forma sustentável. Destaque a eles que as indústrias têxteis, por exemplo, costumam consumir grande quantidade de água e de insumos químicos para produzir tecidos.

Promova uma discussão sobre os itens do tópico "Reflexão". Incentive o compartilhamento de experiências pessoais em relação à função e à forma de organização dos bazares. Oriente-os a trazer, em um dia predefinido, produtos diversos que tenham em casa e que não utilizem mais. Reforce a importância de não ser um objeto estragado ou quebrado nem uma peça de roupa rasgada ou suja, pois os produtos serão consumidos pelos colegas da turma e, portanto, precisam estar em bom estado. Caso haja estudantes que não tenham podido trazer nenhum produto, incentive-os a participarem do bazar, pois a atividade deve ser inclusiva. Combine com os estudantes como vai ser a dinâmica da troca de produtos.

MODERNA

Prática integradora: direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras

Esta seção propõe aos estudantes a criação de uma reportagem em vídeo sobre a história dos direitos trabalhistas no Brasil. A ação mobiliza conhecimentos de Língua Portuguesa (pesquisa, elaboração de texto escrito, roteirização, gravação e edição de vídeo, bem como apresentação oral de reportagem), Matemática (análise de dados numéricos) e História (percurso histórico dos direitos trabalhistas). Estimule a participação de todos na atividade.

Pesquisa

Para esta etapa, oriente os estudantes a consultarem fontes confiáveis de informação. Opções relevantes são jornais e revistas de época (edições disponíveis em portais de veículos de comunicação), enciclopédias digitais reconhecidas e acervos audiovisuais da Biblioteca Nacional e do Instituto Moreira Sales (IMS). Além das fontes informativas, estimule os estudantes a pesquisarem textos opinativos de especialistas em direito do trabalho. O olhar especializado contribui para o aprofundamento da discussão do tema.

PRÁTICA INTEGRADORA

Direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras

ODS 5

ODS 8

Na Inglaterra, durante a Primeira Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, crianças trabalhavam nas fábricas em jornadas extenuantes e recebiam apenas um quinto do salário dos adultos. Se isso acontecesse hoje em uma empresa, despertaria a revolta da sociedade e a ação dura da lei, pois, atualmente, é consenso que práticas como essa são injustas, ilegais e, acima de tudo, desumanas.

Muitos foram os direitos conquistados pelos trabalhadores desde a Primeira Revolução Industrial. Ainda falta conquistar algo? Como reagiria a sociedade do futuro se olhasse, por exemplo, para a desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil atual?

Você e os colegas vão produzir uma reportagem em vídeo sobre a história dos direitos trabalhistas no Brasil e o panorama atual, identificando o que ainda é preciso avançar nessa área.

BW PRESS/SHUTTERSTOCK

Entregadores de aplicativos em protesto por melhores condições de trabalho, em São Paulo (SP), 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pesquisa

Reúnam-se em grupos de até quatro integrantes e pesquisem a história dos direitos trabalhistas no Brasil e as principais reivindicações trabalhistas atuais. Busquem material audiovisual sobre as informações pesquisadas, para a produção da videorreportagem. Cada grupo pode pesquisar um ou mais dos itens a seguir.

1. Quando surgiu a primeira legislação trabalhista no Brasil? Que avanços ela trouxe?
2. O que foi a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), assinada em 1943?
3. Quando foi instituído o direito à greve? Esse direito foi mantido desde então?
4. Quando os trabalhadores rurais passaram a ter direitos garantidos?
5. O que a mais recente Reforma Trabalhista alterou? Como foi recebida pela sociedade?
6. O que é trabalho análogo à escravidão? Essa prática ainda ocorre no Brasil?
7. Quais são os direitos trabalhistas dos empregados domésticos?

276

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar a realidade do trabalho no Brasil, esta seção mobiliza o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero)** e o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)**.

MODERNA

8 A lei que garante a igualdade salarial entre homens e mulheres tem sido cumprida? Em caso negativo, qual é a porcentagem média da desigualdade de salário?

9 Como tem sido tratada a falta de equilíbrio na distribuição do trabalho de cuidar da casa e dos filhos entre homens e mulheres?

Com base nas informações da pesquisa, identifiquem os principais problemas do trabalho no Brasil e se há ou não ações para enfrentá-los.

Planejamento, gravação e edição do vídeo

1 Definam se o conteúdo do vídeo vai ser exibido em ordem cronológica, ou seja, do percurso histórico dos direitos trabalhistas no Brasil até o contexto atual.

2 Criem pastas com imagens e vídeos para cada um dos subtemas da pesquisa.

3 Façam uma lista dos materiais audiovisuais que serão utilizados na videorreportagem.

4 Elaborem o texto para a locução, reunindo os conteúdos pesquisados. As frases devem ser curtas e objetivas e a linguagem deve ser formal.

5 A locução vai servir de base para a duração do vídeo. Ela não deve ser curta demais, a ponto de abordar o conteúdo com superficialidade, nem longa demais, a ponto de cansar o espectador.

6 Definam quem vai ser o responsável pela locução e se vai ser feita por mais de uma pessoa.

7 Pesquisem um modelo de roteiro de vídeo e insiram nele o texto da locução e a descrição dos materiais audiovisuais que vão ser usados.

8 Gravem a locução em um aplicativo ou programa de edição de áudio.

9 Em um aplicativo ou programa de edição de vídeo, abram o arquivo da narração e insiram os materiais audiovisuais.

10 Usem recursos de edição audiovisuais convenientes, como texto escrito, *zoom*, aumento ou diminuição do volume etc.

11 Quando chegarem à forma desejada, salvem o vídeo.

12 Compartilhem a videorreportagem nas redes sociais da escola e divulguem para a comunidade. Elaborem uma legenda que apresente o assunto tratado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestões ao professor

Recomenda-se dar atenção especial ao item 9 do tópico "Pesquisa", que trata do trabalho de cuidado, que sobrecarrega principalmente as mulheres e não é remunerado, o que pode representar uma violação dos direitos das mulheres. Esse assunto já foi tratado anteriormente, mas, caso deseje ampliar os conhecimentos, sugerimos a leitura dos artigos "Economia do cuidado: como o trabalho não remunerado impacta as mulheres", de Aline Gouveia (disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/enem/2023/11/6651016-economia-do-cuidado-como-o-trabalho-nao-remunerado-impacta-as-mulheres.html, acesso em: 5 mar. 2024), e "Economia do cuidado: mulheres são responsáveis por mais de 75% do trabalho não remunerado", de Eva Epker e Fernanda de Almeida (disponível em: https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/11/economia-do-cuidado-mulheres-sao-responsaveis-por-mais-de-75-do-trabalho-nao-remunerado/, acesso em: 5 mar. 2024).

Planejamento, gravação e edição do vídeo

O planejamento e a edição do vídeo são processos trabalhosos. Apresente aos estudantes ao menos um exemplo de roteiro acompanhado do vídeo final. A ideia é que assistam ao vídeo identificando como as cenas estão discriminadas no roteiro. Isso vai ajudá-los na elaboração do roteiro deles.

Quanto à edição, convém que seja realizada na sala de informática e com *softwares* gratuitos disponíveis na internet. Se a escola não possuir o espaço e os equipamentos em questão, é possível procurar uma biblioteca pública com computadores que tenham acesso à internet e agendar um horário para a realização da etapa de edição.

Avaliação – Unidades 3 e 4

Atividade 1

Observe se os estudantes concluem que o pronome pessoal "ela" foi empregado com a finalidade de evitar uma repetição desnecessária, retomando uma expressão citada anteriormente, por isso se trata de um caso de coesão referencial. Caso eles tenham dificuldade de inferir a função coesiva do pronome, peça que citem outros exemplos de coesão no mesmo texto, como "mas, com a morte do marido" (coesão sequencial, pois vem depois de uma outra afirmação – "sempre foi uma boa vendedora") e "a de técnica em administração" (coesão referencial por elipse – a "profissão" de técnica em administração), por exemplo. Essa atividade, ao promover a análise da função coesiva do pronome, possibilita que os estudantes possam ser avaliados em relação aos conhecimentos construídos no Capítulo 6.

Atividade 2

Durante a correção, caso os estudantes não reconheçam a finalidade do texto, proponha uma nova leitura em conjunto com a turma, de modo que todos possam perceber as intenções com que as informações foram apresentadas. Observe se os estudantes reconhecem que o objetivo do texto é apresentar ao leitor algumas informações úteis sobre os direitos dos trabalhadores. Com essa atividade, é possível avaliar o conhecimento da turma sobre esse importante tema estudado em diferentes perspectivas nos Capítulos 6, 7 e 8.

AVALIAÇÃO

Unidades 3 e 4

Para avaliar a progressão de seus estudos até aqui, resolva as questões a seguir, extraídas de exames de larga escala.

1 (Encceja – 2017) **1.** Resposta: alternativa **D**.

Caminho para emprego

Para quem não terminou o ciclo básico de ensino, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma opção de continuar os estudos e ascender profissionalmente. L. M. J. é coordenadora da EJA na Secretaria de Educação do DF e explica que essa modalidade de ensino é pensada justamente para a classe trabalhadora. O papel da escola é resgatar o conhecimento que ela tem e promover o diálogo com as disciplinas básicas, como matemática e português, dando um novo sentido ao saber do próprio indivíduo.

É o caso de E. M., 58 anos, dona de uma loja de materiais esportivos na Feira do Guará. Filha de comerciante, sempre foi uma boa vendedora, mas, com a morte do marido, precisou aprender a gerenciar o negócio. Este semestre ela receberá a certificação de conclusão do ensino médio e terá uma nova profissão: a de técnica em administração.

NIEDERANER, M. **Correio Braziliense**, 8 set. 2013 (adaptado).

No trecho "O papel da escola é resgatar o conhecimento que ela tem", o pronome pessoal "ela" faz referência à

a. Educação de Jovens e Adultos.
b. Secretaria de Educação.
c. filha de comerciante.
d. classe trabalhadora.

2 (Encceja – 2020)

Prezado trabalhador,

O trabalho é importante para nossas vidas, porque dele tiramos nosso sustento e nossa identidade.

Mas antes de aceitarmos um emprego, precisamos nos atentar se seremos tratados de forma digna, porque infelizmente nem sempre isso acontece.

Em muitos casos, o trabalhador pode ser explorado e seus direitos, desrespeitados. Por isso, antes de aceitar um trabalho, informe-se bem sobre ele.

Se já estiver trabalhando, conheça seus direitos e se proteja de situações de abuso e violações.

O trabalho decente é um direito de todos nós.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ALGUNS DIREITOS DO TRABALHADOR GARANTIDOS POR LEI:

- Recebimento regular de salário.
- Descanso semanal.
- Férias.
- Intervalo para as refeições.
- Carteira de trabalho assinada.
- Recolhimento dos impostos por parte do empregador.

SUZUKI, N. (org.). **Direitos do trabalhador e de sua família**: guia de programas sociais. Disponível em: https://escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Guia_versaoweb.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

Integrante de um guia de orientação para os trabalhadores, o texto apresenta informações que **2.** Resposta: alternativa **A**.

a. orientam a respeito das garantias legais dos trabalhadores.

b. esclarecem sobre os impostos a serem recolhidos pelo patrão.

c. denunciam casos de exploração trabalhista por empregadores.

d. criticam as condições precárias a que são submetidos os trabalhadores.

3 (Encceja – 2019)

Suco de maçã com couve e cenoura

Combinação rica em betacaroteno, esse suco é uma ótima fonte de vitamina A, que não só age como antioxidante como também auxilia na reação dos olhos à luminosidade, permitindo a visão. Além disso, a casca da maçã é rica em pectina, que evita a deposição de gordura nas paredes arteriais.

Segundo a nutricionista Daniela Jobst, membro do Centro Brasileiro de Nutrição Funcional e do Instituto de Medicina Funcional dos Estados Unidos, essa composição oferece alto poder de desintoxicação, pois acelera o funcionamento das enzimas do fígado, eliminando mais rapidamente as toxinas do corpo.

Faça você mesmo: bata no liquidificador 1/2 cenoura, 1 folha de couve, 2 galhinhos de salsinha, 1 maçã e 200 mL de água. Coe e sirva.

Disponível em: https://www.minhavida.com.br/materias/materia-22216. Acesso em: 4 set. 2013 (adaptado).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Oriente os estudantes a ler atentamente o texto, buscando inferir sua função sociocomunicativa. Caso eles tenham dificuldade em reconhecer que os primeiros parágrafos defendem os benefícios do suco, destacando sua ação na saúde humana, peça que realizem uma leitura em voz alta. Faça paradas estratégicas a cada parágrafo para que eles possam concluir o assunto que está sendo tratado. É importante que eles observem o emprego de uma estratégia argumentativa: o uso da citação de uma especialista no assunto, que visa convencer os leitores dos benefícios do suco. Essa atividade, ao promover a reflexão sobre uma estratégia argumentativa, pode ser usada para avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre o emprego de argumentos, conteúdo estudado no Capítulo 9 ao abordar o gênero artigo de opinião.

Atividade 4

Durante a correção da atividade, proponha uma leitura dramatizada do texto, de modo que três estudantes voluntários realizem a leitura das falas dos personagens da peça em voz alta. Se possível, leve o trecho do filme ou da série *Auto da Compadecida* para que eles possam assistir à encenação. Essa atividade, ao promover a análise de uma importante peça teatral brasileira, possibilita que os estudantes sejam avaliados em relação aos conhecimentos construídos no Capítulo 10, quando estudaram o gênero texto teatral.

AVALIAÇÃO

Para convencer o leitor sobre os benefícios do suco para a saúde, o texto

a. descreve as propriedades dos alimentos.

b. apresenta a opinião de especialista. **3.** Resposta: alternativa **B**.

c. sugere ingredientes orgânicos.

d. oferece a receita da bebida.

4 (Encceja – 2020)

A COMPADECIDA

João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.

JOÃO GRILO

Para o purgatório? Não, não faça isso assim não. (*Chamando a Compadecida à parte.*) Não repare eu dizer isso, mas é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede mais, para impressionar. A senhora pede o céu, porque aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.

A COMPADECIDA

Isso dá certo lá no sertão, João! Aqui se passa tudo de outro jeito! Que é isso? Não confia mais na sua advogada?

JOÃO GRILO

Confio, Nossa Senhora, mas esse camarada está enrolando nós dois.

A COMPADECIDA

Deixe comigo. (*A Manuel.*) Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.

MANUEL

O caso é duro. Compreendo as circunstâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento existe e foi transgredido.

SUASSUNA, A. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

O texto teatral de Ariano Suassuna tem uma função moralizante, utilizada também pelos jesuítas durante a colonização do Brasil, com o propósito de

a. destacar o papel da mulher na proteção da justiça.

b. solucionar a falta de confiança nas relações humanas.

c. motivar o público a pedir além para garantir o desejado.

d. ensinar as virtudes apreciadas pela sociedade em qualquer época.

4. Resposta: alternativa **D**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 1 – Cidadanias em ação

De Itaparica ao Leblon, de João Ubaldo Ribeiro. Rio de Janeiro: Singular, 2011. (Capítulo 1)

Coletânea que reúne algumas das melhores e mais divertidas crônicas de João Ubaldo Ribeiro sobre sua terra natal e sua terra de adoção.

Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra). Disponível em: https://antrabrasil.org/assassinatos/. Acesso em: 12 mar. 2024. (Capítulo 2)

O *site* Antra é uma iniciativa para chamar a atenção das pessoas para a violação dos direitos humanos praticados contra travestis e pessoas transexuais.

Lei Maria da Penha. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 10 abr. 2024. (Capítulo 3)

Esta lei cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

WWF. Disponível em: https://www.wwf.org.br/. Acesso em: 12 mar. 2024. (Capítulo 3)

Este *site* oferece informação sobre como fazer uso racional dos recursos naturais, levando em conta o cidadão de hoje e as futuras gerações.

Unidade 2 – Sociedade em movimento

Pro dia nascer feliz, direção de João Jardim. Brasil, Globo Filmes/Tambellini Filmes/Fogo Azul Filmes, 2005. 88 minutos. (Capítulo 4)

Documentário sobre a precariedade, o preconceito, a violência e a esperança de adolescentes de 14 a 17 anos, ricos e pobres, no ambiente escolar.

A onda, direção de Dennis Gansel. Alemanha, Constantin Film, 2008. 107 minutos. (Capítulo 4)

Um professor permite que estudantes criem sua própria autocracia para ensiná-los sobre os perigos de governos autoritários e do discurso de ódio; entretanto, o experimento não sai como esperado.

Palmares: a luta pela liberdade, de Eduardo Vetillo. São Paulo: Cortez, 2010. (Capítulo 5)

Por meio da linguagem dos quadrinhos, este livro transporta o leitor dos porões de um navio negreiro à luta pela liberdade no Quilombo dos Palmares.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Questão de pele: contos sobre preconceito racial, organizado por Luiz Ruffato. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009. (Capítulo 5)

Coletânea de textos de escritores brasileiros, como Lima Barreto, Machado de Assis, Conceição Evaristo e Nei Lopes, e o papel deles na luta pela consciência negra.

Portal Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/. Acesso em: 12 mar. 2024. (Capítulo 5)

Neste *site*, promovido por pessoas da sociedade civil que se posicionam criticamente em defesa das mulheres e dos negros, é possível encontrar notícias, artigos, entrevistas e materiais diversos sobre racismo e sexismo.

Unidade 3 – Trabalho e tecnologias

Portal do Trabalho e Emprego. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/temas/trabalho-emprego. Acesso em: 12 mar. 2024. (Capítulos 6, 7 e 8)

Este portal do Ministério do Trabalho e Emprego é útil para pesquisa e para resolver dúvidas sobre as leis e os direitos do trabalhador.

O primeiro emprego: uma breve visão, de Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo: Global, 2011. (Capítulos 6, 7 e 8)

O escritor relembra momentos do início de sua carreira como jornalista, na década de 1950, comparando-os com situações de profissionais dessa área no início da década de 2010, estabelecendo um paralelo entre duas épocas.

Unidade 4 – Desenvolvimento e sustentabilidade

A vida não é útil, de Ailton Krenak. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. (Capítulo 9)

Neste livro, o ativista indígena traz reflexões sobre o consumo desenfreado e a devastação ambiental, criticando o modo de vida contemporâneo e a ideia de progresso.

O sal da Terra, direção de Juliano Ribeiro Salgado e Wim Wenders. Itália, França e Brasil, Imovision, 2014. 110 minutos. (Capítulo 9)

O documentário acompanha o fotógrafo Sebastião Salgado em sua busca por territórios ainda não maculados por ações humanas predatórias.

Portal de dramaturgia. Disponível em: https://www.portaldedramaturgia.com/. Acesso em: 12 mar. 2024. (Capítulo 10)

Neste *site*, é possível encontrar trechos de peças teatrais de diversos dramaturgos brasileiros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO

Unidade 1

Capítulo 1: Encarando a realidade
***Podcast:* Uma história dos direitos humanos – p. 46**

[Locutor]: Uma história dos direitos humanos.

[♪ *vinheta de abertura* ♪]

[Locutor]: Olá, ouvintes! Neste *podcast*, vamos conhecer um pouco sobre a história dos direitos humanos. Para isso, vamos voltar um pouco no tempo.

[♪ *vinheta de transição* ♪]

[♪ *música cantada por coral* ♪]

[Locutora]: Europa, início do século XVIII. Tempo de absolutismo, quando os reis concentravam muito poder, e os governos controlavam as economias de seus países.

[Locutora]: Nesse contexto, a vida do indivíduo era determinada desde o seu nascimento. Se fosse filho de camponeses, teria pouca liberdade, e seus dias seriam marcados pela pobreza e por privações.

[Locutora]: Se nascesse em uma família nobre, ele teria o direito de ir e vir e o acesso a muitos privilégios.

[Locutora]: Para a Igreja Católica e para grande parte da população, essa divisão da sociedade era imutável e expressava a vontade de Deus.

[Locutora]: Mas alguns intelectuais começavam a discordar dessa situação.

[♪ *música clássica* ♪]

[Locutora]: Como eles mesmos diziam, o objetivo era lançar luzes nesse cenário de trevas!

[Locutora]: Para esses pensadores, conhecidos como iluministas, era preciso abandonar as explicações religiosas, pois somente a razão e o conhecimento poderiam colocar o ser humano no caminho do progresso.

[Locutora]: Ao longo do século XVIII, o descontentamento com o Antigo Regime aumentou, atingindo o ponto mais alto com as grandes revoluções.

[♪ *som de muitas vozes* ♪]

[♪ *música Yankee Doodle* ♪]

[Locutora]: A primeira aconteceu nas colônias inglesas da América do Norte, resultando na independência das treze colônias e na formação dos Estados Unidos da América, com um governo fundado nas liberdades políticas e econômicas.

[♪ *música La Marseillaise* ♪]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

[Locutora]: Mas a revolução mais radical ocorreu na França, quando as camadas populares tomaram as ruas para declarar o fim do poder dos reis e dos privilégios da nobreza. Era a Revolução Francesa derrubando o Antigo Regime.

[Locutora]: Alguns momentos da Revolução Francesa são considerados simbólicos, como a tomada da Bastilha e a aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão pela Assembleia Constituinte.

[♪ *trilha musical* ♪]

[Locutora]: Esse documento resumia os ideais revolucionários e estabelecia a igualdade de todos os indivíduos diante da lei.

[Locutora]: Camponês, burguês ou nobre, todos passariam a ter o direito de se expressar livremente, de adquirir propriedades, de se defender e de se rebelar contra o governo.

[Locutora]: Não era pouco: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão invertia a lógica da sociedade, que deixava de expressar a vontade divina para expressar a vontade do povo.

[Locutora]: Nas décadas seguintes, os ideais revolucionários se espalharam pelo mundo, influenciando as lutas contra diversas formas de opressão.

[Locutora]: Entre os séculos XIX e XX, por exemplo, intensos movimentos de trabalhadores conseguiram estabelecer a jornada de oito horas de trabalho e o direito às férias e ao descanso semanal remunerado.

[♪ *som de apito de vapor* ♪]

[Locutora]: No mesmo período, em vários países, as mulheres conquistaram o direito ao voto e à igualdade com os homens perante a lei.

[Locutora]: O direito à liberdade e uma vida digna seria reafirmado após a Segunda Guerra Mundial, com a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

[♪ *som de acordes musicais* ♪]

[♪ *vinheta de transição* ♪]

[Locutor]: Chega ao fim o episódio sobre a história da evolução dos direitos humanos pelo mundo. Espero que tenham gostado desse breve panorama. Até a próxima.

[♪ *fim da trilha musical* ♪]

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound, Filmmusic, Coral do Exército e da Banda da Marinha dos Estados Unidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Unidade 2

Capítulo 5: Falando em público

***Podcast*: Como fazer uma apresentação oral – p. 146**

[Locutora]: Como fazer uma apresentação oral.

[♪ *vinheta de abertura* ♪]

[♪ *trilha musical* ♪]

[Locutora]: Olá, ouvintes! No episódio de hoje do nosso *podcast*, vamos dar algumas dicas para que você consiga desenvolver apresentações orais. Vamos lá?

[♪ *vinheta de transição* ♪]

[Locutora]: Imagine que o professor de Geografia tenha lhe pedido para apresentar, em um seminário para a turma, uma pesquisa sobre as diferentes formações vegetais brasileiras. Ou que, na feira cultural da sua escola, você e seus colegas tenham que fazer uma apresentação sobre a vida e a obra de Leonardo da Vinci.

[Locutora]: Como você se prepararia para isso?

[Locutora]: A ideia aqui é propor um passo a passo com quatro etapas, para você preparar uma boa apresentação oral.

[Locutora]: A primeira etapa é definir a temática que vai ser apresentada, o objeto de estudo. Provavelmente, você vai receber essa indicação de um professor, caso a apresentação seja destinada ao ambiente escolar.

[Locutora]: É importante também definir se essa apresentação será individual, em dupla ou em grupo, para dividir o trabalho de pesquisa da próxima etapa e organizar quem fala o que mais adiante.

[Locutora]: Na segunda etapa, é a hora da pesquisa. Ela é extremamente importante para o resultado da sua apresentação. É o momento de notar que há diversos métodos e procedimentos que podem ser usados para pesquisar os dados e as informações relevantes para a sua apresentação.

[Locutora]: Você pode pesquisar em vídeos e *sites* especializados, entrevistar pessoas que lidam diretamente com o tema da apresentação e buscar reportagens e notícias em jornais e revistas que tratem desse assunto.

[Locutora]: E por favor, não se esqueça de verificar as fontes que você está usando. Isso é bem importante.

[Locutora]: Procure sempre utilizar fontes oficiais, como as de universidades, governos etc. e confira, em mais de um lugar, se as informações não são contraditórias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

285

Essas fontes precisam ser citadas ou na sua fala, durante a apresentação, ou por escrito, no material de apoio.

[Locutora]: E por falar em material de apoio... A terceira etapa serve para você organizar as informações coletadas e analisar quais são as mais importantes para o seu público.

[Locutora]: Outra coisa fundamental nesse momento é pensar em que tipo de material de apoio você vai usar durante a apresentação.

[Locutora]: Para começar a organização, você pode fazer uma lista em tópicos das ideias mais significativas. Lembre-se de que a apresentação tem um tempo determinado. Então, priorize as informações essenciais que você encontrou durante a pesquisa. Deixe os detalhes e as curiosidades para o segundo plano.

[Locutora]: O material de apoio é importante por dois motivos. Primeiro: ele vai ajudar você a não se perder durante a apresentação. E segundo, ele vai ajudar o seu público a entender, ou a visualizar, com mais clareza, o conteúdo que você está apresentando.

[Locutora]: Por isso, é importante pensar em quais informações serão mostradas e como elas serão mostradas aos espectadores. Não se esqueça de que cartazes, gráficos, *slides*, tudo isso precisa ter um tamanho adequado para o espaço, ou algumas pessoas poderão ter dificuldade de visualizar as informações mostradas.

[Locutora]: E lembre-se de que o material também servirá para manter a atenção dos ouvintes! Então, capriche na produção!

[Locutora]: Para fechar essa parte, uma dica: você deve usar o material de apoio apenas como guia, ou seja, não precisa ler todas as informações que estão ali. Isso garante credibilidade à sua apresentação, sinalizando que você domina o assunto sobre o qual está falando!

[Locutora]: Aliás, falando em credibilidade, textos escritos, no material de apoio, de acordo com as normas urbanas de prestígio vão valorizar sua apresentação. Isso quer dizer que esse será um momento importante para você usar as regrinhas gramaticais que tem aprendido na escola.

[Locutora]: Essa atenção à linguagem vale também para a sua fala, que deve ser mais formal, sem uso de gírias ou de cacoetes, como "né?", "então", "tipo" e outros tantos que você usa nas conversas informais.

[Locutora]: E isso nos leva a falar da quarta e última etapa, que consiste em praticar suas falas! Dominar o assunto, falar em frente ao espelho, usar seu celular para filmar seu treino... Tudo isso vai lhe ajudar a estar mais calmo e preparado para transmitir o conteúdo que você pesquisou e aprendeu.

[♪ *fim da trilha musical* ♪]

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da Filmmusic.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ABREU, Antônio Suárez. **Texto e gramática**: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O livro propõe um ensino funcional da gramática, permitindo ao estudante que tome consciência das operações realizadas na compreensão e produção de textos.

BUSATTO, Cléo. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010.

O livro defende que as práticas de oralidade são fundamentais na aprendizagem e devem ocupar um espaço privilegiado na formação do estudante, desde a infância.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

A obra se divide em duas partes: a primeira apresenta a noção de gênero textual, e a segunda analisa uma quantidade significativa de gêneros da mídia escrita.

DUARTE, Elaine C. Carvalho. Literatura em meio digital: um olhar sobre os novos perfis literários. *In*: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC – Centro, Centros – Ética, Estética. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0258-1.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

O artigo enfoca textos exclusivamente publicados na internet e discute as diferenças no modo de construir e ler textos digitais.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

O livro se propõe a ensinar a ler de modo crítico todas as seções do jornal, auxiliando na capacidade de analisar discursos.

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro apresenta ao professor estratégias e técnicas para melhorar a comunicação com os estudantes adultos e aborda os desafios da área.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

O autor defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, enfatiza a importância da leitura na alfabetização e situa o alfabetizando em um processo criador, do qual ele é também um sujeito.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

O livro trata dos múltiplos processos cognitivos mobilizados pelo leitor na atividade de construir os sentidos de um texto escrito.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Além de abordar a argumentação, o livro traz contribuições importantes para o ensino da língua e a compreensão de textos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

A proposta da obra é estabelecer uma conexão entre teorias sobre texto e escrita e práticas de ensino com base em diversos gêneros textuais.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro ajuda os educadores a compreender o que de fato precisa ser ensinado para formar leitores e escritores competentes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Nessa obra, noções como língua, texto, gênero, compreensão e sentido situam-se na perspectiva sociointeracionista, em que a linguagem é vista como um conjunto de atividades e uma forma de ação.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

O livro discute a estrutura e o funcionamento do português falado no Brasil, com destaque para a variação linguística.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

O autor apresenta princípios que norteiam o conhecimento da norma ortográfica: para que serve, como se aprende e como deve ser ensinada.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquim. Um decálogo para ensinar a escrever. **Cultura y Educación**, n. 2, p. 31-41. Madri, 1996. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf. Acesso em: 8 mar. 2024.

O artigo apresenta instrumentos didáticos atuais que favorecem o processo de ensino-aprendizagem da produção escrita.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

Em estilo leve e acessível, o livro apresenta uma fundamentação teórica consistente sobre a argumentação oral.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

O livro reúne nove artigos dos organizadores da obra, além de textos de colaboradores. É reconhecido como uma referência nos estudos de gêneros textuais orais e escritos.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra mostra como o conhecimento prévio do leitor é importante e como o professor deve ensinar estratégias de leitura que levem o leitor a prever o conteúdo do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MODERNA

MODERNA

ISBN 978-85-16-13920-9